



HISTORIA

DOS

TRES GRANDES CAPITÃES

DA

ANTIGUIDADE

ALEXANDRE, ANNIBAL E CESAR

PELO

*Dr. Cesar Lima*

DEPUTADO FEDERAL



RIO DE JANEIRO  
IMPrensa NACIONAL  
1894

4314-93

✓  
923.13804  
723  
1894  
ex. 2

BIBLIOTECA DO SENADO FEDERAL

este volume acha-se registrado

sob número

1946 A

do ano de

1946

## AO LEITOR



Não tenho a pretensão de offerecer ao publico um trabalho novo e original. A historia não improvisa : narra. Reproduzo apenas na lingua que fallamos o que colhi do que outros escreveram antes de mim.

Os eruditos encontrarão apenas neste livro o que elles já sabem ; muitos, porém, dos que se derem ao trabalho de ler o que escrevi ficarão conhecendo melhor a historia desses tres grandes homens, considerados por Thiers como — homens prodigios.

Todas as nações civilisadas ligam grande importancia á historia antiga. Com immenso trabalho e incontestaveis sacrificios a Europa tem reproduzido tudo quanto de notavel ficou da litteratura grega e romana.

No Brazil, porém, raros são os que se dão ao trabalho de estudar as cousas antigas. A instrucção classica tem nestes ultimos tempos descido consideravelmente de nivel.

Podemos dizer, como Seneca, o philosopho, « *non vitæ, sed scholæ discimus.* »

Sobre os tres homens de guerra, que denominei — os tres grandes capitães da antiguidade, não me consta que brasileiro algum haja escripto. Tambem não tenho noticia de que ninguem os tenha reunido e comparado em uma só obra.

Julgo que, si a sociedade brazileira não ganhar, nada tambem perderá com a leitura deste livro. Quero crer que alguns se instruirão e se deleitarão ao mesmo tempo com ella.

Em todo o caso me parece que os meus intuitos são dignos de animação. Já que, como politico, nada posso fazer por minha patria, que não é feliz, procuro servil-a em outro terreno.

A' protecção do publico e da mocidade estudiosa entrego estas paginas, que vão correr mundo.

Aguardo a critica que a ellas se dignarem fazer os competentes. Por mais acerba que possa ser, eu a prefiro ao silencio, que desanima e mata os que ousam escrever neste paiz.

Espero que os leitores fechem os olhos ás innumerables incorrecções typographicas, que se encontram neste trabalho, lembrando-lhes que vi-me na contingencia de revêr provas na Bahia e sem os originaes. Não faço erratas, porque além de ser um trabalho, a que poucas vezes recorre o leitor, seria demasiadamente longo.

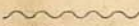
Ao terminar estas linhas, cumpro um grato dever agradecendo ao Dr. Felisbello Freire a gentileza com que proporcionou-me a impressão da obra na Imprensa Nacional.

Bahia, 2 de dezembro de 1893.

*Cesar Zama.*



UM LIVRO  
DO  
DEPUTADO DR. CESAR ZAMA (1)



Deparou-se-nos azo de ler, durante a impressão, as paginas do volume, que o deputado, Dr. Cesar Zama, consagrou aos tres famosos guerreiros, que seriam os mais portentosos, si a França nos tempos modernos, em que vivemos, não tivesse produzido Napoleão Bonaparte — genio, despota, guerreiro e grande scelerato coroado e, a todos os respeitos, superior áquelles heróes antigos no Pantheon da historia.

Antes de tudo felicitamos ao Dr. Cesar Zama pela coragem de haver empregado, com feliz exito, as energias de sua vontade, a lucidez de seu talento, a erudição de seu espirito em um trabalho — arduo pelas multiplas investigações nos livros dos historiadores — para colher os elementos indispensaveis da sua obra.

---

(1) Artigo publicado no *Jornal do Commercio*.

Felicítamol-o, também, porque mostra ter confiança na justiça e no criterio de seus contemporaneos, esperando que se darão ao labor de ler aquellas bellas paginas, repassadas de tanta luz radiante da historia, que, na expressão de Cicero, é *lux et magistra vitae*.

As gerações actuaes, absorvidas nas preocupações do futuro, desprendendo-se do passado, descrentes de todos os principios, exaustas nas lutas estereis de insoffridas ambições, não se occupam com as producções da intelligencia.

Neste presupposto parece que, deluza a sua esperança, o Dr. Zama não será difficil de resignar-se: longa é a sua experiencia.

Pela nossa parte não o julgavamos tão audaz, arriscando-se ás decepções de autor de livro em uma terra, onde poucos leem e muitos entendem que a ignorancia é titulo de habilitação e o esforço de illustrar o espirito é cousa inteiramente inutil.

De facto, havendo consumido a mocidade — esta quadra da vida, cheia de todas as opulencias da força, da intelligencia, da audacia, da esperança e da coragem — na insana lide da politica, ora victorioso, ora abatido, pensavamos que agora, na idade madura, ao descambar dos annos, o Dr. Zama almejasse o silencio, ou repouso.

Illudimo-nos e vemol-o, porém, como um cavalleiro das cruzadas, armado, impeterrito e afervorado na fé das crenças, que foram as fascinações deliciosas de sua juventude e parecem ser os ultimos clarões da esperança, que se esvaece no poente das tristezas do patriotismo.

O Dr. Cesar Zama desenha, em uma vasta tēla, as tres grandiosas figuras dos generaes, que immortalisaram os nomes de Roma, Carthago e Macedonia.



Não lhe escapa, siquer, um facto, um acontecimento, um gesto desses tres vultos homericos, o que prova acurado estudo, arduo trabalho de investigação, conhecimento cabal do assumpto e penetrante intuição do passado.

O livro do Dr. Zama é um precioso repositorio; os curiosos das acções, das anedotas, das fraquezas, ou das grandezas dos homens, que se notabilisaram, leiam-no, que se hão de saciar á farta. Pela nossa parte declaramos que, tendo lido varias obras sobre Annibal, Alexandre e principalmente a respeito do fundador do imperio romano, ainda tivemos de aprender muitas cousas nas interessantes e instructivas paginas do livro do illustre deputado bahiano.

Somos da escola do *nihil admirari*, de que falla o poeta de Venusa.

Vemos, pois, todos esses gigantes da historia desfilarem coroados do luzeiro da gloria, victoriados pelas ardorosas e entusiasticas saudações, consagrados pela admiração dos seculos em suas grandezas immortaes — sem admirar-os e sem experimentar por elles, ao menos, o sentimento de respeito.

Esses tres nomes lembram milhões de homens victimados á ambição de gloria e de poder; povos esmagados pelos impostos; opprimidos pela tyrannia; despojados de seus direitos, violentados por tantas crueldades, rapinas e sacrificios no silencio pavidado da escravidão; rios de sangue, que correram; immenso grito de agonia, de desespero e de maldição, que se alevanta lá das profundezas do passado e retumba através dos seculos até os nossos tempos...

O Dr. Zama os engrandeceu nas paginas fulgentes de seu livro; não se emancipou da tutela da opinião secular; não

ousou romper com os preconceitos da tradição; ouviu aos historiadores com a religiosidade do discipulo, que profere *magister dixit*.

Eis ahi por que o seu trabalho é completo; é o fructo de um estudo feito com esmero e gosto, quasi um culto pela gloria, pelo genio e pela grandeza dos preclaros guerreiros.

A' maneira dos artistas, que se inspiram na contemplação do seu ideal, o autor illuminou e meditou longamente o assumpto e o expõe com a paixão de uma alma convencida.

Não se contenta com descrever os lances do heroismo nos campos de batalha e sabedoria das combinações estrategicas; estudou minuciosamente nos seus heróes as idéas, que manifestaram como estadistas; as concepções politicas; emfim, até os actos de pura administração municipal, quaes os de Cesar como pretor de Roma, providenciando ácerca da construcção de edificios, ou distribuição de trigo ao povo.

Ora, esses estudos fornecem a medida da fadiga, a que se condemnou o talento robusto do autor, que, sem duvida, nos dá em sua obra um documento de perseverança, paciencia e perspicacidade.

Deixando de parte a idolatria dos nomes proprios, inda aureolados pela fama, examinaremos, sob alguns pontos de vista, o livro, que brevemente o Dr. Zama lançará á curiosidade publica.

Elle apprehendeu condensar, em um volume, a historia de Annibal, de Caio Julio Cesar e de Alexandre, o grande; a critica, de certo, não tem o direito de exigir, mais do que o autor prometteu.

O seu proposito é, sem duvida alguma, vasto, porque estudar estas tres grandes individualidades — importa repre-

sental-as no meio cosmologico, tambem no movimento social, em que viveram e determinar as causas impulsivas dos acontecimentos, nos quaes elles figurarão como principaes factores.

Evidentemente não pôde haver originalidade nesse trabalho, que, por sua natureza, é destinado a repetir os factos, que os historiadores já contaram — desde Tito Livio, Plutarcho, Suetonius Tranquillus, até Cesar Cantu, Mommsem, Niebuhr, Michelet, Duruy e outros excellentes compiladores modernos — porquanto só os antigos eram competentes para escrever a historia de seus contemporaneos — todos os posteriores são repetidores, uns dos outros, por esta simples razão — o historiador não inventa os factos: elle os acha e os reproduz; todos teem o mesmo direito de os compilar, reunir e reproduzir. O campo da historia é de servidão geral e publica; sobre elle não ha dominio directo. Fica livre, porém, a cada um a fôrma da reproducção, o senso na apreciação dos factos e os juizos a proferir sobre os homens.

Si, sob aquella relação, o livro do Dr. Zama é mais um trabalho de compilação, do que original, como notámos, sob outros pontos de vista tem muita originalidade; por exemplo, na maneira da exposição, na clareza das comparações e parallellos, na apreciação moral dos actos, na vivacidade das emoções, no colorido das imagens, na elevação das idéas, na belleza dos sentimentos, sobretudo na justiça dos juizos, no criterio historico e politico.

Só o proposito de concentrar em um volume tudo, que se tem dito e escripto a respeito desses tres heróes, desde a antiguidade até aos nossos dias, revela um poder de synthese, que o autor felizmente conseguiu sustentar com vantagem,

através da alluvião dos destroços deixados por uma analyse minuciosa, a que procedeu habilmente.

Concebido com clareza e systematisação, bem ordenado em suas disposições, o livro é escripto num estylo simples, que revela a espontanea fecundidade do espirito; que exclue o esforço, ou labor pretencioso ainda dos mais notaveis estylistas, como Salustio, cuidadoso de summa brevidade; ou Tacito, soberbo, indomavel, ás vezes contrafeito em sua artistica concisão na fôrma de escrever periodos cortantes e afiados, quaes as laminas dos cutelos dos algozes.

O leitor acompanha, sem fadiga, a narração viva, singela dessas paginas, nas quaes aqui, ou acolá a indignação flameja, o grito de maldição estruge, o brado de vingança echôa — quando Cesar, na embriaguez do triumpho, manda suppliciar os vencidos, ou cortar as mãos de milhares de defensores extrenuos do sólo gaulez, contemplando as victimas com a impassibilidade de um Nero...

Então a alma confrangida do escriptor, como si fôra a consciencia inteira do genero humano, tem movimentos de verdadeira eloquencia, dessa eloquencia, que a rhetorica já-mais sabe inspirar, mas que se gera nas commoções de profundos sentimentos de um pensador christão, porquanto o Dr. Zama, catholico reverente, professa a doutrina da intervenção da Providencia nos destinos humanos; crê na sua acção permanente nos movimentos perennes do progresso e da politica dos povos.

Um illustre escriptor inglez, notavel cultor da philosophia da historia, lembra-nos que a doutrina da intervenção da Providencia data, desde a antiguidade pagã. Já Herodoto e Thucydides, Tito Livio, Polybio, Tacito, Florus e outros indi-

cavam os deuses dirigindo, ou punindo os actos humanos, de que se compõe o tecido da historia.

Os philosophos e theologos christãos, como Santo Agostinho na *cidade de Deus* e Paulo Orese — *Historiarum Libri* — aceitaram e desenvolveram a theoria de modo que deixam bem discriminados os limites entre as épocas das duas religiões; mas Bossuet revestiu-a de magnifico esplendor nos tempos modernos.

O Dr. Zama nos parece em boa companhia, apesar das sérias contestações, que lhe poderiam oppôr os sectários das escolas modernas da evolução e determinismo.

No *discurso sobre a historia universal*, que todos os amigos da litteratura do seculo de Luiz XIV já leram com viva admiração, o grande bispo e doutor da Igreja escreve naquelle estylo simples, mas magestoso, as seguintes palavras: «Deus, lá do alto do céu, empunha as rédeas de todos os reinos e tem em suas mãos todos os corações; ora refréa as paixões, ora affrouxa-lhes as redeas e assim dirige o genero humano.»

No livro do Dr. Zama, aqui e acolá, brotam em suas ardorosas indignações, vendo crueldades, injustiças, phrases de piedosa eloquencia que se diriam suggeridas sob a inspiração do prelado da diocese de Meaux, ou modeladas pelo verbo flammejante do apostolo das gentes, que recommendava rancôr contra a tyrannia.

Si entrasse no plano deste escripto uma analyse minuciosa do livro, teriamos difficuldade na escolha dos trechos, em que abundam as vivas explosões de sentimentos elevados, a comprehensão de idéas verdadeiras e de sympathias pela causa da humanidade; limitamo-nos, porém, aos traços geraes,

sufficientes para mostrar o espirito que, irradia naquellas paginas tão bem escriptas como pensadas.

E por isso preferimos os importantes assumptos, que o livro encerra; ora, a theoria da Providencia é uma dessas questões, que a philosophia da historia agita e que é aceita, ou contestada tambem por numerosos pensadores.

Difficil, sinão impossivel, é determinar as causas e as occasiões dessa intervenção e aquilatar-lhe a justiça, ou a necessidade: sob este ponto de vista surgiria uma alluvião de interrogações. Bossuet, por exemplo, que ensina que a mão divina guia os povos, concentra essa acção sobrenatural em enviar conquistadores sobre a terra.

Esses conquistadores, *verbi-gratia*, Alexandre, Annibal e Julio Cesar, foram flagellos e tyrannos dos povos e, por conseguinte, a intervenção da Providencia se manifesta na historia como uma acção, que póde ser qualificada diversamente.

O Dr. Zama, porém, invoca a justiça da Providencia para punir as acções perversas dos proprios enviados da Providencia...

Vico, philosopho italiano, que Michelet popularisou, commentando as doutrinas, as quaes, a fallar a verdade, apesar dos cyclos, não passam de fantasiosas creações — julgava, ou pretendia ter dado, em sua obra *Scienza Nuova*, uma evidente demonstração da Providencia no desenvolvimento dos acontecimentos historicos.

Quem tiver paciencia, prazer e curiosidade de percorrer uma *selva umbrosa*, que o poeta Dante encontrou no caminho da vida, lance os olhos para as numerosas theorias, que, neste seculo, os philosophos de Allemanha teem inventado ácerca da Providencia na direcção dos negocios humanos.

Pondo de parte a confusa phraseologia, peculiar aos methodos scientificos da Allemanha, deixando ao lado o cardume de systemas, apenas indicaremos alguns mais notaveis pela universalidade da nomeada de seus autores.

Cabe fallar de Hegel em primeiro logar ; todos que aprofundaram o seu systema de metaphysica transcendental, affirmam que, no tocante á intervenção da Providencia na historia, o philosopho allemão reatou o fio despedaçado da doutrina de Vico, mudando-lhe apenas as denominações de *corsi* e *ricorsi* para synthese do finito e infinito, etc., etc.

Hegel diz: « Deus, retirado fóra do seculo, preside do alto do céu, ao longe, os movimentos exteriores da historia ; algumas vezes retira-se e abandona os povos — ha como que um interregno da Providencia ; eclipsa-se reaparece, e sorprehe os Estados no seu despertar ; lança-se, de salto, através dos seculos.

Nesta marcha biblica, ninguem póde lhe prever os designios.

.....

Incarna-se, faz-se homem, vive no coração das nações e dos Estados...»

A este proposito um eloquentissimo escriptor francez, Edgar Quinet, pondera: « neste sentido, a historia é um Evangelho eterno, cheio todo de Deus interior ; é elle quem falla e quem se agita no vasto seio dos povos ; obra de dentro para fóra, sem interrupção ; habita no fundo das cousas ; fórma o espirito interior dos imperios ; é nas cousas humanas o espirito do desenvolvimento e do progresso, posto no logar da immutabilidade, ou do arbitrario...»

Entretanto um distincto historiador de philosophia vê — nesses palavrões retumbantes de Hegel, que renovam idéas já velhas e absurdas — a mais falsa e perniciosa concepção do progresso sem lacuna e do optimismo da evolução.

Notemos que a Providencia de Hegel é o Deus *immanente*, presente por toda a parte, animando todas as cousas e todos os seres da criação — puro pantheismo.

«O Deus *immanente* não se conhece a si em todas as cousas, observa Littré ( Cours de philosophie positive ); elle se conhece mais na planta, do que no rochedo ; mais no animal, do que no homem ; no homem intelligente mais, do que no estúpido ; no homem de genio mais, do que no intelligente ; em Socrates mais, do que no homem de genio ; em Bouddha mais, do que em Socrates ; em Christo mais, do que em Bouddha.»

Outro philosopho allemão — Bunsen — proclama « que a historia é a realização da Providencia no desenvolvimento da humanidade; que a presença divina é permanente na historia, na qual se manifesta a identidade da consciencia divina e da consciencia humana.»

Os admiradores do espirito germanico sentirão a vertigem das alturas, quando meditarem sobre as theorias do transcendentalismo ; porém o grande poeta Goethe — talvez uma das mais puras glorias da patria allemã, notando com ironia a inanidade dessa philosophia inconsistente, dizia — « em breve se contarão 29 annos que os allemães manipulam a philosophia transcendental ; quando elles se aperceberem daquillo, que estão fazendo, em verdade se julgarão bem ridiculos.»



Em seu livro o Dr. Zama encarece a importancia da historia, como a prova demonstrativa do progresso intellectual e moral dos povos, e, na verdade, expende, em diversos logares, judiciosas considerações, que revelam ter a mais acertada idéa sobre os principios dominantes dos factos sociaes.

Todavia, o distincto autor deixou-se levar por uma seductora e fallaz illusão, acreditando que Cesar poderia ter promovido o progresso e a civilização humana. Lamenta que o genio do guerreiro eximio, que os talentos do estadista e do orador politico se empregassem de preferencia nas lutas sangrentas, sacrificando a Republica Romana á sua ambição e rivalidade contra a nobreza, capitaneada por Pompêo, Catão e Bruto. Mais adiante tomaremos este objecto, si nos fôr possível, em particular consideração, de maneira compativel com a estreiteza, em que desejamos encerrar o presente artigo, resumindo propositalmente a abundancia da materia.

O Dr. Zama não tem só a faculdade, que é a principal força do cultor da historia, possui tambem em gráo elevado a intuição do passado, de tal modo que induz as leis empiricas dos factos historicos com segurança e lucidez, determinando cada elo da cadeia dos acontecimentos, pondo, por assim dizer, o dedo certo na causa e no effeito, como reclama a sociologia.

Basta ver o modo pelo qual elle caracteriza a pomposa mediocridade, a vaidosa obstinação do espirito de Pompêo, para esperar que pronuncie os desastres da causa do senado, confiada a mãos inhabeis, a espirito dominado por incuravel cegueira.

O parallelo entre os dous rivaes não é menos digno de nota.

Cesar, com todas as torpezas de sua vida passada, é um homem sem consciencia e sem escrupulo; um modelo de guerreiro e de estadista de genio, não repousando, como bem observou o poeta da Pharsalia, emquanto lhe restava algum acto a praticar.

Qual dos dous campeões queria a liberdade de seu paiz?

Qual dos dous aspirava fundar o governo da democracia, ou do despotismo?

Eis ahi um ponto de vista, em que o Dr. Zama não attentou; não lh'o exige a critica, porque talvez não entrasse no plano do seu estudo; mas releva dizer que todo o pretexto da guerra civil, nesse periodo da historia romana, resume-se nesses dous assumptos.

Pompêo, com Catão e Bruto, ostentava-se defensor das antigas liberdades; Cesar, herdeiro improvisado das tradições de Mario, promettia á plebe romana os direitos, que lhe negava a olygarchia das familias consulares. Dahi vem que a maioria popular decidiu-se pelo vencedor das Gallias e os cavalheiros e consulares sustentaram nos campos de Thessalia e de Munda a causa aristocratica.

General mediocre, Pompêo aproveitou-se dos esforços de Lucullo contra Mithridate; derrotou sem nenhuma gloria os 30.000 piratas; não praticou uma façanha, que acrescentasse a prosperidade e o poder da Republica; Pompêo era considerado como um politico inepto e que se fez elle proprio — instrumento da ambição de Cesar.

Os posteros não podem hoje comprehender e menos ver o jogo occulto dos variados interesses e ambições,

que referviam no seio da sociedade romana ; na deficiência dessa especie de documentos vivos e incontestaveis veem-se reduzidos a tirar dos factos subsistentes inducções mais, ou menos procedentes.

Os historiadores contemporaneos apontam os primeiros golpes, vibrados na Constituição da Republica pela mão de Pompêo, que efficazmente preparou os primordiaes elementos para os criminosos commettimentos de Cesar.

O governo, que até então marchava regularmente, não usava de expedientes cavillosos ; mas Pompêo promoveu e aceitou a lei Manilia, que era uma medida extraordinaria e de excepção — um verdadeiro instrumento de dictadura, porque, conferindo poderes absolutos, a estabelecia de facto e de direito, o que evidentemente violava, sinão derogava, a constituição politica. Desde então firmava-se o mais perigoso precedente, de que Cesar saberá aproveitar-se largamente.

O segundo acto impolitico de Pompêo foi associar-se com Cesar e Crasso no celebre triumvirato, que envolvia a mais funesta conspiração contra o regimen legal instituido e a mais desbragada usurpação dos direitos populares.

A guerra civil se prepara e Pompêo nem sequer vê os signaes do tempo ; travada desde a passagem do Rubicon, não n'a soube combater, dispondo dos thesouros, das armas, das miliciãs da Republica ; foge estultamente de Roma para a Capua.

O chefe do Estado e dos exercitos, o dictador supremo, em virtude da lei Manilia deixa franca a passagem ás legiões rebeldes e abandona Roma á mercê do vencedor. Da incapacidade de Pompêo resultou grande desastre e a fundação do despotismo imperial, que perdurou ferrenho e tremendo.

O Dr. Zama mostra, nas brilhantes paginas do seu livro, o deploravel papel, que Pompêo representou durante essa época de provações e de heroismo do povo. Pinta-o inteiramente nas suas horas de indecisões, nos seus momentos de deserção no meio dos combates ; na sua fuga de Roma a Capua, de Brindes á Thessalia e até do campo de batalha de Pharsalia, onde se abysmárão as instituições antigas, onde Cesar conquistou o bastão da dictadura.

Certo a figura de Pompêo é muito conhecida ; a historia burilou-a de um modo indelevel, mas o nosso autor parece havê-la copiado do vivo, porque penetrou na alma do capitão — *que não cuidou*.

Cesar está talhado esculturalmente ; efeminado e devasso na mocidade ; ambicioso, heroico, quasi sobrehumano e despota na pujança, da idade.

As grandiosas qualidades do seu genio rutilão entre os horrores de suas crueldades.

A sua clemencia, que é um calculo ; o seu patriotismo, que é uma hypocrisia ; o seu amor da popularidade, que é um — *instrumentum regni* ; a sua lealdade, que é uma mentira — tudo está descripto no livro com esmero e callido colorido de uma palhêta artistica.

Em verdade, é a figura mais proeminente, que illumina a historia antiga. O Dr. Zama comprehendeu a parte das grandezas e a parte dos extremos vicios e dos crimes, que negrejavam naquelle coração sem pavor e fortemente robustecido por uma coragem eschyliana.

A nós nos parece que a historia de uma época só exprimirá a realidade, sendo escripta pelos contemporaneos, testemunhas dos acontecimentos, observadores dos actores e

conhecedores do meio social e das influencias sob cuja pressão se agitarão.

Os historiadores actuaes e posteros reproduzem os factos, accumulam indueções, interpretam os homens de outras épocas, segundo o seu temperamento moderno; procuram muitas vezes, em causas remotissimas e estranhas, a razão dos successos ; não conhecem de *visu* as tendencias sociaes, nem os principios do desenvolvimento intellectual, que as impulsio-naram ; os interesses subterraneos e paixões, que dominaram as vontades das multidões, ou dos politicos.

Elles, todavia, têm um ponto fraco, cuja importancia muito se exagera ; é a parcialidade, com que os historiadores contemporaneos fallam dos homens e dos acontecimentos, nos quaes talvez se interessam. Neste caso proscreeva-se completamente a historia pela impossibilidade da base, em que se funda. Sem o testemunho e os documentos dos contemporaneos — embora inverosimilis, ou parciaes — não ha elemento para uma narrativa, e ninguem póde saber do que houve, ou succedeu ha dez, ou vinte seculos passados. E' por isso que os tempos pre-historicos nada nos dizem da existencia dos homens primitivos, que não sabiam escrever e não deixaram testemunhos de seus pensamentos e actos. E' facil de ver a série de conjecturas, que Mortillet e outros naturalistas (*Le préhistorique, antiquité de l'homme*) empregam para descobrir a passagem da raça humana por sobre a terra nas éras primitivas.

Quando os posteros escrevem, por exemplo, sobre Roma, Carthago, ou Macedonia, si não se soccorrem dos contemporaneos, lutam com as mesmas difficuldades dos naturalistas, empregam os mesmos methodos,

De mais a imparcialidade é conveniente, mas é uma condição secundaria; é apenas um meio para bem se explicar o facto: o peor é a ignorancia do facto; a parcialidade póde ter um remedio na apreciação das circumstancias, que esclarecem e nos levam a conhecer que o interesse domina o historiador.

— « Evidentemente, pondera um notabilissimo historiador inglez, os posteros não podem sempre apreciar os factos, que lhes não são accessiveis. Em verdade, a primeira condição da historia é basear-se sobre um testemunho fiel dos acontecimentos e verificar simplesmente com cuidado—aquillo, que succedeu, deixando de parte a maneira de explical-os, os interesses, a parcialidade e outras paixões, que obscurecem, mas não destroem a realidade do facto: isto suppõe a existencia e o emprego de qualidades, que não teem aquelles, que não foram testemunhas; a faculdade de poder observar exactamente, o habito de pesar e apurar as provas, á medida que os acontecimentos se manifestam, o conhecimento dos factores são condições de summa importancia. »

Sómente pelo motivo da parcialidade não se recuse ao historiador contemporaneo a competencia de escrever a historia, e se devolva este direito exclusivamente aos posteros—porque são imparciaes. Mas, se pudessem ser imparciaes, mesmo fieis e veridicos, não será possivel que ignorem as causas dos actos; que não atinem com as tendencias da sociedade; que ignorem os preconceitos peculiares do tempo; que sejam estranhos á innumerous manejos occultos, que só os homens, que convivem com os partidos, sabem farejar?

Aquí no Brazil, quando as gerações actuaes desaparecerem, os vindouros historiadores, alheios aos usos do pre-

sente, hão de ter grande difficuldade de explicar muitos factos da historia do governo constitucional. Elles não acham a tradição viva para guial-os; não encontram historia, escripta por contemporaneos, para dar-lhes o fio de Ariadne através do labyrintho; elles se aferrarão aos documentos officiaes e com séria imparcialidade affirmarão cousas, que nos fariam rir a nós outros, que vimos, no governo parlamentar, gabinetes explicando a respectiva exoneração por causas inteiramente oppostas ás causas reaes, que os excluíram da gerencia do Estado.

Os antigos, que queriam na historia tambem a imparcialidade, a justiça e a verdade, tinham outra concepção e se esforçavam por exprimir a realidade.

O patriarcha dos historiadores,—que todos nós lemos desde os estudos classicos, escreveu em seus livros: «esta obra contém as investigações de Herodoto, de Halicarnasse; elle as publica para preservar do olvido a memoria daquillo que os homens fizeram e para evitar que as grandes e maravilhosas acções dos Gregos percam a remuneração da gloria, que lhes é devida e no mesmo tempo para estabelecer as causas de sua hostilidade.»

Outro exemplo é o do Thucydides, escrevendo a historia da guerra entre os Athenienses e os Pelopesenenses, *até no meio e durante a luta*.

Não custa verificar o contraste entre os historiadores latinos e os modernos; tomemos, por exemplo, Salustio e Tacito, Machiavello e Niebuhr.

Os dous primeiros dão testemunho de vista, escrevem a historia *realista* sem conjecturas, sem induções: como ha realidade ha verdade.

Só ha nelles um ponto fraco, a — imparcialidade. Em Sallustio o leitor perspicaz depara o homem interessado nas intrigas da época, dominado das paixões e dos odios politicos. Em Tacito reconhece o sectario da seita stoica, ancho da pretenção de reformar e moralisar a sociedade, em que vivia; sente o fogo do rancor, que o irrita contra os homens do seu tempo; nota que o historiador dos *Annaes e das Historias* não manusêa uma penna de escriptor, empunha o cutello de um carrasco, supplicia ferozmente, perante a posteridade, os imperadores abjectos e perversos.

Nada disto escapa ao criterio do leitor, que, porem, fica perfeitamente conhecendo a scena, os actores e o drama, taes, quaes foram.

Ao contrario, vêde Machiavello explicando Tito Livio, com um talento, com uma poderosa analyse e generalisação admiraveis, mas conforme ás paixões, os interesses, as lutas da canalha das praças de Florença e nas vistas da politica, que elle servia

Niebuhr, na historia (não sabemos se algem já o disse), restaurou, como Cuvier, um mundo perdido, espargindo sobre a historia a luz da sciencia. Os antigos, de certo, não conheciam nem podiam imaginar os processos da critica moderna. « Elles não tinham, como diz um eminente historiador inglez, o conhecimento das leis e das causas, que se não podem descobrir pela simples observação dos factos, nem pela investigação dos motivos, que determinaram os individuos, mas sómente pelo emprego reflectido dos processos e dos recursos do methodo inductivo. »

O Dr. Zama não podia evitar a situação difficil do escriptor moderno, que trata de acontecimentos da antiguidade e no



estudo, que fez de Annibal, de Alexandre e de Julio Cesar, não deixou de interpretar a historia com uma verdadeira intelligencia dos methodos da critica dos historiadores do nosso seculo.

Não nos deteremos ante o carrancudo e terrivel carthaginez e menos diremos alguma cousa a respeito do discipulo de Aristoteles e fanatico admirador de Homero ; só Cesar prende a nossa attenção.

Ambicionava Cesar a popularidade, ou o poder supremo para fundar a democracia e restaurar a liberdade do povo romano ? Pretendia levantar as classes populares a compartilhar dos beneficios da civilisação, estabelecendo uma nova ordem social, na qual o povo romano recobrasse os direitos, tivesse uma era de paz, assim como os alliados ?

Cesar e os partidarios incutiam essas idéias na credulidade popular. Os romanos, porém, que lhe conheciam os vicios e o character, tão bem descriptos no livro do Dr. Zama, não tinham nenhuma confiança em suas promessas. Ao contrario, reputavam-n'o um aristocrata perigoso, um máo cidadão, cúmplice de todas as conspirações, como a de Catilina, inclinado a todas as prepotencias da tyrannia, como praticára contra o consul Bibulus, seu collega, por occasião da lei agraria.

Os factos da historia comprovam que os romanos julgavam-n'o com rasão. General nas Galias, trama contra o governo legal, viola as leis, saqueia o thesouro publico, opprime o povo, suplanta a aristocracia *só quando ella resiste aos seus planos ambiciosos*, promove a guerra civil e lança os fundamentos da instituição do imperio, que, sob bandidos purpuros, como Tiberio, Claudio e outros, creou a longa e detestavel tyrannia, que embruteceu, empobreceu, aviltou,

flagellou e reduzio o povo romano a uma turba de vis escravos e pedintes.

Em toda sua carreira politica, jámais a causa da democracia, os direitos da liberdade não lhe inspiraram outro sentimento, que o escarneo e o proposito de supplantal-os.

O Dr. Zama qualifica perfeitamente a sua gabada clemencia; o illustre Montesquieu tambem escrevera « Cesar perdoou a todo o mundo, mas a mim me parece que a moderação, que se ostenta depois de haver usurpado tudo, não merece lá grandes elogios (*Grandeur et Decadence des Romains*).

Vimos no livro do Dr. Zama — que elle não tinha nenhum projecto humanitario ; indifferente á sorte do povo, ambicioso até á loucura, sua ardente paixão foi o poder e sua aspiração reinar no imperio. Não tinha escrupulos de dominar por meio da tyrannia, confiscando as liberdades publicas e submettendo o povo ao jugo da escravidão.

Cesar foi o factor, talvez inconsciente, da realização de uma das mais profundas evoluções sociaes, que assignala a crise do mundo antigo e a nova phase da humanidade.

Não ha duvidar — a sociedade romana, ha quatro seculos, não se havia transformado, como succedeu sob a dictadura do fundador do imperio e por isso o anniquillamento da Republica cavou nos espiritos um immenso sulco ; ainda a despeito da politica astuta, conciliadora e corruptora de Augusto, mais tarde todos lembravam-se do passado e lamentavam a Republica.

Essa situação das almas os nossos leitores verão indicada em monumento, que affrontará os seculos — a litteratura latina — desde o livro de Bruto, intitulado *Catão*, até as Odes de Horacio e os poemas de Virgilio ; todos volvem olhos e

todos contemplam as agonias do que chamavam — *tum morientis libertatis*.

No meio da insondavel corrupção dos costumes, Augusto pacificou Roma, acalmou os animos, foi habilissimo em satisfazer as ambições, conquistou adhesões, chegou a ficar senhor do imperio, dominando as vontades até as consciencias dos romanos.

Tal foi o resultado da acção de Cesar na historia, em que peze ao Imperador Napoleão III, que o reputa um HOMEM PROVIDENCIAL, HOMEM DA HUMANIDADE, em sua excellente obra sob o titulo — *Vie de Cesar*.

Muito ainda haveria a dizer a respeito desta grande figura romana e seria uma onerosa tarefa para nós, si não nos dispensasse de executar a a superabundancia luminosa do livro, cuja noticia deixamos nestas paginas.

Si alguns reparos devessemos fazer ao autor, certamente não versariam sobre o modo, pelo qual executou brilhantemente a sua obra; si resumiriam no tocante ao culto pelos grandes homens e pelos heróes.

Este culto constitue o systema da historia antiga: a historia dos reis, da qual o povo é completamente excluido. E' o systema, que um eloquente philosopho ecletico ensinava na Sorbona,

« Abri os annaes dos povos, exclamava Victor Cousin, não achareis, si não nomes proprios; é impossivel que não seja assim; se as massas nada fazem sinão em interesse proprio, também, nada fazem de propria iniciativa. Ellas obram por meio de seus chefes, que occupam o proscenio e só elles attrahem os olhares dos espectadores, que são os historiadores.

Dai-me o exemplo de uma gloria immerecida».

Poderíamos responder á eloquencia do philosopho francez com os desmentidos solemnes, que a historia dá frequente-

mente á sua theoria; Cesar é a mais vigorosa refutação daquellas palavras.

Outro é hoje o escôpo da historia, não se converte em um culto consagrado as grandes e prestigiosas individualidades; ella hoje só se occupa da humanidade, ou da vida de uma nação. São as entidades, que attrahem as vistas dos pensadores modernos e comparativamente os Annibal, Alexandre, ou Caio Cesar descem ao gráo secundario no desenvolvimento da civilisação e do progresso.

Esses grandes homens, de certo, não foram sinão o producto das evoluções seculares, dos esforços accumulados por successives gerações. Retirai delles as forças, que lhes vêm da vida collectiva, haveis de contemplal-os debatendo-se na mais completa impotencia.

Eu appladiria ainda mais o meu velho amigo e conterraneo, Dr. Zama, si, em vez de professar a historia do culto das grandes individualidades, seguisse a escola democratica de Lord Macaulay, que escreveu os seguintes conceitos na sua Historia de Inglaterra — « aceitaré de bom coração a censura de haver feito descer a historia abaixo de sua dignidade, si eu conseguir por ante os olhos dos inglezes do seculo XIX uma pintura bem viva e fiel dos seus antepassados. »

Democrata e crente na grandeza do progresso e da cultura intellectual moderna, o distincto Dr. Cesar Zama pôde — inspirado pela fé viva de suas crenças antigas — dedicar seu culto a duas magestades, que não se apagam nem perecem na alma humana — o amor da patria e a liberdade.

Rio, 23 de abril de 1894.

Euapio Deiró.

# ANNIBAL

## O CARTHAGINEZ

### PARTE I

I. — Annibal ou Hannibal (*do phenicio* — HANNIBAAL — *graça de Baal*) da familia — Barca — uma das mais ricas, importantes, e politicamente influentes de Carthago, era filho de Amilcar, cuja morte, na opinião de Tito Livio, foi « uma felicidade » para o povo romano: Annibal nasceu naquella cidade, duzentos e quarenta e sete annos antes de Jesus Christo.

Ha mais de dous mil annos, pois, viveu esse homem extraordinario, de que ainda todos fallam com admiração.

O que sabemos da vida e dos feitos desse grande homem de guerra e consummado politico é-nos geralmente transmittido pelos historiadores romanos, mais ou menos prevenidos contra o heroe carthaginez. Apezar de tudo, Cornelius Nepos o qualifica de « *omnibus ducibus major* » — o maior de todos os generaes, e acrescenta: « *Si verum est, quod nemo dubitat, ut populus romanus omnes gentes virtute superarit, non est infitiandum, Annibalem tanto præstitisse cæteros imperatores prudentia, quanto populus romanus antecedit fortitudine cunctas nationes, nam quotiescumque cum eo congressus est in Italia, semper discessi superior. Quod nisi domi civium suorum invidia debilitatus esset, romanos videretur superare potuisse; sed multorum obtrectatio devicit unes virtutem.* » Si é verdade, como ninguem duvida, que o povo romano tem excedido em valor todos os povos, não se deve negar que Annibal excedeu, em habilidade, os demais generaes, tanto, quanto o povo romano excede, em bravura, todas as outras nações reunidas; com effeito, todas as vezes que com elle combateu na Italia, Annibal sahiu vencedor.» Si a inveja de seus proprios concidadãos não o

houvesse enfranquecido no seio da patria, parece que teria conseguido vencer os romanos ; os ataques do odio de muitos aniquilaram, porém, o valor de um só.»

Não encontramos em nenhum dos autores que compulsamos a descripção do physico de Annibal. Vejamos, porém, o seu retrato moral por Tito Livio : « De uma audacia incrível para as mais arriscadas emprezas, conservava, todavia, no meio dos perigos, maravilhosa prudencia : não havia trabalho que lhe fatigasse o corpo ou lhe abatesse o espirito : tanto supportava o frio com o calor ; no comer e no beber, consultava apenas as exigencias da natureza, e nunca o prazer : suas vigílias e somno eram regulados pelo dia e pela noite : o tempo que lhe sobrava dos negocios consagrava-o ao descanso, que não procurava, nem na macieza do leito, nem no silencio : muitas vezes, entre as sentinellas e corpos de guarda, viram-no estendido no chão, coberto com o simples saio de um soldado : não era pelos trajes que elle se distinguia de seus iguaes ; mas pelas suas armas e cavallo fazia-se notar : o primeiro nos combates, o ultimo na retirada, era ao mesmo tempo o melhor infante e o melhor cavallariano entre todos ».

Pesou, porém, ao historiador romano ter feito um elogio tal ao maior inimigo de sua patria, e talvez, por isto, se apressou de accrescentar : « tão grandes qualidades eram, porém, acompanhadas de vicios não menores : uma crueldade feroz, uma perfidia mais que punica, falta absoluta de franqueza, de pudor, de religião, de temor dos deuses de respeito à fé do juramento. Com essa mistura de vicios e virtudes, durante tres annos, serviu sob o commando de Asdrubal, sem desprezar cousa alguma das que deviam revelal-o, ou fazer d'elle um homem destinado a ser um grande chefe militar ».

Napoleão I, cuja competencia militar e politica não pôde ser contestada, tinha verdadeiro enthusiasmo pelo guerreiro cartaginez, a quem qualificava de — maior capitão da antiguidade.

**II.**— Annibal tinha apenas nove annos de idade, quando Almicar, seu pai, deliberou ir guerrear os romanos na Hespanha. Na occasião em que aos deuses de Cathargo fazia sacrificios religiosos para que o exito da campanha lhe fosse favoravel, a creança, que se achava em sua companhia, segundo se lê em Tito Livio, com tanta instancia e carinhos pediu-lhe a graça de leval-a consigo, que o projecto e experimentado chefe carthaginez não podia nem soube resistir. Naquelle momento tomando-o nos braços, levou-o para junto de um dos altares e sobre este fel-o jurar que votaria odio perpetuo ao povo romano. Mais tarde veremos este episodio de sua infancia, referido pelo proprio Annibal ao rei Antiocho.

Como cumpriu Annibal o seu juramento, dil-o a historia que nós agora procuramos reproduzir.

Educado no centro dos acampamentos, crescia e desenvolvia-se o moço no meio dos soldados, dos combates e batalhas, dando continuadas provas do prodigioso talento militar, de que era naturalmente dotado.

Morto Amilcar, Asdrubal, seu genro, homem dotado de graças naturaes e de maneiras taes, que se insinuava no animo de todos, diz Tito Livio, assumiu o commando geral do exercito carthaginez. O joven Annibal estava então em plena puberdade. Compreendendo quão util lhe podia ser o auxilio de um rapaz nas condições e com as qualidades de seu cunhado, solicitou e obteve, não sem difficuldades, do governo de Carthago que viesse para o seu lado o filho de Amilcar. E' curioso o discurso que, impugnando o pedido de Asdrubal, pronunciou por essa occasião Hannon, chefe do partido contrario aos Barcas, então á frente do governo. Nós o transcrevemos do historiador romano.

« Comquanto me pareça justo o pedido de Asdrubal, penso todavia que o senado deve indeferil-o (*alguns senadores o interpellam e interrompem, perguntando-lhe como era possivel recusar um pedido que elle proprio reconhecia justo*).

(*Hannon responde-lhes*): « sem a menor duvida, Asdrubal julga que, tendo prostituido a sua mocidade ao pai de Annibal, tem o direito de tirar a desforra no filho; não convém, porém, á Carthago que a sua mocidade, em vez de fazer a aprendizagem da guerra, vá se habituar á libertinagem, ás devassidões dos nossos generaes. Não será para temer que o filho de Amilcar, cedo de mais, tenha perto de si o poder excessivo e a realza do pai? Não devemos receiar que, mais tarde, nos vejamos escravizados ao filho desse rei de Carthago, que deixou, em herança a seu genro, as nossas armas e exercitos? »

« E' minha opinião que esse mancebo deve ser conservado aqui, sob a disciplina das leis, afim de que aprenda com os nossos magistrados a viver num regimen de igualdade perfeita com os seus concidadãos: confesso-vos que tenho muito medo de que um dia a faisca, que hoje a alguns pôde parecer fraca, venha produzir vastissimo incendio. »

**III.**— Os senadores mais prudentes e criteriosos opinaram com Hannon: não obstante, a maioria foi de parecer que se attendesse a Asdrubal. Annibal tornou para a Hespanha, attrahindo, desde a sua chegada, a attenção do exercito inteiro. Os soldados diziam que elle era o retrato vivo de seu glorioso pai, tendo no rosto a mesma expressão, a mesma physionomia, os mesmos traços. Dentro em pouco já elle não precisava da memoria de seu pai para conciliar-lhe e merecer a affeição, o respeito e a dedicacão dos soldados. Nenhum reunia qualidades mais

proprias para obedecer e commandar : seria impossivel distinguir-se quem o prezava mais, si o general em chefe ou os proprios soldados. Era o homem de Asdrubal para as emprezas dificeis e arriscadas: sob suas ordens, os soldados mostravam sempre muito maior decisào e coragem do que sob o commando de qualquer outro dos officiaes.

Tanto se distinguiu o mancebo, que Asdrubal confiou-lhe o commando geral da cavallaria, posto elevado, em que cada dia mais elle se salientava. Tendo Asdrubal sido morto em combate, o exercito em peso, por universal aclamação, designou-o para seu general em chefe: dest'arte, antes de ter completado vinte e cinco annos, achou-se Annibal á frente de consideraveis e aguerridas tropas.

O governo de Carthago, em que preponderava o elemento contrario aos Barcas, talvez bem a seu pezar, ratificou a eleição feita pelo exercito.

Em todos os tempos, a força armada conseguiu sempre impor a sua *soberana* vontade aos homens politicos. E' o que actualmente se está dando no Brazil.

Desde então o joven general só cogitou de cumprir, de modo estrondoso, o juramento que, entre os braços paternos, prestara em sua infancia, na opulenta Carthago : toda a sua longa e gloriosa vida consumiu-a elle nessa tarefa ingente ; e, com effeito, a poderosa e até então invencivel Republica Romana nunca se viu em tantas e tão serias difficuldades, como no periodo em que teve pela frente Annibal e os seus bandos guerreiros.

O plano concebido, desde logo, por elle era tão simples como grandioso e ousado: consistia todo em levar a guerra á Italia e ferir Roma no coração ; mas os meios de executal-o difficillimos ; as difficuldades, porém, nunca fizeram empallidecer o semblante do joven guerreiro: ao contrario, deante dellas o seu genio erguia-se mais vivaz e poderoso.

Antes de tudo era mister não deixar inimigos pela retaguarda e, neste intuito, depois de ter esmagado, em um sem numero de combates, as populações hespanholas, que lhe eram adversas. Annibal resolveu sitiari Sagunto, cidade alliada dos romanos, contando sempre que o governo de sua patria não o abandonaria no meio de seus planos gigantescos e de seus repetidos triumphos.

Como, porém, o sitio de Sagunto infallivelmente provocaria as armas romanas, primeiro penetrou elle no territorio dos oleades, povos estabelecidos além do Ebro, o qual se achava antes no lote dos carthaginezes, do que na dependencia deste, afim de que parecesse que, não voluntariamente, mas arrastado pela força das circumstancias, tinha levado a guerra aos saguntinos.



Carteja, capital dos olcades, cidade populosa e oppulenta, foi tomada de assalto e entregue ao saque.

Possuidas de terror, as demais cidades, mais fracas e desprovidas de meios de resistencia, submeteram-se compromettendo-se ao pagamento de um tributo.

**IV.**— O exercito victorioso e carregado de despojos, estabeleceu os seus quartéis de inverno em Carthagena. Ahi, por uma larga e equitativa distribuição das riquezas conquistadas, e pelo pagamento exacto de todo o soldo atrazado, Annibal conquistou, de uma vez, a dedicação de seus soldados e aliados, e, logo no começo da primavera, atirou-se contra os vacceus. Por sua vez, Hermandica e Arbocal, cidade dos cartêus, foram tomadas de assalto. A segunda, graças ao valor e ao numero de seus habitantes, resistiu por algum tempo e enquanto lhe foi possível.

Os fugitivos de Hermandica, depois de se terem reunido aos vencidos dos olcades, no anno anterior, concitam os carpetanos, e quando o general carthaginez voltava do paiz do vacceus, atacaram-no proximo ao Tejo, e embaraçaram a marcha de seu exercito, carregado de despojos. Annibal, porém, absteve-se de combatel-os nessa occasião: acampou á margem do rio, e logo que percebeu que os inimigos estavam adormecidos, atravessou o Tejo a vau, veio estabelecer seu acampamento na distancia necessaria para deixar vir o inimigo, mas com o proposito de cair sobre elle na passagem do rio. Assim, tendo dado ordem á cavallaria, que só carregasse depois que os visse mettidos n'agua, dispoz a infantaria sobre a margem, encoberta por quarenta elephantes.

O numero de olcades, vacceus e carpetanos elevava-se a cem mil: em campo raso seriam invenciveis. Presumpçosos por natureza, confiados na sua grande multidão, convencidos de que o exercito de Annibal recuava com medo, e de que só o rio retardava-lhes a victoria, soltaram o seu brado de guerra, e cada um, por conta propria, sem chefe, ao acaso, se lançou nas aguas. Immediatamente, do lado opposto, se destaca um forte troço de cavallaria e no meio do rio se trava uma lucta desigual; porque, para aniquilar o infante, vacillante e desconfiado do vau, bastava que o cavalleiro, mesmo sem armas, conduzisse ao acaso o seu cavallo: tendo o corpo livre e inteiramente senhor de vibrar a sua arma, sobre um cavallo firme, ainda nos logares mais fundos, podia ferir de perto e de longe. O maior numero pereceu no rio: muitos outros, arrastados pela correnteza para o lado dos inimigos, feram esmagados pelos elephantes: alguns emfim, que julgaram mais seguro voltar á margem, donde haviam partido, e que, correndo em

desordem de pontos diversos, procuravam todavia reunir-se, antes mesmo de voltarem a si do terror, de que estavam tomados, foram inteiramente desbaratados por Annibal, que, tendo formado as suas tropas em quadrado, atravessou o rio, cahiu sobre elles na margem opposta e dispersou-os.

Depois de haver devastado o seu territorio, o chefe carthaginez, dentro em pouco, submetteu inteiramente os carpetanos. Desde então, todas as terras, além do Ebro, com excepção apenas do territorio saguntino, ficaram em poder dos carthaginezes.

V.— Nenhum acto de hostilidade havia ainda sido praticado por Annibal contra os saguntinos; mas estes percebiam já que o germen de proximas luctas com os povos visinhos, e especialmente com os tudernatos, se desenvolvia com rapidez: para aquelles era fóra de duvida que o dedo de Annibal andava em tudo isto, e que o general carthaginez não se preocupava de liquidar direitos, mas apenas de pol-os em collisões: e por isto mesmo deliberaram enviar a Roma deputados, que, entre outras cousas, obtivessem promptos soccorros para os saguntinos na guerra, que lhes parecia imminente. Os dous consules de então, Cornelio Scipião e Sempronio Longo, tendo introduzido no recinto das deliberações do senado os enviados de Sagunto, propuzeram e discutiram o que era mister fazer, em tal emergencia, com interesse e honra para a Republica. Assentou-se que seriam enviados á Hespanha commissarios capazes, que examinassem, com criterio, a situação dos alliados: si por ventura tivessem elles, como affirmavam, o direito e a justiça por si, intimariam aquelles Annibal a respeitar os saguntiuos, alliados dos romanos; feito o que, passariam a Carthago, a cujo governo levariam as queixas communs. Nem siquer havia ainda partido essa deputação, quando, contra a expectativa geral, chegou a Roma a noticia de que Sagunto achava-se sitiada.

Novas sessões no senado, novos alvitres, novas deliberações: uns opinaram que se designasse logo, como provincias, aos dous consules a Hespanha e a Africa, e que, sem demora, ambas fossem atacadas por terra e por mar: outros entenderam que todos os esforços e recursos deviam concentrar-se na Hespanha contra Annibal: uma terceira opinião, porém, prevaleceu — a de não resolver de afogadilho assumpto de tanta transcendencia e de esperar a volta dos deputados: esta resolução pareceu mais prudente e segura à maioria dos senadores, e assim pois apressaram a partida dos commissarios Valerio Flacco e Bœbio Tamphilo, que, antes de tudo, deveriam conferenciar com Annibal, e, caso não desistisse este das hostilidades, seguiriam, sem demora, para

Carthago com ordem de reclamar a entrega da pessoa do proprio general em reparação da violação do tratado.

Emquanto discutia-se e deliberava-se em Roma, Sagunto, incontes-tavelmente a mais poderosa e importante das cidades, além do Ebro, era apertada pelas forças carthaginezas com o maximo vigor. Situada a pequena distancia do mar, os seus habitantes eram considerados colonos de Zacyntho, mesclados com o correr dos tempos de alguns rutulos de Ardéa: a este grande poder e importancia tinha sido elevada tanto pelo seu commercio terrestre e maritimo, crescimento rapido de sua população, como ainda pela rigidez de character de seus habitantes, severidade de principios e a reconhecida lealdade, com que soube sempre respeitar a fé dos tratados, a ponto de preferir a propria ruina á quebra de suas alianças

**VI** — Annibal, depois de haver invadido e devastado o territorio saguntino, á frente de seu formidavel exercito, atacou a cidade por tres lados simultaneamente, e deliberou assentar, deante de um angulo da muralha, que se adeantava por um valle cuja superficie unida era mais espaçosa e larga do que os terrenos adjacentes, as suas mantas de guerra, a cujo abrigo os *arietes* poderiam ser conduzidos até junto aos muros: o terreno, porém, que, em distancia, parecia offerecer tanta facilidade á execução do plano, e ao transporte das machinas, só offereceu difficuldades, quando dessas machinas se pretendeu fazer uso: uma torre enorme dominava os assaltantes; como esta era realmente a parte mais fraca da cidade, a muralha alli era muito mais solida e elevada: ao contrario do que presumia, foi nesse ponto que Annibal encontrou o maior trabalho, e innumerous perigos, pois para elle concorria com toda a energia a nata da mocidade saguntina. Nos primeiros momentos, uma verdadeira chuva de settas e dardos, que não deixavam margem aos trabalhadores para proseguirem, expostos sem abrigo como se achavam, fez recuar os assaltantes: depois, os saguntinos, já não satisfeitos de servirem-se das armas de arremesso do alto das muralhas e da torre, levam a audacia até se lançarem sobre os postos e obras do inimigo, e nestes combates, por assim dizer, improvisados, os carthaginezes perdiam quasi tanta gente, como elles proprios. Um dia porém, que Annibal, com menos precaução, do que ordinariamente, se approximou da muralha, foi ferido na coxa por uma setta, e tamanha confusão e espanto, entre os seus, houve naquelle momento, que por pouco não ficaram abandonadas as obras e as mantas de guerra.

Durante os dias, em que se esperou pelo restabelecimento da saude do chefe, o sitio limitou-se a um rigoroso bloqueio. Neste intervallo, comquanto se tivesse dado treguas aos combates, as obras todavia con-

tinuaram. Dentro em pouco reproduziram-se os ataques e cada vez mais encarniçadamente, e não obstante as difficuldades e embarços naturaes, as galerias com os *arietes* prolongaram-se, por muitos pontos.

**VII.** — O exercito carthaginez contava pouco mais ou menos cento e cincoenta mil homens: os sitiados, para acudirem a tudo, eram obrigados a subdividir suas forças: abaladas as muralhas, batidos por toda a parte e incessantemente, já quasi não se podiam sustentar. De um dos lados da cidade já se havia aberto nos muros uma larga brécha: além disto, tres torres e a muralha, que as sustentava, tinham desabado com fracasso medonho, e os carthaginezes julgaram-se senhores da cidade por meio dessa brecha, sobre a qual os combatentes se arremessaram, como si abrigados estivessem por poderosos muros. Nada ha que se compare a esses combates tumultuarios, que, no assedio das cidades, repentinamente se travam entre sitiantes e sitiados. Entre os destroços e ruinas dos muros e as casas da cidade, situadas á pequena distancia, os dous exercitos collocaram-se em ordem de batalha, como si tivessem de medir-se em campo raso. Do lado dos carthaginezes, a esperança, do lado dos saguntinos, o desespero, produziam identico effeito, a exaltação da coragem de todos os combatentes! Quasi senhores da praça os sitiados, vêem todavia os sitiantes defenderem a cidade com os seus corpos, desde que lhes faltaram os muros: para não cair em poder do inimigo o terreno abandonado, nem um só saguntino volta costas. Nesse combate, corpo a corpo entre inimigos encarniçados, nenhum golpe se perdia; a mortandade foi enorme. Os saguntinos faziam uso da *falarica* arma de arremesso, cuja haste era de abéto, roliça em toda a sua extensão, com excepção apenas da extremidade, donde sahia o ferro, a qual era quadrada, como nos dardos romanos: o ferro tinha tres pés de comprimento e era temperado de modo a atravessar a armadura e o corpo: quando, porém, a *falarica*, não conseguia penetrar no corpo do inimigo, mesmo ficando-se no escudo, produzia o maior terror, porque a extremidade quadrada, untada de péz, incendiava-se, e as chammas se avivavam com o arremesso, e soldado por ella tocado, era obrigado a arrojar para longe as armas, ficando sem meios de defesa exposto aos golpes, que o perseguiam.

O combate durou incerto por muito tempo, mas os sitiados, que conseguiram manter-se por mais tempo, de que elles mesmos esperavam, redobram de esforços e os carthaginezes, só por não serem logo vencedores, já se suppunham vencidos. De repente soltam os saguntinos um brado terrivel e recalcam os inimigos sobre a parte da muralha arruinada; ali elles os derrubam, os derrotam, e os repellem para o seu acampamento, tomados de medo.

Nesse interim Annibal é informado da vinda dos emissarios romanos, e apressa-se a despachar tambem emissarios, que vão encontral-o até mesmo no mar para dizer-lhes que—«elles não teriam a menor garantia e segurança no meio das armas de tantos povos diversos, irritados pela guerra: e que quanto a si proprio, na emergencia critica, em que se achava na occasião, não lhe restava tempo para conferenciar, ouvir, ou attender embaixadores».

Era natural que elles seguissem logo para Carthago: Annibal escreve immediatamente aos chefes do partido—*Barca*—por mensageiros de confiança e aconselha-lhes que disponham as cousas de modo que todas as tentativas do partido—*Hannon*—, em favor dos romanos, sejam impropicias.

**VIII.**— Recebida em audiencia pelo senado carthaginez, reconheceu logo a deputação romana, que todos os seus esforços seriam baldados. Não podemos resistir ao desejo de transcrever aqui o discurso, que Tito Livio affirma ter sido proferido nessa occasião no recinto do senado carthaginez por Hannon, chefe do partido contrario aos *Barcas*. «Hannon, sósinho, contra todo o senado, sustentou a causa do tratado no meio do mais profundo silencio, devido antes ao seu character, do que á sua opinião :» diz o historiador. Eis o discurso :

— «Em nome dos deuses, arbitros e garantes dos tratados, adverti-vos e suppliquei-vos que não enviásseis ao exercito o filho de Amillar : os proprios manes desse homem, e muito menos stirpe sua podem resignar-se ao repouso : emquanto um só desse sangue, e do nome de *Barca* existir jámais serão respeitados os tratados de alliança feitos com o povo romano.

«Um mancebo, sedento do poder, vivia entre nós, e para chegar ao seu fim, só via um meio—semear guerras sobre guerras, e viver cercado de legiões e de armas : e vós, vós, alimentastes este incendio, em que hoje vos abrazaes ! vós o mandastes para o exercito !

«Vossos soldados sitiã, neste momento, Sagunto, da qual, pela força dos tratados, nem nos era permittido approximar ! Dentro em pouco, as legiões romanas, conduzidas e guiadas por esses mesmos deuses, que, na primeira guerra vingaram os tratados sitiãrão Carthago !

«Por ventura desconheceis qual dos dous é o inimigo, desconheceis vós mesmos a fortuna de um e de outro povo ! O vosso *honrado* general posterga o direito das gentes, nem sequer admite em seu acampamento os enviados mandados pelos alliados e em favor dos alliados ! Esses enviados, todavia, ainda que expulsos de onde nem mesmo os deputadós de inimigos são affastados, veem ter comnosco e reclamam o

cumprimento dos tratados em vigor ; nem mesmo accusam a nação : limitam-se apenas a exigir a punição do autor de attentado, do réo do grande crim» ! Por isto mesmo que com tanta moderação começam e procedem, temo eu que no futuro, perturbadas as relações amistosas entre os dous povos, não venham elles exercer contra nós as mais cruéis represalias.

« E' mister que tenbaes ante os olhos as ilhas Egates e o monte Eryx, e o que por terra e mar soffrestes durante o longo periodo de vinte e quatro annos. O vosso general não era então um rapazola, mas o proprio Amilcar, um outro Marte, como vós outros o qualificaveis. Assim como não respeitamos hoje Sagunto, assim, como quebra dos nossos compromissos nacionaes, tinhamos desrespeitado Tarento, o que vale o mesmo que dizer—a Italia. Então os homens e os deuses nos venceram; a questão de saber qual dos dous povos tinha violado os tratados feitos ficou liquida pelo exito da guerra : a victoria, como juiz recto e justiceiro, deu ganho de causa a quem por si tinha o direito.

« Não nos illudamos: é contra Carthago que actualmente Annibal impelle suas torres e mantas de guerra : são as nossas muralhas, que abala e abate aos golpes de seus *arietes*. As ruinas de Sagunto (e praza aos céos seja falso o meu vaticinio) cahirão sobre nossas cabeças e, travada a guerra com os saguntinos, fatalmente tel-a-hemos travada com o povo romano: Dir-me-ha algum dos nobres collegas: mas havemos de entregar Annibal ?

« Eu bem sei que em um assumpto como este, em consequencia de minha inimidade com Amilcar, falta-me uma certa autoridade para convencer-vos: crede, porém, que eu rejubilei-me com o desapparecimento desse homem sómente porque si elle vivo fosse, nós já estariamos em guerra com os romanos.

« Odeio, detesto, eu o confesso, esse mancebo, porque, para mim elle é a furia, o brandão incendiario desta guerra. Em expiação da violação dos tratados, nós devemos entregal-o; mas ainda mesmo que ninguém o exija, penso que elle deve ser conduzido para as mais remotas regiões maritimas ou terrestres, para onde ainda nem mesmo a nós outros possa chegar a sua fama e nome, e ahi fique relegado, de modo que lhe seja impossivel perturbar a paz do Estado.

« Minha opinião, pois, é que, sem detença se envie á Roma uma deputação, que dê ao senado as satisfações devidas: que se mande já a Annibal um emissario, que lhe intime o levantamento de cerco de Sagunto, e que o entregue aos romanos: uma terceira deputação, enfim, que seja encarregada de restituir á Sagunto tudo quanto essa cidade houver perdido.»

Era tal, no senado carthaginez, a maioria neste assumpto devotada à causa de Annibal, que não houve quem se dêsse ao trabalho de responder a este discurso. Houve mesmo quem increpasse Hannon por haver se expressado com mais violencia do que o proprio deputado romano — Valerio Flacco !

**IX.**— A resposta do governo carthaginez foi a que desejava Annibal :— não deste, mas dos proprios saguntinos proviera a guerra : preferir Roma Sagunto a Carthago, a mais antiga de suas alliadas, seria, além de uma injustiça, um grave erro politico — A isto se limitaram os senadores carthaginezes.

Tito Livio para escrever a historia da segunda guerra punica consultou todos os autores, que haviam tratado do assumpto : parece-nos, pois, que em nossos dias, acerca de acontecimentos tão remotos, não se pode beber em fonte mais pura: por esta razão, neste, como em outros muitos pontos do nosso imperfeito trabalho, sem nos escravismos ao texto latino, reproduzimos todavia com a maior fidelidade, a narração do historiador romano, como poderão verificar os nossos leitores, si quizerem dar-se a este trabalho.

Concluamos, porém, a narração do cerco de Sagunto, que interrompemos, para consignar o que se passou então entre os governos das duas nações, que disputavam entre si o imperio do mundo.

Ao passo que Roma consumia o tempo em uma diplomacia esteril, Annibal proporcionava aos seus soldados, extenuados pelos combates e trabalhos, alguns dias de repouso. Depois do que estabeleceu postos militares, que guardassem as machinas de guerra e as obras já realizadas e ao mesmo tempo excitava a coragem de seus camaradas, invocando ora o odio dos inimigos, ora fazendo-lhes conceber esperanças do grandes recompensas. Em uma assembléa, que reuniu, declarou categoricamente que todos os despojos da cidade pertenceriam aos soldados: o entusiasmo destes com essa declaração foi tal, que, si naquelle momento se dêsse o signal de combate, nada no mundo poderia resistir-lhes.

Os saguntinos, pelo seu lado tambem descansaram dos combates, pois que não atacaram, desde que não foram atacados ; tinham, porém, trabalhado dia e noite para reconstruirem um novo muro no lugar em que a brecha havia sido aberta. Logo depois recommçaram os assaltos e cada vez mais temerosos : os sitiados, no meio do clamor, que se ouvia de todas as partes, já nem mesmo sabiam a que ponto deviam acudir de preferencia. Por onde quer que fizessem avançar uma torre move-dição, que dominava as fortificações da cidade, ali achava-se Annibal em pessea para dar a tudo o preciso impulso. Quando essa torre, por

meio das catapultas e balistas, dispostas em todos os seus andares, conseguiu varrer das muralhas os que as defendiam, Annibal, aproveitando-se da occasião, mandou quinhentos africanos armados de picaretas, para escavarem os muros pela base: este trabalho não era muito difficil porque as pedras não eram ligadas com cal, mas com simples barro, segundo o uso antigo. Dest'arte os muros se abatiam, mesmo em distancia dos logares, em que se achavam os sapadores: afinal largas brechas se abriram por aqui e por alli, e por ellas o exercito carthaginez precipitou-se sobre a cidade, conseguindo apossar-se de um ponto elevado, que cercou de muros e onde estabeleceu as catapultas e balistas: deante da parte da cidade, que não tinha ainda sido tomada, os saguntinos, por seu lado, construem um muro interior. De parte a parte se fortificam e combatem com o maior encarniçamento e tenacidade; elevando, porém, essas muralhas internas, os sitiados diminuem e restringem, de dia em dia, o recinto da cidade; ao mesmo tempo a penuria chega ao seu auge pela duração do assedio, e desvaneco-se inteiramente a esperança de socorros por parte dos romanos. Roma ficava a distancias enormes, e tudo, quanto os cercava, achava-se já em poder do inimigo!

Com a partida de Annibal, que foi obrigado a marchar contra os oretanos o carpetanos, que, atemorizados pelo rigor das levas, haviam embaraçado os agentes de Annibal, que as faziam, e ainda em cima o ameaçavam de defeecção, mas que com a vinda do general abandonaram as armas, que intentavam tomar, renasceu a esperança no coração dos saguntinos, que se mostraram por isso mais animados; mas nem pela ausencia do chefe o assedio tornou-se menos vigoroso, visto como Maharbal, filho de Himilcon, o qual Annibal encarregara de substituil-o, desenvolveu uma actividade e habilidade taes, que nem os sitiantes nem os sitiados percebiam a ausencia do grande chefe. Maharbal não só deu alguns combates, sempre com exito feliz, mas ainda, por meio dos *arietes*, conseguiu derrocar uma larga porção da muralha. Ao chegar, encontrando o solo juncado de ruinas recentes, Annibal, sem demora, conduz o seu exercito para defronte da cidadella e, depois de sangrento combate, funesto para ambos, uma parte desta é, tomada de assalto.

X.— Surgiram nessa emergencia dous individuos que trataram de uma accommodação entre os belligerantes — Alcon — saguntino e o hespanhol Alorco. Durissimas eram as condições impostas por Annibal: — os saguntinos dariam aos turdetanos toda a sorte de satisfações: entregar-lhes-hiam todo o ouro e prata que possuissem e sahiriam da cidade com um só vestuario para irem estabelecer-se no logar que lhes



fosse designado, — Alcon peremptoriamente declarou que os seus concidadãos jámais se submeteriam a condições taes; então Alorco, que era soldado de Annibal, mas que fôra hospede e amigo dos saguntinos, propoz-se a ir ter com estes, convencido de que, na extremidade em que se achava a cidade, só lhe restava o recurso de render-se á discreção e esperar alguma cousa da generosidade do inimigo.

Em pleno dia dirige-se para a cidade: entrega as armas que comsigo trazia ás sentinellas; transpõe a muralha e pede que o levem á presença do pretor de Sagunto. O apparecimento desse homem naquellas condições, o modo porque entrou elle na cidade e a noticia do fim a que se propunha espalhou-se por toda a parte com o rapidez do raio e fez affluir de repente uma multidão immensa.

Com grande difficuldade, rompendo a massa compacta do povo. reuniu-se o senado e este deu audiencia ao emmissario. Eis mais ou menos os termos em que elle se exprimiu:

« Si Alcon, vosso concidadão, depois de haver se entendido com Annibal, para delle obter uma solução pacifica, tivesse vos trazido sua resposta, seria inutil que eu, que não sou nem um proposto do general carthaginez, nem um transfuga, me apresenta-se neste recinto; mas já que, por culpa propria, ou vossa elle se deixou fícar no acampamento inimigo, eu, em nome das nossas antigas relações de amisade, julguei-me autorizado a vir dizer-vos que ainda vos réstam meios de paz e salvação. A prova de que só os vossos interesses me preocupam está em que, enquanto pudestes resistir com os vossos recursos proprios, ou nutristes e esperança de qualquer soccorro por parte de Roma, jámais vos aconselhei que vos submettesseis; hoje porém, que todas as esperanças se acham desvanecidas, hoje, que nem vossas armas, nem vossas muralhas podem mais defender-vos, eu ousou trazer-vos proposta de uma paz, mais necessaria sem duvida do que vantajosa. Anima-me a esperança de que obtel-a-heis si, como vencidos, acceitardes as condições do vencedor; forçoso será que não conteis como perda o que já vos foi tirado pelo inimigo, afinal senhor de tudo, mas antes como um dom que elle intenta fazer e consente em deixar-vos.

« Este tomará conta desta cidade, já em grande parte destruida e quasi toda occupada pelos seus soldados, mas deixar-vos-ha os vossos campos, reservando-se o direito de designar o ponto onde deveis construir e edificar nova cidade. Todas as vossas riquezas, em pedrarias, ouro e prata existentes quer no thesouro publico, quer em mãos particulares, lhe serão fielmente entregues; mas respeitará e conservará, si consentirdes sahir sem armas e com dous vestuarios apenas, vossas pessoas, mulheres e filhos! Esta é a ordem do vencedor,

ordem terrivel, cruel mesmo, mas a que a vossa mã fortuna obriga-vos a submeter-vos.

«Devo ainda declarar-vos que não é sem fundamento que presumo que, uma vez acceitas e cumpridas estas condições, a severidade do vencedor abrandar-se-ha. Em todo o caso, parece-me preferivel que vos resigneis a tudo, de preferencia a verdes mulheres e filhos tirados à força e arrastados, segundo os direitos da guerra, e vós mesmos massacrados sem piedade».

**XI.**— Na ancia de ouvir o que dizia o emmissario, a multidão se havia precipitado no recinto das deliberações do senado. Antes, porém, de darem qualquer resposta às proposições feitas, os principaes e mais considerados dentre os senadores, sahindo em silencio, com pequena demora, trazem para a praça todo o ouro e prata que havia no thesouro publico e em suas proprias casas: armam às pressas uma grande fogueira: atiram ao fogo todas essas riquezas e elles mesmos se precipitam nas chammas!

Pôde-se bem avaliar a consternação e a desordem que por toda a parte se espalharam deante de tão tremendo espetaculo, e, como si ainda isto fosse pouco, ouve-se um enorme tumulto do lado da cidadella: uma torre, ha muito batida pelos *arietes*, acabava de desabar! Immediatamente, uma cohorte carthagineza, arremessando-se sobre as ruinas, avisa ao chefe do exercito que a praça acha-se desguarnecida de postos e de sentinellas. Annibal não era homem para desprezar uma occasião destas: nem por um momento vacilla ou hesita: ataca logo a cidade com todas as suas forças: em alguns instantes toma-a de assalto e ordena que se passe a fio de espada todos quantos estivessem em condições de pegar em armas.

Em toda a longa vida militar do grande capitão é este o acto de maior crueldade que consignam os historiadores, mas essa crueldade o proprio Tito Livio a justifica pelo *imperio das circumstancias*. Copiamos litteralmente o historiador romano: «*quod imperium crudele, cœternum prope necessarium cognitum ipso eventu est. Cui enim parci potuit ex iis, qui aut inclusi cum conjugibus ac liberis domos super se ipsos concremaverunt, aut armati nullum ante finem pugne, quam morientes, fecerunt?*».

Realmente, não era permittido a Annibal poupar inimigos que combatiam desesperados até exhalarem o ultimo suspiro, e que se queimavam dentro das proprias casas, com as mulheres e filhos!

Sagunto proporcionou aos vencedores uma presa immensa: o producto dos objectos vendidos elevou-se a uma somma enorme: uma grande quantidade de vestimentas de luxo e de trastes preciosos foi

remmettida para Carthago. Alguns historiadores affirmam que o assedio durou oito mezes e que, depois disso, Annibal foi estabelecer de novo os seus quartéis de inverno em Carthagena.

Eis a origem da segunda guerra punica, que immortalizou o nome de Annibal.

**XII.**— Vejamos o que então succedia em Roma : com a chegada dos enviados, que deram conta da esterilidade de sua missão e fazerem sentir como eram hostis os sentimentos do governo cathaginez contra o povo romano, coincidiu a noticia da tomada e saque de Sagunto. E' indescritivel a consternação e pezar, que se apossaram do senado e do povo romano, com o desastre de Sagunto : os senadores lamentavam a sorte de tão fieis alliados e confessavam o erro, que haviam commetido, não lhes tendo prestado soccorros promptos e immediatos. A indignação contra os carthaginezes tornara-se universal ; mas, ao mesmo tempo, eram profundas as preoccupações pelo futuro. O senado e o povo pareciam perturbados e irresolutos, como si o inimigo já se achasse nas proximidades da cidade.

Em todos os circulos e conversações dizia-se que Roma jámais se havia encontrado em circumstancias tão melindrosas. O talento militar de Annibal, a sua actividade, a disciplina e bravura de seu exercito eram descritas com as mais vivas côres.

Os de maior autoridade diziam pelas ruas e praças publicas : « A Sardenha, a Corsega, a Istria e Illyria foram, para nós, um brinco apenas, à visto do que nos espera. A guerra dos gaulezes, comparada com esta, era um simples motim.

« Os carthaginezes são bravos, aguerridos, e, ha muito tempo, nossos inimigos mortaes, e odio velho não causa. Demais estão soberbos e altivos, quer pelas victorias obtidas por Amilcar e depois por Asdrubal, quer pelas do valente e intrepido Annibal, que acaba de arrasar Sagunto e de submeter todos os povos da Hespanha, e que, em breve, conseguirá incorporar ao seu numeroso exercito os gaulezes sempre ávidos de combates. Vernos-hemos na dura necessidade de batalhar com o mundo inteiro : teremos que bater-nos na Italia, e talvez dentro da propria Roma. »

As provincias foram tiradas à sorte. O senado, sem discutir, votou logo o augmento de todas as forças de terra e mar, e um decreto, declarando guerra a Carthago foi submettido à sancção popular. Celebraram-se preces em todos os templos e por toda a cidade, afim de que o exito da guerra fosse favoravel aos romanos.

Tomadas todas as medidas e providencias, que as circumstancias aconselhavam, Q. Fabio, M. Livio, C. Emilio, C. Licinio e Q. Boebio,

todos elles pessoas da mais elevada consideração, foram enviados a Carthago para exigirem do senado dessa Republica as explicações precisas, entre outras, si Annibal havia, ou não sido autorizado a sitiari Sagunto, e caso tomasse elle a responsabilidade dos factos occorridos na Hespanha, tinham os emissarios poderes para immediatamente declarar — guerra a Cathago.

**XIII.**— Chegados os emissarios, foi-lhes marcado o dia e hora em que deviam ser recebidos em audiencia pelo senado carthaginez. Introduzidos com o ceremonial então usado, teve a palavra Q. Fabio, que, em termos breves e concisos, expoz a questão, e declarou de que poderes estavam elles investidos. Então um dos senadores, depois de ter pedico e obtido a palavra, pronunciou o seguinte discurso :

« Quando viestes exigir a entrega de Annibal, como o culpado unico do sitio de Sagunto, essa primeira embaixada vossa, oh ! romanos, foi incontestavelmente temeraria ; mas esta, comquanto mais moderada na fórma, é no fundo muito mais violenta. Então Annibal era o unico accusado, e só a sua entrega exigieis : hoje, porém, pretendeis impornos a confissão de uma falta e, como consequencia desta, uma reparação immediata. Para mim, a questão não consiste em verificar si o assedio de Sagunto resultou de uma vontade privada ou publica, mas si foi legitimo ou não, justo ou injusto. Quer o nosso general tenha agido por ordem nossa ou por conta propria, só nós temos competencia para julgar e punir os nossos concidadãos. Nada temos que discutir comvosco sobre este ponto. O facto está nos limites do tratado ? eis a questão unica ; mas, desde que vos julgais com direito de distinguir, nos actos dos generaes, os que lhes são pessoas e os que lhes são ordenados, recordar-vos-hei que entre Roma e nós existe o tratado do consul Lutacio, e neste tratado ha clausulas que se referem aos alliados de ambos os governos, mas nem uma só relativa aos saguntinos ; pois que então ainda elles não eram alliados vossos. Objectar-me-heis talvez que no tratado firmado por Asdrubal estabeleceu-se uma excepção em favor dos saguntinos. A esta objecção responderei pelo modo por que vós mesmos nos ensinastes a responder. Roma jámais se julgou presa pelo tratado — Lutacio — porque allegara que aquelle consul faltava a autorisação do senado e do povo romano : em consequencia disto foi, elle reformado pelos poderes publicos. Si só admittis os tratados feitos por ordem vossa e redigidos por vossa sancção, dai-nos o mesmo direito que exerceis : ora, o tratado subscripto por Asdrubal foi á nossa revelia e sem sancção nossa ; logo, não nos póde obrigar. Inutil, portanto, é que estajamos a fallar de Sagunto e do Ebro, já que transparece claramente o que, ha muito, tinheis incumbado em vosso espirito.»

A' vista deste discurso Q. Fabio comprehendeu que a discussão não podia, nem devia continuar : ergueu-se altivo, e dobrando a sua toga, dirigiu ao senado inteiro as seguintes palavras : « Carthaginezes, nós vos trazemos ou a paz, ou a guerra : escolhei ». « Escolhei vós mesmos », exclamaram os senadores com igual altivez. Fabio, sacudindo a toga, bradou : « Pois bem, a guerra ! » « A guerra ! (repetiram os senadores) e saberemos sustental-a, como a aceitamos ».

**XIV.**— Em Carthagená teve Annibal noticias do que se passara, quer em Roma, quer em Carthago. Declarada a guerra e por sua causa, o commando do exercito não podia deixar de pertencer-lhe. Assim tratou logo de dispôr do que restava dos despojos, e depois convocou para uma assembléa os hespanhoes, que tinha sob o seu commando, aos quaes dirigiu a seguinte allocução :

« Camaradas ! Com razão deveis pensar que, uma vez pacificada a Hespanha, cumpre-nos dar por findos os nossos trabalhos e licenciar o exercito, pois que a paz e o trabalho enriquecerão os povos deste paiz, e procurar além glorias e despojos : entretanto, uma guerra longinqua se apresenta agora, guerra, cujo fim ninguém pôde prever. Não vos é dado saber quando podereis rever os vossos lares, e abraçar os entes, que vos são caros.

« Aos que desejarem visitar a familia concederei licença, com a condição, porém, de que voltem aos seus postos no começo da primavera, afim de que, protegidos pelos deuses, possamos iniciar essa campanha, que tanta gloria e tão ricos despojos nos promete. »

Estas palavras do general causaram viva satisfação aos soldados, muitos dos quaes aproveitaram-se da licença : no tempo determinado nem um só faltou : dir-se-hia que com essa folga tinham todos recobrado o vigor e a coragem para os novos trabalhos. Depois de uma revista que passou ás tropas auxiliares, partiu para Cadix, onde cumpriu os votos promettidos a Hercules, e fez ainda novos para que as cousas lhe corressem propicias. E igualmente solícito pela guerra defensiva, como pela offensiva, alli deixou uma forte guarnição.

Em compensação exigiu da metropole um reforço de tropas ligeiras, especialmente de archeiros : era seu pensamento fazer os hespanhoes servirem na Africa e os africanos na Hespanha, porque assim não só mostrar-se-hiam mais zelosos, como ainda serviriam reciprocamente de refens; pelo que despachou para Carthago treze mil oitocentos e cincoenta infantes *citrados*, (armados de escudos pequenos) oitocentos e setenta fundibularios-balearios e mil e duzentos cavalleiros de procedencias diversas : conforme suas instrucções, uma parte dessas forças permaneceria em Carthago ; o resto seria distribuido pelas provincias. Ao

mesmo tempo faz alistar quatro mil mancebos escolhidos para seguirem tambem para a metropole, não só com o fim de defendel-a, mas ainda para servirem de refens.

Desejoso de deixar a Hespanha garantida contra qualquer tentativa dos romanos, confia a Asdrubal, seu irmão e experimentado cabo de guerra, um corpo de exercito, composto, em sua maioria, de africanos, dos quaes onze mil e oitocentos e cincoenta infantes — da Africa; tresentos — da Liguria e quinhentos — baleares: além destes, tresentos cavalleiros libyphenicios, raça mesclada de phenicios e africanos: mil e oitocentos numidas e mouros e duzentos hergetas, da Hespanha. E para que nada faltasse, Asdrubal teve ainda quatorze elephants. Com a mesma solicitude cuidou Annibal das forças de mar. Na hypothese, muito provavel, de apparecerem os romanos no mar, e para protecção das costas ficou á disposição de Asdrubal uma esquadra de cincoenta navios de cinco ordens de remos, dous, de quatro ordens, e cinco, de tres. Só trinta e dous dos quinqueres e os cinco triremes tinham, porém, remeiros. De Cadix tornou de novo a Carthagená, onde, como dissemos, tudo dispuzera para a partida.

**XV.**— A frente de um numeroso exercito dali sahiu depois de algum tempo, e passando por Etorina (cidade da Hespanha Terracoenense) dirigiu-se para o Ebro e as costas maritimas. Passando o rio sobre tres pontos, despachou adeante emissarios, encarregados de captarem, por meio de dadas e presentes, os gaulezes, cujos territorios tinha de atravessar, e de reconhecerem depois a melhor passagem dos Alpes.

Tito Livio affirma que noventa mil homens de infantaria e doze mil de cavallaria, sob suas ordens passaram o rio. Outros escriptores, porém, elevam esse numero a cento e cincoenta mil. Submettidos os hergetas, os bargusios, os ausetanos e os da Lacetonia, no intuito de ficar senhor dos desfiladeiros que communicam a Hespanha com a Gallia, confiou a Hannon a guarda e defesa de todas essas regiões. Para isto teve este general dez mil infantes e mil cavalleiros.

Penetrando nas gargantas dos Pynêos, e já não restando duvida sobre a guerra, menos receiosos desta, do que das fadigas e trabalhos da viagem, tres mil carpetanos desertaram. Annibal não julgando oportuno empregar a força contra os desertores, deixou-os ir em paz: fez ainda mais: reconhecendo que muitos outros experimentavam repugnancia em acompanhal-o, licenciou mais sete mil homens, e pouco depois atravessou os Pynêos e veiu acampar com o resto das forças perto de Illibire (Etna).

Os gaulezes presumiam que a guerra apenas affectaria a Italia; mas como corria que os hespanhoes, além dos Pynêos, haviam sido

reduzidos á obediencia pela força, recebendo depois fortes guarnições, receiosos de igual sorte, armam-se e reúnem-se em Ruscinão (Tour de Rousillon). Annibal, que conhecia o valor do tempo, posto que não temesse combatel-os, enviou emissarios aos chefes delles convidando-os a virem conferenciar comsigo, aconselhando-os que se approximassem de Illibere, e garantindo-lhes que elle mesmo approximar-se-hia de Ruscinão, afim de facilitar a entrevista; assegurando-lhes mais que os receberia com satisfação em seu acampamento, assim como com elles iria ter, sem hesitação ou receio.

« Não tirarei a espada (terminava elle), antes de chegar á Italia, sinão forçado. » Os chefes gaulezes approximaram-se de Illibere, e foram graciosamente recebidos e tratados por Annibal, que os accumulou de presentes. Satisfeitos e tranquillos, desde então consentiram que o exercito carthaginez atravessasse os seus territorios.

Na Italia sabia-se apenas da passagem do Ebro e já os boyos se revoltavam, arrastando á revolta os insubrios, não tanto pelo odio antigo, que votavam aos romanos, como por causa das colonias de Placencia e Cremona, ha pouco, estabelecidas ás margens do Pó, em terras que lhes pertenciam. Sobre essas colonias fizeram uma irrupção armada, levando a desordem e o terror não sómente á gente dispersa pela campanha, como ainda aos proprios triumviros, que tinham vindo dividir terras. Estes, não se julgando seguros, refugiaram-se em Mutina. A noticia destes acontecimentos causou novos terrores em Roma: Tomaram-se outras providencias, logo que reconheceram que a guerra punica aggravava-se pela guerra gauleza. Não nos cabe referir a natureza dessas providencias, nem mesmo o que se passou durante e depois da revolta dos boyos. O nosso objectivo é Annibal. Este, depois de haver chamado a si varios povos, uns pela força e a maioria pelo geito, chegara ao territorio dos volcos, povos poderosos e aguerridos, que habitam ambas as margens do Rhodano. Na impossibilidade de defenderem-se contra os carthaginezes em ambas as margens do rio, os volcos passaram-se todos para o lado opposto, para que o rio fosse ainda mais um obstaculo poderoso, com que tivesse de lutar o inimigo, e alli postaram-se em grande multidão.

**XVI.** — Nesse interim chegou a uma das embocaduras do rio P. Cornelio, o qual suppunha que Annibal apenas tivesse conseguido transpor os Pyrinéos. Ao ter noticia de que elle já se preparava para passar o rio, destacou tresentos cavalleiros escolhidos, acompanhados de guias marselhezes e auxiliares gaulezes para reconhecerem os logares e observarem a marcha dos carthaginezes, sem todavia tentarem combate. Annibal tinha por meio de presentes conseguido entender-se

com outras povoações volcas ribeirinhas, que se comprometteram a fornecer-lhe canóas e jangadas para a passagem, compromisso que trataram de realizar com presteza e de boa vontade, mesmo porque essas povoações queriam ver-se livres dos carthaginezes, cuja multidão ia consumindo os recursos de que dispunham. Os gaulezes, que faziam parte das forças de Annibal, por seu lado também entregaram-se a esse trabalho, que era facil e que consistia apenas em cavar troncos de certa especie de arvore pouco dura o abundante alli. Os soldados, por sua parte, metteram mãos á obra e dentro em pouco Annibal dispoz de uma infinidade de canóas, é verdade que muita mal feitas, mas que, em todo o caso, serviam para transportar as praças e a bagagem. Dispostas as cousas para a passagem, reflectiu elle na necessidade de desalojar os volcos da posição em que se achavam, na qual podiam fazer-lhe grande damno quer na travessia, quer no desembarque, e ordenou que Hannon filho de Bomilear, partisse na madrugada seguinte com uma parte de suas tropas, especialmente hespanhoes, e subisse rio acima durante um dia, e que depois tratasse de passal-o com toda a brevidade, fazendo, em seguida, volta de modo a poder atacar pela rectaguarda o inimigo no momento opportuno. Os guias informaram logo a Hannon que, vinte e cinco mil passos acima, o Rhodano tem no meio uma ilha, e que antes de dicidir-se, o rio, posto que largo, é menos profundo e de mais facil passagem do que em outro qualquer ponto. Chegados alli, foi mister arranjar jangadas para o transporte de parte das forças, porquanto os hespanhoes, arranjando *banguês* de pelle, nelles puzeram as roupas e as armas e atravessaram a nado, deitados sobre os escudos. O resto passou nas canóas e jangadas que puderam preparar. Depois de um dia de repouso, Hannon poz-se em marcha, e por meio de fogueiras do lado opposto, como tinha sido combinado, deu a conhecer a Annibal que havia passado e estava habilitado a desempenhar a tarefa de que fora incumbido. O chefe carthaginez não perdeu tempo e mandou logo dar o signal para o embarque. A infantaria embarcou-se e seguiu na frente: depois a cavallaria em canóas maiores, segurando cada cavalleiro o seu cavallo, que seguia a nado, pela brida, á pópa e á prôa. Alguns cavallos, porém seguiram embarcados em ajoujos, promptos para serem montados logo que se tocassem na margem opposta. Ao verem a partida do inimigo, os volcos correram todos para a barranca do rio, soltando brados, ontoando seus canticos de guerra e agitando os escudos acima das cabeças, mais nem por isso deixavam de ficar atemorizados deante da multidão de bateis, homens e cavallos, que viam sobre as aguas. Para que o terror chegasse a seu auge, ouviam elles pela retaguarda brados tremendos. Hannon acabava de tomar-lhes o acam-



pamento e picava-os vigorosamente pela retaguarda. A resistencia foi curta: a disparada geral. Annibal terminou a passagem sem o menor inconveniente. O que mais lhe custou foi a passagem dos elephantes. A nado, segundo uns, ou em grandes ajoujos, segundo outros, foram passados esses animaes. Em qualquer das hypotheses, o trabalho foi penoso: na primeira, pela natural repugnancia que elles tem de metter-se n'agua; na segunda, pela difficuldade de fazel-os embarcar, em consequencia dessa mesma repugnancia. Durante a passagem dos pachydermas, Annibal destacou quinhentos cavalleiros numidas para fazerem um reconhecimento: estes encontraram os tresentos romanos, partidos da embocadura do Rhodano, e entre elles travou-se mortifero combate. Os numidas retiraram-se afinal perdendo duzentos homens e os romanos cento e sessenta! Essa lucta entre oitocentos homens, apenas, dos quaes trezentos e sessenta ficavam estendidos na arena do combate, era o prenuncio das sangrentas batalhas que depois se feriram.

**XVII.**— Com a volta dos numidas Annibal pensou em atacar esse exercito romano, que primeiro encontrou; mas, mudou de plano, com a chegada dos emissarios boyos, á cuja frente veiu o chefe Magalo, que prometeu guial-o em sua marcha, compartilhar todos os seus trabalhos, aconselhando-o porém, a só começar a guerra na Italia e até lá a poupar as suas forças.

Resolvido a continuar a sua marcha, Annibal, que não ignorava, que os seus temiam mais a passagem dos Alpes, do que os proprios romanos, reuniu uma assembléa geral do exercito, e, por todos os modos procurou excitar o animo dos soldados. Nesse assembléa exprimiu-se elle nos termos seguintes:

«Estranho que corações sempre intrepidos sintam-se de repente apossados de vãos terrores. Ha muitos annos, a guerra para vós outros tem sido uma serie ininterrompida de victorias. Só deixamos a Hespanha depois de haver submettido ao poder de Carthago todas as nações e terras, banhadas por dous mares diversos. Indignados ainda, porque os romanos exigiam a entrega dos vencedores de Sagunto, como culpados, atravessamos o Ebro para aniquillar o nome romano e libertar o Universo. Então, quando partiamos do Occidente para o Oriente, o caminho a ninguem pareceu longo; hoje, porém, que já vencemos a maior parte das distancias, que atravessamos os Pyrinéos, atravez de tantas nações ferozes, e passamos o Rhodano, esse grande rio, não obstante a multidão de voecos, e a impetuosidade das aguas, quando, deante de nós temos os Alpes, e, do lado opposto, a Italia, e por assim dizer, batemos á porta dos nossos inimigos, é triste vêr-vos desanimados e allegando cansaço.

« Pensaes acaso, soldados, que os Alpes sejam mais do que altas montanhas, ou mais difíceis de galgar, do que os Pyrenêos? Mas ainda que assim fosse, nenhuma terra toca os céos, nem é inacessível a homens de brio e coragem. Sabei que os Alpes são habitados e cultivados, produzem e nutrem seres vivos. Si são praticaveis para alguns homens, sel-o-hão igualmente para um exercito. Eis aqui os emissarios boyos, que, com certeza, não teem azas, e nem voam, e comtudo os atravessaram, ha bem pouco : seus antepassados não eram indigenas; mas emigrantes de terras estrangeiras, que vieram estabelecer-se na Italia, e bandos numerosos, trazendo muitas vezes consigo mulheres e creanças, como sempre succede nas emigrações, teem transposto sem maior perigo esses Alpes, que hoje tanto vos assustam. Para um soldado armado, que apenas conduz o seu equipamento, haverá porventura alguma cousa de impraticavel ou inacessivel ?

Soldados ! Não preciso lembrar-vos os trabalhos e fadigas, por que passamos, e os perigos, que affrontamos para tomar de assalto Sagunto, durante o largo espaço de oito mezes. E agora, quando marchamos para Roma, a capital do mundo, que obstaculo pôde nos parecer assás poderoso, ou temivel para nos fazer estacar em nossa gloriosa empreza ? Outr'ora os gaulezes tomaram essa cidade, de que hoje desesperaes de approximar-vos. Ou haveis de confessar-vos inferiores a esses povos, que tantas vezes vencestes, ha bem pouco, ou então só deveis esperar o termo de nossa marcha na planicie que se estende entre o Tibre e as muralhas de Roma. »

**XVIII.**— Os soldados animados pelo discurso do general, cobraram animo. Annibal ordenou-lhes que se alimentassem bem, descansassem e se preparassem para seguir.

Na manhã seguinte subiu, durante algum tempo, pela margem do Rhodano acima, depois procurou o centro dessas regiões, calculando que quando mais se afastasse das proximidades do mar, tanto menos se acharia exposto a encontrar-se com os romanos, antes de penetrar na Italia. Quatro dias gastou elle para chegar à confluencia do Isara (Isére) com o Rhodano no ponto então denominado — Ilha. Proximos a esta habitavam os allobroges, povos bravos e aguerridos, então divididos em dous partidos, á cuja frente se achavam dous irmãos : o mais velho de nome Brauco era o chefe ou rei desses povos ; mas seu irmão mais moço, apoiado pela mocidade do paiz o havia deposto. Os grandes e senadores da terra tinham-se pronunciado pelo primeiro. Dahi a lucta, cuja decisão foi confiada ao general carthaginez, que resolveu a questão em favor de Brauco, o que valeu-lhe muitos presentes de viveres e roupas, de que seu exercito bem precisava para affrontar

o frio dos Alpes. Regulados os negocios dos allobroges, Annibal pondo-se em marcha procurou a esquerda, em direcção aos tricostinos : depois, seguindo pelas fronteiras dos voconianos, sem ter encontrado obstaculo entre os tricorianos, chegou ás margens do Druencia (Durance), um dos rios de mais difficil passagem naquellas paragens. As chuvas haviam engrossado as aguas, o que tornava a passagem mais penosa ; não obstante, o exercito carthaginez o transpoz ainda que em alguma desordem. Das margens do Druencia até á raiz dos Alpes marchou o exercito sem ser incommodado pelos gaulezes dessas regiões, através de logares planos e faceis.

Tres dias depois da partida de Annibal das margens do Rhodano, o consul P. Cornelio marchou com seu exercito, formado em quadros no intuito de immediatamente combatel-o, mas encontrando já deserto o ponto, em que contava encontrar os carthaginezes, informado do dia, em que estes tinham partido, e reconhecendo a impossibilidade de alcançal-os, voltou para a sua esquadra no proposito de esperal-os em sua descida dos Alpes. A Hespanha lhe havia tocado pelo sorteio, e para alli deu as providencias, que lhe pareceram mais urgentes na occasião.

Uma parte de suas tropas ás ordens do Cn. Scipião, seu irmão, foi destacada para a Hespanha contra Asdrubal, que para proteger os alliados de Roma e angariar novos, quer para expellir Asdrubal daquella provincia. P. Cornelio em pessoa, contando poder defender a Italia com o exercito que estava ás margens do Pó, á frente do resto das tropas dirigiu-se para Genova.

**XIX.** — Apezar de prevenidos, os soldados de Annibal sentiram-se tomados de espanto á vista dos Alpes. Aquelles cimos, brancos pela neve, a topetarem com o céu, as miseraveis cabanas, que elles descobriam, como que fincadas nos pincaros, aquelles rebanhos de animaes cabelludos e emmagrecidos pelo frio, homens de aspecto repulsivo, de enormes cabellos, cobertos de pelles, verdadeiros selvagens, o espectáculo daquella natureza, por assim dizer, paralytica pelos gelos perpetuos, aterraram-nos deveras. Elles confessavam que não havia exaggero no que lhes tinham contado sobre essa alta cordilheira, que elles iam affrontar.

« A historia é a verdade », disse-o Polybio. Como este historiador, pensamos que não nos é licito romantisar, narrando esta memoravel façanha militar. Por honra do proprio Annibal e em homenagem aos seus reconhecidos talentos militares, ao seu criterio e prudencia de general, ninguem pode presumir que elle tivesse tentado essa temerosa passagem sem estar prevenido de bons guias, e bem informado

da exequibilidade della. Não obstante, grandes foram os obstaculos que encontrou, e tormentosa a ascensão, quer pelos embarços naturaes, quer pelos que lhe causaram os habitantes das montanhas, com os quaes teve frequentes escaramuças.

Logo que começaram a subida, os montanhezes postaram-se sobre as alturas. Reconhecendo os guias que a passagem pelo lado em que seguiam se tornava impossivel, teve Annibal de acampar no valle mais espaçoso que pode encontrar e entre precipicios. Os guias gaulezes, graças á affinidade das linguas, puderam-se entender com os montanhezes. Por aquelles foi Annibal informado de que, á noite, elles recolhiam-se todos ás suas cabanas, ficando abandonado o desfiladeiro ou garganta que guardavam durante o dia.

Com essas informações, logo ao romper d'alva, o chefe carthaginez formou o exercito, fingindo querer forçar a passagem, e consumiu o dia nessas manobras simuladas. A' tarde recolheu-se ao acampamento : apenas, porém, reconheu que os montanhezes havia abandonado os postos, para melhor illudil-os, mandou accender grandes fogueiras e, deixando ahi a bagagem e os cavallos, com a infantaria ligeira marchou immediatamente e estabeleceu-se nas alturas que os montanhezes na vespera occupavam. Ao romper do dia, o resto do exercito poz-se em marcha. Quando os montanhezes, ao signal do costume, dirigiam-se aos seus postos, viram acima de suas cabeças já uma parte das forças cartaginezas, e mais abaixo o resto dellas subindo a montanha. Esse espectaculo atterrou-os ; todavia, reconhecendo as difficuldades com que luctavam os que subiam, a desordem que entre elles reinava e o espanto dos cavallos, deante dos precipicios, arrojaram-se das alturas, habituados, como eram, a percorrer esses logares julgando que o menor alarma bastaria para inutilisar de todo os esforços dos carthaginezes, que além dos obstaculos naturaes, teriam que luctar com os inimigos : e não calculavam mal. Com effeito, a confusão e a desordem entre os carthaginezes foi maior ainda. Os cavallos, sobretudo, embarçavam a marcha, porquanto, já amedrontados pelas difficuldades do terreno, tremiam todos deante dos gritos confusos que de toda a parte ecoavam pelos bosques e valles. Si acaso eram tocados ou feridos, empinavam-se com os cavalleiros, derrubando homens e bagagens. A garganta par onde atravessavam era de um e outro lado cercada de precipicios, e muitos infantes e cavalleiros com os respectivos cavallos, no meio daquella medonha confusão, rolaram por elles abaixo.

**XX.** — Da posição em que se achava, Annibal, contemplava este espectaculo dolorosamente impressionado. Por alguns minutos seu

espírito hesitou na escolha do partido que devia tomar em tão grave emergencia. Com razão receiava augmentar, acudindo, aquella confusão e desordem; vendo, porém, suas tropas cortadas e receioso de que sem as bagagens não lhe fosse possível effectuar a passagem, sem grandes prejuizos, resolveu precipitar-se sobre os inimigos, que ao primeiro choque foram esmagados; mas, todavia, augmentando a confusão entre os seus: afinal o caminho ficou desembaraçado com a fuga dos montanhezes. O exercito carthaginez proseguiu a ascensão. Os soldados e officiaes guardavam silencio. Annibal apoderou-se de uma especie de forte, que era o ponto principal dessas paragens e das povoações visinhas, e com o trigo e o gado que achou poude durante tres dias, alimentar sua gente. Já não encontrando ninguem à sua frente, nesses tres dias, adeantou a sua marcha.

Chegando a certa altura, encontrou um povo assás numeroso para aquellas montanhas, de cuja perfidia escapou de ser victima. Os chefes desse povo, de adeantada idade e de aspecto respeitavel, acercando-se d'elle, disseram-lhe que «haviam aprendido com a desgraça alheia, e por isso antes queriam obter a amisade dos carthaginezes, do que experimentar-lhes a força, e que; pois, vinham pôr-se à disposição de seu general, cujas ordens pontualmente cumpririam» e rogaram-lhe que acceitasse viveres e guias, offerecendo-lhe refens como garantia de suas promessas. Annibal não deixou de sentir uma tal ou qual desconfiança deante desses velhos, que, para montanhezes quasi selvagens, lhe pareceram em demasia amaveis; todavia, não desejando fazel-os seus inimigos declarados, acolheu-os com benevolencia, accitou os viveres e guias offerecidos e conservou os refens.

Os guias seguiram na frente; o Carthaginez porém, sempre cauteloso e prudente, ordenou que na marcha guardassem os soldados a formatura e evitassem toda e qualquer confusão. Os elephantes e cavallos foram collocados na vanguarda, e elle em pessoa, com a melhor gente de sua infantaria tomou a rectaguarda, mostrando-se preocupado e olhando inquieto para todos os lados; dentro em pouco chegaram a um caminho, ou carreiro estreito e apertado, que tinha a um dos lados um pico elevado. De repente os montanhezes, que se haviam occultado, surgem de todos os lados, e atacam os carthaginezes pela frente, pelos flancos e pela rectaguarda: do alto do pico arremessam sobre elles pedras enormes. O ataque pela rectaguarda foi o mais terrivel e onde maior multidão de inimigos se agglomerou, e si Annibal, além do que já tinha feito, não acudisse tão de prompto, e não carregasse sobre elles com tanto vigor, com certeza teria tido perdas consideraveis, mas, nem por isso, o perigo deixou de ser grande, porque os monta-

nhezes, que atacavam pelos flancos, conseguiram cortar o exercito, e tomaram conta do caminho, de modo que o general passou a noute separado da cavallaria, dos elephantes e das bagagens. No dia seguinte já os montanhezes não tiveram a mesma audacia da vespera e as tropas fizeram de novo sua junção, e transpuzeram esse desfiladeiro, tendo perdido alguns homens e maior numero de animaes de carga. Depois, os montanhezes appareciam em pequeno numero, por aqui, ou por alli, conforme as commodidades do logar, mas antes como ladrões, do que como combatentes. Os caminhos eram estreitos e escarpados: os elephantes caminhavam com difficulda de e devagar, mas eram uma garantia para os soldados, porque os montanhezes não ousavam approximar-se desses animaes para elles inteiramente desconhecidos. Afinal, depois de nove dias tormentosos, através de caminhos quasi intransitaveis, encontrando muitas vezes obstaculos imprevistos, e outras perdendo o roteiro, ou pela perfidia dos guias, ou por simples ignorancia dos mesmos, e algumas vezes até pela desconfiança dos proprios carthaginezes, que se metiam por gargantas sem sahida, alcançou Annibal os cimos gelados dos Alpes.

**XXI.** — Durante dous dias fez alto: era indispensavel dar ao exercito algum repouso, porquanto os soldados estavam extenuados pelas fadigas da ascensão e pelos combates: tratou-se de procurar os animaes extraviados, alguns dos quaes pelo proprio instincto buscaram o acampamento: para que, porém, nada faltasse para apavorar esse exercito, o primeiro regular, que ousava transpor aquella cordilheira, veio a quêda da neve. Quando aos primeiros clarões do dia, deu-se signal para a continuação da marcha, o solo estava todo coberto de neve.

Os estandartes se desfraldaram, e o exercito começou a marchar com lentidão e em silencio. O desalento e o desanimo estavam estampados em todos os semblantes. Annibal ia na frente. Chegados a uma eminencia, de onde a vista devassava tudo ao longe, o general manda fazer alto, e mostrando aos soldados a Italia e as planicies banhadas pelo Pó ao pé dos Alpes, dirigiu-lhes a seguinte proclamação:

« Soldados! Escalastes as muralhas da Italia e da propria Roma: d'ora em diante o caminho ser-nos-ha mais facil: um ou dous combates quando muito, porão em nosso poder essas ferteis regiões, que vêdes e a capital da Italia.

« Dentro em poucos dias descansaremos de tantas fadigas e trabalhos. » O mesmo fez Bonaparte, muitos seculos depois.

O exercito sentiu-se reanimado, e a marcha continuou, sem que soffressem dos montanhezes cousa alguma mais a não serem alguns furtos, que as circumstancias facilitavam.

A descida, porém, foi ainda mais penível do que a subida; pelo lado da Italia, a inclinação das montanhas era muito menor.

O caminho quasi todo estreito e cercado de precipícios, tornara-se escorregadio pela quéda da neve. Os soldados cahiam frequentemente, e os que cahiam não conseguiam erguer-se no mesmo lugar: algumas vezes cavalleiros e cavallos rolaram nos abysmos. Continuando a descer, chegou-se a um ponto, em que foi impossivel proseguir: um rochedo estreito e cortado a pique interceptou-lhes a marcha. Um soldado mesmo habil e desarmado, agarrando-se aos ramos e raizes, que por acaso ali se encontravam, não poderia descer sem risco de precipitar-se. O exercito estacou. Um recente desmoronamento havia transformado essa passagem, já naturalmente perigosissima em um abysmo de mil pés de profundidade!

Annibal logo quiz saber porque paravam: os soldados responderam que o caminho tinha acabado! O general em pessoa veio examinar o terreno, e convenceu-se que o meio unico seria abrir um rodeio, ainda que longo e por logares inteiramente desconhecidos: mas viu-se na necessidade de desistir de tal projecto em consequencia da quantidade de neve, que se havia accumulado. Assim mesmo, ainda tentou abrir esse rodeio; mas em pouco reconheceu a sua impraticabilidade. O gelo estava coberto de uma camada molle e pouco profunda de neve, em que os pés dos soldados não podiam firmar-se; apenas, porém, essa camada se fundia sob os passos de tantos homens e animaes, marchava-se sobre o gelo posto a descoberto e sobre os fragmentos da neve, que se fundia. A lucta contra o gelo, em que ninguem podia firmar-se, e contra a inclinação do terreno era quasi impossivel. A cada passo cahiam homens, que, tentando levantar-se, escorregavam de novo, e tornavam a cahir, sem encontrarem o menor ponto de apoio. Os animaes, a seu turno, escorregavam, e com os esforços que faziam para levantarem-se, quebravam algumas vezes o gelo, e ficavam presos pelas patas. Depois de todas estas tentativas, Annibal resolveu acampar sobre o rochedo.

Emfim, foi preciso para abrir uma passagem, talhar uma rocha, por onde parecia isso ser possivel. Annibal ordenou que lhe chegassem fogo, e depois de bem calcinada, os soldados a cortarem de modo a proporcionar passagem aos homens e animaes. Quatro dias foram consumidos nesse afanoso trabalho: os animaes quasi morrem de fome, porque alli toda especie de pasto estava enterrado debaixo do gelo.

Final vencida esta difficuldade, chegaram a um ponto mais ameno, em que deram pasto aos animaes, e repouso aos homens, durante tres

dias, findos os quaes conseguiram, dentro em breve tempo, alcançar as planicies.

**XXII.**—Na opinião dos competentes a passagem dos Alpes por Annibal e seu exercito é considerada, como o maior feito militar, que a historia antiga registra.

Tito Livio, e antes d'elle Polybio, affirmam que Annibal gastou quinze dias em transpor os Alpes; mas da propria narração do primeiro se collige que, pelo menos, foram dezoito; porquanto nove foram consumidos em alcançar o cimo das montanhas: quatro esteve Annibal no ponto, em que encontrou o *fim da estrada*, na phrase dos soldados: tres empregou elle em refazer as forças da gente e dos animaes, logo que chegou mais abaixo: temos, pois,  $9+4+3$ , isto é, dezeseis dias. Que tempo levaria elle do alto da montanha ao rochedo? pelo menos um dia—logo dezeseite. E do ponto em que depois descançou, até a planicie? outro dia—logo dezoito.

Cinco mezes, dizem os historiadores, gastou Annibal em sua longa e penivel marcha, conseguindo afinal pisar o solo de Italia com vinte e seis mil soldados, segundo affirma Polybio, tendo aliás partido da Hespanha com cento e cincoenta mil homens, segundo uns, ou com mais de cem mil, segundo outros!

## PARTE II

**I.**—Alguns escriptores elevam a cincoenta mil o numero dos soldados que chegaram á Italia; não nos parece, porém, necessario demorar no exame dessa cifra, desde que é fôra de duvida que Roma, na peor hypothese, podia oppor ao chefe carthaginez oitocentos mil homens, bem armados e equipados; Annibal, porém, pouco se preocupava com a exiguidade de suas tropas: confiado em seu tino militar e politico, contava engrossal-as dentro em pouco com os gaulezes cisalpinos, povos bellicosos e inimigos antigos e rancorosos dos romanos. E não se enganou em suas previsões. Em breve tempo teve-os elle sob suas bandeiras, e mais tarde muito concorreram para as suas victorias.

O consul Scipião, calculando e bem que um exercito pouco numeroso, exausto de recursos, por uma marcha de cinco mezes, e pelos frequentes combates travados, aniquilado pela tormentosa passagem dos Alpes, não lhe poderia offerecer séria resistencia, foi esperal-o proximo ao Tessino com as aguerridas e numerosas legiões de seu commando.



Annibal, logo à sua chegada, encontrou em lucta aberta os taurínios com os insubrios, seus visinhos. Não lhe pareceu politico naquelle momento tomar o partido de uns ou de outros. Seu exercito precisava principalmente, refazer-se de forças e procurar os recursos, de que estava desprovido, e a essa tarefa consagrou os primeiros dias. Havendo os taurínios recusado a alliança, que elle lhes mandara offerecer, tomou-lhes elle de assalto a capital. Os gaulezes, ribeirinhos do Pó, talvez tivessem adherido logo à sua causa, si não lhes chegasse a noticia de que o consul P. Cornelio Scipião se avisinhava com o seu exercito. Annibal deixou o paiz dos taurínios e aproximou-se do exercito romano, ao qual queria tambem por seu lado dar combate : a distancia que os separava era pequena. O chefe carthaginez entendeu que era mister animar por todos os meios os seus soldados, e mais por factos, do que mesmo por palavras : neste pensamento formou o exercito em circulo, e collocou os montanhezes, prisioneiros, no centro : por meio de um interprete inquiriu delles si estavam dispostos a combaterem à moda do seu paiz, à vista de todo o exercito, garantindo aos que a sorte designasse, além da liberdade, armas e um cavallo para o vencedor. Os prisioneiros ( gaulezes ) acceitaram a proposta com enthusiasmo : cada um pedia que lhes fosse dada uma espada, e todos a um tempo queriam combater. Foi mister appellar para a sorte : à medida que eram chamados pelos nomes, segundo a designação da sorte, altivos, alegres, transportados de jubilo, recebiam felicitações dos companheiros, e corriam a apossar-se das armas, aos saltos à moda delles. Alguns pares foram sorteados : para o fim, que elle mirava, eram sufficientes: Annibal deu por findo o sorteio, o que muito entristeceu os outros, pois todos queriam bater-se. O combate começou, e cada um dos combatentes esforçava-se por mostrar sua pericia e coragem ; e tal era a disposição de todos os espiritos, que no fim da lucta a admiração era a mesma para os vencedores e vencidos. Os soldados estavam enthusiasmados. Annibal fel-os recolher ao acampamento, e no dia seguinte reuniu-os de novo, e dirigiu-lhes de viva voz a seguinte proclamação:

**II.** — « Soldados ! si na apreciação de vossa situação mostrardes os mesmos sentimentos, que mostrastes hontem na lucta que presenciastes, desde já vos affirmo que seremos sempre vencedores. O que hontem vos fiz ver não foi um espectáculo, mas uma como que imagem da nossa situação. A fortuna nos cercou ainda de maiores obstaculos, do que aos nossos prisioneiros. Dous mares nos encerram, e nem um só navio possuímos ! Diante de nós temos o Pó, mais largo, mais fundo e mais violento do que o Rhodano. Por detrás os Alpes, que tanto nos custou a passar, apezar de estardes todos cheios de força e vigor.

« Soldados ! no primeiro encontro, que em breve teremos com o inimigo, cumpre-vos — vencer ou morrer : a necessidade de combater é imperiosa ; mas a de vencer mais imperiosa ainda, porque a victoria dar-vos-ha recompensas, que nem aos deuses immortaes ousaes pedir. Quando só fosse para recobramos a Sicilia e a Sardenha pelo nosso valor, roubadas ambas aos nossos antepassados, já seria grande o resultado ; mas tudo quanto conseguiram adquirir e accumular por tantos triumphos, passará com a victoria ás vossas mãos com os seus possessores. Para colher tão ricos despojos, vamos, sob o auspicio dos deuses, empunhar as armas.

« Por tempo demasiado, perseguistes sobre as montanhas da Luzitania e da Celtiberia magros rebanhos, que nem sequer serviam para compensar-vos dos trabalhos e fadigas. E' tempo, soldados, de fazermos uma guerra proveitosa e rica, e que sirva de premio digno aos que viajaram tanto tempo atravez de tantas montanhas, de tantos rios e tantos povos armados.

« Eis o termo de vossos trabalhos : aqui a fortuna vos destina recompensas dignas de vós. Não meçamos as difficuldades da victoria pela grandeza da guerra : um inimigo, que desprezamos, muitas vezes nos offerece refregas tremendas. Os mais poderosos reis, e os povos mais bellicosos e aguerridos outras vezes teem sido vencidos no primeiro encontro. Tirai aos romanos a fama que os cerca, e reconheceis que elles nem mesmo podem ser comparados com vosco. Nem preciso rememorar essa guerra de vinte annos, que sustentastes sempre com vigor e coragem inexcediveis : das columnas de Hercules, das praias do Oceano, das extremidades do mundo, atravez das populações ferozes da Hespanha e da Gallia, viestes até aqui, como triumphadores !

« E agora teremos apenas de medir-nos com um exercito de recrutas, que, ha bem pouco, neste mesmo verão, foi batido, derrotado, sitiado, e aniquilado pelos gaulezes, exercito que nem conhece o seu chefe, nem é d'elle conhecido. Eu, quando nada, fui educado na tenda de meu pai, desse Amilcar, que vós todos admiraveis, como consumado capitão. Soldados ! Nós somos os conquistadores da Hespanha e da Gallia, somos os vencedores das nações Alpinas e o que mais é, vencedores dos proprios Alpes. Com certeza, sob a minha direcção, estareis mais garantidos do que os romanos com o seu general de seis mezes, desertor de seu proprio exercito, e que, si não forem as bandeiras, affirmo-vos, não saberá distinguir os romanos dos carthaginezes.

« E a meus olhos, soldados, não é pequena a vantagem que conto, de conhecer bem cada um de vós, e de saber que todos teem assistido

os meus feitos d'armas, e que posso lembrar a cada um de vós, citando o dia e o logar, os rasgos de coragem e heroismo, que tendes practicado e de que hei sido testemunha. E' com soldados taes, mil vezes louvados e recompensados por elle proprio, que Annibal, o camarada de outr'ora, vosso discipulo antes de ser vosso general, vae marchar contra um exercito e um chefe que reciprocamente se desec-nhecem.

« Para onde quer que eu lance os olhos, vejo a coragem e a força: aqui, minha velha infantaria : alli, cavalleiros de duas bravas nações, uns que cavalgam com freios, outros, que montam cavallo soltos : deste lado, meus valentes e fieis alliados: daquelle, os meus cartaginezes dispostos sempre a combater pela patria e por uma justa vingança. Somos nós, que trazemos a guerra, e que viemos desfraldar na Italia os nossos estandartes ameaçadores, e a nossa coragem e audacia devem tornar-se tanto maiores, quanto a esperança e o valor são muito mais excitados pela aggressão, do que pela resistencia. Demais nossos corações estão animados pelo resentimento e pelos indignos ultrages de nossos inimigos. Não exigiram elles que eu, vosso general, fosse victimado em primeiro logar, e depois todos vós, que sitiastes Sagunto ? Si cahissemos em seu poder, que medonhos tormentos não nos fariam soffrer ! Nação soberba e cruel, que pretende tudo invadir e governar, que ousa até nos designar os nossos amigos e inimigos, que nos aperta e encerra entre montanhas e rios, que nos prohibe atravessar, quando ella propria não respeita os limites, que traçou ! « Não passeis o Ebro, não inquieteis Sagunto. » « Mas Sagunto está além do Ebro. » « Não importa ; nem mais um passo. » Não contentes de nos roubarem a Sicilia e a Sardenha, querem ainda arrancar-me a Hespanha, e si eu abandonal-a, irão á Africa. Que digo ? Irão ? Já foram ! Porventura não enviaram já um de seus consules para a Hespanha e outro para a Africa ?

« Tudo quanto possuimos em qualquer parte que seja é pelo direito das armas. Sejam timoratos e cobardes os que teem atrás de si recursos e que, fugindo através de um paiz seguro e amigo, podem encontrar asylo no solo da patria : nós outros, porém, temos necessidade indelivel de nos collocarmos entre a victoria e a morte : sermos bravos — eis a nossa lei suprema. Cumpre-nos vencer a todo o transe. Si, porém, a fortuna nos trahir, é melhor morrer gloriosamente combatendo, do que vergonhosamente fugindo. Fixai, gravai bem em vosso espirito esta idéa e sereis sempre vencedores. Os deuses jámais deram ao homem movel mais poderoso para impellir-o a vencer ».

Os soldados ficaram electrizados com essas palavras.

**III.**— Os romanos haviam construido uma ponte sobre o Tessino e uma especie de forte para defendel-a. Enquanto estavam occupados nesse trabalho, o general carthaginez destacou Maharbal, à frente de quinhentos cavalleiros numidas, para devastar as terras dos alliados de Roma. As instrucções, que recebeu, foram de poupar os gaulezes e de impellir os seus chefes a abandonarem os romanos.

Terminada a ponte, o consul P. Scipião passou o seu exercito para o territorio dos insubrios e postou-se a cinco mil passos de Victumvia. Alli achava-se acampado Annibal, que expediu immediatamente ordem a Maharbal para voltar, convicto de que a batalha ia travar-se. Comquanto já tivesse falado ás tropas, pareceu-lhe ainda conveniente inflammal-as mais pelo quadro das recompensas, que lhes destinava. Reunindo-as de novo, apresentou-se à frente dellas e dirigiu-lhes as seguintes palavras :

« Soldados ! Aproxima-se o momento em que mostrareis ao mundo a vossa dedicação pela patria e por vosso general. Prometto-vos não esquecer um só dos que cumprirem os seus deveres. Dar-vos-hei terras na Italia, na Hespanha, na Africa, segundo a vossa escolha, e com immuidade completa para o donatario e toda a sua familia. Os que preferirem o dinheiro à terra, tel-o-hão : os alliados que quizerem ser cidadãos de Carthago o serão sem a minima difficuldade : com os que preferirem voltar ao seio da patria, procederei de modo que nenhum delles terá inveja da sorte dos mais afortunados de seus concidadãos. Aos escravos que até aqui teem acompanhado seus senhores garanto a liberdade e aos senhores darei dous escravos por um. »

E para que os soldados considerassem sagrados os compromissos que tomava, com a mão esquerda agarrou um cordeiro e com a outra tomou uma pedra e, imprecando Jupiter e os deuses para que, caso faltasse à sua palavra, o immolassem, como elle ia immolar aquella victima, esmagou a cabeça do animalsinho. Os carthaginezes desde então tiveram os deuses como garantes das promessas do general, e um brado unico, enorme, retumbante, ouviu-se de todos os pontos, pedindo o combate.

**IV.**— Poucos dias depois, o consul romano, satisfeitas as ceremonias religiosas, sahiu à frente da cavallaria e dos archeiros, armados à ligeira, com o fim de approximar-se do acampamento carthaginez e melhor observar de perto o numero e a qualidade de suas tropas. Annibal com a sua cavallaria tinha feito o mesmo. A poeira que de um e outro lado se levantava denunciou a ambos que o inimigo se avizinava. Quando se acharam mais proximos fizeram alto e cada um collocou as suas forças em ordem de batalha. Scipião postou

na vanguarda os archeiros e cavalleiros gaulezes ; na retaguarda e em reserva os romanos e os mais aguerridos dos alliados. Annibal collocou ao centro a cavallaria enfreiada e guarneceu as suas alas com os numidas. Os dous exercitos, posto que avidos de combater, marcharam um para o outro a passo moderado. A' medida que o general romano ordenava aos archeiros e cavallarianos gaulezes que comesassem o combate, Annibal determinava a sua cavallaria que carregasse com vigor. Disparadas as primeiras settas, os archeiros não puderam resistir ao choque da cavallaria carthagineza, e recuaram refugiando-se, entre os cavalleiros gaulezes e no corpo de reserva, que formava a segunda linha da batalha. Os gaulezes ainda por algum tempo sustentaram a refrega : mas os infantes, que entre elles se tinham refugiado, embaraçavam-lhes os movimentos e perturbavam os cavallos. Muitos cavalleiros perdiam a sella e outros viam-se na necessidade de saltar dos cavallos para acudir os companheiros, de modo que dentro em pouco a lucta, por assim dizer, se transformou em um combate de infantaria.

Nesse interim os numidas, collocados nas alas carthaginezas, e que pouco a pouco se tinham estendido em circulo, sem que fossem percebidos, fecharam o circulo, apparecendo pela retaguarda dos romanos e atacando-os furiosamente. Na encarniçada lucta foi ferido o consul Scipião. Apertados por todos os lados, ferido o consul o desanimo apessou-se dos romanos e a disparada começou. Alguns cavalleiros esforçados conseguiram rodear Scipião e retiral-o do combate, enquanto os carthaginezes acutilavam os que encontravam mais proximos. A victoria de Annibal foi decisiva, como nos diz Polybio; mas Tito Livio procura attenual-a. Alguns autores affirmam que nesta batalha o consul deveu a vida ao valor de seu filho, então muito moço, o qual foi depois cognominado — o Africano. Outros dizem que a um escravo ligurio coube essa honra. Polybio a este respeito nada refere. Tambem em os autores que consultamos nada encontramos sobre o numero de soldados de ambos os exercitos, nem sobre o numero de mortos e feridos de um e outro lado. Annibal não tratou de perseguir os vencidos, que com difficuldade conseguiram ganhar o acampamento. O duplo fim a que mirava estava conseguido — desvanecer de uma vez o receio que porventura ainda iuspirasse aos seus o prestigio do nome das armas romanas e facilitar a adhesão dos habitantes dessas regiões a sua causa, como costuma sempre succeder com os que triumpham. Esta batalha, porém, não teve para nenhum dos exercitos o alcance das outras que elle ganhou depois, e cuja descripção procuraremos fazer no correr de nosso trabalho.

V.— No dia seguinte, á noite, P. C. Scipião, depois de haver tudo disposto, abandonou as margens do Ticino, e em silencio e sem ser incommodado pelo inimigo, passou o Pó sobre a ponte que construiu, mandando cortar-a logo depois da passagem, e dirigiu-se para Placencia, sem maior novidade. Quando Annibal tratou de perseguil-o, já elle havia ganho distancia. Os carthaginezes apenas aprisionaram uns seiscentos dos desviados ou retardios. Annibal não pode passar o rio porque, como dissemos, a ponte fôra cortada.

Os que affirmam que Magon atravessou-o, a nado com a cavallaria e infantaria hespanhola, e que Annibal passou mais acima a vau o resto das forças e os elephants, parece-nos não dizerem a verdade. A opinião que nos parece aceitavel é a daquelles que dizem que Annibal mandou logo reconhecer o rio e que, depois desse reconhecimento, encontrou, não muito acima, um lugar onde a construcção de uma ponte não offerecia grandes difficuldades : que, construida essa ponte, Magon passou em primeiro lugar com os infantes hespanhoes sem bagagem, passando depois com o resto e com as bagagens Annibal, que fôra obrigado a demorar-se para receber os enviados que os gaulezes lhe mandaram. Magon com a cavallaria marchou o dia inteiro na direcção de Placencia, onde se achava o inimigo. Poucos dias depois, Annibal acampava a seis mil passos dos romanos. Logo no dia seguinte, desfraldou as bandeiras e offereceu-lhes batalha.

Na noute de sua chegada, os gaulezes, auxiliares do exercito romano, amotinaram-se, e tendo morto as sentinellas dos postos do acampamento, cerca de dous mil infantes evadiram-se e passaram para o acampamento carthaginez. Annibal acolheu-os com benevolencia, e fel-os seguir para suas terras, afim de sublevarem os seus compatriotas contra os romanos.

Scipião, que propositalmente recusara o desafio de Annibal, nessa mesma noute, pela madrugada, apesar das dores que soffria em consequencia do seu ferimento, levantou silenciosamente o acampamento e procurou as alturas, em que a cavallaria numida, cuja superioridade reconhecera no Ticino, não pudesse manobrar com facilidade. Annibal, logo que percebeu a sua partida, lançou sobre os romanos os numidas, e após estes a sua cavallaria toda, e teria derrotado, pelo menos a retaguarda do exercito, si a avidez dos despojos não tivesse impellido os cavalleiros numidas para o acampamento abandonado. Graças a esta circumstancia Scipião pode evitar uma segunda derrota. Os carthaginezes apenas fizeram prisioneiros alguns soldados retardatarios, áquem do rio Trebia, que ainda hoje tem a mesma denominação. Além do rio, no lugar, que lhe pareceu mais conveniente na occasião, esta-

beleceu Scipião o seu acampamento, e fortificou-o com todo o cuidado. A' pequena distancia, veio por sua vez acampar Annibal.

VI.— O general carthaginez não era, porém, homem, que esquecesse cousa alguma, por menor, que fosse: sentia-se satisfeito com as vantagens obtidas, mas preocupado com a situação difficil, em que se achava a sua gente, a qual começava a soffrer falta de viveres, ao passo que os romanos tinham em Clastidio (Castelmano) grande abundancia de provisões. Annibal tratou logo de apossar-se desse ponto, aconselhando todavia aos encarregados da tarefa de só empregarem a força, como ultimo recurso. O *geito*, recommendado pelo carthaginez produziu o resultado desejado. Um certo Dasio, de Brindes, que commendava a guarnição, entregou á gente de Annibal a praça, que foi o celleiro de seu exercito durante a sua estada nas immedições do Trebia.

A guarnição romana, que alli havia, foi tratada com a maior benevolencia. Scipião, tendo noticia de que o outro consul Tiberio Sempronio Graccho fôra chamado de Hespanha, resolveu não tentar cousa alguma antes de sua chegada e da junção das forças. Sempronio, depois de ter posto em ordem os negocios a seu cargo, dirigiu-se a Rinini: dahi partindo com o seu exercito, com a possivel rapidez, veio reunir-se ao collega.

A junção das forças romanas, contrarias ao chefe carthaginez, demonstrou logo, em que conta era elle tido pelos seus inimigos: Roma comprehendia bem que, para não renunciar de toda á esperanza da victoria, indispensavel era concentrar todos os seus recursos.

Ao passo que Scipião, ou pelo exito fatal da ultima batalha, ou porque ainda soffresse do ferimento recebido, mostrava-se irresoluto e timido, opinando pela guerra de recursos em vez de batalhas formaes. Sempronio, cheio de ardor, avido de fama, e calculando que toda a gloria de um feito d'armas em tal occasião, recahiria exclusivamente sobre sua individualidade, revoltava-se contra toda a demora. O territorio entre o Trebia e o Pó era todo elle occupado por gaulezes, que aguardavam vêr por quem a fortuna se declararia, para por este se declararem tambem. Essa esperteza pouco preocupava Scipião, comtante que essa gente permanecesse tranquilla; Annibal, porém, sentia-se contrariado com semelhante proceder, porque esses mesmos gaulezes haviam solicitado que elle os viesse libertar. Já no intuito de castigar-os, já porque fosse preciso alimentar pela pilhagem a sua gente, o general carthaginez mandou dous mil infantes e mil cavalleiros, quasi todos numidas, e com elles alguns gaulezes devastarem todo o territorio até o Pó. Os gaulezes, nesta emergencia, voltaram-se para

os romanos solicitando soccorro, por meio de uma deputação, dos dous consules. Scipião entendia que não era azada a occasião para attendel-os. sobretudo tendo elles tantas vezes atraído os romanos. Sempronio, pelo contrario, sustentava, com ardor, que era indispensavel soccorrel-os, fosse como fosse. Desprezando o parecer do collega, Sempronio destacou, por conta propria, a cavallaria com mil archeiros para defenderem o territorio dos gaulezes. Essa divisão passou o Trebia e encontrando um troço de carthaginezes, carregados de despojos, e em desordem, cahiu sobre elles e accossou-os até os primeiros postos, onde, auxiliados pelos companheiros, que sahiram do acampamento, conseguiram restabelecer o combate, que foi encarniçado e que teve phases diversas: as vantagens e desvantagens equilibraram-se de lado a lado, mas os romanos attribuiram-se a victoria.

**VII.**— Essa escaramuça, aliás sem alcance, causou viva satisfação a Sempronio, que vangloriava-se de ter triumphado no mesmo genero de combate em que naufragara o seu collega, alevantando assim o animo dos soldados. Em todos os circulos, em conversações, dizia elle abertamente que « Só seu collega, enfermo de espirito mais do que de corpo, retardava a victoria » e muitas vezes ia até a accrescentar: « Será licito que com esse enfermo aqui envelheçamos? Deveremos por ventura esperar um terceiro consul e um novo exercito? ».

Junto ao leito do doente, em tom de discurso, elle ponderava-lhe que: « Os carthaginezes estavam acampados na Italia, quasi à vista de Roma; que não era mais a Sicilia e a Sardenha, nem mesmo a Hespanha áquem do Elbro, de que elles ambicionavam apossar-se; mas que pretendiam expellir os romanos, à força d'armas, do solo paterno e da terra natal. Ah! (exclamava elle) quanto gemeriam nossos antepassados, que levaram a guerra até os muros de Carthago, si nos vissem, a nós, seus filhos, tremer em nossos acampamentos, no coração mesmo da Italia? e os carthaginezes senhores de todo o territorio entre os Alpes e os Apenninos? » Scipião ouvia-o com a maior paciencia, e renovava-lhe as considerações já feitas. Sempronio, até no pretorio, repelia as suas orações. Tito Livio affirma que dous motivos o tornavam assim impaciente: o primeiro, o desejo de praticar algum feito d'armas estrondoso, cuja gloria lhe fosse exclusivamente attribuida, estando enfermo, como estava, o seu collega; o segundo, a approximação dos comicios eleitoraes, e o consequente receio de ser substituido.

Não obstante a posição de Scipião, Sempronio começou a preparar-se para dar batalha aos carthaginezes; Annibal, porém, não era



homem que se contentasse sómente de conhecer o que se passava em seu acampamento : talvez melhor do que os proprios consules, elle sabia o que havia entre os romanos; mas não contava jámais com a imprudencia ou temeridade de seus inimigos; calculava o que conviria ao seu adversario fazer, com a mesma impassibilidade com que calculava as suas conveniencias. Contando fundadamente com o ardor de um dos consules, elle previa a possibilidade de uma batalha proxima : tratou, pois, de provocal-a, aproveitando o ensejo de achar-se um dos consules doentes, e de muitos dos soldados romanos serem ainda recrutas. Depois elle precisava ainda aproveitar o ardor dos gaulezes a seu serviço, porque bem sabia que esse ardor se resfriaria, desde que elles se distanciassem das regiões que habitavam : apenas foi informado que os romanos pelo seu lado tambem se preparavam, cuidou logo de pôr em pratica o seu plano.

**VIII.**— Havia entre os dous acampamentos um regato, de ribanceiras altas, cobertas de arbustos proprios dos pantanos, matto e espinheiros. O Carthaginez, em pessoa, foi examinar esse lugar e achou-o perfeitamente apropriado para o plano, que pretendia pôr em pratica. Magon, seu irmão, acompanhava-o. « Eis aqui teu posto : (disse-lhe de repente) escolhe á tua vontade cem homens, e, á noute vem ter commigo. Por agora trata-se de comer bem e descansar ».

Á hora determinada, Magon apresentou-se com os cem homens, que havia escolhido. O general, dirigindo-se então a todos, disse-lhes : « Sois uns bravos ; mas para que sejaes tão fortes pelo numero, quanto o sois pela coragem, permitto que cada um de vós escolha nove camaradas, que sejam egualmente bravos. Ide : Magon mostrar-vos-ha o posto que deveis occupar. Não vos esqueçaes de que ides medir-vos com inimigos que não conhecem todas as *manhas* da guerra. » Depois de explicar minuciosamente ao irmão todo o seu plano, instruiu-o do que por sua parte devia elle fazer. Magon seguiu com os seus milhomens escolhidos para o posto indicado, levando o indispensavel para passarem commodamente o resto da noute e prompto á primeira refeição da manhã.

Ao romper do dia, Annibal formou a cavallaria numida, que recebeu ordem de voltear ás portas do acampamento romano, de provocar os postos avançados para attrahil-os ao combate, e ir, pouco a pouco, se retirando de modo a trazel-os áquem do regato.

Os demais commandantes tiveram ordem de mandar fornecer almoço aos soldados, e de ficar de promptidão ao primeiro signal, a infantaria sob as armas, e a cavallaria com os animaes encilhados.

A' primeira irrupção dos numidas, Sempronio, avido de combate, fez sahir primeiro, a cavallaria e depois, seis mil infantes, e, finalmente, o exercito todo, que se compunha de quarenta mil homens, pouco mais ou menos, sendo dezoito mil romanos, vinte mil alliados e latinos em numero quasi igual, e um corpo auxiliar de cenomanos, unicos dos gaulezes, que se conservaram fleis, que orçavam por dous mil, pouco mais, pouco menos. Polybio reduz a dezeseis mil o numero dos romanos, mas eleva a quatro mil o numero dos cavalleiros auxiliares. Segundo este mesmo auctor, o exercito de Annibal contava pouco mais de trinta mil homens, sendo vinte mil infantes e pouco mais de dez mil cavallarianos.

**IX.**— Corria escuro o dia, e cahia neve; contra o frio que era intenso, nenhuma precaução tinham tomado os romanos, que ainda estavam em jejum. A infantaria ligeira começou o combate. Os numidas foram-se batendo, mas sempre em retirada, segundo as ordens e afinal atravessaram o regato, cujas aguas se achavam crescidas. O frio cada vez se tornava mais rigoroso. Sempronio ordenou que perseguissem o inimigo : o exercito inteiro atirou-se ao regato e passou-o com a agua quasi aos peitos. Annibal poz logo suas forças em linha de combate : na frente os baleares e os soldados armados á ligeira : depois a infantaria pesada : toda a cavallaria foi collocada nas alas, e deante de cada uma dellas, os elephantes. De repente os numidas voltam-se e carregam com vigor a columna, que os perseguia, levando a confusão e a desordem ao meio della, que se refugiou entre os que vinham em seguida.

O consul restabelece a ordem, ao passo que os numidas recolhem-se de novo ao grosso do exercito carthaginez, contra o qual marcham todas as forças romanas. Annibal, por seu lado avançou. Os baleares e os soldados á ligeira foram os primeiros a atacar ; mas encontraram nas legiões tão forte resistencia, que Annibal julgou prudente mandal-os recolher-se ás alas. A cavallaria carthagineza carregou furiosa contra a cavallaria romana, que foi dentro em breve derrotada, já porque era inferior em numero, já porque muito damno lhe causava os baleares, que arremessavam sobre elles fluvens de settas. A lucta entre as legiões e a infantaria pesada de Annibal foi tenaz, e talvez ainda continuasse por mais tempo, si os baleares, que tanto ajudaram a derrota da cavallaria, não viessem por sua vez crival-os de settas. Os elephantes tinham já sido lançados contra o centro dellas. Não obstante tudo isto, as legiões batiam-se com denodo, quando Magon, sahindo do ponto em que se emboscara, as atacou pela retaguarda. Nessa occasião ordenou Annibal que os elephantes fossem conduzidos para a ala es-

querda e collocados em frente do corpo de auxiliares gaulezes, que foram atacados com vigor e logo inteiramente derrotados. Com o desbarato da cavallaria e dos auxiliares, as legiões, cercadas por todos os lados, não puderam resistir mais. O terror se apossou de quasi todos: apenas uns dez mil desesperados puderam, com as armas, abrir passagem por entre os africanos e gaulezes, e procuraram a direcção de Placencia. Bem poucos conseguiram repassar o riacho, e recolher-se ao acampamento. O resto ficou estendido no campo da batalha, ou foi devorado pelas aguas. Aos gaulezes, principalmente, deveu Annibal o exito dessa jornada famosa. Na contagem dos mortos, verificou elle que a quasi totalidade era de gaulezes. Não encontramos em nenhum dos escriptores que folheamos, o numero preciso de mortos e feridos, que tiveram os carthaginezes. Esta batalha proporcionou mais ao general carthaginez a seguinte vantagem. Os boios insubres e ligurios declararam-se, sem mais hesitar, pelos carthaginezes: estes em consequencia da chuva e do frio perseguiram os inimigos apenas até o rio, e recolheram-se ao acampamento.

Com esta victoria o general africano ficou senhor de quasi toda a Gallia Cisalpina.

X.— Tal foi o terror, produzido em Roma pela noticia do desastre de Trebia, que todo o mundo acreditava que, em breve, os estandartes carthaginezes seriam vistos a tremular junto aos muros da grande cidade sem que lhe restassem meios de defesa, ou ao menos esperanza delles.

A consternação continuava profunda, quando, através de mil difficuldades, chegou Sempronio, que presidiu os comicios populares. Cn. Servilio e Caio Flaminio foram eleitos consules.

Annibal, nesse interim, procurou apoderar-se de uma povoação proxima a Placencia, bem fortificada e guardada. Nessa occasião foi ferido, o que impediu-o de realisar o seu intento: apenas, porém, restabeleceu-se, sitiou Victumvia: era uma praça mercantil, habitada por gente de diversas procedencias: o receio e o medo tinham reunido na povoação grande numero dos habitantes do campo. Deliberaram resistir e fizeram uma sortida, em numero de trinta e cinco mil: multidão, sem ordem nem disciplina, foi facilmente derrotada e dispersa pelos carthaginezes. A cidade rendeu-se e foi entregue ao saque.

Depois disto, Annibal recolheu-se aos seus quartéis de inverno, porque o frio era intoleravel, resolvido, porém, a dirigir-se para a Etruria, a fim de ligal-a, á força ou a geito, á sua causa, como tinha feito com os outros povos; informado, porém, de que o novo consul

Flaminio reunia nas visinhanças de Aretio (Arezzo, na Toscana) forças consideráveis, determinou dirigir-se para aquelle ponto. Dous caminhos tinha elle a seguir: o primeiro, facil, frequentado, mas muito longo, atravessava de perto os desfiladeiros, occupados pelos romanos: o segundo, muito mais curto, através dos Apenninos, por carreiros quasi intransitaveis e que offereciam as maiores difficuldades á passagem de um exercito regular, e que ia dar nos marimbús do Arno, quasi que impraticaveis no inverno: entretanto escolheu o ultimo, porque tinha a certeza de não ser incommodado pelo inimigo.

No fim do inverno galgou elle os Apenninos, onde foi assaltado por uma horrorosa tempestade que fel-o soffrer mais do que soffrera na passagem dos Alpes. Uma chuva torrencial, acompanhada de violentissimo vento, obrigou o exercito a estacar, porque era impossivel lutar contra o turbilhão. Trovões medonhos e relampagos, que cegavam, vieram ainda augmentar a confusão. Nem respirar podiam os soldados. A chuva cessou; mas a ventania era cada vez mais furiosa. Viram-se na necessidade de acampar no mesmo ponto, em que os surprehendera a borrasca: debalde, porém, pretenderam armar as barracas: a ventania as carregava. A neve começou a cahir em quantidade consideravel: os que se deitavam ficavam immediatamente coberto della. A' neve succedeu um frio horrivel: homens e cavalloes ficaram gelados: afinal, com enorme difficuldade, conseguiram acender fogueiras: dous dias passaram elles nesta angustiosa situação e como si estivessem sitiados: perderam muitos homens e cavalloes, e sete dos *elephantes que tinham ficado da batalha do Trebia* — diz Tito Livio, ao passo que Polybio, no cap. cincoenta e quatro do liv. terceiro, affirma, que *todos elles, com excepção apenas de um, morreram de frio ás margens do Trebia*.

Logo que terminou a descida o general carthaginez, sem hesitar, mette-se pelos pantanos e marimbús do Arno, obrigando o seu exercito a marchar durante quatro dias e tres noites por dentro da lama e do lodo, chegando ás vezes os soldados a terem agua até os peitos, enquanto elle proprio, montado sobre o dorso do ultimo elephante, que lhe restava, os dirige e anima. Por essa occasião taes foram as suas fadigas e trabalhos, tão incessantes as suas vigílias, tão frias e humidas as noites que foi atacado de uma violenta ophtalmia, depois da qual nunca mais teve o uso perfeito do olho direito.

**XI.**— Vencidos, afinal, todos os obstaculos, toma a direcção de Placencia e acampa a dez mil passos dessa cidade, offerecendo logo no dia seguinte combate a Sempronio, que voltara de Roma.

Pouco numerosas eram as forças, que tinha então Sempronio, mas assim mesmo, elle perdeu mais de seiscentos infantes, algumas dezenas de cavalleiros, cinco tribunos militares e tres prefeitos dos alliados. Depois deste combate, Annibal foi ter com os ligurios, e Sempronio dirigiu-se para Lucca.

A' sua chegada recebeu Annibal, das mãos dos ligurios, como penhores de paz e de alliança, dous questores, C. Fulvio e L. Lucrecio, dous tribunos militares e cinco cavalleiros, todos filhos de senadores.

Flaminio, um dos consules novamente eleitos, inimizado com o senado por varias causas, ao qual tinham tocado por sorte as legiões aquarteladas em Placencia, expediu ao consul uma carta e um edicto, para que, nos idos de Março, (a quinze), o exercito se achasse acampado em Arimino (hoje Rimini). Seu intento era tomar conta do consulado nessa provincia. Esse proceder do novo consul causou tal escandalo em Roma, que, por accordo geral, se lhe enviou uma deputação de que fizeram parte Q. Terencio e M. Antistio, os quaes nada conseguiram. Tendo realizado o seu intento, Flaminio recebeu quatro legiões, duas de Sempronio, um dos consules anteriores, e duas do pretor C. Attilio e, com ellas, penetrou pelas gargantas dos Apenninos para se transportar á Etruria.

O Carthaginez já estava informado do caracter do adversario, que tinha de combater: sabia que elle era bravo até a temeridade, mas inexperiente, presumpçoso e imprudente; tratou pois, de irritar, por todos os meios, esse espirito vão e avido de gloria, e de modo que elle commettesse uma dessas faltas, que só por tremendo desastre podem ser expiadas. Deixando á esquerda os romanos, dirigiu-se para Fesulas (Fiesole) e levou a ferro e a fogo a mais bella parte da Etruria. A devastação e os incendios, que por toda a parte se viam, faziam tremer de indignação e de raiva o ardente Flaminio, que, apesar das observações de seus officiaes, deu ordem de levantar o acampamento, e poz-se á caça de Annibal. Este com facilidade attrahiu-o para uma planicie triangular, cercada de um lado pelas montanhas de Clotona, do outro pelo lago Trasimeno (hoje Peruggia) e no fundo por collinas. Para este triangulo entrava-se por um caminho empedrado, em cuja proximidade Annibal emboscara uma divisão de numidas. O resto das forças carthaginezes estava formado em circulo sobre as alturas, que limitavam a planicie.

Flaminio, convencido de que havia encerrado os carthaginezes, acampou no primeiro dia nas margens do lago. No dia seguinte penetrou pelo caminho empedrado, e a sua tarefa parecia-lhe tão facil, que conduzia atrás de si os criados do exercito, carregados de pesadas

correntes, que elle já destinava aos pulsos dos prisioneiros. Annibal, porém, não deixou que a sua illusão durasse muito : quando viu que os romanos tinham já passado a metade do caminho, e que a vanguarda inimiga tocava aos seus postos avançados, mandou dar o signal de ataque.

Os numidas sahiram da emboscada, em que estavam e fecharam a retaguarda dos romanos, que se viram de repente atacados por todos os lados, pela frente, pela retaguarda e pelos flancos, sem terem tempo sequer de formarem em linha de batalha. Nem houve propriamente combate, mas uma carnificina medonha !

Flaminio, realmente bravo, não perdeu a calma em emergencia tão grave: tudo quanto era humanamente possível fazer para restabelecer a ordem e a coragem entre os seus, elle o fez. Em vão exhortava elle os soldados para que abrissem com as armas nas mãos alguma passagem, por onde pudessem salvar-se. O tumulto, a confusão, a desordem eram taes que ninguem se entendia. Para que nada faltasse a esta scena indescritivel, appareceu a cerração. Quando afinal, as legiões reconheceram que toda a salvação era impossível, como que recobram a coragem, e resolveram vender aos carthaginezes bem cara essa victoria. A lucta tornou-se então terrivel, medonha, desesperada! A violencia e o encarniçamento, com que de lado a lado se batiam, eram taes, que os combatentes nem perceberam o tremor de terra, que nessa occasião teve logar, terremoto aliás que abateu montanhas e desviou o curso das aguas, segundo dizem alguns auctores. O combate durava já havia tres horas, quando um cavallariano insubrio, chamado Ducario, descobriu o consul que elle conhecia, e em torno do qual a lucta attingia á raiva. « Eis alli (exclamou Ducario para os seus companheiros) o homem que trucidou nossos exereitos e incendiou nossos campos e cidades; vou immolal-o, como uma victima, a nossos irmãos assassinados.» E disparando á toda a brida, derrubando tudo em sua passagem, o insubrio varou Flaminio de lado a lado.

O consul cahiu: Ducario precipitou-se do cavallo abaixo para decapital-o e despojal-o. Os romanos fizeram todos os esforços para ao menos subtrahirem o corpo do general aos ultrages do vencedor; mas foram aniquillados pelos gaulezes, que completaram a derrota. Do exercito romano, seis mil homens conseguiram abrir passagem por entre os inimigos; mas esses mesmos foram, na manhã seguinte, aprisionados por Makarbal, um dos chefes carthaginezes; dez mil, aterrados pela derrota, dispersaram-se pelas montanhas: quinze mil ficaram estendidos no campo do combate.

Annibal perdeu apenas mil e quinhentos homens, na sua maioria gaulezes.

Empregaram-se por ordem do general carthaginez as maiores diligencias para descobrir-se o cadaver de Flaminio, afim de ser sepultado com todas as honras devidas á sua alta posição ; mas impossivel foi encontral-o.

Alguns escriptores ha que elevam a muito mais, quer a perda dos romanos, quer a dos carthaginezes.

**XII.** — A noticia de tamanho desastre voou com incrível rapidez a Roma. A consternação e anciedade eram universaes. Nada havia, porém, de positivo: o povo exigia dos magistrados informações mais minuciosas: finalmente, o pretor M. Pomponio apresentou-se ao publico e, com voz grave e repassada de profunda tristeza, pronunciou apenas as seguintes palavras: « Cidadãos, acabamos de perder uma grande batalha. »

Pela terceira vez, depois que o leão africano entrara na Italia, Roma ouvia esta lugubre e sinistra declaração! O terror havia paralyzado todos os espiritos, mas, para que a desolação fosse completa, antes de tomarem qualquer deliberação, chega-lhes a noticia de um novo desastre. Quatro mil cavalleiros ás ordens do pro-pretor Centenio, mandados pelo consul Servilio em auxilio do seu collega, foram sorprendidos por Annibal e inteiramente aniquilados! O senado reuniu-se, convocado pelos pretores: as sessões começavam logo pela manhã e iam até ao anoutecer, sem que fosse possivel deliberar sobre o general e os meios a oppor aos carthaginezes victoriosos.

Havia muito que a Republica não recorreda ás dictaduras: a geração de então já nem fazia idéa daquella magistratura absoluta, quasi tyrannica. A todos os senadores e homens publicos pareceu que esse seria e unico remedio possivel na occasião, mas surgia uma difficuldade: só os consules podiam, segundo a legislação, designar um dictador: Flaminio havia perecido e o outro achava-se em distancia tal que não era possivel esperar a sua vinda, ainda que fosse chamado. O povo tambem não tinha direito de nomear dictador. Illudiu-se a lei e Fabio Maximo foi aclamado pro-dictador, e Marco Minucio Rufo general da cavallaria. O senado encarregou-os de providenciar sobre a salvação da patria. Era mister defender Roma dentro da propria Roma, já que não lhes tinha sido possivel defender a Italia.

Annibal, que havia dispensado os prisioneiros latinos de todo e qualquer resgate, conservou, porém, a ferros os romanos e, atravessando com elles e seu exercito a Umbria, veiu a Spoleto e tentou apoderar-se desta cidade, o que não conseguiu. Pela resistencia de Spoleto calculou elle logo qual seria a de Roma, si tentasse assaltal-a.

De Spoleto procurou as fertes regiões de Piceno (Marca de Ancona), onde acampou, durante alguns dias, para refazer o seu exercito e dar-lhe repouso. De novo poz-se em marcha devastando toda a campanha de Pretucio (Teramo) e da Hadria, o paiz des marsos, dos marrucinos e dos molignianos, e toda essa parte da Apulia, proxima a Arpos (Argerippa) e a Luceria (Lucéra).

O consul M. Servilio voltara a Roma : então, com todas as formalidades legaes foi Fabio Maximo nomeado — dictador com o mesmo general da cavallaria. Fabio, apenas acabou de ser investido legalmente do cargo, convocou logo o senado, começando pelas providencias religiosas, a que tanta importancia davam os romanos. Depois apresentou aos senadores um relatorio minucioso sobre os negocios da guerra, examinando os recursos de que podiam dispor ainda e o numero de legiões que o senado devia oppor a um inimigo tal. Então decretou-se que elle tomaria conta do exercito do consul Cn. Servilio, ficando autorisado a levantar, quer dentro da cidade, quer entre os alliados, as forças de cavallaria e infantaria que lhe parecessem necessarias. Fabio declarou que apenas adicionaria ao exercito de Servilio mais duas legiões, as quaes foram logo alistadas pelo general da cavallaria, que lhes designou o dia em que deviam reunir-se em Tibur (Tirol).

O dictador baixou ainda uma ordem para que todos quantos tivessem propriedades sem defesa se recolhessem ás praças fortificadas, e aos habitantes das regiões, por onde Annibal devia passar, que incendiassem casas e plantações, de modo que os carthaginezes não encontrassem recurso de especie alguma.

**XIII.** — Depois destas providencias partiu pela estrada Flaminio para ir ao encontro de Servilio e de seu exercito. Logo que nas margens do Tibre, proximos a Oericulo (Otricole) descortinou ao longe o consul, que vinha á frente da cavallaria, despachou um licitor para prevenil-o de que elle devia apresentar-se sem licitores, ou qualquer insignia de poder. O consul obedeceu immediatamente. O tempo quasi que havia apagado todas as reminiscencias das antigas dictaduras. A entrevista dos dous fez com que romanos e alliados ficassem fazendo a mais alta idéa dessa magistratura.

Nessa mesma occasião chegava a noticia de que os navios, que de Ostia e da Hespanha traziam provisões, haviam sido aprisionados pela esquadra carthagineza, na altura do porto de Cossa. O consul recebeu ordem de partir immediatamente para Ostia, e de apossar-se de todos os navios, que houvesse neste porto ou nas proximidades de Roma, de encher-os de marinheiros e soldados, perseguir a esquadra inimiga e proteger as costas da Italia. Em Roma o alistamento



continuava. Os libertos mesmo, desde que attingiam a idade militar, posto que tivessem filhos, foram admittidos a prestar juramento.

Deste exercito civil (permitta-se-nos a phrase) foram embarcados os que contavam menos de trinta e cinco annos. Os outros ficaram para defender a cidade.

O logar-tenente Fulvio Flacco fez ao dictador a entrega do exercito. Fabio partiu logo para Tiroli, pelo territorio sabino, e achou-se naquelle ponto no dia designado aos novamente alistados. Dirigindo-se depois para Preneste (Palestrina) sahio na estrada latina por caminhos travessios, e desde então, mandando sempre reconhecer os logares com o maior cuidado, dirigiu-se para o ponto, em que permanecia Annibal, na firme resolução de não aceitar combate, sinão na ultima extremidade.

No primeiro dia, em que elle acampou á sua vista, proximo a Arpos, Annibal poz em linha de batalha as suas forças e offereceu-lhe combate. Debalde. No acampamento romano não se percebeu o menor movimento.

O Carthaginez comprehendeu logo que não tinha mais que medir-se com os Sempronios e Flaminios, mas com um general digno de si. Desde então não se preocupava com a energia de Fabio: o que o incommodava era a sua prudencia.

Debalde elle o provocou repetidas vezes: tentou enfim, abalal-o desacampando frequentemente, e devastando á sua vista, as terras dos alliados. Algumas vezes desaparecia e occultava-se em logares que lhe pareciam proprios para uma emboscada na esperanza de pillar os romanos em campo raso, e fazer com o dictador o mesmo, que fizera aos outros chefes romanos. Fabio, porém, conservou-se sempre nos altos, acompanhando o inimigo, mas em distancia que não houvesse possibilidade de virem ás mãos. Só por alguma necessidade absoluta os soldados romanos saham do acampamento: não iam forragear ou lenhar, nem em pequeno numero, nem dispersos. O dictador não queria arriscar uma batalha; mas incomodava frequentemente os carthaginezes com escaramuça, tendo sempre segura a retirada para a sua gente. Os seus soldados iam aprendendo a confiar menos na fortuna e no valor pessoal. Esta tactica, que tanto preocupava Annibal, desagradava, porém, muito e muito ao seu general de cavallaria, que começou a censural-o, a principio em particular, e depois publicamente, até em presença dos soldados, qualificando de inercia a circumspecção do dictador, e de cobardia a sua prudencia. Minucio fazia garbo em rebaixar aos olhos de todos o seu superior.

**XIV.**— Annibal deixa os hispinios e passa ao Sannio, devasta o territorio de Benevento e toma de assalto Tiberia. Não ha meio, a que elle não recorra para arrastar Fabio ás planicies e empenhar uma batalha campal. Fabio, porém, permanece firme em seu proposito. Annibal, informado por tres cavalleiros, que elle havia dispensado do resgate, que ser-lhe-hia facil apoderar-se de Capua, no caso de dirigir-se para a Campania com o exercito; outrosim, tendo a promessa, que lhe faziam esses tres individuos, de lhe conciliarem a boa vontade de seus concidadãos, depois de alguma hesitação, resolveu seguir para o territorio de Casino (monte Casino), logo que teve conhecimento pelos *vaqueanos* do paiz, que elle, occupando esse desfiladeiro, cortaria aos romanos os meios de socorrerem os alliados. Tomando um guia conhecedor dos logares, ordenou que o levasse ao Casino. A pronuncia carthagineza, porém, muito differente da romana, fez com que o guia entendesse Casilino por Casino, e Annibal foi conduzido para ponto muito differente, do que pretendia. Afinal desceram pelas terras de Allifax, de Calacia e Caleno ás planicies de Stella, Annibal, admirado de ver-se cercado de rios e montanhas, chamou o guia e perguntou-lhe em que altura se achavam. O guia respondeu que nesse mesmo dia chegariam a Casilino. Foi então que reconheceu o caminho errado que seguira. O Casino estava em direcção muito diversa: forçoso foi acampar, e depois destacou Maharbal com a cavallaria para pilhar o territorio de Falerno: essa excursão estendeu-se até Sinuessa: o estrago foi consideravel, e ainda mais além os numidas espalharam a confusão, a desordem e o medo.

O exercito romano, que seguira a pista de Annibal, acampou perto do Volturmo: as marchas tinham sido mais rapidas. Os campos e as casas fumegavam ainda pelo estrago feito pelos carthaginezes. Todos acreditavam que o dictador procuraria pelas armas cohibir e vingar os excessos commettidos contra os alliados; elle, porém, conservou-se quedo nas alturas de Massico (Masso). Os murmurios sediciosos, que aliás tinham cessado durante a marcha, recommçaram; mas, quando chegados à vista do Massico, viram os carthaginezes incendiarem os campos de Falerno e a colonia Sinuessa, sem que Fabio ao menos fallasse em combates, fizeram explosão. A' frente de todos apresentava-se Minucio Rufo, que, cheio de indignação, dizia aos officiaes e soldados: «Fomos porventura trazidos para aqui só para contemplarmos o tristissimo spectaculo da destruição de nossos alliados e o incendio e a devastação de suas propriedades? Si os estrangeiros nos são indifferentes, nós temos, todavia, o dever de nos compadecermos de nossos concidadãos: lembremo-nos que nossos paes, para protegerem estas

paragens contra os samnitas, fundaram a colonia de Sinuessa, devastada agora, não pelos samnitas, nossos visinhos, mas por estrangeiros, que, graças á nossa lentidão e cobardia, vieram das extremidades do mundo e penetraram até aqui. Com effeito, temos degenerado por tal fórma de nossos antepassados, que jámais consentiram que uma esquadra carthagineza se approximassem destas costas, sem se julgarem elles mesmos desautorados, que já vemos, sem enrubecer, todas ellas cobertas de mouros e numidas ! Nós, que, não ha muito, tomados de indignação pelo assedio de Sagunto, invocavamos os tratados, os homens e os deuses, hoje cruzamos os braços deante de Annibal a escalar os muros de uma colonia romana ! O fumo e as chammas do incendio ferem-nos os olhos, chegam-nos aos ouvidos os brados dos alliados, que imploram com mais instancia a nossa protecção do que a dos deuses, e nós, como carneiros que se leva a pastar em logares afastados, aqui ficamos occultos entre as arvores e as nuvens ! Marco Fusio, encarregado de expellir de Roma os gaulezes, com certeza não se serviu dos meios de que se serve este moderno Camillo, dictador *unico*, inventado para libertar a Italia das garras de Annibal ! Não valia a pena salvarem nossos antepassados Roma dos gaulezes, para verem-n'a hoje entregue á sanha dos carthaginezes e numidas ! Camillo, verdadeire romano, um heróe, apenas soube que fóra nomeado dictador, bem que o Janiculo fosse assás elevado para do alto delle contemplar sem risco o inimigo, desceu á planicie e nesse mesmo dia no meio da cidade, no logar em que ainda hoje se veem os tumulos gaulezes, e no dia seguinte, áquem de Gabios (lago de Castiglione) aniquilou as legiões gaulezas ! Que ? muitos annos depois, os samnitas nos fizeram passar sob o jugo em Forcas Caudinas. Porventura foi galgando ou costeando montanhas que Papirio Cursor lavou a affronta feita a nossos irmãos e obrigou os Samnitas a passarem por sua vez sob o jugo ? Não: foi apertando e sitiando Lucera e perseguindo e acossando sem cessar o inimigo victorioso. Mais recentemente, a que deveu C. Lutacio a victoria, sinão á sua celeridade e promptidão ? Na vespera, elle avistara a esquadra inimiga, carregada de viveras, embarçada com o seu armamento e os seus aparelhos, e na manhã seguinte essa esquadra era mettida a pique. E' loucura crer que se póde terminar uma guerra destas pela inercia, ou por votos religiosos. O que é preciso é armar os soldados, conduzil-os á planicie e levar-os a atacarem de corpo a corpo o inimigo. Pela decisão, pela coragem e pela acção prompta e energica foi que Roma se elevou, e não por essa tactica sem nome, que os cobardes qualificam de prudencia ».

**XV.**— As palavras do general da cavallaria faziam pulsar o coração dos soldados, e chegaram mesmo aos ouvidos do dictador.

Si a questão tivesse de se resolver pelo suffragio militar, o parecer de Minucio seria por unanimidade vencedor ; Fabio, porém, se conservava inabalavel : elle bem sabia que não era sómente em seu acampamento, mas em Roma sobretudo, que as queixas contra o seu plano eram mais vehementes, entretanto, durante tolo o tempo de sua dictadura não alterou uma linha o seu proposito, de sorte que Annibal, reconhecendo que era impossivel obrigar-o a uma batalha, procurou um logar mais commodo para os seus quartéis de inverno. O ponto em que elle se achava não lhe offerecia recursos permanentes, porque era todo plantado de quintas e chacaras de recreio, onde não se encontrava o indispensavel para a sustentação do exercito. Fabio informado de que Annibal voltaria pela garganta, por onde penetrara em Falerno, mandou occupar por destacamentos romanos o monte Callicula, e a pequena cidade de Casilino, que, situada em ambas as margens do Volturmo, separa Falerno da Campania. Com o seu exercito tornou para as alturas, que occupara, mandando, entretanto, L. Hostilio Mancino, um dos officiaes, que mais applaudiam os discursos de Marco M. Rufo, fazer um reconhecimento á frente de quatrocentos cavalleiros, com recommendação, porém, de evitar qualquer combate com os carthaginezes. O official, ao principio, limitou-se a observar a posição do inimigo, sem, todavia, provocal-o ; mas, vendo os numidas dispersos aqui e alli pelos povoados, sentiu tentações e cahiu sobre elles matando alguns, e esquecendo-se da recommendação, que lhe fizera o dictador, de retirar-se logo que fosse percebido. Os numidas, atacados assim, foram se retirando e attrahindo-o para o acampamento, tendo aliás com a sua tactica fatigado bastante a gente de Mancino. Logo que elles chegaram perto, Carthalão, á frente de um corpo de cavallaria, sahiu do acampamento á toda a brida, e cahiu sobre elles, perseguindo-os, sem descanço, pelo espaço de cinco mil passos. Mancino, vendo a obstinação com que elle e os seus eram acoissados, fez alto, e voltou ao combate, apezar da inferioridade de suas forças. Dentro em pouco foi envolvido por todos os lados e pereceu com a nata da gente, que conduzia. Poucos conseguiram salvar-se disparando em vertiginosa carreira até Calas, de onde, por carreiros quasi impraticaveis, conseguiram chegar ao acampamento.

**XVI.**— Minucio Rufo, que por ordem do dictador, fôra fortificar e guarnecer um desfiladeiro estreitissimo, que domina o mar, acima de Terracina, havia nesse dia feito junção com Fabio Maximo. A estrada Appia estava sem defesa, e tratava-se de impedir que os

carthaginezes pudessem por ella penetrar na campanha de Roma. Reunidos o dictador e o general da cavallaria, transferiram o acampamento para o ponto, por que devia passar Annibal, que já se achava proximo. No dia seguinte os carthaginezes estenderam os seus batalhões pelo espaço que separava os dous campos. A posição era, sem a menor duvida, vantajosa para os romanos ; mas, nem por isto, Annibal deixou de provocal-os a combater, fazendo manobrar a sua cavallaria ligeira, que carregava sobre os postos avançados do inimigo e retirava logo.

Uma escaramuça, entretanto, deu-se entre parte dos dous exercitos e si a batalha não se travou não foi por falta de vontade de Annibal ; mas, pela inabalavel firmeza de Fabio. Assim mesmo os romanos perderam duzentos homens e os carthaginezes oitocentos. Com a posição, occupada pelo dictador, viu Annibal que estava encurrulado e em situação muito precaria. Emquanto a Compania, o Samnio e outras regiões alliadas, ferteis e abundantes de tudo, forneciam aos romanos todos os viveres, de que precisavam, ver-se-hia elle forçado a passar o inverno entre os rochedos de Formias de um lado e de outro os arrieaes e os terriveis pantanos do Literno (Carigliano.) O Carthaginez sentiu-se ferido por suas proprias armas. Por Casilino elle não podia sahir: forçoso era, pois, ganhar o cume do Callicula ; mas, os romanos, com certeza, atacal-o-hiam pela retaguarda, previa o general carthaginez. Occorreu-lhe então um desses estratagemas, em que era tão fertil, e que tanto desconcertavam os romanos. Certo dia, depois de ter tudo disposto e preparado, ordena que aos cornos das rezes, que trazia comsigo, as quaes se elevavam a duas mil, segundo Tito Livio, se amarrem grandes feiches de palha: logo que cerrou-se a noite, manda lançar fogo á palha e soltar o gado, quasi todo bravo, o qual se espalha, em debandada, pelas planicies e alturas adjacentes. Na distancia em que se achavam os romanos, era-lhes difficil atinar com a causa do estranho phenomeno, que observavam: aquella multidão de fogos a moverem-se desordenadamente pelas montanhas e planicies, encheu-os de pavor: ninguém ousou arredar pé do acampamento.

Emquanto as rezes desesperadas pelo fogo, que lhes queimava a raiz dos cornos, correm para um e outro lado na maior confusão, Annibal em silencio e cautelosamente dirige o seu exercito pelo unico e estreito carreiro, por onde poderia passar, e livra-se da posição angustiosa e critica, em que o collocara o dictador romano. Os que estavam de guarda no desfiladeiro, ao verem os fogos sobre a montanha julgaram-se envolvidos, e abandonaram o posto, procurando alcançar

os pontos, onde os fogos eram mais raros, julgando assim se refugiarem com mais segurança.

Encontrando alguns bois, que se haviam extraviado da manada, ao principio ficaram apavorados, parecendo-lhes ver monstros a vomitarem fogo; mas depois reconheceram que a cousa não passava de um artificio humano; então é que se aterraram deveras, persuadidos de que eram victimas de alguma emboscada e dispararam de modo que foram dar com as tropas ligeiras do inimigo: alguns destes foram mortos, e Annibal acampou no territorio allifano. Fabio levantou logo o seu acampamento, e atravessando os desfiladeiros acima de Allifas, veio occupar uma posição segura e elevada.

Annibal, fingindo marchar para Roma, voltou ás terras dos pelignios, devastando tudo em sua passagem. Fabio sempre pelas alturas, conservando-se entre Roma e o inimigo, sem affastar-se e sem combater.

Annibal volta de Peligno, entra na Apulia, apossa-se de Geronio, abandonada pelos habitantes. Fabio fortifica-se no territorio de Larino. Sendo obrigado a ir a Roma por causa das cerimoniaes religiosas, antes de partir, chama á parte o general da cavallaria, e diz-lhe com a maior brandura, quasi em tom de supplica: « Marco Minucio, confia mais na prudencia, do que na força: não imites Sempronio e Flaminio: imita-me antes. Não julgues um resultado, nullo termos inutilizado, durante toda a campanha, os esforços dos inimigos. Olha: pelo repouso e pela dieta muitas vezes o medico obtém melhores resultados, do que pelos remedios fortes e violentos. Já não é pouco que não tenhamos jámais sido vencidos por um inimigo antes sempre vencedor, e que, depois de tantas derrotas consecutivas, tenhamos respirado.» Depois destas sabias e prudentes instrucções, seguiu para Roma.

**XVII.**— Nesta cidade, porém, a irritação contra o dictador tinha chegado ao seu auge, principalmente porque Annibal, sempre astuto, e desejando ver-se livre do unico general romano, que o incommodava, com o fim de augmentar o descontentamento contra elle, tinha dado ordem expressa para que não fizessem o menor damno ás terras e propriedades do dictador: além deste, outro motivo concorria para a fermentação dos espiritos: na primeira guerra punica fóra convencionado entre o general romano e o cartaginez que aquelle, que recebesse prisioneiros em maior numero, do que desse, receberia duas e meia libras de prata por soldado.

Fabio recebera duzentos e quarenta e sete mais do que os cartaginezes, e exigia a satisfação do compromisso. O senado, porém,

protelava a solução deste assumpto, allegando que o dictador não estava competentemente auctorisado para renovar semelhante contracto. Fabio acabou mandando vender os seus bens e pagando a somma devida com o producto delles. Tudo isto bem explorado pelos seus desafectos produziu o effeito desejado. O desprezo publico acompanhava o nome de Fabio Maximo, ao passo que o de seu general de cavallaria era elevado ás nuvens.

Minucio Rufo ficara no commando do exercito na ausencia de Fabio: o seu primeiro cuidado foi mudar o acampamento para a planicie. Annibal percebeu logo a differença da tactica, e concluiu que os romanos agiriam com mais audacia do que prudencia: não obstante destacou a terça parte de suas forças para trazerem provisões, conservando o resto no acampamento: depois, approximou-se dos romanos, e veiu acampar a duas milhas de Geronio á vista do inimigo, como para dar a entender que estava disposto a soccorrer os forrageadores, caso fossem atacados.

Havia proximo ao campo romano uma eminencia, que ao general carthaginez pareceu conveniente occupar: durante o dia a empreza seria difficil, porque os romanos por um caminho mais curto podiam prevenil-o: resolveu, pois, occupal-a à noite, e pelos numidas, aliás em pequeno numero. No dia seguinte foram estes desalojados pelos romanos, que tomaram conta da posição. Os dous exercitos estavam separados por um pequeno intervallo, quasi todo occupado pelos romanos. A cavallaria com a infantaria ligeira, sahindo pela retaguarda do acampamento, cahiu sobre os forrageadores carthaginezes, dos quaes alguns foram mortos, e os outros se escaparam fugindo. Annibal, que tinha comsigo pouca gente, não quiz arriscar-se a uma batalha: conservou-se no seu campo, resolvido sómente a defender-se, si fosse atacado. Adoptando a tactica de Fabio, retirou-se para o acampamento, que tivera anteriormente sob as muralhas de Geronio. Alguns escriptores fallam em uma batalha dada nessa occasião, na qual os romanos perderam cinco mil homens e os carthaginezes seis, e que não obstante esse resultado, em Roma se espalhou a noticia de uma grande victoria obtida pelo general da cavallaria.

**XVIII.**— Nas reuniões populares, no senado, em toda parte, emfim, só se falava nisto: Fabio era o unico que não dava credito aos boatos, nem ás cartas de Minucio, e dizia abertamente que temia antes um desastre, do que essa allegada victoria: isso ainda irritava mais a população. Metilio, tribuno do povo, orava ás massas, ás quaes dizia que « Não era possivel tolerar-se mais o procedimento do dictador, que, não contente de por sua presença ter obstado o successo das armas

romanas, ainda ausente mostrava-se infenso aos que tinham conseguido fazel-as triumphar: si Fabio prolongasse a guerra, era somente porque queria continuar a ser o senhor de Roma e do exercito: um dos consules havia perecido no campo da batalha; o outro, sob o pretexto de perseguir uma esquadra carthagineza, continnava desterrado longe da Italia: os dous pretores estavam empregados na Sicilia e na Sardenha, que não tinha precisão delles. Marco Minucio para que não enfrentasse o inimigo e nada pudesse emprehender, tinha sido, por assim dizer, deixado em custodia: não era só o Samnio, que havia sido abandonado aos carthaginezes ou a Hespanha além do Ebro: era a Campania, o Caleno, o Falerno, que soffriam grandes devastações aos olhos do dictador, immovel em Casilino, e protegendo suas terras com as legiões romanas: um exercito avido de combates estava manietado com o general da cavallaria e encurralado nos acampamentos: os soldados desarmados, como inimigos captivos: emfim, livres do sitio pela partida do dictador, tinham-se lançado á planicie, combatido e derrotado o inimigo: em consequencia de tudo, si o povo romano conservasse o seu antigo civismo, exigiria a abrogação dos poderes de Fabio: em todo o caso julgava de seu dever propor não só a divisão igual dos poderes entre o dictador e o general de cavallaria, como, ainda que aquelle não se ausentasse sem nomear um substituto para preencher o lugar do finado consul Flaminio.» Fabio não assistia a essas reuniões populares, mas no senado fallou varias vezes, sendo sempre ouvido com desagrado, quando, exaltando o talento militar de Annibal, attribuia as derrotas que soffreram os romanos, no decurso desses dous annos, á imprudencia e impericia dos generaes: levaram a mal muitos dos senadores que elle dissesse que «o general da cavallaria havia de dar-lhes estrictas contas por haver combatido contra suas ordens e, si conservasse o commando supremo, demonstraria que para um bom general a fortuna era um factor insignificante, pois o genio e a prudencia tudo conseguem dominar: era-lhe mais glorioso (repetia muitas vezes) haver salvo a honra do exercito, do que ter morto milhares de inimigos».

Vendo a marcha que levavam os acontecimentos, tratou Fabio de nomear, como era de lei, o novo consul, e a este cargo foi elevado Marco Attilio Regulo; para evitar o dissabor de ouvir discutir a sua autoridade, na vespera do dia em que devia resolver-se a moção — Metilio —, durante a noute, partiu de Roma para o acampamento. No dia seguinte pela manhã reuniu-se a assembléa do povo: todos desejavam que a moção passasse, mas era indispensavel que alguém a defendesse, tendo sido, como succedeu, impugnada. M. Terencio Varrão,



que no anno precedente fôra pretor e que aspirava o consulado, encarregou-se da tarefa, e o plebiscito foi votado por grande maioria. Não houve, mesmo entre os amigos de Fabio, um só que não julgasse tal plebiscito uma affronta ao dictador, exceptuado apenas este. Ainda em caminho recebeu o — *Senatus-consultus* — que devidia o poder dictatorial: ninguem divisou-lhe no semblante ou nos modos o menor signal de contrariedade. Tão firme contra as injustiças dos seus, como contra os inimigos estrangeiros, elle bem sabia que, si a autoridade podia ser dividida, não o podia ser o genio ou o talento.

**XIX.**— Chegando ao acampamento, Fabio deu logo conhecimento do *senatus-consultus* ao seu general, cuja satisfação foi indescriptivel. Desde então a intemperança de sua linguagem não conheceu limites. Perante os officiaes e soldados fazia discursos, dos quaes damos ao leitor um specimen: « Eis ahí (exclamava elle com arrogancia) esse homem, o recurso unico de Roma nas horas de perigo, *unico* que foi julgado campeão, digno de Annibal! eil-o. Cousa incrível e sem exemplo nos nos nossos annaes! Eil-o igualado ao seu inferior, ao seu general da cavallaria, por um decreto do povo, nessa mesma cidade em que outr'ora os generaes da cavallaria tremiam e se apavoravam deante das varas e das hachas dos dictadores! Dou parabens á minha estrella e á minha coragem! Si o dictador persistir em sua tactica inqualificavel e nessa hesitação condemnavel pelos homens e pelos deuses, seguirei minha fortuna e cumprirei os decretos do destino! »

Com estas idéas cuidou logo de entender-se com Fabio para combinarem no meio pratico de executar o decreto. « Quanto a mim, (dizia elle) penso que o melhor será, cada dia, um de nós tomar alternadamente o poder, ou por maior espaço de tempo, si assim te convier, afim de dispormos sempre de todas as forças, si se offerecer occasião de atacar o inimigo. » Fabio, porém, reflectindo e bem que entregues as forças á temeridade de seu collega, ficaria tudo a mercê do acaso ou da fortuna, e que o decreto do senado, comquanto dividisse os poderes, não podia despojal-o da autoridade, de que se achava investido por seis mezes, nem uma hora, nem um minuto, siquer, respondeu-lhe. « Não convênho em alternar contigo o commando, e nem conservalo por dias, passando-o depois por outros tantos: estou, porém, disposto a dividir contigo o exercito. » Dictava-lhe esta resolução o pensamento de ao menos poder salvar, por sua prudencia, alguma cousa, caso Minucio, por seu ardor e temeridade, soffresse algum desastre. Esta proposta agradou muito ao general da cavallaria, e desde logo tratou-se da divisão. Fabio ficou com a segunda e a terceira legião: Minucio com a primeira e a quarta: a cavallaria e as forças auxiliares, quer

dos aliados, quer latinas foram igualmente divididas. O general da cavallaria cuidou sem demora de acampar separadamente.

A noticia do que se passava no acampamento inimigo rejubilou duplamente Annibal: primeiro, porque tinha como certo algum acto de imprudencia, ou de temeridade por parte de Minucio, livre d'ora em diante das péas, que lhe punha o dictador: segundo, porque o proprio Fabio, reduzido a metade das forças, de que dispunha dantes, já não podia fazer-lhe o mesmo mal, que até então fizera. Não tardou muito que a primeira previsão do carthaginez se não realizasse.

**XX.**— Entre o acampamento carthaginez e o do chefe da cavallaria havia uma collina, que seria uma excellente posição estrategica, na opinião de Annibal, para aquelle dos dous, que primeiro a occupasse. Além dessa vantagem, elle via outra na tentativa dessa occupação — um meio de attrahir M. Minucio Rufo com todas as suas forças a um combate geral. A' primeira vista o terreno, em torno da collina, não offerencia condições para nenhum de seus costumados estratagemas, de que tão bons resultados tinha sempre colhido, visto como o valle era descampado e limpo. As montanhas vizinhas, porém, haviam sido cuidadosamente reconhecidas, verificando-se nellas a existencia de barrocas e anfractuosidades, que podiam conter até cinco mil homens si fossem bem distribuidos. O general carthaginez organizou logo o seu plano com a aquella intuição que lhe era peculiar. Simples era elle: antes de tudo devia occultar nessas barrocas ou cavernas os cinco mil homens de infantaria e cavallaria, que ellas podiam conter: depois tentar, com uma pequena força, apoderar-se da collina, deixando, porém, de promptidão o resto do exercito, de modo que fosse sendo destacado aos poucos como auxiliar aos primeiros, que infallivelmente seriam atacados pelos romanos, em vista de seu pequeno numero: á medida que os novos reforços fossem chegando, as tropas romanas abalariam para manter o combate, e quando tivessem sahido todas, elle cahiria sobre ellas com o resto de sua gente pela frente enquanto os outros, occultos nas montanhas, os atacariam pela retaguarda e pelos flancos. Durante a noute os cinco mil homens se emboscaram, e ao romper d'alva, um destacamento carthaginez occupava a collina. Quando o dia clareou, e os romanos viram no alto da collina aquelle punhado de homens, Minucio deu ordem para desalojal-os: cada qual queria ter a honra de ser escolhido para a tarefa, tal era, aos olhos de todos, a facilidade, que encontrariam em desempenhal-a.

Uma pequena força foi destacada: os da collina defenderam-se resolutamente, e á proporção que se batiam, iam recebendo reforços

Minucio, arrogante e soberbo, fez marchar outra columna, e à medida da resistencia do inimigo, outra e mais outra, até que afinal elle proprio, á frente da cavallaria e do resto da infantaria, em columna cerrada, atirou-se ao combate. Annibal de seu lado, continuou a reforçar os seus, e estendeu tambem todo o seu exercito. A infantaria ligeira dos romanos, galgando uma imminencia, cujo cimo era occupado pelo inimigo, foi repellida e arrojada sobre a cavallaria, que vinha subindo atrás, e vio-se, por sua vez, obrigada a abrigar-se ás legiões. Estas conservaram-se firmes no meio da desordem, que começava, e batiam-se com denodo. Mas os cinco mil emboscados, sahindo de repente de seus escondrijos, arremessaram-se com furor sobre os flancos dos romanos, emquanto outros delles os accommettiam pela rectaguarda. Tal foi a confusão e a desordem nas fileiras romanas que (dil-o Tito Livio) « *ninguém mais teve coragem de defender-se, nem esperança de fugir.* »

**XXI.**— Fabio do seu acampamento ouviu o tumultuar da lucta e os gritos dos vencidos. « Eis ahi realisado o que eu havia previsto: (exclamava elle e, mais depressa do que esperava, a fortuna dá uma lição a temeridade. » E no mesmo momento determina que toda sua gente, em ordem de batalha, parta em soccorro de Minucio. Quando tudo se julgava perdido, Fabio, como um enviado do céo, apparece á frente de suas tropas, e a peleja tomou logo outro aspecto. Os vencidos, recobrando a coragem, recommçaram a bater em retirada em boa ordem, até que se juntassem as tropas frescas de Fabio. Annibal ordenou logo que os seus cessassem o combate e se recolhessem ao acampamento; e, voltando-se para seu estado-maior (dizem), exclamara: « Foi-nos facil bater Minucio; mas, forçoso nos é retirar deante de Fabio. » Este, depois de ver todo o exercito de Minucio recolhido ao acampamento, recolheu-se tambem ao seu. Descrevemos com imparcialidade o lado fraco do caracter de Minucio: com a mesma imparcialidade descreveremos a nobreza de seu procedimento, depois deste episodio, que tão fatal ia sendo aos romanos: aquelle espirito impetuoso não adia as resoluções que tomava. Apenas restabeccida a ordem no acampamento, mandou tocar a reunir e apresentou-se á frente dos soldados, aos quaes dirigiu as seguintes palavras:

« Soldados! Sempre ouvi dizer que o homem mais capaz era aquelle que sabia tomar o melhor alvitre, e que o segundo grande merito consistia em acceitar e seguir os bons conselhos; mas, que aquelle que nem sabia commandar nem obedecer era um espirito de baixa esphera. Já que a natureza me recusou o genio ou o talento de commandar, é dever meu occupar o segundo lugar, e, emquanto eu

aprendo a commandar, é mister que obedeça a quem tem mais sciencia e prudencia do que eu. Soldados! Juntemos nossas forças ás de Fabio: plantemos as nossas insignias deante de sua tenda: e, quando eu o chamar—MEU PAE—, titulo que elle merece pelo serviço que acaba de prestar-me, muito mais do que pela sua dignidade de dictador, todos vós, soldados, deveis saudar, como vossos libertadores, esses bravos cujos braços e cujas armas acabam de nos salvar. E, em falta de outra gloria, que o dia de hoje nos assegure ao menos a do reconhecimento e gratidão.» E deu ordem para que immediatamente se preparassem as bagagens, o que se fez com a possivel rapidez, partindo todos em boa ordem para o acampamento de Fabio, que, ignorando o que se passava, não podia descobrir os motivos que levavam o seu general da cavallaria a abandonar assim o seu campo depois de uma refrega tão tormentosa.

Minucio, chegando com todas as suas forças deante da tenda dictatorial, mandou fazer alto e fincar as bandeiras e as insignias militares, e, dando alguns passos á frente, aproximou-se de Fabio e, descobrindo-se, bradou com voz commovida: «Meu pae!» Então seus soldados romperam em vivas a Fabio e ao seu exercito, proclamando-os seus libertadores e saudando-os como salvadores de Minucio, e de todo o seu exercito. Aquella scena commoveu profundamente o dictador e os seus. Minucio, igualmente commovido, tomou a palavra e proferiu o seguinte: «Meus paes, oh! Fabio, aos quaes acabo de igualar-te pelo nome que te dei, o que me permite fallar-te, como filho, deram-me apenas a vida: a ti, porém, eu devo a minha salvação e a de todos esses bravos que vês: eis aqui porque neste momento, deante de todos, sou o primeiro a considerar como não existente o *senatus-consultus* que me conferiu poderes iguaes aos teus, e que foi para mim antes um fardo pesado e superior ás minhas forças, do que uma honra. E praza aos deuses que a resolução que acabo de tomar seja tão proveitosa a ti mesmo quanto a mim, tão feliz para o exercito salvo, quanto para o exercito libertador. Volto a servir sob tuas ordens e sob teus auspicios, e restituo-te todas essas insignias e legiões. Perdôa-me, Fabio, eu t'o supplico: ainda mais, conserva o teu general da cavallaria e seus companheiros nas graduações que tinham. Pela minha, pela nossa obediencia, d'ora em deante, ás tuas menores ordens resgatarei as minhas faltas passadas e, com os meus companheiros, provar-te-hemos cada dia que ainda somos dignos de ti!».

**XXII.**— Si é sem duvida louvavel não haver um homem commettido jamais uma só falta, não menos digno de louvor e de admiração é ver aquelle que a commetteu reconhecel-a em sua consciencia, confessional-a publicamente e reparal-a depois pela correção de

seu procedimento. O general da cavallaria de Fabio Maximo possuia de-  
veras uma grande alma. O seu procedimento naquella emergencia pôde  
servir de ensinamento aos homens politicos e á mocidade de nossa patria.

Fabio abraçou enternecido o general da cavallaria : em tão solemne  
momento apagou-se todo o resentimento daquelle grande coração. Os  
soldados e officiaes apertavam-se reciprocamente as mãos, e aquelle dia  
que a todos podia ter sido tão funesto, acabou por uma festa, em que os  
dous exercitos fraternisaram em expansões sinceras de jubilo. Na noite  
desse mesmo dia, Annibal, conversando com os seus officiaes, dissera-  
lhes : « Eu bem previa, que aquella nuvem, que pairava sempre  
proxima a nós, pelos cumes dos montes, havia de vomitar uma tem-  
pestade. »

Os seis mezes da dictadura de Fabio estavam a completar-se : em  
tempo escreveu elle aos consules para que voltassem e viessem receber  
de suas mãos o exercito, que lhes fôra confiado. Os consules partiram  
imediatamente, e no momento em que expirava o prazo legal, Fabio  
despia-se do poder e recolhia-se a Roma, como simples senador. Em  
Roma a antipathia publica por Fabio tinha desaparecido; mas ficara-  
lhe o appellido de — *Cunctator*, isto é : o contemporisador, que por des-  
prezo lhe haviam dado, e que a posteridade reconhece, como um titulo  
de gloria ; o partido, porém, de uma guerra decisiva e energica conti-  
nuava a agitar-se. Em sua vaidade e orgulho militar sentiam-se os  
romanos como que humilhados pela tactica de Fabio.

Os dous consules tomaram conta do exercito: Marco Attilio Regulo,  
do de Fabio : Gemino Servilio, do de Minucio. Approximando-se o prazo  
de findar-se sua jurisdicção, o senado entendeu que um delles devia  
nomear um novo dictador : foi designado L. Vituvio Philo, tendo por  
general da cavallaria Manio Pomponio Matho ; mas, sendo reputadas  
irregulares as formulas, por que foram escolhidos, no fim de quatorze  
dias, abdicaram, e recorreu-se então a um inter-rei. O poder dos con-  
sules foi prorogado por mais um anno, durante o qual viveram na mais  
perfeita harmonia, e seguindo ambos a tactica de Fabio, o que collocava  
o exercito carthaginez, de dia em dia, em peiores circumstancias, a  
ponto de sentir grande falta de viveres.

O partido que opinava por batalhas campaes e decisivas continuava  
a manobrar e preparava-se para os comicios eleitoraes. Terminado o  
tempo da prorogação dos poderes consulares, e porque nenhum dos dous  
podia deixar o seu posto, recorreu-se ainda a um inter-rei para presidir  
às eleições.

**XXIII.** — Nada temos no nosso trabalho com as irregularidades  
havidas nessa eleição, e que são minuciosamente narradas por Tito Livio.

Contra as praticas, até então rigorosamente observadas, Terencio Varrão, plebeu, foi eleito sósinho. Elle mesmo presidiu depois á eleição do seu collega, Paulo Emilio, nobre, que, com muita repugnancia, e só depois de muito apertado pela nobreza, se resignou a ser candidato, prevendo que em Varrão teria, não um collega, mas um adversario.

Talvez para attenuar a derrota de Cannas, Tito Livio descreve Varrão, como um homem temerario, presumpçoso e sem merito real.

Naquelle tempo, em que as altas funcções de consul só cabiam aos nobres, para que um plebeu fosse a ellas elevado, era sem duvida mister que elle fosse um homem fóra do commum.

Os romanos empregaram a maior actividade na organização do exercito, que devia ser confiado aos novos consules, os quaes, segundo os estylos, commandavam alternadamente. Este exercito elevava-se a oitenta e sete mil e duzentos homens.

Antes de partir de Roma, diz Tito Livio, Varrão falou muitas vezes em publico, pronunciando discursos — *cheios de arrogancia*, em que bradou alto que — *os nobres haviam trazido guerra para Italia e que a Republica tel-a-hia nas entranhas enquanto houvesse generaes do jaez de Fabio; mas que elle tinha por ponto de honra terminal-a, logo que se encontrasse com o inimigo.* « Paulo Emilio, accrescenta o mesmo historiadore, falou apenas uma vez; na vespara de sua partida: Seu discurso foi mais *sincero do que agradavel ao povo.*

Paulo Emilio sahiu de Roma, acompanhado até ás portas pelos principaes do senado. O consul plebeu acompanhado pelas massas populares.

Chegados ao acampamento reuniram o exercito e o dividiram em dous campos, de modo que o novo campo, que era menor, se achava mais proximo de Annibal, ficando no antigo acampamento a melhor e a mais forte parte das forças. O novo campo ficou sob o commando de Gemino Servilio, consul no anno anterior.

O grande augmento das forças romanas nem siquer desgostou Annibal; antes encheu-o de esperanças. Elle já se sentia sem provisões, e precisava de um feito d'armas estrondoso que fizesse o soldado supportar com paciencia a penuria, que entre elles começava: contava ainda com a impetuosidade de Varrão, cuja audacia se exaltara pela manifesta desvantagem com que se retiraram algumas cohortes carthaginezas, que se encontraram em pequeno combate com forças romanas.

Annibal conhecia tão bem o que se passava no acampamento inimigo, como no seu proprio: sabia quão differentes eram os dous consules,

na indole, como nos planos. Não lhe convinha batalha decisiva, sinão em terreno, em que sua cavallaria numida pudesse ter ampla e completa liberdade de acção. O astuto carthaginez resolveu attrahir o exercito romano para as planicies de Cannas, e ahi dispoz o scenario com tanta arte, que, segundo o seu plano, os romanos teriam, como tiveram, pela frente o vento, o pó e o sol.

Annibal, muito propositalmente, durante a noite, e no maior silencio, desacampou do ponto, em que se achava. Desde o momento, em que foi verificada a retirada dos carthaginezes, no acampamento romano só se discutia e agitava-se a questão de saber, se deviam ou não perseguil-os. Paulo Emilio, sustentado por Gemino Servilio, oppõe-se vivamente a que os romanos se movam, a quasi totalidade do exercito, acompanhando a opinião de Varrão, resolve que não se perca ensejo tão opportuno, e como que impellidos pelo destino, partem todos para virem illustrar Cannas pela mais sangrenta derrota, que jámais soffreu o povo romano.

**XXIV.**—Chegados a Cannas, tendo o inimigo á vista, estabeleceram-se, como em Geronio, dous acampamentos separados, nos quaes foram as tropas repartidas.

O Aufido (Ofanto) corria proximo: nelle vinham os romanos buscar agua, que quasi sempre obtinham combatendo. No pequeno campo, além do rio, a cousa era mais facil, porque os carthaginezes não tinham piquete algum na margem ulterior.

O general carthaginez, tendo providenciado a tudo, comtando que os romanos lhe offereceriam batalha no logar por elle escolhido, inquietava-os incessantemente pelos seus cavalleiros numidas.

No acampamento romano chocavam-se os dous consules pelo antagonismo das opiniões. Debalde Paulo Emilio lembrava ao collega a sorte de Scipião, de Flaminio, de Sempronio e dos outros, que ousaram enfrentar com o leão africano. Varrão replicava que elle não era Fabio Maximo, nem lhe cabia a culpa de continuar Annibal a usufruir a Italia.

Emquanto os dous consules altercam, em vez de deliberarem, Annibal que havia posto o seu exercito em linha de batalha, fal-o recolher ao acampamento, mas destaca os numidas para além do rio, afim de surprehenderem os romanos do campo menor, que viessem buscar agua. Apenas chegados á beira do rio, os cavallarianos numidas derrotam e dispersam, quer pela sua carreira tumultuosa, quer pelos seus gritos, essa tropa sem ordem, assenhoreando-se de um posto estabelecido na frente dos entrincheiramentos e quasi ás portas do campo.

Os romanos sentiram-se indignadissimos de verem um punhado de homens trazer o terror e a desordem aos seus proprios acampamentos, e si naquelle mesmo momento não atravessaram o rio para empenhar a batalha, foi só porque a isto se oppoz tenazmente o consul Paulo Emilio, que nesse dia commandava.

No dia seguinte, porém, tocou o commando a T. Varrão: este não hesitou: mandou immediatamente dar o signal de combate, e fez o exercito atravessar o rio: a batalha foi a 2 de agosto:

Alargar-nos-hemos um pouco na descripção dessa famosa jornada, descripção que extrahimos de Tito Livio, que, por sua vez, extrahiu-a de Polybio.

As forças romanas, logo depois de passado o rio, foram arrumadas pela fórma seguinte; na ala direita, que se apoiava no rio, ficou postada a cavallaria romana, e depois a infantaria: a cavallaria dos alliados foi collocada na extremidade da ala esquerda, e áquem, a sua infantaria junta ás legiões romanas formavam o centro. As tropas de armas de arremesso com o resto das auxiliares, armadas á ligeira, formavam a vanguarda. Varrão tomou o commando da ala esquerda: Paulo Emilio da direita, e o ex-consul Gemino Servilio o centro.

Annibal, ao romper d'alva, depois de ter feito partir na frente os baleares e as demais tropas ligeiras, foi distribuindo as suas forças, á proporção que chegavam: na sua ala esquerda collocou elle a cavallaria hespanhola e gauleza, oppondo-as á cavallaria romana: a ala direita ficou formada com os numidas; no centro a infantaria, e de modo, que os africanos se achavam nas extremidades, e no meio os gaulezes e hespanhóes. Os africanos, em consequencia das armaduras, de que se haviam apossado nas batalhas de Trebia, e do lago Trasimeno, tinham a apparencia de forças romanas. A fórma dos escudos hespanhóes e gaulezes era a mesma; as espadas, porém, eram muito differentes: as gaulezas, compridas e sem ponta: as dos hespanhóes, acostumados a ferir de preferencia com a ponta, antes de que com o gume, curtas e pontudas. A estatura gigantesca e o aspecto feroz de ambos esses povos tornavam-nos ainda mais temiveis na guerra. Os gaulezes conservavam-se nus até a cintura: os hespanhóes tinham alvissimas tunicas de linho, bordadas de purpura.

**XXV.**—A infantaria carthagineza contava quarenta mil homens: a cavallaria dez mil. Asdrubal, não o irmão de Annibal, mas um outro Asdrubal, appellidado o—Calvo—commandava a ala esquerda: Maharbal a direita: Magnon, irmão de Annibal, o centro. Annibal commandava todos, e a tudo acudia. O sol batia de frente no rosto dos romanos, que tinham ainda que supportar o vento, que os naturaes daquellas



paragens chamavam Volturno, o qual sobre elles lançava nuvens de pó, que impedia-os de descortinar o que lhes ia na frente. A batalha, nesse dia travou-se entre cento e trinta e sete mil e duzentos homens, sendo oitenta e sete mil e duzentos romanos e cincoenta mil carthaginezes. Grande era a desproporção do numero, mas o genio do general africano poude supprir a tudo.

Dentro em pouco ouviu-se um brado temeroso: os auxiliares lançaram-se para a frente, e a acção foi iniciada pelas tropas ligeiras. Logo pois, a cavallaria gauleza e hespanhola, que formavam a ala esquerda dos carthaginezes, atacou a ala direita dos romanos: este encontro dentro em pouco degenerou em um verdadeiro combate de infantaria, porquanto, não encontrando elles espaço para se estendem, eram, de um lado, embaraçados pelo rio, e, do outro pela infantaria, de modo que só podiam dirigir para a frente os seus esforços. Os cavallos viam-se na impossibilidade de se moverem, encurralados nessa massa enorme e confusa de gente, e os cavallarianos atracavam-se corpo a corpo para lançarem por terra o adversario. A lucta foi mais viva e sangrenta, do que longa. A cavallaria romana, esmagada, voltou costas. Ao terminar este combate, começou o da infantaria. Os gaulezes e hespanhoes conservaram-se a principio firmes, mostrando igual energia e valor; mas os romanos, depois de muitos e prolongados esforços, e graças ás suas linhas iguaes e profundas, conseguiram romper a linha inimiga, que tendo pouca profundidade, e consequentemente pouca força, se adiantava sobre a frente da batalha. Desde que os infantes romanos viram os carthaginezes affrouxarem, perdendo terreno, apertaram-nos deveras, e no seu excessivo ardor puzeram-se a perseguir esta tropa que fugia precipitadamente e em desordem, chegando, quasi sem resistencia, até a reserva africana, que se tinha postado dos dous lados, formando alas recurvadas, ao passo que os gaulezes e hespanhoes, formavam uma especie de saliência deante do centro que occupavam. Enquanto este corpo avançava, e o inimigo recuava até a linha da batalha, deante do encarniçamento, com que o apertavam, procurando o centro, os africanos formaram uma especie de *crescente*, cujas extremidades, estendendo-se convenientemente, fecharam a rectaguarda dos romanos, que cegamente se tinham atirado contra os fugitivos.

**XXVI.**— Os romanos, então, fatigados do combate travado, e da perseguição feita aos fugitivos, abandonam os hespanhoes e gaulezes, que haviam derrotado, e começam com os africanos um novo combate, sem a menor duvida em condições as mais desfavoraveis, por que se viam encurralados e obrigados a fazer face ao inimigo por todos os

lados. Foi então medonha a lucta entre essas tropas já cansadas, e as inimigas frescas e vigorosas.

Na ala esquerda dos romanos, em que a cavallaria dos alliados tinha sido posta em frente dos numidas, havia-se tambem empenhado a peleja, mas frouxamente. Annibal, porém, tinha recorrido a um dos seus costumados estratagemas, que Tito Livio qualifica de perfidia *mais que punica*. Cerca de quinhentos numidas, que, além das armas ordinarias, traziam *espadas occultas sob as couraças*, apresentam-se como transfugas, no meio dos romanos, com os escudos às costas: e saltando dos cavallos, arremessam esses escudos e as lanças aos pés do inimigo, que os admite em suas fileiras, e os colloca na retaguarda, com ordem de se não moverem !

Pouco cautelosos, si não ineptos, foram os chefes romanos que taes ordens deram. Nesse dia em que as armas tinham de decidir da sorte de Annibal e do seu exercito, em enorme desproporção das forças inimigas, o seu genio de soldado e de politico devia estacar deante de um recurso, ainda que astucioso, o qual lhe parecia assegurar a victoria ? Fosse cauteloso o adversario. O momento era para desconfiança, de que nunca deve abrir mão um capitão prudente. O Carthaginez com certeza não cahiria n'um laço daquella ordem.

Fechamos, porém o parenthesis que abrimos para esta consideração e prosigamos na narração em que iamos.

Os numidas, com effeito, permaneceram quietos, enquanto o combate se travava por todos os pontos ; quando, porém, verificaram que a attenção de todos estava absorvida e concentrada nessa enorme lucta, apanhando os escudos e lanças arremessados por alli e por aqui cahiram sobre os romanos pelas costas, acutilando-os sem piedade e cortando-lhes até os jerretes, derramaram entre elles uma desordem, um tumulto, um terror, impossivel de descrever-se. Ao passo que deste lado esta circumstancia imprevista produzia a derrota e o pavor, do outro a lucta se sustentava com a maior tenacidade e energia. Asdrubal, que se achava proximo, acudiu a tempo : fez com que os numidas, que se batiam frouxamente, seguissem na perseguição dos que fugiam do outro lado, e veiu com a sua infantaria hespanhola e gauleza sustentar os africanos, mais cansados já talvez de matar do que mesmo de combater.

Paulo Emilio, bem que gravemente ferido por uma pedrada logo no começo da acção, no ponto em que se achava, precipitou-se na refrega, e, sustentado por um traço de cavalleiros romanos que, por sua vez, apearam-se desde que o consul não poude mais manter-se montado, conseguiu por alguns momentos, restabelecer o combate.

Annibal, sendo avisado deste facto, passa por certo que exclamara jubiloso : « mas, elles proprios se me entregam de pés e mãos atados ! ».

Esse combate dos cavalleiros, que durou pouco tempo, foi o que não podia deixar de ser — uma medonha hecatombe : vencidos, esmagados, apertados por todos os lados, preferiam a morte á fuga. Os vencedores, irritados porque esse punhado de homens tentava ainda retardar-lhes a victoria, inexoravelmente os carneavam : rarissimos foram os que escaparam. A derrota desde então foi geral, o angustioso grito do—*salva-se quem puder*—retumbou de todos os lados !

**XXVII.**—Cn. Lentulo, tribuno dos soldados, ao passar perto de Paulo Emilio, todo coberto de sangue e assentado sobre uma pedra, arroja-se para elle, precipita-se do cavallo e brada-lhe : « Unico innocente do gravissimo crime desta jornada fatal, Paulo Emilio, tu és digno da protecção dos deuses : eia, toma este cavallo, enquanto te restam ainda algumas forças : não tornas esta jornada ainda mais sinistra pela morte de um consul : já sem isto ha lagrimas e luto de mais. » Paulo Emilio respondeu-lhe : « Coragem, Cornelio ! acautela-te, por uma piedade vã e esteril, de perder o pouco tempo que te resta para escapares á sanha do inimigo : parte, parte já : vae prevenir o senado e fazel-o comprehender que é mister, quanto antes, e a todo transe, fortificar Roma e munil-a de defensores, antes que Annibal victorioso lhe vá bater ás portas : e, em particular, dize a Fabio que, enquanto vivo, não deixei de seguir por um só momento os seus sabios conselhos. Deixa-me morrer entre os meus soldados, para que não me veja na triste contingencia de, ainda uma vez, ao deixar o consulado, ser publicamente accusado, ou na cruel necessidade de ser o accusador do meu collega para salvar minha honra á custa da honra de um terceiro ».

Nesse cruel momento chegava precipitadamente um grupo de fugitivos, acoçados por um troço de inimigos que, sem conhecerem o consul, o atravessaram de centenas de dardos !

Lentulo, no meio do tumulto, foi vertiginosamente arrastado pelo seu cavallo. A debandada foi indescritivel. *Sete mil homens* se refugiaram no acampamento menor, *dez mil* no maior e *cerca de dous mil* na povoação de Cannas, inteiramente desprovida de fortificações ; *esses dous mil* foram *imediatamente envolvidos* pela cavallaria de Carthão.

Muito propositalmente sublinhamos estas cifras, que nos fornece Tito Livio, e mais tarde terá o leitor a explicação do nosso proceder.

O consul Varrão, com cerca de *setenta cavalleiros*, conseguiu chegar a Venuzia (patria de Horácio — hoje Venosa).

« Roma perdeu nesse dia, affirma o mesmo historiador, *quarenta e cinco mil infantes e dous mil e setecentos* cavalleiros : entre os mortos L. Attilio e Furio Bibaculo, questores dos consules : vinte e um tribunos militares, muito consulares, pretorianos, edilianos, entre os quaes Gemino Servilio e *Marco Minucio Rufo*, que havia sido o general da cavallaria com o dictador Fabio Maximo, e consul annos antes : mais de oitenta senadores e antigos magistrados, que tinham direito as senado, os quaes todos espontaneamente se haviam alistado. Os carthaginezes aprisionaram tres mil infantes e tresentos cavalleiros.

O nome de Mareo Minucio Rufo tambem foi intencionalmente por nós traçado.

**XXVIII.**—A maior parte dos historiadores eleva a cifra da perda dos romanos, affirmando alguns que ella attingiu a sessenta mil, Polybio, que contava vinte e nove annos de idade, quando morreu Annibal, e que viveu muito tempo em Roma, em contacto intimo com o mundo romano official, assegura que os romanos perderam, em Cannas, setenta mil soldados. Todas reconhecem o criterio com que escreveu o notavel historiador, e Cesar Cantu aceita o numero por elle determinado.

O proprio Tito Livio é quem nos refere que o exercito romano compunha-se de oitenta e sete mil e duzentos homens : — dá-nos conta dos sete mil que se recolheram ao acampamento menor e de dez mil que se refugiaram no acampamento maior. Os *dous mil* que fugiram para a aldeia de Cannas, diz elle mesmo que foram *imediatamente* cercados pela cavallaria de Carthalhão. O consul Varrão escapou apenas seguido de setenta cavalleiros. Temos, pois, dezeseite mil e setenta homens ao todo, escapos do desastre de Cannas, segundo o calculo mesmo deste historiador. Logo, mais de setenta mil desapareceram, porquanto o total das forças era de oitenta e sete mil e duzentos homens. Do proprio discurso do senador Tito Manlio Torquato, opinando no senado contra o resgate dos prisioneiros, discurso que se encontra no cap. sessenta do livro trinta e dous da obra de Tito Livio, deprehende-se que esse senador, para fortificar a sua argumentação, exagera o numero dos que escaparam, elevando-o a vinte mil.

Teriamos, pois, ainda pelas affirmativas desse senador uma perda de sessenta e sete mil cento e trinta homens naquella jornada tão funesta para a republica romana.

Eis porque sublinhamos aquellas palavras e aceitamos o calculo de Polybio, reproduzido por Cesar Cantu, que aliás, como nós, reproduziu em muitos pontos a narração de Tito Livio. Quanto ao gripho do nome de M. Minucio Rufo foi sómente para fazer notar o engano em que

cahiu o historiador Cornelio, que no cap. cinco da *Vida de Annibal* diz que, depois da batalha de Cannas, o grande capitão derrotara o general da cavallaria do dictador Fabio, quando é fóra de duvida que Minucio Rufo perecera naquella batalha.

Para ainda mais confirmar a cifra que aceitamos sobre a perda do exercito romano, convém ouvir o proprio Tito Livio, que no cap. cincoenta do livro acima citado assim se exprime: « tal foi a batalha de Cannas, tão famosa quanto a jornada d'Allia, comquanto menos grave em suas consequencias, porque o inimigo estacou; mas, muito mais funesta e terrivel pela carnificina feita em nossas legiões. A derrota d'Allia entregou Roma aos gaulezes, mas salvou o exercito: em Cannas, porém, o consul, que escapou, foi apenas seguido de setenta cavalleiros, e o outro pereceu com *quasi todo o exercito* ».

Quem narra factos passados, ha mais de dous mil annos, não tem outro caminho a seguir sinão reproduzir o que os outros escriptores já teem dito: não pôde pretender innovar cousa alguma. E' mister todavia ter tentado escrever alguma historia para conhecer as difficuldades que este genero de trabalho offerece ao homem consciencioso e amigo da verdade.

**XXIX.**— Como era natural, depois de tão esplendido feito d'Armas, Annibal viu-se cercado por toda a sua officialidade, que o felicitava pelo resultado da jornada: cada um lhe aconselhava que repousasse o resto do dia e a noite seguinte, e que deixasse o exercito descansar tambem. Apenas Maharbal, prefeito da cavallaria, profundamente convencido que, depois de uma victoria tal, não havia um momento a perder, lhe disse: « é indispensavel que tireis deste triumpho todas as consequencias que delle devem decorrer: dentro em cinco dias deveis ceiar no Capitolio; fazei-me seguir quanto antes: eu vos precederei com a cavallaria, e de modo que os romanos venham a saber de minha chegada antes de terem tido noticia de minha partida. » « Sem duvida alguma, Maharbal, o teu projecto é seductor e grandioso, replicou-lhe Annibal, mas por isto mesmo preciso de algum tempo para meditar e reflectir sobre elle: não posso adoptal-o assim de afogadilho. »

« Ah! tornou Maharbal, bem se vê que os deuses não concedem todos os seus favores a um homem só: sabeis vencer, Annibal; mas não sabeis aproveitar-vos da victoria. »

A opinião geralmente adoptada é que, si Annibal tivesse marchado immediatamente sobre Roma, esta não teria meios de resistir-lhe. Examinaremos depois este ponto.

A manhã seguinte, desde o romper do dia, foi consagrada a recolher os despojos inimigos e a examinar o campo de batalha. Espectaculo medonho aos olhos dos proprios carthaginezes !

Milhares de cadaveres juncavam o solo encharcado de sangue. Romanos e carthaginezes, infantes e cavalleiros confundidos aqui, alli, acolá, conforme as peripecias da lucta : homens semivivos ainda, que a custo procuravam erguer-se e, cobertos de sangue, desesperados pelos ferimentos, que a frialdade da noute havia irritado, supplicavam que os acabassem de uma vez ; cadaveres horripelmente mutilados, tendo os jarretes e as coxas cortados ! Outros tinham cavado a terra e nella enterrado a cabeça para mais depressa escaparem aos soffrimentos, que os dilaceravam. Um espectaculo, porém, mais do que tudo, apavorou os espectadores dessa scena horrorosa : um romano ainda vivo foi encontrado sobre o corpo inanimado de um numida ; o romano tinha o nariz e as orelhas inteiramente lacerados : o numida, já não podendo servir-se das armas, em um accesso de furor, no momento de exhalar o ultimo suspiro, o mutilara com os dentes !

Enquanto se recolhiam os despojos, Annibal atacou o acampamento menor, começando por interceptar a agua aos vencidos ; mas estes, aniquilados pela refrega de vespera, feridos, exhaustos, renderam-se mais depressa do que elle proprio esperava, obrigando-se a entregar as armas e os cavallos que ainda tinham, a pagar trezentos quadrigatos (o quadrigato era uma moeda que tinha por cunho um carro, puxado por quatro cavallos, não podemos reduzir o seu valor em moeda nossa) por cada um romano, duzentos por cada alliado e cem por cada escravo : uma vez pago o resgate, cada um poderia seguir o destino que lhe aprouvesse. Aceitas estas condições, entregaram elles o acampamento ao inimigo, ficando sob sua guarda, os alliados de um lado, os romanos do outro.

Quatro mil infantes com duzentos cavalleiros, dos que se achavam no acampamento maior, alguns reunidos, outros dispersos, conseguiram, através de mil obstaculos, refugiar-se em Canusio (Canova.) Os que ficaram renderam-se sob as mesmas condições.

Enorme foi a presa : com excepção dos cavallos, arnezes e joias, tudo o mais foi entregue á soldadesca. Annibal cuidou logo de sepultar os seus soldados mortos : avalia-se em oito mil o numero delles, e os historiadores affirmam que de sua melhor gente. O general carthaginez mandou procurar com toda a diligencia o cadaver de Paulo Emilio, e deu-lhe sepultura, mostrando-se moderado e benevolo para os prisioneiros que em seu poder se achavam, a alguns dos quaes permittiu, apenas sob palavra de honra que voltariam ao acampa-

mento carthaginez no caso de insuccesso, irem á Roma tratar do resgate daquelles, que não tinham tido recursos para se resgatarem por conta propria.

Um dos da commissão, com o pensamento reservado de illudir o compromisso contrahido, depois de haver sahido do acampamento, tornou a voltar e a sahir de novo. Julgava-se assim desligado.

**XXX.**—O senado romano, a instigações do senador Manlio Torquato, regeitou a proposta do resgate, e declarou indignos da protecção do Estado os soldados que assim se haviam deixado vencer e aprisionar. Essa medida rigorosa do poder publico encheu de tristeza e pezar muitas familias importantes, as quaes os prisioneiros achavam-se ligados, quer por laços de consanguineidade, quer de affinidade. Aquelle que, antes de partir, usara do ardil, de que acima fallamos, julgou-se com direito de ficar. O senado fel-o agarrar e seguir para o campo carthaginez. Depois, muito depois, quando esse desgraçado conseguiu de novo voltar a Roma, tal foi a repulsão universal, que encontrou em torno de si, que nunca mais ninguem o viu em publico: acreditava-se que puzera fim á existencia pelo suicidio!

Entretanto, no meio da consternação geral, que abatia todos os espiritos, soube-se que o consul Varrão, o responsavel principal, sinão unico do desastre de Cannas, estava a chegar á cidade: todas as ordens sociaes, acompanhadas de uma massa enorme de povo, foram esperal-o á porta, por onde deveria entrar, e logo que elle chegou, o presidente do senado, em nome de todos, AGRADECEU-LHE NÃO TER DESESPERADO DA SALVAÇÃO DA REPUBLICA!!

Annibal, tão atilado politico, quanto habil general, julgou que na extremidade, em que se achavam o senado e o povo romano, favorabilissimo lhe era o ensejo, para firmar uma paz proveitosa e honrosa para sua patria, e deputou embaixadores encarregados de negociar, segundo suas instrucções. Esses embaixadores nem siquer conseguiram ser recebidos em audiencia, e, apenas chegados, receberam intimação para sahirem do territorio romano, antes de cahir a noute!!

Orgulhosos até a soberba na desgraça, a essa firmeza deveram a salvação nesta como em outras occasiões.

Finalmente, Annibal moveu-se do theatro de sua grande victoria « e veiu, dil-o Cornelio, sem encontrar a menor resistencia, acampar nos montes visinhos á cidade». Depois levantou o seu acampamento e tomou a direcção de Capua.

Aqui cumpre consignar o seguinte episodio, que tinha logar na grande cidade, emquanto Annibal se achava com o seu exercito quasi ás suas portas.

Como era de prever, o povo romano a todo o custo procurava providenciar á defesa da cidade, que elles tinham como certo seria sitiada, Cada qual punha á disposição do Estado suas pessoas e bens. Um cidadão offereceu ao thesouro publico o terreno de sua propriedade, em que se achava acampado o general inimigo. Esse terreno foi immediatamente levado a leilão: os capitalistas de Roma fizeram ponto de honra de possuirem esse pedaço de terra: os lances succediam-se com uma tenacidade admiravel. A arrematação do terreno produziu uma somma enorme!!

**XXXI.**—A essa deliberação de Annibal de não sitiar Roma não tem faltado criticos, que inquiram porque não tentou elle levar de assalto a metropole inimiga; não falta quem repita as palavras de Maharbal, de que já demos noticia. A phrase — *delicias de Capua* — e — *sabes vencer, mas não aproveitar-te da victoria*—ouvem-se frequentemente, sobretudo entre os politicos. Este ponto merece ser liquidado.

E' mister, antes de tudo, reflectir que as proprias victorias enfraqueciam o exercito carthaginez: na memoravel batalha, que acabamos de descrever, perdera elle oito mil homens de suas melhores tropas. A facção contraria aos *Barcas*, dirigida por Hannon, o politico astuto, cujo discurso propositalmente inserimos neste trabalho, regateava-lhe os mais insignificantes soccorros. Annibal não tinha, na Italia meridional, nem depositos, nem armazens, nem praças fortes, nem portos. Afastado do norte elle já não podia recrutar soldados entre os gaullezes: havia perdido a maior parte de seus cavallos, tão preciosos para os africanos, e em geral, para todos os mercenarios que, privados da familia e da patria, collocam todas as suas esperanças e affeições nesse unico bem. Si os italianos abandonavam a causa de Roma, era porque já se sentiam fatigados de preencherem os claros de suas legiões. Annibal não podia nem devia esperar que elles viessem alistar-se sob suas bandeiras. Chegavam-lhe noticias de Cathargo e elle bem sabia que os seus inimigos ali repetiam sem cessar: « *Annibal de nada precisa depois de tantas victorias, das quaes constantemente nos entretem: seu irmão Magon não nos repete todos os dias que elle tem morto duzentos mil romanos, feito cincoenta mil prisioneiros, e submettido os apulienses, brucianos, lucanienses e campanianos!* »

Esta circumstancia por si só seria sufficiente para fazer estacar o chefe carthaginez no plano de sitiar e levar de assalto a cidade de Roma. Reflecta-se ainda que esta cidade era guarnecida por altas e solidas muralhas, profundos fossos, cercada de enorme prestigio militar, contendo em seu seio um povo inteiro, disposto a defender os seus lares *unguibus et rostris*.



Qual a disposição de espirito desse povo, mesmo no meio da desgraça immensa que o affligia, bem se pôde avaliar pela recusa de resgate dos prisioneiros, pela despedida dos embaixadores carthaginezes, pela recepção de Varrão e pelo leilão do terreno.

Quantos maduramente considerarem todas essas circumstancias, reformarão de certo o seu juizo sobre o proceder de Annibal em tal emergencia.

Modernamente, agora mesmo em nossos dias, os competentes em assumptos militares, reconhecem que outro não podia ser o procedimento do general africano, chegando alguns a affirmar que si elle tivesse tentado assaltar Roma, não seria no futuro, considerado o maior homem de guerra da antiguidade, como aliás é quasi geralmente considerado.

**XXXII.**— Antes de passarmos a outro ponto, convém referir que arrecadados os despojos de Cannas, Annibal despachou para Carthago seu irmão Magnon, acompanhando-os. Este, depois de desembarcal-os, dirigiu-se para o edificio do senado, e, em seu vestibulo, despejou, segundo Tito Livio, mais de um alqueire de anneis e collares, arrancados aos romanos: segundo outros, essa quantidade de joia elevou-se a perto de quatro alqueires!!

Introduzido no recinto das deliberações, foi-lhe concedida a palavra. Magnon faz em largos traços a historia da campanha de Italia, terminando por dizer que « Seu irmão havia derrotado, em batalha campal, seis generaes em chefe, dos quaes, quatro consules, um dictador e um general da cavallaria, e seis exercitos consulares, matando mais de duzentos mil homens e fazendo cincoenta mil prisioneiros. Dos quatro consules, dous tinham sido mortos, um ferido e o ultimo poude escapar-se, fugindo apenas com setenta homens. O general da cavallaria igualmente fôra batido, e Fabio era considerado entre os romanos, como *unico* por ter evitado sempre combates. Os brucianos, os apulios uma parte do Samnio e da Lucania haviam abraçado o partido de Annibal, e até Capua, que podia ser considerada a capital de toda a Italia, depois de abatido em Cannas o poderio romano, tinha adherido á causa dos carthaginezes: por tantas e tão esplendidas victorias era justo que o senado ordenasse acções solemnes de graças aos deuses immortaes ».

Para fazer ainda avultar a victoria de Cannas, Magon explicou aos senadores que só os cavalheiros e os nobres tinham entre os romanos os direitos de trazerem aquelles collares, anneis e outros ornamentos, que se viam no vestibulo do edificio. Continuando a sessão, Magnon teve ainda occasião de dizer que: « Para terminar a guerra com

brevidade, convinha empregar a maior solicitude e promptidão em socorrer Annibal, que se batia longe da patria, mesmo no coração do paiz inimigo, onde era obrigado a abastecer-se de viveres, dos quaes consumia enorme quantidade e que custavam muito dinheiro: destruindo em tantas batalhas as forças romanas, as suas iam tambem diminuindo de dia em dia: era urgente remetter recrutas, dinheiro para pagamento dos soldos, e trigo sufficiente para aquelles bravos, que tanto mereciam da patria.» Os discursos de Magnon fizeram profunda impressão em todo o auditorio. Himilcão, senador do partido Barca, julgou dever aproveitar-se da occasião para pôr em difficuldades e tornar odioso à populaça enthusiasmada, Hanon, chefe do partido contrario, e voltando-se para elle disse-lhe: « Lamentas agora que tenhamos comprehendido a guerra? Queres ainda entregar Annibal ao odio romano? Vamos: vê si consegues impedir que o senado, recebendo noticias de victorias tão estrondosas, vote acções de graças ». Hannon pediu logo a palavra. Himilcão de pé, bradou: « Dê-se-lhe a palavra; ouçamos, no senado do Carthago, esse senador romano ».

Hannon ergueu-se e começou:

« Eu teria guardado silencio, senadores, receiosos de, no meio do regosijo geral, proferir palavras que soassem mal aos vossos ouvidos; mas, já que o illustre collega me pergunta si ainda me sinto pezaroso por ter se emprehendido esta guerra contra Roma, não permanecerei em silencio para não parecer a ninguem orgulhoso ou abatido.

« Ora, o orgulho só pôde ser alimentado por aquelle, que se esquece de que os outros homens são tambem livres; e o abatimento só deve experimental-o o que desconheceu a si proprio. Responderei ao illustre Himilcão que ainda não cessei de deplorar esta guerra, e só deixarei de accusar esse general *invencivel* no dia, em que ou a vir terminada em condições, senão boas, ao menos supportaveis. Emquanto uma nova paz não se firmar, lamentarei sempre que tenhamos rompido a que existia entre nós e os romanos.

« Fallo franco e desassombrado, senadores. Essas batalhas e victorias de que nos informa Magnon, digno irmão de Annibal, as quaes enchem do tanto jubilo Himilcão e os seus correligionarios, podem, tambem ter o maior valor para mim e os meus, si ellas forem aproveitadas para nos assegurar uma paz vantajosa. Si perdermos o ensejo, em que antes pareçamos concedel-a, do que solicital-a, eu prevejo que toda essa alegria de agora virá a desvanecer-se, sem resultado algum para nós.

« *Destruí os exercitos inimigos; (diz-vos o vosso general) mas preciso que me envieis soldados e dinheiro. Que pediria elle, si vencido*

fosse? *Apossei-me de dous acampamentos.* Estes sem duvida estavam providos de viveres e de armas, e o vosso general exige armas e viveres! Si o seu acampamento tivesse sido assaltado e saqueado, e elle batido e derrotado, não nos pediria de certo cousa diversa! E para não ser o unico a espantar-me de tudo isto, eu perguntarei a Himilcão, pois que tenho este direito, ou mesmo ao irmão do general, si elle o permite, si com a batalha de Cannas ficou inteiramente aniquilado o poderio romano: si é certo que a Italia inteira se sublevou; e quando não me possam responder a estas duas perguntas, contentar-me-hei com dizer-nos Magon qual o povo latino, que se uniu a nós? e si isto ainda é muito, que ao menos nos informe elle, que homem, ou que homens, entre as trinta e cinco tribus, se passaram para o campo de Annibal? (*silencio.*)

« MAGON: Nada vos posso informar de positivo a tal respeito.

« HANNON: Restam-nos pois, muitos inimigos: mas, é mister saber ainda quaes os sentimentos, e as esperanças de toda essa multidão?

« MAGON: Ignoro.

« HANNON: Entretanto, nada mais facil de conhecer-se? Enviaram por ventura os romanos algum despacho a Annibal pedindo treguas, ou propondo paz? Ouviste alguma cousa a respeito? Sabes si em Roma tratava-se da paz?

« MAGON: Não sei.

« HANNON: Então, peza-me dizel-o, a guerra hoje está no mesmo pé, em que estava, quando Annibal penetrou na Italia. Todos nós, aqui presentes, ainda nos lembramos de quanto, na primeira guerra punica, foi-nos inconstante a victoria. Antes do consulado de C. Lutacio e A. Postumio, nós tivemos em terra e no mar a mais brilhante situação; depois, porém, fomos horriavelmente batidos nas ilhas Ægates. Praza aos deuses que eu me engane! mas, si por qualquer circumstancias os successos variarem, esperaes vós que depois de uma derrota, Roma victoriosa, nos conceda uma paz, ao menos toleravel?

« Quanto a mim, quando a questão fôr de propor, ou aceitar a paz, saberei como proceder; mas tratando-se de enviar socorros a Annibal, eu me opponho, quer esteja elle realmente victorioso, quer nos illuda com informações mentirosas, a que a Republica faça sacrificio de qualquer ordem para sustental-o e mantel-o na Italia.»

**XXXIII.** — « Uma geração passa e outra lhe succede; mas a terra permanece sempre firme... O que foi é o mesmo, que ha de ser, e o que se fez se ha de fazer... » O homem é sempre o mesmo, e as paixões politicas, através dos seculos, explodem sempre com intensidade incrível. Os Hannons nunca deixarão de existir!

O discurso de Hannon não produziu o effeito, que elle esperava : o odio, que esse senador votava aos Barcas era conhecido, e tornava-o suspeito, naquelle momento, até aos de seu partido, que não se queriam comprometter aos olhos do povo exaltado pela noticia das victorias carthaginezas. Estes reunidos aos Annibalistas constituiram maioria, e o senado decretou que ao filho de Amilcar se mandasse quatro mil numidas, quarenta elephantes e o dinheiro que fosse necessario para indemnisar as despezas passadas e para as que precisasse ainda fazer em futuro proximo: decretou-se ainda, que fosse nomeado um dictador, que partisse com Magon para a Hespanha e alli fizesse uma leva de quatro mil cavalleiros e vinte mil infantes para completar o quadro dos exercitos da Hespanha e da Italia. Estas medidas, porém, como costuma acontecer nos dias de prosperidade, foram lentas e demoradamente executadas.

**XXXIV.** — Depois de referir o que em Cathargo se passou, logo após á chegada de Magon, forçoso nos é voltar, por alguns momentos, a Roma.

Dissemos que Varrão fôra recebido ás portas da cidade por todas as ordens sociaes e que o presidente do senado agradecera-lhe, em nome de todos,—não ter desesperado da salvação da Republica.

Só este episodio bastaria talvez, para se comprehender o estado de Roma, depois da jornada de Cannas. Varrão tinha voltado, não por inspiração propria, mas, a convite do senado, que pedia a sua presença para a nomeação de um dictador.

Antes de sua chegada ignorava-se mesmo que houvesse ficado um resto do exercito : o que se dizia é que ambos os consules tinham perido com os dous exercitos, e que ninguem escapara da matança. O terror e a desolação chegaram a tal ponto que a penna eloquente de Tito Livio não ousou descrevel-o, receiando esmorecer as côres do lugubre quadro. Os pretores P. Furio e Mario Pompinio convocaram o senado para deliberar sobre as medidas mais urgentes.

Todos estavam convencidos de que Roma seria dentro em pouco sitiada. Ainda nesta emergencia, o ex-dictador Fabio Maximo representou salientissimo papel. Os seus alvitres foram todos aceitos. Começava para elle a justiça dos seus, que a historia confirmou e que Ennio resumiu em um só verso :

*« Unus homo nobis cunctando restituit rem »*

**XXXV.** — O pretor M. Claudio Marcello enviara para Roma mil e quinhentos soldados, alistados para a esquadra de Ostia, e em

pessoa transportou-se para Canusio, a grandes marchas. Marco Junio foi, por autoridade do senado, em vista das circumstancias extraordinarias e excepçoes, nomeado dictador, tendo por general da cavallaria o ex-consul T. Sempronio. Todos os que tinham dezesete annos ou mais foram alistados: alguns mesmo abaixo daquella idade. Com essa gente organisaram-se quatro legiões e um corpo de mil cavalleiros: os alliados foram intimados, conforme os tratados, a fornecerem soldados: por toda parte prepararam-se armas: os antigos despojos dos inimigos são arrancados dos templos e dos porticos. Uma leva de nova especie e da qual, até aquella data, nunca se lançara mão, foi decretada. Oito mil escravos, comprados á custa do thesouro publico, formaram pela primeira vez sob as aguias romanas. Os criminosos e os presos por dividas foram tambem alistados em numero de seis mil, garantindo-se-lhes o perdão das penas e das dividas! Decretou-se ainda que um segundo dictador fosse nomeado, mas que esse funcionario deveria ser o mais antigo dos ex-censores ou censores então existentes, o qual preencheria as vagas existentes no senado. O consul Varrão, ainda uma vez convidado, partiu de Apulia e dirigiu-se a Roma com toda a rapidez. Na noute seguinte, segundo a pratica, por um decreto, designou dictador, por seis mezes, e sem general de cavallaria, M. Fabio Butião, que, acompanhado dos lictores, subiu á tribuna e declarou: « Não parecer-lhe regular coexistirem dous dictadores ao mesmo tempo, cousa até aquelle momento sem exemplo, e menos ainda o terem nomeado sem general da cavallaria: que não se devia confiar um poder, como a censura, a um só homem, e nem ao mesmo homem pela segunda vez, e nem dar ao dictador poderes por seis mezes, quando elle não era nomeado para fazer a guerra: (acrescentando) que poria limites áquillo que o acaso, as circumstancias e a necessidade tinham exagerado nessas medidas: que não faria sahir do senado um só dos nomeados pelos censores C. Flaminio e L. Emilio: que se limitaria apenas a mandar transcrever e proclamar os seus nomes, para que um homem só não tivesse o poder de julgar e decidir arbitrariamente da reputação e dos costumes de um senador; que, finalmente, para preenchimento das vagas, segundo a resolução do senado, elle faria uma escolha tal que todos vissem que, si elle preferia uma ordem a outra, todavia não preferia um homem a outro homem ».

Depois disto, nomeou setenta senadores com applauso geral, demittindo-se do cargo immediatamente. Na noute seguinte, o consul T. Varrão partiu para o exercito sem nada communicar ao senado, receiando ser forçado a permanecer em Roma para presidir os comicios eleitoraes.

Fazendo este historico, corrigimos o erro que commettemos em um folheto que anteriormente publicamos sobre Annibal, com o titulo de *Varietades historicas*, no ponto em que dissemos que, depois da jornada de Cannas, Roma recorrera de novo á dictadura de Quinto Fabio Maximo. A attenuante de nosso erro está nas seguintes palavras do cap. trinta e um, livro vinte e dous de Tito Livio, em que este escriptor diz : « Quasi todos os *Annaes* dão o titulo de dictador a Fabio Maximo na guerra contra Annibal. Caelio diz até que elle foi o primeiro dictador, creado pelo povo ; mas Caelio e os outros esquecem que o consul Cn. Servilio, que se achava então distante na provincia gauleza, era o unico que tinha o direito de nomear um dictador, e que a cidade, assombrada demais pela ultima derrota, para resignar-se a uma longa espera, recorreu á creação de um pro-dictador pelo povo. Depois, os feitos illustres, a gloria brilhante do grande homem e a posteridade, que decorou sua memoria de um bello titulo, fizeram que elle fosse sempre denominado dictador ».

**XXXVI.** — Fechado o parenthesis, concluamos a narração encetada. No dia seguinte á partida de T. Varrão o senado, consultado pelo pretor M. Pomponio, resolveu que se convidasse o dictador a vir á cidade nomear os novos consules, pedindo-lhe ao mesmo tempo, que no caso de lhe parecer util á Republica, comparecesse acompanhado do general da cavallaria e do pretor M. Marcello, pois que, assim unidos, podiam dar sobre os negocios publicos mais completas informações.

Todos tres vieram sem grande demora. O dictador exprimiu-se em termos modestos e comedidos, attendendo a T. Sempronio Gracho a melhor parte no que se havia até então feito. Marcello fez um relatório minucioso das forças, que commandava ; depois do que fixou-se o dia dos comicios. Foram escolhidos consules L. Postumio, pela terceira vez, e T. Sempronio, pela segunda. Antes mesmo de chegar o dia, em que deviam elles ser empossados, recebeu-se a triste noticia de ter Postumio perecido com todo o seu exercito em uma batalha na Gallia.

A morte de Postumio era mais um desastre, que affligia a Roma. O commando de Varrão foi prorogado por mais um anno. Reunidos os comicios para o preenchimento da vaga de Postumio, foi escolhido M. C. Marcello ; mas, no momento da posse, tropejou : os augures, talvez industriados, declararam que a eleição lhes parecia má, e os nobres, aproveitando-se do incidente, começaram a bradar que os proprios deuses mostravam-se descontentes com a eleição de dous plebeus ao mesmo tempo. Marcello resignou logo o cargo, para o qual designou o suffragio Fabio Maximo. Os exercitos foram divididos.

Fabio Maximo ficou com as forças, que commandara o ex-dictador M. Junio, e a Sempronio couberam os escravos, que se alistaram, e vinte e cinco mil alliados. O pretor M. Valerio recebeu o encargo de tomar o commando das legiões, que deviam voltar da Sicilia, e M. Claudio Marcello foi enviado, como proconsul, para o exercito, que se achava proximo a Nola, acima da Sinuessa. Os dous consules partiram para o seu destino, conseguindo ambos fazer frente aos carthaginezes, sem se exporem a uma batalha. Fabio Maximo sempre na mesma tactica.

O anno todo para os romanos correu sem maior novidade. Entretanto, em Nola, Marco Marcello, pretor, proconsul, segundo Tito Livio, e consul, segundo Eutropio, obteve alguma vantagem sobre Annibal, em um combate, que travou com as forças carthaginezes. O proprio Tito Livio, no fim do cap. trinta e seis do livro vinte e tres, diz que «não ousa affirmar o que referem alguns auétores que os carthaginezes tiveram dous mil e oitocentos mortos e os romanos apenas quinhentos», accrescentando que «maior ou menor que tenha sido essa victoria, era todavia para os romanos um grande successo, para não dizer, o successo unico de toda essa guerra».

**XXXVII.**—Annibal fixou seus quartéis de inverno em Capua. A cidade de Casilino foi sitiada pelas forças carthaginezas, e rendeu-se pela fome, que obrigou os habitantes a comerem ratos, e os soldados a amolecerem, em agua fervendo, o couro dos escudos para servirem de alimento.

Nos annos que se seguiram foram uma vez collegas no consulado Fabio Maximo e Claudio Marcello, sendo que ambos sahiram repetidas vezes eleitos. Grande confusão encontra-se entre os diversos escriptores quanto á ordem chronologica de certos factos, e mesmo omissão do nome de alguns dos consules. Plutarcho disse que principalmente de Fabio e de Marcello, ora como consules, ora como proconsules, serviu-se a Republica durante quasi todo o tempo, depois da entrada de Annibal na Italia. Fabio por sua tactica, que outr'ora tinha-lhe dado o titulo de *Cunctator* era então pela mesma tactica chamado—o Escudo de Roma.

Marcello de indole e tactica inteiramente opposta, avido sempre de combates, affrontando sempre com audacia Annibal e o seu exercito, incommodando-o frequentemente, mas todavia inspirando-lhe menos receio do que Fabio, era conhecido pelo titulo de—Espada de Roma—. Elles foram ambos, (diz Plutarcho) elevados cinco vezes ao consulado.

Com a jornada de Cannas terminou a grande guerra, Annibal, contando apoderar-se de Compsa (Conza) partiu da Apulia para o Samnio.

Compsa rendeu-se, sem resistencia, e recebeu guarnição :ahi deixa o Carthaginez as bagagens e os despojos de Cannas, e divide o seu exercito em dous corpos, entregando um delles a Magon, que foi encarregado de receber a submissão das cidades, que abandonaram a causa de Roma, e de obrigar, pela força, as que ainda se conservavam fieis, enquanto elle proprio, à frente do segundo corpo, dirigiu-se para Napoles com intenção de apossar-se da cidade, visto ter necessidade de um bom porto, por onde pudesse, com facilidade, communicar-se com a Africa.

Logo que penetrou no territorio napolitano, cheio de desfiladeiros e montanhas, tratou de organizar uma de suas acostumadas emboscadas, occultando os numidas nos pontos, que lhe pareceram mais convenientes. Ordenou, depois, que uma parte das forças conduzindo diante de si os animaes, que havia colhido na marcha, avançassem até as portas da cidade. Um corpo de cavallaria vendo o pequeno numero de carthaginezes, que pareciam embaraçados com a conducção do gado, sahe da cidade, e os ataca ; os carthaginezes batendo-se em retirada, segundo as instrucções, attrahem os cavalleiros para o ponto da emboscada, onde todos elles são logo envolvidos pelos numidas, que os desbaratam e afugentam: muitos foram mortos e alguns ficaram prisioneiros.

Annibal, tendo cuidadosamente examinado a cidade, as muralhas e fortificações, desistiu do intento de sitial-a e tomal-a de assalto. Dalli dirigiu-se para Capua, onde entrou, depois de fazer um accordo com os habitantes, que, sem grande difficuldade, adheriram à causa carthagineza.

Em Capua, Annibal nem só não esteve ocioso, como jamais se entregou *às delicias da cidade*, como geralmente se diz. Ao contrario: em sua permanencia alli deu as mais inconcussas provas de actividade, de talento militar e politico ; foi de Capua, que elle, aristocrata, ou melhor ainda, oligarcha, organizou um partido democrata, que oppoz ao partido aristocrata da Italia : « Dessa cidade, (diz A. Thiers) fez elle o centro de seu governo ; descança e refaz ahi as forças de seu exercito, extenuado ; reune para ella todas as riquezas do paiz, e abandonado de sua cobarde nação, chamando o mundo inteiro em seu auxilio, estendendo a guerra à Grecia e à Asia, destróe, sem cessar, as forças contra elle enviadas e mantem-se doze annos na sua conquista, a ponto de considerarem os romanos a sua presença na Italia como um mal sem remedio. »

Dessa cidade entabola negociações com Jeronymo, rei de Syracusa, successor de Hierão II, conseguindo que elle se declarasse pelos car-



thaginezes: foi ainda dalli que fez um tratado com Felippe, rei da Macedonia, que, por sua parte, também se comprometteu a declarar guerra aos romanos.

Como posteriormente todos os povos, que invadiram a Italia, com a sua permanencia na parte meridional da peninsula, se mostraram fracos e irresolutos, conclue-se e affirma-se que o exercito carthaginez se *effeminara* em Capua, tornando-se desde então incapaz de qualquer feito d'armas estrondoso e decisivo.

Para reconhecer-se, porém, a sem razão de uma apreciação tal, basta ponderar que, com esse exercito *effeminado*, Annibal manteve-se ainda por treze annos na Italia, e que foram ainda esses soldados que fizeram depois, em Zama, empallidecer de terror as hostes aguerridas de Scipião.

**XXXVIII.** — Com a derrota de Cannas, não faltaram ao vencedor as costumadas adhesões: os *abyssinios* sempre existiram e existirão em todos os tempos e paizes. A parte da Italia, que se denominava a Grande Grecia aceitou a dominação carthagineza: os tarentinos, arpanianos e campanios pressurosa e entusiasticamente declararam-se pela bandeira triumphante. Essas adhesões, porém, como tantas outras, de que nos fala a historia, não eram sinceras, nem desinteressadas. Todos esses povos, quando nada, calculavam libertar-se dos encargos, que sobre elles pesavam.

Como acima notamos, todos elles sentiam-se fatigados de preencher os claros das legiões romanas; não era com elles que Annibal reorganisaria o seu exercito. Demais, o general precisava de tropas já exercitadas e aguerridas, e não de simples recrutas: si elle solicitava que Carthago fizesse novas levas de africanos, era para que estes fossem substituir na Hespanha as tropas experimentadas de seu irmão Asdrubal, que elle precisava ter comsigo.

Petilia, e logo depois Consencia (Consenza) foram sitiadas e tomadas de assalto por Himilcão, um dos generaes de Annibal. A mesma sorte teve Luceria, Annibal, voltando a Nola, trava com as forças, ao mando de Marcello, um combate, em que a victoria coube aos romanos. Nesse dia, diz Titio Livio, perdeu elle cinco mil soldados. Nesta serie quasi ininterrompida de assedios de cidades e combates, Roma sente-se tão esgotada deante do exercito *effeminado* de Annibal, que pela primeira vez recorre aos mercenarios.

Annibal, auxiliado pelos mancebos de Tarento, apossa-se dessa cidade, durante a noute, com excepção, todavia, da fortaleza, ou cidadella, em que se refugiou a guarnição romana. Alli, porém, pouco se demorou, voltando aos seus quartéis de inverno. Tarento, mais tarde, foi retomada por Fabio Maximo.

**XXXIX.**—Na Lucania, no logar denominado — Campo Velho — Tib. Sempronio Graccho cahe em uma emboscada, que lhe arma Magon, e depois de bater-se com os poucos, que tinha a seu lado, como um desesperado, é morto, e seu cadaver enviado ao chefe carthaginez, que, após as honras funebres que lhe prestou, devidas à sua elevada posição, mandou Carthalião entregal-o ao questor Cn. Cornelio no acampamento romano. Outros autores dizem que Annibal incinerara o cadaver na entrada do acampamento carthaginez, fazendo desfilar, perante elle, todas as suas forças em funeral, e celebrando todas as cerimoniaes funebres, usadas entre os seus. Ha inda alguns que affirmam terem sido os funeraes de Graccho feitos por ordem do questor Cornelio, em presença dos habitantes de Benevento.

Annibal, deixando o territorio de Benevento, veiu acampar proximo a Capua, cujas terras os consules romanos devastavam, e onde, ha pouco, tinham soffrido um revez, devido à uma sortida dos habitantes da cidade, dirigidos por Magon, à frente dos carthaginezes. Nesse combate perderam os romanos mil e quinhentos homens. Logo no terceiro dia, depois de sua chegada, Annibal offereceu batalha aos inimigos. A lucta travou-se desde o principio com manifesta desvantagem para os romanos, que apertados pela cavallaria carthagineza, começaram a ceder o terreno. A apparição ao longe de novas forças, que cada um dos exercitos pensava ser de inimigos, suspendeu o combate, recolhendo-se ambos aos seus acampamentos. « A perda dos romanos, diz Tito Livio, foi muito maior ».

Os consules, no intuito de affastarem Annibal de Capua, partiram na noute seguinte, cada um, para lado diverso: Fulvio para as terras dos cumienses: M. Marcello, para as dos lucanios. O Carthaginez, informado, na manhã seguinte, que os romanos haviam abandonado o acampamento, e que cada um dos consules tomara direcção differente, ficou por momentos indeciso; mas, resolveu depois seguir as pegadas de Fulvio, que, por seu lado, contramarchou, e voltou a Capua.

Entretanto, sem o pensar, Annibal achou ensejo de infligir mais uma derrota aos romanos. M. Centenio, cognominado Penula, era um dos centuriões mais notaveis e conhecidos no exercito romano, não só por seus actos de bravura, como ainda pela sua gigantesca estatura e força prodigiosa. Por intermedio do pretor P. Cornelio Sulla, esse official apresentara ao senado uma petição solicitando o commando de um corpo de cinco mil homens, compromettendo-se solememente a trazer Annibal, morto ou vivo, pois conhecia bem todas as localidades, e estava certo de fazel-o cahir em uma dessas emboscadas, que elle tantas vezes conseguira armar aos generaes romanos. O senado deferiu essa preten-

ção, não dando sómente os cinco mil homens pedidos, mas elevando a oito mil o numero de praças, que deveriam ser postas ás ordens de M. Centenio.

A credulidade popular é grande ; ninguém se deve admirar disso, desde que o proprio senado julgou de facil execução o plano do centurião. Tal era a fé que a todos inspirava esse plano, que o seu autor conseguiu engrossar as forças de seu commando com mais oito mil voluntarios. A' frente desses dezeseis mil homens foi ter á Lucania, onde se achava Annibal. Os dous exercitos se preparam e a batalha travou-se, renhida, tenaz, batendo-se os romanos com denodo, durante duas horas. Centenio, como um bravo, que era, sustentou o ataque violento das aguerridas hostes carthaginezas ; mas, crivado de settas, succumbiu, afinal. Então a derrota dos romanos foi completa. O Carthaginez havia-lhes cortado a retirada, ordenando que a cavallaria occupasse todas as passagens. Essa multidão, talvez não chegasse a mil os que escaparam. O resto foi trucidado.

**XL.**—Annibal, informado que Fulvio se achava perto da Herdonéa, dirigiu-se para a Apulia. Elle estava certo de que este general não recusaria o combate. Na noute seguinte á sua chegada, colloca tres mil homens armados nos mattos visinhos, com ordem de sahirem ao primeiro signal, encarrega Magon de occupar, com cerca de dous mil cavalleiros, todos os caminhos por onde o inimigo podia fugir. Na manhã seguinte, põe o seu exercito em linha de batalha. Fulvio não recuou. Os romanos não supportaram nem a primeira carga dos carthaginezes. Fulvio, vendo a derrota, saltou sobre o cavallo e fugiu com duzentos cavalleiros, que o acompanharam. Nem siquer, como Centenio, soube morrer em seu posto de honra. Os romanos, envolvidos por todos os lados, foram trucidados de um modo horrivel, e a carnificina foi tamanha, que de dezoito mil, que erem, dezeseis mil ficaram sobre o campo da batalha. A noticia desses desastres produziu em Roma a mais profunda consternação.

Os romanos sitiaram Capua, cuja posição, de dia em dia, era mais critica. O general carthaginez tentou, debalde, livrar do assedio essa cidade. Após renhido combate, sem resultado definitivo, resolveu, com o fim de dividir as forças romanas, dirigir-se com uma parte de seu exercito a Roma, vindo acampar a tres milhas da cidade, depois de ter levado a ferro e a fogo todas as localidades que atravessou. O assombro na capital foi indescriptivel.

Neste ponto nota-se grande divergencia entre Tito Livio e Cornelio. Ao passo que este affirma que a vinda de Annibal a Roma foi logo depois da batalha de Cannas, aquelle refere que este facto deu-se

no consulado de Publio Sulpicio e Cn. Fulvio (nome igual ao do pretor derrotado).

A cavallaria carthagineza chegou até ás muralhas, e Annibal em pessoa, a cavallo, dil-o Tito Livio, veiu examinal-as de perto. Flacco entrara em Roma com o seu exercito pela porta Capæna. Julgando uma affronta essa approximação dos cavalleiros carthaginezes até as muralhas, destacou alguns esquadrões para repellil-os. O combate estava já empenhado, quando mil e duzentos transfugas numidas tiveram ordem de seguir em auxilio dos esquadrões romanos. Ao vel-os descer do Capitolio pela rua—Publicio—espalhou-se a noticia de ter sido tomado o Aventino.

A confusão, a desordem e o terror na cidade chegaram ao auge. Entretanto, os romanos obrigaram os cavalleiros carthaginezes a recolherem-se ao acampamento. «Na manhã seguinte, (Tito Livio) Annibal, que tinha passado o Anio, formou as tropas em linha de batalha. Flacco e os cousules não recusaram o combate. Os dous exercitos iam empenhar uma acção, cujo preço seria Roma, quando uma grande chuva de pedras levou ás fileiras de ambos os exercitos uma desordem tal, que elles, não podendo conservar as armas nas mãos, recolheram-se ao acampamento, sem de lado a lado ser cedido o terreno pelo modo. Ainda na manhã seguinte, os dous exercitos collocaram-se em linha de batalha no mesmo lugar. Outra tempestade os separa, e apenas entram em suas linhas, oh prodigio ! renasce a calma e a serenidade. Os carthaginezes attribuiram o facto á intervenção divina e corre que Annibal dissera : — *Os deuses, ora me recusam a vontade, o poder de apossar-me de Roma* ».

O exame das fortificações de Roma, feito por si mesmo, e a noticia de que tropas romanas partiam, quando elle estava acampado tão proximo á cidade, para reforçar o exercito de Hespanha fizeram-lhe comprehender que infructifera seria qualquer tentativa contra a cidade, que, além das obras d'arte, dispunha do pessoal necessario para a defesa. Assim, foi acampar ás margens do arroio Tucia, a seis milhas de Roma, dirigindo-se depois para o bosque sagrado de Feronia, onde havia um templo celebre pelas suas riquezas, das quaes se apossou. Dahi passando ao territorio de Capua, atravessou a Lucania, e foi ter a Rheggio. Capua, afinal, foi obrigada a render-se, e o proprio Tito Livio nos refere os horrores praticados pelos romanos contra os habitantes dessa cidade. No anno seguinte foram eleitos consules M. C. Marcello e Marco Valerio, ambos ausentes.

**XLI.**—O consul Marcello tomou de assalto Maromea e Melas (Mollite) com tres mil carthaginezes, que Annibal alli deixara de guar-

nição; mas esta victoria foi em breve compensada pelo desastre dos romanos, poucos dias depois, nas visinhanças de Herdonéa. O proconsul Cn. Fulvio resolvido a retomar essa cidade, que depois da jornada de Cannas, abraçara o partido carthaginez, tinha acampado em seus arredores. Emissarios enviados secretamente a Annibal, o informaram do que se passava. Partindo sem bagagens, elle dirigiu-se a marchas forçadas para Herdonéa, á frente de suas forças, e offereceu logo batalha a Cn. Fulvio, que tambem, á frente dos seus, aceitou o desafio. A quinta legião e a cavallaria da esquerda accometteram denodamente os carthaginezes.

Annibal recommendou aos seus que aproveitassem o momento, em que a infantaria toda estivesse empenhada na refrega para contornarem o exercito romano, atacando uns o campo, outros a retaguarda do inimigo, e se lembrassem de que o general, que iam combater, tinha o mesmo nome do outro, que elles venceram, tempos antes, o que era um bom presagio.

A perda dos romanos no combate da infantaria era consideravel; mas, nem por isto, elles abandonaram as fileiras: ao contrario, continuaram a bater-se em boa ordem e com energia; mas o tropel da cavallaria, que picava-lhes a retaguarda e a grita dos carthaginezes, que precipitavam-se sobre o acampamento, levaram a confusão e desordem ás fileiras de Cn. Fulvio. Os numidas romperam a sexta legião, que formava a segunda linha. Esta levou por sua vez a desordem á quinta legião, que formava a primeira. Uns fugiram; outros ficaram estendidos mortos no campo da batalha: entre estes o proconsul e onze tribunos militares. A perda, nesse dia, entre romanos e alliados, elevou-se a treze mil homens. O acampamento romano ficou em poder dos vencedores. Os habitantes de Herdonéa foram transportados para Metaponto e Thurio, e a cidade entregue ás chammas. Os romanos, que escaparam a esta derrota, procuraram refugio no exercito do consul M. Marcello, no Samnio.

**XLII.**— Tempos antes, os dous Scipiões, Cn. e Publio, que, a principio obtiveram tantas vantagens sobre os carthaginezes, na Hespanha, foram ambos desbaratados e mortos por Asdrubal.

A consternação e o terror produzidos em Roma pela noticia de tal desastre, foram tamanhos, que ninguem ousou, sequer, solicitar o commando vago. Surge então o joven Scipião, apenas com vinte e quatro annos de idade, e se apresenta ao senado e ao povo, declarando-se disposto a vingar seu pae, seu tio e a honra do Estado; ouçamos o que a respeito desse mancebó escreveu um notavel historiador moderno: «Scipião temperava pela amabilidade, fructo da educação grega, o

- heroismo dos antigos patricios; era nobre, mas lisongeava o povo para tirar partido: sabia, segundo as vantagens, que esperava prevalecer-se ou mofar das leis, da religião, ou dos tratados: era finalmente, um desses homens, cuja popularidade e exemplo são poderosos para acarreterem a servidão de uma cidade livre.»

Scipião partiu para Hespanha, onde logo se distingue pelos successos, que obtém. Annibal continuou a sua vida afanosa.

A derrota e a morte do proconsul irritou o animo bellicoso do consul Claudio Marcello, o qual, deixando a posição que occupava, veio acampar na planicie de Numistra, defronte de Annibal: o combate, que o carthaginez aceitou, se travou renhido, até a noite, sem vantagem para nenhum dos dous rivaes, recolhendo-se ambos ao seu campo. No dia seguinte, muito cedo, Annibal levantou o acampamento. Com pequena demora Marcello o seguiu. Só em Canoza poude, mais tarde, encontral-o. Apenas acampou, formou as suas legiões em ordem de batalha. Annibal, porém, contentou-se de escaramuças; não obstante ter partido cedo no dia seguinte, Marcello alcançou-o em uma larga planicie, e impediu-o de assentar o seu campo: foi mister combater.

Ainda desta vez o prelio se prolongou até a noute, e os dous exercitos viram-se obrigados a recolherem-se ao acampamento, sem que nenhum delles contasse vantagem. Na manha seguinte Marcello poz-se ainda em linha de combate, e a lucta se prolongou encarniçada por mais de duas horas, mas afinal, os romanos voltaram costas e fugiram em desordem para o acampamento, perdendo dous mil e setecentos homens, quatro centuriões, dous tribunos militares e seis insignias: o consul, porém, era tenaz; no dia seguinte offereceu novo combate ao inimigo, vencendor na vespera. Dizem que nesse dia, antes de começar a batalha, Annibal exclamara: « Realmente tenho de medir-me com um adversario, que nem na victoria, nem no revez, sabe conter-se. Vencedor persegue, sem parar, o inimigo: vencido, ousa renovar o combate com o vencedor » Nesse dia a victoria declarou-se pelos romanos, que já estavam quasi perdidos, mas que foram salvos pela audacia e coragem do tribuno militar C. Decimio Flavo. Os carthaginezes soffreram perdas enormes, perto de oito mil homens: os romanos, pelo seu lado, além de tres mil mortos, tiveram grande numero de feridos, o que os impediu de perseguir os vencidos.

**XLIII.**— Os novos consules eleitos foram Quinto Fabio Maximo (Dictador) pela quinta vez, e Q. Fulvio Flacco, pela quarta. Durante este consulado, Fabio retomou Tarento. O joven Scipião, na Hespanha,

bateu e derrotou Asdrubal, irmão de Annibal, que, entregue aos seus unicos recursos, continuava a fazer frente a todas as forças romanas, na Italia.

A Flacco e Fabio succederam os consules M. Claudio Nero e M. Livio Salinator.

Carthago cemprehendera, emfim, que não devia abandonar o general, que com tanta heroicidade defendia os interesses e a honra da patria, na Italia; Asdrubal foi autorizado a attender às reclamações do irmão, que com instancia o chamava à Italia.

Asdrubal, apenas teve certeza de que Magon sahira de Carthago com a gente novamente alistada, poz-se em marcha para correr em auxilio do irmão, que precisava tel-o ao seu lado. O joven Scipião não poude impedir que esse outro Barca, que, na opinião de Deodoro da Sicilia, era, depois de Annibal, o mais notavel capitão daquelles tempos, atravessasse os Pyreus pelo mesmo caminho, que seguira Annibal.

A partida de Asdrubal, no intuito de operar a sua junção com Annibal na Italia, desembaraçou o joven Scipião desse terrivel inimigo na Hespanha cuja conquista, até Cadiz, poude effectuar. As victorias que alli obteve, valeram-lhe a eleição de consul, antes da idade legal. Revestido de tão elevada posição nem assim foi-lhe facil convencer o senado, que só se poderia por fim a tão longa guerra invadindo-se a Africa e alli combatendo Carthago. Já neste pensamento havia elle celebrado alliança com Syphax, rei da Numidia: os velhos generaes romanos, porém, se oppunham as seu plano. Afinal, com alguma difficuldade foram-lhe concedidas trinta galeras. Os italianos, porém, o auxiliaram com entusiasmo. Com algum esforço conseguiu elle organizar, na Sicilia, um exercito consideravel e perfeitamente armado, e seguiu para a Africa, onde desembarcou com facilidade.

Informado Annibal da partida de Asdrubal, e no intuito de fazer a junção das forças, logo que elle descesse os Alpes, dirigiu-se para o norte, contando em breve ter a seu lado o irmão dilecto e experimentado capitão.

Na sua marcha, porém, viu-se cercado por tres exercitos romanos, que lhe tomaram o caminho. Asdrubal havia sido derrotado e morto em Metaura pelos consules Livio Solinator e Claudio Nero, que mandou atirar dentro do acampamento carthaginez a cabeça daquelle general. Assim trataram os romanos o irmão desse Annibal *feroz e sem religião*, o qual tempos antes, tendo recebido o cadaver do consul Sempronio Graccho, vencido por Magon, em vez de mutilal-o, como lhe aconselhavam, o havia honrado com pomposas exequias e o reenviado a Roma !

desse *barbaro desleal*, que com tanta piedade, entre o montão de mortos de Cannas, empregara a maior solicitude em descobrir o corpo do infeliz Paulo Emilio para fazel-o sepultar, como convinha, a um homem, que entre os seus occupara tão altas posições !

Ao contemplar a cabeça do irmão querido, confrangeu-se a alma do indomavel guerreiro: repassado de profunda amargura, dizem alguns historiadores que Annibal exclamara: «A estrella de minha patria descamba para o occaso: vão começar para Carthago os dias de provação ».

Do ponto em que se achava, retrocedeu para Bruccio, na extrema Italia, e por alli se conservou por annos defendendo-se sempre com vantagem.

Magon, por sua vez, resolveu-se a passar para a Italia com as forças de seu commando ; mas, as victorias de Ibera, Iltiturgi e Munda livraram a peninsula de uma segunda invasão.

Em todas as occasiões o chefe carthaginez mostrava-se o mesmo: a mesma habilidade, a mesma perspicacia, a mesma grandeza d'alma, a mesma serenidade, luctando com os seus proprios recursos contra o mais aguerrido e bravo dos povos, no meio de um paiz inimigo, sabendo refrear a indisciplina de seus bandos, amparando, com o seu prestigio, a fé vacillante de seus alliados, revolvendo o mundo para crear inimigos a Roma, e fazendo sempre, e com vantagem, frente ás melhores tropas, e aos mais abalisados generaes da Republica.

Entre batalhas e combates sem descanso, apezar de tantos triumphos, as forças e recursos do imperterrito carthaginez iam-se esgotando ; mas, nem por isto os seus inimigos o temiam ou respeitavam menos.

**XLIV.**—M. C. Marcello, tendo por collega T. Quincinio Crispim, é eleito consul, pela quinta vez. Apezar de contar sessenta annos, o seu ardor bellicoso era sempre o mesmo. Si nos annos anteriores Annibal não tinha sido perseguido com tenacidade pelos consules, agora de novo começava a lucta, sem tregoa, com a — *Espada de Roma*.

O Carthaginez conhecia bem o inimigo, com quem tinha de medir-se. Era preciso exterminar-o para não ser exterminado.

Plutarcho fallará agora por nós: « Marcello tendo sahido de Roma, com o seu collega para continuar a guerra, foi acampar entre Bantia e Venosa, donde provocava frequentemente Annibal, que evitava o combate ; sabendo, porém, o Carthaginez que os consules haviam mandado tropas para sitiarem a cidade dos locrianos, chamados epizephyrios, emboscou-se perto da colina de Peſelia, e matou dous mil e quinhentos homens dessa tropa. Marcello, irritado por esse revez, e cada vez mais avido de medir-se com o Carthaginez, desacampou e approximou-se



delle. Havia entre os dous campos uma colina espaçosa, coberta de mattos, a qual tinha, de ambos os lados, quebradas e barrocas, donde corria agua. Os romanos se admiraram de que Annibal, que chegara primeiro, não houvesse occupado uma posição tão vantajosa. Annibal, porém, que a tinha achado boa para um campo, achou-a ainda melhor para uma emboscada, preferindo servir-se della para esse uso, certo de que a vantagem do logar para alli attrahiria os romanos. As barrocas e quebradas foram cheias de soldados armados de settas e dardos. No acampamento romano só se falava na conveniencia de occupar essa posição e Marcello entendeu que devia ir em pessoa reconhecer o sitio com alguns cavalleiros...

«E sahiu do acampamento com Crispim, seu collega, acompanhado de seu filho, então tribuno dos soldados e de duzentos cavallarianos, entre os quaes não havia um só romano, porquanto cento e sessenta eram toscanos, e quarenta fregulianos, os quaes, em todos os tempos, tinham-lhe dado provas de valor e fidelidade. Como a colina era coberta de matto fechado, um soldado carthaginez, posto de sentinella no vertice, podia, sem ser visto, devassar o que ia no acampamento inimigo. Instruidos os que estavam emboscados do que se passava, deixaram Marcello e os seus approximarem-se, e levantando-se de repente e envolvendo-os por todos os lados, dispararam sobre os romanos uma saraivada de settas, os acutilam com as espadas e perseguem os que fugiam, combatendo os que lhe faziam frente. Estes ultimos eram os quarenta fregulianos, acima referidos, os quaes vendo os toscanos voltarem as costas, cerraram-se em torno dos dous consules e os defenderam, até que Crispim, ferido, foi obrigado a retirar-se, e Marcello, ferido no flanco por um *lançaco*, caiu morto. Então os poucos, que restavam, deixando o corpo de Marcello, carregaram seu filho, que estava tambem ferido e fugiram para o acampamento. Nesta refrega morreram quarenta homens: cinco lictores e dezoito cavalleiros foram aprisionados. Crispim pereceu poucos dias depois. Ainda não tinha succedido aos romanas perderem os dous consules no mesmo combate.»

Tito Livio, porém, affirma que o consul T. Crispim não morreu dos ferimentos recebidos neste encontro.

Quando Annibal soube que Marcello fôra morto, correu logo ao logar, em que ficara o cadaver, do qual se approximou contemplando-o de perto, e com pezar. Nem uma só expressão de ultrage sahiu de seus labios diante do valente guerreiro, estendido no solo: approximou-se ainda mais do morto, tirou-lhe do dedo o anel, fez conduzir o cadaver que foi depois coberto de ricos estofos, e mandou prestar-lhe todas as honras militares: depois ordenou que o incinerassem e recolhessem-lhe

as cinzas em uma urna de prata, sobre a qual collocou uma carôa de ouro: e terminadas todas essas ceremonias, remetteu a urna ao filho do morto.

Temos narrado por alto alguns dos feitos mais notaveis de Annibal, durante os dezeseis annos, que elle manteve-se na Italia; e, na impossibilidade de referir tudo quanto se passou nesse largo periodo de tempo, encerraremos esta parte de nosso trabalho com as seguintes palavras de Cornelio, que litteralmente traduzimos:

«Seria muito longo citar todas as victorias de Annibal; bastará para poder-se apreciar a sua superioridade, dizer que *nenhum exercito jamais lhe resistiu em campo raso emquanto elle permaneceu na Italia, e que, depois da batalha de Cannas, ninguem ousou acampar deante delle.*»

### PARTE III

I.— Scipião, pela suas victorias na Hespanha, apesar de não ter a idade legal, foi eleito consul.

Revestido de tão elevada posição nem assim foi-lhe facil vencer o senado, que só se poderia por fim a tão longa guerra invadindo-se a Africa e alli combatendo Carthago. Já neste pensamento havia elle celebrado alliança com Syphax, rei da Numidia: os velhos generaes romanos, porém, se oppunham ao seu plano. Afinal, com alguma difficuldade foram-lhe concedidas trinta galeras. Os italianos, porém, o auxiliaram com enthusiasmo. Com algum esforço conseguiu elle organizar, na Sicilia, um exercito consideravel e perfeitamente armado, e seguiu para a Africa, onde desembarcou com facilidade.

Os primeiros combates, que travou foram logo fataes aos carthaginezes. Então Carthago, a desmemoriada, que, durante dezeseis annos havia abandonado o illustre guerreiro no solo italiano, ameaçada de todos os lados pela espada romana, lembrou-se de que só o seu heroico filho podia salvar-a, e ordenou-lhe de partir, sem demora, e voar em seu soccorro; mas, os revezes experimentados foram taes, que os carthaginezes viram-se na dura necessidade de pedir a paz, antes que chegasse o guerreiro. Scipião, que não se julgava autorizado a resolver o assumpto, posto que elles se sujeitassem a todas as condições onerosas, que lhe pareciam indispensaveis na occasião, consultou o senado, concedendo-lhes todavia, treguas.

Annibal, entretanto, recebendo ordem de recolher-se a Carthago com toda a força, de que pudesse dispor, obedeceu sem hesitar. Chorando

de raiva e de despeito, elle, com as forças que lhe restavam, licenciando os que se recusavam acompanhal-o, abandonou essas bellas regiões, que durante dezeseis annos, foram o theatro de seus feitos militares, de suas grandes victorias, e onde o seu nome era, com assombro, repetido por todos. A patria era tudo para elle ! Ao verem-n'o chegar com os bravos, crestados ao sol das batalhas e dos combates, renasceram as esperanças dos cartaginezes: julgavam-se já invenciveis, tendo á sua frente o homem, que, durante mais de dezeseis annos, fizera tremer, até os alicerces, o edificio da Republica Romana.

Annibal estudou, com o maior cuidado, as forças e os recursos de que dispunha sua patria, e na sua consciencia de patriota declarou-se pela paz. por mais onerosas que lhe parecessem as condições: os partidarios da guerra a todo transe, porém, não quizeram attender ás suas judiciosas observações. As treguas concedidas por Scipião foram rotas: os navios, que se abrigavam nos portos e enseadas cartaginezas. foram mettidos a pique: os emissarios romanos, que se achavam na cidade, soffreram graves desacatos.

**II.**—Era geral a ancia publica por uma batalha campal e decisiva. A aureola de gloria, que circumdava a frente do guerreiro, experimentado em tantos combates, era para todos um penhor seguro da victoria. Só Annibal não se illudia sobre a gravidade das circumstancias, e nem cedia deslumbrado, ás aclamações das multidões: a sua opinião não vacillava; elle aconselhava e queria a paz.

O partido da guerra triumphou: as interpeilações ao general não cessavam; os agitadores bellicosos procuravam e queriam saber quando elle feriria a grande batalha. Annibal, com a maior paciencia, respondia-lhe: «Faça cada um o seu dever, que o momento de agir fica por minha conta e responsabilidade». Afinal, partiu para Adrumeto, afim de pôr-se á frente do exercito; mas logo que alli chegou, chegaram-lhe tambem noticias de que todos os arredores de Carthago estavam occupados pelas forças romanas, o que o decidiu a seguir, sem demora, para Zama, distante de Carthago cinco marchas. Alli, conjecturando que ainda lhe seria possivel fazer alguma tentativa pela paz, quando estavam intactas as suas forças, o que talvez concorresse até para que menos onerosas fossem as condições, resolveu mandar um mensageiro a Scipião pedindo-lhe uma conferencia. O general romano promptamente accedeu ao convite; resultou do accordo que ambos os exercitos approximassem mais os seus acampamentos, para que fosse mais facil o encontro dos gêneraes. Scipião occupou perto de Naraggara uma posição vantajosa, na qual podia abastecer-se d'agua com facilidade. sem expôr os seus ás settas do inimigo. Annibal escolheu tambem um

logar seguro, mas distante da aguada. Entre os dous campos, e de comum accordo, foi determinado o sitio, em que os dous chefes deveriam encontrar-se: era um logar limpo e descoberto, devassado de todos os lados por ambos os exercitos, e onde qualquer surpresa, ou emboscada, seria impossivel.

**III.**— Uma tenda fôra alli armada para abrigal-os do ardor do sol. Os dous chefes, deixando á igual distancia os piquetes de que vinham acompanhados, avançaram a pé para a tenda, seguidos apenas de dous interpretes. Ao chegarem, simultaneamente se cortejaram: por um momento contemplaram-se: Annibal olhava com sympathia para esse mancebo, que começava a vida coroadado pela victoria: Scipião encarava respeitoso e admirado o homem, cujo nome echoava, havia tantos annos, pela terra inteira.

Annibal foi o primeiro a fallar. Em tom brando, como si se dirigisse a um amigo, começou: « Já que o destino quiz que eu, que rompi as hostilidades contra o povo romano, depois de tantas victorias, me visse na necessidade de pedir a paz, applaudo-me de ter de dirigir-me a ti, antes do que a outrem. Entre os teus titulos de gloria podes contar o de ver Annibal, a quem os deuses permittiram vencer tantos generaes romanos, recuar hoje diante de ti, e o de terminar esta guerra, assignalada pelas derrotas dos teus, antes de sel-a pelas dos meus. São bizarros os caprichos da fortuna, oh! Scipião! Teu pae era consul, quando empunhei as armas; foi o primeiro general romano, com o qual tive de haver-me: e entretanto é a seu filho, a quem venho pedir a paz! Fôra para desejar que nossos antepassados tivessem sido melhor inspirados, contentando-se os vossos com a Italia e os nossos com a Africa. A Sicilia e a Sardenha valem por ventura essas esquadras, esses exercitos, e todos esses generaes illustres, que vos tem custado a vós outros romanos? Corramos, porém, um véo sobre o passado, que pôde ser criticado, mas não reparado. A' força de ambicionar os dominios alheios, chegamos a pôr em perigo os nossos. Vós tivestes a guerra na Italia; nós temol-a hoje na Africa: vistes, quasi ás vossas portas, e sob as vossas muralhas, os estandartes e as armas carthaginezas, nós agora estamos ouvindo de Carthago o movimento do acampamento romano. Attingimos, nós, a meta dos nossos mais crueis receios, e tú, a de teus mais ardentes desejos. Neste momento em que tratamos da paz, a fortuna está de teu lado, e eu, que a procuro, tenho o maior interesse em concluil-a, certos ambos de que todos os nossos compromissos serão ractificados pelas nossas republicas. Para não repellir as propostas pacificas, basta-nos um pouco de calma de espirito. Quanto a mim, que] posso dizer, volto já velho ao seio da patria, donde affastei-me

quasi creança, na idade, em que me acho, tanto os successos, quanto os revezes, me teem ensinado a preferir os dictames da razão ás inspirações da fortuna. Tua idade, porém, e a felicidade, que sem cessar, tem te acompanhado, fazem-me receiar que sejas altivo de mais para adoptar resoluções pacificas. Emquanto não somos ludibriados pela fortuna não cogitamos de sua inconstancia. O que eu outr'ora era em Trasi-menos e Cannas, és tu hoje aqui. Investido do commando apenas com a idade exigida para o serviço, emprehendendo tudo com audacia, a fortuna nem uma só vez ainda te abandonou. Vingando a morte de teu pae e de um tio, até nos desastres de tua familia, tens achado occasião de dar o mais brilhante realce ao teu valor e á tua piedade filial. A Hespanha estava perdida : expellistes dessa provincia quarto exercitos carthaginezes e a reconquistaste : eleito consul, quando todos os romanos, desanimados, renunciavam á defesa da Italia, tu vieste para a Africa, destruistes dous exercitos, e assaltastes no mesmo dia dous acampamentos, os quaes entregastes ás chammas : aprisionaste Siphax, um rei poderoso, e ao seu e ao nosso dominio arrancaste grande numero de cidades. Emfim, quando depois de dezeseis annos, eu julgava-me seguro da posse da Italia, tu me forcastes a sahir desse bello paiz. Por gosto podes preferir a victoria á paz : conheço caracteres, para os quaes a honra é tudo, e o interesse pouco. Eu tambem já em outros tempos alimentei essas illusões. Si com a prosperidade nos dessem tambem os deuses a precisa circumspecção e prudencia, com certeza todos nós reflectiríamos sobre os factos consummados e os possiveis no futuro e no presente. Tú vês, Scipião, em mim mesmo um exemplo bem frisante das vicissitudes humanas. Outr'ora, acampado entre o Anio e a tua capital, tu mesmo viste-me levar os meus estandartes até ás muralhas de Roma, e entretanto hoje, deplorando a morte de meus dous irmãos, tão bravos soldados, quão illustres capitães, ante os muros de minha patria quasi sitiada, tu me vês pedindo-te que a ella poupes os terrores que causei á tua ! Quanto mais a fortuna te elevar, Scipião, tanto mais debes della desconfiar. Serás generoso, elevar-te-has a teus proprios olhos e aos de todos, si no auge da prosperidade, e quando temos tudo a temer nos concederes a paz. Lembra-te que, solicitando-a, nós nos curvamos á lei cruel da necessidade. Uma paz certa é sempre preferivel a uma victoria provavel e esperada : esta pertence aos deuses : aquella tu a tens entre as mãos. Não sacrifique aos azares de algumas horas de combate uma felicidade de tantos annos. Calculando tuas forças, não te esqueças do poder da fortuna e das alternativas da guerra. De ambos os lados ha ferros e braços : os acontecimentos em uma batalha

são imprevisos, e em occasião alguma pode-se contar menos com elles. A gloria, que addicionarias á que já tens, concedendo-nos a paz, perdela-hieis, si um revez te ferir. Os tropheus conquistados já e os que ainda esperas conquistar, todos podem ser destruidos pelos azares de um momento. Fazendo a paz, P. Cornelio Scipião, tu serás o senhor de teus destinos : de outra fôrma, ser-te-ha preciso esperar a sorte, que os deuses te reservarem. Marco Attilio Regulo seria citado, como exemplo raro de felicidade e denodo nesta terra, si, depois da victoria, tivesse querido conceder a paz a meus antepassados, que a solicitavam ; não soube, porém, colher os vóos de sua fortuna, e tanto mais gloriosa tinha sido a sua elevação, quanto mais dolorosa e humilhante foi sua quéda. Ao que concede a paz, cabe sem duvida o direito de regular as condições dessa concessão, e não ao que a solicita ; mas, talvez que nós mesmos não sejamos indignos de pronunciar-nos sobre o nosso proprio castigo. Nós estamos dispostos a nos sujeitarmos á que todos os paizes que forem origem e causa da guerra, a saber, a Sicilia, a Sardenha e todas as ilhas que se acham entre a Italia e a Africa, voltem ao dominio romano. Nós outros carthaginezes encerrar-nos-hemos nos estreitos limites da Africa, e já que esta é a vontade dos deuses, veremos os romanos governar sobre a terra e os mares até os paizes que ainda hoje vivem independentes de suas leis. Reconheço que a pouca sinceridade com que procedemos, quando pedimos ultimamente a paz e enquanto esperavamos a solução della, deve tornar-te suspeita a lealdade carthagineza ; o nome, porém, daquelle que hoje renova o pedido é uma garantia segura de fiel observancia do tratado. Segundo me consta, o senado só allegou como motivo de recusa a pouca importancia de nossa embaixada. Pois bem, hoje é Annibal em pessoa : sou eu quem pede, e não pedil-a-hia si a não julgasse util a ambos os povos ; e mantel-a-hei pelos mesmos motivos que me impellem a solicitar-a. Desde o começo desta guerra procurei proceder de modo que ninguem tivesse o direito de queixar-se, ao menos enquanto os deuses não me retiraram a sua protecção. Garanto-te que não pouparei esforços para que ninguem no futuro tenha de se arrepender dessa paz que estou promovendo ».

**IV.**— Scipião foi mais conciso e respondeu pouco mais ou menos o seguinte : « Eu não ignorava, Annibal, que só a esperanza de ver-te chegar impelliu os carthaginezes a romperem as treguas que haviamos contratado e a paz que se preparava : nem tu mesmo dissimulas que das condições anteriores exclues tudo, com excepção apenas daquillo que ha muito tempo está em nosso poder ; acrecesce que, assim como tomas

a peito provar aos teus concidadãos de quanto onus tu os allivias, assim eu devo esforçar-me para que a suppressão das clausulas em que já haviam consentido, não seja hoje o premio da perfidia com que procederam. Os carthaginezes não merecem hoje essas condições sómente, e entretanto ainda pretendem tirar partido de sua má fé. Nem foi pela Sicilia que os meus antepassados fizeram a primeira guerra, e nem pela Hespanha que fizemos a segunda. Na primeira, foi o perigo dos marmetinos, alliados nossos : na segunda, a destruição de Sagunto : sempre lançamos mão das armas por uma causa justa e sagrada. Fostes os aggressores, tu mesmo o confessas, e os deuses, que da primeira vez fizeram triumphar o direito e a justiça, ainda agora fal-os-hão triumphar tambem. Quanto a mim, cabe-me dizer-te que, conhecendo assás a fraqueza humana, cogito sempre na inconstancia da fortuna e não ignoro que todos os meus actos estão sujeitos a mil incidentes diversos. Demais, poderiam ter-me por violento ou presumptuoso si, antes de passar a Africa, vendo-te deixar voluntariamente a Italia e vir a mim, já embarcadas tuas tropas, pedir a paz, eu tivesse rejeitado as tuas propostas ; mas, hoje que a batalha está por assim dizer travada, eu não posso ter condescendencias. Não obstante, si ás condições que deviam servir de base ao tratado, juntares uma reparação conveniente pelo ataque dos nossos navios e comboios, é pelo attentado contra os nossos deputados, commettido em plena tregua, eu poderei tratar *ad referendum*. Si, porém, até as primeiras clausulas achas onerosas, outro recurso não ha para os teus, sinão prepararem-se para a guerra, já que não souberem supportar a paz ».

Foi impossivel qualquer accordo: dissolvida a conferencia, os dous generaes recolheram-se aos seus acampamentos, declarando ambos aos seus exercitos que a questão se resolveria pelas armas.

V.—E' em circumstancias graves como esta que pôde-se avaliar bem do character e do patriotismo de um homem, no qual se concentram todas as esperanças da patria. Moral e politicamente o Carthaginez assume aos nossos olhos proporções gigantescas. Naquelle espirito só ha uma preocupação — a salvação da patria. Para conseguil-a, não conhece sacrificios e nem recua ante elles. Trata-se de Carthago, e elle esquece-se de si mesmo. A sua linguagem é a do homem que tem plena consciencia de que está cumprindo um dever sagrado e sabe quanto individualmente vale. Nem a mais ligeira sombra de orgúlho, nem a mais leve quebra de dignidade possoal. Annibal procede como um homem illustrado e patriota do nosso seculo, e não como o representante da civilização phenicia. Espirito superior, mede calmo e sereno as difficuldades que o assoberbam, e não se deixa arrastar pelas

illusões que sua sciencia militar, a sua bravura pessoal e a sua gloria passada, podiam ainda nutrir. O filho de Amilcar mostrava-se digno de si mesmo.

De um a outro lado foram dadas as ordens para que tudo ficasse preparado para o dia seguinte : tratava-se de uma lucta que ia decidir do imperio do mundo conhecido. Roma ou Carthago seria rainha das terras e dos mares !

Por amor da patria, que aliás tão ingrata lhe fôra, Annibal esgotara todos os recursos de que o homem de estado, no uso calmo e frio da razão, podia lançar mão. Cumpria-lhe salvar Carthago, e o experimentado capitão não viu humilhação em solicitar de Scipião uma paz que outr'ora elle proprio offercia honrosa aos romanos aniquilados e agonisantes, depois da jornada de Cannas. Restava-lhe o supremo recurso das armas e appellou para o destino !

Nunca foi elle tão grande como na vespera e no dia dessa memoravel batalha, segundo se lê em Tito Livio e Polybio :

« Durante o combate, como antes delle, affirmam os historiadores, grego e romano, e até o momento em que foi obrigado a abandonar o campo de batalha, Annibal poz em contribuição todos os recursos da arte militar, e, segundo o confessou o proprio Scipião, e reconhecem todos os mais notaveis homens de guerra, nesse dia havia elle tudo disposto com raro talento. »

Presumindo que alguns de nossos leitores não conheçam a lingua latina, julgamos dever dar-lhes a significação de certos vocabulos, de que em breve nos serviremos para descrever a ordem em que se postaram os dous exercitos antes de empenhar-se a batalha de Zama.

*Hastados* eram os soldados armados de settas, dardos, lanças e outros instrumentos de guerra que tinham hastes.

*Principes* eram os soldados que formavam a primeira linha das legiões romanas.

*Triarios* eram os veteranos que compunham a terceira linha.

Estas explicações nos pareceram necessarias, porque só por uma periphrase poderiamos traduzil-os em nossa lingua.

**VI.**— No dia immediato Scipião postou o seu exercito da fôrma seguinte : na frente, os *hastados* ; após estes, os *principes* ; na retaguarda, os *triarios* : elle não formou sua linha por cohortes cerradas (corpos de quinhentos homens) e dispostas cada uma deante de suas insignias : mas ordenou que entre os *manipulos* (companhias de cem ou duzentas praças) se deixassem intervallos, de modo que os elephantes inimigos, quando irrompessem, pudessem penetrar por entre as fileiras sem causarem desordem. O questor Lelio, com a cavallaria italiana, foi



colocado na ala esquerda. Masinissa, com os seus numidas, na direita. O espaço vazio entre os manipulos preencheu-o elle com os *velites* (soldados armados á ligeira), dos *antesignanos* (portas-bandeira), os quaes receberam ordem de recolherem-se por trás das linhas regulares ou se espalharem á direita e á esquerda, logo que os elephantos se approximassem, dando-lhes passagem, afim de serem estes animaes depois feridos de ambos os lados.

Annibal collocou á vanguarda oitenta elephantos, depois os auxiliares ligurios e gaulezes reunidos aos baleares e mouros, formando a sua primeira linha : na segundo, os carthaginezes, africanos e a legião macedonia, e na terceira, guardada uma pequena distancia, a sua reserva, composta de italianos, brucianos em sua maioria, que, bem a contra-gosto, o tinham acompanhado para a Africa : a sua ala esquerda era guarnecida pela cavallaria carthagineza, e a direita pela numida.

**VII.**—Não houve meio algum que Annibal esquecesse para levantar o espirito dos seus, e dar coragem á essa multidão, que nada de commum tinha entre si, nem a linguagem, nem os costumes, nem as leis, nem as armas, nem o vestuario, nem o physico, nem os interesses.

Percorrendo todas as fileiras, seguido de interpretes, aos auxiliares promettia soldo dobrado, e na divisão dos despojos a melhor parte : nos gaulezes, elle procurava reviver o odio antigo, que sempre nutriram contra os romanos : aos ligurios garantia que em breve trocariam suas asperas montanhas pelas fertes planicies da Italia : aos mouros e numidas traçava com vivas côres o quadro dos horrores, que lhes preparava o despotismo feroz de Masinissa. Em uns despertava esperanças, e, em outros, terrores pelo futuro : aos carthaginezes lembrou as muralhas da patria, os deoses Penates, a sepultura dos antepassados, as saudades da familia, a orphandade dos filhos, as lagrimas cruciantes das esposas apavoradas : « De um lado (dizia elle cemmovido) a escravidão e a ruina, e do outro, o imperio do Universo, alternativa tremenda, que não deixa espaço entre o temor e a esperança. »

Mal acabava de desempenhar essa tarefa, soaram os clarins e as trombetas romanas, a que responderam os carthaginezes. O brado dos romanos foi tão unisono e tão tremendo, que os elephantos, atemorizados, voltaram sobre os seus, especialmente para a esquerda, em que se achavam os mouros e os numidas. Alguns dos mais valentes desses pachydermas arremecaram-se todavia sobre os romanos, entre os quaes causaram serios estragos ; mas foram crivados de golpes pelos *velites*, que cumpriram as ordens recebidas: feridos pelos flancos, retrocederam

furiosos e foram de encontro á cavallaria carthagineza, postada na direita, levando-lhe a confusão e a desordem, das quaes se aproveitou o questor Lelio, para carregar sobre ella com todo o vigor : sendo os inimigos privados do socorro da cavallaria em ambas as alas, a infantaria romana abalou levando a vantagem do numero. Os romanos, firmes e compactos até pela natureza de suas armaduras, esforçavam-se denodadamente para esmagarem os carthaginezes, que ligeiros volteavam com agilidade. As fileiras da retaguarda apertavam as que iam na frente, o que lhes dava uma grande força de impulsão. Do lado contrario, a segunda linha, composta de africanos e carthaginezes, em vez de sustentar os auxiliares, que vinham batendo-se em retirada, e receiando que os romanos, depois de derrotarem as primeiras filas, que se batiam com denodo, chegassem até elles dispararam.

Então os auxiliares carthaginezes, voltando face e abandonando os romanos, atiraram-se sobre os fugitivos : uns conseguiram ainda refugiar-se na legião macedonia : os outros, porém, vendo-se atacados, cuidaram apenas de trucidar os auxiliares, que elles não tinham querido nem sabido defender.

Batiam-se, pois, os de Annibal com dous inimigos ao mesmo tempo, com os romanos e com os seus proprios auxiliares. E no estado de furor e desespero, em que viam elles os ultimos, não abriram alas : pelo contrario cerraram-se mais, receiosos talvez de que a confusão e a desordem se estendessem a um corpo de carthaginezes, que se conservava firme no seu posto e que não havia ainda tomado parte na lucta.

O montão de cadaveres e armas que atulhavam o espaço, em que haviam combatido os auxiliares, era tal que os romanos encontravam mais difficuldade em atravessal-o talvez do que si tivessem de abrir passagem pelo ferro entre os inimigos. Os *hastados* que iam na frente em breve confundiram suas insignias e fileiras, tal era a difficuldade da passagem. O mesmo dava-se na linha dos *principes*, de modo que entre uns e outros já não havia ordem. Os *hastados* receberam ordem de baterem-se em retirada, sendo os feridos levados para a retaguarda. Os *principes* e os *triarios* avançaram sobre as alas dos *hastados*, que restavam, que assim formavam o centro. Um novo combate se empenhou : os romanos achavam-se, emfim, diante dos verdadeiros inimigos : eram os *veteranos* que acompanharam Annibal para a Africa, um punhado talvez ; mas as armas, a experiencia, o valor militar, a disciplina, o amor da gloria, as ambições as mesmas. A desproporção numerica era enorme ; mas o combate tornou-se sangrento, tenaz, tremendo. Os romanos, que haviam conseguido romper a primeira linha, tiveram que

estacar deante desses homens que, por assim dizer, tinham passado a vida batalhando. A cavallaria carthagineza, em cujas fileiras os elephantes tinham levado a desordem, acoçada por Lelio, havia sido desbaratada. O questor e Masinissa, que tinham seguido em perseguição dos cavallarianos, voltaram a tempo de auxiliarem os romanos que se batiam com notavel denodo: carregaram sobre a rectaguarda desses bravos, que acharam-se assim na dura alternativa de combaterem os novos combatentes, ao mesmo tempo que tinham pela frente as legiões romanas. Resistiram ainda desesperadamente, mas afinal foram esmagados. Vinte mil homens perdeu Annibal nessa fatal jornada, afóra os prisioneiros, e mais onze elephantes e cento e trinta insignias.

**VIII.**— Em Zama succedeu ao heroe carthaginez o mesmo que, seculos depois, succedeu a Napoleão em Watterloo. Ambos haviam combinado os seus planos de batalha com uma pericia e precisão taes, que podiam contar noventa probabilidades de victoria sobre cem; mas circumstancias imprevistas occasionaram-lhe a derrota. Ambos eram condemnados pela Providencia. A victoria do primeiro daria a Carthago o governo do mundo, que já não estava em condições de supportar a civilização phenicia: a do segundo seria a ruina das conquistas democraticas, feitas em 1789 pela França.

Naquella tremenda jornada Annibal começou a ter contra si os seus proprios elephantes, que levaram-lhe a desordem à direita e à esquerda, quando elle contava que esses monstruosos animaes serviriam para romper as legiões romanas pesadamente armadas. Quem poderia prever a lucta encarniçada dos auxiliares com o resto das forças carthaginezas? Eis ahi porque vemos o dedo da Providencia em muitos actos humanos, sobretudo quando elles interessam à marcha da humanidade.

Quando consideramos nessas guerras que teem assolado e ainda assolarão a terra, apezar dos progressos da civilização, somos obrigados a confessar que o homem é o animal mais feroz da creação, porque só elles se destroem assim em massa e, o que mais é, só elles se aniquilam voluntariamente e por suas proprias mãos!

**IX.**— Batido em Zama, Annibal poz-se immediatamente em marcha para A drumeto, e «apenas gastou, diz Cornelio (cousa incrível), dous dias e duas noutes para transpor a distancia de *circiter millia passuum trecenta*, que vae de Zama àquella cidade! accrescentando que «os numidas, que com elle se haviam salvo, armaram-lhe uma emboscada, de que elle poude livrar-se exterminando-os todos: Em A drumeto reuniu elle os fugitivos e por meio de novas levas, dentro em pouco, conseguiu organizar um novo exercito».

A phrase *circiter millia passuum trecenta* foi vertida pelo latinista M. Kermoyan, em lingua franceza, por tresentas milhas.

«O passo, dizem todos os dictionarios latinos, era uma medida itineraria dos romanos: havia o passo menor e o maior: aquelle igual a dous pés e meio, este a cinco pés; o maior era empregado ordinariamente para marcar as distancias dos caminhos.»

Reduzidos, pois, os tresentos mil passos a leguas de carreira, ou metricas, de quatro mil metros cada uma, teremos o espaço de cento e dez leguas e meia: a legua maritima de vinte ao gráu, setenta e nove e meia: a leguas brazileiras, sessenta e sete com uma pequena fracção para menos. Realmente em uma viagem por terra, com as estradas e meios de transporte daquelles tempos, e mais ainda com a circumstancia da emboscada, de que fala o historiador, semelhante rapidez é fabulosa! quasi incrível! (*incredibile dictu*) diz o texto latino.

Emquanto elle proseguia na organização de novas forças, os carthaginezes fizeram paz com os romanos, uma dessas pazes, que affectam de morte a soberania de um povo. Carthago viu-se na dura necessidade de entregar quinhentos navios, com os quaes não soube embarçar o desembarque de Scipião e de tolerar quasi ás suas portas o irriquietao e turbulento Masinissa, além de reunciar o direito de fazer guerra, sem permissão de Roma.

Grande divergencia encontramos entre os escriptores sobre o ponto seguinte da vida de Annibal, que contava então quarenta e cinco annos de idade.

X.—Cornelio nos diz que, feita a paz, «conservou elle o commando das forças e dirigiu, assim como seu irmão Magon, as expedições da Africa até o consulado de P. Sulpicio e C. Aurelio. Foi nessa epoca, continúa o mesmo historiador, que os carthaginezes enviaram á Roma embaixadores para agradecerem ao senado e ao povo romano o tratado feito e offerecer-lhes, como prova de reconhecimento, uma corôa de ouro. Além disto, pediam elles que os refens fossem transferidos a Fregeles, e que os prisioneiros fossem restituídos: por decreto do senado respondeu-se-lhes que a dadiva era recebida com agrado e que os refens seriam transferidos para o logar indicado, mas que com relação aos prisioneiros, estes não seriam restituídos, emquanto Annibal, o autor da guerra e inimigo jurado do nome romano, se conservasse com seu irmão Magon á frente das tropas. Quando esta resposta chegou a Carthago, Annibal e Magon foram chamados á cidade: o primeiro foi nomeado pretor, elle havia sido rei vinte e dous annos antes: de facto, assim como os consules em Roma, assim eram creados annualmente em Carthago dous reis.»

Outros escriptores, porém, affirmam que enorme foi o desgosto publico contra o partido de Hannon pelas condições onerosas da paz celebrada: e que esta circumstancia, junta á de dispor Annibal de seis mil e quinhentos mercenarios, acostumados com elle a vencer, na Hespanha e na Italia, habilitaram-no a apossar-se das redeas do governo, quando o abatimento de seus adversarios era completo.

Por esta ou por aquella fórma, a direcção politica e administrativa de Carthago ficou-lhe pertencendo de facto. Nessa nova phase de sua vida são unanimes os historiadores em reconhecer que elle mostrou o mesmo talento e o mesmo criterio, que na guerra, e, *pretor, rei, ou suffete*, não importa o nome, emprehendeu e realizou a reforma do governo de sua patria.

O senado carthaginez havia se arrogado poder despotico sobre as pessoas e bens dos cidadãos: de perpetuas, que eram as magistraturas. Annibal tornou-as annuaes: melhorou a administração das finanças, arrecadou as dividas antigas, e demonstrou que a repressão dos concussionarios produz mais do que a criação de novos impostos. (Si o governo do Brazil fizesse o mesmo!?)

Em vez de deixar os soldados na ociosidade dos quartéis, empregou-os na arroteação do solo, convicto de que a agricultura e o commercio infundiriam sangue novo nas veias esgotadas de Carthago, que elle cogitava talvez converter em centro de uma formidavel liga contra Roma.

**XI.**— O odio dos hannonistas contra Annibal e seus correligionarios não se amortecia, porém, deante dos relevantes serviços, que elle estava prestando á patria nesse periodo de paz. De tempos a tempos elles escreviam aos romanos mais influentes accusando o general de conspirar, e affirmando que elle estava em negociações com o rei Antiocho, ao qual tinha mandado commissarios secretos, e do qual já havia tambem recebido enviados.

Com as reformas politicas por elle feitas, e pelo rigoroso inquerito, que abriu sobre a producção dos impostos, desviados de seu fim pelos concussionarios, todos elles hannonistas, e sobretudo porque em plena assembléa provou que, para satisfazer os encargos publicos, não era mister crear impostos novos, mas arrancar das mãos avidas dos seus adversarios a renda publica, que elles até então haviam devorado sem darem satisfação a ninguem, todos quantos se tinham locupletado com os abusos, entregaram-se com furor a seu resentimento contra o homem, que assim ousava refreial-os.

Dir-se-hia, na phrase energica de Tito Livio, que eram homens despojados de suas propriedades legitimas, e não individuos de cujas mãos se arrancassem os roubos commettidos.

Os romanos mesmo andavam anciosos por um pretexto. Scipião debalde luctou contra a politica mesquinha, que o senado queria fazer, satisfazendo as paixões inconfessaveis dos inimigos de Annibal: fez sentir a todos que ficava abaixo da magestade do povo romano envolverem-se nas intrigas dos partidos carthaginezes: tudo, porém, foi debalde deante da conspiração dos odios reunidos. Emissarios foram enviados a Carthago em numero de tres: C. Servilio, M. Claudio Marcello e Q. Terencio Culleo, com a missão de queixarem-se ao senado carthaginez de Annibal, que preparava, de accordo com Antiocho, uma nova guerra contra Roma. Os hannonistas procuraram encobrir aos olhos do publico o fim dessa embaixada, espalhando que ella se limitava a regular as questões suscitadas entre Carthago e Massinissa. O grande general, o politico atilado, porém, não deixou-se illudir: comprehendeu logo que o negocio era com a sua individualidade, e que seria infallivelmente perseguido. Resolveu luctar contra o destino e contra os acontecimentos. Nunca pessoa alguma o apanhou desprevenido: sempre tinha tudo preparado para os momentos difficéis: tratou de retirar-se de Carthago; mas para que ninguem desconfiasse de seu intento, nesse mesmo dia compareceu em publico, conforme costumava. Ao cahir da noite, em traje ordinario, acompanhado apenas de dous individuos fieis e que nem siquer sabiam de seu projecto, sahiu por uma das portas da cidade e abandonou Carthago: os cavallos já o esperavam em logar com antecedencia determinado: com aquella rapidez, de que sabia usar, atravessou, durante a noite, o territorio de V ea, e ao romper d'alva, chegou à torre de Annibal, entre Acholla e Thopsa: ahi encontrou um navio prompto a partir e nelle se embarcou.

**XII.**— Abandonando a Africa, mais amargurado pela sorte da patria, do que pela sua propria, chegou no mesmo dia a Circina: varios navios mercantes carregados estavam no porto. Ao desembarcar a multidão, que fôra logo informada de sua chegada, affluu para vel-o e saudal-o. Todos o interrogavam: cada qual queria saber o destino que levava: com a maior serenidade respondeu a todos que se dirigia para Tyro no desempenho de uma missão politica; receiando porém, que alguns desses navios zarpasse à noite, e fosse levar a qualquer ponto visinho de Carthago a noticia de seu desembarque em Circina, imaginou logo um sacrificio religioso, que devia ser seguido de um banquete, que mandou sem demora preparar, conforme permittiam as circumstancias e a brevidade do tempo; mas, para armar o pavilhão em que devia celebrar-se o festim, pediu emprestadas ao commandante dos navios, vélas, cordas, bandeiras e remos, ao que de boa vontade accederam todos, que eram, ao mesmo tempo, convidados para a festa.

O banquete foi lauto e abundante de vinho. Bebeu-se á vontade e á larga. Como era natural depois de uma festa destas, os convivas adormeceram profundamente, e só despertaram, sol alto, nodia seguinte. Foram-lhes precisas horas para recolherem as peças empastadas e se prepararem para navegar. Annibal tinha-se feito ao largo.

Deixemos porém, o guerreiro sobre as aguas do Mediterraneo, e voltemos, por momentos a Carthago.

O povo como costumava fazer todos os dias, apresentou-se no vestibulo da casa de Annibal; quando soube que elle se havia ausentado, correu á presença do primeiro magistrado da cidade. Alguns affirmavam que elle se havia voluntariamente retirado: outros porém, em muito maior numero, asseguravam que elle havia sido assassinado pelos romanos.

As physionomias, segundo o partido de cada um, revelam sentimentos diversos.

**XIII.**— Na ausencia do temeroso inimigo expuzeram os embaixadores perante o senado carthaginez as queixas e a intimação de Roma: allegaram que os senadores bem sabiam que si Felipe, rei de Macedonia, havia movido guerra aos romanos, tinha sido a instigações de Annibal, que agora mesmo mandara a Antiocho, e destes recebia emissarios secretos: que o general africano não descancaria, enquanto não ateiasse nova guerra na terra inteira: que os carthaginezes não deviam deixar impunes essas manobras perigosas para todos, e que era dever de honra para o governo carthaginez provar ao povo romano que era completamente estranho á intenção e ao facto, e, que não pactuava com Annibal.

A resposta foi a que se devia esperar de semelhante gente: *estavam dispostos a fazer tudo quanto lhes ordenasse Roma*. Os adversarios de Annibal tripudiaram de contentes. A conspiração infame ia se realizar sob protecção de Roma! Despacharam immediatamente um navio para perseguil-o e aprisional-o: declararam-no inimigo publico: condemnaram-n'o ao exilio: fizeram vender em leilão publico os seus bens, a sua casa foi arrasada até os alicerces. Esta é quasi sempre a sorte daquelles, que se consagram leal e desinteressadamente ao serviço da patria! A politica não tem entranhas e a humanidade é sempre a mesma! Por iguaes provações, mais tarde, passaram os Scipiões, em Roma.

Nesse interim chega Annibal a Tyro, onde foi recebido com todas as honras devidas a um homem de sua nomeada. Depois de demorar-se alli poucos dias, fez véla para os Estados de Antiocho: ao chegar, soube que o rei estava ausente, e que seu filho se achava em Daphné, onde

celebrava festas sollemnes : para alli se dirigiu e foi favoravelmente acollido. Pouco tempo depois, encontra-se em Epheso com o rei, ainda irresoluto em declarar guerra aos romanos. A chegada de Annibal porém, o decidiu afinal, e tratou de preparar-se. O pensamento de Annibal era trazer das margens do mar Vermelho a guerra à Italia.

Depois de ter permanecido perto de tres annos na corte de Antiocho ajudando-o nos preparativos para a futura campanha, gozando já da maior consideração do rei, do mundo official e do povo da Syria, voltou à Africa com cinco navios no proposito de excitar ainda os carthaginezes à guerra, garantindo-lhes que elles teriam no rei da Syria um poderoso auxiliar, pois que já o havia decidido a marchar sobre a Italia à frente de suas tropas. O rei não faltará aos seus compromissos, assegurava a todos: mandou igualmente dizer a seu irmão Magon, que viesse, ter comsigo; este partiu logo de Carthago; mas apenas se soube de sua retirada, o senado pronunciou logo contra elle as mesmas penas, que contra Annibal. Reconhecendo que nada mais tinha que esperar de Carthago, os dous irmãos fizeram-se de vela para a Syria; Magon morreu na viagem: não se sabe ao certo a causa de tal morte: Annibal voltou para a corte de Antiocho.

**XIV.**—O odio dos partidarios de Hannon contra o grande exilado era sempre o mesmo. As denuncias contra os projectos, que elle procurava executar, chegavam incessantemente a Roma. Emissarios romanos foram enviados para penetrarem as intenções de Antiocho e conseguiram mesmo despertar no coração do rei suspeitas contra Annibal: este que pouco a pouco, viu-se excluido dos conselhos e deliberações reaes, pediu e obteve de Antiocho uma audiencia particular, na qual, depois de ter tirado a limpo a sua lealdade, disse-lhe:

« Eu tinha apenas nove annos de idade, quando meu pae, então general em chefe dos exercitos carthaginezes, partindo para a Hespanha, offereceu sacrificios a Jupiter. Durante o sacrificio, elle perguntou-me si queria acompanhal-o: respondi-lhe que sim, e instei mesmo que me levasse: levar-te-hei, sim, mas com a condição de satisfazeres a promessa, que vou te exigir: e tomando-me nos braços, levou-me ao altar, e fez-me jurar que eu votaria odio perpetuo aos romanos. Até hoje tenho cumprido com a maior lealdade o juramento feito a meu pae, na minha infancia, e a minha fidelidade a esse compromisso de honra é a mais segura garantia do futuro. Si tendes intenção de fazer alliança com os romanos, me parece natural que me occulteis os vossos pensamentos; mas si devéras vos preparaes para fazer-lhes guerra, agireis



contra os vossos proprios interesses, escolhendo outro chefe, que não eu. »

A este episodio nos referimos no principio do nosso trabalho.

O partido de Hannon não se contentou mais com as denuncias e avisos por meio de cartas particulares. As paixões politicas não conhecem limites. Charihago enviou uma embaixada official ao senado romano com a missão especial de explicar-lhe tudo quanto por lá se sabia dos projectos de Annibal.

Além da embaixada carthagineza, avultavam de dia em dia os boatos da guerra imminente com o rei da Syria: o senado encarregou o pretor Fulvjo da defesa das costas de Sicilia, e de prevenir por escripto ao seu collega L. Valerio, que se mantivesse alerta porque era possível que a frota do rei passasse da Italia para a Sicilia, sendo necessario que elle fizesse uma leva extraordinaria de doze mil infantes e quatrocentos cavallarianos para estar habilitado a fazer face aos acontecimentos. A chegada a Roma de Attalo, irmão de Eumenes, afirmando que Antiocho tinha atravessado o Hellesponto, e que os etholios se punham em armas para recebê-lo, ainda maior vulto deu aos boatos: os correios continuavam a chegar annunciando a imminencia da guerra. Os romanos começaram a preparar-se, e com a maior solicitude.

Uma embaixada é mandada ao rei Antiocho, à cuja frente é collocado o vencedor de Annibal: aquelle se encontra com este em Epheso: é inutil accrescentar que os dous illustres generaes trataram-se com a maior cortezia, com mais delicadeza do que entre si costumam guardar os adversarios politicos cá pelo Brazil.

XV.— Em uma das occasiões, em que se achavam reunidos em amigavel palestra, depois de haverem tratado de varios assumptos, occorreu a Scipião perguntar a Annibal qual, na sua opinião, o mais notavel dos generaes, que a historia mencionava: o guerreiro carthaginez, sem hesitar, respondeu-lhe: «o primeiro de todos foi Alexandre que, com um punhado de soldados, desbaratou exercitos innumeraveis, e penetrou nessas longinquas regiões, que pareciam interditas à ambição humana: depois de Alexandre, Pyrrro, que inventou a arte dos acampamentos, e ao qual ninguem até hoje excedeu na sciencia das posições e na tactica militar.» Scipião, ainda instando para que lhe dissesse qual o terceiro, Annibal respondeu-lhe serenamente: «Eu.» «E que dirias tu, replicou Scipião, sorrindo, si me tivesses vencido?» «Si te tivesse vencido, eu me collocaria acima de Alexandre, de Pyrrro e de todos os outros.» A alguns esta tirada de Annibal poderá parecer uma explosão de orgulho, ou de vaidade; porém, não. A grande alma de

Annibal não alimentava sentimentos taes. Não se podia prestar mais delicada homenagem ao inimigo, por cujo merito militar elle experimentava verdadeira estima.

Um dia, em palestra familiar com um dos nossos mais importantes e illustrados homens politicos, fallámos nesse episodio da vida de Annibal, e elle contestou-nos formalmente que essa conversa tivesse tido logar entre os dous.

Si o leitor quizer verificar que não improvisamos neste momento, bastará recorrer ao summario do livro trinta e cinco de Tito Livio, ou á obra — *De viris illustribus urbis Romæ*, vida de P. C. Scipião.

Na primeira encontrarão o texto:—*Pub. Scipio Africanus legatus ad Antiochum, Ephesi cum Annibale, qui se Antiocho junxerat, collocutus est; ut, si fieri posset, metum ei, quem ex populo romano concederat, eximiret. Inter alia, quum quæreret quem fuisse maximum imperatorem Annibal crederet, respondit: Alexandrum Macedonum regem, quod parva manu innumerabiles exercitus fudisset; quodque ultimas oras, quas visere supra spem humanam esset, peragrasset. Quærenti deinde quem secundum poneret, Pyrrhum, inquit: castra metari primum docuisse: ad hoc neminem elegantius loca cepisse, præsidia disposuisse. Exsequenti quem tertium diceret, semetipsum dixit. Ridens Scipio « Quidnam tu diceres, si me, inquit, vicisses? » Tum vero, inquit, me et ante Alexandrum, et ante Pyrrhum, et ante omnes alios imperatores esse ».*

Na segunda obra é pequena a variante. « *Missi sunt Romæ legati ad Antiochum in quibus erat Scipio, Africanus, qui cum Annibale collocutus, quesivit, quem fuisse maximum imperatorem crederet. Respondit Annibal Alexandrum, Macedonum regem, maximum sibi videri, quod parva manu innumerabiles exercitus fudisset. Interroganti deinde quem secundum poneret: Pyrrhum, quod primus castra metari docuit, nemoque illo elegantius loca cepit, et præsidia disposuit. Sciscitanti demum quem tertium duceret, semetipsum dixit. Tum ridens Scipio, quidnam, inquit, igitur tu diceres, si me vicisses? « Me vero, respondit Annibal, et ante Alexandrum et ante Pyrrhum, et ante alios omnes possuissem ».*

E' azada a occasião para referir outro episodio entre Antiocho e Annibal, em que este dá ao rei uma espirituosa e picante resposta. Antiocho ordena uma grande revista das tropas, com que se preparava para fazer a guerra aos romanos. Annibal se achava presente e via manobrar os soldados, ricamente fardados e equipados, brilhantes pelos ornamentos de ouro e prata, que em si traziam. Os carros armados de reluzentes foices, os elephantes com as suas torres de guerra, os caval-

larianos com seus riquissimos arnezes e magnificos collares de ouro, e elmos de reluzente prata desfilaram diante do guerreiro africano. Antiocho, orgulhoso do seu numeroso exercito e do aspecto soberbo dos soldados, voltou-se para Annibal, e perguntou-lhe: « que te parece tudo isto? acreditas agora que estou em condições de emprehender a guerra, e que isto, que vês, seja sufficiente para os romanos? » Annibal, querendo de modo delicado fazer sentir ao rei a pouca confiança, que lhe inspirava esse exercito, tão sumptuosamente armado e equipado, respondeu-lhe: « Sim, sim, eu creio devéras que tudo isso será sufficiente para os romanos, bem que elles sejam os mais avidos dos homens. » Não se pode negar a finura attica da resposta. O rei queria apenas fallar do numero e da valentia de seu exercito comparado com o dos romanos. Annibal respondia, como si se tratasse dos despojos, que elle ia offerecer ao inimigo.

No livro quinto, cap. quinto, das — *Noites Atticas* — de Aulo Gellio encontra-se a narração deste facto.

**XVI.**— Travada a guerra, Annibal jamais abandonou o rei, que si foi docil aos seus conselhos declarando-se inimigo dos romanos, não o foi todavia aos seus planos de campanha, porque Annibal sempre entendeu que a acção deveria dar-se no solo italiano, e não nas Thermopylas. Encarregado de conduzir da Syria para a Asia alguns navios da frota real, nas aguas de Pamphilia, bateu a esquadra rhodiense, apesar da desproporção das forças. Muitos dos seus foram esmagados pelo numero; mas do lado, em que elle combateu, a vantagem foi decisiva.

Não nos cabe a tarefa de historiar as phases dessa guerra, que terminou pela derrota de Antiocho, que nem sempre foi correcto com o grande capitão, o qual, por isso mesmo, recebeu que, continuando na Syria, não viesse a ser entregue aos romanos.

Da Syria passou elle para a ilha de Creta, na parte habitada pelos gortynios, contando ali resolver sobre o ponto, para onde devia retirar-se. Affirma Cornelio, que elle trazia consigo sommas consideraveis, e esta noticia se espalhou logo entre os cretenses, cuja avidéz Annibal bem conhecia e por isso mesmo comprehendeu que entre elles suas riquezas não tinham garantias. Astuto sempre, imaginou, e poz em pratica o seguinte expediente: arranjou grandes vasos de argila; encheu-os de chumbo, mas cobriu a superficie de ouro e prata. Reuniu as pessoas mais importantes da cidade, e no meio dellas, fez conduzir esses vasos ao templo de Diana, a quem, dizia elle, ia confiar a guarda de sua fortuna: o dinheiro porém, tinha ficado escondido em estatuas oucas de bronze, que consigo trazia, e as quaes deixou negligente-

mente no vestibulo da casa, que occupava. Durante o tempo, em que os gortynios guardavam com a maior sollicitude o templo, em que suppunham achar-se encerrado o thesouro, talvez menos com intenção de preserval-o dos ladrões do que de se apossarem d'elle, Annibal conseguiu embarcar-se levando consigo tudo quanto tinha de precioso, e procurou a corte de Prusias, rei da Bythinia, onde se conservou até o fim de sua vida.

Tendo-se posto em contacto com o principe, e fiel sempre ao seu juramento, não cessava de instigal-o a declarar-se inimigo dos romanos, mas o rei por si só não dispunha dos recursos indispensaveis para abrir lucta com a republica romana, então restaurada de suas passadas derrotas e victoriosa por toda a parte. Annibal cogitava sempre de jazel-o contrahir alliança com outros reis e nações bellicosas, de modo a habilital-o a mover uma guerra seria ao povo romano.

**XVII.** — Prusias se achava então em guerra com Eumenes, rei de Pergamo, alliado dedicadissimo da causa romana, o que favorecia os calculos do Carthaginez: a guerra se fazia por mar e por terra, e a protecção romana dava incontestavel superioridade a Eumenes. Annibal, habituado à luctas continuas, não podia conservar-se inactivo, e poz os seus serviços à disposição de Prusias, ao qual convenceu que, antes de tudo, era mister fazer desaparecer Eumenes.

O concurso de um homem daquella ordem foi acceito com jubilo. Dentro em pouco devia ter logar um combate naval, cuja direcção foi entregue ao abalisado capitão. A esquadra de Prusias era porém muito menor. Como supprir à essa desproporção de forças? Eis o estratagemma, de que lançou mão Annibal. Ordenou que se apanhasse a maior porção possivel de cobras venenosas, de que abundavam essas paragens, e que essas fossem encerradas em frageis vasos de barro. No dia do combate reuniu os officiaes e deu-lhes ordem de correrem todos sobre o navio em que se achava Eumenes, e mostrando-lhes os vasos, que continham as serpentes, disse-lhes: « o resto da esquadra inimiga, desde que lhe atirarmos a bordo esses reptis, não cuidará de outra cousa, sinão de defender-se delles: quanto ao navio real, eu me encargo de fazel-o conhecido de todos vós, e garanto-vos que esplendida recompensa receberá aquelle, que me trouxer o rei de Pergamo, vivo ou morto. »

Logo depois as esquadras collocam-se em linha de batalha. Annibal para designar aos seus o navio real, faz seguir em uma canoa para bordo d'elle um mensageiro, que levava nas mãos um caduceu. Este ao aproximar-se, mostra uma carta e diz que é mandado para fallar ao rei: immediatamente é conduzido à presença de Eumenes, que julgou se

tratava de propostas de paz. O mensageiro apenas entregou a carta, retirou-se logo. O rei abre-a, e encontra somente zombarias sobre a sua pessoa. Causou-lhe surpresa e desconfiança este incidente; mas, nem por isto deixou de travar o combate.

Os bythinios, segundo as instrucções recebidas, cahem todos sobre o navio do rei inimigo, que foge e vae metter-se no meio da esquadilha de reserva, que se achava ao pé da praia: sem este expediente, com certeza não teria escapado. Os outros navios, porém, apertavam os de Prusias e de Annibal. De repente vêem que em vez de armas de arremesso, são lhes lançados vasos de barro, que se despedaçavam, apenas cahiam no convez. Essa manobra, cujo alcance não comprehenderam no primeiro momento, causou-lhes até riso; eis então quando vêem-se cercados de serpentes, cujo poderoso veneno conheciam.

Não se pode fazer idéa da confusão, desordem e terror, que se espalharam por toda a parte com este incidente. Vendo o convez alastrado de cobras, cheios de espanto, não souberam mais o que deviam fazer, si face ao inimigo, ou livrarem-se dos reptis. A debandada foi geral, cada qual virou de bordo e procurou refugiar-se no porto.

Por este meio astucioso, a victoria pertenceu á esquadra de Prusias.

**XVIII.**— Decorreram tempos: o partido de Hannon desassombrado do adversario, ha tantos annos exilado, tinha descanzado de suas intrigas. Em Roma mesmo ninguem mais se preoccupava do velho guerreiro, já então alquebrado pela idade e pelo infortunio; mas odio velho não cança.

Um dia pois, em que os embaixadores de Prusias, que então se achavam em Roma, cejavam em casa de Lucio Quinto Flaminio, personagem consular, que gosava da maior consideração e influencia politica no senado, succedeu que por acaso se fallasse em Annibal, e um desses embaixadores, sem pensamento reservado, garantisse que elle estava nos estados do rei de Bythinia. Flaminio fingiu não ligar importancia á declaração desse emissario, mas, no dia seguinte fez do facto uma questão de estado, pintou as cousas de tal fórma, que a maioria dos senadores mostrou-se persuadida de que não haveria tranquillidade para a republica, emquanto Annibal vivesse.

Em consequencia resolveu-se fosse enviada a Prusias uma deputação, da qual fazia parte o mesmo Flaminio, com a missão especial de exigir do rei a entrega de Annibal, o mais cruel inimigo do povo romano.

Flaminio, á testa de seus companheiros, partiu para desempenhar a *nobilissima* tarefa, de que por provocação propria tinha sido encar-

regado. Chegados á capital da Bythinia e recebidos em audiencia pelo rei, foi ainda elle que se encarregou do papel principal: foi elle quem exprimiu-se de modo amargo e ameaçador contra o procedimento do príncipe, que permittia que em seus estados se conservasse um homem, que tanto mal tinha feito a Roma, e que até se havia envolvido na guerra contra Eumenes, alliado dedicadissimo da republica, e isto depois de ter sublevado Carthago e a Syria contra o povo romano, o qual exigia naquelle momento, por intermedio d'elle e de seus collegas, a entrega immediata do Carthaginez, de cuja sorte só a elle competia decidir.

Prusias, fraco, pusillanime, aterrado por essas palavras, e talvez (quem sabe?) desejoso de ver-se livre de um hospede daquella ordem, respondeu-lhes apenas « que não o obrigassem a violar as leis da hospitalidade: que elle não opporia o menor obstaculo aos embaixadores: que si elles pudessem, se apossassem da pessoa de Annibal, cujo retiro não era difficil de saber-se! ».

Annibal occupava uma casa forte, que Prusias lhe havia concedido. Sempre desconfiado de que os romanos não deixariam de perseguil-o por todos os modos, e contando que a cousa acabasse assim mesmo, elle tinha preparado essa casa de modo que no momento do perigo tivesse sempre por onde escapar: ella tinha sete sahidas, e algumas destas secretas.

**XIX.**— A chegada de Flaminio o tinha posto de sobreaviso. Elle adivinhou logo o fim da embaixada, que previa lhe seria fatal. Logo depois da conferencia com o rei, os embaixadores romanos, á frente de gente armada, cercaram a sua casa, e ordenaram que ella fosse levada de assalto. Um escravo fiel foi immediatamente prevenil-o do que se estava passando. Annibal, imperturbavel, ordena-lhe que vá verificar si todas as sahidas estão tomadas, e todas as portas guarnecidas de gente. Depois de alguns momentos volta o escravo, garantindo-lhe que todas as sahidas estão guardadas. Annibal reconheceu que sua hora final havia soado. Vivo em poder dos romanos, isso nunca, havia elle jurado aos deuses e a si proprio, e por isto mesmo trazia sempre comsigo um veneno de prompto e rapido effeito. Sereno e calmo, referem os historiadores, que deante das poucas pessoas, que com elle se achavam naquelle momento, pronunciou as seguintes palavras:

« Já que o povo romano não tem a paciencia indispensavel para esperar a morte de um velho, livremol-o de suas longas e cruéis inquietações. Flaminio não será honrado nem applaudido por uma victoria obtida contra um inimigo desarmado e trahido! Um facto como este,

que vêdes, basta para vos demonstrar como estão degenerados os costumes e os caracteres de Roma. Os romanos dos primeiros tempos, ameaçados por Pyrrho, com as armas nas mãos, postado á sua frente com o seu exercito, mandaram prevenir ao seu temeroso inimigo, que se acatelasse contra o veneno: os de agora enviam, em embaixada a Prusias um consular para obrigar-o a entregar o hospede, que se confiara na sua real palavra.»

E absorveu a droga venenosa, cujo effeito, como contava, foi rapido! Quando os romanos penetraram no interior da casa já encontraram inanimado o corpo do inimitavel guerreiro. Tal foi o fim do grande homem, que durante tantos annos fizera empallidecer de medo os mais habéis e bravos chefes de Roma, e estremecer até os alicerces a poderosa republica. Annibal morreu com setenta e dous annos, segundo uns, com setenta, segundo outros, e ha ainda historiadores, que affirmam que com sessenta e quatro.

No mesmo anno morria em Roma Scipião — o Africano, o vencedor de Zama.

« O espectaculo de um homem de bem, que lucha contra a adversidade, escreveu Plutarcho, sem jamais se deixar abater, é uma lição mais bella e mais util do que o acto daquelle que se esquia do combate por um esforço violento na verdade, mas que dura pouco, e que pôde passar por uma verdadeira fuga.»

Condemnamos *in limine* o suicidio, como recurso aos males humanos. Affirmamos convictos que é o maior crime que o ser pensante pôde praticar contra a Divindade; mas, si um tal acto de desespero pôde alguma vez ser justificado, o suicidio de Annibal talvez na historia inteira seja o unico que se acha nestas condições. Até no modo de desaparecer da face da terra o Carthaginez foi grande.

Praz-nos transcrever neste trabalho o juizo emitido pelo general Pepe sobre as qualidades militares e politicas de Annibal: « O heróe carthaginez é de tal sorte grande, novo e variado em suas empresas, que a nenhum outro se assemelha. Abandonado por seus concidadãos ao seu proprio genio, elle soube crear um exercito composto de povos os mais diversos e submettel-os todos á ordem e á disciplina, dandolhes apenas por patria as tendas dos acampamentos. As *delicias de Capua* não passam de uma calumnia vulgar. Si elle não subjogou Roma, foi porque Roma achou-se defendida por tudo quanto de virtudes civicas e militares se pôde conceber. Jamais foi elle tão sublime como nas vespersas da batalha de Zama. Nessa emergencia seus immortaes tropheus não o offuscaram nem o cegaram sobre a mudança de sua fortuna, e o amor da patria ensinou-lhe a não desdenhar de implorar

de seus inimigos tantas vezes vencidos a paz, que elle julgava indispensavel ao interesse do Estado. »

Justino — o *Abreviador* — diz : « além de tudo, passa por certo que Annibal, quer quando fulminava e fazia tremer a Italia, quer de volta a Carthago, quando governou essa republica, jamais tomou suas refeições sentado, e nunca bebeu mais de um sesteiro (medida antiga para liquido) de vinho: soube guardar sempre entre os numerosos escravos que possuia uma continencia tal, que ninguem julgaria possivel entre os africanos; tal foi a sua moderação que, commandando exercitos compostos de tropas de nações diversas, seus soldados nunca attentaram contra a sua vida, e nem mesmo cogitaram jamais em trahil-o, posto que seus inimigos muitas vezes tentassem seduzil-os. »

Transcrevamos agora o que diz A. Thiers no ultimo livro de sua notavel *Historia do consulado e do imperio*. O historiador, acabando de apreciar Alexandre Magno e seus feitos, continua nos seguintes termos: « Ao lado dessa vida, ao mesmo tempo tão cheia e tão vazia, eis aqui a vida mais vasta, mais seria e a mais energica que tem havido : é a de Annibal. Este mortal, a quem Deus dispensou todos os dons da intelligencia e do character, e o mais proprio que jamais existiu para as grandes emprezas, provinha de uma familia de velhos capitães, que todos tinham morrido com as armas nas mãos defendendo Carthago. Sua alma era uma especie de metal forjado no cadinho ardente dos odios que em torno de si Roma excitava. Aos nove annos Annibal deixa Carthago em companhia de seu pae e vae para onde iam os seus viver e morrer combatendo contra os romanos. Seus brincos limitam-se sómente á guerra. Creança, adormece nos campos de batalha, adquire um corpo insensivel á dor e uma alma inacessivel ao medo, um espirito que vê mais claro no tumulto dos combates do que os outros em pleno repouso. Mortos seu pae e seu cunhado, ambos com as armas na mão, o exercito carthaginez o exige por chefe, apenas com vinte e dous annos, e o impõe por assim dizer ao senado, sempre cioso da gloriosa familia dos Barcaes. Tomando o commando desse exercito, elle o modela á sua imagem, isto é, inspira-lhe coragem, enche-o de audacia, firmeza e sobretudo de odio contra os romanos : arrasta-o através da Europa, pois que o centro da Africa era desconhecido, como o é até hoje; ousa franquear os Pyrneos, depois os Alpes, e com oitenta mil homens, cujo terço perde nessa travessia extraordinaria, dirigido pelo profundo pensamento de que é em Roma mesmo que deve combater Roma, vem sublevar contra ella seus subditos italianos, ainda mal domados: cahe sobre os generaes romanos, obriga-os a abandonar o campo e, excitando a bravura de um e a vaidade do outro, os esmaga successiva-



mente, e triumpharia de todos si não encontrasse emfim em Fabio Maximo um adversario digno de si; Fabio quer que se opponha a esse gigante, não batalhas, nas quaes elle é invencivel, mas a verdadeira virtude dos romanos — a perseverança. Annibal, percebendo que se engana contando com os gaulezes, ardentes e fogosos, mas instantes, como todos os barbaros, sentindo que Roma é inexpugnavel, vae ao meio-dia da Italia, onde havia uma rica civilização, consistindo em cidades, todas ellas governadas á imagem de Roma, isto é, por senados, que o povo fiscalisava e dos quaes se mostrava cioso. Por toda parte abate o partido aristocratico, posto que elle mesmo fosse um aristocrata: dá o poder ao partido democrata, faz de Capua o centro de seu imperio, e não adormece, como se diz, nas delicias, que aliás nem sabe saborear; mas dá repouso ao seu exercito e refal-o, já extenuado pelas privações, e para esse exercito sómente ajunta e accumula as riquezas do paiz, e abandonado de sua nação cobarde, chamando em seu soccorro o mundo inteiro, estendendo a guerra á Grecia e á Asia, destroe sem cessar as forças contra elle enviadas, mantem-se doze annos em sua conquista, a ponto de considerarem os romanos a sua permanencia na Italia como um mal irremediavel; chega, porém, o dia em que, a seu turno, levam os romanos a guerra ás muralhas de Carthago: Annibal é chamado, lucha, com um exercito exausto, contra o exercito romano reconstituido, e sua fortuna, já antiga, é vencida por uma fortuna nascente, a de Scipião, segundo a successão ordinaria das cousas humanas. Entrando na patria, trabalha sem descanso para reformal-a e tornal-a capaz de recommear a lucha contra os romanos. Denunciado por aquelles, cujos abusos atacava, foge para o Oriente, esforça-se em despertar Antiocho de sua fraqueza; ali é perseguido pelo odio de Roma e, quando não pôde mais lutar, envenena-se e morre, ultimo de sua heroica familia, como morreram todos os outros, que succumbiram nessa santa cruzada de resistencia á dominação estrangeira. Contemplando esse mortal admiravel, dotado de todos os genios, de todas as coragens, procura-se debalde uma fraqueza ao menos, sem jamais encontral-a. Procura-se-lhe descobrir uma paixão pessoal — os prazeres, o luxo, a ambição — e não se encontra sinão um só — o odio dos inimigos de seu paiz. O romano Tito Livio o accusa de avareza e crueldade: Annibal com effeito accumulou consideraveis riquezas, mas sem nunca dellas gosar, e empregou-as todas em pagar seu exercito, que, composto de soldados estipendiados, foi o unico exercito mercenario que jamais se revoltou, contido apenas pelo genio do chefe e pela sabia distribuição que elle sabia fazer dos fructos da victoria: é verdade que elle enviou a

Carthago alqueires de anneis dos cavalheiros romanos, immolados pela espada carthagineza, mas ninguem cita um só acto seu de barbaridade no campo de batalha. As censuras do historiador romano são, pois, elogios, e o que a posteridade tem dito, e as mais remotas gerações repetirão, é que elle offereceu ao mundo o mais nobre dos espectaculos que podem dar homens — o do genio isento de todo o egoismo, e que só teve uma paixão — o patriotismo — do qual foi o martyr glorioso. »

**XX.**— Com o que temos escripto julgamos ter habilitado os nossos leitores a formarem por si mesmos juizo seguro sobre as qualidades pessoaes, politicas e militares do general africano: cada um pôde fazer com segurança a comparação entre Alexandre e Cesar, dando a cada um desses tres grandes capitães da antiguidade o logar que merecem na historia.

Sobre o anno de sua morte ha manifesta divergencia entre os historiadores. Em suas *Memorias*, Attico affirma que foi sob o consulado de M. C. Marcello e Q. Fabio Labeão: Sulpicio diz que sob o consulado de C. Cethego e Bebio Tamphilo, e Polybio, cuja opinião adoptamos, sob os consules L. Emilio Paulo e Cn. Bebio Tamphilo. Este ponto actualmentemente não parece de importancia.

No meio dos trabalhos e fadigas, em que consumiu a existencia, preocupado sempre da politica e da guerra, Annibal teve todavia tempo para consagrar-se ás letras: aos nossos dias não chegaram os seus escriptos, mas Cornelio affirma que, em seu tempo, havia em Roma muitas obras de Annibal, escriptas em grego, especificando a *Historia da campanha de Cn. Manlio Vulson, na Asia*, historia que elle dedicou aos rhodios. Segundo o mesmo historiador, Sileno e Sosilo, de Esparta, que lhe ensinou o grego, o acompanharam sempre emquanto isso lhes foi possível.

Muitos classificam-nos de espirito fraco, porque somos providencialista. Com effeito, em todos os grandes factos da humanidade, em sua aspiração constante para o progresso, julgamos descobrir a intervenção do Supremo Creador dos mundos.

Annibal é um exemplo. Homem publico completo, graças ás suas grandes qualidades, por longos annos conseguiu vencer os obstaculos que se antepunham aos seus projectos. Até onde pôde chegar a força do homem, chegou elle. Porque cahiu? Porque não conseguiu firmar o dominio carthaginez sobre a terra, e antes foi a causa, o germen da futura destruição de sua patria pelo segundo Africano?

Ninguem lucha contra o destino, que não caia afinal. A lucha de Roma e Carthago não foi simplesmente a lucha de dous povos poderosos e aguerridos: foi a lucha de duas civilisações.

Para o bem da humanidade estava escripto que a civilização phenicia desaparecesse da face da terra. Roma esmagou Carthago, porque foi o instrumento das vistas elevadas e beneficas da Providencia.

A gente sente pezar de ver um homem da ordem de Annibal cahir assim, quando seus talentos, na época em que viveu, davam-lhe, por assim dizer, o direito de dirigir o mundo ; mas o philosopho regosija-se porque, si o heróe não cahisse, outra seria hoje a face da terra.

— Si o homem, transfigurado pelo christianismo, pôde olhar confiadamente para o céu e para elle appellar das injustiças da terra, ás quaes se prendem sempre as faltas, os erros e crimes que de longe veem, tudo nos impõe o dever de tirar das proprias catastrophes o ensinamento luminoso que ellas espalham como contribuição para o bem.

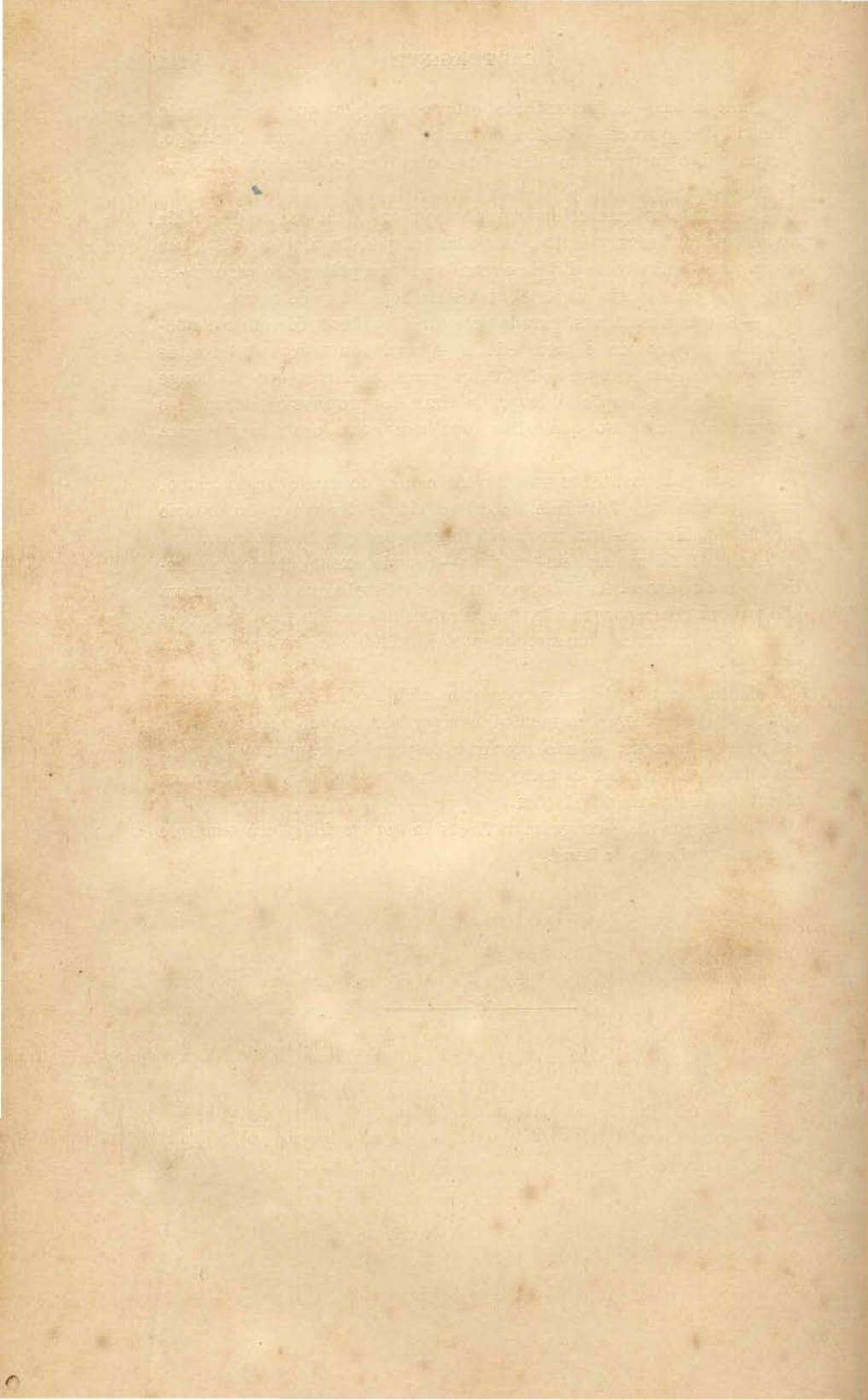
Cahem fatalmente os que devem cahir, no caminhar do tempo, para o progresso e felicidade da collectividade humana. Do proprio sacrificio do Homem-Deus irrompem fulgurações que deslumbam.

Annibal foi um homem-principio — grande, exemplificador, assombroso, na sua época. As idéas, porém, e a civilização que elle incarnava não podiam viver, porque não tinham raizes nos sentimentos generosos e grandes da alma humana, quando impellidos e vivificados pela liberdade.

Hontem, como hoje, agora, como amanhã, nenhum espirito superior conseguirá atravessar os seculos e viver cercado do respeito e da estima dos homens, si não procurar desprender-se, quanto possivel, dos interesses sordidos da terra, e tomar, como phanal, a verdade, na plenitude de suas manifestações.

Com os que lhe consagram as forças de seu genio estará sempre e sempre a protecção de Deus.





# CAIO JULIO CESAR

## O CONQUISTADOR DAS GALLIAS E DICTADOR



**I.**— Abundantes são as fontes de estudo sobre Cesar, sem contestação o maior vulto politico e guerreiro, que produziu a antiga Roma: sua historia pois pôde ser escripta em traços largos.

Caio Julio Cesar, geralmente conhecido por — Cesar — descendia de uma das mais nobres familias de Roma. Pôde-se avaliar a importancia, que os romanos ligaram á geneologia das familias pelo discurso de Cesar nos funeraes de sua tia Julia. « Por sua mãe, minha tia descendia de reis : por seu pae, dos deuses immortaes ; porque de Anco Marcio descendiam os reis Marcios, cujo nome teve sua mãe : de Venus descendem os Julios, cuja raça é a nossa. Vê-se assim reunidas, em nossa familia, a magestade dos reis, que são os mais poderosos dos homens, e a santidade dos deuses, que são senhores dos reis. » Sua alta nobresa não o fazia esquecer todavia que era filho de Amelia e sobrinho de Mario, e dali as suas ligações com o partido popular, de que, mais tarde e tão habilmente soube aproveitar-se.

Cesar nasceu em Roma, cem annos antes de Christo, a doze de julho : seus paes foram Caio Julio Cesar, patricio, o qual morreu repentinamente em Pisa, dezeseis annos depois, e Aurelia, pertencente a uma familia distincta, mas de origem plebéa. Comquanto faltem informações sobre sua infancia, pôde-se comtudo affirmar que a sua educação foi esmerada: falava o grego com a mesma facilidade, que o latim, e logo que appareceu em publico, tornou-se saliente.

**II.**— As funcções religiosas, entre os romanos, tinham grande importancia. Aos dezeseite annos já elle exercia o cargo de sacerdote de Jupiter por nomeação de Mario. Entre as luctas sangrentas deste e de Sylla passou elle a sua infancia: dotado de uma intelligencia privile-

giada, poudes bem apreciar até onde chegam as paixões partidarias e como são faceis de serem exploradas. Nos primeiros actos de sua vida Cesar revelou logo a ambição que o devorava.

Cossucia, sua noiva desde a infancia, era formosa e riquissima ; mas filha de um simples cavalleiro sem influencia politica. Este casamento trar-lhe-hia apenas dinheiro, e o dinheiro para elle era meio, e não fim. O mancebo, sem o menor escrupulo, rompeu esse compromisso para desposar Cornelia, filha de Cinna, que gosava em Roma da maior importancia e que já havia sido consul quatro vezes. Desse consorcio teve uma filha, de nome Julia, da qual, mais tarde, se serviu para as suas combinações politicas.

Cesar era de alta estatura, e bem proporcionado, alvo, olhos negros, fronte larga, nariz grego e grande, rosto arredondado, em sua mocidade ao menos, labios grossos e dentes alvos, mãos e pés pequenos. Sua voz era sonora e vibrante : affavel para com todos, havia todavia em suas maneiras um ar de dignidade, que revelava o homem tallhado para o commando. Vestia-se e penteava-se com apurada elegancia e costumava coçar a cabeça com a ponta do dedo para não desarranjar o seu penteado. Sua toga era ordinariamente guarnecida de um laticlavo com largas franjas de purpura, que lhe chegavam ás mãos: usava sempre de um cinto negligentemente apertado. Gostava muito dos quadros, estatuas e joias e trazia sempre no dedo um anel, em que se via gravada a imagem de Venus, symbolo de sua alta prosapia : « reunia a elegancia das formas, que seduz, á energia do character, que commanda » na phrase de Napoleão III.

**III.**— Quando Sylla se apoderou do poder supremo, tinha elle dezoito annos ; mas em Roma já falava-se muito em seu nome, na affabilidade de seu trato, que, si seduzia os homens, ainda mais seduzia as mulheres.

Sylla, espirito superior, via com pezar esse mancebo, que assim começava a distinguir-se, ligado aos seus adversarios. Avaliando e bem quanto aproveitar-lhe-hia e ao seu partido tel-o ao seu lado, tentou leval-o a repudiar Cornelia, offerecendo-lhe a mão de sua filha. Que motivo impelliria o dictador a querer admittir em sua familia o sobrinho de Mario, senão o reconhecimento do grande talento e das eminentes qualidades politicas, que desabrochavam nelle ? Cesar, porém resistiu com a maior firmeza a todas as seducções do dictador, á cuja omnipotente vontade aliás todos se curvavam. Sylla resentiu-se vivamente dessa recusa. O joven patricio, posto que soubesse até onde costumavam chegar taes resentimentos, nem por isto intimidou-se, e apresentou-se candidato ao sacerdocio. O dictador, que não perseguia

as nullidades, hostilizou abertamente a candidatura de Cesar, que naufragou. Desde que não conseguira fazer d'elle um amigo e correligionario, considerou-o inimigo e adversario, e de tal quilate, que era preciso esmagal-o logo. Cesar foi demittido do logar, que occupava, privado dos bens de sua mulher e da herança paterna, e seu nome figurou nas taboas de proscricção. Os beleguins do dictador andavam-lhe na pista, e elle, enfermo, via-se obrigado a não dormir duas noutes successivas na mesma casa. Uma vez, em que fazia uma dessas mudanças, teve de transportar-se em liteira, porque seus incomodos se haviam aggravado: nesta occasião foi sorprendido pelo centurião Cornelio, um dos agentes de Sylla. Para consentir em sua evasão, o centurião exigiu-lhe a somma de dous talentos ( mais de tres contos de réis de nossa moeda ).

IV.—Cesar podia ter evitado todos esses riscos e perigos, e chegaria facilmente ás mais elevadas posições tornando-se genro de Sylla; o moço, porém, não era um ambicioso vulgar, como a maioria dos homens. Sentia, como Alexandre, sêde de mando, mas do mando supremo. Com o dictador e os nobres, teria de ser dirigido e a sua idéa predominante era dirigir tudo e só. O partido da nobreza nutria preconceitos e interesses, a que elle seria forçado a subordinar-se, e elle cogitava em uma Roma nova, muito diversa da existente. Cesar sonhava já em ser o senhor e o dominador do mundo então, conhecido, como o revelou, depois, naquellas celebres palavras, que, atravessando os seculos, chegaram até nós, e que vemos tantas vezes repetidas pelos pigméus da actualidade. « Prefiro ser o primeiro na ultima aldeia romana a ser o segundo em Roma ».

Proscripto, a melhor gente de Roma se interessou por elle. Sylla viu-se sitiado por muitos, que solicitavam o perdão do joven patricio. Por muito tempo resistiu; mas afinal teve de ceder ás supplicas das Vestaes, de Mamerco Emilio e Aurelio Cotta, seus parentes, amigos e correligionarios; cedeu porém com visivel repugnancia e dizendo-lhes: « Pois bem; já que o exigis, perdoar-lhe-hei; mas ficae certos de que esse moço, por cuja vida tanto vos interessaes hoje, um dia aniquilará o partido da nobreza, que juntos temos defendido e sustentado. Eu prevejo nelle muitos Marios.» Sylla advinhava o homem, que se occultava nesse rapaz, *de cinto frouco*, de cabellos tão artistica e cuidadosamente penteiados, o que levava Cicero a não suppol-o capaz de destruir a Republica.

V.—Cesar, além de não encontrar em Roma garantias para a sua pessoa, comprehendeu que, naquella epocha, ser-lhe-hia impossivel romper as malhas estreitas da rede, que o apertava; partiu, pois, para

a Asia, onde, sob a direcção do pretor Thermo iniciou a vida militar, distinguindo-se logo na tomada de Milhylene de modo a merecer uma corôa civica. Serviu ainda na Cilicia ás ordens de Servilio Isaurico, seguindo depois para a côrte de Nicomedes, rei da Bithynia, onde permaneceu algum tempo. Suetonio porém affirma que elle serviu na Cilicia, depois de ter estado na Bithynia. Suas relações com Nicomedes, segundo a maioria dos escriptores, foram de natureza tal, que produziram escandalo em Roma, e no correr de sua vida, mesmo depois de ser o senhor absoluto do Estado, serviam de thema aos epigrammas de seus adversarios e ás mais violentas aggressões de seus inimigos pessoas. O historiador, acima citado, acrescenta que « a circumstancia de voltar elle, logo depois, para a companhia de Nicomedes, sob o pretexto de saldar uma divida, contrahida com certo liberto, concorreu muito para que fossem tidos por verdadeiros os boatos, que em Roma corriam sobre as suas relações com Nicomedes.»

Cesar, recebendo a noticia da morte de Sylla e calculando que o desaparecimento do dictador traria infallivelmente alteração profunda nos negocios politicos tratou logo de regressar á capital, que Lepido com effeito tentou agitar; mas os movimentos apaziguaram-se em breve. Apesar de convidado, elle recusou o seu apoio aos planos de Lepido, não só porque não confiava no seu character, como ainda porque não lhe pareceu azada a occasião.

**VI.**— Em Roma, tres eram geralmente os meios de galgar o poder:— a gloria militar, a eloquencia e a corrupção pecuniaria. A Cesar não repugnava empregal-os alternativamente, ou todos ao mesmo tempo, si preciso fosse para chegar ao escopo, que mirava. A ordem, ao menos em apparencia, parecia restabelecida. O mancebo atirou-se á tribuna judiciaria e politica. O povo em geral, e as outras classes applaudiam sempre os moços que ousavam affrontar os homens politicos, altamente collocados. Cesar accusou Cn. Caio Dolabella, personagem consular, intimo de Sylla, de malversações em seu governo da Macedonia. Não lhe faltaram testemunhas, que apoiassem a accusação; mas a importancia do accusado poude mais do que tudo: Dolabella foi absolvido. Accusou depois, e pelo mesmo crime, M. Lucullo e C. Antonio Hybridas. Hybridas, sentindo-se fulminado pela palavra mascula do accusador, lançou mão do recurso extremo de um appello ao povo. Sua eloquencia engrandecia-lhe o nome e o prestigio em Roma; mas creava-lhe tambem invejosos e inimigos cruéis: deante dos perigos dessa situação, elle viu-se obrigado a deixar a cidade mais uma vez. Conhecendo o valor do tempo, e no intuito de aproveitá-lo, dirigiu-se a Rhodes, afim de aperfeiçoar-se ne arte oratoria com as lições de Apol-



lonio Molão, que fora mestre de Cicero, e que gosava então da mais elevada reputação.

**VII.**— Por esse tempo, os piratas infestavam os mares e de modo tão affrontoso e terrivel, que a Republica teve de empregar contra elles medidas excepcionaes e extraordinarias. Na travessia, o navio, em que ia Cesar, foi capturado, na altura da ilha Pharmacusa. (Fermaco). Os piratas exigiram-lhe vinte talentos pelo seu resgate. «Vinte sómente? perguntou-lhes com ar risonho; bem se vê que ignoraes a qualidade do prisioneiro, que fizestes: dar-vos-hei cincoenta; mas, depois, asseguro-vos, crucificar-vos-hei todos.» Os bandidos riram-se dessa ameaça, feita em tom jovial e alegre, convencidos de que ella jamais passaria de palavras vans.

O prisioneiro despachou immediatamente os de sua comitiva para irem obter a quantia promettida, conservando apenas consigo o medico que era seu amigo e dous escravos dedicados e leaes, que o serviam a bordo. Cerca de quarenta dias, esteve elle entre esses faccinoras, parecendo antes um senhor, do que um preso, pois que os tratava com o maior desprezo. Quando queria repousar, ordenava-lhes que não fizessem o menor barulho e era humilde e respeitosa obedeido. Lia e escrevia versos e discursos. «Algumas vezes, diz Plutarcho, os lia perante elles, e quando lhe parecia que os piratas não o entendiam, ou quando não o applaudiam, tratava-os de barbaros e ignorantes, e renovava-lhe a ameaça de crucifical-os.» Os piratas riam-se de novo, e achavam graça nesse mancebo, tão arrogante apezar de preso e ao mesmo tempo tão satisfeito e tranquillo.

**VIII.**— Os emissarios voltaram afinal com o dinheiro preciso. Cesar contou aos piratas os cincoenta talentos promettidos e foi posto em terra. Tratou logo de organizar os meios de dar-lhes caça. Com alguma difficuldade conseguiu armar e tripolar alguns barcos, singrando para o ponto, em que os deixara, onde ainda os encontrou com outros navios, que alli tinham vindo ancorar. Atacando-os energica e resolutamente, bateu-os e aprisionou quasi todos, recolhendo-os a prisões seguras. Os despojos do combate foram abundantes e ricos. Depois, dirigiu-se para Pergamo a fim de combinar com o proconsul Junio Silano, que tinha a jurisdicção dessas paragens, nos meios de punir os prisioneiros. O proconsul, porém, era da ordem de alguns, que conhecemos entre nós, para os quaes as posições valem, não para servir à Republica, mas para bater moeda. Os piratas dispunham de grandes recursos: crucificando-os, ou consentindo que elles fossem executados por outro qualquer modo, elle nada lucraria; entretanto que tratando com elles ou vendendo-os, a cousa poderia *render*; assim pois, Cesar

foi acolhido muito friamente, ponderando-lhe o magistrado, como os nossos ministros, que o assumpto era demasiadamente grave, e o que elle exigia, trar-lhe-hia muita responsabilidade, e que por tanto precisava de tempo para reflectir. Cesar não o procurou mais. Voltando ao ponto, em que deixara os prisioneiros, mandou-os por conta e responsabilidade propria, estrangular e crucifical-os depois. Cumpria assim a sua palavra. Alguns escriptores dizem que mandando-os estrangular antes de crucifical-os, deu elle provas de quanto sua indole era avessa as crueldades. Não pensamos do mesmo modo.

**IX.**— Estando em Rhodes foi informado de que as forças de Mithridates, rei do Ponto, devastavam as regiões visinhas: elle sabia aproveitar-se de qualquer occasião de recommendar-se á consideração de Roma, e dos alliados. Comquanto não tivesse posição official, nem autorisação de especie alguma, Cesar, que jámais deixou de ser o homem que Lucano procurou mais tarde descrever em um só verso — *Nil actum reputans, si quid superesset agendum* — dirigiu-se sem perda de tempo para a Asia, onde levantou tropas auxiliares, com as quaes atacou e bateu o general de Mithridates, restituindo assim á Republica as villas e cidades, que já tinham cahido em poder do inimigo.

O seu procedimento com Sylla, a perseguição de que fôra victima, os seus discursos contra Dolabella e Antonio, o combate contra os piratas, e a attitude, que tomou na Asia diante do inimigo estrangeiro fizeram-no crescer de importancia aos olhos de seus amigos em Roma, e elles julgaram conveniente revesti-lo de um caracter sagrado, pelo que trabalharam e conseguiram nomeal-o pontifice na vaga deixada por Aurelio Cotta, seu tio, morto repentinamente na Gallia. Com essa nomeação voltou elle a Roma resolvido a assentar as bases de seu futuro poder; era-lhe, porém, preciso apoiar-se em ambos os partidos ao mesmo tempo: no da nobresa, a cujas fileiras chamava-o o seu nascimento illustre, e no do povo, que não podia esquecer que elle era sobrinho de Mario e genro de Cinna. No primeiro, tinha elle de submeter-se á preponderancia de Pompeu, de cujo prestigio e autoridade moral necessitava para adquirir as posições e firmar-se assim com segurança no segundo. Sem hesitar ligou-se com Pompeu, e foi eleito tribuno militar por grande maioria de votos sobre o seu competidor C. Popilio. Havia duas especies de tribunos militares: uns nomeados pelos generaes, e denominados — *rufuli* — porque tinham sido creados pela lei de Rutilio Rufo: estes tinham apenas attribuições militares. Os segundos, de eleição popular, eram denominados — *comitati* — e considerados magistrados romanos no exercito, em que serviam. Aos tribunos militares eleitos assistia o direito de commandarem mil homens.

O tribunate militar electivo era, como que o primeiro degrau para as honras, que toda a mocidade nobre aspirava. Entretanto Cesar não se aproveitou de sua posição para tomar parte nas guerras, em que se achava empenhada a Republica.

**X.**— Na Hespanha, Sertorio proseguia a lucta começada desde o anno de Roma seiscentos e setenta e quatro contra os prepostos de Sylla. Apezar de ser considerado pelos hespanhoes um segundo Annibal, e de ter por muito tempo batido Metello, foi derrotado por Pompeu, que veio reforçar as tropas romanas. Os esforços dos dous generaes não conseguiram contudo reconquistar a Hespanha. Não obstante os revezes que soffreram os logares-tenentes de Sertorio e as deserções, que se davam no seu exercito, o seu genio militar ter-lhe-hia permittido resistir ainda por longo tempo; mas foi atraído por Perpenna, que o mandou assassinar e substituiu-o no commando. Dentro em pouco, Perpenna foi derrotado e aprisionado por Pompeu, que o mandou degolar por sua vez. Assim se terminou a guerra da Hespanha.

Mithridates conseguira entabular negociações com Sertorio; mas batido por Lucullo na Capadocia, foi obrigado a refugiar-se na corte de seu genro, Tigranc, rei da Armenia, que foi igualmente desbaratado, perdendo Tigrano Serte, capital de seus estados. As fronteiras da Macedonia viam-se infestadas pelos barbaros, e os piratas cilicianos estavam senhores dos mares. Os cretenses levantavam-se em armas em defesa de sua independencia. A Italia sentia-se dilacerada pela guerra social. Os infelizes escravos, apezar da sangrenta repressão da insurreição da Sicilia, tinham-se levantado de novo, ainda com mais energia e vigor. A' frente delles achava-se Espartaco, antigo soldado, feito prisioneiro, e vendido depois como escravo. Dentro de um anno essa tropa avolumou-se de tal forma, que attingiu a cifra de quarenta mil combatentes. Exercitos consulares foram encarregados de batel-os. Espartaco, vencedor em Piceno, luctou, dous annos, contra as forças romanas, até que Licinio Crasso, á frente de oito legiões, o desbaratou na Apulia. O resto do exercito dos escravos dividiu-se em quatro corpos, um dos quaes procurou a Gallia, onde Pompeu facilmente os dispersou. Os seis mil prisioneiros, feitos na batalha da Apulia foram todos enforcados aos lados da estrada que ia de Capua a Roma.

**XI.**— Não faltavam pois a Cesar occasiões e meios de completar a sua educação militar; mas elle conservou-se inactivo, porque á frente dos exercitos estavam os partidarios de Sylla. Na Hespanha, Metello e Pompeu; na Italia, Crasso, seu inimigo; na Asia, Lucullo, amigo do dictador. Não lhe convinha servir ás ordens de taes chefes. A Republica triumphara por toda parte; mas sentia-se ameaçada de novos

perigos. Os generaes vencedores, Crasso e Pompeu, soberbos de suas victorias, marchavam para Roma á frente de seus exercitos para se apossarem do poder. Pompeu sobretudo preocupava o senado, a quem, da Hespanha, dirigira uma carta arrogante, na qual ameaçava-o com a sua espada, si não lhe enviasse promptos soccorros. Ambos, animados das mesmas ambições. Nenhum delles queria ser o primeiro a licenciar o seu exercito. Chegados ás portas da cidade com as forças de seus commandos, foram eleitos consules, e decretou-se-lhes o triumpho. Os augures e a opinião publica obrigaram-n'os a se reconciliarem. As tropas foram licenciadas e a calma se restabeleceu, ao menos por algum tempo.

Cesar aproveitou-se della para luctar tenazmente pelo restabelecimento das regalias e prerogativas do antigo poder tribunicio, que Sylla restringira consideravelmente. Logo depois a moção — Plocia — chamando ao seio da patria seu cunhado Lucio Cinna e quantos se haviam envolvido nos movimentos de Lepido, os quaes se refugiaram na Hespanha sob a protecção de Sertorio, teve nelle um ardente defensor. Cesar, além dos esforços, que empregou para a approvação dessa medida, proferiu um discurso sustentando-a.

Elevado em seguida á questura, pronunciou por esse tempo o elogio funebre de sua tia Julia, a cujas palavras acima nos referimos, e mais a apologia de sua mulher, Cornelia, que fallecera pouco depois. Cesar, que na sua primeira eleição fôra o primeiro votado, recebeu novas provas da afeição popular por occasião das exequias de Julia, que elle fez preceder das imagens, em cêra, de Mario, que, por Sylla, tinha sido declarado inimigo da patria. Muitos censuraram essa deliberação; mas o povo applaudiu entusiasticamente a sua audacia. Sómente as mulheres mortas, em idade adeantada, tinham direito aos discursos funebres na praça publica. Cornelia morrera muito joven ainda. Cesar, saltando por cima das leis e das praticas, pronunciou o elogio de sua esposa perante as massas, que o applaudiram freneticamente, vendo naquelle acto provas da sensibilidade de seu coração e do amor que consagrava á morta.

**XII.** — Terminadas as cerimoniaes funerarias, teve Cesar de seguir para a Hespanha, para onde o chamavam os seus deveres de questor: era alli pretor Antisteo Vêter, de quem, mais tarde, mostrou-se sempre amigo. A sua questura, que pouco durou, até porque elle a abandonou sem licença, antes do prazo legal, nada offerece que mereça ser narrado, a não ser o episodio dado ante uma estatua de Alexandre, que elle contemplava, segundo uns, ou, como affirmam outros, lendo a historia do conquistador macedonio, exclamara profundamente pe-

zaroso: « Na idade em que me acho, Alexandre já tinha avassallado o mundo, e eu ainda nada fiz, que me recommende à posteridade. » Este episodio, que Suetonio e outros affirmam ter succedido durante a sua questura, refere Plutarcho que se dera depois de sua pretura. Antes, ou depois, o que pouco importa, foi elle ainda uma explosão sincera da ambição politica, que o devorava, e que, cada vez mais vehemente se tornou por um incidente aliás ridiculo. Todos sabem como eram, e geral, supersticiosos os romanos: antes de seguir para Roma, sonhou Cesar que violentava sua propria mãe: no dia seguinte procurou elle um desses individuos, que passavam por ter a sciencia de interpretar, ou explicar os sonhos, e este prognosticou-lhe o imperio do mundo, declarando-lhe que sua mãe, que em sonho vira, symbolisava a terra, que é a mãe commum dos homens. Melhor explicação ter-lhe-hia dado o tal sabio, si houvesse com seriedade se reportado á Republica, que elle devia respeitar, como sua própria mãe, e não arruinar, como, por seus planos, pretendia fazer.

**XIII.**—Na sua volta, visitou as colonias latinas, cujos habitantes aspiravam os direitos e fóros de cidadãos romanos. Cesar excitou-os á revolta, caso não fossem immediatamente attendidos; os seus conselhos teriam produzido amargos fructos, si por ordem dos consules não houvessem sido demoradas as legiões, que deviam seguir para a Cilicia. Chegando á capital, desposou Pompeia, filha de Q. Pompeu e neta de L. Sylla. Pelo accordo feito com Cicero conseguiu, que a seu sogro, já poderosissimo, fossem conferidos poderes extraordinarios, como o proconsulado dos mares e o commando geral dos exercitos romanos; mas, nem o seu novo casamento, nem os manejos politicos, que o preocupavam, alteram o seu modo de vida: faustoso e dissipado, entregava-se a toda a sorte de prazeres; as suas graças naturaes a affabilidade, com que recebia todos, a magnificencia de seu tratamento, o luxo de sua mesa e uma liberalidade, sem limites, cada vez o tornavam mais popular. Seus inimigos regosijavam-se vendo as loucas despesas, que elle fazia, e calcularam que toda a sua influencia desapareceria com a pobreza; elle porém, para arranjar dinheiro, tinha recursos inexgotaveis: quando obteve o seu primeiro cargo electivo, já se dizia em Roma que as suas dividas subiam á somma de mil e trescentos talentos ( mais de seis mil contos de réis.)

Antes de ser eleito edil, tomou parte em uma conspiração com M. Crasso, P. Sylla e Autronio contra o senado. Conforme o accordo feito, a Crasso caberia a dictadura, a elle o generalato da cavallaria, e a Sylla e Autronio o consulado. Este plano porém não chegou á execução por varios motivos. Escriptores antigos e mesmo documentos

officiaes do tempo nisso falaram. Por seus esforços e manejos obteve Pisão o governo da Hespanha com a condição de sublevar-a, logo que elle fizesse qualquer movimento em Roma. Este plano tambem não vingou em consequencia do fallecimento de Pisão. Seus inimigos porém não dormiam e procuravam todos os meios de perdê-lo; mas a cada uma de suas tentativas a sua popularidade oppunha barreiras.

**XIV.**— Eleito edil por uma maioria estrondosa, fez durante a sua edilidade o que jámais nenhum dos seus antecessores tinha feito: não se limitou a embellesar sómente o Forum e o Comicio, (praça em que o povo se reunia para as eleições) mas, decorou, com esplendor, o Capitolio, onde mandou elevar porticos dos quaes se pudesse apreciar a exposição, que offereceu, de innumerables curiosidades, que havia reunido: deu jogos e espectaculos de animaes ferozes, dos quaes era apaixonadissima a plebe romana e tambem combates de gladiadores, reunindo-os em tamanha quantidade, que o senado, por um decreto, julgou conveniente limitar a duzentos e quarenta o numero dos que podiam apparecer na arena. Cesar pretendia que fossem seiscentos: reconstruiu a estrada — Appia —: promoveu muitos outros melhoramentos materiaes: em uma palavra, embellesou Roma, tanto, quanto foi possivel em tão curto periodo. Marco Bibulo, seu collega na edilidade, e que aliás carregava quasi sempre com a metade das despezas enormes, que Cesar fazia, queixava-se, e com razão, de que, assim como costumavam dizer sómente o templo de Castor, quando o templo era igualmente consagrado a Pollux, assim tambem só se falava na magnificencia de Cesar, quando as liberalidades eram em sua quasi totalidade, delle e de seu collega.

O partido de Mario em Roma, nesse tempo, estava abatido: no auge de sua popularidade, procurou Cesar dar-lhe força e vida: uma noute, mandou collocar, no Capitolio, a estatua de Mario, e restabelecer os tropheus de suas victorias sobre os Cimbros: quando, no dia seguinte, foram vistos esses tropheus, ornados de ouro, artisticamente trabalhado, e lidas as inscrições, gravadas em todos elles, não faltou quem murmurasse e dissesse que Cesar aspirava a tyrannia, desde que ousava resuscitar honras, que tinham sido revogadas por leis e decretos. Os partidistas de Mario, porém, de seu lado, animados pela audacia do edil, fizeram retumbar o Capitolio com applausos entusiasticos: muitos delles, ao contemplarem a estatua do bravo guerreiro, derramavam sentidas lagrimas de saudades e elevavam Cesar às nuvens proclamando-o o mais digno dos parentes do grande capitão.

**XV.**— A impressão produzida pelo incidente, levou o senado a reunir-se immediatamente: nessa sessão, Caio Lutacio, o senador, que

então de mais consideração gosava, proferiu um discurso em que accusava Cesar, já não de conspirar ás occultas, mas de trabalhar abertamente, á luz do dia, aos olhos de todos, pela ruina da Republica. Cesar, porém, conseguiu justificar-se de taes accusações, e os seus admiradores conceberam novas esperanças, garantindo-lhe que, apoiado pelo favor popular, não tardaria muito que elle fosse o primeiro em Roma. Animado por esses protestos pretendeu Cesar, por intermedio de alguns tribunos, que lhe fosse conferido, por um plebiscito, o commando extraordinario do Egypto, allegando que os habitantes de Alexandria haviam posto fóra o rei, que era amigo e alliado do povo romano, facto que tinha provocado manifesta e geral reprovação em Roma. A sua pretensão naufragou ante a opposição dos nobres: e elle, no pensamento de desprestigial-os, restaurou os tropheus de Mario sobre Jugurtha e os Teutões, mandados abater por Sylla. No inquerito aberto contra os *sicarios*, não obstante as excepções estabelecidas pela lei — Cornelia — conseguiu ainda que fossem incluídos os que, durante as proscripções, haviam recebido dinheiro do thesouro publico por preço de cabeça de cidadãos romanos. Lucio Rabires, que, annos antes, tanto contribuiu para abafar os movimentos sediciosos do tribuno L. Saturnino, foi accusado por um preposto de Cesar de crime capital. Sorteado para julgal-o, Cesar condemnou-o com visível parcialidade e o accusado teve de appellar para o povo, que mostrou-se mais justo.

**XVI.**— Deixando a edilidade, e sem probabilidade de obter um commando, Cesar apresentou-se candidato ao logar de summo pontifice, vago pela morte de Metello Pio. A sua vida licenciosa e dissipada e a circumstancia de dizer-se atheu, quasi que moralmente o incompatibilisavam para esse importantissimo cargo; mas elle derramou dinheiro ás mãos cheias contrahindo para isso novas dividas. Seus competidores, Catulo e Isaurico, dispunham ambos de grandes recursos. Catulo, que era homem de alta consideração, e que, por isso mesmo, mais temia a derrota, procurou-o secretamente, garantindo-lhe pagar todas as suas dividas, si elle desistisse da candidatura. E' caracteristica a resposta que recebeu: «Julgas-me mal, Catulo; não desistirei de minha pretensão por preço algum; conheço a enormidade de meus compromissos, mas, si para derrotar-te fôr preciso dispender outro tanto, não hesitarei. Toda a questão se resumirá em achar quem me empreste.»

A cabala foi terrivel. No dia da eleição, sua mãe, banhada em lagrimas, acompanhou-o até a porta. Ao despedir-se della, Cesar limitou-se a dizer-lhe, com ar sombrio: «Minha mãe, hoje, ou serei summo pontifice, ou nunca mais me verás.» Tão colossaes eram as

dividas que sobre elle pesavam, que elle cogitava de exilar-se de Roma. Sua victoria, porém, excedeu á expectativa geral, porque, até nas tribus de seus proprios adversarios, obteve votos em numero superior aos que elles juntos conseguiram. Tão estrondoso triumpho preocupou vivamente o senado, que, na popularidade de Cesar, já presentia um perigo para a Republica. Por esse tempo, teve elle occasião de dizer no circulo de seus amigos, referindo-se aos compromissos contrahidos: « Para não possuir cousa alguma, ser-me-hiam ainda precisos vinte e cinco milhões de grandes sestercios. »

**XVII.**— Antes de sua eleição, habitava Cesar uma casa de modesta apparencia no populoso e frequentado quarteirão de Subura; mas elevado ao pontificado, passou a occupar o vasto e espaçoso edificio, residencia official dos summos pontifices, situado na rua *Sacra*. Na posição de summo pontifice, cargo vitalicio da mais alta importancia, e que dava a quem o exercia grande influencia politica, elle continuou a sua existencia faustosa. Para se fazer ligeira idéa das despezas que fazia, bastará ler nas *Saturnaes*, de Microbio, a descripção da festa que elle deu por occasião da recepção de Lentulo, nomeado sacerdote de Marte, festa a que presidiu como rei dos sacrificios. Parecendo nesta posição indifferente á politica, proseguia elle em seus planos, e não poupava os meios de chegar ao alvo que mirava. Viam-n'o engolphado nos prazeres e envolvido em aventuras galantes e acreditavam que elle se conservava affastado do movimento politico; mas das proprias aventuras amorosas sabia tirar grande proveito para os seus interesses politicos. Todos, exceptuado Catão, acreditavam que o novo summo pontifice, só se occupava das cerimoniaes religiosas e de apparecer sempre em publico, penteado e trajado no rigor da moda. Cicero confessava que não comprehendia aquella natureza bizarra e excepcional, e dizia ás vezes aos seus amigos: « Ha momentos em que chego a desconfiar que elle aspira a tyrannia; mas, quando considero naquelles cabellos tão bem penteados, e sobretudo, quando o vejo coçar a cabeça com a ponta do dedo, repugna-me crer que elle cogite de destruir a Republica ».

**XVIII.**— Cesar seguia com passo firme e seguro, a sua carreira ascendente. Já tinha sido tribuno militar, questor, edil, e era summo pontifice. Cumpria-lhe ser pretor. Apresentou-se candidato e foi com facilidade eleito pretor *urbano*. Nesta posição, tirou elle a prova real da influencia, que exercia sobre a plebe romana. No primeiro dia, em que funcionou como pretor, citou perante o povo Q. Catulo, que havia sido encarregado da reconstrucção do Capitolio e propoz a sua substituição por Pompeu; vio-se porém forçado a abrir



mão de tal pretensão diante da opposição violenta dos nobres, que, nesse dia, até deixaram de ir comprimentar os novos consules, D. Junio Silano e L. Licinio Murena para correrem á praça publica, onde a questão se agitava. Parecendo-lhe desigual a lucta nessa occasião, resolveu esperar ensejo mais favoravel, que não tardou.

Cecilio Metello, tribuno do povo apresentara varios projectos de lei, que a muitos pareciam germens de futuras e serias desordens: combatidos energeticamente pelo senado, Cesar os apoiou com todo o vigor. Esse procedimento do tribuno e do pretor estimulou tanto a maioria dos senadores, que o senado, por um decreto, os suspendeu do exercicio das funcções. Cesar não prestou attenção alguma a essa deliberação do poder senatorial, e continuou, como d'antes, a exercel-as. Os consules receberam ordem de empregar a força para que fosse respeitada a resolução do senado.

Diante da attitude dos soldados armados, contra si, Cesar despediu os seus lictores, despiu-se das insignias do cargo e recolheu-se a uma de suas casas, donde não sahio, esperando ver como procederia o povo. A multidão não tardou em agglomerar-se em sua porta, manifestando desejos de restabelecel-o á força nas funcções de pretor. O tumulto tomava já as proporções de uma revolução, quando Cesar, apparecendo, apaziguou-o, agradecendo ao povo mais essa prova de dedicação, mas declarando que não lhe era licito acceitar para tal fim o seu concurso. Em seguida pediu a todos que se recolhessem ás suas casas.

**XIX.**— O incidente impressionou o senado, o qual reconheceu a inconveniencia de luctar com um homem, que assim dispunha das massas, mas que entretanto acabava de dar provas de moderação. O decreto de suspensão foi revogado, e uma commissão do senado foi encarregada de trazer a noticia a Cesar, que, fingindo nobre resignação, declarou a essa commissão, que sacrificava ao bem da patria os seus justos resentimentos. O pretor, voltando ao senado, foi alli acolhido com a maior consideração.

Cesar tornou á sua residencia official na rua *Sacra*. Foi ahi que se deu o episodio escandaloso de Publio Clodio com Pompeia, sua mulher, e do qual tanto se fallou em Roma. Clodio era um joven patricio, formoso, rico, eloquente e audaz; mas extravagante e conquistador, como quasi todos os mancebos nobres daquelle tempo; começou a requestar Pompeia, que, segundo alguns escriptores, recebia sem repugnancia os cortejos de Clodio, que não era homem de amores platonicos, e que ardia em desejos de encontrar-se com ella secretamente, mas sem compromettel-a aos olhos do marido e do publico. O encontro, porém, era

difficil, até porque Aurelia, mãe de Cesar, velava sobre sua nora com tal solicitude, que as occasiões de ver sua amada eram rarissimas e até perigosas para Clodio.

As senhoras romanas tinham uma divindade á parte, apenas conhecida dos homens pelo nome de deusa das mulheres: a essa divindade dão alguns autores a denominação de — *Boa-Deusa*. As festas religiosas, que a essa divindade celebravam, eram expressamente interdictas aos homens, que ignoravam completamente o que se passava nellas, tal era o segredo que guardavam as senhoras casadas, unicas que a ellas podiam concorrer. Todas as cerimoniaes, inclusive as musicaes, eram por ellas executadas.

Clodio, de motu-proprio, ou de combinação com Pompeia, segundo dizem alguns, penetrou sem difficuldade no edificio, disfarçado em musica, e foi recebido por uma escrava, que, cumplice ou não, encarregou-se de prevenir a senhora de sua chegada; mas, demorando-se muito, Clodio recebeu conservar-se no logar em que ficara, e começou a andar pelos corredores dessa vasta casa, que elle não conhecia, quando, por acaso, foi encontrado por uma das mulheres do sequito de Aurelia, a qual, suppondo-o uma das companheiras da festa, dirigiu-se a elle e fallou-lhe: Clodio não respondeu; insistindo ella em saber porque assim guardava silencio, viu-se o moço namorado, cujo disfarce era allás completo, não só por ser imberbe, mas ainda pelo seu rosto de belleza feminil, obrigado a dizer que alli estava á espera de Abra, escrava de Pompeia.

**XX.**— Sua voz o denunciou. A sua interlocutora começou logo a bradar que um homem se havia introduzido em casa. Correram todas as outras senhoras, que se achavam reunidas, inclusive Aurelia, que immediatamente fez suspender as cerimoniaes e ordenou se fechassem todas as sahidas do edificio. No meio da confusão, o mancebo ponde occultar-se. Aurelia revistou cuidadosamente todos os recantos da casa, e afinal encontrou-o no quarto de Abra; reconhecido por quasi todas, foi dalli ignominiosamente expellido. Em acto continuo, as senhoras se retiraram, e nessa mesma noute todes os maridos souberam do occorrido.

No dia seguinte, não se fallava em toda a cidade, sinão do sacrilegio da vespera. A audacia de Clodio era commentada de mil modos. A opinião geral exigia rigoroso castigo ao delinquente. O povo clamava contra a impiedade dos nobres, que nem os deuses respeitavam. Os senadores reuniram-se. Os principaes dentre elles manifestaram-se contra Clodio, que foi até accusado de incestuoso com sua propria irmã, mulher de Lucullo. O senado decretou a sua accusação; elle, porém,

tinha o seu grupo de populares, que tomaram a peito conseguir a sua absolvição dos juizes espantados e temerosos de seus furores.

O processo correu lentamente. Colligiram-se todas as provas. O proprio Cesar, chamado a depor, declarou que ignorava absolutamente o facto imputado a Clodio, que foi absolvido; terminado o processo, o pretor urbano repudiou a esposa. Aos amigos que lhe perguntavam como conciliava esse repudio com o seu depoimento, respondia: « Não basta á mulher de Cesar ser honrada: cumpre que nem siquer seja suspeitada.» Assim pensava, em relação a si, o homem que não sentia o menor escrupulo em deshonrar as mulheres alheias!

Ainda nesta emergencia se reconhece que Cesar subordinava tudo ás suas conveniencias politicas. Clodio, intelligente e rico, dispunha tambem de grupo seu: podia servir-lhe no futuro e ser um instrumento de que elle carecesse opportunamente, e, pois, não só deixou passar despercebidamente a tentativa contra a honra de sua esposa, como até facilitou, pelo seu depoimento, a absolvição do accusado.

**XXI.**— Durante a sua pretura, descobriu-se a conjuração de Catilina, tão cruelmente descripta pela penna de Sallustio. Não era esse historiador um espirito superior aos interesses politicos do seu tempo. Adversario de Catilina, auferindo do poder, que esse chefe combatia e pretendia derrocar, todas as vantagens, que os governos, que não sabem, ou não querem honrar-se, reservam para si e para os seus, é de crer que só visse nos adversarios homens perversos e perigosos á Republica. Nos tempos, que correm, não se observa entre nós o mesmo phenomeno? E' difficil apurar a verdade, quando das causas vencidas só ficam destroços e ruinas. Os algozes tornam-se então heroes e libertadores, ao passo, que as victimas, que defendiam por ventura direitos sacratissimos, passam á posteridade cobertas de maldições e injurias. E' crível que fosse Catilina um espirito tão degenerado e perverso, como o descreveu o historiador da conjuração? Quem nos pode assegurar que a posteridade não tenha sido demasiado severa para com a memoria desse homem, que ella só conhece pelos seus mais implacaveis inimigos?

Realmente nos repugna crer que um personagem, tão desacreditado, tão contaminado de vicios e de crimes, conseguisse tornar-se centro e alma de tão vasto movimento, e rodear-se de cidadãos de elevada importancia em uma cidade, como Roma, a mais culta e civilisada daquelle tempo, só com o fim de saqueal-a e incendial-a. Repugna-nos ainda crer que o temível conspirador, tão amesquinhado pelos seus adversarios politicos, tivesse força e prestigio para levantar um exercito, a cuja

frente bateu-se como um bravo, « sendo encontrado depois do combate, na phrase do mesmo historiador, entre um montão de cadaveres, com o semblante ainda carregado e coberto de ferimentos, todos elles recebidos pela frente ». Quem nos diz que Catilina não era uma alma de patriota, que, no meio da corrupção e dos vícios, que desdouravam a nobreza, se revoltava contra os homens de prêsa, que então dilaceravam o seio da patria? Quem pôde afirmar que elle pretendia destruir a Republica, e não reorganisa-la sobre mais largas e seguras bases? O homem, que fulminado no senado pela eloquencia de Cicero, então consul, repelle com altivez as accusações, que lhe foram feitas, e desenhava com vivas cores o profundo mal-estar da sociedade romana pela tyrannia de uns, e pela corrupção de muitos, e que termina o seu discurso por esta apostrophe ameaçadora: « O povo romano é um corpo robusto, mas sem cabeça: já que assim o quereis, eu serei essa cabeça », retirando-se incontinentemente, sem que ninguem ousasse dizer uma palavra, ou embaraçal-o, seria um criminoso vulgar, devorado apenas da sede de enriquecer á custa da desgraça publica? Não teremos entre nós mesmos exemplos de quanto é facil enriquecer sem conspirar, sem arriscar cousa alguma e sem o emprego do ferro e do fogo?

**XXII.**— As revoluções, que naufragam, ou são actos de loucura perante uns, ou crimes graves perante os vencedores. Só os factos posteriores podem-nos habilitar a apreciar com exactidão os intuitos, que as determinaram. Quando a actual geração passar, quem poderá explicar com a segurança, que a verdade imprime aos juizes humanos, os motivos, que determinaram a revolução de 15 de novembro de 1889?

Não nos encarregamos de vingar a memoria do conspirador romano perante a posteridade; mas a carta, que elle escreveu a Q. Catulo e o manifesto dos revoltosos ás ordens de Mallio levam ainda os espiritos justos e imparciaes a julgal-os todos com menos severidade. Faltando-nos autoridade para reformar uma sentença, passada em julgado, atravez dos seculos, apenas transmittimos ao leitor as impressões, que o estudo dos factos daquella epocha produziu em nosso espirito.

Catilina, além do mais, havia exercido em Roma cargos publicos de importancia e até na ultima eleição consular fôra um dos competidores de Cicero. Finalmente, depois de sua morte, o grande orador, no discurso, que proferiu em defesa de M. Coelio, referindo-se a elle, assim se exprimia: « Esse Catilina, que ainda não pudestes esquecer, tinha, eu o penso, senão a realidade, ao menos a apparencia das maiores virtudes. Cercava-se de perversos; mas affectava ser dedicado aos homens os mais estimaveis. Si a devassidão exercia sobre elle poderoso

attractivo, entregava-se todavia ao trabalho e aos negocios com o maior ardor. O fogo das paixões devorava-lhe o coração; mas a sua aptidão militar era innegavel. Não: eu creio que sobre a terra jámais existiu um homem, que offerecesse um conjuncto tão monstruoso de paixões e de qualidades tão diversas, tão contrarias e em lucta continua.» Este juizo posthumo, que a verdade, por ventura arrancou á consciencia e ao coração do grande orador, demonstra que Catilina gosava em sua patria de influencia politica real e concorre para que não aceitemos a opinião geral, que lhe ennegrece a memoria, e sim o julgemos mais infeliz talvez, do que criminoso.

**XXIII.**— Seja como fór, o que é fóra de duvida é que a opinião, sobretudo da classe nobre manifestou-se em geral contra os conspiradores. Os senadores não disfarçavam as disposições de seus animos para com os accusados, cujas cabeças não estavam seguras. Catilina tinha sahido para collocar-se á frente de suas tropas. A attitude ameaçadora desse chefe ainda mais os intimidava. Na sessão, em que se tratou deste assumpto, os primeiros, que se pronunciaram, concluíram pela morte dos conspiradores. No discurso, com que Cesar fundamentou o seu voto, provou exuberantemente não só os seus recursos oratorios, como tambem o seu talento politico e as suas qualidades de homem de governo.

Julgamos um dever nosso não omitir essa peça de eloquencia que, pensamos, será agradável aos velhos, que já a apreciaram na lingua de Cicero, cujo estudo vaé hoje tão descurado entre nós, e aos moços, que a não conhecem. Cesar, que raras vezes comparecia ás sessões do senado, apresentou-se nesse dia com o numeroso cortejo de populares que o acompanhavam sempre. Logo que lhe tocou a palavra, ergueu-se e proferiu a oração seguinte :

**XXIV.**— « Os que deliberam sobre negocios duvidosos devem, senadores, ter o espirito isento de odio, de affeição, de piedade ou de colera. Animados deste sentimento, sentem-se todos em difficuldades para descobrir a verdade, e ninguem ainda poude, ao mesmo tempo, servir ás suas paixões e interesses. Desprendida a razão do que a offusca, todos vós sereis fortes: si, porém, a paixão se apoderar de vosso espirito e dominal-o, sentir-vos-heis sem forças.

« Seria asada a occasião, senadores, para lembrar-vos quantos reis e povos, arrastados pela colera ou mal entendida compaixão, tomaram resoluções funestas: prefiro, porém, referir-vos o que de justo e bom fizeram os nossos antepassados, resistindo ás paixões. Em nossa guerra na Macedonia contra Perséo, Rhodes, republica poderosa e altiva, que devia o seu engrandecimento ao apoio do povo romano, mostrou-se

desleal e hostil; mas, quando terminada a guerra, deliberaram sobre a sorte dos rhodios, estes deixaram de ser punidos, para que ninguém ousasse attribuir ás suas riquezas e não ás suas faltas a causa da guerra. Da mesma sorte em todas as guerras punicas, ainda que os carthaginezes, quer durante a paz, quer durante as tregoa, tivessem praticado as maiores perfídias, jamais nossos antepassados, sempre ciosos, mais da honra do que de uma justa vingança, em occasião alguma os imitaram.

« E vós, senadores, deveis acautelar-vos, para que os crimes de P. Lentulo e seus cúmplices não levem de vencida os sentimentos de vossa dignidade: consulte antes a vossa consciencia e reputação do que a colera. Si se descobrir uma pena legal, proporcional aos seus crimes, approval-a-hei; si, porém, a enormidade do delicto excede tudo quanto até hoje existe, é minha opinião que nos restrinjamos ao que foi previsto nas leis existentes.

« A maioria dos preopinantes deploraram em termos estudados e pomposos as desgraças da Republica, traçando com vivas cores o quadro da guerra com todos os seus horrores, os males dos vencidos, o rapto das donzellas e dos mancebos, os filhos arrancados dos braços paternos, as mães entregues á sanha dos vencedores, o saque dos templos e das casas, a carnificina, o incendio por toda parte, enfim, armas, cadaveres, o sangue e o lucto! Mas, pelos deuses immortaes! qual o alcance de discursos taes? Será para vos fazer detestar a conjuração? Porventura aquelle que não se tiver commovido com um attentado de tal ordem inflammam-se-ha com taes palavras? Não. Os homens jamais acham leves as injurias pessoas e muitos resentem-n'as viva e profundamente.

« Lembrai-vos, senadores, de que não é permittido a uns o que o é a outros. Os que vivem na obscuridade podem commetter faltas pelo seu arrebatamento; poucos conhecel-as-hão: tudo lhes é igual, nome e fortuna; mas os que, revestidos de altas funcções, passam a vida em evidencia, nada fazem que não seja logo sabido de todos. Assim, quanto mais elevada é a posição social e politica, menor é a liberdade, e tanto menos convem ser parcial, odiento ou colerico. O que nos outros chama-se arrebatamento, nos homens do poder chama-se orgulho e crueldade.

« Penso, senadores, que não haverá tormentos que igualem o crime dos conjurados: a maioria dos homens, porém, conserva as ultimas impressões e esquece os crimes dos maiores culpados, para lembrar-se sómente da punição, si ella foi em demasia severa.

« O que disse Decio Silano, homem firme e corajoso, foi-lhe inspirado, bem o sei, pelo seu zelo pela Republica, e em assumpto tão grave

elle não obedeceu nem ao odio nem á affeição. Conheço muito a sabedoria e a moderação deste illustre cidadão. Sua opinião, todavia, me parece, não direi cruel (póde-se acaso ser cruel para com homens taes?), mas contraria á indole e ao espirito de nossa fórma de governo. Talvez o temor ou a indignação tivessem levado o illustre consul designado a adoptar um novo genero de pena. Quanto ao temor, inutil será fallar, porquanto, graças á activa providencia de nosso actual consul, os guardas estão de promptidão: quanto ao castigo, seja-me permitido dizer a cousa como ella é. Na afflicção e no infortunio a morte será apenas o termo de nossos soffrimentos e não um supplicio: a morte carrega consigo todos os males da humanidade: além della, nem preocupações, nem tristezas, nem alegrias. Mas, em nome dos deuses immortaes, porque, Decio Silano, não additaste á tua opinião que elles antes fossem batidos de varas? Seria porque a lei Porcia o prohibe? mas outras leis prohibem igualmente que sejam privados da vida os cidadãos condemnados e prescrevem o exilio. Perguntar-me-hão, porém: ha rigor demasiado, ha crueldade possivel para com individuos convencidos de tão atroz attentado? responderei com outra pergunta: si a pena é leve, convirá respeitar a lei n'um ponto menos essencial para infringil-a no que ella tem de mais grave? Perguntar-me-hão ainda: quem ousará censurar um decreto nosso contra os parricidas da Republica? Porventura não é o mundo governado segundo os tempos, as circumstancias e os caprichos da fortuna? Seja como for, dirá alguém: elles mereceram a sorte que tiveram!

« Entretanto, senadores, é mister que reflectaes nas consequencias de vossa decisão de hoje sobre a sorte de outros accusados. Abusos se originam muitas vezes de exemplos, bons em principio; mas, desde que o poder cahir em mãos de homens menos esclarecidos, ou menos honestos, um precedente justo e razoavel terá applicação contraria á justiça e á razão.

« Os lacedemonios impuzeram á Athenas vencida um governo de trinta chefes, que começaram por condemnar á morte, sem julgamento, aquelles, cujos crimes os expunham ao odio publico: o povo bateu palmas e applaudiu-o: mais tarde quando os abusos desse poder se augmentaram, bons e máos eram a capricho immolados e a cidade vivia aterrada: Athenas, escravizada, expiou cruelmente sua alegria insensata. Em nossos dias, quando Scylla, vencedór, fez estrangular Damasippo e outros de igual jaez, chegados ás dignidades por desgraça da Republica, quem deixou de louvar esse procedimento? Esses sceletrados, esses facciosos, cujas sedições tinham subvertido a Republica, diziam todos, mereciam morrer; aquellas execuções, porém, foram o

pronuncio de uma grande carnificina : depois, quando alguem queria apossar-se de uma casa, ou terra alheia, e até de um vaso, ou de um vestuario, arranjava a intriga de modo que o nome do possuidor figurasse no numero dos proscriptos ! E até aquelles, que tanto applaudiram e se regosijaram com o supplicio de Damasippo, foram, por sua vez, suppliciados, e os supplicios não cessaram, emquanto Scylla não fartou de riqueza todos os seus.

« Eu, com certeza, nada receio, que se pareça com isso, nem de Marco Tullio, nem das circumstancias actuaes. Em um grande Estado ha, porém, tantas naturezas differentes ! Quem pôde nos assegurar que em outras circumstancias, sob um outro consul, senhor de um exercito, não seja tido por verdadeira uma conspiração imaginaria ? E si um consul qualquer, no futuro, apoiando-se neste exemplo e em um decreto do senado, desembainhar a espada, quem conseguirá moderar-o, ou fazel-o estacar ?

« Aos nossos antepassados, senadores, não faltou jamais prudencia, nem decisão, e o orgulho não os impedia de adoptarem os usos estrangeiros, quando lhes pareciam bons : dos Samnitas tomaram as armas offensivas e deffensivas : as insignias de nossos magistrados foram imitadas dos Etruscos : enfim de tudo quanto, quer entre os alliados, quer entre os inimigos, lhes parecia util, elles se appropriavam com ardor, preferindo imitar os bons exemplos a parecerem delles ciosos : na mesma epocha adoptando um uso da Grecia, elles infligiram aos cidadãos o castigo das varas, e a pena de morte aos condemnados : mais tarde a Republica engrandeceu-se ; a agglomeração dos cidadãos deu ás facções maior importancia : praticaram-se muitos excessos e até os innocentes não escaparam da oppressão. Então foram promulgadas a lei Porcia e muitas outras, que apenas autorisam o exilio contra os condemnados. Esta consideração, senadores, em minha opinião, é de todas a de mais peso para que não aceiteis a innovação proposta. Sem duvida eram-nos superiores em virtudes e sabedoria esses homens, que, com tão pequenos recursos e meios tão deficientes, fundaram um imperio tão grande, emquanto nós apenas conservamos uma herança tão gloriosamente adquirida. Devemos pôr ventura pôr em liberdade os culpados para que elles vão engrossar as fileiras de Catilina ? Nunca. Meu voto, pois, é que sejam confiscados os seus bens e que elles sejam conservados nas prisões dos municipios, melhor providos de força armada, donde jamais possam sahir : voto ainda que no futuro, qualquer que seja o pretexto, ninguem possa propor nem ao povo, nem ao senado a reabilitação desses homens, e, finalmente, que o senado declare inimigo



do Estado e da tranquillidade publica todo aquelle que infringir esta medida. »

**XXV.** — Este discurso produziu tão viva impressão no auditorio que muitos dos senadores, que já haviam opinado pela morte dos accusados, mudaram de parecer. Dizia-se, porém, que Cesar, si não organisara ou dirigira a conspiração, não era todavia estranho á ella. Catão, entre outros, não perdia ensejo de tornal-o suspeito, e até um pequeno incidente, que deu-se nessa sessão de ter o orador, ao sentar-se, recebido um bilhete, serviu-lhe de pretexto para elle expol-o á animadversão do senado: Catão e outros que pensavam ser esse bilhete talvez alguma communicação de seus cúmplices, exigiram que Cesar o lesse publicamente: este, que se sentava perto de Catão, entrega-lhe calmo e sereno o papel. Catão leu-o com avidez: era uma missiva amorosa de sua irman Servília!

Catão, envergonhado e colerico ao mesmo tempo, atirou-lhe com uma injuria: « Guarda-o, bebado ». Entretanto, era esse mesmo Catão, que, em um circulo de amigos, dizia que « Cesar era o unico que tinha destruido a republica em jejum ».

Catão, que roconheceu bem o espirito da assembléa, correu á tribuna e proferiu um discurso vibrante, em que fez appello ao medo e aos interesses individuaes dos senadores e terminou com as seguintes palavras:

« Em nome dos deuses immortaes, eu vos conjuro, senadores, a todos vós, que tendes em maior apreço, do que a republica, vossas casas, vossas terras, vossas estatuas, vossos quadros, si quereis conservar esses bens, de qualquer natureza que sejam, que saiaes dessa especie de torpor, em que vos vejo e tomeis a peito a causa publica. »

Com esta peroração, o senado voltando á sua primeira opinião, condemnou os accusados á morte. Catão, porém, foi além: propoz que os bens de todos fossem confiscados. O debate acalorou-se de novo. Cesar voltou á tribuna, e concluiu declarando que seria uma indignidade que, sendo regeitada a sua opinião, naquillo que ella tinha de humano, quizessem adoptar a disposição rigorosa aggravando a sorte dos condemnados pela confiscção dos bens. O senado ouviu suas palavras com frieza: então, elle appellou para os tribunos afim de que interviessem com a sua auctoridade; o seu appello não foi attendido. A' vista da agitação que chegou ao auge, o consul para moderar-a, obteve que no *senatus-consultus* não se mencionasse a confiscção.

**XXVI.** — Nas immediações do senado a populaça excitada vo-ciferava violenta. Os cavalleiros que montavam guarda no templo da Concordia, irritadissimos com os discursos de Cesar, e com a demora dos

debates, penetraram tumultuariamente no recinto do senado, onde lhe fizeram ameaças de morte, não obstante as suas regalias de summo pontifice e de pretor. As espadas sahiam já das bainhas, quando a intervenção generosa de Curião e de Cicero conseguiu salvá-o. Cesar declarou que não mais compareceria ao senado, enquanto novos consules não garantissem a ordem e a liberdade das deliberações. Cicero tratou logo de mandar executar os conspiradores, e quando o povo inquiriu delle qual tinha sido a sorte dos condemnados, limitou-se a responder: « viveram ».

Os inimigos de Cesar, porém, não descansaram: Vecio Judex foi encarregado de accusá-lo perante o questor Novio Niger, como protector e cúmplice dos planos de Catilina; perante o senado Quinto Curio, a quem haviam sido decretadas recompensas publicas por ter sido o primeiro a denunciar os planos dos conjurados, fez-lhe igual accusação. Vecio Judex compromettera-se a exhibir cartas compromettedoras, assignadas por elle e dirigidas ao proprio Catilina. Cesar defendeu-se vigorosamente, appellando para o testemunho de Cicero, e convidando-o a declarar si elle mesmo, de motu-proprio, não lhe havia transmittido detalhes da conspiração: nem se justificou sómente: conseguiu ainda que Curio ficasse privado da recompensa promettida: quanto a Vecio Judex, que fôra obrigado a prestar fiança para comparecer ante o juiz, o povo, depois de ter-lhe invadido a casa e despedaçado a mobilia, quasi que o estrangula ao pé da tribuna. Para salvá-o, Cesar deu ordem para que o recolhessem à prisão. O questor Novio Niger foi igualmente preso por ter consentido que, perante o seu tribunal, fosse accusado um magistrado, que lhe era superior em cathegoria.

No exercicio de seus cargos, occupado seriamente dos negocios publicos, senhor da populaça, Cesar todavia não se abstinha das aventuras galantes, que lhe serviam a seus planos: conquistava mulheres da mais alta sociedade romana, ligadas aos homens de maior nomeada politica daquelle tempo: assim é que teve numerosas amantes, entre as quaes figuraram Tertulla, mulher de Crasso, a qual o reconciliou com o marido, que tanto o serviu depois; Mucia, mulher de Pompeu; Sollia, filha de Aulo Gabinio, que foi consul; Postumia, mulher de Servio Sulpicio, elevado tambem, mais tarde ao consulado, o qual filiou-se ao seu partido a pedido da esposa: mas, entre todas, a que lhe merecia a maior predilecção, era Servilia, irman de Catão, á qual elle uma vez presenteou com uma perola avaliada em cerca de mil e duzentos contos de réis. Corria ainda em Roma que, com Tercia, filha de Servilia, entreteve elle tambem relações amorosas.

**XXVII.**— Terminada a sua pretura, a sorte designou-lhe a Hespanha ulterior para as funcções, que ainda lhe competiam. Em

virtude disso elle preparou-se para viajar, sem esperar as instrucções do senado. A noticia de sua partida alvoroçou os seus credores, que procuraram embargar-lhe a viagem: elle, porém, poude chegar a accôrdo com a maioria desses individuos: alguns mais exigentes obrigaram-n'o a dar-lhes um abonador. Cesar recorreu a Crasso, que passava pelo mais rico dos romanos, e, graças aos encantos de Tertulla, Crasso responsabilisou-se pela somma de oitocentos e trinta talentos. Cesar partio e com a brevidade possivel assumiu o governo da provincia a seu cargo.

Os seus primeiros esforços foram empregados em assumptos militares: ás vinte cohortes, que encontrou, reuniu mais dez, constituindo um corpo de exercito de quinze mil homens, á cuja frente subjugou os barbaros, que ainda não estavam de todo domados, e que viviam em frequentes revoltas: alargou as fronteiras da Republica, e reduziu a Lusitania á provincia romana. Na administração e distribuição da justiça demonstrou a sua capacidade de homem de governo: arrecadou com zelo as rendas publicas, que não desviou para seu uso e até remetteu, para o thesouro de Roma, sommas consideraveis; mas, com igual sollicitude, cuidou de seus negocios privados. Fazendo justiça ao tino de Cesar, não avançaremos que elle pilhou os seus jurisdicionados; entretanto, os governadores das provincias romanas eram omnipotentes. Desta ou daquella fórma, ou exigindo arbitrariamente contribuições extraordinarias, ou empregando geito e arte, o que é fóra de duvida é, que quando voltou a Roma, nem só solveu todos os seus compromissos, como ainda ficou senhor de grande fortuna. Ao cambio actual, esses compromissos elevavam-se a mais de quarenta mil contos de reis! Os soldados em Hespanha conferiram-lhe o titulo de *Imperator*, titulo honorifico apenas, que não dava regalias, nem attribuições officiaes, mas muito appetecido então por todos os chefes militares.

O seu governo de Hespanha mereceu-lhe geraes elogios: o senado mesmo ao receber a noticia de suas victorias, decretou um dia de festa, e reconheceu que lhe cabia direito ás honras do triumpho.

**XXVIII.**— Cesar voltou a Roma, antes de lhe darem successor; é que a aproximação dos comicios consulares, a que elle queria assistir, exigiam a sua presença na capital; apresentando-se pois, ali, sollicitou ao mesmo tempo o consulado e as honras do triumpho. As leis e as practicas porém oppunham-se a isso.

Para obter o triumpho seria mister permanecer fóra da cidade, conservar os lictores e trajes militares e esperar que o senado determinasse o dia para a entrada triumphal: para ser candidato, devia entrar com antecedencia na cidade e pleiteiar, como homem privado,

e sem caracter official. Talvez não lhe fosse impossivel conseguir ambas as cousas ao mesmo tempo, mas com demora; elle porém tinha pressa em preparar os elementos para a eleição. A opposição de Catão e outros á sua pretensão ameaçava a procrastinar a solução do negocio. Cesar não era homem de ligar importancia a uma cerimonia vã e passageira, a que tantos outros sacrificavam tudo: as apparencias do poder não o preocupavam: o que elle queria era a realidade do poder: renunciou, pois, e sem hesitar, o triumpho e entrou na cidade, como simples particular.

Pompeu e Crasso estavam descontentes, e com razão, com o partido dos nobres; cada um, por motivos differentes; mas tambem desavindos entre si. Apesar de já ter prestado e recebido do primeiro, apoio politico, todavia elle percebia a má vontade de Pompeu contra si pelas suas relações amorosas com Mucia. Cesar, porém, não era homem de recuar ante certos escrúpulos: Tertula, mulher de Crasso, não lhe tinha servido tanto com relação a este? O seu primeiro cuidado foi reconciliar-os entre si, e ligal-os ambos aos seus planos, e tendo-o conseguido por essa tactica, de que só elle colhia fructos, foi tido e proclamado salvador da Republica. O unico, que via claro em tudo isto, era Catão, que ao saber dessa alliança dizia aos seus amigos: « Não era a inimidade delles, que me preocupava; o que perderá a Republica será essa união. »

Formou-se assim esse primeiro triumvirato, em cujas mãos ficou a sorte de Roma por algum tempo. Cesar, no meio de suas prodigalidades, era todavia financeiro: não lhe faltava dinheiro para a compra de votos; mas queria tambem que a eleição não lhe custasse caro de mais: tratou de associar á sua candidatura a de L. Luceio, homem sem valor politico, mas riquissimo, impondo-lhe, porém, duas condições — a de approvar tudo quanto elle fizesse, durante o consulado, e a de associar o seu nome nas listas, que comprasse, compromettendo-se, por seu lado, a fazer o mesmo.

A alliança de Cesar com Pompeu e Crasso, e o seu conchavo com Lucio Luceio aterraram os nobres; é que elles reconheceram que ninguem poderia fazer-lhes frente, desde que tomassem conta do consulado Cesar e Luceio, ou antes Cesar só, porque aquelle subscreveria tudo. Reuniram-se e resolveram-se apresentar a candidatura de M. Bibulo: para sustental-a cotisaram-se todos, e, até dos dinheiros publicos, lançaram mão. O rigido Catão desta vez declarou que « Desde que a corrupção era para salvar o Estado, seria solidario em tudo com os seus amigos e correligionarios ».

**XXIX.** — Em Roma a corrupção eleitoral tinha chegado a um grão de perfeição admiravel, menos admiravel todavia, do que entre

nós. Para compra e venda dos votos havia até companhias e sociedades publicamente organizadas, que tinham seus agentes e escriptorios conhecidos. Os *divisores* tratavam de ver e reunir os votantes, que queriam vender os votos: os *interpretes* discutiam e assentavam no preço, e davam-lhes as guias para os *sequestres*, que pagavam á vista dellas. Essas associações contratavam directamente com os candidatos, que, além dellas, tinham os seus prepostos particulares. Era torpe e infame esse mercado publico; mas, ao menos na compra e venda dos votos, havia ainda um acto de vontade propria bem que extremamente criminoso: entretanto era incontestavelmente menos criminoso, do que o infame bico de penna e as eleições clandestinas, á portas fechadas, sem que ninguem saiba onde, quando, e como se reuniram as mesas eleitoraes, para depois apparecerem actas com milhares de votos de eleitores phantasticos. A corrupção eleitoral perdeu a grande Republica, senhora do mundo: levou-a á anarchia, e depois ao mais feroz despotismo; foi na phrase de E. Castellar, a causa da dissolução da Republica Romana e do apparecimento desse imperio monstruoso e desses imperadores monstros, de que até hoje ainda a humanidade se horrorisa. Apesar dessa lição luminosa, que deve andar na memoria de todos, pretendem os republicanos brasileiros, senhores do poder, fundar e radicar pela fraude e pela mentira do suffragio a Republica dos Estados Unidos do Brasil, sem comprehenderem que « os governos representativos ou são governos de eleições, ou não são cousa alguma » e que violar as urnas, falsear a vontade popular, roubar votos, em uma palavra, corromper, como elles tem corrompido o regimen eleitoral, é alluir, pela base, as novas instituições, e aplainar o caminho, ou para a anarchia a mais completa, ou para o despotismo, o mais cruel!

Desculpem-nos os leitores essa explosão, não de indignação sómente mas da profunda tristeza que nos vae n'alma diante das desgraças da patria. Tinhamos-nos esquecido de que estamos a escrever a vida de Cesar.

O pleito eleitoral foi renhidissimo, gastaram-se rios de dinheiro: a candidatura de L. Luceio afundou: foram *eleitos* Cesar e M. Bibulo. Os nobres tinham conseguido *arranjar* um consul; mas, nem por isto, ficaram tranquillos. O senado, sempre receioso, resolveu confiar aos novos eleitos commissões de pouca importancia, como a inspecção das florestas e estradas. Cesar resentio-se profundamente desse procedimento e procurou novos pontos de apoio, como se verá depois.

**XXX.**— Entrando no exercicio de seu novo cargo, Cesar determinou que diariamente fossem publicadas todas as resoluções do senado e do povo: renovou o antigo costume de fazer-se acompanhar de um

ajudante de ordens (*accensus*) e lictores nos mezes, em que não lhe tocassem as fâscas, dentro em pouco esqueceu-se de que era o primeiro magistrado da republica, e começou a proceder como um tribuno violento: dest'arte promulgou leis agrarias e decretou distribuições de terras, ao que se oppoz vivamente Bibulo, cuja resistencia foi-lhe impossivel vencer; que obstaculos desviariam o caminhar de Cesar para o alvo, que mirava? Auxiliado por Servilio Cepião, e contando com a populaça, recorreu á violencia: Bibulo foi lançado fóra do Forum á força de armas. No dia seguinte apresentou-se ao senado queixando-se do ultrage soffrido na vespera, mas não encontrou quem ousasse tomar a peito a sua causa, nem propor alguma medida rigorosa de repressão a taes abusos, cousa, que aliás, em cutros tempos, e em emergencias, menos graves, muitas vezes tinha feito o senado. Bibulo, com razão despeitado por essa pusillanidade, recolheu-se á sua casa até o fim de seu consulado, e toda a sua opposição ao seu collega Cesar se limitou desde então, a alguns elictos repassados de injurias contra elle. Cesar tinha conseguido o seu fim: era o unico consul de Roma: o ridiculo rebaixou logo o pobre Bibulo: já não se dizia — sob o consulado de Cesar e de Bibulo — mas, sob o consulado de Julio e de Cesar: até as cartas particulares eram assim datadas. Pelas esquinas e praças publicas afflvaram-se disticos como o seguinte:

« *Nom Bibulo quidquam nuper sed Cesare factum est.* »

« *Nom Bibulo fieri consule nil meminì.* »

(Todos sabem o que tem feito Cesar, mas do que tem feito Bibulo, ninguém se lembra.)

O territorio de Stella, destinado á servidão publica, e o campo da Campania, cujo arrendamento constituia renda publica, foram distribuidos, por ordem de Cesar, sem que ao menos se recorresse a sorteio, a vinte mil cidadãos, que eram paes de tres ou mais filhos. Os arrematantes de impostos pediram redução nas arrematações feitas: Cesar relevou-os de um terço dellas, mas aconselhou-lhes a que não elevassem inconsideradamente o preço das arrematações na proxima futura adjudicação dos impostos. Em pouco tempo era elle o chefe ostensivo do antigo partido de Mario, e o senhor absoluto da cidade. Ai de quem ousasse oppor-se á sua omnipotente vontade. Catão atreveu-se um dia a apostrophal-o: foi logo arrastado por um licitor e do senado mesmo levado á prisão! Lucullo ousou affrontal-o; mas taes foram as ameaças do consul, que elle cahio de joelhos, pedindo-lhe graça. Cicero, apesar de sua pusillanidade, havia em um discurso, lamentado o estado deploravel em que se achava a Republica: no mesmo dia Cesar fez com que fosse adoptado nas fileiras populares aquelle Publio Cledio, do epi-

sodio de Pompeia, inimigo fidalgo do grande orador. Tentou mesmo perder alguns de seus adversarios, figurando uma conspiração, em que se assentara a morte de Pompeu; mas o seu agente, encarregado da denuncia e da exhibição das provas, sahio-se tão mal, que a intriga não teve exito. Alguns dizem que Cesar receioso de que esse agente no futuro descobrisse a sua cumplicidade no phantastico plano mandou-o envenenar. O proprio Suetonio, porém, não ousou assumir a responsabilidade desta affirmativa.

**XXXI.**—Entre os tres associados ficara combinado que nenhum dos cargos da Republica seria conferido a quem quer fosse, sem a annuencia delles.

Lucio Pisão, segundo esse accordo, seria um dos futuros consules. Cesar tratou logo de casar-se com Calpurnia, sua filha: convinha-lhe ter sogro consul; ao mesmo tempo levava Pompeu a desposar Julia, filha que tivera do seu primeiro casamento com Cornelia: era-lhe proveitoso ter um genro de tamanha importancia; os laços politicos, que os prendiam, se estreitariam pelo parentesco. Entretanto, Julia já havia sido por elle mesmo promettida em casamento áquelle Servilio Cepião, que o ajudara a inutilisar Bibulo!

Esses conchavos domesticos não passavam despercebidos a Catão, que previa-lhes o alcance, e tanto que uma vez chegou a dizer no senado, que: «Até por meio dos casamentos se traficava com o poder e se preparava a ruina da Republica». Cesar tinha começado por consultar em primeiro lugar a opinião de Crasso nas deliberações do senado: a praxe era que durante todo o anno, se observasse a mesma ordem estabelecida nas kalendas de janeiro (1º do mez). Logo que Pompeu tornou-se seu genro, Cesar começou por elle. O consul tinha conseguido dominar aquelle espirito mediocre, mas honesto. Já na questão da divisã<sup>o</sup> das terras da Campania, elle o havia impellido além dos limites de moderação, que sempre costumava observar: quando, irritado pela opposição dos senadores e de Bibulo, declarou que appellaria para uma assembléa do povo, que reuniu immediatamente, e na qual fôra Bibulo victima das violencias, que acima referimos, elle tinha levado Pompeu á tribuna popular, onde, sob sua inspiração, proferiu aquellas palavras, que acabaram por compromettel-o de todo com o senado: «Aos que nos ameaçam com as espadas, eu tambem saberei oppor espadas e escudos».

Cesar fez ainda ratificar pelo povo todos os actos de Pompeu, relativos á guerra contra Mittridades, os quaes, até então, o senado se abstivera de appoyar: decretou ou directamente, ou por intermedio de tribunos, inspirados por elle, algumas leis, que sem duvida attestam

o seu talento de legislador, deu espectaculos esplendidos, combates de gladiadores e de animaes ferozes, banquetes sumptuosos, e, apesar dos recursos trazidos de Hespanha, contrahiou ainda emprestimos consideraveis, e mais de uma vez, recorreu á bolsa de Pompeu e de Attico; nada porém bastava ás suas colossaes despezas. Todos os historiadores, que temos consultado, exceptuado apenas Napoleão III, affirmam que elle fez retirar do Capitolio cinco mil libras de ouro, que foram substituidas por cobre dourado.

**XXXII.**—Obrigado pelas despezas fabulosas que fazia, procurou dinheiro por todos os modos «vendeu a particulares cidades e reinos, e, a troco de milhões, concedeu a Ptolomeu Aulete, filho natural, o direito de herdar o reino do Egypto» dizem quasi todos os historiadores. Tambem, neste ponto, se affasta Napoleão assegurando que fôra Pompeu, quem recebera presentes e dinheiro, e que Cesar, levado por altas conveniencias politicas, e para ser agradavel a seu genro, fez apenas declarar Ptolomeu, amigo e alliado de Roma. Cesar já era pois, o senhor da Republica durante o seu consulado. A sua liberalidade não tinha limites: o seu prestimo elle só o recusava aos grandes sceletrados, ou aos individuos inteiramente arruinados. A esses costumava elle dizer: «Amigos, estais em posição tal, que só uma guerra civil vos poderá salvar». A ordem dos cavalheiros tornou-se-lhe inteiramente dedicada pelos favores, que recebeu: a autoridade do senado estava de facto annullada; porque desde que ali encontrava opposição, recorria ao appello do povo, com quem contava. Essa omnipotencia revoltava os nobres, que entretanto, não ousavam reagir, e limitavam-se a protestos vãos, e ás injurias, que o consul tinha a habilidade de desprezar: assim no senado, um senador exclamava: «A nossa desgraça chegou a ponto de termos por senhor o marido de todas as mulheres, a mulher de todos os maridos». Cicero mesmo dizia ás vezes: «Por que nos admirarmos de que elle ame a realleza, depois de ter amado um rei?» Cesar, porém, insensivel aos insultos, proseguiu firme no seu caminho. O consulado era apenas para elle um meio: assim que cuidou logo de ter ás suas ordens os futuros consules: de Pisão, cuja candidatura já se achava combinada entre os tres estava elle seguro: era seu sogro: tratou pois de assenhorear-se do outro, apresentando de accordo com os collegas a candidatura do amigo intimo de Pompeu. A Gabinio, de cuja filha fôra, ou era ainda amante. Tambem ficaram assentadas as candidaturas dos pretores e tribunos por iniciativa sua. Fôra de Roma, seria ainda o senhor de Roma, por meio de suas creaturas: todos os mais cargos foram distribuidos com antecedencia.

Isso, porém, era ainda pouco: Cesar precisava de um theatro vasto,



em que pudesse desenvolver os seus grandes talentos militares, e, ao mesmo tempo, achar os necessarios recursos para satisfazer os seus novos compromissos e chegar ao alvo, a que sempre mirava. O proconsulado dos Gallias era o cargo, que mais lhe convinha. Sujeitar-se porém à sorte, para conseguil-o? Não, que elle não era de confiar cousa alguma ao acaso: o senado fazia-lhe viva opposição; mas elle contava com o povo, que estava preparado para obedecer aos seus menores accenos. Havia, de mais, precedentes que favoreciam o expediente a que recorreu; a Numidia tinha sido confiada a Mario pelo voto popular; e por esse mesmo meio, L. Lucullo conseguira a Cilicia, quando o senado lhe tinha designado a Gallia Cisalpina.

**XXXIII.**—Os novos tribunos Vatinio e Clodio lhe eram dedicados de corpo e alma: o primeiro, apoiado por Pompeu, Crasso, L. Pisão, e, de accordo com o seu collega, apresentou um projecto de lei entregando a Cesar, por cinco annos, o governo da Gallia Cisalpina e da Illyria, com tres legiões: esse projecto foi transformado em lei, sem difficuldade. Cesar, omnipotente e habil, conseguiu ainda que pelo senado fosse adicionada ao seu governo a Gallia Transalpina, ou *Cabelluda* (comata). Assim teria elle uma base larga e solida para as suas operações militares e politicas, entre populações, que lhe eram devotadas, nas quaes ser-lhe-hia facil recrutar soldados. No senado, entretanto, alguns clamaram contra tal distribuição. Cesar, que aliás era moderado e cortez quando discutia, na resposta, esqueceu as conveniencias que lhe cumpria guardar. O excesso do poder produz esses estranhos phenomenos. Em tom arrogante deixou escapar esta explosão de orgulho: «Agora que tenho seguros nas mãos os meios de realizar os meus projectos, hei de obrigar a baixarem a frente os que tentarem fazer-me opposição.» A estas palavras ouviu-se um aparte em tom de sarcasmo: «Isso não será facil a uma mulher.» Cesar, com altivez, replicou logo: «Muito embora seja assim, o facto de ser mulher não impediu Semiramis de reinar na Syria, nem ás Amazonas de possuirem uma grande parte da Asia.

Em outra occasião, defendendo no senado o filho de Nicomedes, Cesar ennumerava as finezas que devia a esse monarcha, quando Cicero lhe disse em aparte: «O melhor é não fallar nisto: todos nós sabemos bastante o que deste e o que recebeste do rei da Bithynia.»

Cesar deixou o consulado, e antes mesmo de dar contas da gestão dos negocios durante a sua administração, sahiu de Roma. Os antigos pretores Memnio e Domicio propuzeram a sua accusação: o proprio senado recuou ante essa proposição. Cesar achava-se ainda às portas da cidade, à testa de forças consideraveis, e os senadores, para justi-

ficar a sua pusillanimitade, recorreram á letra da lei Memmia, que prohibia accusar um cidadão ausente em serviço da Republica. Cesar demorou-se ainda perto de dous mezes na visinhança de Roma, até que tudo ficasse á sua vontade.

**XXXIV.**—Para que se possa bem avaliar a habilidade politica com que elle procedeu, depois de deixar o consulado, e com o pensamento unico de continuar a ser o senhor de Roma, ainda que ausente, transcreveremos as palavras de Napoleão III, na historia que nos deixou do notavel capitão e estadista. No seu livro, aliás de merecimento, mormente quando se refere á conquista da Gallia. Napoleão III, do principio ao fim, só procura justificar, ou antes legitimar, o proceder de Cesar. Vejamo-l'o: «Cesar tinha habilmente tomado todas as precauções para que a sua acção se fizesse sentir em Roma, em sua ausencia, tanto quanto a instabilidade das magistraturas podia permittil-o. Pela influencia de sua filha Julia, cujos encantos e espirito captivavam o marido, prendeu Pompeu: pela nomeação do filho de Crasso para seu logar-tenente, mancebo de grande merecimento, assegurou-se do pai. Cicero está affastado; mas em breve Cesar consentirá em sua volta e conciliará de novo o seu apoio, chamando para junto de si seu irmão Quinto. Resta a opposição de Catão. Clodio encarrega-se de affastal-o, sob a apparencia de uma honrosa missão: Catão é enviado para Chypre com o fim de desthronar o rei Ptolomeu, cujos desregramentos excitavam o odio de seus subditos. Emfim, todos os homens importantes que tinham probabilidades de chegar aos empregos estão conquistados para a causa de Cesar: alguns mesmos se compromettem a isso por escripto. Cesar pôde, pois, partir: o destino vae abrir-lhe uma nova estrada: uma gloria immortal aguarda-o além dos Alpes e reflectindo sobre Roma, essa gloria mudará a face do mundo».

Como tudo isto seria nobre, exemplificador, digno da admiração da posteridade, si tão pujantes esforços, si vontade tão tenaz, si tão eminentes qualidades tivessem por fim a regeneração da Republica e a restauração dos verdadeiros principios democraticos? Ser-lhe-hia muito mais facil a tarefa e muito mais honrosa a missão: mas empregar os dotes extraordinarios que recebeu da Providencia para escravisar a patria e fundar o governo de um só, absoluto, despotico, quaesquer que fossem as apparencias brilhantes, de que revestiu esse despotismo, constitue para Cesar o maior dos crimes, que o homem publico pôde commetter.

Em vez de ser hoje, aos olhos da humanidade, um patriota, que servisse de modelo e exemplo a todos, Cesar conquistou apenas o titulo de um ambicioso, maior talvez do que o proprio Alexandre.

*A face do mundo mudou-se*, exclama o imperial historiador, mas mudou se retrogradando. O excesso da liberdade, ou antes, a corrupção das praticas democraticas produziu o excesso do despotismo, da mesma fórma porque o terceiro imperio francez, como o primeiro paralysoou a evolução democratica da França. Quem nos pôde dizer com certeza onde estaríamos hoje em materia de liberalismo, si Cesar, em vez de aniquilar a Republica, a tivesse fundado como ella devia ser? Pelo menos, nós outros os republicanos do Brazil, não estaríamos tão atrasados nos assumptos os mais comesinhos dos governos democraticos! Cesar, como Alexandre antes, e como Bonaparte depois, teve tambem a sua missão providencial; mas como os outros dous, renegou-a pela sede do mando supremo. Como aquelles, foi punido, antes de completar a obra monstruosa que engendrara.

---

I. Não nos é possível fazer a historia minuciosa de todas as campanhas de Cesar nas Gallias: ellas por si sós dariam um grosso volume. Os leitores, porém, que desejarem conhecer todas as peripécias dessa longa lucta, que privou os povos daquellas regiões de sua independencia e liberdade, podem recorrer, ou aos *Commentarios de Cesar*, que os ha traduzidos em portuguez, ou á *Vida de Cesar* por Napoleão III, em que a guerra da Gallia é referida com minuciosidade e exactidão. Não obstante, procuraremos por alto dar noticias dos factos mais importantes, que occorreram durante este periodo da vida de C. J. Cesar.

Apezar de investido do governo da Illyria e das Gallias, Cesar, preso pelos manejos e interesses politicos, permaneceu muito tempo nas proximidades de Roma; mas, informado que os helvecios se preparavam para invadir a provincia romana, partiu, emfim, no principio de março, e, em oito dias, chegou a Genebra. Na provincia dispunha elle de uma só legião, o que o determinou a ordenar logo o alistamento de novos soldados, e a cortar a ponte daquella cidade, pela qual poderiam passar os invasores. Estes a vinte e quatro do mesmo mez mandaram-lhe uma embaixada, solicitando permissão para passarem. Como precisasse de tempo para organizar os meios de resistencia, Cesar declarou-lhes que só mais tarde poderia dar-lhes resposta definitiva, e marcou-lhes segunda conferencia para oito de abril. Nesta data procurado pelos deputados helvecios, recusou-lhes peremptoriamente a passagem. Os barbaros tentaram forçal-a; mas, repellidos pelas forças romanas, não tiveram outro recurso, sinão atravessar o

paiz dos sequanos (Passo de Eclusa) por um desfiladoiro estreito e difficil.

O proconsul informado de tudo, deixa na provincia Tito Labiennio, e volta á Italia, onde alista, á toda pressa, duas legiões, que tiveram a numeração de decima primeira e decima segunda, e mandou vir da Illyria a setima, oitava e nona e, á frente deste exercito, torna á Gallia Transalpina, chegando em sete dias, ao paiz dos voconcios, donde passa aos allobrogos, e depois aos seguviauos, limithropes dos romanos, além do Rhodano.

A sete de junho, Labiennio encontrou-se com elle nas alturas de Lanthonay, onde estabelecera o seu campo. O exercito proconsular compunha-se, então, de seis legiões e quatro mil cavallerianos. A dez derrota os tigurinos: a doze, passa o Saona: a treze, prosegue sua marcha, em que gasta quinze dias. A vinte e oito, encarrega Labiennio de surprender os helvecios, e a vinte e nove dá-lhes batalha campal e os desbarata inteiramente, em Bibracto, fazendo nelles um morticinio medonho. Tres dias são empregados em enterrar os romanos mortos. No quarto continúa a sua marcha, e, em seis, alcança os helvecios, já em retirada, no paiz dos lingões, onde recebe a submissão dos que restavam. Eram trescentos e sessenta e oito mil, os que de procedencia diversa, tentaram essa migração. Depois da campanha, feito o recenseamento, estavam reduzidos a cento e dez mil homens. Tinham, pois, perdido mais de dous terços.

**II.** — Os principaes chefes gaulezes vieram felicitar o proconsul pelo exito da campanha contra os helvecios, solicitando, na mesma occasião, o seu auxilio contra Ariovisto, rei dos germanos, do qual diziam ter os mais graves motivos de queixa. Cesar prometeu soccorrel-os; mas, antes de empregar a força, julgou conveniente entender-se com Ariovisto, que, sobo seu consulado, fôra declarado alliado e amigo do povo romano; o rei germano, porém, recusou altivamente tratar com elle. Não obstante, outra commissão foi enviada, a fim de ponderar-lhe que si elle não reparasse o mal feito aos alliados de Roma, e si não retirasse os germanos, que se achavam áquem do Rheno, continuando a repellir propostas pacificas, seria o proconsul obrigado a recorrer ás armas para castigar essas violencias. A resposta de Ariovisto ainda foi mais altiva: « Deves conhecer, como eu, os direitos do vencedor: não admitto que te envolvas no tratamento, que eu queira dar aos vencidos: Tenho tambem queixas de ti, que me diminues as rendas: não restituirei os refens eduos; o titulo de irmãos e alliados dos romanos de nada lhes valerá: tuas ameaças não me intimidam. Ninguem, até hoje, affrontou-me impunemente. Quando te approuver, vem ata-

car-me, e conhecerás então o valor de um povo, que, ha quatorze annos não dorme, sob o tecto de uma casa. »

Cesar, sendo informado de que o chefe germano pretendia apoderar-se de Besançon, em vez de dirigir-se directamente para o Rheno, procurou rapidamente aquella cidade, da qual tomou posse, deixando alli guarnição romana. A vinte e dous de agosto, proseguiu em sua marcha, e a vinte e oito chegou ao Rheno. A dous de setembro, conferenciou ainda uma vez com Ariovisto, mas debalde. A dez, o atacou em Thur, e o desbaratou completamente.

Os germanos, entre os mortos, no campo de batalha, e os perseguidos, depois da derrota, perderam oitenta mil homens. Terminada esta dupla campanha em prazo tão breve, o proconsul estabeleceu os seus quartéis de inverno entre os sequanos, e deixando Labiennio no commando geral do exercito, partiu para a Gallia Cisalpina, sob pretexto de presidir ás assembléas.

**III.** — Estas duas victorias trouxeram, não só para Roma, como para a Gallia, vantagens incontestaveis; porquanto ambas viram-se livres dos terrores, que lhes inspiravam os germanos; mas os gaulezes, posto que incultos, comprehenderam tambem o perigo, que para a liberdade e independencia da patria, havia na presença de um exercito permanente de romanos em seus territorios. Elles previam proxima a escravidão da Gallia. Assombrados da facilidade, com que foram derrotados os helvecios, e, em seguida, os germanos, viram que si as armas romanas se voltassem contra cada um dos povos isoladamente, este seria sem remissão esmagado. Trataram portanto, de se entenderem todos, e colligados puzeram em pé de guerra um exercito de cerca de trescentos mil combatentes.

Cesar, que se achava na Cisalpina, ao saber desse movimento geral dos gaulezes, alistou, com a celeridade que lhe era peculiar, mais duas legiões, que reuniu ás forças que invernaram no paiz dos sequanos (Franco-Condado), resolvido logo a invadir o territorio dos belgas. Os remos, que elle encontrou em primeiro lugar, submeteram-se sem combate e offereceram-lhe viveres e contingentes para a campanha iniciada. Segundo as informações que elles lhe deram, todos os belgas estavam em armas, colligados com os germanos, áquem do Rheno. Apesar de serem os eduos alliados e amigos do povo romano, o proconsul mandou invadir e devastar-lhes o territorio por uma pequena parte de suas forças, ás ordens de Diviciaco, e, á frente do resto dellas, transportou-se para além do Aisne, e veiu acampar em Berry ou Bac. Os belgas haviam invadido o territorio dos remos e sitiado Bibrax (Vieux-Laon). Soccorrida a cidade por forças romanas, os sitiantes, na

impossibilidade de continuarem o assedio, dirigiram-se para o ponto em que elle acampara. Bravos, como eram os belgas, não hesitaram em atacal-o; mas foram derrotados e, na maior desordem, obrigados a retirarem, soffrendo durante essa retirada perdas enormes. Com essa derrota dissolveu-se a liga gauleza; mas Cesar, sem dar-lhes tregoa, resolveu castigar todos os povos que nella entraram. Em seguida são tomadas pelas forças proconsulares as cidades de Novioduno (Soissons) e Brantuspantium (Breteuil), donde marchou contra os ambianos, que se submeteram, sem resistencia.

**IV.**—Dirigindo-se para o paiz dos nervios, que o esperavam, encontrou-os em armas, reunidos aos atrebatas e veromanduanos. A batalha feriu-se nas margens do Sambre e os nervios foram aniquilados. Dos seiscentos senadores desse povo, apenas escaparam tres, e de sessenta mil combatentes só quinhentos! Enquanto P. Crasso submete os habitantes das costas maritimas, Cesar accomette os aduaticos, que, sabendo do desastre dos nervios, quando vinham soccorrel-os, recolheram-se a uma especie de castello ou cidadella fortificada pela natureza. Sitiados com vigor, depoem as armas, deixando todavia muitas occultas. Durante a noite, atacaram elles os romanos, que lhes mataram quatro mil dos seus. Entregue a cidadella ao saque, os cincoenta e tres mil que alli restavam foram vendidos em leilão. Os nantuatas, os veragros e os sedunos (habitantes da Chablay e do alto e baixo Valais) foram igualmente submettidos por Servio Galba, um de seus cabos de guerra, o qual, com a legião de seu commando, passou o inverno entre Allobrogos.

Os trabalhos da guerra, apesar de rudes, não desviaram a attenção do proconsul da politica romana. Tendo empregado o anno seiscentos e noventa e sete nas expedições de que, por alto, acabamos de falar, veiu visitar a Illyria e as cidades da Cisalpina, de onde fiscalisava e superintendia os negocios de Roma. Em sua ausencia, a Gallia Transalpina explodiu de novo, apesar dos seus successivos desastres. Os povos maritimos, submettidos por Crasso, revoltaram-se. O proconsul, ao ter noticia do que se passava, expediu immediatamente as ordens precisas para que no Loire fossem construidos navios que deviam ser tripulados e dirigidos por marinheiros e pilotos do Mediterraneo. Logo que a estação e a politica o permittiram, foi collocar-se á frente do exercito e, dividindo as forças de modo a occupar militarmente o paiz inteiro, deu batalha naval aos venetas, que foram derrotados e renderam-se á discreção. Cesar mandou passar a fio de espada o senado todo desse povo e vendeu em leilão todos os mais.

Por seu lado, Q. Titurio Sabino ganhava uma batalha decisiva

contra os unellos, nos arredores de Angers, ao passo que P. Crasso conquistava a Aquitania. Antes de terminar a estação apropriada para a campanha, Cesar atacou os morinios e os minapios, que ainda se conservavam em armas, os quaes, não ousando affrontal-o, refugiaram-se nas florestas. Depois de ter assolado e incendiado o territorio desses dous povos, veiu tomar quartéis de inverno no Loire, nas terras dos aulercos, lexovios e outros povos ultimamente vencidos.

**V.** — Os usipetos e os teucteres, povos germanos, que, havia tres annos, erravam por diversas provincias da Germania, no fim do anno seiscentos e noventa e oito e principios de seiscentos e noventa e nove, invadiram o territorio dos menapios, os desbarataram, e atravessando o rio, na altura de Cleves, alli se estabeleceram. Este facto apressou a volta do proconsul, que passava sempre o inverno na Cisalpina, receioso de que os gaulezes se revoltassem de novo.

Logo que chegou, soube que elles, com effeito, se preparavam para novos commetimentos. Fingindo tudo ignorar, convocou os chefes principaes do paiz, dos quaes obteve com a habilidade, que lhe era peculiar, viveres e até contingente, de cavallaria. Contando que teria de lutar com serias difficuldades, por isso que o numero dos usipetos e teucteres se elevava a quatrocentos e trinta mil, inclusive as mulheres e crianças, marchou todavia contra elles, convicto de que teria de medir-se com um exercito de cem mil combatentes.

Quando os invasores souberam que elle se approximava, enviaram-lhe uma deputação propondo accordo e offerecendo-lhe apoio, caso lhes desse terras, ou permittisse que elles conservassem as conquistadas. Cesar impoz, como primeira condição, o abandono do territorio gauléz, consentindo, porém, que elles se fixassem entre os ubianos, que sollicitavam auxilio dos romanos contra os suevos. Os deputados prometteram trazer-lhe resposta dentro de tres dias, pedindo-lhe, entretanto, que suspendesse a sua marcha até que elles voltassem. O proconsul recusou attendel-os neste ponto.

Os usipetos e os teucteres haviam se concentrado na confluencia do Rheno e do Mosa. Logo que a vanguarda dos romanos se approximou, foi por elles atacada. Os chefes germanos, na manhã seguinte, vieram justificar-se do ataque da vespera. Cesar aprisionou-os. O exercito romano acampava nesse dia em Niers, a oito milhas dos germanos. Percorrendo rapidamente essa distancia, o proconsul cahiu sobre elles de improviso e os esmagou sem difficuldade, matando-lhes um grande numero, sem perder um só soldado.

**VI.** — Depois desta victoria, resolveu transpor o Rheno; mas ficava *abaixo da magestade do povo romano* passar o rio em uma ponte de

*barcos*. Em dez dias Cesar conseguiu construir a famosa ponte, cujo plano e descripção nos dá Napoleão III com a maior exactidão. Durante a sua marcha, além do Rheno, não encontrou resistencia. Todas as povoações deram-lhe refens de submissão. Dentro de dozoito dias estava de volta, depois de ter devastado o paiz dos sicambros. Aos ubianos prometeu auxilio, caso fossem atacados pelos suevos. Era pouco para o general romano ter intimidado os germanos, e, pois, livre de perigo no continente, resolveu uma expedição á Inglaterra, e realisou-a antes do fim do verão; mas nesta não foi tão feliz, como até então. Depois de haver desembarcado na ilha fronteira, teve de deixal-a, sendo considerada por alguns escriptores a sua retirada como verdadeira fuga.

Na volta, dous navios carregados de soldados, desviaram-se do rumo e foram parar ao sul de Bolonha. Os soldados conseguiram desembarcar, e procuraram reunir-se ao grosso do exercito: em caminho foram atacados por seis mil morinos: elles eram apenas tresentos; mas, apesar da inferioridade numerica, durante quatro horas, bateram-se com denodo, até que a cavallaria, despachada por Cesar em procura delles, veio livral-os de tão critica situação.

No dia seguinte T. Labiennio foi encarregado de castigar os morinos. Q. Titurio Sabino e L. Cotta fizeram junção com o exercito, que invernou entre os belgas. O proconsul partiu para a Italia, recommendando aos seus logares-tenentes que reparassem os barcos avariados e mandassem construir novos.

Em sua volta, regularizadas as questões dos treviros, divididos entre Induciomario e Cingetorix, determinou que todos os navios se reunissem em Bolonha, onde, com cinco legiões e dous mil cavallarianos, dirigiu-se em uma esquadra de oitocentas velas para a Bretanha, desembarcando sem contratempo perto de Deal. O primeiro combate, travado nos arredores de Kingston foi-lhe favoravel, e era sua intenção penetrar mais no interior da ilha, quando chegou-lhe a noticia de que um violento temporal destruiu grande parte de sua frota. Foi-lhe preciso voltar á costa para reparar esse desastre inesperado. Dadas as precisas providencias, seguiu para o Tamisa, batendo os bretões em dous combates successivos. Passando o rio em Sumbury atacou, e levou de assalto a cidade ou fortaleza, em que estava acastellado Cassivelano, proxima a Santo Albano. As povoações, situadas ao sul do Tamisa, submetteram-se. Cesar voltou ao continente, sendo os resultados desta segunda expedição tão negativos, como os da primeira, porquanto a submissão desses povos foi nominal, e os despojos arrecadados insignificantes.



**VII.**—Chegando ás Gallias, invernaram as tropas. Sabino e Cotta, em Tongres; Q. Cicero em Charleroy; Trebonio, em Amiens, P. Crasso, em Montdidier; Planco, em Champlieu; Roscio, no paiz de Suez. O proconsul contava poder passar o inverno na Italia; mas os orleanenses assassinaram o rei, que elle lhes havia designado, e novos e mais graves acontecimentos se preparavam entre o Rheno e o Mosa. Os liegenses revoltaram-se e atacaram Titurib Sabino, de cujo campo todavia não puderem se apoderar. O logar-tenente fôra informado de que o proconsul estava ausente e a Gallia inteira em armas. Propuzeram-lhe os inimigos deixal-o sahir são e salvo, com todas as forças de seu commando, a fim de reunir-se ás que mais perto aquartellavam.

Contra a opinião de Cotta, que não admittia que se tratasse com o inimigo em armas, Sabino accitou a proposta, abandonou o campo e partiu. No desfiladeiro de Lowage são os romanos atacados pelos barbaros e trucidados sem compaixão. Exaltados por esta victoria, e dirigidos por Ambiorix, sitiaram o acampamento de Q. Cicero, que se defende denodadamente, conseguindo fazer chegar a Cesar a noticia da situação angustiosa, em que se achava. Apenas recebeu o despacho de seu logar-tenente, partiu o proconsul á frente de duas legiões, encarregando um gaulez de confiança de ir adiante entregar-lhe uma carta, que, por cautella, escreveu em grego.

Os sitiantes, informados de que elle se approximava, abandonaram o cerco, e correram a enconral-o. Perto do arroio Haine, trava-se o combate e elles são derrotados, deixando o campo juncado de cadavres. No mesmo dia o general fez junção com as forças de Cicero. Labiennio, por seu lado, tinha batido e derrotado os habitantes de Treves em um combate, em que pereceu Induciomaro.

No anno setecentos e um, Cesar, tendo alistado mais duas legiões na Cisalpina, e tomado por emprestimo outras duas a Pompeu, faz uma nova expedição ao norte da Gallia e atravessa, pela segunda vez, o Rheno, obrigando os suevos a refugiarem-se no interior do paiz. Deixando uma forte guarnição na margem esquerda do rio, volta á Gallia e persegue Ambiorix, que, através de mil obstaculos, consegue escapar. A devastação do territorio de Liege foi completa. Em Reims, reúne elle uma assembléa gauleza, pela qual faz condemnar á morte Accon, tido por chefe da revolta. Depois de invernado o exercito, volta á Italia.

**VIII.**—Em setecentos e dous, a Gallia se revolta de novo. O paiz inteiro pega em armas, e Vercingetorix apparece á frente de todos esses povos, decididos a lutar pela independencia e liberdade da patria commum. Cesar, informado deste movimento geral, não perde tempo; voa para a Transalpina, e em pouco obriga Vercingetorix a abandonar Berry

para correr em auxilio de seu proprio paiz ameaçado. Em Auvergne concentra as suas forças e resolve começar immediatamente a campanha, apezar do rigor da estação (março). Em Sancerre bate Vereingetorix, que abandonara o sitio de Gorgobina para vir encontral-o. Logo depois sitia e apodera-se de Burgos. Neste assedio demonstra os seus conhecimentos militares. De Burgos segue para Nevers, onde installa os seus depositos, partindo depois para apaziguar os borgninhões, divididos pela gula do poder.

Dividindo então o exercito, destacou Labiennio com duas legiões contra os parisienses, autorisando-o a levar consigo as duas legiões deixadas em Sens. Elle proprio á frente das seis restantes, marchou para Amiens, foco da revolta. Graças ao estratagemas que empregou, poudo atravessar, sem combate, de Allier a Varennas, obrigando Vereingetorix a retirar-se para Gergovia com todas as forças de seu commando. Tentando assaltar essa cidadella, é repellido com perdas consideraveis. Sentindo-se cercado, pois quasi todas as estradas estavam interceptadas, resolveu tomar a direcção de Sens, na esperança de encontrar Labiennio e suas legiões. Em Joigny, com effeito, Labiennio, que derrotara Camulogeno e seus alliados sob os muros de Pariz, veiu ter com elle. Dalli procurou o Franco-Condado no intuito de alcançar Besancon; mas no valle de Vingeanne, a sessenta e cinco kilometros de Mesia, é atacado por Vereingetorix. O proconsul inflige-lhe segunda derrota e obriga-o a refugiar-se em Alesia. Não era facil levar de assalto a cidade, não só por suas muralhas e fortificações, como ainda porque tinha, em seu recinto, cerca de oitenta mil soldados. Todavia, Cesar sitiou-a, e neste sitio, mais ainda do que no de Burgos, demonstrou que era um general consummado. Logo que Vereingetorix recolheu-se á cidade despachou cavalleiros pela Gallia inteira, chamando ás armas os patriotas, e solicitando-lhes prompto e immediato soccorro: Entre quarenta a cincoenta dias depois de começado o assedio, começaram a apparecer nas extremidades da planicie de Lanmes as forças, que vinham auxiliar os sitiados. Essas forças em pouco se elevavam a tresentos e cincoenta mil homens, inclusive oito mil de cavallaria. Mais do que critica era a situação dos romanos, sitiados por sua vez e obrigados a fazerem frente, ao mesmo tempo, aos da cidade e aos de fóra. A coragem, prudencia e sciencia militar do proconsul tudo remediou. Os gaulezes quasi conseguiam já forçar as suas fortificações, quando elle tentou uma sortida audaz. Labiennio recebeu ordem de atacar á espada os sitiados, e com tal impeto arrojou-se sobre elles, que, dentro em pouco, foram levados de vencida na maior desordem e confusão. A cavallaria completou a victoria passando a fio de espada os fugitivos.

Com esta derrota aniquilou elle a liga gauleza. « Vercingetorix, diz Plutarcho, que fôra a alma dessa guerra, envergando as suas mais bellas armas, sahiu da cidade montado em um garboso corsele, magnificamente ajaezado, e depois de tel-o feito caracolar em torno de Cesar, que estava assentado em seu tribunal, apeiou-se, despojou-se de todas as armas e foi assentar-se aos pés do general romano, onde se conservou em silencio. Cesar o mandou prender e o reservou para o seu triumpho».

O heroico e sympathico gaulez pensou talvez que o proconsul tratava-o-lhe, como sem duvida elle o faria, si seu inimigo se achasse nas suas condições. Enganou-se. A clemencia de Cesar não era natural; não passava de um calculo politico, e com o gaulez nada lhe aproveitava em parecer magnanimo. A victoria de Alesia produziu profunda impressão em Roma, e o senado, apezar de hostil ao vencedor, decretou vinte dias de acções de graça.

**IX.**— A tomada de Alesia e a derrota completa do exercito auxiliar, além da prisão de Vercingetorix, faziam presumir que a Gallia não levantaria mais o collo; mas os gaulezes eram realmente destemidos e patriotas. Em setecentos e tres houve novas perturbações sobre muitos pontos da Transalpina, ao mesmo tempo. O proconsul, que invernava em Bibracte, transportou-se para Berry, e algum tempo depois para o Orleanez afim de restabelecer alli a ordem. Em seguida, marchou contra os Beauvaisinhos, que lhe pareciam tanto mais terribes, quanto tinham tomado parte insignificante na defesa de Alesia. Reunidas quatro legiões, acampou no monte S. Pedro, na floresta de Compiègne, defronte dos gaulezes postados no monte S. Marcos. No fim de algumas semanas, chegando-lhe mais tres legiões, elle ameaçou-os de fazer-lhes o mesmo, que em Alesia. Os gaulezes abandonaram a posição e retiraram-se para o monte Ganelão, donde destacaram tropas, que, emboscadas na floresta, cahiram sobre os romanos, que foram mandados á forragem. Um combate travou-se então na planicie de Choisy au Bac, sendo os gaulezes derrotados, o que produziu a submissão de toda a região.

Depois desta expedição, Cesar fixou a sua attenção sobre o paiz entre o Rheno e o Mosa, cuja população, apezar dos revezes de setecentos e um levantava a bandeira da revolta, dirigidos por Ambiorix. Toda essa região foi levada a ferro e a fogo, mas o chefe ainda uma vez escapou á perseguição dos romanos. O resto dos antigos bandos gaulezes tinha-se reunido na margem esquerda do Loire, e mostrava ainda uma energia inquietadora aos proprios vencedores. Reuniram-se a Dumnaco, chefe dos Angerinos, o qual sitiava em Poitiers o gaulez,

Duracio, que se conservara fiel aos romanos. Caninio Rebilo e C. Favio, logares-tenentes do proconsul, obrigaram Dumnaco a levantar o sitio, e derrotaram o seu exercito.

X.—Durante este tempo, Drappes, de Sens, e Luclerio, de Cahors, tentaram invadir a provincia romana ; mas, perseguidos por Caninio, recolheram-se á praça de Uxelloduno, ( le Puy d'Issola ), ultimo foco da revolta. Fôra da cidade, feriu-se um combate feliz para os romanos. Drappes foi feito prisioneiro. Rebilo e Fabio continuaram o assedio. A coragem dos sitiados, porém, tornava inuteis os esforços dos sitiantes. Neste interim, chega o proconsul, e reconhecendo que a cidade, que se defendia energicamente, estava provida de tudo, resolveu reduzi-la pela sêde, mandando entupir as nascentes, que a forneciam de agua. Os gaulezes viram nisto um prodigio, e convencidos de que os proprios deuses não lhes consentiam resistir mais, renderam-se. Cesar ainda uma vez demonstrou que a sua bondade era um calculo. Aos heroicos defensores da cidade mandou cortar as mãos. Depois deste feito cruel, á testa de duas legiões visitou a Aquitania, e por toda a parte reconheceu que a dominação romana estava firmada. Da Aquitania passou á Norbonna, e dalli á Arhas, onde estabeleceu seus quartéis de inverno. Labiennio, por sua parte, havia submettido completamente o paiz dos trevisos. Oito annes de sangrentas luctas tinha custado a submissão da Transalpina. Resumindo os factos: Cesar fez oito campanhas na Gallia, duas incursões á Inglaterra e duas á margem direita do Rheno: deu nove batalhas campaes, fez tres grandes assedios, e reduziu á provincia romana duzentas leguas de territorio, recolhendo ao thesouro publico cerca de dez mil contos.

Diversos historiadores affirmam que elle tomou de assalto ou sujeitou pelo terror de suas armas, em menos de seis annos, oitocentas cidades, subjugou tresentas nações, e derrotou, em diversos combates, tres milhões de homens. Plutarcho eleva a quatro milhões esse numero: uma terça parte dessa multidão ficou estendida sobre os campos da batalha, o segundo terço foi reduzido á condição de escravo! Todas as riquezas das Gallias passaram ás suas mãos; mas elle as prodigalisava, sem hesitar, afim de manter a sua influencia na capital.

Na opinião do imperador Napoleão I, « si a gloria militar de Cesar se fundasse sómente na guerra das Gallias, seria bem problematica ». Todos realmente assim o pensariam, si as suas outras campanhas não viessem completal-a. Com effeito, nada ha para estranhar que, um homem habil, intelligente, perseverante e tenaz, como Cesar, á frente de um exercito bem disciplinado e aguerrido, tivesse levado de vencida esses barbaros, mal armados, sem a menor disciplina, ignorantes de

toda estrategia, sem os meios de ataque ou de defesa indispensaveis, e, além de divididos pela rivalidade dos chefes, desprovidos inteiramente de espirito nacional. Entretanto, o assedio e a tomada de Alesia, guarnecida de altas e solidas muralhas, tendo em seu recinto uma guarnição de oitenta mil homens, e depois os obstaculos e perigos que superou, quando, por sua vez, viu-se cercado por um exercito do trescentos mil soldados, attestam exuberantemente o seu grande talento militar e estrategico. Póde-se, porém, dizer que o unico adversario, que elle encontrou na Gallia digno de si, foi esse Vercingetorix, que aliás nunca dispoz dos elementos indispensaveis para a realisação de seus planos patrioticos, que talvez tivessem vingado, si elle esperasse que a guerra civil explodisse entre os romanos.

O devasso da cidade, o conquistador das mais illustres damas romanas, provou, durante esse longo tempo, que sabia e podia dominar-se e que era o que queria ser. A conquista da Gallia deu-lhe gloria, soldados e riquezas colossaes, isto é, os mais poderosos elementos de dominio em todos os tempos e em todos os paizes.

**XI.**—Na guerra da Gallia desenvolveu Cesar essa actividade quasi fabulosa, que Cicero debalde pretendeu descrever nas phrases — *horribilis diligentia, activitatis monstrum* — e Lucano no seu — *nil actum reputans, si quid superesset agendum*. Ninguem, porém, conseguiu descrever-o tão bem, como elle no seu — *veni, vidi, vici*. E o que é ainda mais admiravel nessa organisação excepcional é que no meio de tantos affazeres e trabalhos, ainda lhe restasse tempo para escrever. Foi assim que voltando da Gallia exterior e atravessando os Alpes escreveu o tratado sobre a analogia. O seu *Ante-Catão* foi escripto antes da batalha de Munda, e um poema intitulado a *Viagem*, nos vinte e quatro dias que gastou em sua expedição na Hespanha. A cavallo, dictava os seus despachos a secretarios diversos ao mesmo tempo, e em linguas differentes. Era o primeiro cavalleiro de seu tempo e fazia garbo disso correndo á disparada com as mãos atrás das costas. Como Alexandre, elle teve tambem o seu bucephalo, que só consentia ser por elle cavalgado: era um animal *sui generis*, e o unico talvez daquella especialidade, de que ha noticia, porquanto os seus cascos eram partidos, assemelhando-se a dedos humanos. Mais tarde, quando dictador, consagrou a Venus uma imagem desse animal.

Cesar, com os olhos sempre no futuro, formou um exercito, que era sómente seu. A devotação de seus soldados por sua pessoa, tocava ao fanatismo, e entretanto elle os submettia aos mais rudes trabalhos e á mais severa disciplina, durante as campanhas. Sua prudencia, sua habilidade, assim como a sua imperturbavel coragem, no meio dos

maiores perigos, inspiravam-lhes uma confiança cega, a ponto de suporem-se invencíveis sob as ordens de tal chefe. Quando o combate se tornava mais renhido, e a victoria parecia duvidosa, elle apejava-se e fazia apejar os mais, mandando retirar as montadas, como para obrigal-os a vencer, perdidos os meios de fugir. Uma vez, suas legiões recuaram já diante dos inimigos, que os apertavam de perto e com vigor: o desanimo, e o desespero já haviam penetrado nas fileiras: os soldados começavam a disparar. Cesar, que já não tinha o seu, arranca o escudo a um dos soldados, e na primeira fila dos combatentes, ordena uma carga a todo o transe: a ordem se restabelece logo; a scena muda-se rapidamente, e de vencidos, que já eram, dentro em pouco ficam victoriosas as suas tropas. De outra vez, achou-se envolvido de tal forma entre um corpo de cavallaria inimiga, que perdeu até a espada; mas abriu caminho com o escudo: mais tarde elle encontrou em um dos templos da Gallia, suspensa como tropheo, essa mesma espada e lá a deixou permanecer. Pouco se preocupava com os costumes das praças: mas era inexoravel para os sediciosos e os que abandonavam os pontos: apreciava muito os robustos e corajosos. Depois de uma victoria permittia-lhes tudo: fechava os olhos a muitas infrações dos regulamentos militares, mas, antes do combate, ou em face do inimigo, exigia a maior e mais rigorosa disciplina.

**XI.** — Cesar estimava os seus commandados, os quaes trazia sempre bem alimentados e bem vestidos: gostava de vel-os bem trajados, e dizia frequentemente que quanto mais perfumados, melhor se batiam. Aos que mais se distinguíam presentejava com espadas finas e ricas com punhos de ouro ou prata. Prestava invariavelmente a maior attenção a tudo quanto lhes dizia respeito, e dava provas de apreço até aos mortos. Quando Titurio e sua cohorte foram aniquilados, o elegante general deixou crescer as barbas e os cabellos, declarando que não os apararia, emquanto não vingasse os seus *camaradas trucidados*: *camaradas* — era a expressão de maior carinho para com os soldados. A influencia que seu nome exercia sobre todos, levava os seus officiaes a dizerem aos companheiros, quando elle estava ausente: « imaginae que Cesar está presente e vos contempla. » Isso só bastava para reanimar-lhes o enthusiasmo.

Quando falava ao exercito empregava tres vocabulos em seus discursos: soldados! — antes da batalha: camaradas — depois da victoria, quando todos tinham-se batido galhardamente: cidadãos, quando não estava contente com elles. Orador brilhante, Cesar tinha fé nos milagres da palavra: antes do combate falava sempre ás tropas, e a sua confiança nesse meio era tal, que uma vez que sur-

prehendido, não teve tempo de dirigir-se ao exercito e soffreu um revez, attribuia-o sómente á circumstancia de não ter podido orar. Ao contrario de muitos, elle não procurava desacreditar o inimigo, nem diminuir o numero de suas forças : ás vezes até exaggerava os perigos, que tinha de affrontar, como no decurso da guerra civil, se verifica pelo discurso, que proferiu relativo ao rei Juba, cuja proxima chegada enchia todos de terror. Cesar reuniu as suas forças e disse-lhes : « Soldados ! ficae sabendo que dentro em pouco chegará o rei Juba, que traz dez legiões, trinta mil cavalleiros, cem mil homens de tropas ligeiras e tresentos elephantes ! Cessem, pois, os boatos e as conjecturas : cumpre que confieis em mim : do contrario, mandarei agarrar os novelheiros, mettel-os-hei em um navio velho, e abandonal-os-hei ás ondas e aos ventos, e elles que vão abordar onde a sorte os quizer levar ». Sua eloquencia, que em Roma já era tão celebre, de modo que para qualifica-la serviam-se da expressão — *vi Caesaris* —, os soldados a tinham em tanto apreço, que, ou decoravam os seus discursos, ou os conservavam escriptos ; em geral, porém, elle improvisava, o que é o caracteristico do verdadeiro orador : alguns eram preparados com antecedencia e com o maior cuidado : deste numero foi o que elle proferiu antes da batalha de Munda. A sua gesticulação nobre, a dicção correcta, a sua voz sonora e vibrante, a expressão animada de toda sua physionomia, o fogo de seu olhar, o seu todo elegante e magestoso ao mesmo tempo davam-lhe um ascendente incrível sobre as massas, que elle dominava á vontade.

**XIII.** — Era tal o orgulho dos que serviam sob as suas ordens, que, nem por sonho, os seus soldados admittiam a hypothese de serem commandados por outro : isso seria para elles uma deshounra. A intrepidez e a dedicação de suas tropas eram taes, que preferiam morrer a abandonal-o ; e quando uma vez vencidos, os vencedores offereciam-lhes a vida só com a condição de mudarem de partido, elles respondiam com arrogancia : « Os soldados de Cesar não pedem a vida, estão acostumados a concedel-as aos seus inimigos ». Montesquieu, querendo descrever essa dedicação sem limites, disse : « Insensivelmente os soldados da Republica transformaram-se em soldados de Cesar, que os conquistou ainda mais do que os barbaros ».

Na guerra, porém, o seu espirito não tinha a brandura, com que elle procedia na politica ; impiedoso para o inimigo estrangeiro, exterminava-o inexoravelmente : foi cruel, sanguinario, feroz mesmo. Nas Gallias, quando não tinha necessidade de encobrir as suas marchas, era por medonhos incendios, que annunciava a sua aproximação ; ao inimigo vencido jámais dava quartel : elle ordenava com o maior sangue

frio que se matasse indistinctamente, emquanto durasse o dia. A um senado gaulez, sem excepção de um só senador, mandou decapitar: a uma guarnição inteira ordenou se cortasse as mãos. Vastas florestas ficaram reduzidas a cinzas afim de que perecessem, nas chammas, os gaulezes vencidos, que tinham escapado ao ferro romano. Cavernas e desfiladeiros, em que se refugiava a parte inoffensiva das populações, foram, por ordem sua, tapadas para que todos morressem á fome. Troçava os embaixadores: fazia tregoas, que elle era o primeiro a violar. Assim, por esse systema atroz, é que elle combatia as infelizes populações da Gallia, cujo crime unico consistia em defenderem a liberdade da patria. As noticias de taes violencias chegaram á Roma, onde a sua omnipotencia continuava: o senado, sem olhar para as victimas e para lisongear-lhe a vaidade, decretava ainda em cima acções de graças aos deuses pelas suas continuadas victorias; mas, emfim, houve quem propuzesse uma commissão de syndicancia sobre os negocios da Gallia: a proposta cahiu. Só Catão ousou sustental-a. Por essa occasião disse bem alto: « Não deveis votar acções de graças, mas expiações, para que os deuses não façam pesar sobre os nossos exercitos o crime de um general desmedidamente culpado. Minha opinião é que entregeis Cesar aos barbaros, afim de que elles saibam que Roma não ordena o perjurio e nem quer d'elle colher fructos ». As palavras de Catão levou-as o vento, e acções de graça por vinte dias, cousa até então nunca vista, foram decretadas. A popularidade de Cesar e suas sangrentas victorias de um lado, e do outro, o dinheiro derramado ás mãos cheias, produziam esses phenomenos!

**XIV.**—Cesar, vencedor, decretava por si levas de tropas, exigia subsidios de toda a natureza, envolvia-se nos negocios das cidades, convocava e dissolvía assembléas, pelas quaes fazia legitimar todos os seus actos, e, apoiado nas suas legiões, julgava, em ultima instancia, o que elle chamava — revoltas contra o povo romano: tratava com o maior desprezo as constituições, sobretudo ás dos governos populares, depunha os magistrados, regularmente eleitos, e os substitua, *ex-auctoritate-propria*, por creaturas suas: punha e dispunha de tudo, em uma palavra. Tal era o seu desprezo pelos gaulezes, que tendo Cicero lhe recommendado um certo Orfio, elle lhe respondia: « Quanto a Orfio, que me recommendas, fal-o-hei, quando nada, rei das Gallias. Si quizeres ainda que eu adeante alguns dos teus amigos, é só mandal-os ter commigo ». Uma cafla de espiões, bem pagos o acompanhava, e favorecia sempre, bem que ás occultas, os chefes gaulezes, ambiciosos vulgares. Entretanto, depois da submissão completa das Gallias, o seu procedimento foi diverso. Por nós fallará A Thyerry: « Quando a



Gallia ficou irrevogavelmente subjugada. Cesar cuidou promptamente de cicatrizar as feridas abertas pelas suas victorias; e, para este fim pacifico, trabalhou com tanta actividade, quanto destreza. Desde logo fez elle de sua conquista uma segunda provincia, districto da Narbo-neza, que foi designada pelo nome de Gallia-Cabelluda. Alli não esta-belecia colonia alguma militar, mas sómente um imposto de quarenta milhões de sestercios (cerca de oito mil contos), e para poupar o orgulho de uma nação bellicosa, este tributo foi disfarçado pela deno-minação menos humilhante de *soldo militar*. O proconsul exceptuou mesmo de certos encargos algumas cidades e villas: recebeu outras sob sua protecção e permittiu com agrado que ellas tomassem seu nome: quanto aos homens influentes, ás familias nobres e ricas, accumulou-as de titulos e honrarias e fez-lhes esperar o direito de cidadãos romanos. Por esse habil proceder associou sua provincia aos seus planos de ambição pessoal e conseguiu crear nos inimigos da vespera, instrumentos interessados para a oppressão de sua patria.»

**XV.**— As riquezas da Gallia serviram-lhe para manter a capital fechada nas mãos. Elle não poupava o dinheiro. Nada escapou á pilhagem: thesouros publicos e particulares, logares sagrados ou profanos, tudo, tudo foi sem escrupulo despojado. Cesar amontoou uma quantidade enorme de ouro em barras, que, depois, na Italia e nas provincias, transformou-as em moeda cunhada. Com o producto dessas expoliações mantinha o exercito, gratificava liberalmente os soldados, pagava as dividas de seus officiaes, fornecia-lhes o dinheiro de que precisavam, fazia levas, e repetia muitas vezes que « com o dinheiro obtinha os soldados e com os soldados dinheiro ». No meio de suas despesas fabulosas, Cesar accumulava ainda grandes sommas, que mandava depositar em logares seguros, garantindo aos seus que um dia ellas serviriam para recompensal-os de tanta dedicação e lealdade, e das fadigas e trabalhos que comsigo estavam passando. Uma parte, porém, das sommas que arrecadava elle a empregava em saldar os seus debitos monstruosos; outra parte era destinada para emprestimos sem juros, ou com juros muito modicos, aos senadores, e para presentes a elles e aos tribunos, pretores, consules, ás suas mulheres, aos libertos e até mesmo aos escravos, quando exerciam alguma influencia sobre o espirito dos patrões ou senhores; ainda outra parte elle a applicava a corromper os votantes na occasião dos comicios eleitoraes. Emfim, apparecera o comprador de Roma e Roma vendia-se toda, na phrase de Jugurtha. Os gaulezes tinham sido conquistados pelo ferro; os romanos o eram pelo ouro; mas não se limitavam a isso as incriveis despesas do grande ambicioso: era mister

que a população repetisse a todos os momentos o seu nome. Cesar tratou de construir um novo *forum*, em Roma, com porticos de marmore, contendo em seu recinto uma *villa*, edificio cuja conclusão estava orçada em vinte mil contos de nossa moeda; mas não era Roma sómente a aformoseada á sua custa, queremos dizer á custa da Gallia: cidades da Italia, de Hespanha, da Gallia, da Grecia e até da Asia mesmo foram igualmente decoradas e ornamentadas! Cesar tinha o condão de ser grande, excepcional em tudo, até nas depredações.

---

**I.**— O inverno, quando as operações militares eram suspensas, elle o vinha passar na Italia, ora em Pisa, ora em Lucca, ora em Ravenna: desses pontos superintendia e fiscalisava Roma. Nessa cidade reunia os seus cortesãos e abria o grande leilão das consciencias romanas. Tribunos, edis, pretores e consules concorriam ao mercado. Na porta do proconsul dos gallios, chegou-se a contar cento e vinte lictores com as fascas em punho e mais de duzentos senadores! Foi em uma dessas reuniões que ficou resolvida a apresentação das candidaturas de Pompou e Crasso ao consulado, ao mesmo tempo, e que Cesar comprometteu-se a mandar a Roma uma multidão de soldados para assegurar a eleição. O grande politico, apesar de sua excepcional intelligencia, dava-se a este trabalho, porque jamais lhe passara pela mente o *miraculoso* processo do bico da penna, descoberto pelos *adhesivos* republicanos brazileiros! Alli contractou-se que Pompeu faria prorogar o governo de Cesar por mais cinco annos, com o titulo de proconsul: foi ainda alli que Cesar mais tarde pagou, pela neutralidade do consul Paulo Emilio, a *insignificante* somma de nove mil contos pela nossa moeda, e comprou a cumplicidade do tribuno Curião por doze mil! Aquellas combinações politicas causaram tal effeito em Roma, que não houve quem ousasse apresentar-se candidato ao consulado, tendo por competidores Pompeu e Crasso. Um senador, porém, instigado por Catão, teve essa ousadia. No dia da eleição foi levado a pedradas, mataram-lhe um escravo e o proprio Catão, defendendo-o, foi ferido no braço direito.

**II.**— O plano dos triumviros realisou-se como elles queriam e previam: segundo o accordo feito, Pompeu, sem dar a menor satisfação ao senado, emprestou a Cesar duas legiões, o que fez Catão furioso bradar em pleno senado: « tropas numerosas, armas, cavallos da Republica são agora presentes de amizade entre particulares ».

Parece-nos, porém, que uma lei providencial não permite que perdurem essas associações politicas, cujo fim unico é explorar o poder e destruir o Estado. O triumvirato entrou no periodo de dissolução : a morte de Julia enfraqueceu logo os laços que uniam Pompeu a Cesar e, já que tocamos nisto, accrescentaremos que até da morte de sua filha aproveitou-se Cesar para firmar sua politica : grandes distribuições de dinheiro se fizeram em Roma, nessa occasião, por ordem sua : um banquete colossal foi em seu nome e á sua custa offerecido á populaça. Pompeu quiz inhumar o cadaver em suas terras d'Alba ; mas o povo, empregando a violencia, transportou o corpo ao campo de Marte, onde, depois de terem-lhe sido feitas as honras funebres, foi pomposamente incinerado. « Por essas honras (diz Plutarcho), o povo testemunhava a Cesar ausente muito mais amor do que a Pompeu, que se achava em Roma ». No anno seguinte Crasso é batido e morto pelos parthos, « A vergonha do nome romano (na phrase de Bossuet) não foi o peor effeito dessa derrota. O poder de Crasso equilibrava o de Pompeu e de Cesar, e os conservava unidos, apezar de si mesmos, e por sua morte rompeu-se o dique que os continha ».

III.— E' bem possivel que Cesar trabalhasse para nullificar Pompeu, mas este, ambicioso vulgar, não descia a temel-o, convicto de que só elle o havia elevado ; o proconsul, demasiado sagaz, mantinha-o nessa illusão. Demais, Pompeu era vaidoso, e por isso preocupava-se exclusivamente com a reputação militar do proconsul. Os elogios feitos nas praças e ruas de Roma ao eminente capitão irritavam o seu espirito, que não podia supportar que as campanhas da Gallia subissem á altura de grandes conquistas, e a felicidade militar do guerreiro fosse até considerada genio. Nisard affirma que os romanos repeliam constantemente : « A gloria de Cesar apaga os triumphos envelhecidos de Pompeu que, engolphado nas delicias de Roma, já faz a guerra só por meio de logares-tenentes, e não assiste a outros combates além dos de gladiadores e elephantas ; e, pois, de todos os nossos grandes capitães, o nome de Mario é o unico digno de ser pronunciado ao lado do de Cesar : assim mesmo Mario apenas repelliu a guerra gauleza e Cesar a levou ao coração da Gallia ». Pompeu, todavia, percebeu que Cesar, e não elle, dispunha já dos cargos publicos, em Roma : pensou em fazer-se necessario, sem se lembrar de que em politica não ha homem que, bem ou mal, não possa ser substituido ; e neste pensamento consentiu que a anarchia, na cidade, chegasse ao seu auge. Cada eleição dava logar a sangrentas luctas, e mais de um candidato ficou estendido na arena do combate. Clodio, amigo de Cesar, é morto por ordem de Milão, amigo de Pompeu. Roma foi entregue á pilhagem e

por toda a parte se falava na necessidade de crear uma dictadura. Pompeu, que animava ás occultas os promotores de tal medida, no publico a desapprovava; entretanto, a anarchia lavrava cada vez mais. Afinal, houve quem propuzesse officialmente a eleição de um dictador; mas, como frequentemente succede, acudiram os mediadores e a difficuldade resolveu-se pela eleição de Pompeu para consul unico. Era uma autoridade limitada pelas leis, é verdade; mas, no fundo, apenas uma dictadura disfarçada.

IV.—*Eleito* Pompeu, um dos seus primeiros actos foi pôr em execução as leis contra a corrupção pecuniaria dos votos, e outra, que obrigava os que tinham exercido funcções publicas nos ultimos vinte annos a prestar contas da gestão dos negocios a seu cargo. Essa lei ia com certeza alcançar Cesar: seus amigos se alvoroçaram, e muitos opinaram que elle se precavesse das investidas de Pompeu. Cosar, porém, os acalmou, demonstrando-lhes a inconveniencia de um rompimento naquella occasião. Por proposta de Cicero, Pompeu foi ainda encarregado de prover ao abastecimento da cidade, ameaçada pela fome, e para que elle pudesse tomar as medidas necessarias ao desempenho da sua nova commissão, um decreto do senado poz á sua disposição todos os portos e costas do Mediterraneo, por cinco annos. Cesar via desassombrado a concessão de favores taes, e até se regosijava que Pompeu os aceitasse do partido dos nobres, pois que assim se afastava do partido popular, com quem contava e que elle queria dirigir só. Entretanto, essas occurrencias o impelliram a solicitar um segundo consulado, ou a prorrogação de seu governo por mais tempo, afim de poder continuar em paz a obra de suas victorias sobre a Gallia, dizia elle. Pompeu, convicto de que Cesar não o perturbaria no gozo das honrarias, que desfructava, a principio não se oppoz ás suas pretensões: mas os inimigos deste tinham resolvido rejeital-as *in limine*. Os partidarios de Cesar agitaram-se violentamente, e Pompeu, comquanto estivesse combinado com os nobres em dar-lhe successor, todavia dizia em publico que os pedidos de Cesar lhe pareciam justos, e que, em sua opinião, deviam permittir-lhe pleiteiar o consulado, ainda mesmo ausente; Catão, porém, exigia, que abandonando o commando, viesse Cesar, como simples particular, pleiteiar em pessoa.

V.— Emquanto os seus inimigos assim se descobriam, affectava Cesar a maior moderação: sem duvida previa que a guerra explodiria mesmo sem provocação de sua parte. Tendo mandado um de seus officiaes a Roma, afim de combinar com os seus amigos nos meios de fazer vingar suas pretensões, este, que se achava no edificio do senado, quando ellas foram rejeitadas, em um excesso de arrebatamento, diante

de varios senadores, bradou, batendo nos copos da espada : « Esta dar-lhe-ha o que acabaes de recusar-lhe ». Foi talvez este o unico indicio, que gerou suspeitas sobre as intenções bellicosas de Cesar. Alguns escriptores attribuem essas palavras ao proprio Cesar.

Pompeu, já inteiramente solidario com a nobreza, exigiu a restituição das duas legiões, que lhe emprestara. Cesar percebendo o alcance de taes manobras, não hesitou: as legiões foram immediatamente restituidas, e Pompeu mimoseado com presentes de subido valor. Os soldados receberam tambem pingues gratificações, que orçaram por quasi dous mil contos. A um de seus officiaes, de nome Appio, confiou elle a tarefa de levar a Roma as duas legiões: por sua parte este emissario propositalmente, muito concorreu para manter Pompeu na doce illusão de que Cesar jamais ousaria revoltar-se contra o seu poder: assim dizia-lhe Appio: « Cesar nada ousará, e quando ousasse, para vencel-o, bastar-te-hiam o prestigio de que gozas, e as forças de que dispões: as suas proprias legiões passariam para teu lado, porque Cesar é tão odiado, quanto tu amado pelos soldados ». Estas palavras de Appio cegaram de tal fôrma Pompeu, que seus amigos tentaram debalde despertal-o de sua soberba indolencia: ás observações que lhe faziam respondia cheio de confiança: « nada receeis: si alguma cousa houver, bastará que eu bata com o pé na terra, para que della surjam legiões ».

Cesar, entretanto, se approximava de Roma, onde continuava a espalhar ouro e promessas; mas, fiel ao seu plano não cessou até o fim, de dar provas de moderação, com que procedia: comprometteu-se a licenciar as tropas de seu commando logo que Pompeu licenciasse tambem as que estavam sob suas ordens, allegando que, « tirar-lhe o exercito, sob o pretexto de que elle aspirava á tyrannia, conservando Pompeu á frente de suas forças, seria abrir a este o caminho, que pretendiam fechar-lhe. » Nem se limitou a isso somente: pouco depois dirigiu uma missiva ao senado, em que se compromettia a licenciar oito legiões e demittir-se do governo da Gallia Transalpina, comtanto que lhe conservassem o commando da Cesalpina com duas legiões, ou ao menos o commando do Illyria com uma só. Curião foi o órgão dessas propostas de Cesar perante o povo: expoz com eloquencia quão modestas eram suas pretensões, e a injustiça, que haveria em recusal-as. Ao terminar o seu discurso, foi coberto de applausos e coroado de flores; o senado, porém, fez votar um decreto, pelo qual era Cesar exonerado dos governos, que tinha, devendo ser substituido por L. Domicio, e tido como inimigo publico, caso, no prazo determinado, não depuzesse as armas. Tres tribunos que lhe eram dedicados, protestaram energica-

mente, no senado, contra esse decreto, e foram violentamente expellidos do edificio. Durante a noute, disfarçados em escravos, dirigiram-se para Ravenna, onde já achava-se o conquistador da Gallia á frente, apenas, de cinco mil homens.

**VI.**— Ao vel-os naquelles trajés, e informado do occorrido, Cesar explodiu por sua vez: apresentou-os aos soldodos naquelle estado e pronunciou um daquelles discursos, que tanto os enthusiasmavam: a sua commoção era tal, que alguns historiadores affirmam que os olhos marejavam-lhe lagrimas, enquanto falava. Os soldados o acolheram com applausos freneticos. Seguro delles, Cesar resolveu começar a guerra, allegando que o fazia *para vingar a magestade da lei violada na pessoa dos tribunos*. Nos seus commentarios sobre a guerra civil, outras, porém, são as expressões, alli se lê: « para restabelecer em seus cargos os tribunos, e restituir a liberdade ao povo romano, oppresso por um punhado de facciosos ».

O *monstrum activitatis* com a sua *horribili diligentia* avançou immediatamente para o Rubicon (Cavigliano), ribeirão que era o limite de sua provincia, e que nenhum general romano podia transpor á frente das tropas. Segundo a opinião geral, Cesar, ao chegar ás margens do ribeiro, parou hesitante: elle proprio, porém, sobre este ponto guardou silencio em seus escriptos. Na sua *Historia de Roma, escripta em Roma*, M. Ampere refere pela fórma seguinte o que se passou nessa occasião: « Chegado a esse regato, fronteiro de sua provincia, á cuja margem Manuce assegura ter lido esta inscripção—*Além deste rio Rubicon, ninguem faça passar estandartes, armas ou soldados*. Cesar parou e disse a seus amigos: « Pensemos bem, podemos ainda voltar sobre nossos passos: si, porém, passarmos este regato, a guerra será o nosso juiz ». Todos os autores referem que, nessa occasião apparecera, sobre a margem do regato, um pastor de elevada estatura a tocar arias guerreiras na sua flauta campesina, o que, segundo Suetonio, fizera reunir em torno delle muitos soldados, e que depois atravessara o rio com ar bellicoso, deixando-os todos admirados ».

Fallaremos nisto por nossa vez. Napoleão III, diz que Cesar teve essa visão, e mais o sonho que referimos já, como tido na Hespanha na sua viagem de volta para Roma. Si Cesar teve só a visão e interpretou-a como um conselho para que proseguisse nos seus planos, nada objectaremos. O facto é para nós commum, e semelhantes teem-se dado aos milhares. Cesar, além de todas as suas qualidades, bem podia ser um *medium vidente*. Como o refere Suetonio, ou isso não passa de uma fabula, ou foi então um meio engenhoso, inventado por elle, que bem conhecia a superstição romana, para ainda mais animar os seus sol-

dados. Nada ser-lhe-hia mais facil, do que arranjar naquellas paragens, onde a soldadesca, ausente da Italia ha tanto tempo, não conhecia ninguem, um rapaz bem parecido, que representasse aos olhos della, o papel de enviado dos deuses immortaes. Um atheu, como elle publicamente se confessava, não devia sentir escrupulos no emprego de tal expediente. O modo por que Cesar interpretou logo o succedido, dá-nos motivos para essa apreciação. O que é certo é que elle, como um inspirado, bradou: « Está lançada a sorte (*facto est alea*) vamos para onde nos chamam os prodigios dos deuses e a iniquidade dos homens ». E deu ordem de passarem as tropas sem demora o regato.

**VII.** — A guerra estava declarada. Sem o menor trabalho elle assenhoreia-se de Rimini, de Pesaro e Ancona. A noticia chega á Roma com a rapidez do raio. O alarma foi geral, e no meio d'elle o senado se reúne e delibera. Pompeu, apossando-se do thesouro publico, com forças muito superiores ás de Cesar, sahe de Roma e retira-se para Capua, mandando declarar inimigos publicos quantos não adherissem á sua causa: Cesar, pelo contrario, proclama que, consideraria amigos, aquelles mesmos, que se conservarem neutros, ou indifferentes na lucta, que se ia travar.

Só este proceder bastaria para marcar a differença da estatura politica desses dous homens. Dentro em pouco Pompeu recolhe-se a Brindes; os consules, com uma parte das forças, embarcaram-se nessa cidade, e passaram para o Epiro, desembarcando em Dyrrachio (Durazzo). Cesar sitiou Brindes, e, no intuito de fechar o porto, começou a construcção de um dique; mas Pompeu, uma noite, embarcou-se ás escondidas e fez-se de vella para Durazzo. A Italia ficou, pois em poder de Cesar.

Lucio Domicio, nomeado seu successor, havia sido batido e aprisionado por elle em Corfinio (San Pellino), e suas tropas tinham adherido á causa da revolução: seu plano era perseguir Pompeu; mas faltavam-lhe navios. Em consequencia disto, despachou logares-tenentes para tomarem posse da Sardenha e da Sicilia, e elle marchou para Roma, onde entrou só e sem soldados, apaziguando logo a populaça, a quem por suas promessas encheu de esperanças. Os poucos senadores que tinham ficado na cidade, reuniram-se para recebê-lo. Cesar apresentou-se deante delles, dizendo-lhes:

« Venho dar-vos conta do meu proceder, mas, antes seja-me permitido significar-vos a viva satisfação, que experimento, ao achar-me, depois de dez annos de ausencia, entre amigos, que tanto prezo e respeito ».

Estas palavras os tranquilisaram. Cesar, sem demora, tratou de apossar-se do thesouro depositado no Capitolio, no templo de Saturno,

allegando para isto uma razão, que a todos pareceu muito plausivel. « Esse thesouro, disse elle, tinha um destino especial e só podia ser empregado no caso de guerra contra os gaulezes, que foram por mim subjugados inteiramente: não ha portanto razão que justifique a sua conservação, e, pois posso lançar mão d'elle actualmente ». A Cesar podia faltar tudo, menos talento para justificar os seus actos.

Como era natural, a guerra estendeu-se por toda a republica. A Italia, as Gallias, a Sardenha, Corsega e Sicilia tomaram o partido de Cesar: a Hespanha, a Africa, o Egipto, a Syria, a Asia-Menor e a Grecia, o de Pompeu, que estava na Grecia. E entregou a Antonio o commando da Italia e partiu para a Hespanha, dizendo no momento da partida: « Vou combater um exercito sem general para depois ir combater um general sem exercito ».

**VIII.**—Apenas chegou á Hespanha, derrotou Afranio, Petreio e Varrão, logares-tenentes de Pompeu, e na volta submetteu Marselha, que se havia declarado contra elle. Entrando em Roma, foi aclamado dictador, cargo que exerceu por espaço de onze dias, que empregou em abastecer a cidade, distribuir commandos e favorecer os devedores, os exilados e os filhos dos proscriptos; com taes medidas e favores subiu de ponto o numero de seus adherentes. Nomearam-n'o, ou, segundo alguns, elle proprio nomeou-se consul, e deixou Roma. Passa por certo que, por occasião de sua partida, o povo lhe pediu que entrasse em accordo com Pompeu; que, como dissemos, estava na Grecia, para onde Cesar seguia resolvido a combatel-o. Apenas desembarcou em Chaonia (Janina) teve noticia, que a esquadrilha, pela qual elle esperava viveres, fôra dispersa pelas forças navaes de Pompeu. Antonio, á frente de nove legiões, fazia vella para elle: impaciente por encontral-o, met-teu-se em um barquinho, que foi açoutado por violenta tempestade: nessa perigosa emergencia disse elle ao piloto desanimado: « Nada temas: tú conduzes Cesar e sua fortuna ».

Antonio chegou com as suas legiões; mas, a falta de viveres continuava. Emquanto no acampamento de Pompeu havia abundancia de tudo, no acampamento de Cesar experimentava-se os horrores da fome. Convinha, pois, ao primeiro a guerra de recursos, até porque esperava que os soldados do segundo, accossados pelas privações, passariam para o seu lado.

Cesar, pelo contrario, reconhecia a necessidade de uma acção decisiva, e, pois, atacou-o em Durazzo. Vencido, dizem uns, tentou suicidar-se. Outros, porém, affirmam que foi em Munda, vendo imminente a derrota, que elle quiz praticar esse acto de desespero. O que porém,



é verdade, é que passados os primeiros momentos de desanimo, elle dirigiu-se resolutamente, durante a noute, para a Thessalia. Pompeu o seguiu, abandonando a costa, que lhe dava tantas vantagens sobre o adversario, com o qual veiu encontrar-se nas planicies de Pharsala, onde talvez, bem contra a vontade offereceu-lhe batalha campal. Aquelle espirito mediocre até então sempre feliz, não soube, nem poude resistir ás lisonjas de uns, ás zombarias de outros, ás exigencias de todos, que, cheios de cega confiança, clamavam pela batalha. Havia em seu acampamento reis, principes, senadores, cavalheiros, que, em côro unanime, prophetisavam-lhe uma facil e brilhante victoria, e fóra de duvida falavam convencidos, tanto que nesse dia, que lhes foi tão fatal, mandaram ornar de louro as suas tendas e preparar lautos banquetes.

Os soldados esfaimados de Cesar acharam as mesas cobertas das mais delicadas iguarias. Na vespera tinham até designado o successor de Cesar, que devia morrer no dia seguinte, ao logar de summo pontifice: tal era a certeza que nutriam da victoria.

**IX.**— Cesar, por seu lado, depois de dar as providencias que julgou necessarias, e de ter feito, apezar de sua incredulidade, sacrificios aos deuses, e invocado Venus, a quem prometteu um templo, si fosse vencedor, fallou, como costumava, ás tropas, deu-lhes por santo o nome daquella deusa e, indo repousar com a maior serenidade, «adormeceu profundamente», segundo alguns. A victoria de Durazzo animara muito as tropas de Pompeu; mas o exercito de Cesar, comquanto extenuado pelas privações, confiava illimitadamente em seu chefe; além disto, era todo elle formado de veteranos, habituados aos combates e batalhas, emquanto que o de Pompeu compunha-se de gente nova e de granle quantidade de jovens nobres, habituados aos prazeres de Roma, os quaes jamais haviam empunhado as armas e zelavam, sobre todas as cousas, a sua belleza physica. Até desta circumstancia se aproveitou Cesar. Recommendando aos soldados que poupassem a vida ao inimigo, desde que elle se batesse em retirada ou disparasse, ordenou-lhes, entretanto, que ferissem na face os mancebos nobres, convencido de que elles fugiriam só para não ficarem desfigurados e feios. Labiennio, o antigo logar-tenente de Cesar, achava-se nas fileiras de Pompeu e garantia-lhes que os veteranos da Gallia não estavam com Cesar, que só dispunha de recrutas.

Exageram aquelles que affirmam ter tomado parte nessa batalha quatrocentos mil homens. As forças de Pompeu orçavam entre quarenta e cinco e cincoenta mil homens. Cesar tinha ás suas ordens trinta mil soldados. As tropas alliadas contrabalançavam-se de parte

a parte. A batalha, cuja descripção vamos fazer, foi ferida a nove de agosto, quarenta e oito annos antes de Nosso Senhor Jesus Christo.

X.— Logo pela manhã os dous generaes postaram os seus exercitos em linha de combate. Pompeu, que incontestavelmente era um bom chefe, procurou nesse dia pôr em evidencia toda a sua sciencia militar. Os seus melhores e mais disciplinados soldados foram collocados no centro e nas duas alas, e as praças menos experimentadas distribuidas pelos intervallos. Uma das alas era commandada por Lentulo e a outra por Domicio Ahenobarbo. Scypião, com as legiões vindas da Syria, occupava o centro. Pompeu, em pessoa, achava-se na ala esquerda, onde contava tentar os primeiros esforços para garantir-lhe a victoria. Com este intuito reuniu nessa ala quasi toda a sua cavallaria, os fundibularios e os archeiros que a ala direita, por isso mesmo que se apoiava no rio Enipêo, podia dispensar. A mocidade romana, que o havia acompanhado, logo que Cesar transpoz o Rubicon, constituia a maioria de suas forças. A infantaria de Pompeu recebeu ordem de conservar-se firme e esperar, sem mover-se, o ataque dos inimigos: foi talvez a sua primeira falta, segundo a nossa opinião, apezar de nada entendermos da arte da guerra.

Cesar dividiu tambem o seu exercito em tres corpos: o commando do centro foi confiado a Domicio Calvino, a ala esquerda a Marco Antonio e a P. Scylla a ala direita, em que elle tomou logar bem defronte de Pompeu, cujo plano o seu genio militar devassou logo que viu concentradas naquelle ponto as melhores forças inimigas. Verdadeiro homem de guerra, tratou, sem hesitar, de neutralisal-o e até de tirar partido da disposição das forças inimigas. Das diversas legiões, mandou immediatamente destacar seis das melhores cohortes, das quaes formou um corpo de reserva, que postou na rectaguarda da ala direita, e a essas cohortes recommendou de novo que não tivessem pressa de sacar das espadas, e antes tratassem de dirigir as settas contra o rosto dos inimigos: depois collocou-se no centro de sua legião de confiança, a decima.

XI.— Havia espaço sufficiente entre os dous exercitos. Ao signal de ataque, os soldados de Cesar avançavam a passo dobrado; mas, percebendo que a linha inimiga não se movia, fizeram, de motu-proprio, alto, a fim de tomarem folego: depois marchavam de novo e lançavam os seus dardos e settas; mas, tal era a ancia de todos, que esqueceram a recommendação do general, e metteram logo mãos ás espadas curtas, de que usavam, travando-se lucta corpo a corpo com os soldados de Pompeu. Esta foi encarniçada, como desgraçadamente succede nas guerras civis. A mocidade romana, bem que inexperiente e sem a

necessaria disciplina, batia-se bravamente. A cavallaria de Pompeu, com os fundibularios e archeiros, carregou vigorosamente sobre a de Cesar, e rompeu-a: depois estendeu-se sobre a esquerda para apanhar de flanco a infantaria. Cesar, porém, tinha previsto todas essas phases do combate: as seis cohortes, que até então se conservavam immoveis, mas impacientes por tomarem parte na refrega, tiveram ordem de carregar por sua vez, e o impeto foi tal, que o inimigo estacou logo. No meio do tumulto ouvia-se todavia, a voz sonora e retumbante de Cesar repetir sem cessar: « Feri na face, soldados! na face, somente na face! » O impeto do ataque, o aspecto das armas luzentes, os golpes, que iam-lhes ao rosto, e que elles tanto temiam ver desfigurados, levaram dentro em pouco a confusão e a desordem ás fileiras desses cavalheiros elegantes e formosos. A debandada foi completa; elles dispararam, á toda a brida, procurando refugio nas montanhas visinhas. Os archeiros e fundibularios todavia resistiram ainda; mas, por sua vez, foram esmagados. As seis cohortes, cada vez mais enfurecidas, fazem volta e accommettem a ala esquerda, levando a desordem e a confusão ás suas fileiras. Em pouco tempo a derrota de Pompeu foi completa em todas as linhas. Os que não puderam escapar pela fuga, ficaram prisioneiros. Foi nessa batalha que, segundo alguns escriptores, deu-se o episodio horrivel da lucta, corpo a corpo, de dous soldados; quando um delles cahia morto, e o outro ia despojal-o das armas, o vencedor reconheceu que o vencido era seu pae! Justiça, porém, seja feita a Cesar, nesse dia: apenas viu o exercito contrario derrotado, ordenou aos seus, que não perseguissem os vencidos e poupassem a vida aos prisioneiros.

Pompeu, vencido mostrou, nessa occasião, que não era homem para resistir á adversidade. Esqueceu-se que tinha o sobrenome de grande, e de suas passadas victorias, e perdeu até a faculdade de deliberar. Uma parte de seu exercito batia-se ainda corajosamente: elle abandonou esses bravos, que vendiam caro essa victoria, e recolheu-se ao acampamento. Taciturno, sombrio, entrou em sua tenda e sentou-se. Uma palavra, siquer não se ouviu de seus labios. Apenas, quando os inimigos penetravam já nas trincheiras, exclamou dolorosamente: « até no meu campo! » E mudando de trajas para não ser conhecido, fugiu apressadamente, dirigindo-se para o Egypto, que tão fatal lhe devia ser.

**XII.**—Do lado de Pompeu, entre mortos e feridos, ficaram estendidos, no campo de batalha, quinze mil homens. Cesar perdeu duzentos, dos quaes cem, officiaes. O resto do exercito vencido refugiou-se em uma collina, que foi immediatamente cercada. Na manhã

seguinte, porém, depuzeram as armas. Eram ainda vinte e quatro mil homens. Em poder dos vencedores ficaram nove aguias, que tantas eram as legiões de Pompeu e cento e oitenta bandeiras. Atravessando o campo, Cesar sentiu-se contristado deante da multidão dos mortos e feridos, e, ao entrar no acampamento de Pompeu, disse aos de seu sequito: «elles assim o quizeram: obrigaram-me a isto: si eu depuzesse as armas, apezar das campanhas, que terminei com tanta gloria, quanto proveito para o paiz, ter-me-hiam condemnado». Os prisioneiros foram incorporados ás suas legiões, excepto os que não quizeram adherir á sua causa: a todos esses não só perdooou, como permittiu-lhes que seguissem para onde lhes conviesse. Com os nobres, sobretudo, foi generoso. Causou-lhe estranheza não ver Bruto, que, elle bem sabia, estava no exercito de Pompeu. A sua inquietação era visivel: ordenou que o procurassem por toda a parte, com a maior diligencia e o trouxessem á sua presença. Bruto foi encontrado e sem ter recebido o menor ferimento; quando Cesar o viu são e salvo, ficou muito satisfeito.

Pompeu, fugitivo, chegou, afinal a Pelusio, (castello de Tinch) onde, á frente de seu exercito, se achava o joven rei Ptolomeu, que fazia guerra á sua irmã Cleopatra: desembarcando quasi só, confiou-se á lealdade daquelle monarcha, por cuja ordem foi assassinado. Cesar, poucas semanas depois, chegou por sua vez ao Egypto, e desembarcou em Alexandria á frente de duas legiões e de alguns esquadrões de cavallaria, que orçavam por oitocentas praças, transportadas em dez galeras, que ficaram ancoradas no logar conhecido por Porto-Novo. Entrando na cidade seguido de seus lictores occupou o palacio real, fronteiro ao isthmo, que separa os dous portos. Os habitantes de Alexandria começaram a murmurar por ter elle se apresentado com as insignias do poder, quando não tinha sobre elles jurisdicção alguma: os romanos responderam asperamente a essas murmurações: em pouco recorreram ás armas, e alguns soldados foram mortos. Cesar, que sabia que o povo romano estava encarregado da execução do testamento do rei fallecido, serviu-se desta circumstancia para ordenar aos dous irmãos belligerantes, que cessassem as hostilidades e comparecessem perante o seu tribunal. O eunucho Photino, que estava em Pelusio, determinou que o exercito do joven Ptolomeu seguisse para a Alexandria: esse exercito, commandado por Achilles, composto em parte de romanos, que tinham servido ás ordens de Gabinio, elevava-se a vinte mil homens de infantaria e dous mil de cavallaria. Dos historiadores, que consultamos, nenhum nos dá resumo melhor dessa campanha do Egypto do que Napoleão I. Vamos, pois, transcrever-lhe as proprias palavras:

**XIII.**—« Logo que Cesar soube que esse exercito se aproximava, apoderou-se da pessoa do rei e do regente, e fez militarmente occupar todos os pontos que concorressem para a sua segurança. Achillas tomou conta de toda a cidade, com excepção do ponto, em que estavam os romanos, que ficaram logo bloqueados pelo lado de terra, e só tinham communicação pelo mar. Os alexandrinos transportaram-se ao Porto-Velho para se assenhorearem de setenta e duas galeras, que alli se achavam, das quaes cincoenta haviam voltado da esquadra de Pompeu, a quem tinham ido soccorrer: vinte e duas constituíam a estação ordinaria de Alexandria. Si esses navios cahissem em poder delles, Cesar estaria perdido; mas este, depois, de vivo combate, conseguiu incendial-os, ficando assim desembaraçado do lado do mar: apoderou-se do pharol situado na extremidade do Porto-Novo: senhor de toda a costa maritima fixou sua attenção para o lado de terra. Cesar tinha carencia de forragens: tomou, portanto, conta das casas, que o separavam da porta do meio e communicou livremente com o lago Mariotes, de cujos campos tirou viveres e forragens. O eunucho Photino foi, por sua ordem, morto. Poucas semanas depois, a mais joven das irmãs do rei, a princeza Arsinoé, escapou-se do palacio, ganhou o campo de Achillas, que fez morrer e substituir pelo eunucho Ganimedes. Os romanos recebiam diariamente viveres, navios, tropas, quer de archeiros, chegados de Ceta e Rhodes, quer cavallarianos da Asia. Para a Asia-Menor Cesar havia despachado Mithridates, que lhe era dedicado, afim de reunir suas tropas, pôr-se á frente dellas, atravessar a Syria, o deserto de Suez e vir por terra fazer junção comsigo em Alexandria.

« Ambos os lados, cuidavam de fortificar-se. Os egypcios tinham fechado todas as salidas com grossas muralhas, guarnecidas de ameias, e construido grande numero de torres de dez andares. Os canaes, que traziam á Alexandria a agua do Nilo, se achavam em poder de Ganimedes, que fez entupir os que forneciam agua á parte da cidade, occupada pelos romanos; ao mesmo tempo, por meio de machinas, Ganimedes elevou as aguas do mar para estragar a das cisternas do quarteirão dos romanos: em poucos dias a agua tornou-se tão salobra, que ninguem mais poude bebel-a. Os romanos, sobresaltados, tiravam todavia, agua das fontes, que havia perto de Marabão, e da torre do pharol, e cavaram muitos poços, que lhes forneceram a agua doce. Nesse tempo, um grande numero de navios carregados de viveres, armas e machinas, conduzindo a bordo a trigesima setima legião, ancorou a oeste de Alexandria, perto da torre dos arabes. O vento Leste, que reina, em geral, nessas paragens, nessa estação do anno, os impedia

de ganharem o porto de Alexandria: o comboio estava comprometido: Cesar partiu com a sua frota para salvar-o, o que deu lugar a um combate naval, em que a frota Egypcia perdeu uma galera e viu-se obrigada a recolher-se ao Porto-Velho. Cesar fez desfilar em triumpho o seu comboio deante da esquadra inimiga e entrou no Porto-Novo.

**XIV.**— «Ganimedes, vendo a insufficiencia desse meio, com que tanto contava, voltou de novo ao projecto de aprestar uma frota e empregou a maior actividade em restaurar no Porto Velho os navios e cascos de galeras, que alli se achavam: para obter madeiras, ordenou que se descobrissem os porticos dos edificios publicos, e fez vir das sete boccas do Nilo os navios estacionarios, que os defendiam. Em poucos dias, conseguiu dispor de vinte e duas galeras, de quatro ordens de remos; cinco, de cinco ordens; e de um grande numero de barcos de menor tamanho, tripolados todos por marinheiros habeis. Cesar tinha trinta e quatro galeras; nove, de Rhodes, oito, do Ponto, cinco, da Lyria, e doze, da Asia-Menor; mas cinco apenas eram *quinqueremes*, dez, *quadriremes*, e o resto muito inferior. Não obstante, Cesar sahiu do Porto-Novo, dobrou o pharol, e veiu collocar-se, em ordem de batalha, defronte do Porto-Velho. As galeras de Rhodes formavam a sua direita, e as do Ponto, a esquerda. Deante da attitude bellicosa dos navios inimigos, a frota dos alexandrinos zarpuu. As duas esquadras estavam separadas por essa linha de rochedos, que fórma o Porto-Velho, e que, em um espaço de seis mil toezas, apenas offerece tres passagens. A frota, que se mettesse por qualquer dessas passagens, affrontaria um grande perigo e offereceria ao inimigo uma bella occasião. Euphranor, chefe das galeras de Rhodes, indignado da segurança do inimigo, propoz e obteve entrar no Porto-Velho, para onde se dirigiu com quatro galeras pela passagem do meio. O combate travou-se terrivel. Os alexandrinos foram batidos e perderam uma galera de cinco ordens de remos e uma, de duas ordens: os outros navios salvaram-se, abrigando-se ás costas da cidade, sob a protecção dos caes ou paredões, e dos homens de settas, collocados nos tectos das casas.

«Os romanos occupavam a torre do pharol, mas não a ilha toda: desta apossaram-se depois de um combate tenaz, saquearam a villa, que nella havia e fizeram seiscentos prisioneiros; mas os alexandrinos ficaram senhores da ponte do paredão, que une a ilha á cidade. Cesar quiz tomar este posto importante, mas não o conseguiu: depois de repetidas tentativas, em que perdeu muita gente, foi derrotado, e só pôde alcançar as suas galeras a nado: muitas destas afundaram, tal era o numero, dos que nellas procuravam refugio. Entretanto, por

mais sensível, que lhe fosse esse desastre, não teve todavia, para elle graves consequências.

« O rei Ptolomeu, apesar de muito joven, teve a habilidade de persuadir-o que desejava empregar o seu poder para acalmar a insurreiçãõ, e que assim daria fim a guerra. Cesar pol-o em liberdade; apenas, porém, o mancebo collocou-se à frente de seu exercito, serviu-se de sua autoridade para excitar o povo, e votar aos romanos um odio implacavel. Os alexandrinos, apesar do desastre naval, que tinham soffrido, haviam restaurado a esquadra e abastecido-a de armas e viveres, augmentando-a ainda. Os comboios, do lado da Asia, chegavam a Cesar por mar. Para interceptal-os, dirigiram-se para Canopo, na enseada de Aboukir. Nero, chefe da esquadra romana, correu para aquelle ponto com os seus navios: empenhou-se com os egypcios em rude combate, no qual pereceu o bravo Euphranor com a sua galera, que se afundou.

**XV.**— « Ia já por oito mezes, que Cesar se achava empenhado nessa desgraçada guerra, e cousa alguma fazia prever um exito feliz, quando Mithridates chegou a Peluzio com o exercito, que havia reunido na Asia. Mithridates tomou de assalto essa praça, e, em grandes marchas, avançou sobre Memphis, onde chegou em sete dias: dalli desceu o Nilo pela margem esquerda com o proposito de soccorrer Cesar em Alexandria. Com esta noticia, Ptolomeu partiu com o seu exercito, embarcou-se no Nilo, e reuniu-se ao corpo, que se oppunha a Mithridates, quasi na altura do Delta. Cesar, por seu lado, dirigiu-se para a torre dos arabes, onde desembarcou, e torneando o lago Narcotes, tomou a direita de Mithridates, a quem se reuniu, sem combate. As forças destes estavam acampadas ao longo do canal, pouco mais ao menos na altura de Alkon. Ptolomeu tinha muitas vezes atacado Mithridates, mas fôra sempre repellido. Cesar, a seu turno, o atacou e bateu, morrendo elle no combate. Marchando sem parar para Alexandria, alli chegou em poucos dias. Esta grande cidade submetteu-se: os habitantes, em vestes de supplicantes, sahiram ao encontro do vencedor, trazendo quanto possuíam de precioso para acalmar-lhe a justa colera: o dictador tranquillizou-os, e entrou, atravessando as fortificações inimigas, no quartelirão em que se achavam suas tropas, que receberam-n'o com aclamações, como o libertador de todas ellas. Cesar coroou a bella Cleopatra rainha do Egypto, expelliu Arsinoé, sua irmã mais moça, e deixando no Egypto, todo o seu exercito para assegurar a nova autoridade, partiu, com a sexta legião, composta de veteranos, e transportou-se por terra à Syria.

« Pharnaces, tendo sido um dos instrumentos, de que se servira

Pompeu para desfazer-se de Mithridates, seu pae, recebera em recompensa o Bosphoro. Quando, porém, viu o imperio romano a braços com a guerra civil, teve a ambição de reunir todos os estados do pae. Apoderou-se da Colchida, do reino do Ponto, cuja capital era Sinope, residencia favorita de Mithridates: enfim lançou-se sobre a Pequena Armenia e a Cappadocia. Dejotauro, rei daquella e Ariobarzanes, rei desta, imploraram o soccorro de Domicio, que commandava na Asia. Domicio apenas tinha sob suas ordens tres legiões: obrigado a mandar duas a Cesar, restava-lhe apenas uma, a trigesima sexta. A esta ajuntou elle uma legião, alistada ás pressas, no reino do Ponto e duas legiões, que Dejotauro organisara á romana, composta de subditos seus. Em Comana, cidade da Cappadocia, reuniu elle esse exercito. De Comana para a Armenia a comunicação se faz por uma cadeia de montanhas muito encristadas. Domicio seguiu essa crista, e assentou o seu acampamento a duas leguas de Micopolis. Na manhã seguinte aproximou-se das muralhas dessa cidade, e achou-se em presença de Pharnaces, que havia collocado o seu exercito em ordem de batalha sobre uma unica linha, mas tendo tres reservas — uma por detrás da direita, outra por detrás da esquerda e a terceira por detrás do centro. Domicio, ainda que em presença do inimigo, continuou a fortificar o seu campo, e quando acabou, acampou tranquillamente. Pharnaces estabeleceu fortificações á sua esquerda e á direita, no pensamento de prolongar a guerra, contando que as difficuldades com que Cesar luctava no Egypto, obrigariam Domicio a enfraquecer-se; mas, poucos dias depois, este marchou contra elle. As duas legiões de Dejotauro nem combateram: dispararam logo. A legião, levantada no Ponto, andou mal. A trigesima sexta, sosinha, sustentou o combate; mas viu-se obrigada a bater-se em retirada. Pharnaces alcançou uma victoria completa, e ficou senhor do Ponto, da Armenia e da Cappadocia. Domicio retirou-se ás pressas para a Asia, Pharnaces, no Ponto e na Cappadocia, imitou o proceder de seu pae, mandando matar todos os cidadãos romanos e praticando crueldades inauditas: assim restabeleceu o imperio de sua casa, crendo o dictador perdido; mas o seu triumpho durou apenas poucos mezes.

**XVI.**— « Cesar, depois da guerra de Alexandria, partiu para a Syria, á frente da sexta legião, e alli se embarcou para transportar-se á Cilicia. Em Tarso reuniu os deputados de uma parte da Asia Menor. Sua presença era necessaria em Roma; mas elle julgou ainda mais urgente reprimir o poder nascente desse ramo de Mithridates. Chegado a Comana com quatro legiões, a sexta, a trigesima sexta e as duas de Dejotauro, Pharnaces procurou accomodal-o por meio de commissões e offerecimentos: elle estava acampado com o seu exercito sob



as muralhas da praça forte de Zicla, logar celebre pela victoria de Mithridates, seu pae contra Triario. Cesar occupou um campo a cinco milhas do seu; á noute, porém, approximou-se a uma milha. Ao amanhecer do dia, Pharnaces percebeu, com espanto, o exercito romano, que se fortificava tão perto de si, separado apenas por um pequeno valle. Collocando o seu exercito em linha de batalha, desceu o rei para o vallesinho, subiu por elle acima e atacou o exercito de Cesar, que desprezando as manobras do inimigo, tinha deixado tropas dispersas nos logares de trabalho: estas apenas tiveram tempo de tomar as armas e de porem-se tambem em ordem de batalha. A sexta legião, comquanto reduzida a mil e duzentos homens, mas todos veteranos, e que estava na direita, rompeu a esquerda do inimigo e precipitou-se sobre o centro, e repellindo o exercito do Pharnacés para o vallesinho, perseguiu-o á ponta de espada até o acampamento, que foi forçado e ficou em poder dos vencedores: bagagens, thesouro, tudo, emfim, foi tomado. Pharnacés apenas pôde salvar sua pessoa. Este principe pereceu poucos mezes depois em um combate contra um de seus vassallos. A Pequena-Armenia, a Cappadocia, o Ponto, o Bosphoro e a Colchida foram o resultado desta victoria. Cesar deu o Bosphoro a Mithridates, de Pérgamo. Foi depois da jornada de Zicla, que Cesar exclamou: «Feliz Pompeu! eis ali os inimigos, cuja derrota te deu o nome de grande!» E escreveu para Roma: *veni, vidi, vici*.

«Depois da batalha de Phassala, Octavio foi ter á Illyria com uma parte da frota de Pompeu. Cornificio, partidario de Cesar, alli se achava com duas legiões. Mais tarde, informado o dictador que os restos de Pharsala reuniam-se naquella provincia, para alli destacou Gabinio com duas legiões dos novos alistados. Quer Gabinio procedesse imprudentemente, quer suas tropas não tivessem a firmeza necessaria, foi elle batido pelos barbaros e encerrado em Salara, onde morreu de molestia e de pesar. Octavio que estava senhor do mar, aproveitou-se desse acontecimento e submetteu ao partido de Pompeu tres quartos da provincia. Cornificio alli se manteve com difficuldade. Cesar, encerrado em Alexandria, não podia soccorrel-o; mas Vatinio, que commandava em Brindes, tendo á sua disposição alguns milhares de veteranos, sahidos dos hospitaes e pertencentes ás doze legiões de Cesar, os quaes esperavam destino, embarcou-os em navios de transporte e em algumas galeras, e sahindo ao encontro da frota de Octavio, derrotou-a completamente. Octavio retirou-se para Sicilia. Cesar dominou no Adriatico e a Illyria submetteu-se.

**XVII.**— «Caleno, logar-tenente de Cesar, sitiou Athenas, que se declarava por Pompeu, e della se apoderou, depois de viva resisten-

cia. Cesar perdoou os habitantes dessa cidade e disse aos seus deputados: « Será possível, pois, que, dignos de perecer devais sempre a vossa salvação á memoria de vossos antepassados ? » Megara sustentou um assedio mais tenaz. Quando os habitantes viram-se reduzidos á ultimo extremidade, soltaram os leões, que Crasso alli tinha reunido para serem levados a Roma, e servirem nos combates, que elle devia dar ao povo; mas esses animaes ferozes atiraram-se sobre elles e devoraram muitos do modo o mais horrivel. Os megarenses foram reduzidos a escravos e vendidos em leilão. Um logar-tenente de Pompeu murara o isthmo de Coryntho, o que impediu Caleno de entrar no Poloponeso; mas depois da batalha de Pharsala, removido esse obstaculo, Caleno se apoderou dessa provincia, e, á sua chegada a Patras, Catão, que alli se achava com a frota de Pompeu, abandonou a Grecia.

« No dia immediato á batalha de Zicla, Cesar, com uma escolta de cavallaria, e em marchas forçadas, partiu para Roma, onde sua presença era necessaria. A batalha de Pharsala não produzira a menor alteração nessa metropole, que, desde o principio da guerra, se havia submettido. O consul o nomeara dictador, quando elle estava em Alexandria, dandolhe Antonio por general da cavallaria, de sorte que em quarenta e sete não houve outros magistrados além destes. Antonio que estava em Roma, investido do mando supremo, entregou-se ao crapula, escandalisou os cidadãos com os seus costumes, e opprimiu-os por suas rapinas. Um joven tribuno do povo, Dolabella, desejoso de novidades, oberado de dividas, procurando nomeada, propoz ao povo uma lei para abolição das dividas, assumpto que, segundo succedia sempre, poz em ebullição toda a republica. De outro lado, as velhas tropas, vencedoras das Gallias descontentes pela demora das recompensas promettidas, revoltaram-se. A segunda legião recusou seguir para a Sicilia. Todas não queriam marchar; mas Cesar entrando em Roma, tratou logo de chamar a si a *arraya miuda*. Baixou um decreto, que dispensava um anno de aluguel aos que pagavam menos de duzentos mil réis: remittiu os atrasados ou os juro das dividas, desde o começo das guerras civis: mandou que fossem vendidos os bens de seus inimigos, e até os de Pompeu foram a leilão. Antonio os arrematou e pretendeu isemptar-se de pagar a importancia delles, o que excitou por momentos o desagrado do dictador. A chegada de Cesar aplacou o descontentamento das legiões; mas, pouco depois, ellas se amotinaram de novo, e com mais furor. Todos os officiaes, que quizeram intrometer-se, foram mortos, e por um movimento espontaneo, arrancaram as aguias e puzeram-se a caminho para a capital, ameaçando por palavras o proprio Cesar. O dictador mandou fechar as portas da cidade; quando porém os seliciosos chega-

ram ao Campo de Marte, sahiu e subiu á sua tribuna perguntando-lhes asperamente o que queriam. « Estamos cobertos de cicatrizes: responderam, ha muito, corremos o mundo e derramamos nosso sangue: queremos a nossa baixa. » Cesar respondeu laconicamente : « Eu vol-a concedo ». E accrescentou depois que, tendo de partir dentro em poucas semanas, logo que triumphasse com seus novos soldados; dar-lhes-hia quanto lhes havia promettido. E levantava-se para deixal-os assim: seus logares-tenentes porém, pediram-lhe com instancia, que dirigisse algumas palavras amistosas a esses velhos camaradas, com os quaes elle tinha vencido tantos perigos e adquirido tanta gloria. Cesar assentou-se de novo. Contra o seu costume de chamal-os soldados ou camaradas, disse apenas : « Cidadãos ! » e logo um enorme murmurio se ouviu por todo o campo. « Nós não somos cidadãos, somos soldados, » bradavam todos. Emfim o resultado desta scena tocante foi obterem a graça de continuarem no serviço. Cesar perdoou-os, menos á decima legião ; mas esta obstinou-se, e, sem ordem positiva acompanhou-o para a Africa. »

**XVIII.** — Nas provincias do seu governo, como em Roma, segundo affirma Suetonio, Cesar não respeitava os leitos conjugaes, e cita como prova de sua asserção o seguinte distico, que os soldados cantavam em côro no dia de seu triumpho sobre as Gallias :

*Urbani, servate uxores : mæchum calvum adducimus.  
Aurum in Gallia effutuisti; at hic sumsisti mutuum.*

Além das já citadas, Cesar teve por amantes as rainhas Eunoé, esposa de Bogud, rei da Mauritania e Cleopatra, que o dominou e prendeu com suas seducções e encantos. Apesar da idade, Cesar entregou-se apaixonadamente á Cleopatra, a ponto de mandal-a buscar para Roma, de onde, mais tarde, fel-a voltar á sua patria, dando-lhe valiosissimos presentes. De Cleopatra teve um filho, que, segundo as declarações de Antonio, no senado, foi por elle reconhecido. Corre como certo que o tribuno do povo Helvio Cinna confessara a muitas pessoas, que por ordem de Cesar tinha redigido um projecto de lei auctorizando-o a desposar, sob o pretexto de ter filhos, quantas mulheres lhe parecesse. Ainda mesmo depois de omnipotente, Dolabella o chamava — *a rival da rainha* — *o lastro interior da liteira real* e Curião-pae — *o esgoto de Nicomedes, a prostituta da Bithynia*. Bibulo tambem em seus editos o denominara — *rainha da Bithynia*. Suetonio affirma que Caio Memmio o accusou de ter servido Nicomedes á mesa, apresentando-lhe a taça e o vinho no meio dos eunuchos, e diante de grande numero de convivas, entre os quaes muitos nego-

cientes romanos, cujos nomes citava. Cicero, em suas cartas, diz que Cesar foi conduzido por guardas á camara do rei, onde deitou-se sobre um leito de ouro coberto de purpura e que se prestou á concupiscencia de Nicomedes. Em tudo isto vai com certeza muita exaggeração e talvez até calúnia. Agora mesmo, em nossos dias, quando a civilização está mais apurada, vemos alguns homens politicos apaixonarem-se ao ponto de commetterem os mais condemnaveis excessos. Em todo o caso não é da vida privada de Cesar, de que nos occupamos: *per accidens* tocamos neste assumpto.

Continuemos, pois, a nossa narração. Os destroçados de Pharsala tinham sido levados por Scipião para a Africa. A este chefe se reunira o rei Juba, e as forças reunidas eram taes e tão terriveis que os inimigos do ditador contavam que Scipião, á frente dellas, passaria á Italia e viesse a Roma. Cesar partiu para combatel-os. Batido uma vez por um de seus logares-tenentes, em pouco alcançou sobre o general em chefe, sob os muros de Thápsos, uma victoria tão completa, que Juba se envenenou em um festim. Scipião, atacado por mar, achou-se em posição tão desesperada, que se apunhalou e atirou-se á agua. Com a noticia de tamanho desastre, Catão, que se recolhera á Utica, não esperou Cesar, que marchava contra elle, e suicidou-se.

**XIX.** — Cesar, desembaraçado de seus inimigos, voltou a Roma, onde decretaram-lhe a honra de quatro triumphos ao mesmo tempo, e a pompa das festas excedeu a tudo quanto, até então, se tinha visto, nessa cidade, onde tantos triumphos haviam já sido celebrados. Todos os rios, que Cesar, como vencedor, atravessara, eram representados em ouro, sob a forma de captivos: as immensas riquezas que elle tinha adquirido por meio de suas armas victoriosas, eram solemnemente conduzidas: todas as suas batalhas figuravam desenhadas em ricos paineis: em um destes, lia-se o seu celebre despacho—*Veni, vidi, vici*—: Seguiam-se os retratos dos reis e generaes mortos, ou derrotados por elle. Nada, porém, lembrava Pharsala ou Pompeu. Ainda nisto reconhecia-se seu fino tacto politico. Depois da cerimonia dos triumphos, Cesar distribuiu pelos seus soldados grandes recompensas, e, sobre vinte e duas mil mesas de tres leitos, offereceu ao povo lauto banquete. Succederam-se por muitos dias os espectaculos com pompa e variedade sem exemplo: isto é, combates de gladiadores, de elephantes, de infantaria e cavallaria; naumachias, tragedias, concertos vocaes e instrumentaes, em uma palavra, tudo quanto se possa imaginar de mais esplendido. Cesar, lembrando-se da promessa feita a Venus, na jornada de Pharsala, mandou erguer um sumptuoso templo á essa deusa, e ao lado de sua estatua collocou um retrato da formosa Cleopatra. Por sua ordem fez-se o recenseamento

da população e reconheceu-se que com as guerras civis ella estava reduzida a menos da metade.

Com a derrota de Scipião e o suicidio de Catão, não ficou aniquilado o partido de Pompeu, cujos filhos conseguiram reunir forças consideraveis na Hespanha. Não podia ainda o grande capitão descançar das lides guerreiras. No seu quarto consulado foi elle obrigado a abandonar a capital mais uma vez, e seguir para a Hespanha, afim de combater os novos inimigos. Em vinte e tres dias transportou-se ás margens do Betis (Guadalquivir), onde o joven Pompeu sitiava a cidade de Ulia (Montemayor), unica que se lhe conservava fiel. Depois de socorrer esta praça, marchou para Cordova, onde commandava Sexto Pompeu, que, atterrado, chamou em seu auxilio o irmão Cneu, e levantou o sitio de Ulia. Isto se passava no fim do anno quarenta e seis, antes de Jesus Christo.

**XX:** — No principio do anno seguinte Cesar sitiou Alegua, que se rendeu ; essa guerra porém elle desejava terminar por uma grande batalha. O joven Pompeu, sem duvida mais habil que o pae, como homem de guerra, evitava encontrar-se com o seu inimigo em campo raso ; mas, afinal, ficou encurralado na península de Malaga, perto da cidade de Munda. Sendo a sua posição vantajosa resolveu, a pé firme, acceitar a batalha, que lhe offerecia o dictador. Suas forças eram compostas de treze legiões, ao passo que Cesar dispunha apenas de oito. Cesar atacou com impeto ; mas Pompeu repelliu-o com denodo. O combate tornou-se encarniçado e medonho. As tropas do dictador começavam a bater-se em retirada. A victoria se declarava por Pompeu. Cesar debalde mudou a frente da decima legião. Debalde percorreu as fileiras, e, no auge da angustia, bradava: « Soldados, que commigo adquiriste tanta gloria, que me vistes envelhecer entre combates e batalhas, consentireis que o vosso velho general seja vencido por uma creança ? As palavras do chefe animaram por momentos, as legiões, mas o denodo, com que se batiam os soldados de Pompeu, e a furia, com que atacavam, faziam com que elles recusassem. Tudo parecia já perdido, quando o rei Bogudo, cuja mulher era amante de Cesar, arremetteu com os seus numidas contra o acampamento de Pompeu. Labienio, o amestrado logar-tenente de Cesar nas Gallias destacou cinco cohortes para socorrerem o campo. Esta manobra, aliás sabiamente determinada, em vista das circumstancias, produziu um resultado que ninguem esperava, e decidiu da victoria. As tropas de Pompeu suppondo que a retirada começava, refrearam seus impetos. Os veteranos de Cesar sentindo o afrouxamento dellas, dobraram de esforços. A scena mudou-se: de vencidos

que eram pouco antes, os cesarianos tornaram-se vencedores, tal era a impetuosidade com que carregavam. Dentro em pouco a debandada foi completa, e a perseguição medonha. Os pompeistas deixaram nos campos de batalha, trinta mil homens. Entre os mortos contaram-se Labiennio e Varo, e tres mil cavalleiros romanos. Todas as aguias das legiões de Pompeu, e um grande numero de bandeiras, cahiram em poder de Cesar, que aprisionou dezeseite officiaes de patente superior. De seu exercito morreram mil soldados e ficaram feridos quinhentos. Foi esta a maior e mais encarniçada batalha que deu esse grande general em toda a sua existencia, e tanto que elle proprio dizia frequentemente: « Nas outras batalhas combati sempre pela victoria e pela gloria; em Munda, bati-me pela vida ». O infeliz filho de Pompeu, foi assassinado poucas semanas depois, e os assassinos fizeram uma passeiata triumphal com a sua cabeça, espetada em uma lança. Seu irmão Sexto sobreviveu ao aniquilamento de seu partido, errante, fugitivo para apparecer mais tarde sob o governo de Augusto. A Betica (Andalusia) inteira submetteu-se. O partido de Pompeu desapareceu. Cesar attingira o seu alvo. Era o senhor de Roma, o dominador do mundo. Mal pensava o grande homem que bem de presa teria de cahir aos golpes dos Cassios e dos Brutos.

**XXI.**— O demonio da soberba começava a obscurecer aquelle espirito, até então largo o lucido. Tristes e fataes effeitos da omnipotencia humana! « As grandes alturas politicas, como as physicas produzem estranhas vertigens! » Cesar, que, nos seus triumphos anteriores, havia evitado tudo quanto pudesse lembrar Pharsala e Pompeu, que aliás era considerado por alguns o maior dos generaes romanos, teve a velleidade de querer que lhe decretassem as honras do triumpho pela victoria obtida sobre o filho de Mucia, da mulher, que fôra sua amante, e cujo filho (quem sabe?) algumas vezes talvez carregasse em seus braços e que *Egisto*, assim o chamava Pompeu, quando soube de suas relações com Muccia) já não ligava importancia à opinião popular, que murmurava alto contra semelhante pretensão. O senado então já escravizado apressou-se solícito em satisfazer-lhe a vontade. O triumpho foi decretado, e o dictador celebrou-o ainda com pompa nunca vista.

Os homens publicos, desde que enveredam pelo estreito caminho do servilismo, não param mais. Cicero propoz que lhe conferissem honras compatíveis com a dignidade humana: aos exploradores do poder isso, porém, pareceu pouco. O senado decretou-lhe honras extraordinarias. O que nunca se vira em Roma, viu-se então. Cesar foi nomeado Consul por dez annos, e dictador perpetuo! A republica acabava de expirar!

mas, parecendo tudo isso pouco aos aduladores, elles conferiram-lhe de novo o titulo de *Imperator*, e o de *pae da patria*, e para cevar-lhe mais largamente a vaidade, permittiram-lhe trazer na cabeça uma coroa de louros ! Talvez a Cesar fosse esta a honraria mais agradavel, porque assim a insignia encobria a sua calvice, que lhe causava muita contrarielade. A todas as outras elle dava pouco valor, porque sentia que era senhor do poder em toda a sua plenitude, e não era homem de preocupar-se das apparencias.

O servilismo, porém, não limitou-se a isto: cada tribu offereceu sacrificios, e celebrou jogos em honra de *Cesar*, e em todos os logares sagrados e publicos erigiram monumentos à sua gloria : os alliados imitaram o exemplo de Roma. O senado decretou ainda que se celebrassem os anniversarios de suas victorias por sacrificios religiosos, e que todos os magistrados, que entrassem no exercicio de suas funções, prestassem, daquella data em deante, juramento de não infringir, ou opporem-se a uma só de suas leis ! O mez *Quintilis* foi denominado *Julius*, em homenagem à sua pessoa, declarada *inviolavel*, e *sagrada* ! : concedeu-se-lhe o privilegio de assistir aos espectaculos sentado em uma cadeira dourada com uma corôa de ouro na cabeça, e o decreto, que conferia-lhe esta honra, resava mais que, depois de sua morte, essa cadeira e essa corôa seriam collocadas em todos os espectaculos para immortalisar o seu nome. No recinto do senado mandou-se construir uma especie de throno de onde assistiria às discussões e às deliberações dessa assemblêa : decretou-se mais que muitos templos lhe fossem elevados e consagrados, e que em sua honra se construísse um especialmente dedicado, à *Clemencia* — que seria representada tendo-o pela mão !! Plutarcho, sem razão, attribue esse excesso de honrarias, que choveram sobre Cesar, a planos politicos de seus inimigos que assim procuravam propositalmente tornal-o odioso ao povo. Provavelmente Plutarcho não viu em toda sua vida nenhuma revolução politica, e não pode como nós, apreciar até onde nellas pôde chegar a baixeza humana. Discordando do notavel escriptor, pensamos que os homens que eutão propunham e votavam taes medidas, nem por sombra cogitavam de prejudicar o poder triumphante.

**XXII.** — Cesar, antes, como nessa occasião, teve muito mais nitida comprehensão dos seus interesses, do que outros triumphadores em quadras semelhantes. Ninguem foi banido, deportado, proscripto ou preso. A liberdade de fallar e de escrever continuou, como dantes. Aos boatos alarmantes não ligou a menor importancia. A vida nacional não soffreu abalo. E' que o atilado politico comprehendia que

para fundar um regimen novo, a primeira condição é conciliar a benevolencia popular. A sua liberalidade manifestou-se ainda em maiores proporções: cada um dos infantes de suas velhas legiões recebeu vinte mil sestercios: cada cavallariano, quarenta mil, terras e escravos. Por sua ordem, trescentos sestercios foram dados a cada um cidadão romano, além de uma farta distribuição de azeite e trigo: mais tarde, somma igual foi-lhes concedida, a titulo de indemnização pela demora havida na primeira vez. Os estrangeiros, que residiam em Roma, receberam gratificações de dous mil sestercios, e de quinhentos, os que habitavam as provincias da Italia. A essas despesas fabulosas addicionou elle outras com banquetes publicos e espectaculos, que, em duração e magnificencia, excederam todos os que, até então, havia dado. Durante tres dias, houve combates de gladiadores, e, durante cinco, o povo assistiu á caça de uma multidão de feras. A esses divertimentos seguiram-se, em todas as linguas conhecidas, representações theatraes, em que figuravam os reis vencidos, assim como os principes, seus filhos, que dansaram a *pyrricha* — dança militar estrangeira inventada, segundo a tradição, por Pyrrho, filho de Achilles. Esses espectaculos attrahiram a Roma tamanha quantidade de estrangeiros, que estes, para se abrigarem, viram-se na necessidade de armar tendas e barracas pelas ruas e praças e até fóra da cidade. O movimento do povo foi tão extraordinario, que muitas pessoas, inclusive dous senadores, pereceram abafados, ou esmagados.

Cesar comprehendeu melhor, do que certos revolucionarios de outros paizes, que o passado de um povo não se apaga com a mutilação dos monumentos, que attestam a sua vitalidade e grandeza. Os edificios publicos foram respeitadas, e nelles não se fez a menor alteração: além disto, cuidou-se logo de construir outros e aformosear a cidade dando começo a um espaçoso e magnifico templo a Marte e a um vasto theatro, junto á rocha Tarpeia. Os trabalhos precisos para que na fóz do Tibre se cavasse um porto, onde os maiores navios, pudessem ancorar, foram iniciados, assim como tambem os concernentes á dissecação das lagôas Pontinas, que tornavam insalubre uma parte do Lacio. Cesar ordenou ainda que se fizessem os estudos necessarios para o córte do isthmo de Coryntho, e enviou colonos para alli e para Carthago, afim de repovoal-as. Em vez de sobrecarregar a legislação com decretos novos e inuteis, como fizeram modernamente outros, determinou que ella fosse simplificada. O calendario foi reformado, segundo instrucções suas. Organizou-se uma carta de todo o Estado e a estatistica das provincias: todos os objectos d'arte, obtidos, até



então, em todo o mundo conquistado, vasos cinzelados, estatuas, quadros de artistas de nomeada foram reunidos com a maior sollicitude. Varrão foi encarregado de organizar uma bibliotheca publica, a maior que fosse possível.

No meio de tudo isso o grande capitão e abalizado estadista esqueceu-se de fazer baixar um regulamento eleitoral, garantidor da verdade das urnas com as engenhosas disposições de alguns, que conhecemos. No tocante a eleições, limitou-se ás suas circulares, laconicamente concebidas nos termos seguintes: « A' tribu tal ou tal. — Ræcommendo-vos os candidatos F. e F., para que por vossos suffragios obtenham a sua dignidade. » Entretanto, convém notar, que além das differenças dos tempos e dos progressos das conquistas liberaes no mundo moderno, Cesar, para firmar a sua omnipotencia, carecia aniquilar o principio democratico que hypocritamente fingira defender. Em Roma, a dictadura não se mascarava: impunha-se franca esem reboço. Em paizes mais adeantados e *felizes*, a democracia, que veiu para vingar o passado, gasto e consumido pela corrupção, alluiu a base solida, em que devera firmar-se, arrancando ao povo o direito do voto ! Dessa falta que males tem surgido ! Quantos surgirão ainda ?

**XXIII.** — As leis sumptuarias foram repostas em vigor e executadas com exactidão. As guerras civis haviam despovoado Roma, e a maioria dos cidadãos não eram casados: para remediar este mal, Cesar restabeleceu a censura, e elle proprio a exerceu, afim de impedir que a menor particula de poder cahisse em outras mãos. As mulheres, menores de quarenta annos, que não tivessem marido ou filhos, não podiam andar em liteiras, nem ornar-se de pedras preciosas, « excellente meio, no conceito de Montesquieu, de atacar o celibato pela vaidade ». Os cidadãos romanos, de vinte a quarenta annos, ficaram prohibidos de ausentar-se por mais de tres annos. Os filhos de senador, que fossem menores, não podiam viajar pelos paizes estrangeiros, senão em companhia de algum magistrado, ou de pessoa de consideração reconhecida. Decretou premios aos paes de muitos filhos. Creou impostos sobre as mercadorias, e determinou que ninguem, em sua casa, pudesse ter mais de seiscentos sestercios, lei reputada por alguns muito adequada para conciliar os devedores com os credores. A's leis de Seylla, cuja penalidade ia apenas até a interdicção d'agua e do fogo, juntou elle a confiscação dos bens, no todo, ou em metade, conforme a natureza dos crimes. Nos ultimos tempos permittiu a todos os cidadãos, que não tinham sido ainda perdoados, que voltassem á Italia e exercessem funcções civis e militares. O povo continuou a tomar parte nas eleições, menos na dos consules, que elle reservou para si sómente ; mas ainda

teve outro esquecimento. . . não alastrou o paiz de papel-moeda, nem favoreceu a organização e incorporação dos bancos e companhias e o jogo da bolsa !! Era um pobre financeiro o grande Cesar !

Ao lado destas medidas e providencias, em sua maioria uteis e louvaveis, accrescentaremos que Cesar restringiu o poder judiciario a duas classes de juizes — aos senadores e cavalheiros, supprimindo os tribunaes do thesouro, que formavam a terceira jurisdicção: completou o senado, escolhendo entre os patricios: augmentou o numero dos pretores, edis, questores e magistrados de inferior cathegoria: reabilitou os despojados de seus cargos, em consequencia de cabalas, pelos censores e tribunos; e reduziu a cento e cincoenta mil os que recebiam fornecimento publico de trigo, os quaes, até então, elevavam-se a trescentos mil, e, para evitar complicações futuras, determinou que o pretor preenchesse por meio de sorteio, as vagas, que se fossem dando na lista das inscripções, pela morte dos antigos inscriptos. Quanto ás dividas, em vez de ordenar a abolição dellas, como muitos reclamavam, e todos esperavam, estatuii que os devedores satisfariam seus crelores, segundo o valor das propriedades, e conforme o preço, dos seus bens, antes da guerra civil, e que, do principal, se deduzisse tudo que tivesse sido pago em dinheiro, ou figurasse em promessas escriptas, passadas pelos juro vencidos. Com essas disposições cerca de uma quarta parte das dividas ficou amortizada. Dissolveu as communidades com excepção apenas das que datavam dos primeiros tempos da Republica. Os senadores, convencidos de concussão, foram riscados da lista senatorial. Tambem planejava novas expedições militares, como reprimir os thracios, que se haviam espalhado pela Thracia e pelo Ponto, para depois declarar guerra aos parthos, e derrotal-os, em batalha campal, apenas experimentasse as forças e os recursos, de que dispunham esses povos bellicosos. O direito de cidadão romano foi conferido aos estrangeiros, que em Roma exerciam a medicina e outras artes liberaes.

**XXIV.** — Vejamos agora o reverso da medalha e demos ao leitor noticia de outros actos praticados por Cesar, dictador perpetuo e senhor absoluto dos destinos do Estado, os quaes provam que os habeis e engenhosos argumentos produzidos para justifiarem e até legitimarem o seu procedimento, não podem illudir ninguem sobre as suas intenções, quanto á organização do regimen inaugurado.

Homens da mais baixa condição e de maus precedentes foram elevados ás honras: aos que o censuraram por isto, respondeu elle publicamente: « Si salteadores e assassinos me tivessem ajudado a defender os meus direitos e a minha dignidade, testemunhar-lhes-hia o mesmo reconhecimento ». Com desprezo das antigas leis, e dos cos-

tumes nacionaes, instituiu magistrados por muitos annos: concedeu insignias consulares a dez antigos pretores, elevou a dignidade de senadores gaulezes semi-barbaros: deu a intendencia da moeda a escravos de sua casa, e abandonou o commando de tres legiões, que deixara em Alexandria a Rufião, filho de um dos seus libertos, e companheiro de suas libertinagens. Seu pensamento reservado descobria-se, a seu pesar, nas seguintes palavras, que frequentemente repetia: «Scylla ignorava até os rudimentos da sciencia do governo: Republica é um nome vão, e sem significação». Outras vezes dizia, com arrogancia: «Os homens devem tratar-me com maximo respeito, e considerar lei as minhas menores vontades». Suetonio classifica de soberba ter elle dito uma vez ao aruspice, que lhe vinha annunciar maus presagios por não ter encontrado o coração da victima: «Eu tornarei felizes os maus presagios: não é novidade não ter um animal *côr*» vocabulo que em latim, além de coração, significa tambem — espirito, bom senso. Parece-nos antes que foi um dito de espirito, que tanto podia referir-se á victima como ao proprio aruspice.

Já em um dos seus anteriores triumphos Cesar não pudera reprimir o seu despeito, quando ao passar no seu carro, todos os tribunos se levantaram, menos Poncio Aquila, *pobre idiota*, que suppunha ainda valer alguma cousa, na sua qualidade de tribuno do povo, a ponto de bradar-lhe: «Vamos, Aquila, em tua qualidade de tribuno, reclama de mim em juizo a Republica», e por este incidente ficou tantos dias, desgostoso, que respondia sempre aos que vinham pedir-lhe qualquer *cousa*: «sereis attendidos, si o tribuno Aquila o permittir».

Outra vez os senadores, em corporação, foram apresentar-lhe varios decretos, aliás tolos de inspiração sua. Cesar recebeu-os no templo de Venus-Genitrix, (epitheto de Cybele e de Venus) sem mover-se de sua cadeira: assim como ha escriptores, que affirmam que a sua intenção era levantar-se, no que foi obestado por Cornelio Balbo, ha outros, que dizem, que Cesar conservou-se propositalmente sentado e levou a mal que C. Tribacio o advertisse para que se levantasse. A essa desattenção para com o senado, veio juntar-se a circumstancia de, entrando em Roma, de volta do sacrificio, das Férias-latinas, no meio das aclamações populares, entusiasticas e freneticas, com que era saudado, um individuo, *destacar-se* da multidão, e collocar sobre sua estatua uma corôa de louros, com duas fitas brancas pendentes, (era o diadema dos reis naquelles tempos.) Os tribunos Epidio Marulio e Cesecio Flavio ordenaram a prisão daquelle cidadão e mandaram tirar da estatua a corôa. Cesar, depois de dirigir-lhes severa reprehensão, despojou-os de suas funcões e ordenou que fosse logo posto em liber-

dade o preso. E' verdade que, nas festas Lapercaes, Antonio querendo coroal-o, entre as aclamações populares, ouviu a seguinte resposta: «Eu sou Cesar, e não rei», mandando em seguida que a corôa que lhe offerencia Antonio, fosse collocada sobre a estatua de Jupiter. Este procedimento, aliás louvavel na apparencia, tem para nós outra explicação, e muito diversa, que daremos depois. Algumas outras tentativas de coroação se deram; mas a populaça já as recebia com frieza, e até com visiveis signaes de reprovação; Cesar, porém não provocava esses manejos: antes, os reprovava. Entretanto, Cicero affirma, que o ouviu muitas vezes repetir:

*« Nam se violandum est jus, regnandi gratia  
Violandum est: aliis rebus pietatem colas ».*

(«Si o direito deve ser violado, que o seja com o fim de reinar; em outros assumptos guardem-se escrupulos»).

Os escrupulos, afinal, desapareceram de todo e o grande homem chegou até ao emprego do bico da penna para actos os mais graves. Assim fazia baixar senatus-consultos, sem reunir o senado, e publicava-os, como propostos pelos senadores de maior importancia. Em uma de suas cartas familiares, dizia Cicero: «Acabo de saber que um senatus-consulta, proposto por mim, passou sem opposição, e foi transmittido á Syria e á Armenia, antes mesmo de ser eu informado do que havia feito, e alguns principes, cuja existencia eu até ignorava, me temem escripto agradecendo-me ter sido eu quem propuzesse, que lhes fosse conferido o titulo de reis».

**XXV.**— Todos estes factos concorriam para que da parte da população fossem apparecendo manifestações de má vontade ao dictador. Muitos dos senadores sentiam-se revoltados, mas ninguem ousava ainda conspirar ás claras. Entre poucos havia já conciliabulos, nos quaes davam-se explosões contra Cesar e o seu governo. Como sempre succede, o descontentamento ia sempre augmentando, e o numero dos senadores descontentes crescendo sempre; afinal espalhou-se em Roma a noticia de que um dos quindecemviro, L. Cotta, estava preparando, sob as inspirações do dictador, um projecto de lei que em breve seria apresentado conferiu-lhe o titulo de rei, visto como tendo elle de ir combater os parthos, os Livros Sybillinos declaravam que esse povo só poderia ser vencido por um rei.

Agora a explicação, a nosso ver, das recusas de Cesar ás anteriores tentativas de coroação. Elle não queria uma monarchia por unanime aclamação dos povos, mas por direito divino. Atheu até á medulla dos ossos, o descendente de Venus desejava, entretanto, uma corôa, vinda do céu e não da terra. Assim, pelo menos, conseguiria resgatar-se do

crime de ter escravizado a patria; crime que, até hoje, a posteridade não lhe perdoou. Que elle não fazia caso dos principios democraticos, todos os seus actos o provam: quando tomou a direcção do partido popular, foi sómente como meio de chegar aos seus fins, e nem se diga que phantasiámos, desde que offerecemos para provar as nossas conjecturas, não sómente o facto característico da mudança da natureza das funcções dos diversos magistrados, como principalmente o facto de rarissimas vezes recorrer elle ás assembléas populares, tornando assim o povo indifferente aos negocios publicos, meios de que se tem sempre servido quantos o teem querido imitar. Tão manifesto era o seu desprezo pelas instituições de origem popular que saltou por cima das praticas, que o proprio Scylla respeitara, e investiu do consulado o primeiro que lhe pediu esse cargo, quando falleceu subitamente, nas kalendas de janeiro, um dos consules.

Os boatos sobre a proposta de L. Cotta continuavam com insistencia. Cesar convocou o senado para os idos de março (quinze). Os senadores descontentes, convencidos de que o fim dessa reunião era discutir-se o projecto *Cotta*, e temendo verem-se obrigados a votar por elle, reuniram-se e trataram de organizar o plano, que deviam pôr em pratica para desfazerem-se de *Cesar*. Orçava por cerca de sessenta o numero de conjurados, á cuja frente se achavam C. Cassio e os dous Brutos, Marco e Decimo, ambos elles tidos pelo dictador como amigos dedicados e incapazes de uma traição ou deslealdade. De Cassio, porém, Cesar não se fiava muito, e, posto que não o tivesse por inimigo declarado, dizia todavia frequentemente aos seus amigos: « Que pensaes vós dos projectos de Cassio? Confesso-vos que aquelle rosto pallido não me agrada ». Ao principio cogitaram os conjurados de se dividirem, collocando-se uns, durante os comicios do Campo de Marte, sobre a ponte, de onde Cesar devia convidar os cidadãos a votar, e outros embaixo della, de modo que os primeiros o precipitassem para os segundos o apunhalarem. Este plano, porém, não pareceu a alguns de facil execução: premeditaram ainda atacal-o na rua Sacra ou na entrada do theatro: esta idéa foi tambem rejeitada. Afinal, resolveram todos, de commum accordo, desfazerem-se delle no dia designado para a reunião do senado, a qual devia effectuar-se no salão de Pompeu. Essa deliberação não ficou sepultada no animo dos conjurados. O segredo indispensavel ao exito de taes commettimentos, rompeu-se, de modo que alguém pôde devassal-o. O aruspice Spurrinna, durante um sacrificio, pediu a Cesar que se acutelasse, porque elle estava ameaçado de um grande perigo nos idos de março. Cesar, porém, não deu importancia ás palavras de Spurrinna.

**XXVI.**— Na vespera de sua morte, diz Suetonio, Cesar sonhou que se elevava ás nuvens e collocava sua mão na de Jupiter. Calpurnia, sua consorte, sonhou tambem nessa mesma noute que o zimbório da casa se abatia, e que ella tinha o esposo ferido e ensanguentado em seus braços. Na tarde desse dia havia elle jantado em casa de Lepido, e na mesa assignara alguns papeis, quando os outros convivas começaram a discutir qual a melhor especie de morte. Sem interromper o que estava fazendo, disse Cesar: « A menos esperada ». Ao amanhecer, Calpurnia pediu-lhe que não sahisse aquelle dia e adiasse para outra occasião a reunião dos senadores. Perguntando-lhe Cesar porque lhe fazia tal pedido, ella referiu-lhe o sonho que tivera. As palavras de Spurinna vieram-lhe á lembrança; além disto, impressionou-o o pedido de Calpurnia, que era uma mulher intelligente e isempta de superstições. Cesar ia attender á esposa, quando entrou Decimo Bruto, um dos seus intimos que elle no testamento, que fizera, instituia seu segundo herdeiro. Referindo-lhe o dictador quanto se tinha dado com Calpurnia, Decimo Bruto estremeceu. A conspiração podia ser descoberta e elle estaria perdido, si o plano não fosse executado naquelle mesmo dia; revestindo-se, porém, do ar o mais natural, começou por zombar dos receios de Calpurnia, passou depois a ponderar a Cesar que sua ausencia não só motivaria censuras e queixumes, como tambem poderia mesmo parecer insultuosa a alguns senadores: « Os senadores (acrescentou elle) vão reunir-se a convite teu; posso garantir-te que todos estão dispostos a dar-te o titulo de rei de todos os paizes situados fóra da Italia, e a permittir que cinjas o diadema por toda a parte, menos em Roma. Si ao tomarem as suas cadeiras, algum fór avisal-os que a reunião fica transferida para outro qualquer dia, em que Calpurnia não tenha sonhos como este, que não dirão teus inimigos? E que poderão responder os teus amigos, quando aquelles blaterarem que de um lado ha o maior servilismo e do outro a mais absoluta tyrannia? Entretanto, si te parece que deves evitar este dia, como funesto, convem, todavia, que vás pessoalmente ao senado declarar que adias a reunião ». Estas palavras decidiram dos acontecimentos daquelle dia. Cesar e D. Bruto, pouco depois, sahiram juntos. A multidão do costume esperava-o á porta. Um escravo, fazendo, aliás, toda a diligencia para rompê-la, com o fim de fallar-lhe, não conseguiu approximar-se de sua pessoa, e entrou em sua casa pedindo a Calpurnia, que ali o deixasse ficar até a sua volta, pois que tinha revelações importantes a fazer-lhe; outros, porém, dizem que esse escravo, cujo nome era Artemidoro, não podendo atravessar a multidão, por intermedio de um terceiro, fez-lhe chegar ás mãos um papel, em que lhe era minuciosamente narrado o

plano dos conspiradores. Em caminho Cesar encontrou Spurinna, a quem com ar alegre disse: «E's um mau propheta; eis-nos nos idos de março e nenhuma desgraça aconteceu.» O aruspice respondeu: «Estamos é verdade nos idos; mas observo-te que elles ainda não passaram.» Eram pouco mais de onze horas da manhã, quando Cesar entrou no senado tendo nas mão varios memoriaes, que em caminho lhe haviam sido apresentados.

**XXVII.**— Tudo alli parecia tranquillo. Cesar recebeu os cumprimentos de todos, e foi sentar-se serenamente no seu docel. Um dos senadores dirigiu-se para elle, e em voz baixa e por algum tempo, conversaram. Entre os conjurados houve um instante de terror. Todos conjecturaram que aquelle senador, que não era da conjuração, estava informando o dictador do plano adoptado. Cassio chegou a procurar o punhal, que trazia occulto, para suicidar-se. M. Bruto, porém, relanceou sobre todos um olhar, cheio de tranquillidade, e o susto passou-lhes. Cimber Tillio, a quem fôra confiado o papel de dar o signal para o acommettimento, ergueu-se então, e dirigiu-se á cadeira de Cesar, como para pedir-lhe uma graça. Cesar fez-lhe signal com a mão para que esperasse para depois: não obstante, Cimber Tillio adiantou-se e falou-lhe em voz baixa. Cesar fez-lhe um gesto negativo. Tullio pegando-o pelas espaduas, puxou-lhe a toca com força: era o signal convencionado. «Isso é uma violencia» bradou-lhe o dictador. No mesmo momento um dos Casas, que já se havia collocado por detrás do docel, fere-o um pouco abaixo da garganta. Cesar, agarrando-o pelo braço, e subjugando-o, exclama: «scelerado, que fizeste?» Casas, em grego bradou: «soccorro, irmão!» Os conjurados todos precipitam-se sobre Cesar e cercam-n'o por todos os lados. Os outros senadores ficaram mudos e pasmados, de modo que nem fugiram, nem ousaram defender a victima. Os conspiradores com as armas em punho investem furiosos contra Cesar, cada um delles queria feril-o por sua vez. Cesar defendia-se corajosamente, como lhe era possivel na occasião, até que M. Bruto deu-lhe uma punhalada na axilla. Logo que o vencedor de tantos combates e batalhas viu Bruto, que elle tanto protegera e amara, (Bruto era filho de Servilia e passava por ser filho de Cesar) não se defendeu mais. «Cobrindo a cabeça com a sua toga entregou-se ao ferro homicida e, ferido por vinte e tres golpes (diz Suetonio) foi cahir, soltando apenas um gemido ao primeiro golpe» junto á estatua de Pompeu, que ficou salpicada de sangue. Segundo o exame cadaverico, procedido pelo medico Antistio, só um dos ferimentos tinha sido mortal. Alguns auctores referem que Cesar, ao ver Bruto dirigir-se para si de punhal alçado, exclamara em grego: «Até tu,

meu filho ! » Suetonio, Plutarcho, Sallustio e outros não mencionam este incidente, e Nicolau de Damasco, contemporaneo dos acontecimentos, que os narra circumstanciadamente, tambem sobre isto guardou silencio. « A intenção dos conjurados (diz Suetonio) era lançarem o cadaver do dictador ao Tibre, adjudicar todos os seus bens ao Estado e annullarem todos os seus actos ; mas temerosos do consul Marco Antonio e de Lepido, general da cavallaria, renunciaram a esse intento ».

**XXVIII.**— Morto Cesar, fugiram todos, e o cadaver ficou, por algum tempo, estendido sobre o pavimento: afinal, foi transportado por tres ou quatro escravos para a sua casa em uma liteira, da qual pendia um dos braços. O terror e o medo espalharam-se por toda a cidade com a noticia do acontecimento. As casas commerciaes e particulares fecharam-se, ao passo que as ruas se enchiam de gente, que ia e vinha, falavam uns com os outros, em voz baixa, rapidamente, e como que assombrados. Antonio e Lepido refugiaram-se em casas de estrangeiros. Os dous Brutos e os outros conjurados, sahindo do senado, ainda manchados de sangue, dirigiram-se para o Capitolio, com ares de triumphadores, bradando pelas ruas que haviam salvo a Republica e a liberdade romana. O povo assistia a esse spectaculo—*bestificado*. No dia seguinte, M. Bruto e seus co-reus foram à praça publica, e falaram ao povo, que os ouviu taciturno e silencioso, sem dar-lhes o menor signal de approvação ou reprovação. A *bestificação* ainda continuava. O senado decretou logo uma amnistia geral, e honras divinas ao morto, declarando, entretanto, em vigor as leis, decretos e regulamentos expedidos durante a sua dictadura. A Bruto e a seus cúmplices foram distribuidos governos e conferidas outras honrarias. Houve mesmo muita gente de boa fé que acreditou que a Republica teria melhor direcção e que pois voltaria ao tempo de seu esplendor e grandeza. Em todos os tempos, os povos passam por cruéis desilusões.

Quando abriu-se o testamento de Cesar, e soube-se que a cada cidadão elle deixara um legado consideravel ; e quando o seu cadaver, traspassado de golpes, e ainda ensanguentado, foi exposto ás vistas da multidão, o seu furor tornou-se indescritivel. O povo *bestificado* na vespera mostrou-se furioso e por sua vez appellou para a vingança: mesas, cadeiras, bancos, portas, tudo, enfim, que servisse de combustivel, foi levado à praça publica, onde se levantou uma fogueira enorme na qual incineraram o cadaver do homem eminente, que enchera o mundo de seu nome. Com os tições da fogueira precipitou-se a multidão para as casas dos conjurados afim de incenial-as: outros



puzeram-se à caça delles. Cinna, amigo de Cesar, sabendo que ia queimar-se na praça publica o cadaver do dictador, apesar de enfermo, sahiu de casa para render ao morto os ultimos deveres de amizade. No momento, em que correu entre o povo, que alli se achava Cinna, a população suppondo que elle era um dos conjurados, que, tinha nome igual, n'um abrir e fechar d'olhos, fel-o em postas. Bruto e Cassio, atterrados, fugiram da cidade. Não houve um só dos conspiradores, que morresse de morte natural: todos pereceram violentamente. Com o mesmo punhal, com que ferira Cesar, suicidou-se Crasso, depois da batalha de Filippes. Nessa mesma batalha Bruto atirou-se por toda a parte, em que a lucta era mais encarniçada, sem receber um só ferimento: venceu, refugiou-se em uma rocha escarpada, mas tal era o desespero, que lhe ia n'alma, que atravessou-se com a propria espada.

**XXIX.**— A porta do salão, onde Cesar cahiu, foi murada: os illos de março passaram a ser denominados—dias parricidas, e desde então decretou-se que reunião alguma de senadores tivesse logar nesses dias.

As grandes e excepçionaes qualidades de Cesar dão-lhe direito a um dos primeiros logares entre os homens superiores, que a historia offerece à contemplação e ao estudo da humanidade. Elle foi talvez o unico homem, que fez sempre o que pretendeu e chegou onde quiz. Para ser um vulto luminoso e um exemplo edificativo às gerações, que lhe tem succedido, bastava que houvesse applicado as suas raras e variadas aptidões em firmar a liberdade e restaurar a ordem moral na Republica Romana; mas a ambição desregrada e insaciavel, que lhe devorava as forças da vida, varreu-lhe d'alma a crença e a fé na verdade, de modo que elle proprio quebrou o pedestal, em que podia ter-se collocado perante a posteridade, indo assim nivellar-se a Alexandre e outros, para os quaes a sorte da patria tem importancia muito secundaria. Cesar, senhor de Roma e dos romanos, isto é, do mundo conhecido, não encontrando resistencias, que lhe embaraçassem os passos, dispondo de todos os elementos possiveis de força, não regenerou a Republica, firmando-a em bases largas e solidas, ou não fundou uma monarchia liberal e moderada, porque não quiz. Que immenso e glorioso destino nas trevas! Cesar, amesquinhando seu genio, preferiu lançar os fundos e largos alicerces desse edificio monstruoso, que a sagacidade e a astucia de Augusto concluíram e onde alguns annos mais tarde, surgiram as figuras sinistras e tenebrosas de Tiberio, Caligula, Nero e tantos outros, que foram flagellos da humanidade, e cuja historia, ainda hoje, horrorisa os que a leem.

A politica sempre foi e será a sciencia, que todos devem cultivar com sacrificio proprio para a felicidade moral, intellectual e material da communhão: sua base é á moralidade: a politica de improbidade, por mais brilhante que possa ser na apparencia, produz sempre a ruina das nações. Foi essa politica a que fez Cesar: foi ella que o tornou, perante a posteridade reu de um crime imperdoavel, que atrazou, por muitos seculos, a marcha da humanidade no caminho do progresso, que pela Providencia lhe é traçado.

A historia desse homem, grande em tudo, é um ensinamento constante para os homens publicos. Os punhaes dos conjurados varreram-n'o da face da terra, mas não resolveram nenhuma das difficuldades politicas e sociaes, que assoberbavam Roma: antes as aggravaram. E' que os problemas politicos e sociaes nunca encontram solução na lamina do punhal ou na ponta da espada. A força pôde destruir, mas não consegue construir cousa alguma que dure. O Brazil é um triste exemplo desta verdade.

**XXX.** — Cesar morreu com cincoenta e seis annos de idade, quarenta e quatro annos antes de Christo.

Em Alexandre e Annibal inserimos o juizo critico de A. Thiers sobre aquelles dous grandes capitães: faremos o mesmo com relação a Cesar. Depois de ter falado dos dous primeiros diz, do terceiro este judicioso escriptor e eminente estadista: «Eis aqui um outro martyr, não do patriotismo, mas da ambição: mortal raro, cheio de seducção, carregado de vicios e culpado de medonhos attentados contra a constituição de seu paiz: este mortal é Cesar, o terceiro dos homens-prodigios — da antiguidade. Nascido com todos os talentos, bravo, altivo, eloquente, elegante, prodigo e sempre simples, mas sem a menor preocupação do bem ou do mal, Cesar só tem um pensamento — levar a effeito aquillo que Scylla e Mario não puderam conseguir, isto é, ser o senhor do seu paiz. Alexandre pretendeu conquistar o mundo conhecido: Annibal procurou impedir a conquista de sua patria: Cesar quer conquistar essa Roma, que quasi tinha conquistado o universo. Para isto, emprega todos os meios, ainda os mais vis, exceptuada a crueldade, não por bondade de coração, mas por profundidade de calculo, para não relembrar ás imaginações espantadas as proscricções de Mario e Scylla. Cesar quer ser edil, pontifice, pretor: contrahe dividas enormes para comprar os suffragios de seus concidadãos; corrompe as mulheres, os maridos, como procurou corromper o povo: a todos os meios de seducção quer ajuntar os mais elevados dotes de espirito e torna-se o mais perfeito dos oradores romanos: delicia e escandalo de Roma, em pouco não pôde alli viver mais: colliga-se com o

avaro Crasso e com o vaidoso Pompeu, cuja fraqueza governa, e faz com que lhe confiem as Gallias, a unica provincia onde havia ainda alguma cousa a conquistar nos limites naturalmente assignalados ao imperio romano: conquista, não para engrandecer a patria, que disso não precisa, mas para formar soldados devotados, adquirir riquezas e pagar dest'arte suas dividas e as de seus avidos partidarios. Guerreando no verão, intrigando no inverno, de seus quartéis de Milão, dirige a vaidade de Pompeu, a avareza de Crasso, e assim, durante dez annos, os negocios romanos, e quando, enfim, morto Crasso na Asia, já não ha quem possa amortecer o choque das ambições entre elle e Pompeu, usa de artificios para retardar uma lucta, cujo perigo bem avalia, e não podendo evital-a, transpõe o Rubicon, marcha contra Pompeu, cujas legiões estavam na Hespanha. impelle-o de Italia para o Epiro, abandona-o logo depois, como tão bem disse, *um general sem exercito para combater um exercito sem general*, vai á Hespanha dissolver as legiões de Pompeu, commandadas por Afranio, volta depois ao Epiro, lucta contra Pompeu em pessoa e resolve em Pharsala a questão do mando supremo; mas, na Africa e na Hespanha, ha ainda a destruir os restos do partido de Pompeu: Cesar os destróe, e vem triumphar em Roma de todos os seus inimigos, e alli funda essa grande obra, que se chamou o imperio romano. mas faz-se assassinar pelos republicanos por ter querido, cedo de mais, pôr o nome ás cousas.

« Nessa vida, todos os meios são perversos, como o fim, e entretanto, cumpre reconhecer-lhe um merito — o de ter querido substituir o imperio á republica, não pelo sangue, como Scylla e Mario, mas pela corrupção, que lavrava nos costumes romanos e pelo espirito, que condizia com o seu genio: e o traço característico desse personagem extraordinario, grande politico, grande crador, grande guerreiro e sobretudo grande de vassoe clemente, enfim, sem bondade, será sempre o de haver sido o mortal mais completo, que tem apparecido sobre a terra. »

**XXXI.** — Sempre no pensamento de habilitar o leitor a julgar por si só do merito moral, militar e politico dos tres grandes capitães, cuja historia procuramos escrever, inserimos tambem o juizo critico do notavel historiador Theodoro Mommsem sobre Cesar, juizo critico, que muitos dos nossos leitores já conhecem de certo, pois que foi publicado pelo *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro, em dias de maio do anno proximo passado, sob a epigraphe — *Cesar*.

« O novo regente de Roma, o primeiro dos soberanos a quem obedeceu o mundo inteiro da civilisação romana e hellenica, Caius Julius Cesar, chegava apenas aos cincoenta e seis annos, quando a victoria de

Thapsus, supremo anel de uma cadeia de grandes victorias, veio collocar o futuro do mundo em suas mãos. Poucos homens viram a sua energia posta a uma tal prova! Mas tambem não era Cesar o unico genio creador que Roma produziu, e o ultimo dos que produziu a anti-guidade? Até a ruina final o mundo antigo havia de mover-se na trilha por elle traçada.

« Descendente de uma das mais antigas familias do Latium, cuja ar-vore genealogica aprofundava as suas raizes até os herões da Illiada e os reis romanos, e attingia a Venus Aphrodita, deusa commum ás duas nações, levava, durante a sua infancia e sua adolescência, a vida da mocidade nobre do seu seculo. Esgotara a espuma e a lia da taça do homem da moda, recitando e declamando, litterato e fazedor de versos no seu leito de ocio, perito em amores de todos os generos, iniciado em todos os mysterios do penteado e da vestimenta elegante, e sobretudo habil na arte cheia de arcanos de tomar emprestado todos os dias e de não pagar nunca.

« Mas a sua natureza de aço flexivel resistiu a todas as dissipações, a todas as loucuras; conservou intacto o vigor do corpo e calor expansivo do coração e do espirito. Na esgrima, na equitação, não tinha igual entre os seus soldados; um dia, deante de Alexandria, salvara a vida rompendo as ondas a nado. Nas expedições caminhava de noite, as mais das vezes para ganhar tempo, e a sua inacreditavel rapidez causava vergonha á lentidão solemne de Pompeu, quando se movia de um para outro ponto, e enchia de pasmo os contemporaneos; e não foi esta, certamente, a menor das causas dos seus successos.

« O espirito era como o corpo. O seu admiravel poder de intenção reflectia-se em suas ordens, sempre seguras e claras, ainda quando ordenava sem ter os logaros sob as vistas. A memoria era incomparavel: succedia-lhe frequentemente despachar, sem vacillação, muitos negocios ao mesmo tempo.

« Homem do mundo elegante, homem de genio, regente do imperio, sentia pulsar-lhe o coração.

« Durante toda a sua vida tributou um culto a sua digna mãe, Aurelia. A's suas mulheres e sobretudo a sua filha Julia votou uma condescendencia verdadeira e que não deixou de reagir sobre cousas da politica. Para com os homens mais capazes e mais solidos do seu tempo, quer fossem de alta ou humilde condição, entretivera as melhores relações, de uma confiança mutua, tratando cada um conforme seu character. Nunca deixou cahir os seus partidarios, não imitando nisto a indifferença pusillanime de Pompeu. E porque sustentara os seus amigos na boa ou na má fortuna e sem calculos egoisticos, muitos delles, Aulus Hirtius,

Gaius Matius, ainda depois da morte de Cesar, attestaram nobremente a sua dedicação para com elles.

« Naquelle organização maravilhosamente equilibrada a unica viva saliencia predominante e caracteristica era a repugnancia de toda a ideologia e fantasia. Cesar — escusa dizel-o — era apaixonado: sem paixão não ha genio, mas nelle a paixão nunca foi omnipotente. Tivera a sua mocidade: o canto, o vinho, o amor exerceram então grande influencia sobre as suas faculdades; nunca lhes entregou, porém, as entranhas do seu ser. A litteratura foi-lhe uma occupação duradoura e séria; mas, ao passo que o Achilles de Homero tirava o somno a Alexandre, Cesar dedicara longas vigílias ao estudo das flexões dos substantivos e dos verbos latinos. Escrevia versos, como toda a gente de então: os seus versos eram maus. Em compensação interessou-se pelas sciencias astronomicas e naturaes. Alexandre entrou a beber e bebeu até o fim, para expellir os cuidados: o sobrio romano, porém, logo que passaram os arlores da mocidade, abandonou a taça.

« Em todos aquelles, cuja adolescencia recebera do amor das mulheres uma aureola brilhante, permanece um como reflexo imperecivel. Assim succedeu a Cesar, cujas aventuras e conquistas galantes o perseguiram na idade madura e disto conservou uma certa fatuidade no porte, ou melhor a consciencia satisfeita das vantagens exteriores da sua belleza varonil. Cuidadosamente cobria com a corôa de laureis, sem a qual nunca se apresentava em publico, a cabeça desnudada pela calvice; e, para rehver os aneis fluctuantes de sua cabelleira de moço, teria dado de bom grado qualquer de suas maiores victorias.

« Comquanto lhe fosse aprazivel o commercio das mulheres, ainda depois de se ter feito monarcha de Roma, tomara-as como mero passatempo, sem lhes deixar sombra de influencia. Falou-se muito nos seus amores por Cleopatra: a principio a ella se entregara somente para mascarar o ponto fraco da situação do momento. Homem positivo e de alta razão sente-se em suas concepções a forte e penetrante influencia de um pensamento sobrio: nunca embriagar-se é nelle o traço essencial.

« Dahi a energia que se se desdobra na hora util, sem transviar-se nas lembranças do passado ou na expectativa do futuro; dahi a força de acção accumulada e despendida no momento da necessidade real; dahi o genio que entra em jogo nas menores occasiões, pelo mais fugitivo interesse; dahi essa faculdade multipla que abrange e domina tudo quanto a intelligencia concebe e a vontade ordena, essa segurança facil da mão, igual assim no arranjo dos periodos como nos planos de batalha, essa

serenidade maravilhosa que nunca o abandonou nos bons ou nos maus dias ; dahi, essa completa independencia, que não se deixou influenciar por nenhum favorito, por nenhuma amante, nem ainda por um amigo !

« Mas essa mesma lucidez de espirito não lhe permittia illudir-se sobre a força do destino ou o poder do homem : ante os seus olhos rasgara-se o véo benéfico que nos occulta a insufficiencia do nosso esforço neste mundo. Por avisados que fossem os seus planos, depois de haver previsto todas as eventualidades, sentia em seu intimo que em todas as cousas a fortuna, ou, si se quizer, o acaso, tem uma parte principal ; por isso viram-no muita vez comprometter-se de algum modo com o acaso e por em jogo a sua propria pessoa com a mais femeraria indifferença.

« E' por demais verdade : os homens de razão superior refugiam-se muita vez nas chanças de um jogo de dados. O racionalismo de Cesar confinava por um ponto, com um certo mysticismo.

« De tal organização não podia sahir senão um homem de Estado. Cesar o foi no sentido o mais profundo da palavra, ainda a datar de sua mocidade. O seu fim foi o mais elevado a que um homem se pôde propor : a resurreição na ordem politica, militar, intellectual e moral da sua propria nação decahila, e da nação hellenica, sua irmã estreitamente ligada à sua patria e ainda mais abastardada do que ella. Após trinta annos de experiencias, elle modificou as suas ideias sobre os meios, mas o fim permaneceu sempre o mesmo nas horas de abatimento sem esperança e da omnipotência absoluta, nas horas em que demagogo e conspirador, esgueirava-se em sombrio labyrintho, e naquellas em que, possuidor de um poder compartilhado por outro, ou soberano unico, levava por diante a sua obra à plena luz do sol, sob os olhos do mundo inteiro !

« Todas as medidas duraveis que elle tomara em épocas diversas occupam os logares que lhes competem nos vastos planos de seus edificios. Na verdade parece que d'elle não se pôde citar um acto isolado : nada creou isoladamente.

« Com razão louva-se em Cesar o orador de palavra viril, desdenhoso dos artificios do advogado, illuminando, dando calor ao auditorio com a sua chamma viva e clara !

« Com razão nelle se admira o escriptor, a simplicidade inimitavel de sua composição, a pureza unica e a belleza da linguagem. Com razão os mestres da guerra exaltam o valor de Cesar general : ninguem melhor do que elle, abandonando os erros da rotina ou da tradição, soube inventar a estratégia que, em o caso dado, conduz á victoria sobre o inimigo, áquella que é então a verdadeira victoria.

Dotado de uma segurança quasi divinatória do golpe de vista, não inventou elle para cada fim o meio accommodado? Após uma derrota, não ficava elle de pé, prompto ainda a combater, e, como Guilherme de Orange, acabando sempre a campanha pelo desbarato do adversario? O segredo principal da sciencia da guerra, aquelle por onde se distingue o genio do grande capitão do talento vulgar do militar, o vivo impulso communicado ás massas, Cesar o possuiu até a perfeição; neste particular ninguem o excedeu, e soube achar o penhor da victoria, não na immensidade dos seus recursos, mas na promptidão dos movimentos, não nos preparativos lentos, mas na acção rapida, mesmo temeraria, attendendo-se para os seus meios muitas vezes insufficientes.

« Mas tudo isso não era mais do que o accessorio: grande orador, grande escriptor, grande general, fez-se tudo isto porque era homem de estado consummado.

« Em Cesar o soldado representa um papel secundario; e um idos traços principaes por onde elle se distingue de Alexandre, de Annibal e de Napoleão é que, no começo de sua carreira politica, sahiu da demagogia, e não do exercito. Em seus primeiros projectos contava com o bom exito, como Pericles, como Caius Gracchus, sem passar pela guerra; durante dezoito annos, tendo-se posto á frente do partido popular, não deixara as veredas tortuosas das cabalas politicas; aos quarenta annos, porém, convencendo-se, não sem difficuldade, da necessidade de apoiar-se na força militar, assumiu enfim o commando da força de um exercito. Ainda assim continuou a ser mais homem de estado do que general. Por igual, Cromwell, a principio simples chefe da opposição, se fez successivamente capitão e rei dos democratas, Cromwell, de todos os homens de estado o mais visinho de Cesar, tanto pelo movimento de sua carreira, como pelo fim attingido, si é licito comparar o rude heroe puritano e o romano feito de um metal menos massiço.

« Até no seu modo de conduzir a guerra, reconhece-se em Cesar o general improvisado.

« Quando Napoleão prepara os seus desembarques no Egypto e na Inglaterra, revela o grande capitão affeiçãoado na escola do tenente de artilharia; em Cesar transparece o demagogo transformado em chefe de exercito.

« Que tactico de profissão elevado de razões simplesmente politicas e nem sempre absolutamente imperiosas, ter-se-hia resolvido a desprezar, como Cesar fel-o muitas vezes, os ensinamentos prudentes da sciencia militar? Sob este ponto de vista mais de uma de suas operações

desafia a critica ; mas o que perde o chefe do exercito, logo recupera o homem de estado.

« A missão deste é universal por sua natureza, e tal era o genio de Cesar: por multiplas, por muito distanciadas que fossem as suas emprezas, tendiam todas para um só fim grandioso, ao que elle permaneceu inabalavelmente fiel, proseguindo-o sem desvios ; no immenso movimento de uma actividade que se exercia em todos os sentidos, nunca elle sacrificou uma particularidade, uma minucia a uma outra.

Posto que mestre acabado na estrategia, fez tudo quanto era humanamente possivel, obedecendo a considerações puramente politicas, para prevenir a explosão da guerra civil ; e quando forçoso foi começal-a, fez tambem tudo para que os seus laureis não se tingissem de sangue. Fundou uma monarchia militar, mas não deixou— applicando-se a isto com energia sem exemplo na historia — que se levantasse uma hyerarchia de marechaes, nem um regimen de pretorianos. Emfim, ultimo e principal serviço para com a sociedade civil, preferiu sempre as sciencias e as artes da paz á sciencia militar.

« Em sua politica o character que domina é uma pujante e perfeita harmonia, a mais difficil de todas as manifestações humanas. Na pessoa de Cesar todas as condições se reuniam para produzil-a. Positivo e amigo do real, nunca se deixou enlevar pelas imagens do passado, pela superstição da tradição: nas cousas da politica nada lhe era tão vivo quanto o presente, ou quanto a lei fundada na razão, assim como, nos seus estudos de grammatico, desprezava a erudição historica do antiquario, e não reconhecia outra linguagem senão a lingua actual e usual, outra regra senão a uniformidade.

« Nascera soberano e imperava sobre os corações, como o vento impera sobre as nuvens, attrahindo a si, bom ou mau grado, as naturezas as mais dissemelhantes, o simples cidadão e o rude official inferior, as nobres damas de Roma e as bellas princezas do Egypto e da Mauritania, o brioso chefe de cavallaria e o banqueiro calculista.

« O seu talento de organisador era maravilhoso. Nunca homem de estado, no tocante ao ageitamento de suas allianças, nunca capitão, no tocante ao seu exercito, teve que haver-se com elementos mais insociaveis e mais disparatados ; Cesar soube amalgamal-os todos, quando effectuou a coalisção ou formou as suas legiões. Nunca soberano algum julgou os seus instrumentos com um golpe de vista mais penetrante. Ninguém melhor do que elle, soube pôr cada um no seu lugar. Era o verdadeiro monarcha ; nunca fez o papel de rei.

« Senhor absoluto em Roma, conserva todas as autoridades do chefe do partido : perfeitamente flexivel e facil, affavel e de um accesso com-



modo, indo ao encontro de todos, parecia querer ser sómente o primeiro entre os seus pares.

« Evitava a falta em que cahem tão frequentemente os seus iguaes, quando levam para a politica o tom secco do commando militar; e, qualquer que fosse o motivo ou a provocação que partisse do mau humor do senado, não quiz nunca usar da força bruta ou fazer um *desoito brumario*. Era o verdadeiro monarcha sem sentir a vertigem da tyrannia.

« Entre os *poderosos e os senhores* elle foi o unico, talvez, que não se deixou levar por affeições ou caprichos, obedecendo sempre, nas grandes como nas pequenas cousas, ao seu dever de governante. Revolvendo o seu passado, é possível que tivesse de lamentar alguns calculos falsos, não encontrava, porém, erros em que a paixão o tivesse feito cabir e de que devesse arrepender-se. Nada ha em sua carreira que, ainda em pequena escala, lembre os excessos da paixão sensual, o assassinato de um Clitus, o incendio de Persopolis e essas poeticas tragedias que a historia liga ao nome do seu grande predecessor no Oriente.

« Emfim, entre todos aquelles que estiveram investidos do poder, Cesar é talvez o unico que conservou o senso politico do possível ou do impossível, e que nunca fálhou nesta ultima prova, a mais difficil de todas para as naturezas superiores, o reconhecimento do limite justo e natural no ponto culminante do successo.

« O possível elle o fez, sem nunca abandonar o bom para haver o melhor fóra do seu alcance; nunca tão pouco, feito um mal irreparavel, desprezou o palliativo que o attenua. Mas, quando o destino pronunciava-se, elle obedecia sempre aos seus decretos. Chegado ao Hypanis, Alexandre bateu em retirada; outro tanto fez Napoleão em Moscow, ambos coagidos e exasperados contra a fortuna que punha um limite á ambição de seus favoritos. Cesar, no Rheno, no Tamisa, retira-se voluntariamente, e, quando os seus designios o levam até o Danubio ou o Euphrates, não visa a conquista do mundo, quer sómente uma fronteira segura e raccional para o imperio.

« Tal foi esse homem, que parece tão facil pintar e de quem é prodigiosamente difficil dar ainda um simples esboço. Toda a sua natureza é clareza e transparencia, e a tradição nos conservou delle recordações mais completas e mais vivazes do que de nenhum de seus pares dos annaes antigos. Julguem-no a fundo ou superficialmente, o juizo não póde variar: diante de todo o homem que o estuda, a sua grande figura se mostra com os seus traços essenciaes e sempre os mesmos; e entre-tanto ainda ninguem soube reproduzil-o conforme a verdade.

« O segredo está na perfeição do modelo. Humanamente, historicamente fallando, Cesar colloca-se no confluyente onde vem fundir-se todos os grandes contrarios. Immenso poder creador e intelligencia infinitamente penetrante, não é moço nem é velho ; todo vontade e todo acção, está cheio do ideal republicano, ao mesmo passo que nascera para ser rei. Romano até o fundo das entranhas, e chamado ao mesmo tempo para fazer no interior como no exterior a conciliação da civilização romana e da civilização grega, Cesar é o grande homem, o homem completo. Faltam-lhe, pois, mais do que a qualquer outra figura que tenha logar na historia, esses suppostos traços característicos, que outra coisa não são, para dizer a verdade, senão desvios do desenvolvimento natural do ser humano. Tal particularidade, que nelle nos parece individual ao primeiro golpe de vista, apaga-se quando vemos de mais perto e perde-se no typo mais vasto do seculo e da nação. Nas aventuras de sua mocidade elle guarda o passo com os seus contemporaneos ou os seus iguaes bem dotados : a sua inlote refractaria á poesia, mas energeticamente logica, é e fica sendo a indole do romano. Homem, a sua verdadeira maneira de ser, é saber regular e medir admiravelmente os seus actos segundo o tempo e segundo o logar. O homem, com effeito, não é uma cousa absoluta : vive e se move de conformidade com a sua nação e com a lei de uma civilização dada.

« Sim, Cesar não é completo não porque soube collocar-se, melhor do que todos, na plena corrente do seu seculo ; porque, melhor do que todos, concretizou em si a actividade real e pratica do cidadão romano, aquella virtude solida que foi propria de Roma. Nelle o helenismo é a idéa grega fundida e transformada pelo decurso do tempo no seio da nacionalidade italica. Ahí, porém, é que está a difficuldade, eu poderia dizer a impossibilidade do retrato.

« O artista pôde tentar pintar tudo, mas o seu esforço detem-se ante a belleza perfeita. Outro tanto succede ao historiador : é mais prudente calar-se, quando, uma vez em mil annos, elle se acha em face de um typo acabado. Ninguem sabe penetrar esse grande segredo da natureza, a alliança intima da lei geral e da individualidade nas suas creações mais completas !

« O heroe romano elevou-se tão alto quanto o seu joven e heroico predecessor entre os gregos ; que digo eu ! mais alto ainda ! Mas, no intervallo, o mundo se fizera velho, e o céu empallidecera. Os trabalhos de Cesar já não são, como os de Alexandre, uma alegre conquista para diante em um campo sem limites ; teve que construir com ruinas e sobre ruinas. A musa popular não se enganou e, voltando costas ao romano muito positivo, ornou o filho de Philippe de Macedonia com todas

as cores douradas da poesia e de todo o arco-iris das legendas ! Com o mesmo direito, porém, desde milhares de annos, as nações em sua vida politica teem sido reconduzidas incessantemente á linha que a mão de Cesar lhes traçara.

« Si os povos a quem pertence o mundo dão o nome do romano aos seus maiores monarchas, não se deve ver nisto uma profunda e tambem uma humilhante lição ?

Cesar reinou apenas cinco annos e meio, menos da metade do tempo de que dispoz Alexandre; não poude residir mais de quinze mezes, ao todo, na capital, durante os intervallos das suas sete grandes campanhas; e, entretanto, soube organizar, em curto espaço de tempo, os destinos presentes e futuros do mundo, estabelecendo aqui as fronteiras entre a civilisação e a barbaria, ordenando acolá a suspensão das gotteiras que davam sobre as ruas da capital, achando bastante vagar e liberdade de espirito para assistir aos concursos poeticos do theatro, e para entregar pessoalmente a corôa ao vencedor com o seu comprimento improvisado em verso. A rapidez e a segurança da execução revelam um plano len-gamente meditado, completo e ordenado em todas as suas minudencias, e ainda assim a execução não nos admira menos do que o plano. Trabalhou, construiu mais do que nenhum outro mortal antes e depois d'elle : homem de acção e creador, após cerca de dous mil annos, vive na memoria dos povos, é o primeiro, o unico *Cesar Imperator* ! — THEODORO MOMMSEN.

**XXXII.**— O paralelo entre Alexandre e Cesar, escripto por Plutarcho, perdeu-se. D. Ricardo, que traduziu a obra do escriptor grego suppriu-o pelo seguinte, que julgamos dever tambem transcrever :

« Os dous guerreiros, cuja vida acabamos de escrever, gosam de uma reputação tão brilhante, e, por consentimento unanime, são collocados tão acima de tolos os outros capitães, que é difficil estabelecer entre elles uma justa comparação e mais difficil ainda decidir qual dos deus merece a preferencia. Si entre ambos ha traços de semelhança bem accentuados, as differenças talvez são mais sensiveis, quer no caracter, quer na maneira de fazer guerra, quer na qualidade dos inimigos, que tiveram de combater, quer nas suas façanhas, quer no seu proceder politico, quer, finalmente, no genero de morte que poz termo a uma vida quasi toda passada entre o tumulto das armas.

« Procuraremos, fazendo esse paralelo, assignalar as semelhanças e differenças que entre elles ha, comparar as qualidades e os talentos que os distinguem e mostrar em que ora um é superior ao outro, ora inferior.

«Os nomes de Alexandre e Cesar são, ha muito, synonymos de valor e heroismo. O privilegio que teve o primeiro de jámais ser vencido e o segundo, de ter experimentado, e isso mesmo raramente, ligeiros revezes, logo neutralizados por innumeraveis successos, faz destes dous grandes homens o ponto final da gloria militar, e o maior elogio que se pôde fazer a um general é comparal-o a Alexandre ou Cesar. Ambos tiveram o destino honroso de serem associados á reputação de todos os guerreiros das idades precedentes e terão sem duvida o de compartir a gloria de todos aquelles que os succederem: ambos reuniram todas essas qualidades, que constituem os grandes capitães — esse valor, mais ardente, mais audaz em um, mais temperado, mais reflectido no outro, mas em ambos igualmente esclarecido na escolha dos meios, igualmente seguro em seus effeitos: esse ardor impetuoso, que os obstaculos irritam e dos quaes sabe sempre triumphar; essa paciencia infatigavel nos trabalhos os mais peniveis, essa intrepidez que affronta todos os perigos, essa penetração que á primeira vista logo avalia todas as vantagens; essa habilidade na arte dos acampamentos e dos assedios; emfim, esse condão de inspirar nos soldados uma confiança céga, penhor seguro do triumpho.

«O numero e a rapidez de suas victorias são realmente um prodigio: em poucos annos domam uma multidão de nações e parecem antes percorrer, do que submitter, uma grande parte do mundo conhecido. A morte delles, ainda que de modo tão differente, tem todavia esse traço de semelhança — surprehende-os no meio de seus vastos projectos e os varre subitamente no curso de suas conquistas. Dessa vista geral desçamos aos detalhes da vida e das acções de ambos.

«Alexandre, nascido sobre o throno e filho de um rei que teve a vantagem de ser educado á sombra do maior homem que a Grecia produziu — Epaminondas; Alexandre recebeu uma educação digna de seu nascimento e de sua posição. O celebre Aristoteles, a cujos cuidados confiou Filippe a direcção de um filho, que lhe era tão caro, applicou-se com a maior solicitude a desenvolver os felizes germens, que seu alumno recebeu da natureza: não só o instruiu na moral e na politica, sciencias indispensaveis aos que teem a missão de promoverem a felicidade dos homens, como ainda o iniciou nos conhecimentos os mais profundos e mais secretos da philosophia. O joven principe penetrou-lhe os misterios com a maior facilidade: nada havia acima da elevação de seu espirito; nada arrefecia nelle essa avides de saber, que crescia com as difficuldades e que nos obstaculos encarava apenas a gloria de vencel-os. Os resultados de uma educação tão solida correspondeu aos cuidados de um mestre tão habil e ás disposições de um discipulo tão

extraordinario. Sobre os primeiros annos de Cesar, não possuímos particularidades, nem sobre o genero de educação que recebeu: sabe-se apenas que foi a Rhodes aperfeiçoar-se na eloquencia com Apollonio, que alli ensinava com grande reputação; mas, pelo que elle fez e pelas obras que deixou, pôde-se affirmar que, além da facilidade para instruir-se, os seus dons naturaes foram cultivados por habéis mãos.

«Alexandre conservou sempre grande gosto pelas letras e sciencias. Pouco preocupado de brilhar pelos exercicios do corpo, dava uma preferencia quasi exclusiva a tudo que podia ornar o seu espirito, augmentar e aperfeiçoar os seus conhecimentos. Tributava a maior estima a Homero, e só invejava a Achilles a gloria de ter tido esse grande poeta por cantor de seus feitos. Nas festas que mandava celebrar, propunha ordinariamente jogos e combates, em que se disputava o premio da tragedia, e onde lhe cabia coroar os successos do espirito. Cesar não tinha menos gosto nem menos ardor pelo estudo, do que o rei da Macedonia: parece até que o excedeu na eloquencia, ainda que a esse principe não faltasse o talento da palavra e possuísse essa eloquencia natural que persuade e arrasta. Cesar pleiteou muitas vezes em sua mocidade e os seus successos nesse genero mereceram-lhe o segundo lugar entre os grandes oradores, que então brilhavam na tribuna romana. Julga-se até que Cesar teria facilmente obtido o primeiro lugar, si se dedicasse principalmente a esse exercicio e si não o houvesse sacrificado á sua paixão pelas armas. Seus *Commentarios* foram elogiados pelos melhores espiritos de seu tempo, como um modelo perfeito desse genero de obras, igualmente proprias para formarem historiadores e guerreiros. A reforma do calendario, que ella imaginou e foi executada sob direcção sua, mostra os conhecimentos que elle havia adquirido em uma sciencia, então pouco conhecida em Roma, e trouxe-lhe um genero de gloria, não menos lisongeira, do que a que se obtem pelas armas.

E' sobretudo nos primeiros annos da vida que se nota entre Alexandre e Cesar a mais sensível differença: o primeiro mostra desde a mocidade a maior indifferença pelos prazeres, e resiste a todas as seducções que o cercam na côrte de seu pae. O gosto das letras e desejo de instruir-se o garantem contra os escolhos que encontra em seus passos, levando o seu ardor natural para objectos mais nobres e dignos de um rei. A mocidade de Cesar passou-se nos vicios e nas voluptuosidades: a reputação que elle tinha em Roma e as satyras picantes tão conhecidas naquella cidade sobre o seu procedimento em certos assumptos provam bem até onde elle levou a libertinagem e a devassidão. Na idade em que Alexandre já se havia assignalado pelos

mais gloriosos feitos, Cesar vivia ainda engolphado nos prazeres. Um já proseguia com ardor uma carreira brilhante, que trazia-lhe a admiração dos povos, quando o outro apenas conseguira deshonrar seu paiz pela dissolução de seus costumes, e talvez, do seio da molleza, já nutrisse o projecto de ser um dia tyranno. Ao menos aquellas palavras de Scylla — *Vejo neste joven muitos Marios*, fazem conjecturar isso.

«Entretanto, apesar de sua mocidade licenciosa, Cesar teve um character inflexivel, e a recusa perseverante de repudiar sua esposa para agradar ao dictador feroz, ante quem todos se curvavam em Roma, annunciava desde então essa altivez, esse amor de independencia, que, um dia, não supportaria senhor e tudo avassalaria. Alexandre não foi nem menos activo, nem menos independente: difficil de ser dirigido, indomavel mesmo, quando pretendiam forçal-o á obeliencia, cedia facilmente á razão, persuadido que o verdadeiro imperio consiste em reinar sobre si mesmo. Todos os projectos que forma, todos os sentimentos que exprime, mostram uma grandeza d'alma, uma elevação de espirito que o tornam não menos admiravel do que os seus feitos os mais brilhantes. A altivez com que Cesar trata os piratas que o aprisionaram, sua intrepidez ante uma tempestade furiosa, aquellas celebres palavras ao piloto — *nada temas: conduzes Cesar e sua fortuna* — annunciam essa confiança magnanima, que só da consciencia de sua grandeza e força podia nascer.

«A educação de Alexanlre o tinha preparado para ser sobrio e penetrante, e nada ha que admirar quando elle prefere uma alimentação simples aos delicados manjares que lhe enviava uma rainha d'Asia, e não procura outro condimento para as suas refeições além do exercicio e da frugalidade; mas, depois da mocidade effeminada de Cesar, é realmente para surprehender a sobriedade que elle mostra á testa dos exercitos, a cujos officiaes dá o exemplo constante da temperança e da facilidade de soffrer as privações e ensina-os a sacrificar as necessidades proprias á commodidade dos outros. Cesar não recusa dormir ao relento para deixar a um amigo enfermo o unico quarto que havia em uma miseravel choupana em que a tempestade obriga-o a refugiar-se. Que raro exemplo de temperança em Alexandre quando, deverado por ardente sede, recusa a agua que lhe offerecem, afim de sustentar a coragem de seus soldados, compartindo os seus soffrimentos! Elle adquiriu bem cedo a reputação de amar o vinho; mas deveu-a antes ao habito de permanecer longo tempo á mesa, antes para discutir com os convivas assumptos interessantes, do que para beber. Só nos ultimos tempos de sua vida entregou-se Alexandre a essa baixa paixão que mareou a gloria de seus primeiros annos pelos

excessos que o levaram ao tumulo. Cesar, depois que se regenerou dos desvios que deshonraram sua mocidade, não mereceu semelhantes exprobrações.

« Ambos mostraram paciencia invencivel nos trabalhos os mais rudes: foi até por essa qualidade, que elles inspiraram aos seus soldados essa affeição, que os tornava capazes das mais arriscadas e perigosas emprezas. Alexandre, nas lides e perigos, é sempre o primeiro: dá o exemplo de tudo soffrer e de tudo afrontar: á frente da cavallaria atravessa um rio tão rapido, quanto profundo no meio das settas, que de todos os lados chovem sobre sua querida pessoa: precipita-se na refrega e arrasta consigo os soldados espantados, que mal podem acompanhal-o na impetuosidade de sua coragem. Cesar, com uma compleição delicada, um corpo debil, e sujeito a enfermidades graves, supplanta essa fraqueza natural, e não é menos endurecido para o trabalho, nem menos intrepido nos perigos, superior neste ponto a Alexandre, de temperamento mais robusto e que podia, portanto, supportar sem fadiga os exercicios mais peniveis.

« Semelhante procedimento, inspira ás tropas uma confiança sem limites, e esses soldados, que sob outros generaes, eram apenas homens ordinarios, com taes chefes tornam-se invenciveis e transformam-se em heróes: a tudo isto elles juntam, é verdade, liberalidades e recompensas pecuniarias; mas Alexandre, parece-nos, ostenta mais grandeza e nobreza nos seus donativos. Quanto, a nossos olhos, é elle grande ao partir para a Asia, quando distribue com os amigos quanto possui e para si só reserva a esperanza! Que de mais proprio a crear-lhe a devoção dos soldados, do que suas maneiras attrahentes, esse ar de interesse, esses tons de popularidade, que tinham mais poder, do que o proprio beneficio! Alexandre, no tracto da vida, era o mais amavel dos principes. Cesar mostra-se sempre cheio de doçura e affabilidade. Si, apezar da affeição que seus soldados lhes consagram, são estes algumas vezes tomados de desanimo, e murmuram, os dous chefes conseguem logo reduzil-os á obediencia, alternativamente pela firmeza e pela brandura.

« Ao principio, a clemencia e a humanidade appareceram no procedimento de Alexandre, e durante muito tempo elle usou de suas victorias com moderação: Si a ruina dos thebanos, que elle não poude conquistar pela doçura, é uma mancha no começo de seu reinado, o pezar e o arrependimento, que posteriormente manifestou, attenuam o odioso de seu rigor. Não contente de chorar a morte de Dario, elle proseguiu com perseverança na vingança desse attentado e puniu os assassinos com a maior severidade. Depois de Pharsala, Cesar dá

sobejas provas de sua clemencia, perdoando os officiaes, muitos dos quaes, depois, accumulou de beneficios : entre elles encontrou ingratos e assassinos, o que levou a dizer-se delle que foi clemente até o arrependimento. Quando em Pharsala, ante o campo de batalha, juncado de cadaveres, elle lamenta ter chegado a tal extremidade, é grato ouvil-o: comparte-se sua dôr ante a morte de Pompeu, e suas lagrimas pa recém sinceras: a gente leva-lhe a bem o ter elle restaurado as estatuas desse illustre romano : a sua gloria só falta tel-o vingado, como Alexandre vingou Dario.

« Confessamos, entretanto, que essas estimaveis qualidades foram, mais de uma vez, eclypsadas por actos de crueldade, que nada excusa. Cesar faz morrer muitos personagens de distincção, que ficaram prisioneiros na batalha de Thapso: torna-se réo de negra perfidia, atacando os germanos, depois de um tratado de paz com elles, celebrado em nome do povo romano, e mata-lhes trescentos mil homens. Alexandre, neste ponto, merece ainda mais amargas exprobrações. Ao entrar na Asia, ordena ás suas tropas, que passem a fio de espada todos os homens sem excepção de ninguem. Si o assassinato de Clito foi commettido n'um impeto de colera e de embriaguez, crime attenuado depois pelo desespero e pelo arrependimento, que mostrou, nada pode diminuir a crueldade praticada contra Calisthenes, nem encobriu-lhe a injustiça. Este e Philotas são condemnados ao ultimo supplicio pelas mais leves presumpções. Parmenião, a quem Alexandre devia tudo, é sacrificado por temores chimericos, que nada justificava. Alexandre manda trucidar uma guarnição de indianos, aos quaes elle acabava de conceder uma capitulação honrosa. Eis na vida de um e outro manchas vergonhosas.

« Um dos traços mais honrosos de Alexandre é a victoria, que sobre si mesmo obtem, quando tendo em seu poder a mulher e as filhas de Dario, princezas de rara belleza, recusa constantemente vel-as e não consente até que dellas se falle em sua presença, sendo tratadas no seu acampamento com maximo respeito e nelle vivendo, como em um desses asylos consagrados ás virgens.

« Cesar não conheceu essa especie de coragem, que consiste em vencer a si proprio. Si na idade madura foi ainda mais escravo da voluptuosidade, do que em sua mocidade, conservou sempre uma grande fraqueza pelas mulheres: deixou-se captivar por Cleopatra, que tomou sobre o seu espirito e coração um ascendente tal, que quasi o perde, e acredita-se até que essa guerra da Alexandria, na qual sua vida correu tanto perigo, não foi empreendida, sinão pelo interesse só dessa nova Omphale, a que sacrificava a sua gloria. Quantos



mereceria Alexandre, si houvesse conservado a sabedoria dos primeiros annos e si não se deixasse corromper pela prosperidade ! Quanto é elle differente de si mesmo ! Seduzido pelos prazeres, precipita-se na crapula : seus gostos mudam e se degradam : acaba perdendo essa preciosa simplicidade, a que ligava tanto valor e cahe nos vícios, que mais horror lhe inspiravam. Alexandre queria impor-se á posteridade e dar-lhe opinião a mais exaggerada de sua expedição na India pelos instrumentos, que espalha por seu caminho: fez a si proprio louvores ridiculos e procurou com gana pueril os elogios dos Athenienses. Exceptuados os primeiros annos de Cesar, este teve sempre depois um procedimento simples e modesto. Em seus *Commentarios*, que contem a narração de tantos combates, fala de si sem vaidade, sem ostentação : parece estranho aos factos maravilhosos, que historia.

« A religião é raramente a partilha dos guerreiros e ainda menos dos guerreiros felizes. Alexandre, de sua educação esclarecida e do contacto frequente com os maiores philosophos de seu tempo, tinha haurido idéas sans sobre a Divindade, a Providencia, e conhecia bem a dependencia absoluta, em que se acham todos os homens, do supremo poder de ambos. Todas as suas jornadas elle as começa por um sacrificio, e dá graças aos deuses pelos seus successos, persuadido de que elles veem desses seres supremos, e que a sua gloria só a elles deve ser attribuida. Em Cesar não se vêem as mesmas luzes sobre a religião, nem o mesmo respeito por ella: sua opinião na conspiração — *Catilina* — demonstra claramente, que elle não acreditava na outra vida, nem nas penas e recompensas reservadas aos bons e aos maus, verdades, sem as quaes não ha moral sobre a terra. Os sacrificios que Cesar offerece aos deuses, são apenas a consequencia do respeito pelos usos estabelecidos, e aos quaes seria imprudencia faltar diante dos romanos, escrupulosamente ligados aos seus costumes religiosos. Alexandre, é verdade, acaba de cahir na superstição, sentimento injurioso á divindade ; mas isto só foi depois de ter sido corrompido em seus costumes e de se ter entregue ás maiores demasias. As disposições de Cesar com relação aos deuses punham-n'o ao abrigo de todo o temor supersticioso ; mas isso era evitar um excesso por outro mais condemnavel ainda e mais perigoso, sobretudo naquelles, que governam. A louca ambição de passar por um desses, que teve Alexandre, era mais um calculo politico, do que uma impiedade ; porque no fundo elle comprehendia bem o que valia essa filiação divina ; mas acreditou que essa opinião, preparando a submissão dos povos, facilitaria suas conquistas : entretanto, essa pretensão o tornou cruel, e o facto de haver Calisthenes se recusado a

adoral-o, como elle exigia, foi a verdadeira causa do supplicio deste infeliz philosopho.

« Pelo lado politico, Alexandre parece inferior a Cesar : é verdade que o primeiro, nascido sob os degraus do throno, e no seio da grandeza, não teve necessidade de *chegar* ; mas o segundo experimentou-a para elevar-se, no meio de tantos competidores temiveis, a tão alta posição. Entretanto, desde a mocidade, Alexandre revela-se politico, sabio e prudente : attenua a impressão desfavoravel produzida por seu excessivo rigor contra os thebanos pela consideração, com que trata os outros povos : escolhe a localidade para a edificação de Alexandria, cuja grandeza futura prevê. Para firmar sua autoridade entre os povos conquistados, adopta em parte seus usos e costumes, toma trinta mil mancebos das primeiras familias da Persia para mandal-os instruir nas letras gregas e habitual-os aos exercicios dos macedonios : a este primeiro meio de approximar e unir as duas nações, junta outro mais capaz de fundil-as, por assim dizer, o de casar os principaes dos macedonios com filhas dos grandes senhores da Persia. Depois da victoria de Arbellas, Alexandre destróe na Grecia todas as tyrannias e recompensa generosamente os descendentes dos que, nas guerras dos médos, tinham prestado serviços relevantes á Grecia. Cesar dirigiu toda a sua política para os seus fins ambiciosos ; seu alto nascimento, seus talentos distinctos abriram-lhe uma entrada facil para as posições ; mas já occupado de escravisar a patria, adula o povo para mais rapidamente chegar ao fim e não cõra ligando-se aos homens os mais perversos para fazer passar leis sediciosas, mas agradaveis á multidão. Si reconcilia Crasso com Pompeu, esta acção honesta em si, é dictada por um motivo de interesse : quer servir-se de um para perder o outro, e collocar-se depois no lugar daquelle, que houver contribuido para sua elevação. Assim sua politica, em geral mais fina, da que a de Alexandre, é quasi sempre menos honesta. Si depois da batalha de Pharsala restitue a liberdade a alguns povos da Grecia, si regula na Hespanha negocios bastante dificeis com muita sabedoria e equidade, si emfim na Asia melhora a sorte dos habitantes, esmagados pelos impostos, esse caracter de justiça e generosidade não se sustenta ; e guiado por seus interesse ainda nos habitos de uma sabia politica, avilta uma arte, que só é honrosa, quando tem a moral por base.

« Alexandre e Cesar, ambos, nutriam a extrema ambição de submeter o mundo inteiro. Desde a mais tenra idade, o primeiro se afflige a cada uma das victorias de Filippe. « Meu pae (lizia aos companheiros) nada nos deixará a fazer. » Recusa as offeras de Dario por mais van-

tajosas que sejam, porque quer dever tudo á sua espada e não *arbitraria* o imperio inteiro da Persia só para ter a gloria de conquistá-lo. Espanta mais a ambição de Cesar, que, nascido simples cidadão romano, não podia ascender a essa dominação, que tão vivamente desejava, sinão pela ruína de seus rivaes, e pela escravidão da patria. Desde que se acha á frente de um exercito deixa explodir essa paixão de conquistas, que sua mocidade licenciosa havia comprimido. Lendo a vida de Alexandre, Cesar chora por nada ter feito ainda na idade, em que aquelle principe havia já conquistado tantos reinos. Chegado ao poder supremo, sua ambição ainda não se sente satisfeita, e medita os mais vastos projectos: aspira o titulo de rei dos romanos, e encontra sua perda nesse novo objecto da paixão que o domina.

« Um dos pontos em que Alexandre é muito superior a Cesar, está nos motivos em que os dirigiram em suas empresas. O rei de Macedonia promove a guerra da Asia para vingar a Grecia dos estragos medonhos que os persas alli haviam feito: menos cioso de enriquecer, do que de conquistar, divide sua fortuna com os que o cercam e com os proprios inimigos vencidos distribue reinos. Quanto Cesar está longe de ser dirigido por motivos tão nobres! As ligações que forma, só teem um fim — o seu engrandecimento. Si solicita o governo das Gallias é porque nelle vê os meios de adquirir uma grande reputação, de preparar sollados, aguerril-os por una longa série de combates e de victorias, para depois servir-se delles para aniquilar a liberdade publica: as riquezas immensas que accumula, Cesar as emprega em preparar creaturas suas, e depois de algumas tentativas inuteis de accommodação com os seus inimigos e propostas de paz, de cuja sinceridade pode-se suspeitar, arremessa-se como um desesperado, á guerra civil, que deve inundar a Italia de um diluvio de sangue. Alexandre propõe-se a felicitar os homens: Cesar conspira para arruiná-os.

« E' pela gloria militar que estes dous grandes homens são mais conhecidos: por ella ambos estão acima de todo o elogio; mas esse valor extraordinario, que nelles brilha, tem em cada um, caracteres differentes: Alexandre se distingue por uma bravura impetuosa, que só se compraz no meio dos perigos: Cesar, á frente dos exercitos, é o maior dos homens: Alexandre na refrega é um desses deuses de Homero, que, confundidos com os homens, fazem-se logo reconhecer pelos golpes inimitaveis e terriveis que descarregam. Sem duvida, percorrendo as expedições, que ambos fizeram, as batalhas que deram, as victorias que alcançaram, as cidades que tomaram de assalto, as nações que conquistaram, achar-se-ha que Cesar não fez menos, que Alexandre; as acções, porém, do rei de Macedonia parecem effeito de uma inspiração divina,

que eleva-o acima da humanidade. Subindo ao throno aos vinte annos, subjuga povos belicosos, toma de assalto Thebas, e dá leis á Grecia: na idade em que Cesar não pensava ainda em começar a sua carreira, já Alexandre tinha percorrido a sua cheia de gloria. Em verdade, o começo daquelle é assignalado por grandes successos; mas bem depressa as intrigas tecidas em Roma suspendem-lhe o curso.

« Alexandre, quando empenhado em uma empreza, não se demove jámais: a primeira victoria é apenas um preparo para a segunda: avança na Asia, como vencedor: as margens do Granico, os desfiladeiros de Isso, as fortificações de Tyro, cidade, que por sua população, pelas suas riquezas, suas forças maritimas, e sobretudo, por sua situação era considerada inexpugnável, os campos de Arabia, as planicies de Arbellas tornam-se alternativamente theatros de suas glorias e de sua coragem, e abrem-lhe caminho para conquistas mais rapidas nos paizes os mais longinquos, e cujos nomes eram ainda desconhecidos na Grecia. As nações belicosas das Gallias foram para Cesar uma ampla messe de gloria: o numero de victorias, que alcançou alli, a quantidade de cidades, que submetteu, a multidão immensa de homens, que cahiram sob seu braço victorioso, parecem apenas criveis: a Hespanha, o Egipto, a Africa viram-n'o successivamente percorrer suas vastas regiões com a rapidez de um viajante e marcar seus passos por outros tantos triumphos.

« A' primeira vista os feitos de Cesar parecem menos brilhantes do que os de Alexandre; mas, examinados de perto, os igualam pelo brilho, e os excedem pela importancia. Na Hespanha, Cesar apenas ensaiou a sua coragem; mas nas Gallias é que, durante dez annos, elle desenvolve os maiores talentos, e demonstra uma capacidade consummada na arte militar: é o primeiro dos romanos, que passa o Rheno com um exercito, e passa-o sobre uma ponte, cuja construcção é tão ousada e executada em tão poucos dias, que faz tanta honra ao seu genio, quanto á sua audacia. E' o primeiro que tem a gloria de entrar na Inglaterra, ilha, cuja existencia era julgada fabulosa, e o que Alexandre logrou sobre o Oceano Oriental, onde, primeiro, levou o seu nome e a gloria de suas armas, fel-o Cesar sobre o Atlantico obrigando as nações affastadas a tremerem diante do poderio romano. Tyro e as demais cidades, forçadas por Alexandre, não lhe adquiriram mais gloria, de que a tomada de Alesia proporcionou a Cesar: esta cidade, defendida por Vercingetorix, general tão bravo, quanto experimentado, á frente de setenta mil homens, que a guarneciam, achava-se ainda soccorrida por tresentos mil dos mais bravos entre os gaulezes: Cesar affronta todos esses obstaculos, e tanto por sua audacia, como por sua habilidade,

força Vercingetorix a entregar-lhe a cidade. As conquistas de Alexandre não se estenderam além de sua vida : seus successores, dividindo-lhe o imperio, não herdaram nem seu talento, nem seu poder, e a Macedonia pouco fructo colheu dos successos prodigiosos, que seu rei obtivera na Asia. As conquistas de Cesar recuaram para longe as fronteiras do imperio romano, levaram a quasi todo o mundo conhecido o nome e a gloria de Roma e prepararam para o seu successor a submissão do Universo inteiro.

« Si Cesar, sob este aspecto, parece ter a vantagem, ha outro, que dá ao seu emulo uma grande superioridade : é a falta de proporção dos meios e recursos, que emprega, com a grandeza de suas empresas. Alexandre, para a conquista da Asia, apenas dispõe de um exercito, quando muito de cincoenta mil homens, e para o fornecimento deste tem sómente duzentos talentos de prata, que equivalem a cerca de um milhão de nossa moeda : é com forças tão pouco consideraveis, que vae combater um rei, que lhe oppõe milhares de soldados e possui thesouros immensos. Cesar, é verdade, tambem jamais dispóz de forças numerosas, e em todas as batalhas, que deu, encontrou sempre pela frente exercitos muito superiores em numero; mas tinha facilidade de recrutar tropas, e tirava do thesouro publico todo o dinheiro, de que precisava, para fazer face ás despezas da guerra. Alexandre, uma vez internado pela Asia não podia facilmente substituir os soldados, que perdia, e foi sómente depois de haver levado longe suas conquistas que teve alliados e thesouros inexgotaveis : até então devia elle os seus successos assombrosos, menos ás suas forças reaes, do que aos seus talentos e coragem.

« Digamos, entretanto : a maior parte dos inimigos que Alexandre teve que combater não eram difficeis de serem vencidos, e si algumas vezes correu grandes perigos, foi porque se aprazia em expor-se ao mais forte da refrega com a temeridade e o ardor de um simples soldado; mas, em geral, os persas, amollecidos pelas riquezas e pelo luxo, não oppunham aos macedonios, aguerridos por longos combates, sinão fraca resistencia. Cesar, neste ponto, teve, sobre Alexandre, uma grande superioridade, porque coube sempre fazer face a inimigos mais bellicosos : os gaulezes e os germanos eram nações guerreiras, cujos soldados, affeitos ao trabalho, faziam o inimigo comprar bem caro a victoria : assim custa-se até a crer em seus successos constantes durante a guerra tão longa e perigosa, na qual mediu-se com exercitos innumeraveis. Alexandre encontrou, é verdade, alguns inimigos dignos de si e de sua coragem. Os tyrios, os seythas, os madios, e os soldados de Poro, disputaram-lhe longo tempo a victoria, e puzeram, mais de uma

vez, sua vida em perigo : elle teve necessidade de toda a sua habilidade para triumphar dos esforços de taes inimigos. Sobre este ponto nada falta á gloria de Cesar : si submetteu povos barbaros, venceu tambem generaes romanos, que se tinham illustrado pelas victorias as mais gloriosas, e especialmente Pompeu, esse homem tão querido, tão honrado em sua patria, a quem successos brilhantes, conquistas prematuras tinham dado bem cedo o sobrenome de grande\*.

« O que parece realçar a gloria de Alexandre, mais do que a de Cesar, é que aquelle nunca foi vencido, e revez algum jamais mareou o brilho de suas victorias. O general romano foi batido algumas vezes, e por culpa sua, como não teme confessar. Na guerra civil soffreu elle um desastre, que tel-o-hia perdido si Pompeu houvesse sabido aproveitar-se de suas vantagens ; mas essas desgraças passageiras foram logo reparadas, e depois da batalha de Pharsala a victoria nunca mais abandonou suas bandeiras. A carreira militar de Alexandre não foi longa : apenas occupa o espaço de doze annos : si elle tivesse vivido mais tempo, seria acompanhado sempre pelos mesmos successos ? Sua felicidade não desmaiaria ? Ha bem poucos heroes, que, depois de uma longa carreira de prosperidade, não tenham experimentado as inconstancias da fortuna.

« A morte de Alexandre e a de Cesar, comquanto muito diversa, foram ambas todavia extraordinarias : o primeiro de mais em mais se entregava á sua inclinação pelo vinho, depois que a embriaguez dos triumphos corrompeu os seus costumes e alterou o seu caracter. Os primeiros symptomas da enfermidade, já declarada, não o fizeram moderar-se, e os excessos continuados por muitos dias o precipitaram no tumulo na flor da idade, e puzeram um remote vergonhoso a uma vida cuja gloria rei algum havia igualado. Cesar, já senhor de Roma e de uma grande parte do mundo conhecido, teve a velleidade de querer ajuntar ao seu vasto poder um titulo odioso dos romanos, e levanta contra si a nobreza e o povo : trama-se uma conjuração da qual Bruto, tido pelo homem mais virtuoso daquelles tempos, e que passava por seu filho, torna-se alma e chefe ; Cesar perece na força da idade, no meio do senado, ás mãos daquelles que mais beneficiara e ao pé da estatua de Pompeu, a quem apenas sobreviveu quatro annos, depois de ter gosado tão pouco de um poder comprado por tantos crimes e tanto sangue.

« Terminando este parallelo, notemos os dous traços mais sensiveis de differença entre esses dous homens, tão assombrosos. Alexandre,

---

\* E' sobre este ponto especialmente que se deve estabelecer e comparação entre as aptidões militares dos dous e de Annibal.

desde a mocidade, offerece o modelo quasi perfeito de um grande principe; mas, no fim da vida, obscurece a gloria de seus primeiros annos pela intemperança, pela vaidade, pelas suspeitas, pela desconfiança e pela crueldade; Cesar deshonra a sua mocidade entregando-se aos vicios os mais odiosos, mas rapara a vergonha delles na idade madura por um procedimento regular e razoavel. Exceptuada a sua paixão por Cleopatra, inconveniente á sua idade e aos seus interesses, em tudo mais Cesar, em geral, no resto da vida, mostra temperança, moderação e sabedoria. Entretanto Alexandre, apezar dos vicios e dos actos de crueldade, que mancharam seus ultimos annos, apezar da vergonha de sua morte, é igualmente pranteado por persas e macedonios. Cesar, que depois da guerra civil perdoa todos que contra si empunharam os armas, e muitos desses trata-os como os seus melhores amigos, Cesar que, por suas victorias contra os gaulezes e germanos, livrou Roma do terror que lhe inspiravam esses dous povos, Cesar que, por seus feitos, tanto engrandecera o imperio romano, e que por este titulo leva tanta vantagem a Alexandre, cujas conquistas foram inuteis para a Macedonia, Cesar é apunhalado por aquelles mesmos que elle accumulava de favores, e seus matadores são ao principio honrados como libertadores da patria! Alexandre obtem a admiração e o amor de seus inimigos; Cesar torna-se odioso aos seus concidadãos e aos proprios amigos: oppressor da patria, tem o destino ordinario dos tyrannos. »

**XXXIII.**— Cesar, como quasi todos os espiritos superiores, que deixaram traços salientes de sua passagem no mundo antigo, não tem sido porventura julgado com a exactidão que a justiça humana deve procurar attingir. O genio possui o privilegio de fascinar e impor-se. E' assim que deante dos feitos assombrosos do eminente capitão e estadista, deante da influencia que elle em seu tempo exerceu, em todo o mundo então conhecido, attenuam e até desculpam os que tracejaram-lhe a vida, as suas imperdoaveis fraquezas, as suas enormes faltas os seus inolvidaveis crimes.

O sol traz-nos calor e vida: aquece e illumina a terra; mas, quantas vezes não devasta tambem os campos e aniquila pela fome gerações inteiras? Quando em justo e exacto equilibrio não funcionam a intelligencia, o coração e a consciencia, isto é, a intelligencia, que concebe, compara e resolve, o coração, apontado como séde do sentimento, e a consciencia, que é um pharol, nada pôde o homem produzir que proveitoso seja á collectividade.

Cesar, que até certo ponto foi uma individualidade completa, sacrificou todavia em varios lances da vida as qualidades superiores do

seu espirito, ora ao sentimento desordenado, á paixão baixa e vil que muitas vezes tornou-o cruel, ora a resoluções, que nenhuma consciencia, desperta, jamais tomaria.

O seu trabalho, a sua actividade, o seu talento poderoso, o seu coração, no que elle teve de mais nobre e generoso, e tambem de mais degradante, o amor, que nos perfuma e encanta a existencia, todas as forças vivas de sua alma, enfim, tudo isso elle poz ao serviço de sua elevação politica, sendo antes um instrumento do mal, do que um apostolo da verdade e do bem.

Levou, é certo, a civilização romana ás Gallias, á Germania e á Iberia : abriu o caminho para a Inglaterra, ainda não conhecida ; mas a esses paizes que elle subjugou e devastou, como não devia ser abominavel e odiosa a dominação que lhes impunha, a luz que lhes proporcionava, quando os inundava de lagrimas e sangue ?

A aurora de sua vida foi sem esplendores : nuvens sombrias empanaram-lhe o brilho. No zenith della, toda a sua energia, todas as suas faculdades poderosas estiveram a soldo de sua vasta ambição. As tempestades, que se desencadeiaram, elle as dominou por arrojos de audacia, por actos de crueldade, por fingida e calculada clemencia que, em vez de engrandecer-lhe o nome e a fama, o abatiam deante de sua propria consciencia.

**XXXIV.**— Cesar não conhecia a moral christã ; mas conhecia de sobra a philosophia grega, em que podia inspirar-se para dar á sua politica a orientação conveniente e adequada, a regeneração de sua patria pela pratica seria e sincera da liberdade. Sempre com os olhos na terra e com o pensamento na corôa, que ambicionava, um momento sequer, elle não se lembrou do Céu, onde vão se prender todos os destinos humanos. A sua vida correu entre os prazeres, o estrepito das armas, e as ovações ruidosas. Nunca talvez poude elle contar um instante de recolhimento espiritual ; si assim não fôra, quem sabe, si muito diverso não teria sido o seu destino ?

E' que Deus fala ao homem no isolamento ; mas fala-lhe sobretudo a consciencia que, ao despertar, obriga-o a levantar-se, cheio de susto e pavor, deante dos quadros, que elle vê passarem no espelho de sua memoria: assim começa o arrependimento, que abre as portas á regeneração moral. Girando em um circulo largo, mas povoado de espiritos, que longe de combaterem-lhe as más paixões as lisongeavam, Cesar, pouco a pouco, foi descambando para o abysmo, em que se afundou.

Estudando, á luz da historia, o homem extraordinario, que avas-salou e dominou o mundo, e Marco Aurelio, que teve o poder de domi-



nar-se a si proprio, quem não se inclinará respeitosamente deante do philosopho, que soube honrar o throno, em que se assentou, illuminando o seu reinado? Cesar amontoou destroços e ruinas: derramou, sem conta, por onde quer que andou, lagrimas e sangue: violou as leis de sua patria e depois de tudo sujeitar, corromper e destruir, cahiu victima de sua propria obra no senado, que elle aviltara. De sua passagem pela terra, que ficou? O despotismo em toda a sua pujança, o imperio com todos os seus crimes e monstruosidades!

Cesar foi um grande espirito, que se desorientou. A ambição primeiramente e a vaidade no fim da vida, não lhe permittiram cumprir a missão, a que por ventura fôra fadado. Passou e desapareceu sem proveito para a humanidade. Ninguem posterga a justiça e fere a verdade impunemente.

A liberdade, cujos principios regulam as relações, os direitos e deveres entre governantes e governados, posto que esteja sujeita á audacia e ás paixões humanas, tem todavia em si propria o poder necessario para resurgir de todas as catastrophes e cada vez mais se firmar, crescer e expandir-se. O progresso não é uma convenção: obedece á lei divina, affronta o despotismo ainda o mais desordenado, zomba da astucia e da força em seus desvarios, e impõe-se á humanidade fatal e irrevogalmente, porque é divino.

**XXXV.**— A Republica Romana entrara no periodo triste e afflictivo da corrupção; a liberdade, posto que incompleta pelo desconhecimento ou ausencia da igualdade legal então, soffrera graves feridas pela venda das consciencias, pela mentira do voto: que missão pois mais elevada, mas patriótica, mais santa, de que repor a deusa no seu pedestal? Já o disse um grande pensador: « O character dos homens de Estado pôde tanto nos acontecimentos, como nas idéas. » Cesar, cerrando os olhos á verdade, deixou que passasse, sem agir em bem da patria, o momento providencial, e de feito, elle passou. O imperio foi a unidade, foi a centralisação; e o que parecia constituir a sua força, tornou-se a causa de sua fraqueza.

Estudando a constituição das associações humanas nas collectivas mais adelantadas, vemos sem esforço, que mais depressa andou e que pois melhor se constituiu aquella, que mais conseguiu descentralisar o poder. Não ha garantia possivel para o povo, quando a autoridade, pelos seus multiplos delegados, pôde agir desembaraçadamente em toda parte sem encontrar na orbita de sua acção a mais ligeira resistencia. Só será livre o paiz, em que a eleição for a expressão da vontade popular, e onde cada municipio tiver pela sua organização elementos e forças proprias para resistir ás imposições do centro. Por

mais altivo, que seja o povo, ha de ceder fatalmente, sempre que o poder esteja armado para impedir-lhe a acção.

Ao passo que na Hespanha e em Portugal a eleição exprime a vontade e os intuitos do partido ou facção, que dirige-lhes os destinos, é impossivel que na Inglaterra se observe identico resultado: é que nos paizes centralisados os partidos não são a expressão genuina e franca da liberdade ponderada pelo elemento conservador; são antes regimentos a soldo de homens eminentes, que fazem profissão de dirigir as sociedades, em que vivem. Assim é que nos dous paizes mencionados o governo elege as camaras á sombra dos partidos, que pouco, ou nada valem, ao passo que na Inglaterra os partidos fazem o governo, porque não estando sujeitos á vontade dos agentes da autoridade, podem agitar a opinião, e pois alargar a esphera de sua acção e augmentar o raio de sua força.

**XXXVI.**— Na monarchia, que entre nós desabou, sem um protesto dos cidadãos que mais ou menos se engrandeceram com os seus favores, os dous partidos, que deviam representar as forças vivas da nação, nunca passaram de corpos de exercito — um de promptidão, quando o outro bebia na taça que lhe offerecia o chefe do Estado.

Dessa politica estreita e sem horisontes, desses manejos anti-patrioticos, para impedirem os vôos, as aspirações da alma nacional, surgiram os abalos, nasceram as commoções que atravessamos. As maiorias, e até a unanimidade nas camaras, eleitas pela corrupção, pela fraude e pela violencia, podem assegurar aos governos dias de duração mais ou menos agitada. O que jamais lhes poderão garantir será vida real e segura, porque faltar-lhes-hão sempre a força e o prestigio, que só a opinião tem o privilegio de dar.

Que valeram a Luiz Felipe, a Napoleão III, a Pedro II, as grandes maiorias que apoiavam os seus ministros no momento em que o sopro revolucionario, que quasi sempre representa uma reivindicação, passou pelos thronos em que elles se assentavam?

Si nos é permittido applicar tudo isto ao novo regimen que surgiu do movimento de 15 de novembro, assignalaremos como causa principal das difficuldades com que elle tem luctado a falta commettida pelos estadistas do provisorio ao eleger-se a Constituinte. Si o povo, que adheriu espontaneamente á fôrma republicana, houvesse exercido o seu inalienavel direito de voto, escolhendo livremente os seus representantes, si os Estados por sua vez se tivessem organizado por meio de eleições serias e honestas, não estaríamos hoje vendo, quasi por toda a parte, governadas as maiorias reaes por minorias insignificantes que do acaso ou da condescendencia hauriram a força de que usam e abusam.

O mal, porém, já produziu e continúa a produzir os seus funestos effeitos; e, pois, o que agora cumpre é, com os olhos na historia, appellar para o patriotismo dos que se suppoem vencedores e dos que se julgam vencidos, e pedir-lhes que procurem todos, pelo respeito à justiça e à liberdade, concorrer para a regeneração, grandeza e felicidade da patria brasileira.

« Não se faz uma republica com homens, por mais altivos que sejam,— diz um notavel publicista — mas com cidadãos preparados pela educação. A democracia não é uma *cousa natural*, o producto espontaneo do genio; é, como toda sociedade politica, a obra lenta e gloriosa da civilisação. » Como o Cesar do mundo antigo, cahiu o Cesar do mundo moderno! Porque?

Dil-o-hemos com franqueza:— porque, em vez de rodear-se do povo e nelle amparar-se, confiou os seus e os destinos do mundo à força armada. Pois bem; si os dous homens extraordinarios, que encheram a terra de suas façanhas, não conseguiram conservar-se de pé e cahiram, como resistirão à onda popular, que ha de subir impreterivelmente, os que não podem emparelhar com elles?





# ALEXANDRE III

## REI DA MACEDONIA E DA PERSIA, DENOMINADO — O MAGNO

---

### PARTE I

**I.** — Até a ascensão de Felippe ao throno da Macedonia, era este Estado quasi desconhecido na Europa e sem importancia politica: monarcha, tão habil politico, como notavel guerreiro, Felippe conseguiu eleva-la à categoria de nação de primeira ordem.

Os reis da Macedonia, que presumiam descender de Hercules, eram polygamos. Felippe teve não menos de sete mulheres. De Olympias, a quinta na ordem dos casamentos, descendente em linha recta de Achilles, nasceu Alexandre a seis do mez, que [macedonios os denominavam — Lous — e nós julho, dia, em que Erostrato incendiou o grande templo de Diana em Epheso, no anno quatrocentos de Roma, ou trescentos e cincoenta e seis annos antes de Jesus Christo.

Aos que escrevem historia no fim deste seculo não é permitido reproduzir as fabulas, de que os panegyristas do heroe na antiguidade cercaram o nascimento desse principe e menos ainda fazerem-se echo das calumnias, que contra Olympias se encontra em alguns escriptores. Nada prova que Olympias tivesse faltado à fidelidade conjugal, e os historiadores que affirmam que Alexandre era filho de Nectanebo, rei do Egypto, que, expellido do seu reino, se refugiara na corte de Felippe, abusando de sua confiança e deshonrando-lhe a esposa, não merecem fé, porquanto nesse tempo Alexandre tinha já seis annos de idade.

**II.** — Os contemporaneos, que narram os feitos desse principe, igualmente pouca confiança podem e devem inspirar, porque todos elles foram companheiros seus na expedição da Asia e subsidiados: esses com effeito não escreveram historia, mas narrações fabulosas, que seria até ridiculo reproduzir nos dias de hoje.

Quinto Curcio, Plutarcho, Justino e outros são as fontes, em que bebemos para a execução deste trabalho: todos elles são accordes em que o nascimento de Alexandre foi acompanhado de circumstancias agradabilissimas a Felippe, que no mesmo dia em que teve o filho, subjugou Potidea, colonia atheniense e recebeu a grata noticia de que fora declarado vencedor nos jogos olympicos, para os quaes mandara quatro carros, e de haver Parmenião derrotado em batalha campal os barbaros, com que então se achava em guerra.

Felippe comprehendia bem o seu papel de rei e sentia que para realizarem-se as grandes esperanças, que concebia com o nascimento do filho, seria mister educal-o convenientemente: seu successor devia ser, sinão superior o si, pelos menos seu igual. Da carta, que elle dirigiu a Aristoteles, que se achava então em Athenas com Platão, deprehende-se a importancia, que elle ligava á educação da creança. Julgamos de nosso dever transcrevel-a. «Felippe a Aristoteles — saude. Participo-te que acabo de ter um filho, favor, que eu não agradeço tanto aos deuses, quanto me ter sido concedido em teu tempo. Espero que educado e instruido por ti, saia elle de tua eschola digno de nós ambos e capaz de succeder-me no governo de um grande Estado. Sempre pensei que é preferivel não ter filhos a tel-os indignos do nosso nome e de nossas tradições.»

**III.** — O berço de Alexandre foi cercado da mais escrupulosa sollicitude: deram-lhe por ama Hellanice, senhora dos mais severos costumes, sadia, de excellente temperamento e pertencente a uma das mais importantes familias da Macedonia: o pequeno teve tambem o seu medico, e graças ao zelo de todos e á sua boa constituição desenvolveu-se vigoroso e robusto. Logo que chegou á idade conveniente, Felippe deu-lhe os melhores mestres da época. Entre estes figuram, Leonidas, parente de Olympias, o qual tinha o titulo de preceptor, e Lysimacho, Arcananiense, lisongeiro, habil, que só chamava Felippe — Peleu — e o pequeno — Achilles —, e que tanto soube insinuar-se nas boas graças de ambos, que conservou sempre o segundo logar junto ao principe com o titulo de pedagogo.

Aristoteles, a pedido de Felippe, encarregou-se de ministrar-lhe os primeiros rudimentos litterarios não se julgando rebaixado em ensinar-lhe pequenas cousas, que o habilitassem mais tarde a aprender outras e mais importantes, que o preparassem para o grande papel, que elle teria de representar no mundo. Segundo as disciplinas, a que se applicava, Alexandre teve ainda diversos mestres cujos nomes pouco importa referir.

Sua educação physica foi tão acurada, como a intellectual, de

modo que tornou-se destro em todos os exercicios do corpo. Desde os mais tenros annos, Alexandre começou a dar provas da vivacidade de seu espirito e da extensão da sua intelligencia. Sob o reinado de Artaxerxes, cognominado — Ocho — tendo-se revoltado os satrapas. — Artabaso e Menapo — sustentados pelo famoso capitão Memnãõ, rhodiense, foram elles batidos pelas forças do rei e viram-se na necessidade de emigrar da Persia, refugiando-se na Macedonia, onde Felippõ os acolheu com grande benevolencia: nessa época tinha Alexandre sete annos apenas: a sua belleza e vivacidade, além da qualidade de filho de Felipe, inspiravam aos emigrados o maior interesse pela creança, com a qual muitas vezes se achavam em contacto. Parece que o reino da Persia, occupava, mais do que tudo, aquelle cerebro infantil. Com elles a creança jamais se occupou de assumptos proprios á sua idade; era curiosa a sollicitude, com que elle indagava quantos dias de marcha se gastavam de Suza a Macedonia, quaes as armas de que se serviam os persas, si os soldados desse paiz eram disciplinados e valentes, si os cavalloos eram bons, quaes os costumes e os divertimentos do rei, que juizo delle e de seu caracter faziam os seus subditos, sobre que bases assentava o poder real e a grandeza do principe, si os persas o amavam deveras e muitas outras questões, que naquella idade parece quasi incrível que surjam no cerebro de uma creança.

**IV.**— Quando mais tarde, perdoados por Artaxerxes os emigrados, os embaixadores persas vieram buscal-os, a creança causou-lhes tanta admiração, que passa por certo ter um delles dito: «este menino, desde agora, mostra que será um grande rei, ao passo que o nosso não passará jamais de um principe rico.» No meio dos companheiros com quem brincava causava reparo e ardor e o entusiasmo com que a creança falava das batalhas, que havia de dar e das conquistas, que contava fazer, quando fosse homem e rei. Quando chegavam noticias das victorias de seu pae, em vez de mostrar-se alegre, tornava-se taciturno e triste e repetia ás outras creanças: «meu pae conquistará tudo, e não deixará a nós outros cousa alguma de grande e de glorioso a fazer»; desde a infancia até a morte fez sempre uma falsa idéa da gloria, que para elle consistia em dar batalhas, fazer guerras e subjugar as outras nações.

Logo que attingiu a idade de entregar-se a estudos mais serios, Aristoteles, que se achava em Mythilena, foi de novo chamado para dirigir a sua educação litteraria e scientifica: de tão sabio mestre e notavel philosopho, que permaneceu a seu lado até sua partida para a Asia, aprendeu elle tudo quanto naquella tempo se podia ensinar a

um principe intelligente e avido de saber. Alexandre sentia pronunciada inclinação pelas sciencias naturaes e deleitava-se na classificação das differentes especies de animaes. Plinio afirma que cem annos depois de sua morte, ainda se encontravam cervos que traziam ao pescoço collares de ouro preparados por sua ordem com o fim de demonstrar a todos a longa vida dessa especie.

V.— O filho de Felipe levava a sua magnificencia até a prodigalidade. Depois de senhor da Asia mandou a Aristoteles, que tanto contribuiu para ser elle o que foi, como gratificação pelos seus trabalhos zologicos a enorme somma de oitocentos talentos de ouro, que, segundo a avaliação do padre Saraiva, notavel latinista, equivale, pouco mais ou menos, em moeda nossa a quatorze mil e tantos contos! Nem esta foi a unica recompensa que Aristoteles recebeu: no tempo de Felipe, este monarcha para honrar o mestre de seu filho ordenara a reedificação da cidade de Itagyra, patria de Aristoteles, a qual elle havia arrasado e cujos habitantes vendera em leilão, como fizera com Olyntha. Restabelecida Stagyra, foi o proprio Aristoteles, quem organisou o codigo das leis, por que ella devia reger-se.

Alexandre entregou-se tambem ao estudo da musica e do canto e com um ardor tal, que só se moderou, quando seu pae lhe perguntou um dia « si elle não se envergonhava de cantar tão bem ». Comquanto desde essa occasião se abstinisse de tocar e de cantar, todavia conservou junto a si e, cercado-o sempre de sua afeição e estima, Thimotheo, celebre cantor de arias guerreiras, então conhecidas por *arias phrygias*, e tanto se enthusiasmava por ellas, que muitas vezes, ouvindo-as, lançava mão das armas, como si o inimigo surgisse de repente e elle tivesse de combatel-o. Essa especie de agitação de espirito nota-se em muitos outros actos de sua vida.

Sua predilecção por Homero attingia as proporções de uma mania: elle asseverava convicto, que o poeta grego era unico, e que só elle tinha perfeitamente descripto essa — sabedoria politica — que faz subsistir os imperios. A paixão do principe pela *Illiada* era tão conhecida, que appellidaram-n'o—o apaixonado de Homero. Esse poema, em sua opinião, era o livro, em que melhor se aprendia a arte militar. Ninguém o encontrava sem elle, acabando por tel-o todo de cór. Todas as noites o exemplar da *Illiada* e a sua espada eram postos sob seu travesseiro. Achilles era, no seu conceito, o mais feliz dos homens por haver encontrado um poeta de tal quilate para cantar-lhe os feitos. Essa paixão elle a conservou todo o tempo, que viveu. A *Edição da Caixinha*, tão cuidadosamente correcta foi feita por ordem sua e elle a guardou no riquissimo cofresinho, em que Dario costumava ter per-



fumes, o qual cahiu em seu poder depois da derrota do monarcha Persa. Até onde ia essa paixão pôde-se avaliar pelo facto seguinte: um de seus officiaes apresentou-se-lhe certo dia com o semblante prazenteiro, annunciando-lhe que trazia a melhor das noticias : « que noticia podes dar-me que me cause a alegria, que suppões, a não ser a da resurreição de Homero? » disse-lhe elle, que já naquella occasião se achava no apogeo do poder.

**VI.**— A Thessalia então era o paiz, que produziu os melhores cavallos da Europa. Philonico, de Pharsala, um dos mais intelligentes creadores daquella região teve um poldro, tão vigoroso e bonito que lhe pareceu que só pelo rei Felipe devia ser possuido : assim que veio offerecel-o a este monarcha pedindo por elle a quantia de treze talentos ( vinte e tres contos e quatrocentos mil réis ), Alexandre tinha então dezeseis annos: era apaixonado por cavallos: causou-lhe o animal viva impressão; Felipe, porém, não quíz effectuar a compra sem experimental-o, e para a experiencia foi escolhida uma planicie proxima. Alexandre foi assistir ao espectaculo. Não houve um só dos escudeiros reaes, que conseguisse cavalgar o poldro: todas as diligencias foram baldiadas: o animal tornava-se sempre mais arisco e indomavel. Reputando-o inaproveitavel Felipe ordenou que o restituissent ao dono. Ouvindo essa ordem, Alexandre exclamou pezaroso: « que gente esta ! e ficaremos privados de um magnifico cavallo pela sua ignorancia e pouca coragem ! »

O rei da Macedonia fez ouvidos de mercador ás palavras do filho ; mas este, entristecido, repetiu varias vezes a mesma cousa ; até que afinal Felipe voltando-se para elle disse-lhe : « estás ahi a censurar pessoas mais idosas, do que tu, como si fosses mais habil, do que ellas, e capaz de montar e dirigir um animal destes ! » « Sim, ( bradou Alexandre, cheio de animação ) montarei e dirigirei este cavallo, melhor do que elles. » « Si porém não o conseguires ( tornou-lhe Felipe ) qual será o castigo de tua presumpção ? » O moço, com toda gravidade respondeu-lhe : « neste caso serei eu quem pague o preço exigido ». Riram-se todos os assistentes da proposta do príncipe, com a qual concordou Felipe, ficando assentado que, a cargo do que perdesse a aposta, ficaria o pagamento dos treze talentos.

Alexandre, durante as tentativas dos palanfreiros, observara que o que mais enfurecia o animal era a sombra delles, cujos movimentos o cavallo seguia com visivel inquietação. Tomando-o pelas redeas, começou por voltal-o para o lado do sol, de modo que a luz lhe ferisse vivamente a vista: enquanto o animal se mostrou desassocegado, elle o acariciou com a voz e com a mão : depois, desprendendo-se imper-

captivamente do seu manto, saltou-lhe ligeiro sobre o dorso e, sem incital-o nem castigal-o, conservou-o sobre a pressão da brida; sentindo porém que o cavallo se esforçava para partir, affrouxou-lhe as réleas, e logo soltando um brado rude e batendo-lhe as ilhargas com os calcanhares, deixou-o ir em disparada. Felipe e sua corte tomados de susto e receiosos de alguma desgraça assistiam a este espectáculo estranho no mais profundo silencio.

**VII.** — O animal corria vertiginosamente, e Alexandre não só o deixava correr á vontade, como ainda mais o incitava na carreira; mas quando percebeu que o cansaço começava a diminuir-lhe o ardor, foi pouco a pouco e docemente colhendo as redeas até que afinal sem muito esforço conseguiu fazel-o parar: depois dominando-o pela brida, fel-o mudar de rumo e dirigiu-o a passo para o ponto, donde havia partido, inteiramente sujeito á sua vontade. Quando, tranquillo e seguro de si, o principe chegou, os espectadores desta scena dirigiram-lhe estrondosos applausos. Felipe, orgulhoso e alegre, recebeu-o nos braços, dizendo-lhe: « procura, filho, outro reino, que seja digno de ti: a Macedonia não te pôle bastar ». Este cavallo foi o famoso *Bucephalo*, que elle cavalgava sempre em todas as grandes batalhas da Asia. O nome de *Bucephalo*, segundo uns, foi-lhe dado porque tinha a cabeça semelhante á do boi: segundo outros, porque apresentava na fronta um signal branco, que se parecia com a cabeça desse animal. A elegancia e a formosura de *Bucephalo*, em que são concordes todos os escriptores, inclinam-nos a aceitar a segunda explicação. Nenhum delles porém nos diz de que cor era o cavallo: naturalmente devia ser preto, castanho, baio, alazão, ou foveiro, que são os que costumam ter a *frente aberta*, como geralmente se diz entre nós. Os historiadores referem particularidades curiosas sobre este animal e entre outras, que, depois de ajaezado, só consentia ser cavalgado por Alexandre, que lhe tinha verdadeira affeição.

**VIII.** — Alexandre era formoso: muito alvo, faces coradas, fronte espaçosa, cabellos louros e annellados: tinha um bello nariz grego e estatura abaixo da mediana; mas o seu todo era proporcionado e agradavel á vista; musculoso, dispunha de grande força physica, que admirava todos. O olho esquerdo era azul e o direito negro. Em seu olhar, como no de Bonaparte, havia alguma cousa, que inspirava logo, aos que o fixavam, respeito e temor. De seu corpo, dizem todos os historiadores, exhalava-se um cheiro suave, de que ficava impregnada a roupa de seu leito e a que trazia vestida. Como Annibal e Cesar, supportava toda a sorte de trabalhos e privações com extraordinaria paciencia: andava sempre apressado, habito, segundo uns, que lhe veio do seu

preceptor Leonidas, que não sabia andar devagar, ou, segundo outros, consequencia do seu temperamento sanguineo-nervoso. Seu olhar era sempre firme, e costumava falar em tom elevado: trazia constantemente a cabeça um pouco inclinada para o hombro esquerdo: era de humor jovial, maneiras delicadas, facil de familiarisar-se com aquelles, que o cercavam, sem comtudo consentir a menor falta de respeito à sua pessoa: gostava da mesa e do vinho; mas nos seus primeiros annos nunca levou esse gosto ao excesso: antes, nos festins, gastava o tempo em discussões interessantes e variadas, do que em comer e beber.

Essas boas qualidades, entretanto, eram obscurecidas por explosões tremendas de colera, que elle, até quando homem feito, nunca soube dominar a ponto de praticar muitas acções indignas de um principe, dotado aliás de instinctos generosos e que tivera educação tão aprimorada. Inteligente, como era Felipe, reconheceu, estudando o character do filho, que pela força seria impossivel governal-o, de modo que empregava a brandura e o geito para chamal-o ao dever, conseguindo por esses meios os melhores resultados, e tal era a confiança, que lhe inspirava o mancebo apesar de sua pouca idade, pois tinha pouco mais de dezeseis annos, que tendo elle de ir pessoalmente combater os bysanthinos, deu-lhe plenos poderes para governar a Macedonia. Na ausencia de Felipe, os medaros se revoltaram: Alexandre os submetteu e tomou-lhes a capital, donde os expelliu povoando-a de novos habitantes tirados de povos diversos e mudando-lhe o nome para — Alexandropolis.

**IX.** A noticia deste feito de Alexandre causou viva satisfação a Felipe, que, sempre cauteloso e prudente, receiando por ventura que o filho, arrastado por seu animo heroico e ardor bellicoso, tentasse em sua ausencia alguma empreza perigosa e arriscada, chamou-o para junto de si, afim de que, em sua eschola, aprendesse elle a moderar a sua bravura pessoal, que chegava à temeridade. Neste entremente deu-lhe o encargo de subjugar as cidades do Chersonezo.

Obrigado Felipe a levantar o sitio de Bysancio diante da resistencia tenaz dos bysantinos e dos grandes recursos de que elles, auxiliados efficaçmente pelos gregos e pelos barbaros, dispunham, resolveu tirar de Alheas, rei dos getas, uma desforra da injuria, que desse rei havia recebido: então dirigiu suas forças para a Scythia e atacou os getas, que, superiores em numero e naturalmente bellicosos, resistiram heroicamente, obrigando-o a recorrer á astucia e ao dolo para conseguir vencel-os. Dessa campanha foram poucos os despojos, que não passaram de rebanhos, cavallos, mulheres e crianças. Alexandre acompanhou seu pai nesta expedição. Na volta, ao chegar ao paiz dos tryballos,

estes povos que se haviam apoderado de todos os caminhos, tentaram impedir a passagem de Felippe e de sua numerosa comitiva, exigindo que elle dividisse os despojos, que trazia consigo. No exercito macedonio havia mercenarios gregos, profundamente desgostosos por não terem sido contemplados na distribuição dos despojos, quando aliás compartilharam todos os perigos dos combates. Esses se revoltaram e só pela força foram reduzidos á submissão: o combate com elles travado foi renhido e sangrento: houve de cada lado grande numero de mortos e feridos. Filippe perdeu o cavallo e ficou gravemente offendido em uma das coxas. Alexandre foi o primeiro a correr em defesa do rei, já estendido por terra, cobrindo-o com o seu escudo: matou ou fez fugir quantos tentaram approximar-se do ferido. Com esta revolta e este combate perderam-se os magros despojos, arrancados aos getas. O ferimento recebido nesse dia tornou Felippe coxo: Alexandre, procurando consolal-o uma occasião do defeito, que tanto o contrariava, disse-lhe: « em vez de pezar, debes sentir satisfação, porque este defeito, resultante de um ferimento recebido no campo da batalha, a cada passo que dás, é aos olhos de todos o attestado vivo de teu valor e virtudes ».

X. — Athenas concorrera poderosamente para Felippe levantar o assedio de Bysancio, pelos soccorros prestados aos bysantinos: por este motivo e porque sempre tivesse em mira dominar a Grecia inteira, apenas restabelecido do seu ferimento, resolveu o rei da Macedonia levar a guerra aos athenienses: a estes alliaram-se logo os thebanos, convictos de que, vencida Athenas, Felippe não poupal-os-hia e contra elles dirigiria suas armas victoriosas. De commum accordo despacharam emissarios a todos os povos da Grecia afim de que elles, sem medir os esforços e sacrificios, se levantassem para debellarem o inimigo commum; porquanto si o rei da Macedonia colhesse de sua primeira tentativa os resultados, que esperava, não pararia senão, quando subjugasse a Grecia inteira.

Algumas cidades, convencidas do que lhes diziam os emissarios, entraram na liga: outras declararam-se por Felippe. Preparados de lado a lado os dous exercitos, vieram ás mãos em Cheronea: encarniçada e sanguinolenta foi a batalha e nella achou-se Alexandre, que, dando provas de sua temeraria bravura, foi o primeiro, que carregou sobre o batalhão sagrado dos thebanos e conseguiu rompê-lo. Plutarcho refere que em seu tempo existia proximo á Cephiza um velho carvalho, onde o principe hasteava o seu pavilhão e que era chamado por todos o carvalho de Alexandre. Os gregos bateram-se com denodo e coragem: a terra ficou juncada de cadaveres, todos elles feridos pela frente; mas, apesar de sua superioridade numerica, tiveram de recuar ante a

disciplina e valor das tropas macedonias. A jornada de Cheronea foi o ultimo dia da independencia e do dominio glorioso da antiga Grecia.

Ao pé do carvalho de Alexandre foram enterrados os corpos dos macedonios, mortos na batalha. O procedimento de Alexandre nesse dia ainda mais augmentou o amor e a estima, que seu pae lhe consagrava. A soldadesca mostrou-se enthusiasmada pelo moço guerreiro e deu-lhe o titulo de rei e a Felippe o de general. Deante desta victoria, que entregou-lhe a Grecia completamente submettida, o procedimento de Felippe não foi correcto, quer como chefe militar, quer como homem politico. Grandes manifestações de regosijo pelo triumpho, injurias, e insultos aos vencidos.

**XI.** — Aos athenienses, os mais perigosos de seus inimigos, restituiu os prisioneiros sem resgate: permittiu-lhes enterrar os mortos, aconselhando-os até que os inhumassem nos tumulos dos seus antepassados. Com os thebanos, porém, foi mais exigente: fel-os pagar a sepultura dos cadaveres, vendeu os prisioneiros, confiscou os bens dos principaes da cidade, exilou muitos e mandou decapitar alguns. Alexandre com Antipatro foi enviado a Athenas como embaixador para celebrar um tratado de paz e alliança com os athenienses. Felippe recusou o titulo, que lhe foi offerecido de rei da Grecia, contentando-se com o de general dos gregos, o qual lhe foi conferido.

Senhor da Grecia e restabelecida a ordem por toda parte, Felippe convocou uma assembléa numerosa, composta de representantes de todas as cidades e dictou-lhes as condições de paz e alliança. Todos desde logo perceberam que o objectivo do rei da Macedonia era a Persia.

Voltando á capital de seu reino, Felippe, que apreciava tanto os vinhos e banquetes, como as mulheres, tomado de amores por Cleopatra, irmã de Attalo, segundo Justino, e sobrinha, segundo Plutarcho, resolveu afinal desposal-a, não obstante a differença das idades. Como era natural, essa resolução do monarcha trouxe graves perturbações no seio de sua familia. Olympias, ciumenta e vingativa por indole, deixou explodir o seu resentimento. Alexandre, incitado por sua mãe, compartilhou seu despeito e pezar. Nas bodas celebradas por occasião desse casamento, ás quaes assistiu Alexandre, não por vontade propria mas em obediencia ás ordens paternas, deu-se a explosão do desagrado, de que se sentia possuido o principe.

**XII.** — Quando o festim ia já em meio, e exaltados pelos vapores do vinho se achavam todos os cerebros, Attalo empunhando a taça, ergueu um brinde aos desposados, exhortando os macedonios para que unidos supplicassem aos deuses que concedessem á Macedonia a graça

de ter quanto antes deste novo consorcio um filho, herdeiro legitimo do throno. Alexandre, que se achava defronte de Attalo, acceso em ira bradou-lhe: « Tens-me por ventura, scelerado, por algum bastardo? » e arremessou-lhe ao rosto a taça, que tinha na mão, fazendo Attalo de seu lado a mesma cousa. Póde-se facilmente avaliar a desordem, que no regio banquete produziu um escandalo tal.

Felippe, que se achava em outra mesa proxima, irritadissimo com o desagradavel incidente, atirou-se sobre o filho de espada nua; felizmente para todos, já atordoado pelo vinho e porque o ultimo ferimento o fizera coxo, tropeçou e cahiu de modo que os convivas tiveram tempo de interpor-se entre o pae e o filho e de evitar a scena de sangue, que fatalmente seguir-se-hia.

Alexandre, que nunca soube reprimir os impetos de sua colera, cada vez mais enfurecido, contemplando o pae, que ajudado pelos cortesãos a custo se levantava, disse aos macedonios com o ar do mais profundo desprezo: « Eis ahí o homem, que pretende dirigir-nos na conquista da Asia, e que nem siquer póde passar de uma para outra mesa sem dar uma quêda ». Este episodio revela bem o orgulho, que ia naquella alma ainda tão juvenil. O principe retirou-se da festa, julgando-se profundamente injuriado; e, temendo por si as consequencias do incidente e ainda mais por sua mãe, levou-a para a companhia de seu irmão, rei do Epiro, e retirou-se para o reino da Illyria.

**XIII.** — Um homem do quilate de Felippe não podia deixar de contrariar-se muito com essas dissensões domesticas, que aliás já vinham de longe. Mais de uma vez elle tinha percebido o desgosto de Alexandre deante de tantos irmãos, provenientes de matrimonios diversos, desgosto tão visivel que o levou um dia a dizer ao principe, fingindo ar alegre e prazenteiro: « Não te debes inquietar com isto, meu filho, o que te cumpre fazer é exceder em coragem e virtudes a todos os teus irmãos, de modo que conquistes o throno por teu merecimento e não o recebas pelo acaso do nascimento ».

Quando a vida domestica de Felippe corria assim, veiu de Corintho á Macedonia Demarate, que fora seu hospede e com o qual o rei usava da maior familiaridade. Recebido cerlialmente, depois dos primeiros deveres de hospitalidade, perguntou-lhe Felippe si os gregos entre si viviam em boa harmonia. Respondeu-lhe Demarate: « é curioso, ó rei, que me perguntes pela harmonia da Grecia, quando tu mesmo enches tua familia de discordias domest'cas ». Esta resposta impressionou vivamente Felippe, que encarregou Demarate de persuadir Alexandre a voltar para a sua companhia.

Neste mesmo tempo Pexodoro, satrapa da Caria, no intuito de fazer um tratado de alliança offensiva e defensiva com o rei da Macedonia, offereceu-lhe a mais velha de suas filhas para esposa de Aridêo, seu filho. Olympias e os amigos de Alexandre recommearam então as suas intrigas contra Felipe. O principe havia voltado da Illyria e se reconciliara com o rei. Aproveitando a opportunidade, os intrigantes insinuaram em seu espirito impressionavel e prevenido que seu pae, tratando de semelhante casamento para Aridêo, não tinha outro pensamento, senão exclui-lo do throno. Credulo e suspeitoso, Alexandre despachou logo para a Caria o comediante Thessalo com a missão de convencer o satrapa de que elle não devia cuidar mais de Aridêo, que, além de bastardo, passava por idiota e que a alliança, que lhe convinha e podia ser-lhe proveitosa, era a sua.

**XIV.**— Pexodoro bem o comprehendeu e aceitou logo; Felipe porém, que de todos esses manejos foi inteirado, seguido de Philotas, filho de Parmenião, e um dos amigos e confidentes de Alexandre, dirigiu-se para a residencia de seu filho, e, em termos acerbos, lançou-lhe em rosto a fealdade de seu procedimento, que o tornava indigno dos grandes beneficios, que elle, seu pae, lhe fazia, e dos altos destinos, que lhe reservava: em seguida, fez-lhe sentir que pretender elle desposar a filha de um Cario, escravo de um rei barbaro, era uma baixeza incompativel com a sua posição de principe herdeiro do throno da Macedonia, e declarou-lhe formalmente que emquanto vivo fosse, tal alliança não havia de realisar-se.

Alexandre ficou tranquillizado em seus sonhos de ambição, e Felipe escreveu immediatamente aos corinthios para lhe remetterem Thessalo preso e tambem quatro dos amigos intimos de seu filho, Harpalo, Nearcha, Phrygio e Ptolomeu, os quaes mais tarde foram chamados por Alexandre e cobertos de honrarias em seu advento ao throno.

No meio de tudo isto, Felipe não se descuidava de seus projectos e preparava-se para invadir a Persia. No começo da primavera fez seguir antes de si para essa parte da Asia, que era submettida aos persas, Parmenião e Amyntas, dous de seus antigos generaes, aos quaes juntou Attalo, que foi elevado ao mesmo grau. Emquanto organisava e completava o seu exercito, casou sua filha Cleopatra com Alexandre, que elle fizera rei do Epiro e celebrou festas magnificas em honra dos desposados, dando ao povo toda a sorte de divertimentos e pomposos espectaculos, aos quaes concorria sem guardas, ao lado do filho e do seu genro, quando um joven macedonio, de origem nobre, e do qual ninguem podia desconfiar, o apunhalou, transformando a festa em tristeza e lucto.

**XV.**—Pausanias era o nome desse joven, que desde a sua puberdade attrahira a attenção de Attalo, que resolveu a satisfazer nelle os seus appetites libidinosos, fosse como fosse. Não contente com a violencia que na primeira vez empregou para chegar aos seus fins, por agentes assalariados arrastou o rapaz á uma festa, onde aquelles conseguiram embriagal-o. Prostrado pelos effeitos do vinho, Attalo aproveitou-se do seu estado, e uma vez ainda saciou sobre o infeliz o seu depravado sensualismo, entregando-o depois aos seus devassos companheiros que todos imitaram-lhe o torpe exemplo. A victima profundamente indignada pela affronta, que soffrera, recorreu á protecção do rei, e, expondo-lhe o caso, pediu-lhe a punição do homem que assim o havia exposto á irrisão de toda a sociedade macedonia. Felipe prometteu vingal-o, e talvez com o pensamento reservado de faltar á palavra, mandou incluil-o na sua guarda de honra.

Debalde Pausanias repetidas vezes exigiu do rei o cumprimento de sua promessa. Felipe allegava sempre motivos, que o obrigavam a adiar o castigo, até que afinal desenganou-se o queixoso não só pelo casamento do rei com a parenta de Attalo, como ainda porque Felipe o promovera a general. O odio do moço concentrou-se todo sobre Felipe e pois preferiu vingar-se no juiz, em cuja justiça confiara, a ferir o proprio Attalo. Naquelle dia, destinou-se a matar o rei, e postando-se na estreita passagem, por onde Felipe tinha de atravessar, feriu-o mortalmente no momento em que elle fazendo seguir adeante o filho e o genro, marchava só e acompanhando logo após ambos. A maioria dos historiadores affirma que Olympias e Alexandre foram cúmplices no crime: este, porque temia que do novo casamento de seu pae nascesse um concorrente ao throno: aquella pelo descontentamento profundo, que lhe causou esse casamento. Justino assevera até que Olympias, que á primeira noticia correrá para o lado de Felipe sob o pretexto de prestar-lhe soccorros, tinha, entretanto, promptos os cavallos para favorecer a evasão do criminoso, que, immediatamente preso, foi sem demora enforcado e que ella em pessoa, apenas expirou o rei, collocou uma corôa de ouro na cabeça da victima, cujo cadaver ainda se achava suspenso no patibulo, e que depois sobre as cinzas de Felipe ella incinerara esse cadaver, elevando-lhe allí um tumulo e exigindo que a multidão supersticiosa o honrasse com sacrificios funebres: ella consagrou ainda sob o nome de *Myrtale*, que em sua infancia tinha tido, a Apollo o punhal, com que Pausanias ferira o rei e tudo isto, accrescenta o mesmo historiador *se fez com tanto escandalo, que parecia que o unico receio, que ella nutria, fosse de que alguém puzesse em duvida que o assassinato de Felipe não tivesse sido obra sua.*



**XVI.**— Entre Plutarcho e Justino ha perfeito accordo sobre o facto de haver Olympias estrangulado nos braços da propria mãe a filha dessa Cleopatra, que a supplantara no coração de Felipe, obrigando-a ainda a enforcar-se. Eis o fim tragico desse grande monarcha, que tirou o reino da Macedonia da obscuridade em que jazia, elevando-o á cathogoria em que o recebeu seu filho. Felipe morreu com quarenta e sete annos de idade depois de um reinado de vinte e cinco. Segundo Justino, « Felipe preferia os combates aos festins e empregava em emprezas militares as grandes riquezas, que adquiria: mais habil em arranjar dinheiro, do que em conserval-o, vivia sempre falto de recursos apezar de suas rapinas quasi diarias: era a um tempo clemente e perfido: tudo lhe parecia legitimo, contanto que obtivesse a victoria. Seductor e insidioso em seus discursos, promettia mais, do que cumpria: gracejando ou serio, tudo nelle era um calculo. Teve amigos, não por affeição, mas por interesse. Acariciar um inimigo, desconfiar de um amigo, dividir dous alliados, captar a confiança de ambos, tal era a sua politica ordinaria. Além disto dispunha de notavel eloquencia, de um estylo cheio de força e finura, de uma facilidade elegante e de uma imaginação ornada e sem esforços ». Por morte d'elle Alexandre, apenas com vinte annos de idade, achou-se senhor do throno e do reino da Macedonia.

Seu primeiro cuidado foi affastar de si as suspeitas de cumplicidade no crime de Pausanias, começando por punir com severidade todos os que eram indigitados como co-réos do attentado e mostrando-se indignado contra sua propria mãe pelos excessos por ella praticados. O reino dividido por odios e ciumes, achava-se de todos os lados exposto a grandes perigos. As nações barbaras, visinhas da Macedonia revoltadas contra o jugo, a que haviam sido submettidas, mostravam-se saudosas de seus reis naturaes e legitimos. Felipe conquistara, mas não domesticara a Grecia. Por toda parte germens poderosos de perturbações. Affeições e interesses divididos. O povo mostrava-se indignado contra Olympias. Muitos aspiravam uma nova ordem de cousas e alguns uma mudança radical.

**XVII.**— Havia um partido, que pensava e dizia francamente que convinha repor no throno Alexandre, filho de Eropo, victima da usurpação, primeiro de Amyntas e depois de Felipe. No exercito composto de povos diversos, a divisão era igualmente profunda segundo os interesses e as inclinações dos officiaes. A morte inesperada de Felipe não permittiu a Alexandre precaver-se contra taes movimentos, e apezar de reconhecerem todos a sua bravura e dotes naturaes, muitos desprezavam os seus verdes annos. Diziam esses que impossivel seria a um

rapaz de vinte annos supportar o peso de um reino, como a Macedonia e que si lhe cingissem a corôa, elle não poderia sustental-a. Accrescia que lhe faltavam recursos pecuniarios, nervo de toda politica; os persas, porém, que dispunham de grandes riquezas, tinham emissarios por toda a Grecia encarregados de corromper os povos a peso de oiro, e para cumulo de tantas difficuldades surgiram os piratas toscanos, que infestavam e devastavam as costas maritimas da Macedonia.

A braços com taes obstaculos, Alexandre convoca os mais importantes de seus partidarios para com elles deliberar sobre o que lhe cumpria fazer em circumstancias tão graves. Alguns foram de parecer que elle abandonasse inteiramente a Grecia e que em relação aos barbaros, cuja revolta começava, se empregassem para chamal-os á ordem antes os meios brandos, do que a força, tendo-se igual procedimento para as dissensões, que surgiam entre os proprios macedonios. Estas opiniões, aliás dictadas pela prudencia, pareciam á natureza ardente e temeraria de Alexandre resultado da fraqueza e pusillanimidade de seus conselheiros. A todos os argumentos replicou Alexandre que, si logo no principio de seu reinado, tolerasse que o desprezassem, despresal-o-hiam perpetuamente: que a opinião, que o povo formasse de si nos primeiros tempos, conserval-a-hia durante toda a sua vida: que os rebeldes ainda mais surpresos estavam pela morte de Felipe, do que elle proprio, e indecisos e receiosos não sabiam mesmo o que faziam: azada, portanto, lhe parecia a occasião para cahir sobre elles e dominal-os pela força: ponderando mais que a demora e a lentidão dos macedonios só traria um resultado—excitar e animar os autores e chefes da revolta e obter-lhes a adhesão e o concurso dos que ainda sentiam-se vacillantes e incertos no partido a tomar, e concluiu dizendo que «em tal emergencia era mister agir com presteza e força, confiando o resto á sorte e não permittindo que os inimigos se colligassem, mas atacando-os separadamente, de modo que a derrota dos primeiros atterrasse os outros».

**XVIII.**— Alexandre fallou depois ao povo, ao qual fez sentir que tanto os cidadãos, como os inimigos, em breve seriam obrigados a reconhecer que a morte de seu pae apenas alterava o corpo e o nome do rei, pois que a prudencia e a coragem de Felipe seriam mantidas por elle: que enganados andavam aquelles, que pensavam ser chegada o momento de revoltarem-se contra o dominio dos macedonios e que esses dentro em pouco seriam punidos, si os bons cidadãos, que tanto haviam coadjuvado seu pae, lhe prestassem apoio e auxilio com a mesma dedicação, que tinham tido para com o morto, terminando por prometter aos que a elle se unissem prompta e lealmente, dispensa de

tolos os encargos, a que estavam sujeitos, exceptuado apenas o de acompanhal-o nas guerras.

Favorecido pela fortuna e pela energia natural, tomou immediatamente as providencias precisas contra Amyntas, cujos planos, para perdello, descobrira: por meio de Hecateu e Parmenião, desfez-se de Attalo, e de quantos, segundo os indicios colhidos, haviam concorrido para a morte de Felippe; apenas perdoou a Alexandre Lyncesto, porque havia assistido ao seu advento ao throno, e fora o primeiro que o aclamara — Rei. Todos os mais soffreram a pena capital. Com este procedimento elle não só contava firmar-se no throno, como ainda destruir, por uma vez, os boatos que corriam de sua cumplicidade com os assassinos de seu pae. Esta preocupação acompanhou-o ainda por muito tempo, como o provam, não sómente a carta que elle dirigiu a Dario, lançando sobre os persas a responsabilidade do attentado, como o projecto de erigir um templo a Felippe, projecto concebido logo depois da morte deste, conhecido de todos os seus, mas que os seus successores nunca cuidaram de executar.

Convencido de que para a realisação dos vastos planos que lhe ferviam no cerebro era-lhe indispensavel manter o dominio da Grecia conquistada por seu pae, com as forças de que dispunha, penetrou de improviso na Thessalia, região separada da Macedonia pelos montes Olympo e Ossa.

Com a noticia do assassinato de Felippe, os thessalios haviam-se movido na esperanza de recobrem a liberdade; muitos delles apposaram-se da passagem de Tempé, o unico caminho conhecido para a Macedonia entrar-se na Thessalia, caminho ou antes estreito carreiro pelo qual com difficuldade passava um animal carregado e onle um punhado de homens poderia facilmente affrontar com vantagem um numero exercito; Alexandre, porém, illudiu-os em sua expectativa mudando de rumo e conduzindo sua gente por logares julgados inacessiveis: torneando o monte Ossa, entrou na Thessalia sem que o esperassem. Surprehendidos pela rapidez de sua marcha e tomados de espanto, os thessalios não lhe oppuzeram a mais ligeira resistencia: pelo contrario, conferiram-lhe immediatamente o dominio sobre todas essas regiões com o direito de dispor das rendas publicas e outras regalias que Felippe jámais conseguira obter. Nesta occasião estatuiu Alexandre que Phithia, pelo facto de ser patria de Achilles, ficaria isenta de todos os encargos que até então tinham sobre ella pesado, declarando que « elle escolhia aquelle heroe por companheiro e guia na sua expedição contra a Persia. »

**XIX.**— Da Thessalia dirigiu-se para as Thermophylas, onde ia reunir-se a assembléa geral da Grecia, conhecida pela denominação de

*Pylaica*. Nessa assembléa, por um decreto dos amphictyões, foi declarado general dos gregos, em substituição a seu pae. Os habitantes de Ambracia, revoltando-se, expelliram a guarnição macedonia, que entre elles se achava, recobrando dest'arte as suas antigas liberdades. Alexandre as confirmou, declarando-lhes que essa fôra sempre a sua intenção e que, si elles o não houvessem prevenido, elle de motu proprio lhes teria restituído essas mesmas liberdades.

Approximando-se de Thebas com o seu exercito, conseguiu vencer a tenacidade dos beocios e dos athenienses, que procuravam crear-lhe obstaculos ás suas emprezas; feito o que, convocou todos os deputados da Grecia para se reunirem em Coryntho, para onde se dirigiu, e ahi, em plena assembléa, foi confirmado o decreto dos amphictyões e reconhecido, por assentimento geral, general da Grecia. Nesta assembléa ficaram igualmente estipulados os contingentes e subsidios com que a Grecia concorreria para a guerra contra os persas. Diogenes, o cynico, residia então em Cranéa, arrabalde de Coryntho. Todas as notabilidades politicas, litterarias, scientificas e artisticas visitaram o rei da Macedonia, menos o philosopho. Estimulado por esse retrahimento, Alexandre resolveu em pessoa procural-o. Acompanhado de sua comitiva, seguiu para o logar em que se achava Diogenes, e encontrou-o estendido no chão a aquecer-se ao sol. Diogenes, vendo approximar-se de si tanta gente, ergueu-se um pouco e fitou os olhos em Alexandre; este, depois de cortejal-o com toda a amabilidade, dirigiu-lhe a palavra, perguntando si não precisava de cousa alguma e assegurando-lhe que estava disposto a satisfazer — qualquer pedido que o philosopho lhe quizesse fazer. « O pedido unico que neste momento tenho a fazer-te (respondeu-lhe Diogenes) é que te desvies um pouco, de modo que não me prives dos raios do sol, de que eu estava gosando. »

Esta resposta surprehendeu, mas agradou a Alexandre, que virando-se para os seus, disse-lhes: « Si eu não fosse Alexandre, quizera ser Diogenes ».

Do Peloponeso foi Alexandre para Delphos com o fim de consultar Appollo sobre o exito da campanha: chegando, porém, alli, soube que naquelles dias não era licito á sacerdotisa responder a pergunta alguma. Alexandre era resolutto, não esperava: assim que chegou, dirigiu-se pessoalmente á sacerdotisa e á força arrastou-a ao templo, apezar de suas reclamações e gritos. A pobre mulher, vendo que todos os seus esforços eram baldados e inuteis deante da obstinação do moço rei, acabou por exclamar: « Ninguem pôde resistir-te, meu filho, tu és invencivel ». « Basta-me isto (brada Alexandre), já não preciso do

oraculo e nem de outra resposta. » De Delphos voltou elle á capital da Macedonia e com a sua habitual actividade preparou o exercito. Partindo no começo da primavera, de Amphipolis, com o fim de guerrear os povos livres da Thracia, chegou ás proximidades do monte Enno em dous dias pouco mais ou menos.

**XX.**— Os thracios em grande numero haviam occupado o cume do monte para impedir a passagem das forças macedonias. O seu acampamento elles o cercaram de carros e carretas, que não só lhes servissem como que de muralhas, como tambem pudessem ser impellidos contra o inimigo, si por acaso fossem atacados. Alexandre, percebendo-lhes os planos e intuitos, ordenou aos seus que abrissem alas, logo que vissem adeantarem-se os carros, de modo a deixal-os livremente passar, e, caso fossem por elles surprehendidos, deitassem-se todos e se cobrissem com os escudos formando a *tartaruga*. Graças a este expediente, o plano dos thracios não produziu o menor effeito. O maior numero dos carros atravessou as alas abertas, e os poucos que passaram sobre os macedonios não lhes causaram damno algum. Os macedonios carregaram depois sobre os barbaros e os dispersaram com a maior facilidade, visto como elles estavam pessimamente armados e quasi nús, o que lhes facilitou a fuga através de regiões por elles perfeitamente conhecidas.

Transposto o Enno, as forças de Alexandre entraram na Tracia, varando-a até os seus ultimos confins, e desceram depois ao paiz dos tryballos. Com um numeroso troço destes encontrou-se Alexandre e deu-lhes combate, em que os derrotou, matando-lhes tres mil homens e perdendo apenas cincoenta soldados. Syrho, porém, rei destes povos, instruido com antecedencia da expedição macedonica contra os seus Estados, se havia refugiado em uma das ilhas do Danubio com todos quantos, por qualquer circumstancia, eram incapazes de pegar em armas.

Além de ser difficil o desembarque nessa ilha, porque eram suas margens escarpadas e inçadas de rochedos, Syrho as tinha guardado de numerosa gente armada, Alexandre não dispunha então de barcos sufficientes para o transporte de suas tropas, e assim nada mais pode conseguir além das vantagens obtidas no combate de que acima falamos. Do lado opposto do rio apresentaram-se em numero de dez mil infantes e quatro mil cavalleiros. Alexandre, levado pela ambição de renome e para que se dissesse que elle atravessara o maior dos rios até então conhecidos, apezar da falta de meios de transporte, passou a gente que pode, nas poucas barcas que tinha e em banguês de couro. Esta passagem effectuou-se á noute e no maior silencio, de modo que

os getas, surprehendidos pelo inopinado ataque e inteiramente amedrontados, não resistiram sequer à primeira carga da cavallaria e, quando Nicanor chegava à frente da phalange, elles dispararam de todo, levando apenas as mulheres, as crianças e os cavallos. Esta victoria não custou uma só gotta de sangue ao exercito de Alexandre, que no mesmo dia transpoz o rio.

**XXI.**— Depois disto, embaixadores dos outros povos e do proprio rei Syrmo, vieram procural-o trazendo-lhe presentes de tudo quanto entre elles tinha valor e estima. Até os allemães enviaram-lhe emissarios. A estatura elevada e o vigor physico dos germanos, muito impressionaram o rei da Macedonia, que lhes perguntou o que, em seu paiz, mais elles apreciavam ou temiam: « Lá (responderam elles) só tememos que o céu caia sobre as nossas cabeças, e o que mais apreciamos é a amizade dos grandes homens. » Esta resposta surpreendeu Alexandre, que, entretanto, muito a apreciou e fez com elles a alliança solicitada, procedendo da mesma fórma com Syrmo e com os outros povos.

Julgando ter adquirido sufficiente gloria nesta expedição, tratou de voltar para o seu reino, afim de concluir os preparativos para a guerra contra a Persia, da qual contava colher muito mais proveitosos resultados. Com a intuição de um espirito superior levou comsigo não só os príncipes, como os personagens da Thracia, de modo que esses povos ficaram impossibilitados de qualquer reacção contra o seu dominio por falta de chefes, que os dirigissem. Sob o pretexto de honral-os, fez de todos elles companheiros seus na campanha que ia emprehender.

Em sua passagem pelo paiz dos agrianianos e peonios, teve noticia da revolta dos illyrios, cujo rei, Bardylis, tinha sido vencido por Felipe, que o obrigara a reconhecer o seu dominio sobre aquellas regiões. Morto Bardylis, na idade de noventa annos, sem filho, Clito, julgando oportuna a occasião para recobrar o dominio paterno, por andar Alexandre em guerra com outras nações, armou o povo e alliou-se com Glacias, rei dos tanmacianos, outro ramo dos illyrios. Os autariatas, que constituíam nacionalidade diversa, tinham-se preparado para atacarem em caminho os macedonios; Langaro, porém, rei dos agrianianos e amigo de Alexandre, veiu em pessoa prevenil-o de que os autariatas ficariam por sua conta; porquanto elle havia de crear-lhes difficuldades taes, que elles, em vez de cuidarem de incommodar os macedonios, procurariam conservar-se a si proprios. Alexandre, sensível a essa prova de affeição do joven príncipe, não só o despediu carregado de presentes, como ainda prometteu conceder-lhe para esposa sua irmã Cyna, que Felipe dera em casamento a Amyntas. Esta promessa,

entretanto, não se realisou, porque Langaro falleceu inesperadamente algum tempo depois.

**XXII.**—Chegados os macedonios á Pelião, cidade da Dissarecia, á margem do rio Coriêo, encontraram forças numerosas, postadas com todas as apparencias de quererem offerecer-lhes combate. Occupando logares commodos e seguros, sahiram das florestas, dos caminhos e dos proprios acampamentos com grande furia, como si com effeito estivessem resolvidos a medir-se com os macedonios; mas, apenas Alexandre poz o seu exercito em ordem de combate, elles retiraram-se precipitadamente, deixando os macedonios senhores do campo, onde foram encontrados tres rapazes e tres raparigas, que com tres carneiros negros haviam sido immolados aos deuses que adoravam, para lhes dar coragem durante a lucta.

Alexandre perseguiu-os até dentro da cidade, e estava resolvido a sitial-os e reduzil-os pela fome, quando Glaucias chegou á frente de grande numero de homens armados. Esta circumstancia obrigou o rei a mudar de plano e a cuidar de retirar sem combater; mas, como Philotas, mandado forragear com alguns animaes de carga e com um troço de tropas, fosse atacado por Glaucias, Alexandre ao saber que os seus corriam perigo, deixou parte das forças para impedir qualquer sortida dos sitiados e com o resto partiu rapidamente em auxilio de Philotas, conseguindo com pouco trabalho aterrar Glaucias e livrar os macedonios do perigo em que se achavam.

Na sua volta, Clito e Glaucias, com grande porção de archeiros, fundibularios e homens pesadamente armados, o esperavam nos carneiros estreitos, por onde elle tinha de passar. Alexandre havia collocado deante de cada uma das pontas da phalange 200 cavalleiros, aos quaes ordenou que ora levantassem, ora abaixassem as lanças, volteando á direita e á esquerda, como se quizessem carregar sobre o inimigo: esta manobra fez estacar os illyrios, ao passo que elle ora dividia, ora reunia a phalange, que marchava apressadamente, e, afinal, formando della uma especie de cone, fel-a subir as montanhas e atacar os illyrios que se achavam á esquerda. A rapidez e a promptidão com que os macedonios executaram essas diversas manobras encheram os illyrios de terror tal, que abandonaram as montanhas, fugindo para a cidade sem terem resistido. Os poucos que se conservaram nos postos, foram facilmente dispersos. Alexandre com a gente armada á ligeira occupou as alturas e ordenou á phalange que atravessasse o rio. Os inimigos, que comprehenderam a manobra, dirigiram-se de novo para as montanhas com o fim de atacar a rectaguarda das forças de Alexandre, que devia tambem passar quando os seus pesadamente armados estivessem

do outro lado. O rei deixou-os vir e sustentou bravamente o combate. A phalange, que já se achava do lado opposto, fingindo querer repassar o rio para correr em soccorro de Alexandre, soltou grandes brados, que fizeram estacar os inimigos. O rei, que tudo previra, dera ordem aos que primeiro tinham passado, que formassem logo em linha de batalha, estendendo o mais possivel a ponta esquerda, que era a mais proxima do rio e dos inimigos, para que estes a supuzessem mais numerosa do que realmente era. Os illyrios, crendo que todo o exercito macedonio ia sobre elles, retiraram-se um pouco. Alexandre, aproveitando-se desta circumstancia, dirigiu-se com a sua gente para o rio e foi dos primeiros a atravessal-o. Os inimigos, porém, voltaram á carga e atacaram a rectaguarda dos que deviam passar em ultimo logar.

Repelliu-os o rei por meio de algumas machinas, que promptamente fez elevar do outro lado do rio, as quaes arremessavam longe e com violencia grandes pedras. Ao mesmo tempo os que já estavam dentro da agua os crivavam de settas.

**XXIII.**—Tres dias depois que Alexandre deixara esses logares foi avisado que os inimigos livres de toda a preocupação, e julgando que elle havia fugido, andavam sem ordem, para um e outro lado, sem terem nem acampamento, nem postos, nem sentinellas em parte alguma. Com esta noticia Alexandre, com os soldados armados á ligeira, com os agranianos, e os macedonios, sob o commando de Perdiceas e Céno, passou de noute, e de novo o rio, e dirigiu-se para o lado em que deviam achar-se os inimigos, ordenando ao resto de suas tropas, que o seguissem de perto e immediatamente ; mas, sempre impaciente, nem siquer esperou a junção de suas forças : mandou logo avançar a infantaria ligeira, e elle mesmo, com o resto, foi atacar os inimigos desarmados então, e profundamente adormecidos ; foi enorme a matança ; muitos ficaram prisioneiros, sendo os fugitivos perseguidos até as montanhas dos taumacianos. Depois desta derrota, Clito refugiou-se na cidade de Pelião e porque, ou desconfiasse de sua força, ou da coragem dos seus, incendiou-a e exilou-se entre os taumacianos.

Pela Grecia, entretanto, se espalhara com insistencia a noticia da derrota e da morte de Alexandre no paiz dos tryballos. Esta nova fez renascer a esperança e a coragem entre os inimigos da dominação macedonia. Houve até quem assegurasse que fora testemunha occular da morte do rei, e para prova de sua affirmativa, esse individuo mostrava as feridas que recebera no combate. Semelhante noticia alvoroçou os thebanos, que, apoiados pelos athenienses, foram os primeiros a soltarem o grito de revolta. Phenix e Prothytés, á frente dos banidos por Felippe, e dos desgostosos, assassinaram os officiaes macedonios da



guarnição de Cadméa, os quaes se haviam ausentado da cidadella, sem a menor suspeita, e, auxiliados ainda por todos quantos conseguiram arrastar, sob o pretexto de libertarem a patria, sitiaram a guarnição, que foi cercada de uma dupla muralha e duplos fossos, para que não pudessem receber viveres, nem soccorros. Em seguida enviaram emissarios a todos os povos da Grecia, convidando-os a entrarem com elles na liga contra a Macedonia.

Demosthenes, por seu lado, incitava os athenienses, e de seu proprio bolsinho soccorria os thebanos com armas e dinheiro. Corriam mesmo boatos de ter o grande orador recebido dos persas tresentos talentos (seis mil e quatrocentos contos de réis) para crear dificuldades a Alexandre, que apenas soube de taes noticias, partiu rapidamente com o seu exercito. Sahindo de Pelião em sete dias achou-se em Pallena, na Thessalia, de onde em seis chegou à Beocia e logo depois a Onchesta, distante seis mil passos de Thebas. Sua marcha foi tão rapida, sua chegada tão inesperada que muitos affirmavam que outro Alexandre, filho de Erope, commandava o exercito.

**XXIV.** — Quando o rei da Macedonia passou as Thermophylas, disse alegremente aos seus officiaes: « Na minha expedição contra os illyrios e tryballos, Demosthenes chamou-me creança; quando entrei na Thessalia, tratou-me de rapaz: em breve, sob os muros de Athenas hei de mostrar-lhe que sou homem feito. » Marchando contra Thebas, acampou junto ao monte Jolas deante do posto *Pretida*; mas nenhum acto de hostilidade praticou contra os thebanos, como si quizesse dar-lhes tempo de reflectir sobre a situação grave, em que estavam collocados e de arrependere-se ainda; elles porém procederam de modo muito diverso, do que contava o rei, pois que fizeram logo uma sortida contra um dos corpos macedonios, que expelliram do posto que occupava, matando algumas praças e perseguindo as outras até o acampamento, sendo afinal repellidos pelos soldados ligeiros, que por ordem regia os esperavam.

Apezar disto, Alexandre dirigiu-lhes uma proclamação, limitando-se a exigir os chefes da revolta Phenix e Prothytes e offerecendo amnistia a quantos voltassem ao dever e ao reconhecimento de sua autoridade. A esta proclamação responderam os revoltosos exigindo por seu lado a entrega de Philotas e Antipatro, e convidando a Grecia inteira a reunir-se a Thebas para anniquilar o poderio e o dominio do monarcha, a quem davam o nome de tyranno da Grecia. Antipatro e Philotas eram individuos caros ao rei. Nestas condições qualquer accordo tornou-se impossivel, e só pelas armas podia ser a questão resolvida. Alexandre deliberou pois o assalto da cidade. Com as tropas de seu commando

Perdiccas e Amyntas, forçando as fortificações, investiram-n'a. Mandando seguir em auxilio dos companheiros os soldados ligeiros, o rei com o resto do seu exercito permaneceu junto ás muralhas.

O combate foi renhido. Perdiccas, tentando escalar a muralha, foi ferido e obrigado a retirar-se. Grande numero de candiotas, ás ordens de Eurybotas, foram mortos. Os thebanos apertavam com energia e decisão taes os macedonios, que estes, espantados da resistencia, refugiavam-se no ponto, em que se achava o rei, que enfim carregou sobre elles a frente da phalange com tal impeto, que dentro em pouco a scena mudou. Os thebanos retrocederam em desordem e tamanha foi a confusão, que nem siquer fecharam as portas ao entrarem: No interior da cidade a lucta foi desesperada; posto que inferiores em numero, defendiam-se todavia com grande bravura; mas quando a guarnição macedonia, que occupava Cadméa por sua vez cahiu-lhe sobre a rectaguarda, não tiveram os thebanos remedio sinão ceder. Envolvidos e cercados por todos as lados, a maioria delles pereceu combatendo, e a infeliz cidade assaltada e tomada no mesmo dia, foi entregue ao furor da soldadesca e ao saque.

**XXV.**— Alexandre, julgando porventura que, com um exemplo de rigor, forçaria os outros povos a submeterem-se ao seu poder e a permanecerem socegados, ordenou que, exceptuados os sacerdotes, os que se achassem ligados aos macedonios por laços de hospitalidade, os que abertamente se haviam opposto á revolta e os descendentes de Pindaro, todos os mais fossem passados a fio de espada. Dos habitantes de Thebas, seis mil morreram combatendo, trinta mil foram vendidos e os mais degolados! Assim castigam os despotas os que ousam defender a liberdade!

Reconhecendo depois o acto de crueldade que praticara, Alexandre procurou desculpar-se allegando que havia sido levado a tal excesso pelas exigencias de seus alliados, que tinham graves motivos de queixa contra os habitantes de Thebas. Depois do ataque e assalto da cidade, Alexandre enviou emissarios aos athenienses exigindo a entrega dos oradores e chefes que os tinham incitado á revolta e ameaçando-os de destino igual aos thebanos, si acaso recusassem satisfazer as suas determinações.

Phocion, o tyto da probidade privada e politica, opinou que seus compatriotas não deviam irritar por uma recusa o joven rei victorioso. Demosthenes, ao contrario, sustentou que os athenienses se enganariam acreditando libertarem-se do perigo pela entrega de alguns de seus concidadãos, contra os quaes se desencadeiava a colera do filho de

Felippe, sómente porque elles incarnavam a probidade, a coragem e o patriotismo de Athenas; e que, pois, apenas os defensores das publicas liberdades fossem entregues ás mãos do tyranno, este e o seu exercito viriam sobre a cidade, como lobos vorazes sobre um rebanho sem pastor e cães de guarda. Com razão assim se pronunciava o orador, porque talvez a consciencia lhe bradasse que, além de ter provocado Attalo, o maior inimigo de Alexandre, a declarar-lhe guerra, elle tinha sido a alma de todo o movimento que contra o dominio da Macedonia se havia operado na Grecia.

As faltas de Athenas, aos olhos de Alexandre, eram menos graves do que as de Thebas; mas, preocupado com a expedição da Persia, logo que Demades, que fôra amigo intimo de Felippe, apresentou-se em nome da cidade pedindo graça, resolveu perdoar, restringindo suas exigencias ao exilio de Caridemo, que refugiou-se entre os persas, aos quaes prestou depois grandes serviços, mas que foi afinal condemnado á morte por Dario e executado, em virtude da licenciosa audacia de sua linguagem. Muitos outros athenienses importantes, que não podiam tolerar o jugo da Macedonia, emigraram tambem para a Persia e deram que fazer aos macedonios por occasião da guerra.

**XXVI.**— A ruina de Thebas, a submissão de Athenas e a tomada de Leucadia, que, apezar de sua posição, de suas fortificações e da abundancia de viveres de que se havia provido, Alexandre domara pela fome, fizeram com que não houvesse mais quem na Grecia ousasse revoltar-se contra o dominio da Macedonia. Eutão vieram embaixadores do Peloponeso para felicitem o rei pelas suas victorias contra os barbaros e até por ter castigado a audacia dos gregos, que contra elle se haviam rebellado. Os arcadios, que tinham começado a preparar-se para auxiliarem os thebanos, asseguram-lhe que haviam condemnado á morte todos os que lhes inspiraram essa fatal resolução. Os elenos juraram que haviam chamado do exilio os banidos, só porque souberam que elles eram-lhe caros. Os etolios deram-lhe mil satisfações porque a nação delles, no meio das perturbações dos gregos, não estava isenta de faltas para com o seu governo. Os megarianos conferiram-lhe uma honra inteiramente nova, o direito de burguezia entre os seus, accrescentando que esse direito lhe foi conferido por um decreto do povo, attentos os serviços por elle prestados aos gregos e á affeição que consagrava á Grecia. Essa nova honraria, ao principio, fez rir Alexandre. Mas, logo que o informaram que os megarios só a Hercules tinham conferido esse direito, o rei mostrou-se muito lisongeado. A todos recommendou elle que tivessem por essencial a paz e a prosperidade da Grecia, e garantiu-lhes o perdão de todas as faltas,

comtanto que se conservassem tranquillos para o futuro. Esparta, porém, inspirava-lhe desconfianças; pelo que restabeleceu, em Messena, os filhos de Psílias, que dalli haviam sido exilados; entregou Pellena, cidade dos achaios, a Cheron, e poz creatura sua em Scycione e em outras cidades do Peloponeso, afim de observarem, de perto, o procedimento e os intuitos dos lacedemonios.

Poucos mezes gastou elle na execução de todos esses negocios, e os terminou todos com grande facilidade. Aos que lhe perguntavam como poude fazer tanta cousa em tão pouco tempo, costumava responder: « Não deixando cousa alguma para o dia seguinte. »

Alexandre, seu tio, que tanto combatera na Italia, e não sem gloria, admirado da facilidade com que o sobrinho terminava todas as suas emprezas e da fortuna que o acompanhava, repetia muitas vezes: « No meu caminho só tenho encontrado homens valentes e decididos a combater; entretanto, meu sobrinho, parece, só tem tido deante de si mulheres fracas e pusillanimes! »

A mesma fortuna acompanhou-o sempre nos combates contra os persas, como ver-se-ha depois.

**XXVII.** — Postas em ordem as cousas politicas na Grecia, Alexandre volta á Macedonia, onde reúne em conselho os seus melhores amigos para deliberar sobre o que se devia fazer com relação á guerra, que pretendia emprehender. Nessa reunião, Antipatro e Parmenião, que entre todos, quer pela idade, quer pelos serviços, gosavam de maior consideração e autoridade ponderaram « que não lhes parecia prudente que elle, a cujas mãos unicas estava entregue o futuro da Macedonia, arriscasse a sorte do Estado em uma expedição, cujo exito dependeria muito da fortuna, sempre inconstante e varia; que lhes parecia de bom aviso que a guerra fosse adiada até que elle tivesse filhos, que em caso de desastre lhe pudessem succeder no throno macedonio, e, que antes de cogitar do engrandecimento de seus dominios, era mister assegurar aquelles que elle já possuia ».

Realmente, do sangue de Felippe não havia ninguem capaz de substituil-o. Olympias tinha-se tornado odiosa pelo assassinato dos filhos de Cleopatra, e Aridèo, além da illegitimidade de seu nascimento, soffria, segundo se dizia, de alienação mental. Alexandre, porém, cuja natureza era incompativel com o repouso e cuja idéa fixa era a fama e a gloria, respondeu-lhes que: « Elles, como homens de bem e patriotas sinceros, mostravam-se, com razão, preocupados e inquietos pelo futuro da patria; que elle era o primeiro a reconhecer que a sua empreza não era facil, e a confessar que si o resultado não correspondesse á sua expectativa, nada o justificaria e nenhum arrependi-

mento seria capaz de reparar a falta commettida. Nada mais razoavel do que pesar a gente os pró e contra, antes de embarcar-se; uma vez, porém, entregue aos mares e aos ventos, os nossos destinos ficam entregues aos caprichos de ambos; ninguém pense, pois, que me desagrada o modo por que vos pronunciaes; a vossa franqueza é digna de louvor e peço-vos a conserveis sempre e em todas as occasiões em que me seja necessario consultar-vos. Os que aconselham os monarchias, antes de pretenderem captar-lhes favores, graças ou amizade, devem consultar os seus interesses e a gloria e interesse da patria. Aquelle a quem se pede conselho e que é de opinião de que a cousa se faça de modo diverso do que elle proprio faria, si estivesse no logar de quem pede o conselho, pratica um acto criminoso e desleal.

« Devo, porém, expor-vos os motivos de meus planos. Nada mais prejudicial aos meus e aos interesses do Estado do que as delongas e demoras. Depois de havermos domado todos os barbaros visinhos da Macedonia, depois de havermos pacificado a Grecia inteira, deveremos deixar na ociosidade e no repouso um forte, numeroso e aguerrido exercito, ou será preferivel fazel-o seguir para as ricas regiões da Asia, cuja posse elle ha tanto tempo almeja e cujos despojos são, por assim dizer, a recompensa unica que espera das fadigas e trabalhos por que tem passado, quer durante a vida de meu pae, quer agora, depois que cingi a corôa ?

« O poder de Dario é novo ainda e não está bem firmado: accresce que o assassinato de Bagôas, que o levou ao throno, lhe é attribuido, de modo que os persas o tem em conta de cruel e ingrato: isto só basta para resfriar o entusiasmo e a dedicacão de seus subditos e para inspirar á maior parte delles aversão, desconfiança e odio ao principe reinante.

« Conservar-nos-hemos em repouso, accrescentava o rei, até que o poder de Dario se consolide, e suas forças e recursos se augmentem de modo que seja elle proprio quem venha trazer a guerra ao coração da Macedonia? Si ficarmos quietos a diligencia e a promptidão de nossos inimigos trar-lhes-hão proveitos e vantagens, que só a nós deveriam caber. As primeiras impressões são sempre de capital importancia em occasiões taes. Quem previne os planos de seus adversarios, consegue sempre todas as vantagens possiveis. Não é contemporisando que se ganha a reputacão de coragem e de poderoso e, finalmente, quem declara a guerra é geralmente considerado mais forte e dispondo de maiores recursos do que aquelle que é constrangido a acceital-a. Calculae ainda o risco que corre a minha reputacão e minha gloria, si eu illudir as esperanças dos que me julgavam digno, apesar de minha

mocidade, de uma honra que meu proprio pae, esse grande e afamado capitão, só depois de grandes provas de coragã e virtudes, e pouco tempo antes de sua morte, conseguiu obter ! Com certeza a assembléa dos gregos não nos conferiu o commando para que na Macedonia ficássemos entregues aos prazeres e ao repouso, mas para vingarmos as velhas e novas injurias feitas à Grecia e punirmos as iniquidades commettidas contra nós pela soberba, orgulho e desprezo dos persas.

« Que direi ainda das nações gregas esparsas pela Asia, que gemem na escravidão, sob a oppressão intoleravel dos barbaros ? Serã mister lembrar-vos as supplicas e as razões ponderosas com que Delio, de Epheso, pleiteiou eloquentemente a causa desses infelizes ? Não o creio. Elles esperam vêr, em breve, tremular nessas regiões as nossas bandeiras, e no momento em que as virem, tomarão o nosso partido e affrontarão todos os perigos em favor de seus protectores contra senhores, tão deshumanos e cruéis. Nem mesmo desses auxiliares nos deveriamos preoccupar, lembrando-nos apenas do valor de nossos soldados, que terão de combater inimigos effeminados e cobardes, que seria até uma vergonha vencer com lentidão. Out'ora, um pequeno numero de lacedemonios penetrou na Asia, e innumeraveis exercitos não lhes puderam fazer face. Os persas não conseguiram impedir que fossem levadas a ferro e fogo a Phrygia, a Lydia e a Paphlagonia ; e todas as vezes que ousaram oppôr-se a essa pequena força, foram sempre inteiramente desbaratados, deixando-a saciada de sangue e de carnificina e isso até que Agesilau, chamado à patria pelos tumultos da Grecia, deu-lhes tempo de tomarem folego no meio do espanto e terror, que entre elles lavravam. Alguns annos antes, cerca de dez mil gregos, sem provisões e sem chefe, retiraram do fundo da Persia, abrindo caminho com as armas em punho através de tantas nações inimigas e voltaram à Grecia, não obstante serem perseguidos pelo poderoso exercito com que o rei daquella nação acabava de disputar a corôa a Cyro, seu irmão, que fôra vencido e desbaratado ; e, apesar da enorme desigualdade do numero, nem uma só vez ousou esse exercito atacar que não fosse derrotado e posto em debandada.

Ser-nos-ha lícito a nós, a quem à Grecia, domada por tantas victorias, obedece hoje, a nós, que derrotamos os melhores soldados gregos, e que os temos em nossas fileiras, ter melo da Asia, a quem um pequeno numero delles inflingiu tantas humilhações e derrotas ? »

**XXVIII.**— Estas palavras do joven rei produziram profunda impressão sobre o conselho : ainda outras razões adduziu elle em favor de seus planos, de modo que afinal foram accordes em que se preci-

pitasse a expedição, inclusive Parmenião, que acabou instando com o rei que evitasse toda a delonga. A maior actividade foi empregada : os cuidados governamentaes concentraram-se nesta expedição, que era o sonho dourado de Alexandre. Por sua ordem fez-se a Jupiter-Olympico um sacrificio dirigido por Archelau, filho de Alexandre, que reinou depois de Perdiccas. Em honra das nove musas determinou tambem o rei jogos scenicos durante nove dias : deu depois um banquete de cem talheres, no qual tomou parte com os seus amigos, officiaes e embaixadores de diversos povos. Ordenou, finalmente, que se distribuisssem vitualhas e dinheiro aos soldados, de modo que esse dia, consagrado ao regosijo publico, fosse por todos empregado em festas e divertimentos, como presagio auspicioso e feliz do exito de suas emprezas.

No começo da primavera, Alexandre reuniu todas as forças, com que passou para a Asia. Segundo os escriptores, que mais elevam o numero de seus soldados, attingiram elles a quarenta e um mil e cem homens, distribuidos da fôrma seguinte : trinta mil infantes, entre os quaes contavam-se treze mil macedonios e cinco mil mercenarios, constando o resto do contingente enviado pelos alliados para esta guerra, sob o commando de Parmenião. Os illyrios, thracios e tryballos concorreram com cinco mil homens e, além destes, mil archeiros agranianos. Philotas commandava mil e oitocentos cavallarianos : Calás igual numero de thessalianos. Toda a Grecia concorreu apenas com seiscentos homens a cavallo, os quaes foram confiados a Erygio. Cassandro foi posto á frente de novecentos batedores ou exploradores thracios e peonios. Outros reduzem este numero a trinta mil infantes e cinco mil cavalleiros. Justino affirma que Alexandre tinha trinta e dous mil infantes, quatro mil e quinhentos cavallarianos e cento e vinte dous barcos, accrescentando que : « não sabe o que mais se deve admirar, si ter elle subjugado o mundo com esse punhado de homens, ou ousado atacal-o. »

Para os que não estudam a fundo a razão das cousas, nada de mais cabivel do que a admiração do escriptor latino. Com effeito, pretender conquistar a Persia com trinta ou quarenta mil homens, á primeira vista parece ser de um doudo ou agitado, como muitas vezes mostrou-se Alexandre. Para nós, porém, que sabemos que vingar a Grecia das affrontas e injurias que soffreu da Persia nunca passou de pretexto tanto para Felipe como para Alexandre, não ha motivo de admiração, desde que se reflectir que essa expedição, ha tanto tempo projectada, era apenas o resultado da certeza que tinham os reis macedonios da fraqueza e pusillanimidade dos persas, que não se

defenderiam contra o dominio estrangeiro, fraqueza e pusillanidade provada à toda a luz na retirada dos dez mil. O motivo real da expedição da Persia, a nosso ver, foi sómente a ambição das colossaes riquezas que possuíam os monarchas daquelle paiz, riquezas que jamais conseguiriam, quaesquer que fossem as victorias que obtivessem e as conquistas que na Europa fizessem. Victorias facéis, despojos riquissimos, exercitos numerosos, que não tinham siquer a coragem de defender-se, um povo esmagado pelo despotismo e indifferente a qualquer fórma de governo, de tudo isto sabia Alexandre, e dahi a ousadia que tanto ainda hoje alguns admiram. Além disto, os soldados de Alexandre eram todos veteranos e affeitos aos combates e batalhas. O mesmo Justino diz : « no exercito macedonio não havia official que tivesse menos de sessenta annos e, contemplando-os, dir-se-hia ver o senado de alguma das antigas republicas. » Ha nesta affirmativa muita exaggeração e algum tanto de poesia.

**XXIX.**— Na Macedonia ficou Antipatro encarregado do governo à frente de doze mil infantes e quinhentos cavalleiros, com ordem de fazer levas que preenchessem os claros que a guerra e as molestias abrissem no exercito. Alexandre não quiz partir sem saber ao certo do estado de fortuna de seus amigos, com os quaes dividiu os dominios e rendas que tinha na Macedonia. Alguns nada quizeram aceitar da liberalidade regia, entre os quaes Perdicas, que, vendo essa total distribuição, perguntou ao rei : « E que reservas para ti ? » « A espedrança ! » respondeu Alexandre. « Pois compartilha-a-hemos contigo esde que combatemos sob tuas ordens » replicou Perdicas. Aos que, perguntaram-lhe de que thesouros dispunha para tão vasta empreza, respondeu : « Os meus thesouros são os meus amigos ». O que é fóra de duvida é que com tal procedimento captou inteiramente a confiança e a deliciação de seus commandados, que mostraram o maior interesse pela sua gloria e fortuna.

A preocupação pela expedição da Asia não o impediu de tomar medidas politicas do maior rigor, e sem duvida reveladoras de que sob aquelle aspecto seductor tinha o joven rei um coração de bronze. No cap. quinto do livro onze, Justino affirma que, antes de partir « extinguiu elle todos os parentes de sua madrasta », os quaes Felipe elevava a commandos militares e ás mais altas dignidades do reino. Não poupou pessoa alguma que tivesse probabilidade, ainda a mais longinqua, de occupar o throno da Macedonia, onde não queria que ficasse o menor germen de sedição, e levou em sua companhia os reis tributarios, cuja capacidade e coragem havia já experimentado, confiando a defesa de seus Estados aos mais fracos.



**XXX.**— Com viveres para trinta dias e dispondo apenas de uma somma insignificante para todas as despezas da guerra (alguns escriptores elevam essa somma a oitenta talentos, outros a reduzem a sessenta) partiu Alexandre com o seu exercito « ao som da flauta de Thimotheo » (Arriano) contente e satisfeito, tal era a certeza de que os persas não lhe resistiriam. Os barcos que mandara construir estavam ancorados na lagoa Cercinite, que communica com o rio Stymão, ou Struma. Tomando-os, tocou em Amphipolis, desceu até a foz do rio, onde desembarcou, seguindo então a estrada, que, ao longo do monte Pangéo, vae ter a Abdéra e a Maronéa, donde procurou o rio Ebro, que atravessou com facilidade, entrando assim na Thracia: dalli dirigiu-se para o Melus, rio da Ionia e, atravessando-o tambem, chegou á cidade de Seste, situada na extremidade da terra firme, que é separada da Asia por um estreito braço de mar, vinte dias depois de sua sahida da Macedonia.

Logo que chegou, determinou que Parmenião com a maior parte das tropas passasse para o outro lado nos barcos de guerra e de carga, que poz ás ordens desse general; enquanto elle com o resto do exercito ia ter a Eleonte, cidade consagrada a Protesilau, a quem fez sacrificios afim de ser coroada de exito a expedição, que começava. De Eleonte foi ao porto de Ligeu, e dahi atravessou o Hellesponto, sendo elle mesmo o piloto que dirigia o navio em que ia. Na travessia immolou um touro a Neptuno e ás Nereidas e, para honrar as outras divindades marinhas, lançou ao mar a taça de ouro das libações. Logo que os barcos appproximaram-se da praia, Alexandre tomou um arco e arremessou uma setta ao acaso, como um desafio ao inimigo, e foi o paimeiro que, completamente armado, pisou o territorio asiatico, mostrando-se possuido de ardor e enthusiasmo taes, que parecia um inspirado, ou antes um *louco*, na phrase de Quinto Curcio. Mal havia desembarcado a sua gente, já ordenava que se erigissem doze altares votivos aos deuses, declarando solemnemente que, « desde aquelle dia, abria mão do reino da Macedonia e que a Asia só lhe bastava. »

**XXXI.** — Antes de deixar as costas, outras victimas foram sacrificadas aos deuses, aos quaes o rei da Macedonia pediu a graça de lhe concederem o triumpho nessa guerra, em que a Grecia, tantas vezes atacada pelos persas, o havia escolhido para vingador, accrescentando que: « por tempo demasiado os persas tinham sido senhores e que chegado era o momento em que o imperio devia passar a mãos mais dignas e mais capazes, pelo que supplicava aos deuses que preparassem os povos asiaticos a receberem de boa vontade o seu dominio. Os soldados, esquecidos da patria, da familia e dos perigos de

uma expedição, que a todos parecia longa e difficil, compartilhavam o seu enthusiasmo, e, cheios de esperanza, cogitavam somente no ouro persa, e nas riquezas orientaes, de que já se julgavam senhores e possuidores.

Chegando a Ilio (Troia), o rei subiu ao templo de Minerva, onde sacrificou á deusa e fez libações aos heroes. Regou de oleo a columna, que ornava o tumulo de Achilles e segundo era uso, depois de ter corrido nú com os seus camaradas, depoz uma coroa sobre o tumulo do heróe grego, felicitando-o por ter encontrado, emquanto vivo, um amigo verdadeiro, e, depois de morto, um grande poeta, que lhe perpetuasse os feitos. Depois, percorreu a cidade toda, observando cuidadosamente o que nella havia de notavel e curioso. Nesta occasião perguntaram-lhe si queria ver a lyra de Paris: «isso pouco me interessa, (respondeu elle) preferiria ver a lyra, em que Achilles cantava as façanhas e a gloria dos grandes guerreiros».

## PARTE II

I. — O reinado de Ocho na Persia tornara-se celebre pelas crueldades do monarcha. Os grandes do reino tinham sido exterminados. Ocho inundara do sangue de sua propria familia o palacio que habitava. Julgando-se emfim seguro, fez guerra aos Cadusios. Nessa companhia um dos chefes inimigos desafiou o mais bravo dos persas a resolver a questão por um combate singular. O desafio foi acceito por Codomano, primo segundo de Ocho. O chefe Cadusio foi vencido e morto por Codomano. Este acto de bravura augmentou a consideração publica, de que aliás já gozava e conquistou-lhe a estima de Ocho, que confiou-lhe o governo das duas Amerias. Pouco tempo depois falleceu o rei, á cuja sombra o eunucho Bagoas se tornara omnipotente; julgando porém que não lhe era possivel manter nas proprias mãos o poder real, cogitou desde logo de passal-o a outrem que reconhecesse que a elle principalmente devia o throno e junto ao qual dispuzesse da mesma força e prestigio, de que gozava no reinado de Ocho. Esse tal era, na sua opinião, Codomano, ainda aparentado com a casa real e merecendo a estima geral de seus concidadãos. Todos os esforços de Bagoas convergiram para esse fim, que facilmente logrou, sendo Codomano aclamado e reconhecido rei da Persia. Este, depois de sua coroação tomou o nome de Dario, pelo qual é geralmente conhecido e designado pelos historiadores.

II. — Os feitos e a fortuna de Felipe haviam encheido de assombro e temor os persas, que se preparavam para repellar qualquer tentativa que contra elles fizesse o rei da Macedonia. A noticia de sua morte e a ascensão, ao throno, de Alexandre, cuja mocidade e inexperiencia tinham em pequena conta, desfez essas preoccupações. Não tardou entretanto que chegassem á Persia as novas das victorias obtidas pelo filho de Felipe contra os barbaros, contra Thebas e a Grecia inteira. Dario e os magnates de seu reino comprehenderam logo que Alexandre era tão temivel, sinão mais, do que seu pai. Convencidos de que teriam de sustentar longa e perigosa campanha contra os macedonios, superiores aos asiaticos na arte da guerra, deram começo a grandes preparativos bellicos. Na Grecia mandou Dario engajar, segundo uns, cincoenta mil, segundo outros, trinta mil, gregos jovens e robustos, cujo commando foi entregue a Memnão de Rhodes, conhecido pela sua experiencia, talentos militares, e inquebrantavel lealdade aos persas.

As marchas de Alexandre, segundos os entendidos, são a prova mais robusta de seus talentos militares: procuraremos descrevel-as a traços largos, como descrevemos a sua viagem da Macedonia ao Hellesponto. Deixando o templo de Minerva tomou Alexandre a estrada de Arisba, onde estavam acampadas as tropas sob as ordens de Parmenião. No dia seguinte passando ao lado de Percota e Sampsaco, foi ter ao rio Preietio: deixando na rectaguarda Hermota dirigiu-se a Colona (Kastilia) cidade da Asia-Menor. Pelas regiões, que atravessara as populações se submettiam sem resistencia. De Colona destacou Panegoro para as cidades dos priapenianos afim de receber a submissão dellas. Amynthas, filho de Arrhabéu teve ordem de ir, á frente de quatro companhias de cavallaria, fazer o reconhecimento dos logares, porquanto corria que os inimigos não estavam longe. Continuando a sua marcha chegou ás terras, que o rei da Persia havia dado de presente a Memnão, ordenando que nellas não se fizesse o menor estrago, esperando fazer no futuro desse illustre guerreiro um amigo dedicado. Dahi dirigiu-se ás planicies de Adrastéa, por onde corre o Granica, violento e fundo. Ahi os batedores vieram communicar-lhe que os persas estavam do lado opposto do rio em ordem de batalha.

O valor estrategico dessas marchas, que por alto descrevemos, só pode ser apreciado pelos competentes na arte militar, que conheçam de perto essas regiões, de que apenas temos noticia. Si algum leitor, mais exigente quizer conhecel-as melhor, pôde recorrer ao supplemento do erudito Fruinshemio ao livro segundo do Quinto Cursio, que se perdeu com o primeiro igualmente supprido por aquelle auctor.

Emquanto Alexandre transpunha o Hellesponto e penetrava na Asia, Dario, excessivamente confiado em seus recursos e na multidão de seus soldados, esquecido ainda da volubilidade e inconstancia da fortuna humana, dirigia aos satrapas e governadores das provincias arrogantes circulares, nas quaes ordenava-lhes que, à vergastadas fizessem o filho de Felippe lembrar-se de sua condição e mocidade: depois, vestissem de um manto côr de purpura e lhe remettessem acorrentado esse joven furioso: que mettessem a pique todos os seus navios e não dessem quartel às tripolações, fazendo passar os seus soldados às extremidades do mar Vermelho». Ao mesmo tempo dirigia-se aos gregos, aos quaes declarava categoricamente que « desde que tinham elles preferido a Macedonia à Persia, não lhe pedissem mais dinheiro, e quando ousassem fazel-o, elle recusar-lhes-hia peremptoriamente qualquer auxilio.»

**III.**— Os chefes persas, se reuniram para deliberar sobre o plano da campanha, que ia começar. Memnã, que entre elles era o mais experimentado e instruido, opinou que as forças retirassem-se para o interior do paiz, lançando fogo às plantações e deixando atraz de si devastações e ruinas. « Dest'arte, ( dizia elle ), os macedonios, que apenas teem viveres para alguns dias, não poderão subsistir: ver-se-hão na necessidade de retirarem-se e a Asia salvar-se-ha com perdas apenas materiaes.» Citando depois exemplos da historia patria, lembrou que a Persia assim se havia out'ora libertado da invasão dos scythas. Ponderou ainda que seria imprudente arriscarem-se aos azares de uma batalha, que, si fosse fatal, tornaria Alexandre senhor dessas regiões e augmentaria enormemente os seus recursos, sendo que no caso de victoria para os persas, pouco teriam estes a ganhar: que considerassem que a phalange macedonia, não obstante a numerosa infantaria de que dispunham os persas, tinha à sua frente Alexandre, cuja presença augmentar-lhe-hia o ardor e a coragem, ao passo que Dario achava-se ausente, terminando com outros conceitos importantes em favor da opinião, que sustentava.

O conselho de Memnã foi unanimemente repellido pelos chefes persas, que de si para si, entenderam que este plano só era dictado pelo interesse individual do rhodiense, que com a guerra de recursos, continuaria a ter rendosas commissões e pingues vencimentos à custa do thesouro real. Nesta convicção, affirmaram que seria uma vergonha para todos abandonarem povoações indefesas, que confiavam na protecção do exercito persa: que a guerra de recursos, como lhes propunha Memnã, além de contraria às ordens do rei, constituiria uma verdadeira traição aos interesses nacionaes. Em virtude de tal deliberação o exercito

persa foi postar-se nas margens do Granico (Gustevola) onde deixamos Alexandre.

IV. — Este, apenas recebeu as informações dos exploradores, mandou fazer alto e reuniu immediatamente o conselho de seus officiaes para deliberar sobre o melhor modo de passar o rio. O maior numero sustentou que era uma temeridade tentar assim de chofre a passagem de um rio, que, além de fundo, era de violenta correntesa, e tinha margens escarpadas, lamacentas e difíceis de serem galgadas, quer pela infantaria, quer pela cavallaria. Outros observaram que corria o mez Daesio (maio) sempre funesto aos macedonios, que, durante elle, começavam qualquer empreza. Parmenião afinal procurou em vão demonstrar que seria prudente esperar ao menos até o dia seguinte, visto estar já muito adiantada a hora. A Parmenião respondeu Alexandre: « O Hellesponto enrubeceria de vergonha, sabendo que nós hesitamos na passagem de um pequeno rio. »

O joven rei não era supersticioso; mas comprehendia e calculava bem o poder e a força, que um escrupulo religioso exerce sobre os espiritos simples e ignorantes. Mandou, portanto, publicar logo que daquella data em diante o mez Daesio teria o nome de Artemisio, e para tranquillisar de todo o animo das tropas, ordenou que fosse chamado á sua presença Aristandro, que então fazia um sacrificio para que a passagem fosse favoravel, e, a sós com elle, determinou-lhe que, com aquella tinta, que elle possuia, escrevesse em letras voltadas sobre a palma da mão, com que devia pegar nas entranhas da victima, afim de que essas letras se imprimissem regularmente sobre o figado, ainda quente, que « os deuses dariam a victoria aos macedonios ».

Aristandro obedeceu pontualmente ás ordens reaes, e, dentro em pouco, o *grande milagre* espalhou-se por todo o exercito, e cada soldado bradava que todos deviam confiar na protecção divina, tão clara e manifesta.

Alexandre soube aproveitar-se desse entusiasmo religioso, e tomando outro cavallo, que não Bucephalo, que era aliás o seu cavallo predilecto para os dias de combate, á frente de treze companhias de cavallaria, arrojou-se ao rio, conduzindo e guiando os seus soldados « antes como um furioso, do que como um general prudente » dil-o Plutarcho.

Luctando contra a violencia da correntesa e tendo corrido o risco de afogar-se, depois de muitos esforços pôde finalmente alcançar a margem opposta, safando-se com muita difficuldade dos atoleiros e sendo forçado a empenhar com os poucos, que o acompanharam, uma lucta corpo a corpo com a multidão dos persas, que se achavam postados em

ordem de batalha, e que, desde a passagem, arremeçavam sobre os macedonios uma verdadeira chuva de dardos e settas, carregando sobre elles à medida, que alcançavam a margem do rio.

O exercito persa compunha-se de cem mil infantes e vinte mil cavallarianos. Na posição em que se achavam e com as forças de que dispunham, julgaram os generaes de Dario que fechariam facilmente essa porta da Asia, por onde Alexandre pretendia entrar.

Memnã, com seus filhos, foi posto à frente da cavallaria, em que elles muito confiavam, e auxiliado pelo persa Arsanés collocou-se em frente à ala direita dos macedonios, commandada por Alexandre. Parmenião tinha às suas ordens a esquerda. Arsiteo com a cavallaria paphlagonia estava do mesmo lado que Memnã e Spithridates, genro de Dario, guardava a retaguarda. O satrapa da Phrygia e da Jonia tinha a seu lado seu irmão Rhesaces, à frente da cavallaria dos hyrcanios. Dous mil medos e outros tantos bachianos seguiam Rheomitro com as forças à direita. Pharnaso, irmão da rainha, Arbupales e Mithrobarzanes, governador da Cappadocia, dirigiam a batalha, tendo por auxiliares Niphates e Petanes, à frente da cavallaria de povos diversos.

Pelo brilhantismo das armas, pelo capacete ornado de cada lado de duas plumas alvissimas e pelas ordens que dava, facilmente distinguiram os persas Alexandre, em torno do qual concentrou-se a lucta.

Atacado por todos os lados elle batia-se com inexcedivel bravura, como um simples soldado. Uma setta penetrou-lhe uma falha de sua couraça sem todavia feril-o; mas, atacado ao mesmo tempo por Spithridates e Rhesaces, correu serio risco de vida. Partindo-se a lança, com que investitiu contra o primeiro, quando elle procurava servir-se da espada, o irmão de Spithridates descarregou-lhe com a sua cimitarra tão violento golpe sobre o elmo, que o fendeu, abatendo-lhe um dos lados, e tocando-lhe até os cabellos, e se preparava a secundar o golpe, sobre sua cabeça já descoberta, quando a intervenção de Clito o salvou. Vendo o perigo que corria o rei, este guerreiro atirou-se como um furioso, contra o seu adversario, e, com um golpe de sua hacha, decepou o braço do barbaro, ao tempo que seu irmão cahia morto pelas mãos de Alexandre.

Durante este tempo a phalange macedonia atravessou o rio, e carregou vigorosamente sobre os persas, já desorientados pela morte de Spithridates e pelo ferimento de Rhesaces.

A cavallaria pouco resistiu, e a infantaria, que contava que a batalha se decidisse sem a sua intervenção, disparou ao primeiro choque.

Desde então começou uma carnificina medonha: apenas alguns estrangeiros, commandados por Osmares, que se haviam collocado sobre um terreno elevado, offereceram alguma resistencia. Nesse combate Alexandre perdeu o seu cavallo, varado, de lado a lado, por um golpe de espada, Irritado porque esses estrangeiros retardavam-lhe a victoria, arremessou sobre elles a phalange, exterminando-os quasi tolos, com excepção apenas de dous mil, que se renderam á discreção.

Memnão, Arsacés, Rhomnitho e Atyziés só conseguiram salvar-se fugindo: quasi todos os chefes persas foram trucidados. O exercito macedonio matou vinte mil inimigos de infantaria e dous mil e quinhentos cavalleiros, aprisionando igual numero e perdendo apenas, segundo uns, trinta infantes e setenta cavalleiros, e, segundo Aristobulo, a que se refere Plutarcho, nove infantes e vinte cinco cavalleiros, ao todo trinta e quatro homens!

Razão tinha o outro Alexandre, quando dizia que seu sobrinho era tão feliz, que só encontrava, nos combates, deante de si, gente pusillanime.

**V.**— Nada entendemos da arte da guerra, mas quer-nos parecer que não dizemos heresia alguma perante os competentes affirmando que a batalha de Adrastéa, seguida de tão esplendida e completa victoria, não resiste á menor critica. Com effeito, tentar naquella hora a passagem de um rio tal, dispondo sómente de trinta e poucos mil homens para travar combate com um exercito tão numeroso, como o dos persas; arrojarse á agua correndo o risco de morrer afogado para, á frente de alguns homens, ir depois bater-se corpo a corpo com o inimigo, pôde ser acto de temeraria bravura da parte de um ou de alguns soldados, mas da parte de um chefe e rei, que tão vastos projectos nutria, segundo dizem alguns, será apenas a inconsciencia da responsabilidade, ou um acto de verdadeira loucura. De cem batalhas iniciadas, como esta, noventa e nove serão perdidas deante dos preceitos e regras militares, pensamos nós. Essa victoria, que tanto exaltam os apologistas do conquistador macedonio, prova exuberantemente que o primeiro Napoleão não tinha razão quando dizia que « Alexandre calculava tudo com profundeza, executava com audacia e dirigia com sabedoria. » Que se diga isto de Annibal ou Cesar, muito bem. De Alexandre, porém, só a audacia é incontestavel. Aos olhos dos homens, porém, o successo tudo justifica. O rei da Macedonia triumphou. Inspirações do genio! Batido, seria pura e simplesmente um insensato, que nem sequer percebia o que todos estavam vendo.

**VI.**— O procedimento de Alexandre, depois da batalha, foi correcto: fez enterrar os mortos, rendendo-lhes magnificas honras

funebres e sepultando-os com as suas armas e outros ornamentos militares, isentando depois paes e filhos, para o futuro, de todo e qualquer encargo publico. Visitou os hospitaes e ordenou que os feridos fossem tratados com a maior solicitude, attenuando-lhes os soffrimentos com presentes, promessas e louvores. Esse procedimento captou-lhe a dedicação dos soldados. A memoria dos vinte e cinco cavalleiros mortos nesse dia foi especialmente honrada: determinou que Lysipo fundisse em bronze as estatuas de cada um delles, as quaes foram depois collocadas em Die, cidade de Macedonia, e, mais tarde, transportadas para Roma por Quinto Metello.

Esta circumstancia nos leva a preferir a versão de Aristobulo sobre o numero de mortos nesse combate á outra qualquer. Si realmente tivessem perecido setenta cavalleiros, não haveria explicação deante da liberalidade do vencedor, para que apenas vinte e cinco merecessem essa honra.

Alexandre mandou tambem enterrar os principaes dentre os persas e os gregos que contra elle combateram. Dos que foram aprisionados, elle os distribuiu pelos presidios e prisões de Macedonia, porque, esquecidos de seus deveres civicos, tomaram contra a patria o partido dos barbaros. Desta medida rigorosa foram todavia exceptuados os thebanos, quer porque com a ruina de Thebas vissem-se nessa dura necessidade para poderem viver, quer porque ainda pungisse a Alexandre o procedimento cruel que tivera para com elles, quando os sitiou e levou-os de assalto.

Entre os despojos inimigos escolheu Alexandre trezentos escudos, que remetteu para Athenas, afim de serem depositados no templo de Minerva com a seguinte soberba inscripção: «Alexandre, filho de Felipe, e todos os gregos, com excepção apenas dos lacedemonios, conquistaram estes despojos sobre os barbaros da Asia.» A sua mãe mandou de presente baixellas de ouro e prata, tapetes, mantos de purpura e outros moveis tomados aos persas, reservando para si apenas uma pequena quantidade delles. O resto dos despojos foi distribuido pela soldadesca.

A victoria de Adrastéa melhorou consideravelmente as condições de Alexandre e de seu exercito. Todas essas regiões, até a cidade de Sardes, capital das provincias maritimas da Persia, submeteram-se ao seu dominio, procurando todas captar as boas graças do vencedor pela mais prompta obediencia.

**VII.** — Halicarnasso e Mileto fizeram excepção e tentaram resistir: foram ambas tomadas de assalto. Alexandre vacillava si devia marchar logo ao encontro de Dario, ou subjugar primeiramente



todas as regiões marítimas. Dando preferencia ao segundo plano, apressou-se em varrer todas as costas marítimas até a Phenicia e a Cilicia. Em seguida submetteu os pesidios, que tinham ousado resistir-lhe, e conquistou a Phygia: assenhoreou-se de Gordio, capital do antigo Midas, onde encontrou o famoso carro, cujo teiró, de filamentos do entrecasco do sobreiro, segundo uns, ou da vinha, segundo outros, era tão artistica e geitosamente arranjado, que ninguém jámais conseguira desatar-lhe o nó. Era tradição entre os barbaros, que a tinham como certa, que o imperio do mundo caberia áquelle que conseguisse desatar esse nó. Alexandre, já por amor á essa tradição, que desejava ver realisada por si mesmo, já porque tudo quanto aos outros parecia difficil, ou mesmo impossivel, o tentava, resolveu desatar o intrincado nó. Segundo Aristobulo, citado por Plutarcho, com a maior facilidade o conseguiu; mas a versão geralmente aceita pela maior parte dos escriptores é que, depois de inauditos e inuteis esforços, Alexandre tirou da espada e cortou-o. Dahi a conhecida phrase — *cortar o nó gordio*.

De Gordio partiu elle para a conquista de Paphlagonia e da Cappadocia. Por este tempo falleceu Memnão, unico dos generaes persas que Alexandre considerava capaz de crear-lhe difficuldades do lado do mar. A noticia dessa morte, que muito affligiu Dario, levou o rei vencedor a marchar com o exercito para as provincias da alta Asia.

**VIII.**— Dario havia tido o sonho seguinte: sonhara que vira a phalange macedonia cercada de chammas e que Alexandre, trajando as vestes de que elle usava, quando ainda *astande* de Ocho (secretario privado), o servia, como um de seus officiaes, e que, tendo entrado no templo de Bélo, desapparecera repentinamente. Chamados os magos, encarregados da interpretação dos sonhos, declararam, talvez para lisongear o rei, que esse sonho significava que elle triumpharia de Alexandre por uma victoria estrondosa. Supersticioso, como todos os asiaticos, a confiança de Dario chegou ao auge, tanto mais quando elle dispunha de um exercito tão numeroso que parecia impossivel fosse batido pelas forças macedonias.

Este exercito, segundo Plutarcho, elevava-se a mais de seiscentos mil homens. Quinto Curcio faz o computo das forças persas pela fórmula seguinte: a infantaria compunha-se de duzentos e cincoenta mil homens, entre os quaes contavam-se cincoenta mil persas, cincoenta mil medos, dez mil bracanianos, armados de achas de dous gumes e de escudos leves em fórmula de rodela, quarenta mil armenios e outros tantos derbicios, armados de chuços e forcados, cujas pontas haviam

sido endurecidas ao fogo, além de oitenta mil homens do mar Caspio, dous mil de outras regiões mais bellicosas, e trinta mil gregos, moços, fortes e robustos, que aquelle monarcha mandara engajar. A cavallaria constava de trinta mil persas, dez mil medos, dous mil hircanianos, armados, como a infantaria destes, sete mil armenios, sete mil hircanianos, dous mil arbellenes, quatro mil individuos de procedencia duvidosa e duzentos cavalleiros do mar Caspio. Como quer que seja, verifica-se que a desproporção das forças era enorme entre Alexandre e Dario, que, além do mais, tinha-se convencido de que só o medo de medir-se com elle, em batalha campal, retinha o rei da Macedonia, na Cappadocia. Essa demora, porém, na opinião de alguns escriptores, era devida á multidão de negocios e trabalhos que o atarefavam, mas, na opinião do maior numero, á uma grave enfermidade que accommettera Alexandre, que, cansado e coberto de suor, tivera a imprudencia de banhar-se nas aguas frigidissimas do rio Cydno. Essa enfermidade foi tão grave, que os seus melhores medicos chegaram a desesperar de salvá-lo, pelo que abstiveram-se de prescrever qualquer medicação receiosos de serem, no caso de insuccesso, responsabilizados e punidos pelos macedonios. Felipe, de Arcania, porém, seu primeiro medico, não se acobardou, apesar do estado perigoso do rei. Confiando na amizade que elle consagrava-lhe, tentou salvá-lo, qualquer que fosse a sorte que corresse. Nesse empenho, propoz-lhe tomasse um remedio que reputava heroico no momento, assegurando-lhe a efficacia delle. Nesta occasião recebia Alexandre uma carta de Parmenião que lhe aconselhava a precaver-se de Felipe, que, seduzido pelo rei da Persia e pela promessa de desposar uma de suas filhas, havia-se compromettido a dar a morte a Alexandre.

Este leu a carta e não mostrou-a a ninguém, guardando-a cuidadosamente debaixo de seu travesseiro. Algum tempo depois, Felipe, acompanhado de seus collegas, entrou no quarto do rei, trazendo-lhe o remedio que preparara. Alexandre com uma das mãos tomou a taça em que estava o remedio e, levando-a aos labios, tomou-o de uma vez, ao passo que com a outra apresentou a Felipe a carta de Parmenião. «Era, dil-o Plutarcho, um espectaculo digno de verdadeira admiração, uma scena theatral, ver ao mesmo tempo Felipe ler a carta que lhe mostrara o rei, e este, de um trago, absorver o remedio, e depois olharem-se reciprocamente, mas de modo muito differente; o rei, risonho e satisfeito, testemunhando ao seu medico a confiança que lhe inspirava, e Felipe, indignado com a calunnia, ora tomando os deuses por testemunhas de sua innocencia, e elevando as mãos aos céos, ora atirando-se sobre o leito de Alexandre, supplicando-lhe que confiasse

em sua lealdade, que tivesse esperança e que se abandonasse aos seus cuidados e nada temesse.» A acção do medicamento foi extraordinária.

O rei cahiu em um estado de prostração indescritivel, perdendo a fala, e a sensibilidade. Medicado, porém, convenientemente por Felipe, em pouco tempo, recobrou as forças, entrou em franca convalescença e restabeleceu-se, apresentando-se então aos macedonios, que só se tranquillizaram depois de havel-o visto e contemplado.

**IX.**— Dario, sahindo de sua capital, como dissemos, pôz-se á frente de seu exercito á caça de Alexandre. O modo como marchava o exercito persa é curioso: julgamos que o leitor folgará de conhecê-lo. Abriremos portanto um parentheses, em a nossa narração, para descrevel-o, segundo colhemos em Quinto Curcio e Justino.

O exercito persa não se movia antes de sahir o sol, costume, que datava da mais remota antiguidade. O signal de marcha era dado pelas trombetas da tenda real, no alto da qual collocava-se um quadro com moldura de crystal, em que se via a figura resplandecente do sol. Eis a pragmatica da marcha: em primeiro logar, em grande cerimonia, iam os altares de prata, em que se conduzia sempre accêso o fogo, que os persas tinham em grande veneração, e que consideravam sagrado e eterno: após os altares, marchavam os magos, entoando canticos sagrados á moda do paiz, seguindo-se-lhes tresentos e sessenta e cinco jovens, vestidos de purpura, representando os dias do anno: vinha depois um carro consagrado a Jupiter, puxado por cavallos—*russos pombo* e seguido por um corsel maior do que todos os outros e que elles chamavam o cavallo do sol. Todos os palanfreiros trajavam alvissimas vestes e traziam nas mãos businas de oiro. Dez outros carros seguiam-se, todos elles forrados e preparados com estofos de purpura, matisados de prata e oiro. Apoz estes, marchava a cavallaria, e em seguida os que os persas chamavam os — *Immortaes* — em numero de dez mil, excedendo todos elles em luxo e sumptuosidade o resto dos barbaros: aquelles traziam collares de ouro, saias bordadas do mesmo metal e capas de largas mangas, ornadas de pedraria: guardada certa distancia marchavam os que tinham o titulo de — primos do rei — em numero de mil e quinhentos, luxuosamente vestidos e ataviados, mais notaveis pelos trajas, do que pelas armas, e que pareciam antes mulheres, do que soldados destinados aos combates. Em seguida aos primos do rei — marchavam os *doripheros*, assim denominados porque conduziam o manto real, e logo após o rei, sobre um carro elevadissimo, que se assemelhava a um throno: cada lado deste carro era ornado com estatuas dos Deuses, todas de ouro, e prata, e

sobre o jugo, todo semeiado de pedras preciosas, elevavam-se duas estatuas, da altura de um covado, representando, uma Nino, e a outra Bêlo: entre as duas estatuas havia uma aguia de ouro, sagrada, que parecia prestes a tomar o vôo. Tudo isto porém, nada era á vista da magnificencia do rei, que vestia uma tunica de seda purpurea, matisada de branco, sobre a qual trazia um longo manto, bordado a ouro, em que se viam dous gaviões, tambem de ouro, que se lançavam um sobre o outro ás bicadas. O rei trazia, como as mulheres, um cinto de ouro, do qual pendia uma cimitarra, cuja bainha, toda coberta de pedras preciosas, delicadamente cravadas, parecia uma peça inteiriça. Sobre a cabeça uma thiara azul, apertada por uma facha de purpura listrada de branco, que era o symbolo da realeza, ou o diadema, que os persas chamavam — cidaris. O carro real era acompanhado por dez mil homens, armados de lança, de hastes ornadas de prata e de pontas guarnecidas de ouro. Ladeavam o coche do rei duzentos dos mais proximos parentes de Dario. Tres mil infantes guardavam a rectaguarda. Viam-se depois os enormes cavallos do rei em numero de quatrocentos, puxados á dextra. A cem, ou cento e vinte passos de distancia vinham em carros especiaes. Sysigambis, mãe de Dario, e a rainha: todas as mulheres da casa desta a seguiam a cavallo. Quinze outros carros, conhecidos pelo nome de — armamaxes — conduziam os filhos do rei com todo o pessoal encarregado da educação delles. Logo após iam os eunuchos, muito estimados no paiz, as concubinas do rei em numero de tresentos e sessenta e cinco, todas ellas em equipagens de rainhas, seiscentas bestas e tresentos camellos, conduzindo o dinheiro real, escoltados por uma guarda de archeiros. Depois, seguiam as mulheres dos parentes do rei e as de seus familiares, e uma multidão de individuos da bagagem, todos elles em carros. Na cauda de toda essa multidão marchavam algumas companhias, armadas á ligeira, cada uma dellas commandada por officiaes afim de impedirem que os soldados se desviassem, ou perdessem o caminho. Talvez essa immensa comitiva houvesse figurado no calculo de Plutarcho para elevar o numero do exercito persa a mais de seiscentos mil homens.

X.— Com a noticia da enfermidade de Alexandre, Dario dirigiu-se para o Euphrates sobre o qual ordenara se construissem muitas pontes; apezar disto e da diligencia empregada, cinco dias foram consummidos na passagem de tão pesado exercito. Entretanto, Alexandre, já restabelecido chegava a Solos, cidade que se havia declarado por Dario, e a tomava de assalto, impondo aos seus habitantes o tributo de duzentos talentos e deixando nella guarnição macedonia. Quando enfermo, Alexandre havia feito votos á Minerva e a Esculapio

para obter o seu restabelecimento: cuidou pois de cumpril-os, celebrando jogos e espectaculos, que duraram alguns dias. Por esta occasião recebeu de Halicarnasso noticia de haver sido derrotado um grande numero de persas por gente sua e de terem-se submettido ao seu poder os myndios, os caunios e outros povos. Terminados os jogos desacampou e atravessando o Pyranio em uma ponte de barcas, foi ter à cidade de Mallos, acampando depois proximo a Castabulo.

Parmenião, com alguma cavallaria, tinha avançado na frente com o fim de reconhecer as sinuosidades das montanhas e os melhores caminhos para chegar a Issus. Depois de apossar-se dos desfiladeiros, onde deixou guardas, tomou conta da cidade, abandonou-a pelos habitantes e adeantando-se ainda, expelliu das montanhas os que alli se tinham refugiado, ficando senhor de todos os pontos estrategicos. Desses commettimentos veiu elle em pessoa dar conta ao rei, que fez o exercito marchar logo para Issus, onde reunio os officiaes para deliberarem sobre o que mais convinha na occasião, si proseguir na marcha, ou esperar o recrutas, que deviam chegar da Macedonia em poucos dias.

Parmenião opinou que não via logar mais proprio para uma batalha do que este, porquanto as forças macedonias podiam fazer face às persas nos desfiladeiros e gargantas das montanhas, em que ficaria embaraçada a multidão enorme de inimigos, unico motivo que os tornava temiveis, accrescentando que por todos os modos convinha evitar o combate nas planicies, onde era possivel serem os macedonios envolvidos pelos persas e succumbirem não pelo valor destes, mas pelo cansaço, visto como si os inimigos tivessem meios de estenderem-se e alargarem as fileiras, dispunham do pessoal necessario para fornecerem gente nova e descansada para a lucta. Prevaleceu a opinião de Parmenião, assentando-se que esperariam os inimigos nos desfiladeiros e gargantas dos morros.

**XI.** — O persa Sisimés, enviado pelo governador do Egypto a Felippe, que o enclera de honras e beneficios, acompanhava Alexandre, de cuja confiança gosava. Narbazano, logar-tenente de Dario dirigiu-lhe uma carta aconselhando-lhe que praticasse um acto heroico, digno do seu merecimento, que o recommendasse á gratidão da patria e á estima do rei da Persia. Esta carta foi parar ás mãos de Alexandre, que, depois de conhecer-lhe o texto, sechou-a de novo com um sinete desconhecido, e fez-a chegar a Sisimés, o qual resolveu mostral-a ao filho de Felippe. Vendo-o porém, sobrecarregado de muitos trabalhos, e atarefadissimo com os preparativos de guerra, adiou a sua resolução á espera de occasião mais opportuna. Esta simples circumstancia bastou para que Alexandre começisse a suspeitar da lealdade de Sisimés, cujo

silencio attribuia á intenções criminosas. Um certo dia foi o persa assassinado pelos soldados cretenses : todo o exercito affirmava que este attentado fôra praticado por ordem do rei.

Um numeroso troço de gregos, enviados por Pharnabazo, sob a direcção de Thymodes, tinha já operado sua junção com as forças de Dario. Os chefes insistiam com o rei para que voltasse sobre os seus passos, e reganhasse as espaçosas campinas da Mesopotamia ; ou que, ao menos, separasse a immensa multidão, que o acompanhava, de modo que não corresse o risco de ficar sem recursos em um só revez da fortuna. Essas observações calavam no espirito de Dario ; mas os grandes, que o cercavam, demoveram-n'o de acceitar tão prudentes ponderações attribuindo-as á covardia e deslealdade dos gregos, que, diziam elles, com a divisão das forças, só tinham em mente servir, com os que ficassem, á causa de Alexandre: finalmente aconselharam ao rei que cahisse sobre elles com todo o exercito e os exterminasse legando assim á posteridade um exemplo terrivel do modo, como elle punia a perfidia dos seus.

Dario, porém, homem de instinctos generosos, repelliu semelhante alvitre ponderando-lhes: « que jamais praticaria iniquidade tal, qual a de matar homens, que estavam a soldo seu: que, uma vez manchado de sangue desses bravos soldados, não haveria mais um só estrangeiro, que o quizesse servir e nelle confiasse : que nada justificaria a morte, siquer, de um só homem pelo facto de ter dado um conselho menos prudente, ou impertinente : que si elle usasse de tamanha severidade, não encontraria mais quem ousasse aconselhal-o no futuro com receio de sorte igual: finalmente, que elles mesmos se lembrassem, que frequentemente eram chamados ao conselho, onde cada um expendia livremente sua opinião e que elle jamais punha em duvida a lealdade daquelles, cujo parecer entretanto lhe parecia mau, ou inaceitavel ». E rejeitando o cruel alvitre, que lhe offereciam, mandou agradecer aos gregos o interesse e o zelo, que mostravam pela sua causa, observando-lhes que : « voltar atraz seria entregar o reino aos inimigos : que, em materia de guerra, a reputação era tudo : que o mundo inteiro diria que elle retirando, fugia deante de Alexandre : que, á vista da estação adeantada, a guerra de recursos se tornava impossivel pela deficiencia de viveres, em regiões assoladas e devastadas, não só pelo inimigo, como por seus proprios habitantes, e, finalmente, que a separação da divisão das tropas oppunha-se ás tradições puras e aos costumes de seus antecessores ».

Não obstante a confiança que tinha na victoria, julgou prudente mandar para Damasco, sob a guarda de pequena escolta, o dinheiro e quanto havia de mais precioso, antes de penetrar na Cilicia.

**XII.** — Em a mesma noite succedeu que chegasse Alexandre ao desfiladeiro, pelo qual entra-se na Lyria, e Dario ao ponto chamado — Pylas — Amanicas. Os persas, encontrando abandonada a cidade de Issus, que os macedonios tinham occupado, convenceram-se de que estes haviam fugido. Esta crença corroborou-a o encontro em caminho de alguns soldados, que, feridos, ou enfermos, não puderam acompanhar o exercito macedonio em sua marcha accelerada. Esses infelizes foram levados á presença de Dario, que por instigações dos magnates ordenou que lhes cortassem uma das mãos e queimassem a outra : e depois os conduzissem através de todo o acampamento, de modo a poderem observar á vontade o numero de suas forças e os recursos de que dispunha, para de tudo informarem minuciosamente ao rei da Macedonia. Desacampando depois, atravessou o Pinaro confiado em que todo o seu trabalho consistiria apenas em perseguir os fugitivos.

Em pouco soube Alexandre pelos mutilados, que chegaram ao acampamento macedonio, que Dario avançava á frente de suas tropas com a maior diligencia. Não faltou quem duvidasse da veracidade de taes informações; mas o rei julgou conveniente fazer seguir os seus exploradores para o lado do mar afim de reconhecerem si era o proprio Dario, ou algum de seus generaes, quem com uma parte do exercito se dirigia para elle. Ainda não tinham voltado os batedores, quando se divisou ao longe, logo ao escurecer, grande clarão e tantos fogos, que parecia incendio nos campos. O exercito persa pela quantidade de suas bagagens e pela immensa comitiva, que o seguia, occupava com effeito, quando acampava, um espaço extensissimo. Alexandre, que já estava acampado, mostrou-se satisfeito, porque a batalha ia ferir-se em um espaço acanhado, como desejava; mas nem por isto, deixava de sentir-se preocupado do resultado. A inconstancia da fortuna humana occorria-lhe incessante ao pensamento.

Os soldados receberam ordem de descançar e de estarem armados e promptos para marchar as tres horas da madrugada. A' essa hora as cornetas deram o signal de partida. Em passo accelerado seguiram para occuparem as posições, que lhes foram designadas. Ao romper do dia os batedores, de volta, informaram que Dario se achava á distancia de trinta estadios. Os paisanos fugitivos confirmaram a approximação dos persas.

Dario não acreditava que os que elle perseguia, julgando-os fugitivos, tivessem a audacia de atacal-o. A noticia de estarem os macedonios proximos inquietou todo o exercito persa, que estava preparado para marchar, e não para combater. Entre essa multidão immensa de povos diversos, que mal se entendiam, começou a lavrar a

confusão e a desordem. O monarcha persa immediatamente resolveu tomar posse do alto da montanha; para alli destacou uma parte de suas forças, contando cahir sobre o inimigo pela frente e pela rectaguarda e arrojal-o para o lado do mar, em que se apoiava a ala direita dos macedonios, de modo que por todos os lados se vissem cercados.

**XIII.**— No meio da confusão e desordem que reinavam entre os persas, nem as ordens de Dario foram cumpridas. O seu exercito se achou, pois, na seguinte posição: a ala direita, em que figurava a cavallaria, era commandada por Narbazano, apoiado por vinte mil archeiros e fundibularios; do mesmo lado estava Thymodes á frente da infantaria grega em numero de trinta mil. Estes podiam talvez fazer face á phalange macedonia. Aristhomedes, Thessaliense, dirigia a ala esquerda, composta de vinte mil homens de infantaria, tendo para proteger-lhes a rectaguarda os outros povos menos bellicosos. Nesta ala devia combater o rei em pessoa, cercado por tres mil homens escolhidos, que formavam a guarda real, e sustentados por um corpo de quarenta mil infantes apoiados pela cavallaria dos medos e dos hyrcanios. A cavallaria dos outros povos formava á direita e á esquerda desta força por esquadrões destacados. Na vanguarda de todo o exercito estavam postados seis mil fundibularios. A mãe e a esposa de Dario, com os seus filhos e toda a comitiva feminina, foram collocadas no centro. Nesse sitio acanhado e estreito, onde quer que houve um canto, ficou logo a tropa de gente de tal fórma que uma das alas ia até a base da montanha e a outra até o mar.

**XIV.**— Alexandre, por seu lado, collocou na vanguarda a phalange, em que tinha maior confiança. A ala direita foi entregue a Nicenor, filho de Parmenião, proximos ao qual foram collocados Ceno, Perdicas, Meleagro, Ptolomeu e Amyntas com as forças que dirigiam. A ala esquerda, em direcção ao mar, era commandada por Parmenião, tendo sob suas ordens Cratéro. A cavallaria foi distribuida pelas duas alas: na primeira, os macedonios e os thessalios; na segunda, os cavalleiros do Peloponezo. Fundibularios e archeiros com a cavallaria ligeira dos cretenses e dos thracios foram postados na frente da linha. Aos que, segundo as ordens de Dario, occuparam o cimo da montanha. oppoz o rei da Macedonia os agrianos chegados ha pouco da Grecia. Parmenião recebeu ordem de estender, quanto fosse possivel para o lado do mar, as forças de seu commando, afim de evitar os rochedos de que os barbaros se tinham apossado; estes, porém, nem ousaram fazer frente aos que contra elles vinham, nem carregar sobre a rectaguarda dos que já estavam adiante. Aterrados só com a vista dos fundibularios, dispararam. A' vista disso, Alexandre, que receiava ser atacado



do alto, ficou tranquillo sobre este ponto. Nos desfiladeiros os macedonios marchavam com difficuldade, porque a estreiteza dos logares só permittia uma frente de trinta e dous homens; pouco a pouco, porém, as montanhas se alargaram, de modo que os batalhões puderam ser alinhados com a cavallaria ao lado.

Sem estarem ainda ao alcance das settas, soltaram os persas o seu brado de guerra, que foi respondido pelos macedonios. Alexandre, á frente dos seus, marchava a passo ordinario para que os soldados não se fatigassem. De quando em vez percorria as fileiras, exhortando e animando todos.

**XV.**— Apenas permittiu-o a distancia, carregaram os cavalleiros persas sobre a ala esquerda dos macedonios, e quasi ao mesmo tempo investiram contra a direita. Alexandre, deixando na montanha sómente dous esquadrones, atirou-se na refrega com o resto das forças, e destacando da batalha a cavallaria thessaliense, ordenou ao seu commandante que, passando pela rectaguarda da infantaria, fosse reunir-se ás forças de Parmenião, a cujas ordens ficaria.

Envolvido de todos os lados pelos persas, Alexandre batia-se como um leão; a multidão, porém, era tão compacta, que as armas de arremesso se tornaram inuteis: o combate travou-se á espada, corpo a corpo, e a matança foi enorme. Dario sobre o seu carro elevado era facilmente conhecido. Alexandre fazia esforços para approximar-se d'elle no proposito de metal-o por suas proprias mãos. Oxathases, irmão de Dario, percebendo as intenções do macedonio, tomou-lhe a frente com os cavalleiros de seu commando, batendo-se galhardamente. Os macedonios, reunidos a Alexandre e animados por sua presença, romperam esses cavalleiros e os trucidaram sem compaixão. Em poucos minutos cessou o combate, tal foi a mortandade.

Em torno de Dario, o mesmo espectáculo! Era tamanho o montão de cadavres que cercavam o seu carro, que os cavallos não podendo mais mover-se, começaram a empinar, sacudindo-o com tanta violencia que elle, receioso de cahir vivo em poder do inimigo, desfez-se das insignias reaes, saltou abaixo com grande difficuldade e fugiu montado em um cavallo que costumava trazer sempre á dextra. A fuga do rei serviu de exemplo. Os persas, largando as armas, dispararam como loucos, indo de encontro á cavallaria de Parmenião, que continuou a matança dos fugitivos, depois de ter igualmente destroçado a cavallaria persa, que, ao principio, carregara sobre elles com vantagem. Alexandre, levemente ferido em uma das coxas, á frente de mil cavalleiros, perseguia e matava a multidão de inimigos, que fugia apavorada, como timidas ovelhas deante de sussuaranas esfomeadas. Só os

gregos se retiraram em boa ordem. Os persas, nesta batalha, tiveram cem mil infantes e dez mil cavalleiros mortos, ao passo que Alexandre só perdeu cento e cincoenta cavalleiros, trezentos infantes, ficando quinhentos e quatro feridos!

Eis ahi a segunda grande batalha do conquistador macedonio! O menor dos combates de Annibal ou de Cesar custou a estes dous generaes muito mais trabalho e esforços.

**XVI.**— Cansado de perseguir e matar persas, approximando-se a noute e reconhecendo que ser-lhe-hia impossivel aprisionar Dario, voltou Alexandre, com os companheiros que o seguiam, ao campo da batalha, que os seus continuavam a saquear. Não obstante a precaução que tomou Dario de enviar para Damasco o que elle tinha de mais precioso, a riqueza dos despojos era immensa. A tenda do rei vencido com os officiaes de sua casa e de seu serviço, ricamente vestidos, foi respeitada, e os moveis e vasos todos de ouro e prata, que continha, destinados ao rei vencedor. Chegando este, depois de despir-se da armadura, disse aos officiaes que o convidavam a banhar-se: «Vamos lá, lavemos no banho de Dario o suor da batalha.» «No banho de Dario, não (replicou-lhe um dos cortezáos); no banho de Alexandre, porque os bens dos vencidos pertencem ao vencedor e devem tomar o seu nome».

Penetrando na tenda, Alexandre admirou a sua altura e extensão, os leitos soberbos, as mesas sumptuosas, as bacias, jarras, banheiras, caixas de perfumes e essencias, tudo de ouro massiço e da maior perfeição artistica, e respirando os aromas de que toda ella estava impregnada, voltou-se para os de seu sequito, exclamando: «Eis aqui o que se chama ser rei!» Estas palavras de Alexandre teem sido interpretadas pela maioria dos autores, com os quaes aliás estamos de accordo, como significando o extase que a Alexandre, acostumado á pobreza macedonia, experimentou á vista da magnificencia persa. Nos parece ainda razoavel essa interpretação deante do proceder posterior do filho de Felippe, que sempre apreciou essa ostentação de luxo e riqueza: é provavel que naquelle momento pensasse elle que sem aquellas exterioridades o poder e a dignidade da realza pouco valeriam; entretanto, M. Mosés Dusoul as interpreta de modo differente, affirmando que a exclamação de Alexandre só expremia compaixão por aquelles que não comprehendiam a magestade real sem esse apparatus vão e ridiculo. Esta opinião só poderá ser accepta si se admittir que dentro em muito pouco tempo o filho de Felippe renegou as suas convicções.

Depois do banho, quando ia assentar-se á mesa, ouviu-se tamanho alarido, que a muitos parecia um motim. O rei mandou logo inquirir

do que se passava, e foi informado de que a mãe, a mulher e os filhos de Dario, os quaes tinham sido aprisionados com toda a sua comitiva, ao verem seu carro o seu arco, e o seu manto real nas mãos dos soldados, crentes de que elle tinha sido morto na batalha, soltavam gritos lamentaveis, rasgando os vestidos e ferindo-se nos seios á moda do paiz. Alexandre, commovido por tamanho infortunio, mandou immediatamente Leonato assegurar áquellas desditosas que Dario conseguira escapar pela fuga, e garantir-lhes que nada tinham que temer. Leonato, acompanhado de alguns soldados aproximou-se da tenda, em que se achavam as mulheres. Os guardas, que estavam á entrada, ao avistal-os, julgaram chegada a ultima hora das princezas e correram para dentro bradando que vinham soldados macedonios para mata-las. Em transe tão amargurado, conservaram-se ellas em silencio, esperando resignadas a sua mesquinha sorte.

**XVII.** — Tendo esperado em vão algum tempo que alguém apparecesse para conduzi-lo á presença das prisioneiras e vendo que ninguem se aproximava, Leonato deixou os soldados á entrada e penetrou na tenda sosinho. A presença do mensageiro causou-lhes tão grande terror que ellas atiraram-se a seus pés lavadas em lagrimas, supplicando-lhe que, antes de fazel-as morrer, lhes permittisse ao menos sepultar o cadaver de Dario segundo os ritos de seu paiz. Leonato com brandura fel-as levantarem-se, e tratando-as respeitadamente, declarou-lhes que, por ordem de Alexandre, vinha assegurar-lhes que Dario estava são e salvo; outrosim, que nada receiassem, porque seriam tratadas pelos macedonios, como rainhas, que eram, sem que nada lhes faltasse da magnificencia, a que estavam habituadas. Esse nobre procedimento do vencedor, si não as tranquillizou de todo, penhorou-as todavia.

No dia seguinte Alexandre enterrou todos os seus mortos, e ordenou que fossem tambem sepultados, com todas as honras funebres, os principaes dos persas, que pereceram na batalha, permittindo que as princezas enterrassem tambem quantos lhes approvessem; mas, ellas, vendo que os macedonios incineravam os cadaveres, com a maior simplicidade, limitaram-se a mandar sepultar somente os que, de perto, as tocavam, e sem as pompas funebres, usadas entre os persas, em occasiões taes.

Depois disto, Alexandre mandou prevenil-as de que iria, pessoalmente, complimental-as.

Deixando, á porta da tenda, o seu sequito, entrou, acompanhado apenas de Hephestião, seu amigo intimo, quasi que da mesma idade; mas de estatura mais elevada, de aspecto mais imponente e que trajava

com mais luxu, de modo que as princezas fizeram-lhe uma profunda reverencia, segundo o costume persa, julgando ser elle o rei. Observou-lhes porém um dos eunuchos que era o outro ; Sysigambis, mãe de Dario, prostou-se a seus pés e pediu-lhe desculpa da falta, que commettera, attendendo a que ella jamais o havia visto. Alexandre tomou-lhe respeitosa-mente as mãos, fel-icemente erguer-se, e disse-lhe, com a maior brandura: « Não, minha mãe, não vos enganastes, porque este é tambem Alexandre. »

Procedimento, igualmente correcto, teve elle para com a rainha, esposa de Dario, a qual, no dizer de todos, era a mulher mais formosa da Persia, assim como com as princezas, filhas de Dario, todas ellas de peregrina belleza : Todas foram sempre tratadas com a maior veneração não lhes faltando nenhum dos commodos, a que estavam habituadas. Alexandre manteve até todo o pessoal ao serviço dellas. Profundamente penhoradas por esse proceder, Sysigambis, em nome de todas, agradeceu a Alexandre a sua generosidade e apresentou-lhe o filho de Dario, que o joven soberano tomou nos braços, contemplando, com prazer, a formosa criança, que, sem se atemorisar com um semblante desconhecido, passou-lhe os bracinhos em torno do pescoço, correspondendo, alegre e risonha, aos afagos, que recebia. Alexandre, nesse momento voltando-se para Hephestião, disse-lhe : « Quanto estimaria que Dario tivesse alguma cousa da indole de seu filho ! ».

**XVIII.**— Terminada a visita, ordenou que se consagrassem, sobre a margem do Pynaro, tres altares, um a Jupiter, outro a Hercules e o terceiro á Minerva. Depois disto dirigiu-se para a Syria, tendo feito seguir adiante Parmenião com ordem de ir a Damasco, onde se achavam as maiores riquezas e o thesouro de Dario.

Durante a sua marcha, os exploradores aprisionaram um médo, que, conduzido a sua presença, declarou-lhe ser portador de uma carta do governador de Damasco para Alexandre ; accrescentando que elle não duvidava que o governador deixasse de entregar a Parmenião a cidade e as riquezas, que ella continha. Diante desta declaração, o general não hesitou em abrir a carta dirigida ao rei, na qual com effeito o governador de Damasco pedia-lhe que lhe enviasse, com a possivel brevidade, um dos seus generaes com algumas tropas.

Parmenião fez voltar o emissario, acompanhado de alguns guardas ; mas, o médo illudiu-lhes a vigilancia, e conseguiu chegar a Damasco, ao romper do dia.

Essa circumstancia contrariou o capitão macedonio, que nem por isto deixou de proseguir em sua marcha. Ao quatro dia achou-se á vista da cidade.

O governador, fazendo constar aos habitantes da cidade, que impossível ser-lhe-hia garantil-os em uma praça, tão desprovida de meios de defesa, mandou carregar os thesouros do rei, que os persas denominavam — *Gasa*, e tudo quanto havia de mais precioso, e sahiu fingindo que seu intento era salvar essas immensas riquezas, mas, com o proposito deliberado de entregal-as aos macedonios.

Com elle sahiram igualmente milhares de homens e mulheres, que inspiravam compaixão a todo o mundo, menos ao traidor, em cuja lealdade confiaram.

Esse miseravel, que cogitava em tirar o maior partido de sua perfídia, estava disposto a entregar aos inimigos uma presa, que teria para elles muito maior valor, do que todas as riquezas, de que era depositario: eram as mulheres e filhos dos satrapas e grandes da Persia, conjunctamente com os embaixadores das cidades gregas, que Dario fizera recolher a Damasco, no intuito de garantil-os contra qualquer eventualidade, pois considerava essa cidade como um dos pontos mais seguros e mais defensaveis do seu reino.

Parmenião, ao avistar essa immensa multidão, cujas intenções ignorava, formou em linha de combate as forças sob seu commando e ordenou que, em passo acelerado, carregassem sobre o inimigo.

**XIX.**— Os persas chamavam *Ganzabas* os carregadores de profissão.

Estes marchavam na frente, escoltados por soldados. Os primeiros, percebendo o movimento dos macedonios, atiraram ao chão os volumes que traziam, e fugiram espavoridos: com elles dispararam igualmente os segundos. O proprio governador, talvez para melhor encobrir a sua vil traição, fingia-se aterrado, o que levou ao cumulo a confusão e a desordem.

A grande somma de dinheiro, destinada ao pagamento do soldo do innumeravel exercito de Dario, as sumptuosas equipagens, dos magnates e grandes damas persas, baixellas de ouro, freios e redeas do mesmo metal, tendas, ornadas com magnificencia verdadeiramente real, todas contendo objectos de inestimavel valor, tudo, tudo foi abandonado, e ficou espalhado pelos campos, e entregue á avidez da soldadesca, e ao saque o mais repugnante.

Parmenião, afinal, alcançou aquelles, que primeiro tinham fugido e aprisionou-os todos. Havia, entre elles, grande quantidade de mulheres e crianças: entre aquellas, tres jovens princezas, filhas de Icchus, o antecessor de Dario, a viuva do mesmo Icchus, uma sobrinha de Dario, filha de Oxathres, seu irmão, a mulher de Artabaso, o maior senhor da Persia, e seu filho Illionêo, a mulher e o neto de Pharnabazo, almirante

persa, tres filhos de Mentor, o filho e a viuva de Memnon, o capitão grego, de que acima falámos. Aristogiton, Dropido e Iphicrates, athenienses dos mais qualificados, e que tinham abraçado o partido dos persas contra Alexandre foram tambem aprisionados, assim como os lacedemonios Paresippo, Onomastorides, Monimo e Callierathidas, que igualmente gosavam da maior consideração em seu paiz. Do que escapou da rapacidade da soldadesca apurou-se ainda o seguinte: em prata e ouro cunhado dous mil e seiscentos talentos; em obras, cerca de quinhentos. Ficaram prisioneiros trinta mil individuos e foram apprehendidos sete mil animaes de carga. O perfido governador não gosou porém do fructo de sua perfidia. Um persa, dos poucos ainda devotados á causa de seu rei, conseguiu degolal-o, e, escapando-se do meio da multidão, levou-lhe a cabeça a Dario. Esta prova de dedicação pessoal e de valor patriotico alliviou-lhe de alguma fórma os pezares, pois reconheceu que ainda havia corações, que lhe consagravam affeição.

**XX.**— Alexandre, depois de recommendar a Parmenião que guardasse cuidadosamente os prisioneiros e as riquezas por elle arrecadadas em Damasco, nomeou-o governador da Baixa-Syria, que os persas denominam — Celé — (El-Bokah.)

A obediencia, que jurou e prestou-lhe Stratas, rei da ilha de Arada reduziu a Syria toda á sua dominação. Certo desta vantagem, dirigiu-se Alexandre para Marathon. Nessa cidade recebeu uma carta de Dario, o qual em sua fuga precipitada e acompanhado apenas de alguns cavalleiros, só parou em Onchas, onde foi recebido por quatro mil gregos, á cuja frente seguiu para o Euphrates. Os termos arrogantes dessa carta irritaram o character impressionavel do principe, que não pode tolerar que Dario se intitulasse rei e não lhe desse o mesmo tratamento. O rei da Persia em vez de pedir, intimava-o a entregar-lhe sua mãe, mulher e filhos, promettendo-lhe mais riquezas, que a Macedonia em peso não possuía: accrescentandos, que o dominio dos territorios seria resolvido pelas armas; aconselhava-lhe mais que se contentasse com o reino, que havia herdado de seus antepassados, e não cogitasse de conquistar paizes alheios, si ainda era susceptivel de ouvir a voz da razão e da prudencia.

A resposta de Alexandre foi dura: damol-a como a encontramos em Quinto Curcio:

« O rei Alexandre a Dario. Aquelle, cujo nome tomaste, fezaos gregos, limithrophes do Hellesponto e da Jonia, colonos nossos, toda a sorte de males. Depois, atravessou ainda os mares, e, com o seu innumeravel exercito, penetrou na Grecia e na Meccedonia, levando tudo a ferro e

fogo. Após elle, Xerxes, á frente de uma multidão immensa de barbaros, veiu tambem no intuito de nos exterminar; mas, sendo desbaratado, em uma batalha naval, deixou Mardonio, na Grecia, com ordem expressa de tomar, de assalto, as nossas cidades, e saquear nossos campos. Quem ignora que meu pae foi morto por aquelles mesmos, que os vossos corromperam com grandes promessas de dinheiro? Vós outros, persas, emprehendeis guerras impias e iniquas, e, não contentes com isto, com as armas na mão para o combate, assalariais, e pondes, a preço a cabeça de vossos inimigos, como, ainda ha pouco, tu mesmo fizeste, pois que prometteste mil talentos a quem me tirasse a vida, não obstante te achares á frente de tão poderoso exercito. Não sou eu quem te faz a guerra: eu me defendo apenas. Assim os deuses, que se pronunciam sempre pela causa do direito e da justiça, teem favorecido minhas armas, por meio das quaes uma grande parte da Asia acha-se sob o meu imperio: eu mesmo te venci em batalha campal. Não devia, pois, fazer-te a menor concessão: todavia si te dirigires a mim, como supplicante, não farei davida em restituir-te mãe, mulher e filhos, sem resgate algum. Quero mostrar-te que não sei sómente vencer, mas que sei ainda ser generoso com os vencidos. Si tens receio de entregar-te ás minhas mãos, garanto-te, sob minha palavra de honra, que esse receio é infundado e que podes vir tranquillo. E, finalmente, ordeno-te que quando me escreveres, não esqueças que sou rei e teu rei.»

Esta resposta foi levada por Thersippo.

**XXI.**—De Marathon seguiu Alexandre para Phenicia, recebendo a submissão da cidade de Biblos.

Stratão, rei de Sidon, hoje (*Saida*), patidario de Dario, foi deposto pelos habitantes, que se declararam alexandristas. A' vista disto, Alexandre tomou conta desses territorios, e encarregou Hephestião de lhe indicar quem devia substituir Stratão. O favorito e amigo intimo do conquistador macedonio, tinha sido hospedado por dous jovens sidoneos dos mais qualificados e distinctos, entre os seus: penhorado pelos obsequios recebidos, offereceu-lhes o poder, que ambos recusaram resolutamente, allegando que as leis de seu paiz não permittiam que cingisse a corôa sinão quem fosse de sangue real. Hephestião, admirado de tanto desinteresse e abnegação, pediu-lhes que, ao menos, lhe indicassem alguem, nessas condições, que, em sua opinião, fosse digno do poder. Os moços, que já tinham observado as intrigas, que surgiam por amor do logar, e o servilismo, com que os pretendentes cortejavam os favoritos de Alexandre afim de obtel-o, disseram a Hephestião que elles só conheciam digno de

succeder a Stratão Abdalonymo, que pertencia à familia real, ainda que em grão afastado, e fosse de um ramo lateral; mas que este, tão pobre era que recorria para viver ao trabalho de jardineiro, em um dos suburbios da cidade. Hephestião pediu-lhes que o fossem procurar, e que, por orlem de Alexandre, o revestissem das insignias reaes e o acclamassem rei.

Abdalonymo, indifferente, em sua miseria, aos movimentos politicos, que se desdobravam em torno de si, estava entregue ao seu trabalho manual, quando os dous irmãos, segundo as ordens recebidas; foram procural-o, obrigando-o a trajar as vestes reaes e acclamando-o rei! Tudo lhe parecia um sonho, e foi preciso que os dous sidonios invocassem a sua honra, lealdade, patriotismo e o interesse do Estado para que elle consentisse em ser levado ao palacio, em trajos e equipagens reaes. Os ricos da terra, frequentemente procuravam rebaixar o merecimento do novo rei, fallando em sua pobreza e obscuridade passada. Alexandre fel-o vir à sua presença, e deante de todos os seus cortezãos, depois de tel-o attentamente observado, disse-lhe: « tua physionomia revela, sem duvida, o logar de que foste tirado; mas, dize-me, com verdade e franqueza, como supportaste a tua miseria passada? »

« Não cesso de supplicar aos deuses (respondeu-lhe Abdalonymo) que me ajude a supportar a minha grandeza actual tão bem como supportei a minha miseria passada: meus braços e o meu trabalho forneciam-me os meios de subsistencia, e conquanto nada possuísse, nada todavia desejava. » Alexandre, fazendo o mais elevado conceito do homem, que lhe dava tal resposta, doou-lhe todos os moveis de Stratão, uma parte dos despojos persas ajuntando ainda aos seus Estados uma provincia visinha.

**XXII.**—Por este tempo, Amynthas, que abandonara Alexandre por Dario, abandonou, por sua vez, este, e à frente de quatro mil gregos singrou para Chypre. Sem cogitar dos meios e só mirando o interesse proprio, tentou conquistar o Egypto, cujo governador Sabaçes, perecera na batalha d'Issus, e cuja guarnição era fraca, pelo numero e detestada pelos habitantes. Com a gente de seu commando, avida de despojos, entrou no porto de Pelusio, e dizendo-se enviado de Dario, apossou-se da cidade, dirigindo-se depois com todas as suas tropas para Memphis. Com a noticia de sua chegada os egypcios declaram-se por elle. Os persas nem por isto perderam a esperanza de conservar-se o dominio do Egypto; mas foram derrotados por Amynthas, que sitiou a cidade. Os vencedores, porém, como si nada mais tivessem que temer, viviam na maior desordem. Contando com



taes elementos de fraqueza, Maracés, chefe dos persas, tentou a desforra. Um dia, quando mais descuidados lhe pareceram os gregos, cahiu de improviso sobre elles, e esmagou-os em massa, de modo que nem o proprio Amynthas escapou do morticínio.

Os satrapas e chefes persas, que tinham sobrevivido á matança d'Issus, reunindo as forças e recursos, que lhes restavam e fazendo novas levas na Paphlagonia e na Cappadocia, empenharam-se na reconquista da Syria, governada por Antigono, logar-tenente de Alexandre. Antigono não hesitou ante essas forças, que lhe inspiravam sómente desprezo: poz-se em campo, e, em tres combates successivos, as desbaratou.

Ao mesmo tempo a esquadra macedonia que vinha da Grecia, encontrando em caminho Aristomenes, enviado por Dario para retomar as costas do Hellesponto, bateu-o, e metteu a pique os navios de seu commando. Pharnabazo, almirante persa, por seu lado, depois de ter lançado oneroso tributo sobre os milesianos, e se apossado de Ohio, singrou, com as cem velas de sua esquadra, para as ilhas de Andros e de Syphne, das quaes exigiu iguaes tributos, deixando em ambas guarnições persas.

A Syria e a Phenicia, com excepção da cidade de Tyro, tinham-se submettido ao dominio macedonio. Alexandre acampara com o seu exercito, proximo a esta cidade, em um logar separado della apenas por um braço de mar.

Os principaes dentre os tyrios entenderam que, em virtude da importancia da cidade e dos recursos e riquezas de que dispunham, deviam ser considerados por Alexandre, antes como alliados, do que como subditos, e pois enviaram-lhe emissarios, que, além de uma corôa de ouro, offereceram-lhes viveres, em abundancia para o seu exercito. O rei determinou que recebidos fossem os presentes, como vindos de amigos, e, tratando cortezmente os emissarios, declarou-lhes que tinha necessidade de fazer um sacrificio a Hercules, deus, que os tyrios reverenciavam mais que todos, e que pois cumpria-lhes obedecer á ordem do oraculo, até porque os reis da Macedonia descendiam de Hercules.

**XXIII.**— Os emissarios, por seu lado, com igual cortezia, ponderaram-lhe os inconvenientes que resultariam para os habitantes de Tyro da entrada das forças macedonias em seus muros, e declararam que elle podia satisfazer os seus desejos fazendo o sacrificio no templo consagrado a Hercules em Palytiro, fóra da cidade. Alexandre, acostumado a ser servilmente obedecido pelos cortezãos, que viviam em roda de seu throno, irritou-se, e esquecido das lições de Felippe e Aris-

toteles, disse-lhes com arrogancia : « Julgais por ventura que por habitardes uma ilha, podeis menosprezar um exercito de terra? Eu far-vos-hei sentir que estais em terra firme, e, quer queiraes, quer não, entrarei na cidade » despedindo-os incontinentemente.

De volta com esta resposta entenderam alguns que, na incerteza de uma lucta talvez desigual, convinha abrir as portas da cidade aos macedonios, que já se achavam na posse de toda a Syria e da Phenicia. Outros, porém, confiados nos recursos da praça, opinaram que era mister sustentar a todo o transe o assedio. Este conselho ficou vencedor, attenta a difficuldade que encontrariam os sitiantes, em levar de assalto a cidade. Os embaixadores de Carthago, que alli se achavam, concorreram muito para semelhante deliberação, garantindo aos tyrios promptos soccorros, pois que os carthaginezes, senhores dos mares, occupavam todas as costas.

Alexandre, reflectindo melhor, e considerando que a sua esquadra estava longe e que pois empenhar-se em um longo e demorado sitio era prejudicar os seus planos e interesses, mandou por sua vez aos tyrios propostas de paz. Feridos em seu orgulho e violando o direito das gentes, estes não só mataram os emissarios, como ainda, do alto das muralhas, arremessaram aos macedonios as cabeças das victimas de seu furor.

Indignado por tal ultraje, o rei sitiou logo a cidade. Prolongando-se o assedio além da expectativa geral e não querendo Alexandre perder o tempo deante desta praça, confiou a Parmenião e Cratero a continuação d'elle, e seguiu depois para a Arabia á frente de forças pouco numerosas e ligeiramente armadas.

Em sua ausencia, os tyrios, por seu lado, e por outro, um grande temporal destruíram tolas as obras emprehendidas pelos sitiantes para o assalto. Na sua volta da Arabia, Alexandre, encontrando tudo em peor estado do que deixara, resolveu dirigir pessoalmente o assedio e apertal-o com vigor. Tres dos navios que haviam sido postados á maior distancia para impedirem a entrada do porto, foram mettidos á pique e por sua ordem todo o exercito macedonio se approximou das muralhas, que começaram a ser abaladas pelas machinas de guerra e especialmente pelos arietes.

Os sitiados trataram de construir uma segunda muralha, que os abrigasse, á medida que a primeira ia sendo destruida: atacados porém, por terra e mar, viram-se reduzidos á ultima extremidade.

Nesse interim, chegaram a Tyro trinta embaixadores carthaginezes. A presença delles animou momentaneamente os sitiados. Em vez porém dos soccorros que esperavam, os carthaginezes mandaram

excusar-se do não cumprirem o promettimento feito por andarem muito embaraçados em defenderem-se dos inimigos, que os atacavam a ponto de já não combaterem pelo imperio dos mares mas sim pela salvação propria. De facto, os syracusanos devastavam a Africa com um poderoso exercito e tinham até acampado junto ás muralhas de Carthago.

Ainda que desilludidos de taes auxilios, não perderam os tyrios a coragem: fizeram transportar para Carthago, como asylo seguro, as principaes familias, julgando que, dest'arte, supportariam mais corajosamente todas as eventualidades do sitio.

Todos os meios e estratagemas capazes de fazer mal aos macedonios, foram postos em pratica e mais de uma vez elles foram repellidos com grande vantagem.

**XXIV.** — Alexandre, já impaciente e cansado de tantas delongas, cogitava de levantar o cerco e partir para o Egypto; mas sentia-se humilhado em sua vaidade de conquistador victorioso e feliz deante da resistencia tenaz dos sitiados. Parecia-lhe que manchada ficaria sua reputação militar, si abandonasse Tyro sem submettel-a ao seu dominio; assim resolveu fazer um ultimo esforço com maior numero de navios, que carregou de tropas.

Nesta occasião appareceu, nas aguas, uma baleia enorme, que foi perfeitamente vista pelos sitiantes e sitiados. Cada um dos lados interpretou o facto, como augurio favoravel. Os macedonios diziam que o monstruoso cetaceo tinha sido enviado pelos deuses para mostrar-lhes o caminho que deviam seguir. Os tyrios affirmavam que Neptuno, indignado pelo attentado practicado contra a sua cidade predilecta, enviava-lhes o monstro marinho, como mensageiro de sua colera e vingança, e que em breve os macedonios seriam esmagados. Tamanha confiança e fé tiveram elles no presagio que se puzeram a comer, beber e cantar durante toda a noite, e ao romper d'alva, embarcaram-se em navios enfeitados de flores e grinaldas, certos da victoria.

Postadas no outro lado as forças dos macedonios, ficaram na entrada do porto trinta barcos menores, dous dos quaes foram tomados pelos tyrios. Este feito encheu as outras de terror. Ouvindo os brados dos seus, Alexandre voltou logo ao ponto, de onde partia a vozeria. A galera real, de cinco ordens de remos, por ser a mais veloz chegou primeiro. Os tyrios, ao avistal-a destacaram dous de seus maiores navios para abordal-a. A galera real, que vogava para um delles, foi apanhada pelo esporão do navio inimigo, e soffreu avarias; mas nem por isto deixou de abordal-o. Neste momento cahiu-lhe o outro sobre o bordo opposto, e corria ella perigo, quando uma galera macedonia, de tres

ordens de remos, accommetteu-o com tanto impeto, que o piloto tyrio, que se achava à popa, foi precipitado ao mar. Muitos outros navios macedonios appareceram ainda, de modo que os tyrios só com grande difficuldade conseguiram livrar o navio abordado pela galera real, retirando a esquadra em direcção à cidade. Alexandre perseguiu-os sem tolavia poder penetrar no porto; mas metteu a pique muitos barcos.

Depois desta refrega, concedeu dous dias de descanso aos soldados, e no terceiro ordenou o assalto geral por mar e por terra, atacando por todos os lados os tyrios espantados. Neste assalto expôz-se aos maiores perigos. Reconhecido pelas insignias reaes e pelo brilhantismo das armas, foi alvo, na torre a que subira, de todas as settas inimigas. Alli, ora a lançadas, ora com a espada, ora com o escudo, matou e derribou muitos dos que ousaram tomar-lhe a frente: é que da torre, de onde combatia, tocava a muralha da cidade.

**XXV.** — Os principaes pontos de defesa dos sitiados estavam destruidos: a esquadra macedonia forçara o porto: alguns soldados eram senhores dos postos abandonados pelos tyrios, que, batidos de todos os lados, cederam *ao imperio das circumstancias*. Refugiaram-se uns nos templos, outros, entrando em casa, preveniram pelo suicidio a sorte, que os aguardava: não poucos enfrentaram com os macedonios dispostos a venderem caro as vidas. O maior numero, das janellas e dos tectos das casas, lançava sobre os assaltantes, todos os projectis, que achavam à mão.

Alexandre ordenou, que, á excepção dos refugiados nos templos, não se dêsse quartel a ninguem, e que se lançasse fogo á cidade. Ao som das trombetas, foram essas ordens annunciadas; mas não houve um só tyrio, que quizesse aproveitar-se da excepção. Os templos se encheram apenas de creanças e mulheres. Os homens, á porta das casas, silenciosos, resignados, cahiam, sem a menor resistencia, victimados pela furia da soldadesca! Os sidonios, que se achavam entre as tropas de Alexandre, salvaram alguns destes infelizes. Quinto Curcio affirma que chegou a quinze mil o numero dos que escaparam graças a essa protecção. A carnificina subiu de ponto, pois que seis mil tyrios foram mortos sobre as muralhas. No emtanto esse morticínio não applicou a colera de Alexandre: só dous mil individuos escaparam! O rei da Macedonia mandou porém levantar ao longo das praias duas mil cruzes e crucificou-os todos!

Era no começo de sua vida, quando ainda não estava *corrompido*, na phrase de seus apologistas, que o grande principe, de *generosos e nobres instinctos*, praticava actos taes de crueldade. Não, Alexandre era

de natureza feroz, apenas modificada pelos exemplos do pae e as lições do mestre. A sua *magnanimidade* limitou-se a poupar os embaixadores Carthaginezes, declarando que faria guerra a Carthago, guerra porém que foi adiada em consequencia das preoccupações de seu espirito e dos trabalhos então a seu cargo. Assim terminou o cerco de Tyro, que aliás consumio sete mezes.

**XXVI.**— Quasi ao mesmo tempo, recebeu Alexandre outra carta de Dario, em que não lhe recusava o tratamento de rei e offercia-lhe em casamento Statira, sua filha, dando-lhe de dote toda a vasta região, que se estende do Hellesponto ao rio Habys, ficando elle com as provincias orientaes. Nesta carta ponderava-lhe Dario: « não vacillasse em aceitar a offerta, que lhe fazia, visto como sendo a sorte sempre varia, o homem quanto mais se eleva e se reputa feliz, tanto mais está sujeito aos azares, ao odio e á inveja de seus semelhantes; que não se deixasse levar por sonhos de louca ambição, como as aves para as alturas, porquanto nada mais difficil na idade, em que se achava, do que carregar o peso de uma grande fortuna; que apesar dos desastres, que tinha soffrido, dispunha ainda de grandes forças e recursos e nem sempre ver-se-hia encurrulado entre montanhas, mas se apresentaria em campo raso, onde os macedonios não ousariam combater, pois que eram apenas um punhalo de homens; que elle teria de passar o Euphrates, o Tigre, o Araxe e o Hydaspo, rios largos, profundos e caudalosos, que eram poderosas barreiras e muralhas de seu imperio; e quando conseguiria atravessar a Media, a Hyrcania, a Bactriana, e as Indias vizinhas do Oceano? Porque meios poderia subjugar os sogdios, os aracosianos, povos, cujos nomes eram apenas conhecidos, e tantas outras nações ao longo do Caucazo e do Tanais? que elle teria tempo de sobra para envelhecer, si se limitasse só a percorrer essas regiões sem cogitar, uma só vez sequer, de pelear », e terminava com as seguintes phrases: « Não te apresses de vir, porque eu irei procurar-te, mas, desta vez, fica certo, á custa tua ».

Aos portadores desta carta respondeu Alexandre: « Dario offerce-me apenas o que já me pertence por direito de conquista. Elle, que tudo já perdeu, não pôle prometter-me a Lydia, a Ionia, a Eolida e toda a costa do Hellesponto, que são o premio de minhas victorias. Ao vencedor e não ao vencido compete dictar a lei. Dario é o unico que finge desconhecer as nossas reciprocas posições. Convem que elle se desengane de uma vez por uma nova batalha. Eu, depois de atravessar os mares, não limitarei as minhas pretensões á Cilicia e á Lydia que não valem a pena de meus esforços e nem são feitos mili-

tares, que satisfaçam minha ambição. O meu proposito, firme, deliberado, é apoderar-me de Persepolis, capital do reino da Persia, e submitter ao meu governo a Bactriana, a Ecbatana, e as ultimas extremidades do Oriente. Refugie-se o vosso rei, onde quizer, e seguir-lhe-hei os passos, seja como for. Emfim, não passa de puerilidade pretenderem-me atterrar com os rios persas, quando tenho passado tantos mares».

**XXVII.**— Emquanto assim corriam os acontecimentos, estendia-se cada vez mais o poder de Alexandre. Os rhodios entregaram-lhe os portos e a capital. Parmenião, com o intuito de proseguir na guerra, passava ás mãos de Andromacho o governo da Syria-Celé, e Hephestião elevado a almirante depois de ter costeado toda a Phénicia com as forças navaes sob seu commando, desembarcava em Gaza. Emfim, não era sómente o rei da Macedonia, que ganhava batalhas. Os seus generaes, todos capazes, obtinham vantagens por toda parte. Calas retomou a Paphlagonia : Antigonos a Lyconia : Balacro, depois de desbaratar Idarme, satrapa persa, assenhoreou-se de Milêto : Amphotero e Egelaco com uma divisão de cento e sessenta velas submetteram ao poder de Alexandre as ilhas situadas entre a Achaia e Asia e ao mesmo tempo tomaram conta de Tenedos, que constituia um retiro seguro para os inimigos. Apezar dos esforços de Pharnabazo, conseguiram levar de rojo os de Chio. De accordo com os habitantes, acabaram passando a fio de espada toda a guarnição persa sem poupar os chefes, Pharnabazo, Apodonedes e Athenagoras. Dessa empreza resultou-lhes a posse de setenta e duas triremes bem providas de marinheiros e soldados, além de mais trinta navios e alguns barcos corsarios com tres mil gregos, que estavam ao serviço de Dario. Os soldados foram distribuidos pelas companhias, os corsarios suppliciados, e os remeiros, transportados para os navios de guerra.

Logo depois, Aristonico, senhor de Mithylena, ignorando quanto se passara em Chio, apresentou-se, alta noite, á entrada do porto, com alguns navios piratas declarando aos guardas, que vinha visitar Pharnabazo. Responderam-lhe esses que Pharnabazo repousava áquella hora, e que pois só no dia seguinte poderia vel-o. Entretanto franquearam-lhe a entrada. Aristonico sem a menor desconfiança entrou com dez barcos. Logo que ancorou, viu-se cercado de inimigos, que os abordaram de modo, que foi-lhe impossivel resistir.

Accorrentados pelos guardas, foram conduzidos á presença dos dous chefes macedonios, os quaes seguiram depois para Mithylena, que ficara sob a guarda de Charès, atheniense, com uma força de dous mil persas. Este, não dispendo de recursos sufficientes para a resistencia

entregou a cidade sob condição de ser poupado, assim como os habitantes, retirando-se para Imbao.

**XXVIII.**— Perdida a esperança, de accordo com Alexandre, começou Dario a reorganizar o seu exercito com maxima diligencia. Aproveitando o tempo, ordenou a todos os capitães e chefes, que se reunissem em Babylonia. Escreveu a Besso, chefe dos bactrianos, que primavam entre os povos bellicosos daquellas regiões, recommendando-lhe, viesse tambem encontral-o.

Alexandre por seu lado, não sabendo onde estava Dario, e não tendo meios de descobri-lo, (tal era a discrição e a lealdade dos persas no tocante aos segredos do principe) sitiou Gaza confiada a Betis, dedicadissimo a Dario, mas que não dispunha de forças e recursos para a defesa de praça tão importante. O assedio desta cidade só foi notavel pela obstinação e denodo, com que se defendeu o chefe persa, e pela circumstancia de ter sido Alexandre ferido duas vezes : a primeira, em uma das sortidas dos sitiados, que carregaram com vigor os macedonios pela retaguarda, sem contudo offerecerem resistencia seria, quando o inimigo fez-lhe frente. O alarido chegou até a tenda do rei, que só a pedido dos amigos tomou a couraça apresentando-se logo á testa das tropas. Um soldado arabe, reconhecendo-o, dirigiu-se para elle, e atirou-se ao chão, como si tivesse de supplicar-lhe alguma graça. Alexandre fel-o erguer-se e, quando ordenava aos seus, que o acolhessem, o barbaro vibrou-lhe uma punhalada, que foi ferir-lhe a cabeça, não obstante a rapidez com que elle procurou desviar-se. Lavado em sangue, o joven rei decepou-lhe a mão com um talho. A hemorragia porém continuava e tão abundante que foi precisa para estacal-a a intervenção cirurgica. Postos ali mesmo os apparatus necessarios, Alexandre manteve-se ainda por algum tempo á frente das forças ; mas apezar do curativo ella voltou com tanta intensidade que o ferido perdeu os sentidos e foi levado em braços para a sua tenda. O ferimento do rei não diminuiu o vigor com que o cerco era feito. Cedendo á impaciencia, sem estar completamente restabelecido, Alexandre reunio o exercito, á cuja frente assaltou a cidade, sendo o primeiro no ataque. Na rapidez de seus movimentos recebeu na perna uma pedrada, que muito o molestou, sem todavia occasionar gravidade.

**XXIX.**— Gaza foi tomada ; mas Betis combateu com heroismo : ferido, recusou entregar-se. Abandonado afinal pelos seus, foi feito prisioneiro e levado á presença de Alexandre, que arrogante disse-lhe : « Não morrerás, como desejavas ; soffrerás, sim, todos os tormentos, que possam acudir á imaginação para castigar um inimigo audaz, quando desarmado e preso. » Betis, encarando-o serenamente, não lhe

respondeu. Esse silencio irritou de tal modo o rei que, voltando-se para os seus, clamou-lhes colerico: « Vêdes, como obstina-se em calar! Nem uma palavra, nem um gesto de submissão! Hei de vencer este silencio e quando mais não obtenha, arrancar-lhe-hei gritos de dor. » E phrenetico, esquecido de tudo, mandou amarrar o infeliz Betis pelos artelhos a um carro, puxado por cavallos e arrastal-o ferido e vivo ainda em torno da cidade! « Procelo, como Achilles, de quem descendo, o qual por igual fôrma se vingou de um inimigo » exclamou elle. O agitado esquecia-se de que Achilles arrastara um cadaver. Este e outros actos de crueldade praticados depois por um príncipe de tão esmerada educação demonstram, ou a sua má indole, ou então que não ha homem capaz de resistir aos effeitos perniciosos de um poder despotico e sem limites.

No assalto de Gaza, entre persas e arabes, pereceram pouco mais ou menos, dez mil homens. A perda dos macedonios tambem não foi pequena; mas, nos autores que consultamos, não encontramos a cifra exacta della. Ricos foram os despojos. Grande parte dell'es enviou-os Alexandre a Olympias e aos amigos, e lembrando-se da reprehensão de Leonidas em um sacrificio por causa do desperdicio de incenso, remetteu-lhe sessenta libras dessa resina e dez de myrrha. Leonidas lhe havia dito naquelle sacrificio, quando ainda creança lançava ao fogo incenso ás mãos cheias; « quando tiveres conquistado os paizes, que produzem esses aromas, então, Alexandre, poderás ser assim prodigo: por emquanto convem que sejas mais economico ».

Com o presente dirigiu-lhe a seguinte carta: « Envio-te uma abundante provisão de incenso e myrrha, afim de que não sejas agora tão economico para os deuses, como eras na minha infancia ».

Foi nesta occasião, que lhe trouxeram a preciosa caixinha, que elle destinou para guardar a Illiada.

**XXX.**— Terminado o sitio, Alexandre despachou para a Macedonia dez navios afim de lhe trazerem recrutas, porque tinha mais confiança em seus compatriotas, do que nos soldados, que alistasse entre os vencidos. Depois disso, partiu para o Egypto, chegando sete dias depois, ao ponto que tomou a denominação de *Campo de Alexandre* e fazendo avançar para Pelusio a sua infantaria, embarcou-se no Nilo com a nata de suas forças. Os persas já espantados pela revolta dos egypcios, não o esperavam. Masacês, encarregado da defesa de Memphis, passando o rio, entregou-lhe oitocentos talentos e todos os moveis preciosos da corôa persa. Pelo Nilo acima penetrou elle até as extremidades do Egypto, regulamentando e policiando tudo, sem todavia innovar cousa alguma nos habitos e costumes da terra,



seguindo então a consultar o oraculo de Jupiter Hamnon. Essa viagem, mesmo para uma comitiva pequena é sempre penivel e difficil em consequencia do ardor do sol, da falta de agua e dos areaes, que é preciso atravessar. Os egypcios ponderaram-lhe tudo isso, mas elle estava no proposito firme de visitar o templo do deus, por cujo filho queria passar não satisfeito ainda com a grandeza a que subira. Embarcando com a sua comitiva desceu o Nilo até a lagôa Mariotis, onde recebeu os embaixadores cyrenios, que lhe traziam presentes, solicitaram sua alliança, rogando-lhe se dignasse entrar em suas villas e cidades, que acharia sempre dispostas a recebê-lo. Ao chegarem aos areaes, apertados pela sede e abrasados pelo sol, sem uma arvore sequer á cuja sombra pudessem abrigar-se, soffreram as maiores privações, quando, de repente, formou-se uma trovoadá, que se desfez em chuva torrencial e lhes permittiu renovar a provisão de agua, que traziam ás costas dos camellos, e já quasi esgotada. Na travessia gastaram elles quatro dias acampando ao quinto no logar onde está edificado o templo, cercado de frondoso bosque cortado de regatos de agua doce. Qualquer que seja a estação, a temperatura dessas paragens é fresca e saudavel.

Os habitantes dessas aliás vastas regiões, pois que se estendem até o mar vermelho, confinando pelo norte com os nasamones e pelo occidente com os ethiopes-scimitas, eram conhecidos pela denominação de *hamnonnianos*. O deus-Jupiter, que nesse templo se adorava, em cousa alguma se assemelhava aos de outros templos e paizes. O idolo tinha a fôrma de umbigo com uma grossa esmeralda no centro, cercada de pedras preciosas.

As respostas do oraculo são trazidas em um navio de ouro, tendo pendentes de ambos os lados, taças de prata e acompanhado de grande porção de matronas e virgens, que entoam um cantico barbaro que, acreditam elles, torna Jupiter propicio e leva-o a dar respostas claras e certas.

O mais idoso dos sacerdotes do templo, em cujo recinto entrou Alexandre deu-lhe o tratamento de filho, assegurando-lhe que Jupiter Hamnon assim fazia. O rei, esquecendo que era apenas um homem, respondeu-lhe que aceitava este tratamento, profundamente convencido de que a elle tinha direito !

Depois inquiriu do sacerdote si *seu pae* não lhe destinava o imperio do mundo. O velho, astuto e sagaz, disposto a explorar a vaidade do joven macedonio, respondeu-lhe que « não do mundo, mas do universo, lhe estava reservado o imperio ».

Perguntou-lhe ainda Alexandre si os assassinos de seu pae tinham todos sido punidos: « Blasphemias mancebo, bradou o sacerdote, tu és

filho de um pae, a quem as violencias humanas não podem attingir, quanto aos assassinos do rei Felippe, posso assegurar-te que todos elles já foram exterminados » accrescentando que elle, Alexandre, seria invencivel até chegar á categoria dos deuses.

Terminando o sacrificio, Alexandre fez magnificas offrendas aos deuses, e riquissimos presentes aos sacerdotes, e permittiu aos de seu sequito, que, a seu turno, consultassem Hamnon. Os cortesãos se limitaram a perguntar si deviam ou não adorar Alexandre como deus.

Tiveram a resposta que mereciam. Os sacerdotes lhes asseguraram que isso seria extremamente agradavel a Hamnon.

**XXXI.**— A vaidade e fraqueza humanas avassalam tanto o espirito que, desde esta scena, arranjada pelos sacerdotés, o filho de Felippe, o discipulo de Aristoteles não tolerava somente, mas exigia que por ser filho de Jupiter todos lhe rendessem honras divinas. Chegando de volta á lagoa Mariotis e encantado do aspecto aprazivel da ilha de Pharos, resolveu edificar alli uma nova cidade; a ilha porém não era proporcionada ao fim projectado e por isso elle escolheu o logar, em que fundou Alexandria, que ainda hoje conserva o nome de seu fundador. Ahi deixou gente de confiança encarregada de começar o trabalho e seguiu para Memphis.

Grande era o seu desejo de varar o Egypto por todos os lados, de penetrar na Ethiopia, conhecer as maravilhas celebradas pela antiguidade e de ver o celebre palacio de Memnon e Tithão; mas, as preoccupações da guerra não lhe davam tempo para excursões taes.

O governo do Egypto foi confiado ao rhodio, Eschylo, e a Peceustes, macedonio, com quatro mil homens de guerra para a defesa das praças. Polemão teve o commando de trinta navios com ordem de guardar as embocaduras do Nilo. Apolonio foi nomeado governador da parte da Africa, contigua ao Egypto. Cleomenes teve o encargo não só de arrecadar os impostos e tributos destas duas provincias, como tambem de conseguir gente para a nova cidade, que mandara edificar.

Na descida do rio, Heitor, filho de Parmenião, na flor da idade e um dos favoritos do rei, morreu afogado. Esta morte causou-lhe muito pezar. Encontrado o cadaver, o rei ordenou que lhe fizessem todas as honras funebres. Logo após, foi informado de que Andromacho, seu delegado na Syria, fôra queimado vivo pelos samaritanos. Indignado por tão monstruoso attentado resolveu seguir immediatamente para alli afim de castigar os seus autores. Presente no theatro do acontecimento, os samaritanos entregaram-lhe os criminosos, que sem perda de tempo foram punidos com a pena capital. O logar que exercia Andromacho foi dado a Memnão.

Aristonico e Cresolau, tyrannos de Methylone, depois de horrivelmente torturados pela populaça, a cujos furores entregou-os Alexandre, foram arremessados do alto das muralhas. Depois disto, o rei recebeu em audiencia os embaixadores de Athenas, Rhodes e Chio. Aos athenienses, que lhe dirigiram felicitações pelas victorias alcançadas e pediram a restituição dos prisioneiros, bem como aos outros, que se queixavam das guarnições, deferiu favoravelmente. Em recompensa da fidelidade dos mithylenos à sua causa, mandou indemnisal-os das despezas da guerra, estendeu os limites de seu territorio e restituiu-lhes os refens. Aos reis de Chypre, que deixando o partido de Dario, tinham-lhe prestado suas forças navaes durante o cerco de Tyro, deu tambem provas de gratidão e reconhecimento.

**XXXII.**— Depois disto, Amphotero recebeu ordem de singrar com os navios de seu commando para Candia, onde os persas e espartanos sitiavam varias praças e de varrer das costas os corsarios, que as infestavam, assolando aquellas paragens. Tendo feito a Hercules a offrenda de um vaso e trinta taças de ouro partiu Alexandre na direcção do Euphrates à caça de Dario. O rei persa informado de que o rei da Macedonia se internara pela Africa, vacillava si devia ficar na Mesopotamia, ou percorrer as outras provincias afim de animar com sua presença os povos para a guerra, visto como elles pareciam frios ao appello de seus preostos. Sabendo porém que Alexandre resolvera perseguil-o com todas as forças de que dispunha, determinou que todos os seus se reunissem em Babylonia, onde já se achavam os bactrianos, os scythas e indianos, e outros povos, que não tinham tomado parte na ultima batalha. A multidão de gente, que elle ajuntou, era immensa quasi o dobro do exercito, que commandava] na jornada d'Issus; mas, faltava-lhe armamento. Dario deu todas as providencias para que essa falta fosse supprida.

A' frente de um exercito de um milhão de homens, oitocentos mil de infantaria e duzentos mil de cavallaria, perfeitamente armados e equipados poz-se Dario em marcha. Tendo à direita o Tigre e à esquerda o Euphrates, o seu exercito occupava todas as planicies da Mesopotamia. Depois de haver atravessado o Tigre, sendo informado de que os macedonios se achavam proximos, fez seguir na frente Satropate, chefe da cavallaria, levando comsigo mil cavalheiros escolhidos para reconhecer o terreno. Mazéo, governador da provincia, com outros seis mil cavallarianos, foi encarregado de impedir que Alexandre passasse o rio, com ordem de devastar todas as paragens, que o inimigo tivesse de percorrer. Na aldéa de Arbellas deixou grande parte de suas munições e bagagens, e no espaço de cinco dias, sobre

uma ponte de barcas, atravessou com suas forças o rio Lyco, como fizera no Euphrates, indo acampar ás margens do Bumado em uma planície rasa, espaçosa e extensa, perfeitamente adaptada para o alojamento de seu numeroso exercito, sem arvores, inteiramente descoberta onde a sua cavallaria teria a mais ampla liberdade de acção.

Os exploradores de Alexandre, pelo que puderam observar de longe, reconheceram que as forças persas eram mais numerosas do que as do ultimo exercito derrotado em Issus, o que muito admirou o rei da Macedonia, a quem parecia impossivel que depois do segundo desastre, pudesse Dario reunir tanta gente. Acostumado já a desprezar as multidões persas, qualquer que fosse o seu numero, em onze dias de marcha, veiu ter ao Euphrates, sobre o qual construiu pontes, pelas quaes fez passar primeiramente toda a sua cavallaria e depois a phalange e o resto da infantaria.

Mazéo, com os seus seis mil homens, não ousou embaraçal-o na passagem nem offerecer-lhe combate. Depois de poucos dias de descanso, poz-se á cata de Dario. Em quatro dias chegou ao Tigre, que atravessou ao lado de Arbellas.

**XXXIII.**— Mazéo tinha posto fogo a tudo. Alexandre observando a fumaça que por todos os lados se levantava e receiando alguma emboscada, fez alto; mas, informado de que nada havia a temer, mandou sondar o rio afim de passal-o a vau. A passagem foi difficil e penosa, quer pela profundidade, quer pela velocidade das aguas, a que deve o nome, pois que *Tigre*, na lingua persa daquelle tempo, queria dizer flecha. Alexandre foi o primeiro que galgou a margem opposta, de onde indicava aos soldados a direcção que deviam seguir. Depois de immensos esforços elles desembarçaram-se da agua, perdendo apenas alguma bagagem. A fortuna o protegeu ainda, como já o protegera na passagem do Granico.

Mazéo que podia tel-os esmagado durante a passagem, commetteu a falta de só apparecer quando os macedonios estavam já em ordem de batalha, limitando-se a mandar na frente alguns mil homens, que Alexandre não se dignou bater, ordenando, entretanto, a Ariston, chefe da cavallaria proniana, que sobre elles carregasse. Os pronianos luctaram com denodo, sobresahindo entre todos o seu chefe, que, depois de ter ferido Satropato, perseguiu-o vivamente, derribou-o do cavallo e com as proprias mãos decepou-lhe a cabeça, que offereceu a Alexandre. O rei da Macedonia agradeceu-lhe e elogiou-o deante de todos os seus officiaes.

Durante dous dias Alexandre conservou-se nesse logar ordenando a marcha para o terceiro. A' certa hora da noute, que era de luar.

houve um eclipse, depois do qual o astro appareceu côr de sangue. Esse phenomeno espalhou o maior terror entre os macedonios. E' que todos apavorados, viam nelle um presagio funesto nas vesperas de uma grande batalha.

A superstição levava-os quasi a amotinarem-se. Alexandre reuniu os generaes e officiaes e ordenou aos advinhos egypcios que comsigo trazia, que interpretassem o phenomeno. Estes, versal-os em astronomia e comprehendendo bem a inanidade das apprehensões da soldadesca, arranjaram logo a explicação conveniente para o momento. Com ar solemne e grave declararam que «o sol era pelos gregos e a lua pelos persas, e tanto assim que taes eclipses só se davam, quando esse povo era ameaçado de grandes calamidades».

Em seguida desfiaram um longo rosario da historia dos antigos reis da Persia, os quaes foram derrotados depois de eclipses. O effeito da explicação foi maravilhoso. O terror desapareceu de todos os espiritos. Os soldados reanimados ficaram convictos da victoria e a custo esperavam que chegasse a hora do combate.

**XXXIV.**— Alexandre aproveitou vantajosamente essa onda de entusiasmo. Pela madrugada ordenou que se levantasse o acampamento. O Tigre lhe ficava á direita e á esquerda as montanhas conhecidas pelo nome de *Gordianas*. Ao romper do dia os exploradores vinham annunciar-lhe que Dario se approximava. O rei poz immediatamente a sua gente em ordem de batalha. Dentro em pouco, porém, verificou-se que eram apenas cerca de mil exploradores persas da vanguarda e não o exercito inimigo, como se suppunha ao principio. Alexandre mandou carregar sobre elles, que fugiram para o centro de seu exercito deixando muitos mortos, mas incendiando tudo na retirada. Com alguma difficuldade conseguiram os macedonios limitar o fogo, salvando ainda grande quantidade de viveres. Com este feito subiu-lhes de ponto a coragem. Nesse interim correu a noticia de que Dario se achava a cincoenta estadios dalli. Por cartas então apprehendidas, em que aquelle soberano incitava os gregos a assassinal-o ou a entregal-o aos persas com promessas de grandes recompensas, conheceu Alexandre os designios de Dario e teve impeto de ler taes cartas perante os officiaes e soldados; Parmenião porém o dissuadiu de fazel-o ponderando-lhe que era imprudencia vulgarisar certos segredos: que bastava um homem só, impellido pela ambição e gana de lucro para commetter um assassinio.

Alexandre, reflectindo melhor, aceitou o conselho e mandou levantar o acampamento. Durante a marcha um dos eunuchos da rainha persa prisioneira veio cammunicar-lhe que ella agonisava,

acrescentando que talvez naquelle momento já houvesse fallecido. De facto, mal tinha o eunucho pronunciado taes palavras, quando outro portador chegou com a noticia de que a rainha acabava de expirar. Alexandre, vivamente penalizado, foi em pessoa ter com Sysigambis, a qual encontrou assentada ao lado do cadaver, cercada de suas netas, que tentavam consolal-a, e do filhinho de Dario, cujos tenros annos não lhe permittiam ainda avaliar o golpe profundo que a adversidade sobre elles descarregava. Esse spectaculo commoveu profundamente o joven rei, de cujos olhos correram lagrimas.

Alexandre, por sua vez, com o maior acatamento e respeito, procurou consolar a veneranda senhora, e ordenou que os funeraes da rainha fossem feitos com todas as honras que lhe eram devidas e com a pompa usada entre os persas em occasiões taes.

Durante esses funeraes foi menor a vigilancia no acampamento, de modo que outro eunucho, de nome Tyriotes, poudo escapar-se, indo ter aos arraiaes persas. Conduzido á presença de Dario e lavado em lagrimas, atirou-se aos pés do rei, que, surprehendido, fel-o erguer-se, dizendo enternecido: « Tua physionomia annuncia-me algum grande desastre. Fala e nada me occultes. Não procures poupar-me em minhas afflicções, porque já aprendi a ser desgraçado; aos que chegam ao meu estado, é até uma consolação saber, com certeza, até onde vae a sua desventura. Assaltam-me crueis desconfianças! Trar-me-has noticia de ultrages e indignidades feitas aos entes que me são caros e que ficaram em poder de meus iuimigos? A mim e a elles isso seria mais intoleravel do que todos os supplicios do mundo. » « Não, senhor, respondeu Tyriotes, esses entes, que vos são tão caros, teem sido tratados pelo rei da Macedonia e os seus com todo o acatamento e respeito que lhes são devidos; mas é que a rainha acaba de morrer, e a esta hora talvez lhe estejam prestando ainda as ultimas honras funebres. »

Apenas tal noticia se espalhou entre os persas, foi geral a consternação: mas Dario, suspeitoso que a rainha tinha sido morta por não ter tolerado algum attentado ao seu pudor, de quando em vez exclamava: « Que mal te fiz eu, Alexandre, para que tão cruelmente assim te vingues de mim? Odeias e persegues-me sem razão. Além de me moveres guerra tão injusta, cevas as tuas iras contra pobres e inoffensivas mulheres! ».

**XXXV.**— Tyriotes, ouvindo taes palavras, tratou immediatamente de dissipar as suspeitas do rei, jurando-lhe que jamais a rainha fôra victima do menor ultrage ou desrespeito de Alexandre, que, pelo contrario, a rodeara sempre de attenções; e que, só depois

de morta, é que elle comparecera á sua tenda, honrando-a com as suas lagrimas. Dario, porém, que tinha verdadeira paixão pela esposa, sempre suspeito, chamando-o de parte, disse-lhe: «O momento não é para embustes e mentiras: si occultares a verdade, soffrerás toda a sorte de tormentos; si, porém, ainda guardas respeito ao teu rei, conjuro-te que me digas si Alexandre, victorioso e tão joven ainda, não fez o que eu desejo saber e que tenho até vergonha de perguntar-te». «Senhor, tornou-lhe o eunucho, podeis fazer de mim o que vos parecer; mas juro-vos que entre Alexandre e a rainha nada se passou que não fosse digno de sua honra e de sua virtude.»

Dario deu credito ás palavras do eunucho e, banhado em lagrimas, depois de alguns momentos de silencio, erguendo as mãos para o céo, exclamou: «Deuses, protectores da corôa da Persia, peço-vos duas graças: a primeira, que vos digneis restabelecer-me no meu throno; mas, si o destino determina o contrario, seja a segunda que os meus dominios pertençam a esse inimigo que, na victoria, tem sabido mostrar-se justo e sabio.»

Ainda que já houvesse por duas vezes tentado inutilmente fazer com Alexandre um tratado de paz e alliança, Dario, profundamente penhorado pelo procedimento que tivera o conquistador com toda sua familia, julgou de seu dever fazer uma ultima tentativa. Escolheu dez de seus mais proximos parentes e dos mais considerados, e deputou-os para Alexandre, ante o qual se apresentaram. Alexandre reuniu o seu conselho e, perante elle, recebeu os embaixadores. O mais velho, dentre os enviados, tomou a palavra e disse pouco mais ou menos o seguinte: «O procedimento correcto que tivestes com a familia real, tratando-a com toda a consideração e respeito, desde que ella ficou em vosso poder prisioneira, e as honras que acabaes de prestar á rainha, ha pouco fallecida, levam Dario a fazer mais um esforço para firmar comvosco um tratado de paz. Dirigindo-se a vós, pela terceira vez, elle vos faz justiça e honra-vos, cheio de reconhecimento pelo modo como tratastes os entes que mais caros lhe são na vida. Para que continuar a guerra, quando os odios estão extinctos e quando o rei da Persia só tem para comvosco sentimentos de benevolencia e estima? Antes elle designava o rio de Halis, fronteiro da Lydia, como limite aos vossos dominios; hoje, elle vos offerece uma de suas filhas para esposa, dotando-a com todas as regiões que se acham entre o Hellesponto e o Euphrates. Além disto, elle vos dará em refens seu filho Ochas, para que o conserveis como penhor de sua lealdade e alliança, exigindo apenas o restituição de sua mãe e de suas duas filhas, por cujo resgate põe á vossa disposição trinta mil talentos.»

« Rendendo a homenagem devida á vossa moderação e prudencia, nós, pela nossa parte, ousamos ponderar-vos que, no momento actual, está em vossos interesses não sómente conceder a paz, mas ainda empenhar-vos para que ella se faça. Considerae no que deixaes atraz e no que vos resta ainda a conquistar. Reflecti que um grande imperio é um fardo demasiadamente pesado, e que é um erro pretender estendel-o além de certos limites ; porque, como os grandes navios, é muito difficil governal-o bem. Olhae para Dario : os desastres, que o teem ferido, originam-se todos de suas riquezas excessivas : cousas ha que é mais facil adquiril-as do que conserval-as. Nossas mãos são naturalmente mais inclinadas a tomal-as do que a retel-as. Tudo, tudo, inclusive a morte da rainha, deve ser-vos aviso ; pois que perdestes este meio mais de merecer e mostrar a vossa magnanimidade e clemencia, o que prova que o poder humano é sempre limitado. »

**XXXVI.**— Retirando-se os embaixadores, Alexandre, com o conselho, occupou-se em resolver o assumpto. Ignoravam todos quaes as intenções do rei e ninguem ousava proferir palavra. Afinal, Parmenião atreveu-se a dizer que « sua opinião, desde que se achava em Damasco, era que se devia aceitar o resgate dos prisioneiros, que, além de causarem grande embaraço pelo seu numero, occupavam muita gente para guardal-os ; que não valia a pena conservar uma mulher velha, duas moças e um menino, que tanto os incommodava nas marchas, quando de sua entrega resultava o embolso de trinta mil talentos ; que Alexandre reflectisse que, sem arriscar mais nenhum combate, tornava-se com esse tratado senhor de um reino tamanho como antes delle ninguem jámais possuira ; e que, finalmente, era chegado o momento de olhar para a Macedonia antes do que para a Bactria e as Indias, e concluiu com estas palavras : si eu fosse Alexandre, aceitaría. »

Alexandre, enfadado, replicou-lhe logo arrogantemente : « E eu tambem preferiria o dinheiro á gloria, si fosse Parmenião : sou porém, Alexandre, e si não estou enganado, sou rei, e nada tenho que vender, minha fortuna, menos de que outra qualquer cousa. Si julgas conveniente a restituição dos prisioneiros, serão restituidos : será porém, mais honroso e louvavel entregal-os sem resgate, do que recebendo dinheiro. » Todos se curvaram á sua opinião.

Alexandre ordenou que fossem, de novo, introduzidos os enviados persas, e os encarregou de dizerem a Dario que « agradecimentos entre homens, que se guerream, eram sempre ociosos : por amor ao dever e não porque consagrasse ao rei da Persia a menor afeição, tinha sido clemente com a sua familia ; que jamais fizera violencia aos fracos e ás



mulheres, mas só combatendo os que se lhe oppunham com as armas na mão, elle sabia e devia defender-se.

« Que quando o inimigo não procedia nem de boa fé, nem lealmente, porque, ao passo que solicitava a paz, não cessava de, por cartas e promessas, alliciar seus proprios soldados para trahil-o e assassinal-o, era dever seu perseguil-o a todo o transe.

« Que as condições propostas só teriam o alcance de fazer Dario figura de vencedor; porquanto nada lhe concediam, sinão o que já lhe pertencia por direito de conquista: que ainda menos o seduzia a offerta da mão de uma de suas filhas, pois que ninguem ignorava que dessa vantagem já gosavam seus escravos: grande honra, na verdade, lhe adviria em ser preferido a Mazéo para genro ! :

« Que elles voltassem e ponderassem ao rei que elle já tinha perdido quasi tudo, pois quanto lhe restava seria o preço de uma batalha que decidiria dos limites das possessões de ambos: que elle não tinha vindo á Asia para receber, mas para dar, e, finalmente, que si Dario quizesse se sugeitar a ser o segundo depois d'elle, ainda lhe faria alguma concessão: sem enorme confusão, dous sóes não podiam illuminar o mundo, nem dous poderes soberanos manter-se um deante do outro: que escolhesse por tanto, entre render-se á descripção ou combater immediatamente, certo de que ainda agora lhe succederia peor do que das outras vezes ».

**XXXVII.** — Os emissarios persas agradeceram-lhe a franqueza da linguagem e pediram-lhe permissão para immediatamente se retirarem, afim de prevenir a Dario de que a paz era impossivel, e a batalha fatal necessaria. Desenganado Dario de qualquer accordo, destaca logo Mazéo, com tres mil cavalleiros, para apoderar-se dos pontos, por onde o inimigo tinha de passar. Alexandre, por seu lado, terminado o funeral da rainha, poz-se em marcha, deixando, em seu acampamento, a bagagem, que lhe era mais incommoda, sob a guarda de uma guarnição pouco numerosa. Menidas, com a cavallaria Scytha, foi encarregado de reconhecer o ponto, em que se achava Dario; mas, em caminho, sendo informado de que Mazéo se achava proximo, voltou, sem adeantar outra cousa, senão que, por toda parte, só se ouvia grande rebulicio de homens e relinchar de cavallo. Mazéo, percebendo, por sua vez, os exploradores macedonios, recolhe-se ao seu acampamento, e annuncia a aproximação dos inimigos.

Dario dispõe logo sua gente em linha de batalha. A' esquerda doze mil cavalleiros entre os quaes quatro mil bactrios, quatro mil dahereses sendo o resto arachusianos e suzianos: seguiam-se cem carros armados de fouces, e, logo após, Bessus com oito mil bactrios e dous mil mes-

sagitas. A infantaria, composta de povos diversos, vinha depois, cada qual sob as bandeiras de suas respectivas nações. Os persas, com os mardos e sogdianos, formavam dous corpos separados, dirigidos, um por Ariobarzano, e o outro por Tarbates, ambos sob o commando em chefe de Orzino, príncipe de sangue real, e que descendia de Cyro. Estes dous corpos eram seguidos de muitos povos, apenas conhecidos no exercito persa. Logo após vinha Phradates, com os bandos caspios, á frente de cincoenta carros de guerra. Na rectaguarda dos carros, todos os povos visinhos ao mar vermelho, e uma enorme multidão de indios, que constituíam antes um espantallo do que um reforço real. Mais cincoenta carros eram acompanhados pelas tropas auxiliares da Armenia menor, por babilonios, belitas e pelos habitantes das montanhas cosseanas. Depois destes seguiam os gortnos, gente de Euléa, reforçados pelos phrygios e cataonios : e em ultimo logar, fechando a rectaguarda os de Porthenia. Esta multidão, assim distribuida, formava a ala esquerda do exercito persa.

A ala direita compunha-se dos armenios, da Armenia Maior, dos cadumos, dos cappadocios, syrios, e, em ultimo logar, dos midos, que tinham tambem cincoenta carros, armados de afiadas laminas de ferro. Oitocentos mil infantes, e duzentos mil cavalleiros, segundo nos affirma Quinto Curcio.

Com a noticia da multidão das forças inimigas, um verdadeiro desanimo invadio as hostes macedonias. Alexandre procurou restabelecer-lhes a coragem: fez-lhes ver que os inimigos ainda se achavam a distancia, e ordenou que acampassem por aquella noute.

No dia seguinte, Mazéo abandonou o ponto, em que se achava, o qual foi immediatamente occupado pelos macedonios, como estrategico. Quando Alexandre poudo contemplar a multidão immensa de inimigos, estendida sobre um largo espaço de terreno, sentiu esmorecer a confiança, que tinha em si e em sua estrella: seu espirito começou a vacillar e, mais de uma vez, arrependeu-se de não ter accedido o parecer de Parmenião; era porém, impossivel recuar. Vencer ou morrer — foi o seu mote.

Dissipado o nevoeiro, que pela madrugada se tinha levantado, saltaram os macedonios o seu brado de guerra, que foi respondido pelos persas de um modo medonho. Alexandre julgou prudente adiar a batalha, e tratou de fortificar a eminencia que occupava, feito o que, em pouco tempo recolheu-se para a sua tenda, donde devassava todo o acampamento persa. Apprehensivo sobre o resultado da batalha, julgou dever reunir o seu conselho para resolver sobre o que mais convinha fazer em momento tão critico.

**XXXVIII.** — Parmenião, o melhor e o mais experimentado dos seus generaes, opinou que era preferivel surprehender, durante a noute, o inimigo, a combatel-o em campo raso e à luz do dia; porquanto sendo tal multidão composta de povos diversos, e costumes diferentes, mui difficil ser-lhes-hia restabelecer a ordem, si fossem atacados, durante a noute, quando estavam entregues ao repouso e ao somno: que, à luz do dia, até a estatura enorme dos Scythas era motivo de terror para os macedonios; e que, além de tudo, sendo tamanha a multidão dos inimigos e comparativamente insignificantes as forças macedonias, Alexandre e os seus corriam serio risco de serem envolvidos por essa enorme massa de homens e cavallos, e terminou ponderando que não se esquecessem de que a batalha ia travar-se em campo raso, e não em desfiladeiros e montanhas. A maioria acompanhou o parecer de Parmenião, chegando Polypercão a affirmar que, si não fosse adoptado, não haveria possibilidade de victoria. Alexandre, impetuoso e irritado disse-lhes com dureza: « O que vós outros propondes, é proprio dos ladrões nocturnos, cujo escopo é enganar as victimas, que assaltam: Eu quero combater Dario à luz do dia, sem cogitar siquer, das vantagens das posições. A noute não me serve: o sol ha de ser testemunha de minha victoria, ou de minha derrota, que deve ser perfeita e completa. Si triumphar, não quero, em tempo algum, envergonhar-me do triumpho; si for batido, queixar-me-hei da fortuna. E para que não penseis que só o orgulho e a vaidade dictam a minha resolução, ficae sabendo que estou informado de que os barbaros estão alerta, e não se deixarão surprehender, como pensaes. Retirai-vos, pois, e preparemos-nos todos para combater amanhã».

Nos dous acampamentos houve, nessa noute, o mais vivo movimento. Todos esperavam inquietos e anciosos o dia seguinte: de lado a lado os fogos conservaram-se accesos até o amanhecer. Dario percorreu todas as suas linhas e deu todas as providencias necessarias: fallou aos chefes reunidos, e invocando o sol, que os persas chamam *Mithres* e o fogo eterno e sagrado, no intuito de incutir-lhes novo ardor e coragem, dirigiu-lhes as seguintes palavras: « E' mister que não esqueçamos as nossas antigas glorias e as tradições de nossas antepassados. Si o espirito humano é capaz de interpretar os presagios da protecção divina, devemos concluir que os deuses estarão do nosso lado, pois sabemos do terror, que lavra entre nossos inimigos. Não vedes, mesmo de longe, como elles correm de um para outro lado, abandonando as armas e as fileiras?

Os deuses, que presidem os destinos da Persia vão tirar uma vingança estrondosa desses insensatos, capitaneados por um verdadeiro

agitado, que, á semelhança dos animaes ferozes, só olhando a preza, sobre que se atira, acaba por cahir estupidamente nos laços, que lhe foram armados.»

**XXXIX.** — Alexandre, por sua parte, estava cheio de apprehensões tristes, como todos os seus: elle sentia-se muito differente de si mesmo. Seu espirito vacillava deante das multiplas hypotheses, que lhe acudiam. Neste estado de auidade, fez vir á sua presença, Aristandro, o mais famoso de seus adivinhos, o qual revestido de uma tunica branca, e tendo na mão um ramo de verbena, dictava, em voz alta, as preces, que deviam ser dirigidas a Jupiter, a Minerva e á Victoria, as quaes o rei, repetia em voz submissa. Terminada a cerimonia, recolheu-se Alexandre no intuito de repousar o resto da noite: impossivel, porém, lhe foi conciliar o somno.

Só a batalha do dia seguinte o preocupava. Os planos della variavam e succediam-se em seu espirito com incrível rapidez: ora, calculava que seria melhor arrojarse, com todas as suas forças, do alto da montanha, sobre a ala direita do inimigo; ora, parecia-lhe mais conveniente atacal-o de frente, e mal calculava as vantagens deste plano, quando logo lhe occorria á idéa de carregal-o pela esquerda. Nestas hesitações e pensamentos levou quasi toda a noute, até que a fadiga physica e moral fêl-o adormecer profundamente.

Rompeu afinal o dia. Os chefes macedonios, reunidos para receberem as ordens reais, estranhando o silencio que reinava na tenda de Alexandre, que, nas outras occasiões era sempre o primeiro a apresentar-se prompto, e considerando que o tempo e as circumstancias urgiam, instigaram Parmenião a ir ter com o rei, em cuja tenda entrou. Alexandre dormia a somno solto.

Debalde Parmenião o chamou pelo nome: foi preciso sacudil-o para despertal-o. « Como, senhor, dormis assim, quando o inimigo já está em ordem de batalha, e nós só esperamos as vossas ordens? » Alexandre, assentando-se no leito, tranquillo e risonho, respondeu-lhe: « Que queres, amigo? Quando Dario incendiava as terras e as searas, e destruia cidades e aldeias, deixando, após si, ruinas sobre ruinas, confesso-te, meu espirito andava triste, inquieto e preocupado, e eu não me sentia senhor de mim mesmo; agora, porém, que elle resolveu combater, succede o contrario. Estou contente e satisfeito. Hercules ouviu e attendeu as minhas supplicas e votos. Tenho certeza da victoria. Ide vós outros occupar os vossos postos e preparar-vos para o combate. Dentro em pouco vos transmittirei as precisas ordens. »

Immediatamente, aliás contra o seu costume, cubriu-se de todas as peças de sua armadura, montou a cavallo e apresentou-se á frente do

exercito, que dispoz pela fôrma seguinte: a ala esquerda, cujo commando foi confiado a Parmenião, era composta da cavallaria de Peloponezo, sob as ordens de Cratero, dos loeios, achaienses e mabanos, reforçados pelos thessalienses, dirigidos por Felipe, dos agrianos e archeiros cretenses ao mando de Allais; a estes ajuntaram-se os illyrios, os thracios, armados á ligeira e os estrangeiros contractados. A infantaria era protegida pela cavallaria; mas, para prevenir a possibilidade de serem envolvidos pela multidão persa, elle collocou na retaguarda um forte corpo de reserva. A arrumação das tropas era tal, que os soldados podiam voltar-se facilmente para qualquer lado e fazer frente ao inimigo, por onde quer que elle surgisse. Os flancos tambem foram guarnecidos como a retaguarda.

Da ala direita tomou o rei o commando, tendo ás suas ordens a — *agema*— cavallaria escolhida, commandada por Clito, e as tropas de Philotas, ás quaes reuniu o resto da cavallaria, sendo ultimo oesquadrao de Meleagro: após este seguia-se a *phalange*, depois os argyraspides, dirigidos por Nicanor, filho de Parmenião, protegidos pelos orestes e lyncestes, gente brava e destemida. Na ausencia de Amyntas, Polypercão assumiu o commando dos bandos estrangeiros; seguiam-se os balacrisios, alliados novos dos macedonios, guiados por Phalages.

**XL.**— Emquanto assim dispunha as tropas, o joven rei da Macedonia dirigia a palavra a todos os chefes e animava a soldadesca, lembrando as victorias passadas, a cobardia do inimigo, e os despojos immensos que o triumpho lhes proporcionaria. Recommendou muito que si os barbaros impellissem com velocidade fazendo grande barulho, os carros armados de foces, os seus os recebessem em silencio, e, cerrando as fileiras, abrissem o espaço preciso para elles passarem, sem encontrar obstaculos, pois que assim seriam inoffensivos; si, porém, os persas viessem silenciosos, então soltassem grandes brados para espantar os cavallo, os quaes deviam ser crivados de settas por todos os lados. Além disto ordenou que, em caso de necessidade, estendessem as alas, mas de fôrma que nem pudessem ser envolvidos, nem ficasse desguarnecido o corpo da batalha.

Ao lado das forças, sob a protecção de uma guarnição pouco numerosa, foram collocados as bagagens e os prisioneiros, entre os quaes se achavam a mãe e os filhos de Dario.

Em nenhum dos auctores que consultamos encontramos o *computo* total das forças macedonias nesse dia.

Ainda não estavam a tiro de setta, quando um transfuga, correndo com a maxima rapidez, veiu prevenir Alexandre que os pontos por onde elle tinha de passar, tinham sido minados e erçados de agudas e

afiadas pontas de ferro, sendo que esses logares estavam assinalados para que os persas os evitassem. Alexandre transmite aos seus as informações, que acaba de receber, afim de que elles possam evitar este novo perigo.

Dario, por seu lado, imitava o procedimento de Alexandre; como este, percorreu as fileiras, falou aos soldados e deu todas as providencias que lhe pareceram indispensaveis.

Os dous exercitos afinal vieram ás mãos. Alexandre nesse dia exhibiu todas as qualidades de general e a bravura temeraria de soldado.

No principio a ala commandada por Parmenião pareceu ceder ao impeto dos attaccantes, ao passo que a direita, commandada por Alexandre, levava tudo de rojo deante de si. Este combatia a cavallo e Dario sobre um carro.

Mazêo concorreu ainda para augmentar a confusão havida na ala esquerda dos macedenios, destacando tres mil cavalleiros para atacarem e pilharem a bagagem, contando com o concurso dos prisioneiros persas, que se achavam nesse ponto. Parmenião percebia a intenção do inimigo, e immediatamente fez seguir Polydamos para prevenir o rei do que se passava e pedir-lhe instrucções. Alexandre, depois de ouvi-lo, disse-lhe: « Volta, e dize a Parmenião que o momento não é de cuidar de bagagens, mas de ganhar a victoria: si formos vencedores, recobramos tudo que era nosso e mais o que pertence aos persas, que, portanto, só lhe cumpre combater com denodo, como costuma, e como deve fazer para a minha gloria. »

**XXI.**— Quem ler a descripção dessa batalha por Quinto Curcio, pensará, ao menos durante essa leitura, que os persas nessa occasião bateram-se com mais energia e coragem que nas outras vezes, mas ao chegar ao fim reconhecerá que a jornada de Arbellas, como a do Granico e de Issus, foi uma terceira matança de persas, que deixaram sobre o campo quarenta mil mortos, segundo uns, e tresentos mil, segundo outros, ao passo que Alexandre perdeu apenas tresentos soldados.

A derrota de Dario foi completa. Alexandre gastou o dia a perseguir os fugitivos, que dispararam apavorados deante dos seus até as margens do Lyco, que Dario, em sua fuga, atravessara com os poucos que lhe seguiam os passos. Aos que ponderavam-lhe que era conveniente cortar a ponte porque o inimigo os perseguia, o rei, depois de um momento de reflexão, disse que não consentiria na destruição da ponte « porque preferia ser aprisionado a tirar aos seus este ultimo recurso de salvação ». A' meia noute o infeliz vencido chegou Arbellas.

Na sua volta para o acampamento, Alexandre, que muito se tinha adeantado, á frente de poucos, na perseguição dos fugitivos, encontrou

uma força numerosa de cavallaria persa, que ainda sobre elle e os seus carregou. Travou-se novo combate, em que a sua fortuna não desmaiou. Elle proprio matou ás lançadas o chefedessa cavallaria e alguns outros. Era quasi noute, e os persas aproveitaram esta circum-stancia para escaparem á furia dos vencedores. Entre os macedonios feridos nessa jornada, contavam-se Hephestião, Perdicas, Munidas e Ceno.

Com a derrota de Arbellas, pôde-se dizer que desabou o imperio persa, e que todo o poder de Dario passou ás mãos de Alexandre.

### PARTE III

**I.**— Chegando alta noute em Arbellas com os poucos que o acompanhavam, Dario julgou ainda possível desferrar-se da derrota, que acabava de soffrer e nesse intuito seguiu sem demora para a Media com o resto das forças, que naquelle ponto se tinham reunido. Poucos dias depois rendeu-se Arbellas, para onde elle remettera grande parte da bagagem e os moveis preciosos da coroa e quatro mil talentos, assim como as riquezas do seu exercito. Alexandre acampou alli. Acclamado pelo exercito rei da Persia, fez aos deuses magnificos sacrificios e distribuiu presentes aos seus amigos, aos quaes conferiu o governo de diversas provincias. Estendendo sua generosidade aos gregos, escreveu-lhes dizendo-lhes que desde aquelle momento, todas as tyrannias estavam abolidas na Grecia, que se governaria segundo as suas leis e a vontade de seus habitantes. Aos plateenses autorizou a reconstruirem sua cidade: aos crotonienses, na Italia, enviou uma parte dos despojos para honrar a fidelidade e dedicação de que, outr'ora, haviam dado provas na guerra dos medos. Dentro em pouco, porem, foi obrigado a levantar o acampamento por causa do pessimo estado sanitario do exercito devido á putrefacção dos cadaveres. Dahi dirigiu-se para a Babylonia.

**II.**— Em caminho apresentou-se Maséo com seus filhos já crescidos e entregou-lhe as chaves da cidade reconhecendo a sua soberania. Alexandre recebeu-o bem, cercado-o de toda a consideração, mas nem por isto deixou de penetrar na praça com as forças formadas em quadrados e em ordem de batalha. Bagophanes, governador della e guarla do thesouro, para festejar-lhe a entrada, fez juncar de folhas e flores as ruas, que elle tinha de atravessar, nas quaes mandou

erigir altares, onde se queimavam com profusão perfumes de valor. A adulação não parou ahí ; pois que fez-lhe tambem grandes e ricos presentes de rebanhos, parelhas de cavallos, leões, tigres e pantheras em suas jaulas. Os magos acompanhavam o prestito com todo o ceremonial costumado.

A cavallaria babilonica, sumptuosamente fardada e ajaezada, fechava o cortejo Alexandre, conduzido em triumpho em um carro esplendido, percorreu a cidade e foi pousar no palacio real. Na manhã seguinte foram-lhe entregues todos os moveis preciosos e as riquezas de Dario.

Durante trinta e quatro dias não cessaram as festas na cidade. Os excessos e a devassidão do exercito victorioso tornaram-n'o quasi incapaz de novos feitos ; mas para vigorar-lhe o ardimento chegaram novos reforços: seis mil infantes e quinhentos cavalleiros macedonios, seiscentos cavalleiros e tres mil e quinhentos infantes thracios, quatro mil homens, alistados no Peloponezo, e tresentos e oitenta cavalarianos do mesmo paiz, além de cincoenta jovens das primeiras familias macedonias, que vieram para formar o corpo dos guardas da pessoa do rei.

Alexandre designou Agithas para commandar a fortaleza da Babilonia, com setecentos soldados macedonios e tresentos estrangeiros, dando-lhe por logares-tenentes Meriés e Apollodoro, e nomeou Mazéo satrapa de Babilonia. Bagophanes teve ordem de acompanhá-lo. A' Mythrenes, que lhe entregara a cidade de Sardes, coube o governo da Armenia. O dinheiro, arrecadado em Babilonia, foi, em grande parte, distribuido pela soldadesca, recebendo cada cavalleiro macedonio seiscentos dinheiros, os estrangeiros quinhentos, e cada infante duzentos, além da paga ordinaria.

Regulados todos os negocios, dirigiu-se o rei para a provincia denominada — Satrapena — onde permaneceu por muito tempo visto ser essa região abundante em pastagens e viveres. Para evitar a ociosidade da soldadesca, elle a obrigava a exercicios frequentes estabelecendo, além disto, torneios militares, para os quaes instituia juizes e premios, que consistiam em oito commandos militares. Os oito que mais se distinguiram nesses torneios, foram: Adarchias, Antigenes, Philotas Angéo, Amynthas, Antigono, Synustes Amynthas, Theodoto, e Hellanico, que tiveram a graduação de *chiliarcas* — (que equivale á dos nossos coroneis) com direito ao comando de mil homens.

Fez ainda o conquistador algumas modificações na disciplina militar, especialmente quanto á cavallaria que constituia corpos especiaes segundo as nacionalidades, cada um delles com o seu chefe. Refundindo-os sem distincção de procedencia, deu-lhes commandantes



de sua confiança. A ordem de marcha, que até então era transmittida por toques de corneta, passou a sel-o por meio de um estandarte, que se elevava á vista de todo o exercito na tenda real.

III.— De Satrapena partiu para Suza. Quando se approximava da cidade mandou-lhe Abulithés, governador da provincia, garantir por um de seus filhos a sua inteira submissão. Este mensageiro acompanhou-o até o rio Coaspes, onde o proprio Abulithés veiu enconral-o com magnificos presentes, entre os quaes notavam-se dromedarios e doze elephantes, que foram-lhe de muita utilidade. Na cidade em cuja posse entrou, além de grandes riquezas, tambem encontrou cincoenta mil talentos em barras de ouro e prata. Alli deixou a mãe e os filhos de Dario. Xenophilo foi nomeado commandante do forte da cidade e Callicrates, guarda dos thesouros. Abulithés ficou mantido no governo da provincia.

Sahindo de Suza, chegou em quatro dias ás margens do Tigre no ponto, que os do paiz chamam Pasitigre, e depois de atravessar o rio com um exercito de nove mil infantes e seis mil cavalleiros, dirigiu-se para o paiz dos usianos. Essa região governava-a Madastes, homem que, além de não farejar os ventos da fortuna, era dedicadissimo a Dario. Urgia tomar a capital á viva força, quando alguns individuos conhecidos do logar revelaram a Alexandre, que havia um carreiro pouco frequentado, por onde este sem trabalho, podia enfrentar o inimigo. O rei mandou Tarão com mil e quinhentos homens fazer o reconhecimento, guiados pelos proprios informantes. Pela madrugada Alexandre com o resto das forças levantou o acampamento, e, ao romper d'alva, galgou as montanhas, onde estabeleceu as suas machinas de guerra, com as quaes começou o assalto á cidade.

As difficuldades locais eram grandes e o trabalho não corria a contento dos macedonios. Apesar das observações dos officiaes, que viam o perigo, que corria elle, o rei diante da resistencia tenaz dos assaltados, não quiz retirar. Não tardou porém que Tarão com a gente do seu commando apparecesse acima da fortaleza. A' vista desta força, os barbaros desanimaram e os macedonios readquiriram a coragem, que começava a faltar-lhes. Aquelles abandonaram os postos refugiando-se na fortaleza, donde enviaram a Alexandre trinta deputados para pedir-lhe graça. A essa deputação respondeu elle que nada tinham que esperar. Em emergencia tão desesperada, lembraram-se de Sisygambis, a quem secretamente supplicaram que impetrasse de Alexandre o perdão de todos.

A mãe de Dario, receiosa de ser desattendida, só com muita repugnancia prestou-se a escrever ao conquistador. Apenas Alexandre

recebeu a carta de Sysigambis, não só perdoou a Madates, como restituiu a liberdade a todos os prisioneiros, conservando nos cargos aquelles, que os exerciam e mantendo-lhes todos os privilegios e regalias de que gozavam: a cidade foi respeitada e os seus habitantes continuaram os seus labores ordinarios.

**IV.**— Submettidos os uxianos, elle os reuniu aos suzianos, sob o mesmo governo. Dividindo depois as suas forças com Parmenião, que devia seguir pelas planicies, com o resto dellas, armadas á ligeira, atravessou as montanhas, que se estendiam por toda a Persia. Em cinco dias chegou ao passo de Suza, que os naturaes do paiz chamavam *Pylas-Suzidos*.

Ariobarzano, com vinte e cinco mil homens occupava essa posição; mas não se moveu, esperando porventura que os macedonios ficassem embaraçados nos desfiladeiros para cahir depois sobre elles. Vendo, porém, que Alexandre avançava sempre sem se preoccupar com as forças que elle commandava, determinou-lhes que rolassem enormes pedras sobre os inimigos, e ao mesmo tempo os crivassem de settas. Os macedonios, enraivecidos por semelhante ataque, desenvolveram grande heroicidade para repellirem-n'o; mas a natureza do logar inutilizou todos os seus esforços, de modo que o soberbo vencedor de tantas batalhas, castigado em seu orgulho, foi obrigado a ordenar o toque de retirar.

Livre desse aperto, Alexandre, cujo espirito já tendia para as superstições, não se limitou a convocar os officiaes para resolverem o que mais convinha no momento: consultou tambem todos os seus adivinhos. Afinal, por meio dos vaqueanos daquellas paragens, soube que havia um rodeio seguro e facil, por onde poderia penetrar, sem risco, na Media; mas que lhe prolongaria a marcha por muitos dias. Na incerteza em que andava o seu espirito, reuniu os derradeiros prisioneiros persas que tinha feito e delles inquireu si, além desse rodeio, havia outro caminho mais curto, ainda que difficil.

Um dos prisioneiros, que fallava a lingua persa e a grega com bastante facilidade, informou-lhe que conhecia um carreiro através das montanhas, por onde podia passar um homem apenas, mas que ia ter ao ponto que elle desejava. O prisioneiro ponderou-lhe de novo que esse carreiro era difficillimo e perigoso para um exercito. Alexandre respondeu: « Não se dirá que eu e os meus recuamos deante de perigos que tu sósinho affrontaste. »

Deixando no acampamento Cratero com a infantaria de seu commando e as forças de Meleagro, e mais mil archeiros de cavallaria, ordenou-lhe que mantivessem tudo no mesmo estado, em os respe-

etivos fogos, de modo que o inimigo não desconfiasse de sua ausencia, e que, si, por acaso, Ariobarzano descobrisse que elle tinha partido e pretendesse cortar-lhe o caminho, elle o atacasse, obrigando-o a fazer-lhe frente; mas que, si, ao contrario, elle surprehendesse os barbaros e se tornasse senhor dos desfiladeiros, não hesitasse em penetrar pelo mesmo caminho, em que antes tinham sido repellidos, logo que ouvisse o clamor dos barbaros perseguidos.

V.— Com os soldados, armados á ligeira, e com viveres para tres dias, alta noute e em silencio, entrou no carreiro, tendo por guia o prisioneiro persa. A marcha era penosissima, e o terror dos macedonios augmentava pela escuridão da noute e pela incerteza da lealdade do guia. Afinal ganharam o alto da montanha, onde ficaram Cœno, Amyntas e Polypercão para darem pasto aos animaes. Alexandre, acompanhado de seus guardas e da cavallaria — *agema*, subiu ainda por um trilho difficillimo, mas affastado do inimigo.

Ao meio-dia a tropa descançou. A marcha tornou-se mais facil sendo apenas embaraçada por um abysmo que chuvas torrencias tinham aberto no meio do carreiro. Em vista deste obstaculo pararam, pois era já noute. Com o dia, porém, verificou-se que o desvio não era difficil. Emfim, surgiram no alto da montanha, á rectaguarda dos persas, que de nada desconfiavam. Não ousando resistir, os asiaticos abandonaram armas e bagagens, e fugiram.

Cratero, ao ouvir o clamor dos inimigos, em desordem, avança rapidamente e apossa-se do desfiladeiro, em que tinham sido batidos. Ao mesmo tempo, Philotas com Polypercão, Amyntas e Cœno os cercam por outros pontos. Ariobarzano, com quarenta cavalleiros e cinco mil infantes, consegue todavia romper as linhas macedonias e escapar, contando refugiar-se em Persepolis; mas a guarnição da cidade fecha-lhe as portas. Os inimigos o perseguem de perto, de modo que elle se viu na necessidade de aventurar novo combate, no qual pereceu com todos os seus.

Depois desta victoria Alexandre acampou com o fim de reconhecer os logares e caminhos pelos quaes devia passar, visto como os perigos e obstaculos naturaes eram mais temiveis do que os proprios inimigos, proseguindo alguns dias depois em sua marcha. Em caminho soube, por carta de Tiridates, guarda dos thesouros de Dario, que os persepolenses, tendo noticia de seu destino para aquella cidade, se preparavam para pilharem as riquezas que lhe tinham sido confiadas, e que, pois, elle se apressasse em tomar conta dellas. O Araxe, segundo informava Tiridates, era o unico obstaculo que podia difficultrar-lhe os movimentos, sendo o resto do caminho facil e seguro. Em virtude desta carta

Alexandre com a cavallaria marchou rapidamente durante toda a noute e ao amanhecer chegou ás margens do rio, onde havia uma povoação, cujas casas mandou demolir para com os materiaes construir uma ponte que lhe permittisse atravessal-o. Este trabalho foi executado com a maior diligencia e rapidez.

Passado o rio, quando se approximava de Persepolis; quatro mil gregos, prisioneiros de guerra dos persas, todos mutilados, se lhe apresentaram. O conquistador acolheu-os benevolmente, ouviu as suas queixas, e prometeu attender ás suas reclamações. A cada um delles mandou dar tres mil dinheiros e duas peças de vestuario; posteriormente designou-lhes terras que elles deviam cultivar, como proprietarios, fornecendo-lhes ao mesmo tempo sementes de trigo e rebanhos de carneiros.

No dia seguinte reuniu o seu conselho, no qual deliberou-se o assalto e o saque de Persepolis, a mais rica e opulenta cidade da Persia. A noticia dessa deliberação espalhou-se com a rapidez do raio. Grande numero de seus habitantes escapou como poudo. Os que ficaram não oppuzeram resistencia. Sem a menor difficuldade o rei penetrou na cidade á frente da phalange. Foram sem conta os horrores praticados pelos assaltantes nesta occasião. Os soldados já não saqueavam como d'antes. Sendo as riquezas enormes, escolhiam os objectos que preferiam. Mais de uma vez houve luta entre elles mesmos. Os infelizes persepolenses foram barbaramente trucidados. Suicidaram-se muitos delles para prevenir o furor dos vencedores. Alexandre por fim ordenou que cessasse o morticínio e prohibiu que violassem as mulheres.

**VI.**— Fabulosas foram as riquezas encontradas em Persepolis. Só em dinheiro cunhado foi recolhida a somma enorme de cento e vinte mil talentos! a que elle ajuntou mais seis mil, arrecadados na rendição de Persagada, cidade edificada por Cyro. Esse dinheiro destinou-o Alexandre ao pagamento do soldo das tropas. O commando da fortaleza foi dado a Nearcho com uma guarnição de tres mil macedonios. Tiridates ficou no mesmo cargo que exercia no tempo de Dario. Ahj, sob as ordens de Parmenião e Cratero, deixou o rei grande parte de suas forças e as bagagens.

No meio do inverno, á frente de algumas companhias de infantaria e mil cavalleiros, penetrou no coração da Persia e no paiz dos mardos, submittendo á sua obediencia todas as povoações que encontrava. No fim de trinta dias voltou a Persepolis e distribuiu entre os seus grande parte das riquezas encontradas nesta cidade.

A vida da cidade não afeminou e perverteu somente os soldados: o proprio Alexandre não resistiu aos ricios nem escapouda corrupção

persa. Engolphado nos prazeres, pouco se preocupava com os negocios publicos. Passava os dias e as noites em jantares, ceias e festas, para os quaes eram chamadas as prostitutas, que acompanhavam o exercito, e a cujo lado entregava-se desordenadamente ao vinho. Entre essas perdidas havia uma, de nome *Thais*, que, no calor do festim, sustentou que « o rei tinha em suas mãos o meio seguro de captar, para sempre, a benevolencia dos gregos. » « Qual é esse meio? », perguntou-lhe Alexandre. « Mandar pôr fogo ao palacio do rei da Persia; os que tanto soffreram dos barbaros esperam isto de tua justiça ».

Mal acabava ella de pronunciar taes palavras, Alexandre e os seus, no auge da embriaguez, ergueram-se da mesa, bradando: « Vinguemos a Grecia! incendiemos Persepolis! » E entregou ás chammas a cidade que havia, em seu estado normal, poupado durante o periodo da guerra! O rei foi o primeiro a caminhar na frente e a pôr fogo no palacio real. O incendio deste formoso edificio foi rapido e completo. Os soldados que, ao clarão das labaredas, tinham corrido com o fim de apagal-as, vendo o rei á frente dos incendiarios, imitaram-lhe o exemplo e, dentro em pouco, Persepolis era um montão de ruínas!

Dissipados os vapores do vinho, Alexandre reconheceu a grande falta, que commettera, e, passa por certo que, arrependido, dissera aos seus cumplices: « Os gregos ter-se-hiam vingado dos persas muito melhor, vendo-me assentado no throno de Xerxes, e residindo em seu palacio ». O arrependimento posterior não resgata os homens publicos das faltas, que commettem. O incendio de Persepolis é ainda uma prova, de que naquelle cerebro nunca houve a idéa de unificar e fundir as duas nações, quanto mais a humanidade.

No dia seguinte presenteou com trinta talentos o lycio que lhe servira de guia e seguio para a Media, onde foram ter com elle seis mil infantes e mil cavalleiros da Cilicia commandados por Platão-Atheniense.

Informado de que Dario tinha chegado a Ecbatana, capital da Media, resolveu perseguil-o, sem demora. Dario dispunha ainda de trinta mil homens de infantaria, entre os quaes se achavam os quatro mil gregos, que sempre se conservaram fieis. Tinha mais quatro mil archeiros, ou fundibularios e tres mil e trescentos cavalleiros, todos bactrios e commandados por Bésso, satrapa da Bactriana. A criadagem e as bagagens seguiram na frente e elle afastando-se um pouco da estrada real com essa tropa, reuniu o seu conselho, expoz-lhe as difficuldades e embaraços, com que luctavam, os perigos que os ameaçavam e concluiu affirmando-lhes que estava resolvido, no proximo encontro, a vencer ou a morrer.

Artabazo foi o primeiro, que prometeu acompanhá-lo até o fim, fosse qual fosse a sua sorte. Os outros repetiram a mesma cousa: Narbazano e Besso, que já machinavam a perda do infeliz Dario, fizeram-lhe os mais ardentes protestos de dedicação. Ambos ambicionavam o supremo poder, e cada um delles acreditava que, entregando Dario a Alexandre, captaria as boas graças deste.

Narbazano foi além dos outros e ousou lembrar ao rei a nomeação de um lugar-tenente, investido de todos os poderes e prerogativas reaes afim de pôr termo à guerra expellindo os invasores, e terminou aconselhando-lhe que transferisse provisoriamente a Besso a realleza, assegurando que esse delegado apressar-se-hia a restituir-lhe o sceptro e a corôa, logo que a Persia voltasse ao seu estado normal.

VII.—A audacia de Narbazano irritou Dario a ponto de agredil-o de cimitarra nua e certamente tel-o-hia morto, si Besso e outros não intervissem. Narbazano escapou-se e logo após, Besso foi encontrá-lo, resolvendo ambos apossarem-se da pessoa do rei, fosse como fosse. Em virtude do ajuste, trataram immediatamente de separar do resto do exercito as forças, que commandavam. Artabazo, á vista das difficuldades do momento, procurou acalmar o espirito de Dario, lembrando-lhe que á sua frente estava Alexandre, a quem convinha oppor todas as suas forças reunidas, e ponderando-lhe que era necessario tolerar ou esquecer a loucura de alguns para não dividir o exercito.

O rei ouviu de má vontade as observações de Artabazo, e, triste e afflicto, recolheu-se á sua tenda resolvido a levantar o acampamento. O chefe dos gregos, porém presentindo *alguma cousa no ar*, como se costuma dizer, ordenou á sua gente, que ficasse de promptidão. Besso e Narbazano trataram de alliciar os persas para o seu plano. Artabazo, que desempenhava as funções de general em chefe, não descançou, emquanto não conseguiu dissipar as desconfianças e a tristeza do monarcha. Os dous conspiradores foram ter com elle no intuito de justificarem o seu procedimento. Nessa conferencia pedem-lhe que os faça readquirir as boas graças de Dario: Artabazo assegura-lhes que a colera do rei passara, e que elles não tinham perdido a consideração e a estima, de que gosavam. Na manhã seguinte, pretextando render homenagem ao rei, Narbazano, á frente dos bactrianos, apresentou-se na tenda real. Dado o signal de marcha, Dario, segundo o costume, subiu para o seu carro. Narbazano e Besso prostram-se e adoram-n'o com fingidas lagrimas de arrependimento: imploram-lhe humildemente perdão. Dario, coração leal e generoso, perdoa-lhes e esquece tudo, e julgando-se fóra de perigo, só cogitou desde então de evitar Alexandre, em cujo poder receiava cair.

Patrão, o chefe dos gregos, do qual acima falamos, sempre attento e previdente, não obstante o que vira, determinou que os seus se conservassem em armas e promptos para qualquer eventualidade. Acompanhando o carro real, que Besso não abandonava, procurava todos os meios de falar a Dario. O rei, afinal percebendo que Patrão queria alguma cousa, mandou perguntar-lhe por um de seus eunuchos si elle desejava falar-lhe. O chefe dos Gregos respondeu affirmativamente; pelo que Dario fel-o vir immediatamente á sua presença. Durante esta rapida conferencia, falaram grego, que Besso não entendia. Apezar disto, o traidor desconfiou que Patrão o denunciava a Dario, que entretanto, não queria acreditar no que lhe dizia o chefe grego, que insistia para que elle se collocasse entre a força de seu commando. O rei recusou, tenazmente, tal proposta, declarando-lhe que, fosse qual fosse o seu destino, elle manter-se-hia na mesma posição, em que se achava.

Besso, por seu lado, continuou com a sua hypocrysia, felicitando Dario por ter-se livrado dos laços, que lhe armava Patrão, aventureiro, que não era dedicado a ninguem, portanto, prompto a vender-se sempre a quem mais lhe pagasse. Dario ouviu-o em silencio, fazendo-lhe signaes de assentimento, posto que estivesse convencido de que Patrão não faltara á verdade, até que por fim, continuando Besso no mesmo assumpto, disse-lhe: « Conheço tanto a justiça de Alexandre, como o seu valor, e estou certo que illudem-se aquelles, que esperam d'elle recompensa pelos seus crimes: inimigo implacavel de traidores, ninguem como elle, mais severamente vinga a fé violada ».

**VIII.**— Ao cair da noute, quando acampados, os persas deixaram as armas, e cuidaram de forragear. Os bactrianos, porém, conservaram-se armados.

Dario mandou chamar Artabazo, e referiu-lhe o que lhe tinha communicado Patrão. Artabazo foi de opinião que o rei se transportasse logo para o meio dos gregos, assegurando-lhe a dedicação e lealdade logo persas, apenas soubessem que sua pessoa corria perigo.

Dario, como si a fatalidade o impellisse, não aceitou o conselho do velho e dedicado amigo, e despediu-o: ambos choraram. Dispensando os guardas do costume, ficou com alguns eunuchos, que, a seu turno, foram tambem dispensados, conservando apenas Bubas, a quem dirigiu as seguintes palavras: « Salva-te com os teus companheiros. Fostes fieis ao vosso rei, até o ultimo momento. Aqui aguardarei o meu destino. Não estranheis que eu proprio não ponha termo á minha existencia. Prefiro que outro se manche com esse crime ».

Esta scena encheu de consternação os eunuchos e, dentro em pouco, espalhou-se por todo o acampamento persa a noticia do estado, em que

se achava o rei. A confusão foi enorme. Besso e Narbazano aproveitaram-se della, e accrescentando que Dario se havia suicidado, cercados de gente de sua confiança, dirigiram-se á tenda real, apossaram-se da pessoa do rei e carregaram-no de cadeias! mas, ou por escarneio ou porque fingissem querer prestar-lhe ainda uma homenagem, essas cadeias eram douradas!

Os persas, illudidos pelas promessas de Besso, tomaram o seu partido. Artabazo, com os poucos, que permaneceram fieis e os gregos, do commando de Patrão, não podendo supportar tamanha vilania, dirigiu-se para a Parthena. Entretanto Alexandre, informado de que Dario tinha partido de Echbatana, mudou de rumo, abandonou o caminho de Media e poz-se á sua pista. Chegando a Tabo, alguns transfugas asseguraram-lhe que Dario havia-se retirado para a Bactriana. Logo depois, o babylonio Bagistonio, revelou-lhe o risco, que corria o rei da Persia, de ser aprisionado ou morto por Besso e Narbazano.

A' vista d'isto, Alexandre reuniu o seu conselho, ao qual deu conhecimento das noticias, que recebera, e, de accordo com elle, resolveu agir com a maior diligencia e promptidão. No intuito de prevenir as machinações torpes dos dous satrapas, partem todos com a maior precipitação. Depois de uma marcha acceleradissima pelo espaço de quinhentos estadios, chega, afinal, com as suas forças, ao ponto em que Besso tinha-se apossado da pessoa de Dario: ali recebe Melon, interprete de Dario, que não podendo acompanhal-o por enfermo, fingiu ter ficado para entregar-se-lhe. Melon deu-lhe conta do occorrido. Depois de marcha tão fatigante, o exercito macedonio carecia de algum repouso. Neste interim, foi elle informado, que Orsillo e Mythracenes, tambem estavam revoltados contra o crime dos satrapas: que os persas se achavam a quinhentos estadios mais, pelo caminho ordinario; mas, que elles podiam indicar-lhe outra estrada, que encurtaria muito a distancia. Alexandre acolheu-os com a maior benevolencia, e, nesta mesma noute, acompanhado dos guias, que elles lhe forneceram, se poz em marcha, á frente de algumas tropas de cavallaria, armadas á ligeira, ordenando á phalange que o seguisse com a possivel rapidez.

**IX.** — Depois de ter percorrido cerca de tresentos estadios (medida itineraria de cento e vinte e cinco passos) apresentou-se-lhe Brocubelo, filho de Mazéo, o qual garantiu-lhe que Besso se achava proximo com as forças do seu commando na maior desordem, porque de nada desconfiava: que o seu alvo era a Hyrcania, e que portanto si o rei se apressasse, surprehendel-o-hia infallivelmente, terminando por assegurar que Dario ainda vivia.



Com essas informações Alexandre partiu a galope à frente dos seus, e, dentro em pouco alcançou Besso e sua gente; mas era tanta a poeira que, comquanto ouvissem todo o movimento dos inimigos em marcha, não puderam todavia distinguil-os; foi mister pois fazer alto. Os persas também perceberam a chegada dos macedonios, e posto que muito superiores em numero, e descaçados, puzeram-se immediatamente em fuga. Besso e Narbazano pretenderam obrigar Dario a salvar-se em um carro das mãos do rei da Macedonia. O infeliz principe recusou acompanhal-os, declarando-lhes que tudo esperava da justiça dos deuses e de Alexandre. Os miseraveis então crivaram-no de golpes, deixando-o ferido gravemente! Feriram igualmente os cavallos do carro, e mataram os dous escravos, que o acompanhavam! Depois de tão perversa vilania, separaram-se. Narbazano procurou a direcção de Hyrcania, e Besso a da Bactriana, ambos acompanhados de pequeno numero de cavalleiros. Os persas, sem chefes, dispersaram-se; apenas quinhentos cavalleiros se agruparam sem resolverem, si deviam fugir também, ou combater.

A' vista d'isto, Alexandre fez avançar Nicanor com alguns cavalleiros para cortar-lhes a retirada, e carregou sobre elles com o resto das forças. Os fugitivos nem sequer se defenderam: entregavam-se á morte, como carneiros. Tres mil foram assim trucidados; até que o proprio Alexandre ordenou que cessasse a matança. Nem um só dos prisioneiros soube dizer-lhes o que era feito de Dario. Cousa incrível! o numero dos prisioneiros era muito superior ao numero dos aprisionadores! O terror dos persas era tamanho, que elles nem viram a multidão que os constituia, nem o numero insignificante de inimigos, aos quaes se entregaram á desercção.

Todos os carros foram revistados. Em nenhum delles estava Dario. Os cavallos do carro, que o conduzia, accossados pela sede, apezar de feridos, tinham-se afastado do ponto, em que os deixaram, em procura de uma fonte proxima, pouca afastada do caminho. O macedonio Polystrato, a quem a sede também levava para a mesma fonte, descobriu, quando bebia, os animaes feridos, e, admirado de ver cavallos tão maltratados naquelle ponto, onde não houvera lucta, tratou de examinar o carro, a que elles se achavam atrellados. Nesse carro encontrou o infeliz principe no mais deploravel estado!

X.— Polystrato dirigira-se á fonte, guiado por um persa, que elle aprisionara. Dario reconhecendo-o, disse-lhe que era um consolo para si, antes de morrer, poder falar a um homem, que o entendesse; em seguida recommendou-lhe que conservasse bem, na memoria, as suas ultimas palavras, afim de transmittil-as a Alexandre: «Peço-te digas a Alexandre que morro pzaroso por não ter tido occasião de, por

minha vez, obsequial-ó, e assegurar-lhe quanto lhe sou agradecido pela bondade com que tratou minha mãe, minha esposa e meus filhos, cujas vidas poupou, e cujas pessoas cercou de toda a sorte de atenções, conservando-as na mesma altura de grandeza, a que estavam habituadas, ao passo que aquelles, que tudo me devem, assassinaram-me ! que a minha ultima supplica aos deuses é para que tornem invenciveis as suas armas e lhe entreguem o dominio do mundo; finalmente que, ao expirar, levo a esperanza de que elle não deixará impune o attentado, que contra a minha pessoa commetteram Besso e Narbazano, pois que a causa dos reis é commum.» Sentindo-se morrer, pediu agoa, porque o martyrisava a sêle. Polystrato foi á fonte, encheu o capacete de agua fresca, e apresentou-o ao rei moribundo, que bebeu-a, com avidez. Restituindo-lhe depois, o capacete, disse-lhe ainda: « Quem quer que sejas, amigo, que na hora extrema mataste-me a sêde, fica sabendo que a minha maior dôr, neste momento, é não ter meio de manifestar-te o meu reconhecimento; Alexandre, porém, recompensar-te-ha pela boa acção, que acabas de praticar. Peço-te que lhe dês, em meu nome, um aperto de mão, unico penhor que lhe posso offerecer de minha alta estima e consideração» e, entrando em agonia, expirou momentos depois.

Polystrato immediatamente dirigiu-se a Alexandre, a quem narrou toda a scena, que acabava de ter logar. Sem a menor demora, o rei da Macedonia dirigiu-se para a fonte onde encontrou o cadaver de Dario, cujo fim tristissimo lamentou de coração. Depois, desprendendo o seu manto com elle cobriu o corpo do monarcha persa e tendo ordenado que lhe prestassem honras reaes, fez embalsamar o cadaver, e enviou-o a Sizygambis, para que esta o sepultasse segundo os costumes e ritos do paiz e com o ceremonial devido aos reis da Persia.

**XI.**— Emquanto na Asia desdobravam-se os acontecimentos pelo modo, como acabamos de narrar, entre os lacedemonios e macedonios explodira a guerra, provocada por Agis, rei daquelles. Esta guerra, porém, foi de curta duração, terminando pela derrota dos lacedemonios por Antipatro, que Alexandre deixara na Macedonia, como seu lugar-tenente.

Os vencidos pediram permissão para enviarem um embaixador ao filho de Felippe. Antipatro, que bem conhecia a indole e o caracter de Alexandre, e que, por isso mesmo, evitava resolver por si as questões, que tinham provocado a lucta, accedeu facilmente ao pedido delles. Esta guerra terminou antes da batalha de Arbellas. Alexandre, informado de tudo posteriormente, perdoou os lacedemonios, com excepção porém dos cabeças da revolta; mas condemnou os megalopolitanos a pagarem cento e vinte talentos aos achios e aos aitolios.

Com a morte de Dario, Alexandre viu-se senhor de quasi todo o reino da Persia. Restavam apenas Besso e Narbazano, que podiam ainda offerecer-lhe alguma resistencia.

Do ponto, em que se achava, dirigiu-se o rei da Macedonia para a região dos parthos, povos, até então desconhecidos e sem importancia, e que depois tanto deram que fazer aos romanos.

**XII.**— Em Hecatopyla, cidade então celebre e edificada pelos gregos, demorou-se alguns dias, ordenando que, para alli, se fizessem remessas consideraveis de viveres. Nesta cidade licenciou os gregos, que tinha a seu soldo. Deste facto surgiu, entre os soldados, o boato de que o rei dava por finda a guerra, e resolvera, voltar á Macedonia. Isso abalou o exercito inteiro. Cada qual começou a arrecadar o que lhe pertencia, preparando-se para a tão suspirada volta. Alexandre ao saber do que se passava, mandou tocar a reunir, e apresentando-se á frente do exercito, dirigiu-lhe um extenso discurso, em que, entre muitas considerações de ordem politica, disse contava que os seus camaradas, depois de tantos e tão gloriosos combates, não o desamparassem no meio do caminho, quando era mister completar a sua obra e firmar, com segurança, o seu governo nas provincias conquistadas, e que seria indigno da honra macedonia deixar impune o crime de Besso, que, assassinando Dario, o privava da gloria de perdoar o principe vencido.

Diante das palavras de Alexandre, soldados e officiaes declararam-se promptos a acompanhal-o para onde quer que elle quizesse conduzil-os, e assim desvaneceu-se a idéa de uma proxima volta á Europa.

**XIII.**— Alexandre, aproveitando-se do entusiasmo, que despertara entre os soldados, levanta o acampamento, atravessa a Parthiana, e, em três dias, chega ás fronteiras da Hyrcania. Na Parthiana deixou Cratóro com as forças de seu commando e mais seiscentos cavallarianos para garantil-o contra as correrias dos barbaros.

Sob as ordens de Erygio seguiu a bagagem, acompanhada de uma pequena escolta, pelo caminho da planicie, e elle tomando a vanguarda, adiantou-se cerca de quinhentos estadios, e foi acampar em um valle, coberto de altas e frondosas arvores, e abundante de agua, porque das montanhas nasce o rio Zobaréo, que, depois de quasi tres estadios de curso, bifurca-se, e precipita-se em um engradado para reaparecer mais longe, unido de novo. Neste ponto demorou-se quatro dias para que o exercito descansasse. Ahi chegou-lhe ás mãos, por este tempo, uma carta de Narbazano, em que procurava justificar-se da parte, que tomara no attentado contra Dario, allegando que fóra levado a essa

extremidade pela necessidade de conservar a propria vida : nessa carta compromettia-se ainda o satrapa persa a reconhecer e adherir ao governo do conquistador, si lhe garantisse, sob sua honra, a sua protecção e benevolencia.

Alexandre não hesitou, e dando a sua palavra ao emissario, segundo o costume dos persas, mandou dizer-lhe que elle podia apresentar-se, desassombradamente. Apesar disto, por cautela, fez marchar as suas forças em ordem de batalha ; na frente os exploradores, acompanhados da cavallaria ligeira ; depois a phalange e a infantaria com a bagagem, fechando a rectaguarda. Essas precauções tomou-as o rei não só porque seria imprudencia confiar demasiado na indole dos povos dessa região, naturalmente propensos á guerra, como ainda por causa da natureza dos terrenos, que atravessava, proprios para uma emboscada ; pois que constituem um immenso valle, que, entre duas ordens de montanha, estende-se até o mar Caspio.

Por um espaço de vinte estadios Alexandre percorreu esse valle, algumas vezes por caminhos difficillimos, chegando afinal a um ponto, abundante de recursos, onde as colheitas do anno tinham sido extraordinarias. Continuando a sua marcha, veiu ter com elle Phrataphernes, um dos chefes persas, que tinham fugido depois da morte de Dario, sendo recebido com toda a benevolencia. Chegados á cidade de Arras, Cratero e Erygio ahi se apresentaram, conduzindo Phradates, governador dos tapyrios, o qual, reconheceu o poder de Alexandre, que tratou-o com igual benevolencia. Depois disto, confiou elle o governo da Hyrcania a Menapés, que, exilado por Ocho, refugiara-se junto a Felippe, e reintegrou Phradates no governo dos tapyrios.

**XIV.**— Depois de ter atravessado a Hyrcania; apresentou-se, por sua vez, Artabazo, o velho e honrado chefe persa, leal a Dario até os seus ultimos momentos. Alexandre acolheu-o de braços abertos, dando-lhe as maiores provas de consideração e estima. Em companhia de Artabazo vieram os principes, parentes de Dario, os quaes foram recebidos do mesmo modo, e bem assim um bom troço de tropas.

O velho e bravo Artabazo, penhorado pelas finezas do rei da Macedonia, disse-lhe, significando-lhe o seu agradecimento: « Senhor, rogo aos céos que façam florescer perpetuamente o vosso imperio, e vos proporcionem toda a sorte de felicidades : confesso-vos que um unico pezar me acompanha neste momento, que devia ser sómente de alegria: é o de não poder acompanhar-vos e servir-vos, como desejo, porque a minha grande velhice não m'o permite.» Artabazo contava com effeito noventa e cinco annos de idade! Seus nove filhos, fortes e vigorosos achavam-se a seu lado: elle os apresentou ao rei, dizendo-lhe: « per-

mitti, senhor, que vos apresente tambem os meus filhos, todos de uma só mãe, e crede que só desejo que elles vivam, emquanto vos puderem ser uteis ».

**XV.**— Alexandre os recebeu, como recebera o pae, e para dar-lhe testemunho publico de apreço, elle, que frequentemente costumava marchar a pé, naquelle dia andou a cavallo, para que Artabazo, acompanhando-o montado, não se sentisse constrangido, vendo-o a pé.

Logo que acamparam, convocou os gregos, que Artabazo tinha trazido consigo, inquirindo delles o que desejavam: responderam que não dessem salvo-conducto aos lacedemonios, que com elles se encontravam, deliberariam sobre o que lhes cumpria fazer. Referiam-se aos embaixadores, que os lacedemonios tinham mandado a Dario, os quaes, depois da derrota, collocaram-se nas fileiras dos gregos, que elle tinha a soldo.

Alexandre não os attendeu, nem lhes prometteu cousa alguma, ordenando-lhes que aguardassem a resolução, que lhe aprovesse tomar. Ainda que hesitantes e irresolutos sobre o que fariam, comprometteram-se a voltar. O atheniense Democrates que fôra sempre hostil a Alexandre, receiando ser castigado, suicidou-se. Os mais, desde que foram cercados, renderam-se à descreição. Eram mil e quinhentos soldados e noventa embaixadores. Os primeiros foram distribuidos pelos corpos; os segundos, excepto os lacedemonios, tiveram permissão para voltarem à Grecia.

**XVI.**— Proximos a Hyrcania viviam os mardos, povo ignorante e quasi selvagem. Foram elles os unicos que não enviaram embaixadores e presentes a Alexandre, e que não se preocuparam de prestar-lhe homenagem.

O rei, irritado por tal procedimento, que qualificava de — insolente, à frente da flor de sua gente, resolveu dar-lhes, em pessoa, uma lição. Tendo marchado durante toda a noute, ao romper do dia achou-se à vista dos que elle considerava inimigos. Nem combate houve: os barbaros, expellidos das collinas, onde estavam, fugiram; as forças macedonias occuparam as povoações visinhas, desertas de habitantes, que se internaram pelas mattas cerradas, que cobrem os valles, as quaes tornam-se impenetraveis para quaesquer outrós, que não sejam elles mesmos, ou animaes selvagens: Alexandre pretendeu caçal-os, e ordenou aos seus soldados que penetrassem e batessem as mattas. Perdendo o rumo, alguns foram mortos e outros aprisionados, apossando-se os mardos do Bucephalo, tão querido do rei, que, ardendo em colera, ordenou que procurassem e lhe trouxessem o seu animal

predilecto, fazendo publico que exterminaria tudo, si o animal não fosse encontrado.

Esta noticia atterrorisou os mardos que vieram trazer-lhe Bucephalo e alguns presentes de pouco valor, unicos, que podiam offerecer; isso porém não acalmou a colera do conquistador, que ordenou fossem destruidas as mattas. Os mardos, vendo começado o trabalho da derribada, renderam-se à descripção, e offereceram refens, como garantia de sua obediencia e submissão. Alexandre incorporou-os ao governo de Phrdates. No quinto dia estava elle no acampamento, de volta desta expedição, e depois de dar a Artabazo todas as demonstrações possiveis de apreço, permittiu que elle voltasse para o ponto em que residia.

Logo após sua chegada à cidade de Hircania, onde Dario, em outros tempos, tivera a sua côrte, apresentou-se Narbazano com ricos presentes, entre os quaes o eunucho Bagoas, ainda na flor da idade, formosissimo, e que inspirou ao rei da Macedonia a mesma paixão, que por elle tivera Dario.

**XVII.** — Nesta occasião veio visital-o, segundo affirmam a maior parte dos auctores, Thalestris, ou Thalestria, rainha das Amazonas, desejosa de ter um filho delle. Quinto Curcio assevera que o filho de Felipe recebeu-a, com a maior amabilidade, accedeu aos seus desejos, e esteve com ella treze dias, ficando combinado entre ambos, que si ella dêsse à luz uma menina, conserval-a-hia comsigo; mas, si fosse um menino, restituil-o-hia a Alexandre, accrescentando o mesmo escriptor que o rei a convidara para acompanhal-o nas guerras que cogitava de fazer, mas, que Thalestris se recusara, allegando que não podia abandonar a direcção de seus Estados.

Muitos outros escriptores asseguram que este episodio nunca passou de uma fabula, e segundo se lê, em Plutarcho, esta opinião é autorizada pelo proprio Alexandre em suas cartas a Antipatro, em que fazendo a narração minuciosa de quanto se passara nessa expedição, — conta-lhe que o rei dos Scythas lhe offerecera a filha em casamento, e nada diz, absolutamente, em relação à tal rainha das Amazonas.

Plutarcho refere ainda que, annos depois, Onesierito, lendo a Sysimacho, que já era rei, o quarto livro de sua HISTORIA DE ALEXANDRE, no qual narrava a visita de Thalestris, Sysimacho, rindo-se, lhe dissera: « E eu, onde estava então? »

Fabuloso ou não o facto, isto pouco deve preoccupar os leitores. Do ponto em que se achava, Alexandre voltou para Parthena.

## PARTE III

**I.**— O despotismo perverte os melhores caracteres. Folgado, sem ter mais diante de si inimigo, que o preoccupasse, dispondo do mais despotico poder, Alexandre transformou-se. No seu caracter e na sua indole operou-se a mais completa mudança. Esquecido dos exemplos de Felippe e das lições do philosopho de Stagiria, entregou-se aos mais deploraveis excessos e assim « aquelle, que as armas dos persas, (dillo Quinto Curcio) nunca puderam vencer, foi vencido pelos vicios delles ».

Os dias, que devia consagrar ao coroamento de sua obra, passava-os elle ao jogo, entregue a toda a ordem de devassidão, ao lado de mulheres depravadas, em banquetes e ceias escandalosas, em que levava noutes inteiras a beber, cercado de prostitutas, juntando a todos esses excessos o mais soberano desdem pelos costumes macedonios, que abandonou para adoptar os dos persas, o que muito irritou os seus fleis companheiros, que já o olhavam quasi como um inimigo.

Acompanhado sempre de uma tropa de bailarinos e de musicos, passava os dias e as noutes em orgias, e quando os festins se prolongavam e era-lhe impossivel comer e beber continuamente, durante a mesa, fazia vir as prisioneiras, que tinha, em seu poder, e obrigava-as a cantar e dansar, segundo o costume da terra.

Entre essas infelizes havia uma, de peregrina belleza, sempre triste, a quem um dia coube representar o seu papel. O ar de distincção e de recato que nella se descobria, o vexame que mostrava, o pudor, que se notava em sua face, enrubecida pela vergonha de sua posição, impressionaram o rei, que inquiriu della, quem era e a que familia pertencia: ella respondeu-lhe, de olhos baixos, que « era neta de Ocho, outr'ora rei da Persia, filha de seu filho, esposa de Hystopes, parente de Dario, e um dos chefes persas ».

Os sentimentos de honra despertaram-se no coração de Alexandre, que sentiu-se commovido deante da infelicidade dessa mulher de sangue real, reduzida á tal provação. Immediatamente ordenou que a puzessem em liberdade, que lhe fossem restituídos os seus bens, e que se procurasse descobrir onde se achava seu esposo.

**II.**— No dia seguinte encarregou Hephestião de trazer-lhe ao palacio os prisioneiros, e tendo inquirido da situação de cada um, separou as pessoas de condição do commum delles. Entre aquellas se achavam dez, inclusive Oxatres, irmão de Dario, homem de merecimento real, que o rei recebeu entre os seus intimos, e um grande

senhor persa, chamado Oxydates, que, por Dario, havia sido condemnado á morte. A este confiou elle o governo da Media.

Esses lampejos de justiça e generosidade passaram rapidos. Alexandre continuou na vida desregrada, que adoptara. O vestuario e os costumes macedonios eram-lhe já intoleraveis. Procurando imitar o fausto dos reis da Persia, obrigava as mulheres e mais dedicados amigos a exercerem funcções abjectas e vis, e exigia que os seus bravos officiaes se prostrassem em sua presença e o adorassem, segundo o costume dos vencidos. Trajava á moda dos reis da Persia, e trazia, como Dario, na cabeça, um diadema de purpura listrado de branco. Nos despachos para a Grecia, ainda usava de seu antigo sinete, mas para os negocios da Asia, servia-se do anel de Dario.

Os grandes de sua côrte tiveram ordem de trajar tambem á persa, inclusive os officiaes macedonios, que, com a maior repugnancia, a isto se sujeitarm. Como Dario, instituiu o seu serralho com os respectivos eunuchos, e trezentas concubinas, e ali se entregava aos actos mais reprovados. O desgosto era geral no exercito : cada qual murmurava contra tamanho escandalo e a opinião unanime era que os macedonios nada tinham ganho com tantas victorias, sendo que todos deviam considerar-se como vencidos, desde que viam-se obrigados a submetterem-se aos vicios e aos costumes corrompidos dos barbaros : emfim não faltava quem, em alto e bom som exclamasse, que se envergonhava de ver o filho de Felipe, transformado em satrapa de Dario. Aos ouvidos de Alexandre chegavam esses murmurios, e, debalde, por suas larguezas, procurava elle readquirir a confiança, o respeito e a estima dos soldados.

**III.**— Espirito levantado, comprehendeu logo que era indispensavel offerecer uma diversão ao exercito, de que dependia. Suspeitas e terrores assaltavam a sua alma, receiosa de conspirações contra a sua pessoa e poder. Aproveitando-se da circumstancia de ter-se-lhe apresentado Satirbazano, satrapa dos adrianos, para avisal-o de que Besso havia se proclamado rei com o nome de Artaxerxes, e, estava, em armas, reunindo os scythas e os povos do Tanais, resolveu uma expedição contra o criminoso eunucho. Tendo acolhido Satirbazano, com a maior benevolencia, encarregou-o, quando o despediu, de continuar no governo, que tinha, como depositario de sua confiança. Os soldados, porém, achavam-se carregados de despojos e cada um delles tinha uma pesada bagagem, que impossibilitava-lhes a marcha. O rei ordenou que tudo quanto as praças e officiaes pudessem dispensar, fosse trazido para a praça publica, e começando pela sua bagagem, mandou transportar tudo, em carros, para uma planicie proxima.



Desatrellados os cavallos, que voltaram para a cidade, o rei, com suas proprias mãos, lançou fogo ao que lhe pertencia, e determinou que se fizesse o mesmo ao resto.

Todos se resignaram vendo que as riquezas reaes eram as primeiras a serem devoradas pelas chammas. Alexandre falou ás tropas, que apaziguadas facilmente declararam-se promptas para marchar, o que teve logar em curto prazo seguindo todos na direcção da Bactriana. Por occasião da partida, succedeu que falleceu repentinamente Niconor, filho de Parmeniaõ, facto que consternou profundamente Alexandre e todo o exercito. Comquanto o rei desejasse sinceramente suspender a marcha, e demorar-se para assistir aos funeraes do morto, a falta de viveres obrigou-o a proseguir, deixando Philothas com dous mil e seiscentos homens, para fazer as ultimas honras militares a seu irmão.

Em caminho recebeu aviso de que Satirbazano o havia trahido, e se ligado, de novo, a Besso, que á frente de um exercito, marchava contra elle. Comquanto o eunucho fosse o objectivo da expedição, julgou todavia conveniente desfazer-se, antes de tudo, do satrapa infiel, e, com a infantaria e cavallaria ligeira, caminhou toda a noute, e, ao romper do dia, surpreheendeu-o. Satirbazano, apanhado sem esperar, apenas poude reunir dous mil cavalleiros, e, com elles, fugir para os bactrianos.

**IV.**— O exercito de Satirbazano achava-se acampado junto a uma montanha, escarpada pelo lado occidental, mas que pelo oriental offercia uma suave inclinação, coberta de arvores e abundante de aguas. No alto desta montanha, onde havia uma planicie, tinham elles deixado a gente inutil para o combate.

Os treze mil soldados, que flearam, entrincheiraram-se entre os desfiladeiros com abatizes e grandes pedras.

O rei encarregou Cratero de sitial-os, e marchou no encalço de Satirbazano; mas, informado de que o satrapa já estava longe, voltou ao sitio da montanha, resolvido a forçar a propria natureza, que lhe offercia obstaculos quasi insuperaveis, constantes de precipicios e rochas escarpadas.

Irresoluto, hesitante sobre o que devia fazer, reconhecendo que lhe era impossivel passar além, e perigoso voltar atraz, teve o accaso por auxiliar na difficil emergencia, em que se achava. Os soldados, com o fim de abrirem caminho através dos rochedos, haviam cortado uma quantidade enorme de arvores seccas; pois bem, com essas arvores ordenou elle se fizessem grandes fogueiras, que chegassem até á altura da montanha. Soprando rija ventania, mandou por fogo ás

árvores, assim ambientoadas por muitos pontos: o incêndio lavrou, com pasmosa rapidez, communicando-se a toda a floresta. O vento levava as chammas até o meio dos barbaros, que cercados de todos os lados por espessa fumaça procuraram salvar-se como lhes foi possível. Os que conseguiram escapar das chammas, cahiram nas mãos dos macedonios, que não lhes deram quartel. A maioria delles morreu queimada. Poucos foram aprisionados vivos e esses mesmos meio queimados.

V.— Na sua volta à montanha, ordenara Alexandre a Cratero, que fosse sitiá a cidade visinha Artacaene, sêde do governo de Satirbazano. Cratero, cumprindo as ordens reaes, posto que tivesse os meios de levar-a logo de assalto, aguardou a volta do rei para que lhe coubessem as honras todas. Alexandre, exterminados os barbaros, veio ter com elle, e ordenou logo o assalto. Os habitantes da cidade do alto das muralhas, imploraram a sua compaixão, supplicando-lhe que reservasse a sua colera para Satirbazano, e não os punisse por crimes de que não eram responsaveis. Alexandre perdoou-lhes, e poupou-lhes não só a vida, como as propriedades. Ao retirar-se de Artacaene, encontrou os reforços, que esperava. Zoito trazia-lhe quinhentos cavalleiros gregos, e Antipatro lhe mandava tres mil illyrios, além de cento e trinta thessalios, sob a direcção de Felipe, e dous mil e seiscentos infantes lydios com tresentos cavalleiros da mesma nacionalidade, sob as ordens de Andromacho. Com estas forças penetrou elle no paiz dos Drangos, dos quaes era governador, ou satrapa, o cumplice de Besso, Barzaentes, que prevendo a sorte que o esperava, fugio para a India.

Contava o exercito nove dias de acampamento, quando um certo Dymno exige de Nicomacho, com quem vivia amasiado, juramento solemne de cumprir quanto elle lhe ordenasse, pois que tinha de fazer-lhe revelações importantes, que dependiam desse juramento.

Nicomacho, que de fôrma alguma podia, ao menos, suspeitar do que se tratava, não hesitou em prestar o juramento exigido. Então Dymno communicou-lhe que tramava-se contra a vida de Alexandre uma conspiração na qual elle estava envolvido de accordo com os homens mais corajosos e qualificados do exercito, e que pois, contava tambem com elle para auxiliá-lo. Nicomacho pondera-lhe que jurando, como jurou, estava muito longe de prever o que se tratava, e que, por tanto não podia auxiliá-lo em tal assumpto, que considerava um attentado enorme. Dymno tremulo de medo, e banhado em lagrimas, supplica-lhe que não o abandone, em lance tão arriscado, e, deante da tenacidade da recusa, acaba pedindo-lhe que, pelos menos guarde inviolavel segredo sobre o que elle, na intimidade em que viviam,

lhe tinha relevado. Diante da hesitação de Nicomacho, Dymno acaba por intimidá-lo, assegurando-lhe que á vista de seu procedimento, os conjurados começariam por supprimil-o, chegando até a levar a espada desembainhada á garganta do rapaz, que comprometteu-se, não só a guardar segredo, como ainda a tomar parte na conjuração.

**VI.**— Voltando ambos á mesma intimidade, Nicomacho inquire de Dymno quaes os companheiros, com que contava para tão arriscada empreza. Dymno, confiado na lealdade d'elle, aponta-lhe Demetrio, capitão das guardas do rei, Penceslau, Aphibeto, Locceu, Dioxenes, Archipoles e Amyntas. Nicomacho então vae ter com seu irmão Cebalino, e revela-lhe tudo. Para não despertar suspeitas ficou na barraca, e Cebalino derigiu-se para a tenda real; mas, como não lhe era permittido penetrar até o ponto em que se achava Alexandre, collocou-se na porta á espera de alguém, que pudesse apresental-o.

A' hora em que chegou já se haviam retirado todos os cortezãos de Alexandre, á excepção de Philotas, o filho de Parmenião e chefe da cavallaria, official que tinha grande importancia no exercito, e gozava de valimento junto ao rei.

Pelo fausto e luxo com que se tratava, e pela altivez de seus modos, Philotas havia creado desaffectos, que procuravam occasião azada para perdel-o no conceito do rei. Philotas era, além disso presumpçoso o falador, e algumas vezes referia-se a Alexandre em termos poucos lisongeiros, tratando-o de creança, que devia todas as suas victorias a si e a seu pae. Os intrigantes, que abundam sempre em todas as cõrtes, tinham conseguido levar aos ouvidos reaes as leviandades de Philotas. O proprio Parmenião, que bem conhecia a indole e o genio de Alexandre, mais de uma vez aconselhou ao filho, que « se fizesse menor. » Tudo isto levava o rei a desconfiar do chefe da cavallaria. Quando Philotas se retirava, Cebalino referiu-lhe quanto soubera por intermedio do irmão, e pediu-lhe que fosse revelar a Alexandre o plano da conspiração que se tramava. Philotas, applaudindo o seu procedimento, voltou ao interior da tenda, e esteve algum tempo ainda com o rei conversando sobre varios assumptos sem tocar no que o fizera tornar alli. Ao cahir da tarde, Cebalino o procurou de novo, e perguntou-lhe si havia scientificado o rei do que occorria. Philotas respondeu-lhe que não tinha encontrado ensejo de tocar no assumpto. No dia seguinte, quando Philotas dirigia-se para os aposentos regios, Cebalino pediu-lhe com instancia que não deixasse de referir tudo ao rei. Philotas prometteu que immediatamente fal-o-hia; mas, não obstante, nada disse. Cebalino desconfiado delle, derigiu-se a Metrão, camarista do rei, e informou-o de tudo. Alexandre estava no banho:

Metrão não esperou; correu á elle, e no banho mesmo o informou de que lhe revelara Cebalino, Alexandre ordena que um piquete de archeiros de sua guarda vá immediatamente effectuar a prisão de Dymno. Apenas acabou de vestir-se, fez vir á sua presença Cebalino, que deu-lhe conta minuciosa do que sabia. Perguntado, ha quanto tempo sabia dessa conspiração, respondeu que havia tres dias. O rei irritado mandou-o prender, dizendo-lhe que si elle não fosse cúmplice do crime, não guardaria silencio por tanto tempo. Cebalino jura a sua innocencia, e allega, como prova, que apenas soube da conspiração, procurou Philotas, primeira e segunda vez, e que este lhe promettera tudo communicar ao rei. Mais irritado ficou Alexandre, que mandou logo chamar Philotas. Neste interim chegava preso Dymno, que, certo de não obter o perdão real, ao entrar, atravessou-se com a espada, de modo que, quando o levaram á presença de Alexandre, já elle tinha perdido o uso da palavra, e não poudo responder ás perguntas, que lhe foram feitas.

Pouco depois chegou o filho de Parmenião: Alexandre, com ar severo, disse-lhes: « Cebalino merece a morte por ter guardado silencio, por dous dias, sobre a conjuração cantra a minha pessoa; mas elle affirma que apenas teve noticia dessa conjuração, procurou-te para me avisares: Tenho te dado innumeradas provas de minha estima: e, assim, debes contar com um juiz, que só deseja ser benevolente para contigo. Eia, pois, defende-te.»

VII.— Philotas, calmo, respondeu-lhe que Cebalino dissera a verdade, pois que, com effeito lhe referira o que se havia passado entre Dymno e Nicomacho; mas que elle não ligara importancia á tal confidencia, porque se tratava de dous devassos, em sua opinião, incapazes de se envolverem em empreza tão arriscada: e que receiando servir de chacota a seus camaradas, si desse onvidos á gente de tal ordem, tinha se abtido de communicar-lhe o que soubera; e depois destas palavras, precipitando-se aos pés de Alexandre, supplicou-lhe que qualquer que fosse a interpretação, que elle quizesse dar ao seu procedimento, se lembrasse do passado, e considerasse que toda a sua falta, em tal emergencia, se limitava a ter-se calado, assegurando-lhe que nunca tomaria parte num attentado contra a vida de seu rei e chefe.

Alexandre pareceu satisfeito com a explicação de Philotas: fel-o erguer-se, estendeu-lhe a mão, e disse « acredito que desprezaste o aviso que te deram, e não tiveste o proposito de occultar-me cousa alguma ».

Philotas retirou-se convencido de que o incidente não teria consequencias: logo depois o rei reuniu os seus confidentes entre os

quaes Cratero. Perante este conselho compareceu Nicomacho, que minuciosamente expoz quanto sabia. Cratero era um dos que tinham inveja do valimento de Philotas junto do rei; e pois sabendo que Alexandre já nutria suspeitas, contra elle aproveitou-se da occasião para perdê-lo. Accusou-o de um modo indirecto, mas cruel. Os outros se reuniram a elle, e todos affirmaram a cumplicidade do infeliz na conspiração, ponderando, que, só por tal motivo, guardara elle silencio.

*« Não havia explicação possível, accrescentavam alguns, para tal procedimento. O que faria o mais ignorante dos populares, não o fez o filho de Parmenião, o chefe da cavallaria, o homem a quem o rei confiava todos os seus segredos ! »* E concluem todos, que tratando-se da salvação da pessoa do principe, era indispensavel que Philotas fosse submettido à tortura a fim de revelar os seus cúmplices !

**VIII.**— O rei, profundamente abalado, recommendou-lhes o maior segredo sobre o occorrido, e determinou ao exercito, que se preparasse para marchar na manhã seguinte. Teve a coragem de convidar Philotas para ceiar comsigo, nesse dia, e, apezar de ter resolvido sua morte, comeu e conversou com elle, tão familiarmente, como nas outras occasiões. Alta noute, Hephestião, Cratero, Cæno, Erygio, acompanhados de Perdicas e Leonato, entraram no palacio, ordenaram aos guardas, que se conservassem alerta e prompts. Pare impedirem que qualquer communicação fosse levada a Parmenião que se achava, na Media, commandando um forte corpo do exercito, foram collocados nas estradas, soldados de cavallaria.

Philotas havia se retirado para a sua casa, sem suspeitar cousa alguma : tresentas praças, ás ordens de Attarias, receberam o encargo de captural-o : duzentas e cincoenta foram distribuidas em redor do edificio, a fim de que elle não pudesse escapar por alguma sahida ignorada ; cincoenta tiveram ordem do forçar a entrada. Penetrando no aposento, em que se achavam Philotas, Attarias encontrou-o profundamente adormecido, e quando o despertou, e ordenou que o carregassem de ferros, apenas elle limitou a dizer: « Bem vejo que o odio de meus inimigos poude mais do que a vontade do rei. »

Com a cabeça coberta, foi o preso transportado para o palacio real. Pela manhã as tropas macedonias receberam ordem de formar defronte do palacio real, que, dentro em pouco, ficou cheio de soldados, lacaios e vivandeiras. Philotas era conservado no meio dos guardas, de modo que a multidão não o visse antes de Alexandre falar ás tropas. Uma lei macedonia determinava que cidadão algum

fosse condemnado à morte, em tempo de guerra, sem a sanção do exercito; e em tempo de paz, sem a sanção popular. Alexandre fingiu querer respeitar essa lei.

**IX.**— Antes de tudo fez-se a exposição do cadaver de Dymno, ignorando a maior parte os motivos de sua morte. Depois apresentou-se o rei com sua corte com ares de profunda tristeza. Após alguns instantes de silencio, Alexandre dirigiu a palavra aos soldados, narrando-lhes a historia da conspiração, de que escapara de ser victima. Ao terminar o seu discurso, um murmuro geral de indignação se levantou no seio das fileiras. Immediatamente depois, Nicomacho, Cebalino e Metrão repetiram, perante o exercito quanto tinham sabido; nenhum delles porém, fez a mais ligeira referencia a Philotas. Os soldados permaneceram em silencio, depois de ouvil-os.

Alexandre tomou de novo a palavra, comparou o proedimento de Philotas, guardando silencio com o de Nicomacho, Dymno e Metrão, que nem esperou elle acabasse de banhar-se para prevenil-o. Procurou tornar saliente que Philotas foi o unico, que não deu credito ao aviso, que recebera, e o unico, que recusou transmittil-o à sua pessoa; e, depois de ter ironicamente fallado na invencivel coragem do chefe da cavallaria, que não se perturbou, sequer, ante o risco que corria o seu rei, terminou exclamando: «Soldados, esse silencio encobria apenas as suas sinistras intenções: a sede de reinar devorava o seu coração, e elle fez-se réo do mais negro dos crimes. Parmenião governa a Média, como um verdadeiro soberano; a importancia que dei a seu filho no meu exercito faz com que ambos se julguem com direito a tudo pretender: affirmam até que elles me depreciam, porque não tenho filhos; enganam-se, porém, pois que todos vós sois meus filhos e constituis a minha familia.

**X.**— Como era de esperar, as palavras de Alexandre foram entusiasticamente applaudidas. Aproveitando-se da occasião, passou elle a ler uma carta de Parmenião a seus filhos, em que o velho recordava-lhes que primeiro cuidassem de si e dos seus e que assim conseguiriam tudo quanto pretendessem. Esse trecho em si innocente foi commentado pelo rei, que assegurou que elle se referia à conspiração, e que fôra propositalmente assim redigido para que, no caso de ser apprehendida a carta, não a entendessem os que não estavam envolvidos no crime, accrescentando que, de facto, Dymno não havia falado em Philotas; mas que isso não provava a sua innocencia, porém sim o temor que elle inspirava pelo seu prestigio e pela sua autoridade, a ponto de não ousarem denunciá-lo aquelles mesmos, que confessaram o crime. O modo porque elle commigo tem vivido,

(continuou o rei) demonstra bem o que elle é: foi o cumplice de Amyntas, que, apezar de ser meu primo germano, tentou supprimir-me na Macedonia: foi elle quem deu sua irmã por esposa a Attalo, o mais figadal de meus inimigos; foi ainda elle que, quando lhe communiquei a resposta do oraculo, teve a audacia de dizer-me que me felicitava por ver-me elevado á categoria dos deuses; mas que deplorava a condição dos que iam viver sob o dominio de um rei, que se cria mais do que um homem. São demasiadas as provas do odio e da inveja que, ha muito, lhe inspiro. Soldados, occultei, enquanto me foi possivel, o meu resentimento, porque muito me custava rebaixar aquelles que eu tinha beneficiado e elevado até á minha pessoa. Não se trata, porém, agora de reprimir excessos de linguagem ou punir pequenas faltas. Si mereço-vos credito, asseguro-vos que Philotas e seus cumplices afiavam os punhaes com que contavam ferir-me de morte. Si, depois de tantas iniquidades, eu os deixar impunes, onde poderei encontrar seguro retiro? Quem será capaz de garantir-me a existencia? De Philotas fiz commandante de minha cavallaria, isto é, da melhor parte de meu exercito: puz ás suas ordens esses jovens nobres, que não encontram quem lhes seja superior. A Parmenião entreguei a Media, a mais rica de minhas provincias, e dei-lhe o commando de milhares de nossos camaradas e de nossos concidadãos. Entretanto, surge-me o perigo exactamente donde eu não devia esperar. Melhor fóra cahir prisioneiro ás mãos do inimigo, ou perecer no meio das refregas e combates, do que ser victima de um concidadão! Escapo dos perigos que temia, vejo-me, porém, ameaçado de outros com que jamais contei. Vós me tendes muitas vezes recommendado que poupe a minha individualidade e a minha vida. Agora a vós outros cumpre fazer o que me recommendaveis. Atiro-me a vossos braços e confio-me á vossas armas. Viverei, si o quizerdes; mas, si realmente prezaes a minha existencia, indispensavel é que me vingueis. »

**XI.**— Com este discurso a colera da soldadesca chegou ao cumulo. Perante ella foi trazido Philotas com o rosto coberto e as mãos atadas atrás das costas. O espectaculo daquelle homem, ainda na vespera tão poderoso, reduzido agora áquelle estado, commoveu os seus proprios inimigos. A' mente de todos acudiu logo a triste sorte de Parmenião, desse illustre general que, já tendo perdido dous de seus filhos, ia perder o ultimo de modo tão deploravel, e que, com 70 annos e relevantes serviços, teria em breve o mesmo fim. Amyntas, um dos logares-tenentes de Alexandre, percebendo que a soldadesca sentia-se tomada de compaixão, tratou de irrital-a de novo, ponderando-lhe que

elles tinham corrido o risco de nunca mais voltarem á patria, nem reverem a familia, e que, si os conspiradores não fossem exemplarmente punidos, em breve seriam victimas dos inimigos em terra estrangeira.

Ceno, por seu lado, não obstante ser cunhado de Philotas, ostentou a maior violencia contra o infeliz, bradando que elle era um parreçada, que attentara contra a pessoa do rei, contra a patria e contra o exercito, e lançou mão de uma pedra que tentou arremessar-lhe á cabeça. Alexandre reteve-lhe a mão, declarando que não permitiria que quem quer que fosse usasse de violencia, antes do accusado produzir a sua defesa.

**XII.**— Philotas, tendo ordem de defender-se, sentiu-se tão perturbado, que não poude pronunciar uma só palavra e, n'uma explosão de pranto, cahiu desmaiado nos braços daquelles que o cercavam. Tendo, pouco a pouco, recobrado o espirito e coragem, parecia que queria falar, quando Alexandre disse: « Compete aos macedonios decidir de tua sorte: desejo saber em que lingua pretendes falar. » Philotas respondeu-lhe: « Além dos macedonios, senhor, ha muitos outros que entenderão melhor o que eu disser, si lhes falar na lingua de que ordinariamente se servem, e, usando desta lingua, serei melhor comprehendido pelo maior numero. »

« Fala, como quizeres, replicou Alexandre; notae, porém, soldados, como elle despreza a lingua de seus paes, de modo que é o unico entre todos que desdenha falal-a. Que elle fale como quizer e como lhe convier, mas não vos esqueças que elle odeia tanto os nossos costumes como a lingua que falamos. » Depois destas palavras, retirou-se.

Philotas proferiu em sua defesa extenso e eloquente discurso, destruindo, uma a uma, as accusações de seus inimigos, e, quando terminou, foi pelos guardas reconduzido á prisão.

Entre os officiaes macedonios havia um certo Belão, homem valente, que ganhara seus postos nos combates; mas rude, ignorante e cruel. Esse espirito feroz, vendo o silencio que reinava nas fileiras depois do discurso de Philotas, tratou de accender de novo a colera dos soldados contra o accusado, lembrando-lhes as vezes que Philotas os despedira de sua casa, para encher-a aliás de escravos, que trazia sempre em sua comitiva; recordou-lhes os innumerados carros carregados de ouro e prata que conduzia atraz de si, e a altivez e soberba com que tratava os seus camaradas, prohibindo-lhes até de residirem no mesmo quartelão em que elle habitava; que todos elles lhe inspiravam desprezo e aversão, e que por elle eram chamados phrygios e paphlagões: ao passo que elle Belão, nascido na Macedonia, não se



envergonhava de servir de interprete aos seus patricios; que elles não cedessem ao pedido de consultar-se o oraculo de Jupiter; que Philotas só pretendia ganhar tempo, para que a noticia do que se estava passando chegasse a Parmenião, que governava a Media e commandava um corpo de exercito, de modo que este, com os recursos de que dispunha, pudesse voar em seu soccorro; e fez outras considerações que inflammaram a soldadesca, principalmente o corpo dos guardas de Alexandre, os quaes começaram a vociferar que era mister acabar com o grande scelerado.

**XIII.**— Alexandre, voltando à assembléa, foi de tudo informado e ordenou que o julgamento definitivo ficasse adiado para o dia seguinte. Apesar de ser tarde, convocou o conselho de seus intimos, que, em maioria, opinaram que Philotas fosse lapidado, segundo o costume dos macedonios; Hephestião, porém, apoiado por Cæno e Cratero, propoz que o réo fosse submettido à tortura, conseguindo afinal este alvitre o voto geral. Levantada a sessão, sahiram os tres conselheiros para darem execução ao que haviam resolvido. Ao sahir Cratero, Alexandre fallou-lhe ao ouvido e retirou-se, sósinho, para o seu gabinete, onde permaneceu até alta noute à espera de noticias.

Os tres, acompanhados dos carrascos, apresentaram-se a Philotas, e à sua vista dispuzeram os medonhos instrumentos que deviam servir para o seu martyrio.

O infeliz, aterrado por semelhante espectaculo, virando-se para elles, disse-lhes: « Não ha necessidade do emprego de torturas para fazer morrer um homem que confessa ser inimigo do rei e ter querido matal-o. » Cratero, porém, exigiu que elle fosse torturado para que, no meio dos tormentos, repetisse isso mesmo que acabava de dizer e revelasse mais os seus cumplices.

Philotas foi despojado do vestuario, vendaram-lhe os olhos: debalde implorou elle a misericordia dos deuses e a compaixão desses homens que se mostravam inexoraveis: eram, não agentes da justiça real, mas individuos que saciavam seus odios particulares. Não houve tormento que não inflingissem ao desgraçado: as carnes voavam despedaçadas pelos açoites, ficando a descobertos os ossos; o ferro em braza foi-lhe applicado por todo o corpo. Philotas supportou todos esses tormentos sem dizer palavra, sem soltar um grito, sem um gemido sequer; mas, vencido finalmente pelo excesso das dores, prometteu que confessaria tudo, comtanto que elles jurassem, pela vida de Alexandre, que fariam cessar o seu martyrio e retirar os carrascos.

**XIII.**— Todos se comprometteram a isto. Então Philotas, voltando-se para Cratero, disse-lhe: « Dize lá o que queres que eu

confesse. » Cratero, enraivecido, chamou de novo os carrascos, à cuja vista Philotas supplicou que, ao menos, o deixassem respirar, e que elle tudo revelaria, e fez um extenso depoimento, em que confessou que, com effeito, tomara parte na conspiração, contando que Parmenião o auxiliaria depois. Referindo-se a Dymno, declarou que ignorava quem era elle, assegurando que nada lhe aproveitaria, depois de sua confissão, querer mostrar-se innocente no crime deste.

Não obstante essas revelações, foi Philotas de novo submettido à tortura, e Cratero e os outros, ferindo-o no rosto e nos olhos, obrigaram-n'o a repetir a confissão.

Depois de haverem entre si conferenciado, foram os tres procurar Alexandre, que ordenou-lhes coordenassem e escrevessem o depoimento de Philotas para ser lido às tropas. No dia seguinte compareceu Philotas perante os soldados e com elle Demetrio, que, entre terribes imprecações, affirmava a sua innocencia, exigindo que o submettessem aos tormentos para sua completa justificação.

**XV.**— Nesta occasião Phylotas percebeu Calys, que proximo se achava, e fez-lhe signal para que se aproximasse. Calys, tremulo de medo, hesitava de acudir ao convite de Phylotas, quando este lhe disse: « Tolerarás que Demetrio minta per esta fôrma e que eu seja ainda martyrisado? »

Quando Calys viu-se cercado pelos carrascos, confessou que elle e Demetrio pertenciam ao numero dos conjurados. A soldadesca então confirmou a sentença de morte, decretada por Alexandre, e, ao signal convencionado, Phylotas e os que Nicomacho havia mencionado, foram todos lapidados, segundo o costume dos macedonios.

A' vista de taes espectaculos alguns dos chefes da cavallaria, parentes de Philotas suicidaram-se, outros fugiram immediatamente, pois que uma lei macedonia condemnava igualmente à morte os parentes dos condemnados. Deante da confusão e do terror espalhados em todo o acampamento, o rei julgou prudente fazer publico que perdoaria aos parentes dos criminosos.

Com esta medida os mesmos que a principio se mostraram interessados por Phylotas, acabaram por dizer que, desde que elle confessara o seu crime, a sua condemnação e a de seus cumplices fôra justa e merecida.

A posteridade, porém, jámais sancionou, nem sancionará este juizo, e um espirito recto ha de convir conosco que, nessa occasião, o procedimento de Alexandre, que foi educado por Philippe, e recebeu lições do mais sabio dos philosophos de seu tempo, não tem, nem justificativas, nem attenuantes: foi vil e hediondo.

**XVI.** — Passado algum tempo, começou a reacção no proprio exercito. Aquelles mesmos, que nos primeiros momentos, julgaram justo o procedimento de Alexandre, lembravam, cheios de compaixão, os actos de bravura de Philotas, e lamentavam sinceramente que elle tivesse sido roubado á vida, na flôr da mocidade, e quando podia ainda prestar ao rei relevantissimos serviços; a estas considerações juntavam outras relativas a Parmenião, que tinha consagrado toda a sua longa existencia ao serviço da patria, e que, na extrema velhice, via extincta a familia, e condemnado o ultimo filho que lhe restava, por esse mesmo Alexandre, a quem tão dedicada e lealmente sempre servira.

Cada qual rememorava os feitos gloriosos do velho general, a sua fidelidade a Philippe e a seu filho, que só a elle julgou dever confiar a tarefa de livral-o de Attalo; outro lembrava que elle commandava sempre uma das alas do exercito, compartilhando, com os soldados todos os trabalhos e perigos, e sendo sempre o principal elemento das victorias de Alexandre: e, finalmente, todos reconheciam que fôra elle o primeiro que lhes havia aberto as portas da Asia. Ao lado de taes considerações surgiram os dictos sediciosos, que não tardaram a espalhar pelas fileiras o espirito de revolta. De tudo isto sendo Alexandre informado, comprehendeu que a inacção, em tal momento, só teria funestos effeitos; assim que mandou formar o exercito na praça do palacio e apresentou-se aos soldados.

Um certo Apharias, industriado, com antecedencia para o papel que devia representar, tomando a palavra pediu, em nome do exercito, a punição do Lyncestes, que estava preso ha tres annos, por haver tentado assassinar o rei, depois de ter sido cumplice de Pausanias na morte de Philippe.

**XVII.** — De Lyncestes tinha Alexandre recebido a primeira saudação ao ascender ao throno; não obstante isto, não lhe perdoara o crime, posto que tivesse espaçado o supplicio pelas supplicas de Antipatro, seu sogro; a sua colera, que parecia applicada, despertou de novo com os ultimos acontecimentos. Lyncestes foi immediatamente tirado da prisão e recebeu ordem de produzir a sua defesa. Abatido pelos pezares e pelos soffrimentos, apresentou-se tremulo e hesitante, e balbucion algumas palavras, que revelaram logo que elle havia perdido a memoria e a razão. Houve quem attribuisse semelhante perturbação aos remorsos de sua consciencia, e quando elle tentava ainda pronunciar algumas palavras, aliás sem nexo em sua defesa, foi morto a lançada pelos que se achavam proximos. Alexandre ordenou que se retirasse o cadaver e que trouxessem á sua presença Amyntas

e Simmias, que elle fizera prender como cúmplices de Phylotas, e determinou-lhes que se defendessem.

Amyntas defendeu-se energica e eloquentemente: quasi no fim de sua oração, chegou preso seu irmão Polemão, que fugira apenas soube que havia ordem de prisão contra Phylotas e outros; era um moço na flôr da idade, que inspirava geral sympathia. Atirando-se aos pés de Alexandre, o joven exclamou, banhado em lagrimas, que « nada tinha que pedir para si, comtanto que seus irmãos não fossem condemnados por uma falta que lhe era toda pessoal, pois que sua fuga sómente o tornava suspeito ».

A presença do moço preso, e com as mãos ligadas atraz das costas, suas lagrimas, e as poucas palavras, que proferira naquelle momento, despertaram em todos, inclusive Alexandre, sentimentos de compaixão que levou os soldados a implorarem o seu perdão.

Os grandes da côrte, por sua vez, intercederam pelos tres irmãos, cuja criminalidade era mais que duvidosa. Alexandre comprehendeu que era de bom aviso aproveitar-se da occasião para dissipar, por um acto de clemencia, a pessima impressão que produzira no exercito a execução de Phylotas e de Lyncestes, e perdoou aos tres, recommendando a Amyntas, que se reconciliasse com Polemão, cujo procedimento o tinha irritado excessivamente.

**XVIII.**— Depois disto dissolveu a assembléa e ordenou que viesse á sua presença Polydamas, amigo intimo de Parmenião. Polydamas apresentou-se tranquillo, mas o seu civismo fraqueou quando o rei mandou buscar seus irmãos, que aliás elle não conhecia. Tendo chegado os presos conduzidos pelos archeiros, Alexandre despediu a gente que o cercava, e ficando só com elles e Polydamas, dirigiu-lhe as seguintes palavras: « O attentado de Parmenião offende a todos, mas especialmente a nós dous, que elle, sob a capa da amisade, tratou do modo e mais indigno. Cumpre-me castigal-o, e encarrego-te desta tarefa, dando-te assim prova cabal de minha confiança. Guardarei em meu poder teus irmãos, até que tenhas executado minhas ordens. Irás a Média e levarás a meus logares-tenentes cartas de meu proprio punho; é mister, porém, que empregues a maior diligencia para impedir qualquer noticia. Chegarás á noute, e, na manhã seguinte, cumprirás as minhas instrucções. Entregarás tambem a Parmenião duas cartas, uma minha e outra de Phylotas, cujo sinete conservo, em meu poder. O velho não duvidará que é o proprio filho quem lhe escreve e de nada desconfiará, vendo-te.» Polydamas, recobrando a tranquillidade, quando conheceu que não se tratava de sua pessoa, prometeu fazer tudo quanto o rei lhe ordenava. Elogiado pelo sobe-

rano e instigado pelos seus promettimentos tratou logo de vestir-se de arabe, para a viagem, tendo por guia dous asiaticos que lhe deu o proprio rei, o qual reteve, como penhor de sua fidelidade, além de seus irmãos, sua mulher e seus filhos.

Grande era a distancia e desertos os caminhos. Viajando com a possivel rapidez, na noute do undecimo dia apeiava-se Polydamas na tenda de Cleandro, logar-tenente do rei na Média, e entregava-lhe a carta de que era portador. As demais, com excepção das que eram destinadas a Parmenião, foram, sem demora, remetidas ao seu destino.

Cleandro e Polydamas, principaes auctores no feito projectado, intimaram os individuos, aos quaes Alexandre havia escripto para acharem-se na manhã seguinte na casa de Parmenião. a quem noticiaram a chegada de Polydamas. Parmenião, impaciente por vêr o amigo querido e por ter noticias do rei, mandou immediatamente saber onde estava alojado Polydamas.

**XIX.**—Habitava o velho general uma chacara que tinha um bello parque, todo plantado de arvores alinhadas, ornado de fontes e canaes, como era costume entre os reis e satrapas persas. Apenas rompeu o dia, ergueu-se, renovou a ordem de procurarem Polydamas e trazel-o para sua companhia, ficando a esperal-o no parque.

Dentro em pouco apresentavam-se Polydamas e os seus companheiros, que tinham combinado executar os seus sinistros intentos, quando o velho soldado estivesse entretido na leitura das cartas. Parmenião passeiava à sombra do arvoredado, quando elles chegaram. Polydamas, dirigindo-se a elle com todos os signaes da mais viva alegria, abraçou-o carinhosamente, reatando deste modo a intimidade em que sempre viveram, e, depois, entregou-lhe as cartas de que era portador. Antes de abril-as, Parmenião perguntou-lhe como estava o rei e o que fazia elle. Polydamas respondeu-lhe: «Lê a carta e sabelo-has.» O velho leu a carta e voltando-se para os conjurados, disse-lhes: «O rei se prepara para uma expedição contra os arachoseanos; entretanto, já era tempo de descansar um pouco, depois de tantos feitos gloriosos! Mas, aquella natureza não pôde ficar em repouso.» Abriu em seguida, a carta que vinha em nome de Phylotas, e a lia satisfeito e alegre, quando Cleandro descarregou-lhe uma punhalada no ventre e outra immediatamente na garganta; ferido ainda por muitas outras vibradas pelo resto dos sicarios, cahiu immediatamente morto. A noticia de sua morte correu com a rapidez do raio; os seus guardas invadiram os quartéis e amotinaram immediatamente as tropas, que, armadas e enfurecidas, vieram ao parque e exigiram, em tom ameaçador, a entrega dos assassinos do general, declarando que, si não

fossem attendidas, arrasariam tudo e fariam justiça por suas próprias mãos.

Deante da revolta dos soldados Cleandro reconheceu que não lhes restava outro recurso, para apazigual-os, sinão reunir os officiaes e apresentar-lhes as cartas, que haviam recebido de Alexandre, nas quaes lhe dava noticia da conspiração de Parmenião e ordenara-lhes a sua morte. Pela leitura das cartas verificaram os officiaes reunidos que os assassinos tinham obedecido ás ordens reaes; o motim então cessou; mas a indignação dos soldados contra os autores do negro crime não serenou.

A maioria se retirou silenciosa e triste: alguns, porém, ficaram e pediam a Cleandro que, ao menos, lhes permittissem sepultar o cadaver do chefe, sob cujas ordens sempre tinham servido. Por muito tempo Cleandro deixou de attender-lhes, receioso de que a sua condescendencia desagradasse a Alexandre; mas, como elles insistiam tenazmente, e começavam a murmurar, em tom ameaçador, pareceu-lhe prudente evitar qualquer pretexto para novo motim, e, por isso, permittiu-lhes enterrar o corpo, mas sem a cabeça, porque devia ser levada ao rei.

**XX.**— Eis a triste sorte do velho batalhador, do melhor dos guerreiros macedonios, do mais fiel e dedicado servidor da dynastia de Felippe, do homem, que havia consagrado toda a sua existencia ao serviço de sua patria!

Quem lê e escreve a historia sem paixão, sente o coração contristado deante de tão completa obliteração dos mais rudimentares preceitos da moral e da justiça. Acção abominavel, que o scelerado mais vil e mais ignorante não praticaria, praticou-a o filho de Felippe, que teve a mais esmerada educação, e que, como homem de guerra, tinha feitos tão gloriosos! Todas as circumstancias aggravantes do crime reuniram-se para a concepção e execução de façanha tão abominavel. Era profundo o somno da consciencia do monarcha, e a unica explicação do monstruoso phenomeno será admittir que havia momentos, em que as faculdades mentaes de Alexandre se perturbavam, e que elle não passava de um agitado feliz, como muitos factos de sua vida parecem provar.

Depois do assassinio de Parmenião, o rei comprehendeu bem, que as forças, que elle commandava não podiam mais tributar-lhe estima e respeito; e pois separou-as do resto do exercito, formando um corpo à parte, que elle confiou ao mando de Leonidas em outros tempos amigo do assassinado. Suspeitoso sempre, e com o fim de sondar o espirito deste novo corpo, Alexandre usou ainda de um expediente,

indigno de um rei: fez publicar, entre os soldados, que ia expedir emissarios para a Macedonia, e que, portanto, os que desejassem escrever aos seus parentes e amigos lhe remetterssem as cartas, que seriam entregues, com toda a pontualidade.

**XXI.**— Os desprecauidos soldados aproveitaram occasião e communicaram aos amigos e parentes o que tinham no coração: a maioria confessava-se satisfeita com a guerra: alguns porém, diziam que achavam-se cansados dos combates, e anciosos por deixarem a vida militar. Alexandre violou todas as cartas, e, por ellas, conheceu os que se mostravam queixosos; e no intuito de humilha-los, ordenou que estes acampassem separadamente, como indignos de pertencerem ao exercito, e de gozarem de sua confiança. Semelhante resolução sem duvida temeraria, podia levar ao desespero esse punhado de bravos; mas, a fortuna, que o protegia cegamente, fez com que, desta medida odiosa, colhesse elle os melhores resultados, porquanto esses homens, anciosos por se lavarem do estigma, que lhes era lançado, tornaram-se desde então, os melhores soldados do exercito e em todas as occasiões de lucta, distinguiram-se do resto dos companheiros pelas mais brilhantes acções de valor.

Depois disto, Alexandre nomeou um satrapa para os arianos, e resolveu marchar contra os agriaspas — *evirgotas* — o que quer dizer *bemfeitores* — assim chamdaos pelos serviços prestados a Cyro, quando esteve quasi perdido pela fome e frio, de que era victima o seu exercito.

Cinco dias depois de sua chegada a esta provincia, tendo noticia de que Satirbazano, ligado ao partido de Besso, fazia novas incursões contra os arianos, despachou, para perseguil-o, Carano, Erygio, Andronico e Artabazo com seis mil gregos de infantaria e seiscentos cavalleiros. Elle proprio, em sessenta dias, regularisou os interesses dos *evirgotas*, distribuindo por elles grande somma de dinheiro, em recompensa do bom procedimento, que tiveram com Cyro, e designou para governal-os, Amenides, que tinha sido secretario de Dario.

**XXII.**— Dentro em pouco foram submittidos os arachisianos, aos quaes deu, por governador, Memnão com quatrocentos infantes e seiscentos cavalleiros. Ahi incorporou ao exercito as forças do commando de Parmenião, constantes de seis mil macedonios, cinco mil gregos e duzentos cavalleiros da mesma nacionalidade.

Depois, penetrou em uma região, habitada por um povo selvagem, e quasi desconhecido de seus visinhos, com os quaes não entretinha relações de especie alguma, pois que eram tidos por barbaros.

Nesta região inhospita, privados de viveres, acossados pela fome, e pelo frio, soffreram os soldados terriveis provações, sendo grande numero delles victimas da grangrena por congelação, e ficando outros sem vista. Os que conseguiam chegar a alguma das cabanas desses barbaros, eram logo soccorridos: nada lhes recusavam, comtanto que lhes poupassem a vida.

Alexandre compartilhava com elles todos os soffrimentos: por toda a parte era visto animando uns, soccorrendo outros, e dando a todos repetidos exemplos de coragem, em tão afflictivo transe. Finalmente depois de inauditas provações, conseguiram ganhar terras cultivadas, onde se refizeram de viveres, readquiriram forças e puderam esperar os retardatarios.

Dahi dirigiu-se elle para Cacecoro, que transpoz em dezeseite dias onde contemplou de perto, o rochedo, ao qual, segundo a lenda poetica, esteve atado Prometheu. Na base desta montanha escolheu o logar, em que devia ser construida uma cidade, permittindo que a habitassem os soldados invalidos e sete mil escravos. Essa cidade recebeu ainda o nome de Alexandria.

**XXIII.**— Besso ficou atterrado pela rapidez com que se moviam Alexandre e o seu exercito. Não obstante, nutria grandes esperanças de vencer, affirmando que não commetteria os mesmos erros, que Dario, os quaes sempre proporcionaram immensas vantagens aos inimigos, e concorreram, mais que tudo, para as victorias macedonias. Seu plano consistia em retirar-se sempre deante do conquistador, até atrahil-o a pontos desertos, sem caminhos, cercados de rios e montanhas, onde não tivesse meios, nem de combater, nem de fugir.

Passando a Sogdiana, estava resolvido a oppor a Alexandre, como barreira, que elle não poderia transpor, o rio Oxo, enquanto aguardava, para reforçar o seu exercito, os soccorros das nações visinhas, constantes dos corasmiarcos, dos dahos, dos saquos, dos indianos, e ainda dos scythas, homens de avantajada estatura e de grande bravura na guerra. Os seus cortezãos, que elle tambem os tinha, apezar do seu crime, eram sempre pressurosos em applaudil-o em seus planos. Entre os de seu sequito havia porém, um médo, de nome Cobarês, versado na arte magica, que ousou, uma vez, em um festim, fazer-lhes graves ponderações, no sentido não só de impedil-o de medir-se com Alexandre, mas tambem de submeter-se aos eu mando, recebendo delle a corôa, que elle tanto desejava conservar; e terminou lembrando-lhe o proverbio, de que ainda hoje usamos: « *cão que ladra, não morde.* »



Besso, feroz por indole, e ainda mais feroz pelo excesso do vinho, enfureceu-se a ponto de querer matal-o á mesma mesa, em que se achavam, não sendo o attentado consummado em virtude da intervenção dos convivas. Cobarês aproveitando-se do tumulto, escapuliu e procurou aproximar-se logo de Alexandre.

O exercito de Besso compunha-se de oito mil bactrianos, que lhe prestavam obediencia, convencidos de que o Macedonio se dirigia para as Indias. No momento, porém, em que tiveram certeza de que Alexandre marchava contra elles, desertaram.

Besso, vendo-se assim abandonado, atravessa com alguns poucos, que lhe eram fieis, o rio d'Oco, queima os bateis, de que se servira para a passagem, e começa a alistar soldados na Sogdiana.

**XXIV.** — Alexandre, por seu turno, depois da passagem do Caucaso, lucha com as maiores difficuldades pela falta absoluta de viveres, e, a muito custo, consegue ganhar Bactris, capital da provincia, onde resolve demorar-se para refazer as forças do seu exercito. Alli tem noticia, não só da guerra entre os peloponesios e lacedemonios, como tambem da marcha dos Seythas em auxilio de Besso. Na mesma occasião chegam-lhe informações tocantes aos acontecimentos que se davam entre os arianos, sob a direcção de Corano e Erygio.

Entre os macedonios e arianos, conduzidos por Satibarzano, tinha-se ferido em uma batalha: vendo este chefe indeciso o resultado della e temendo que os seus não supportassem, por muito tempo, o embate dos macedonios, que aliás batiam-se frouxamente, depois de ordenar que cessasse a peleja, tirou o capacete, e desafiou, para um combate singular, quem quer que ousasse medir-se comsigo, garantindo que bater-se-hia de cabeça descoberta.

Erygio, apesar de sua avançada idade, não poude supportar as bravatas do satrapa persa, e, lançando por terra o seu capacete, o que lhe deixava descoberta a cabeça, completamente branca, dirigiu-se para elle, exclamando com energia: «Eis-me ao teu dispor: dentre em pouco, ou por uma morte, ou por uma victoria gloriosa, mostrar-to-hei de que peso são os homens, que servem, sob as ordens de Alexandre.» E, sem mais demora o atacou. Os dous exercitos suspenderam todo o movimento, e permaneceram firmes, contemplando esse duello, do qual dependia a sorte de ambos. Satirbazano arremessou o seu dardo contra Erygio, que conseguiu evital-o, por um rapido movimento do corpo, e, impellindo, com toda a velocidade, o cavallo em que montava, deu um lançamento tão certo e vigoroso na garganta de seu adversario, que a ponta da lança sahiu do lado opposto, e o atirou por terra. Satirbazano tentou ainda defender-se, mas Erygio, secundando o golpe, estirou-o morto.

Os de seu commando, os quaes, antes á força, do que por vontade, o acompanharam, contando com a clemencia de Alexandre, renderam-se á descripção.

Satisfeito com esta noticia, ainda que contrariado com os negocios da Grecia, o rei resolveu proseguir na expedição contra Besso, vindo Erygio encontral-o em caminho para apresentar-lhe os despojos do barbaço, como tropheus de sua victoria.

**XXV.** — Ao partir de Bactris, onde deixou a bagagem pesada, nomeou Artabazo governador da provincia, e dirigiu-se, com um corpo volante, para as regiões desertas de Sogdiana, onde as marchas só eram possiveis, á noute. Tão intoleravel era o calor, e tão escassa a agua: que morreriam soldados de sede. Alexandre penalisadissimo pelo estado deploravel de sua gente, chegou a desanimar, sendo preciso que um de seus intimos lhe lembrasse que, em tal emergencia, devia ser elle o primeiro a dar exemplo de resignação e coragem. Por essa occasião os que tinham ido marcar o acampamento do dia, conseguiram obter agua que traziam em borrachas de sóla. Tendo encontrado o rei, devorado de sede como os outros, encheram um capacete e offereceram-lhe de beber. Perguntando-lhes Alexandre a quem destinavam a agua que conduziam, elles responderam que a seus filhos, que com elles estavam no exercito. O rei então agradeceu-lhes o obsequio, recusou a agua offerecida, e disse-lhes: « Ella não chega para nós todos, e eu não devo beber só: ide, levae-a toda a vossos filhos.»

Depois de muito soffrer, elle com uma pequena parte de suas forças conseguiu, ao escurecer chegar ás margens do Oxe, onde mandou, immediatamente, que, sobre as montanhas, se accendessom fogueiras, que indicassem aos retardatarios o ponto em que ia acampar: ordenou egualmente, a alguns que enchessem borrachas, e fossem encontrar os que vinham em caminho.

Todos quantos beberam immoderadamente, morreram, perdendo Alexandre nessa occasião, mais gente, de que jamais perdera em qualquer de suas anteriores batalhas. Elle proprio, nem bebeu nem descansou, enquanto não vio todos accommodados.

**XXVI.** — As margens do rio eram inteiramente desertas e desprovidas de tudo. Sendo impossivel ao rei, fazer uma ponte, ou preparar canoas para passar o exercito, recorreu, para transportal-o a *banguês* de couro, em cujo trabalho gastou seis dias. A' proporção que galgavam a margem opposta, os soldados iam se formando em linha de batalha.

Terminada esta operação, e quando se preparava para proseguir em sua sua marcha, chegavam-lhe da Sogdiana noticias, que o levaram a suspender a expedição.

Besso tinha por intimo e principal confidente Spitomenes, a quem havia accumulado de honras e favores. Ha naturezas, porém, que tem a indiosincrasia da traição, e ás quaes os beneficios não modificam. Deste genero era Spitomenes, que tudo esperando da generosidade de Alexandre, resolveu entregar-lhe Besso, disfarçando o interesse, que o aguilhoava, sob o pretexto especioso de vingar Dario, victima da perfidia de seu chefe. Tomando por cumplices e companheiros Datophernes e Catenes, que de boa vontade se prestaram á tal empreza, fizeram-se os tres acompanhar de oito homens robustos e decididos, e dirigindo-se para onde se achava Besso, puzeram em execução o seu plano da fôrma seguinte: Spitomenes penetrou nos aposentos de Besso, e, á puridade, o prevenio de que Datophernes e Catenes premeditavam entregal-o a Alexandre, mas, que elle já os havia posto a ferros. Besso confessando-se agradecidissimo a Spitomenes, ordenou-lhe que lhe apresentassem, immediatamente os prêsos. De facto chegam elles, como si tivessem as mãos ligadas, atrás das costas, e quasi que arrastados pelos oito sicarios. Ao avistal-os Besso, furioso, dirige-se a ambos, como si os quizesse acabar naquelle mesmo momento; mas, immediatamente é cercado, e, apezar de sua resistencia, derribado e amarrado. Da cabeça arrancam-lhe a thiara de Dario, da qual usava. O traidor julgando que tudo quanto lhe succedia era uma vingança dos deuses, desanimou vendo-se abandonado e só.

**XXVII.** — Os conspiradores trataram logo de espalhar que tinham agido por ordem de Alexandre. Esta noticia esfriou de todo a dedicação de alguns, que por ventura tivessem a coragem de defender Besso, de sorte que os conspiradores, sem o menor obstaculo o puzeram a cavallo, e conduziram-n'o, carregado de ferros para o ponto, em que então se achava Alexandre, proximo á uma pequena cidade habitada pelos branchidos, membros de uma familia de Mileto, que outr'ora Xerxes tinha feito passar á Asia, quando voltava da Grecia, como para recompensal-os de terem saqueado, sómente para lhe agradarem, o templo, denominado Didymeão: havia muitos annos que os descendentes dessa familia habitavam aquella paragem.

Por essa occasião, o rei licenciou, e remunerou perto de novecentas praças, que tinham completado os seus annos de serviço.

Os branchidos conservavam ainda, bem que já muito corrompidos, alguns dos costumes gregos, e falavam um *patuí*, que era uma mistura do persa e do grego. Por elles e por todos os habitantes da pequena cidade foi Alexandre recebido cordialmente rendendo-se tollos á discreção. O rei fez vir, á sua presença, os milesios, que serviam no seu exercito os quaes votavam aos branchidos o lio mortal, e perguntou-lhes

o que desejavam que se fizesse á essa gente, ficando-lhes a liberdade de ou perdoarem a injuria recebida, ou vingal-a naquella occasião. A opinião dos milesios dividiu-se, de sorte que não puderam chegar a accôrdo. Alexandre, então os despediu, declarando-lhes que elle proprio, no dia seguinte, faria o que julgasse mais conveniente.

**XXVIII.** — No dia seguinte Alexandre ordenou aos que procuravam saber o que elle havia resolvido, que o acompanhassem, e, pondo-se á frente da phalange, e de alguma cavallaria, penetrou na cidade inerme e indefesa, e determinou á sua gente que a saqueasse, e passasse a fio de espada todos os habitantes, sem distincção de sexo e de idade! Os infelizes foram todos degolados, sem opporem a minima resistencia! Até os muros foram arrazados para que não restassem, no futuro, vestigios dessa população!

Não se comprehendem excessos taes, nem contra os pobres naturaes daquella cidade, nem contra os descendentes da familia grega, os quaes não podiam, nem deviam ser punidos pelos crimes de seus antepassados. Depois deste feito execravel, dirigiu-se para o Tanais, onde os tres conspiradores lhe entregaram Besso, inteiramente nu, e amarrado. Persas e macedonios ficaram todos satisfeitos, deante de tal espectaculo. Alexandre louvou Spitomenes pelo seu procedimento, agradeceu-lhe o serviço que acabava de prestar e depois de exprobar acremente a Besso a sua negra perfidia para com Dario, entregou-o a Oxatres, irmão do rei defunto para que, cortadas as mãos e o nariz, mandasse pendural-o a uma cruz, onde os persas o matassem ás flechadas, ordenando por fim que o seu cadaver fosse guardado de tal fórma que as proprias aves não pudessem approximar-se delle.

**XXIX.** — Oxatres encarregou-se, com satisfação, da tarefa, declarando ao rei que para impedir que as aves se approximassem, bastaria Cateno, habilissimo, entre todos, em atifar flechas que iam sempre certeiras ao alvo.

O rei fez dadivas e presentes aos que lhe tinham trazido Besso, e adiou o seu supplicio, afim de que fosse elle executado no mesmo logar em que fizera morrer Dario.

Pouco depois, alguns macedonios, que tinham sahido do acampamento para forragear, foram atacados pelos barbaros, que haviam descido das montanhas, onde se achavam, em grande numero, cerca de vinte mil. Poucos foram mortos, alguns conseguiram escapar, mas, a maioria ficou prisioneira.

O rei resolveu sitial-os, em pessoa, e foi dos primeiros a ataca-los. Nesse combate foi ferido na perna por uma setta, cujo ferro ficou-lhe nas carnes. Os macedonios, afflictos, o retiraram logo do campo, mas

não tão secretamente, que a noticia do ferimento não fosse conhecida dos barbaros, que, no dia seguinte, mandaram deputados a Alexandre, para significar-lhe, em nome de todos, o pesar, que sentiam, por tel-o ferido, e assegurando-lhe que, si soubessem qual o autor do attentado fal-o-hiam immediatamente punir. Alexandre recebeu-os no seu aposento, tirou o apparelho da ferida e mostrou-lhes que pouco ou nada se preocupava com o que lhe havia acontecido.

Os deputados deram por terminada a sua missão, declarando-lhe que todos elles, vencidos pelo seu inimitavel valor, se rendiam á discreção. O rei prometeu-lhes todas as garantias, sendo-lhe logo depois restituídos todos os prisioneiros macedonios.

No dia seguinte deu ordem para levantar o acampamento. Cavalleiros e infantes disputavam a honra de conduzir aos hombros a liteira, em que elle devia viajar. Alexandre, não querendo desagradar nem a uns, nem a outros, determinou que elles, alternadamente, carregassem a liteira.

**XXX.**— No quinto dia de marcha chegou á cidade de Maracande que, apesar de não ser cercada de muralhas, era todavia forte pela sua posição. Deixando guarnição na cidade, assolou e incendiou toda a planicie visinha. Nesse tempo recebeu uma embaixada dos scythas-abianos, que, desde a morte de Cyro, conservavam as suas liberdades, e que vinham então submeter-se ao seu imperio.

Esses povos eram tidos, entre os barbaros, por homens moderados e justos, que só faziam a guerra, em defesa propria. Alexandre recebeu-os com bondade, e despachou Peridas, um dos grandes de sua corte, para entender-se com os scythas europeus, afim de que não passassem o Tanais, sem permissão sua, reconhecendo ao mesmo tempo o paiz que habitavam, e bem assim as regiões por elles occupadas, acima de Bosphoro.

Apezar de já ter escolhido o logar para edificar uma cidade ás margens do Tanais, a qual servisse de barreira aos que elle já havia submettido ao seu dominio, e aos que pretendia ainda submeter, viu-se todavia na necessidade de adiar esse projecto, em consequencia da revolta dos sogdianos, seguida logo dos da Bactriana.

Os sogdianos dispunham de sete mil cavallarianos, sob cuja direcção todos os mais se puzeram. Na convicção de que Spitámenes e Cateno, os quaes lhe tinham entregue Besso, conseguiriam trazer de novo, essa gente á obediencia, fel-os vir á sua presença e encarregou-os da tarefa; mas elles, que eram realmente os provocadores da revolta, em vez de satisfazerem ás vistas de Alexandre, trataram de espalhar que o rei havia enviado a cavallaria bactriana para anniquilal-os,

investindo-os de um commando, que elles não queriam, pois que não podiam praticar contra os seus um crime tão execravel, como o de Besso, contra Dario. Essas manobras produziram resultado, e a guerra, a todo o transe, foi resolvida.

Dentro em pouco foi Alexandre informado de tudo; e ordenando então a Cratero, que sitiasse Cyropolis, foi elle proprio sitiá-la, outra cidade na mesma provincia, a qual foi immediatamente levada de assalto, sendo passados a fio de espada todos os habitantes em condições de pegar em armas. A cidade foi arrasada e entregue ao saque para servir de exemplo aos mais. Não obstante isto, os memacianos se revoltaram. Alexandre, porém, procurou accommodal-os por meios brandos, despachando para elles cincoenta cavalleiros, que lhe garantissem a sua clemencia, como a sua inexorabilidade contra os que contra o seu poder se rebellassem.

Os memacianos os receberam, declarando que não duvidavam da magnanimidade de Alexandre, mas os intimaram a armar as suas tendas fóra dos muros da cidade. Depois, tendo-os convidado a entrar os alojaram e banquetearam; mas, durante a noute, quando estavam adormecidos, os assassinaram.

**XXXI.**— Ao saber desse attentado, Alexandre, ardendo em colera, resolveu levar logo de assalto essa cidade; mas ella era tão bem fortificada, que foi-lhe impossivel realisar o seu intento; encarregando Meleagro e Perdicas de sitiá-la e assaltá-la depois, foi com o resto de suas tropas, reunir-se a Cratero, que cercava Cyropolis.

Alexandre era grande admirador das façanhas de Cyro e Semiramis, e, em attenção á memoria de ambos, estava resolvido a poupar Cyropolis; mas a tenacidade com que resistiram os sitiados, accendeu-lhe tanta ira que, depois de levá-la de assalto, entregou-a ao saque, e determinou que fosse inteiramente arrasada. Depois desse feito, voltou a reunir-se a Meleagro e a Perdicas, que sitiavam os memacianos, que defenderam-se heroicamente. Neste cerco perdeu o rei muitos de seus melhores soldados. Elle proprio escapou de morrer, pois foi ferido na cabeça por uma pedrada, que fel-o desmaiar. O exercito teve-o como morto: elle porém, sem esperar o restabelecimento de sua saude, encolerisado contra os memacianos, determinou que apertassem o cerco e assaltassem a cidade o mais depressa possivel.

Aberta uma larga brecha nas muralhas, por ella penetraram os macedonios, sendo a cidade saqueada e inteiramente arrasada. Em seguida despachou, para Maracanda, de onde Spitomenes havia expellido a guarnição macedonia, Menedemo, levando sob suas ordens, tres mil infantes e oitocentos cavalleiros. Apesar da visivel repu-

gnancia, que aos habitantes de Maracanda causava o proceder de Spitomenes, permanecia elle de posse da cidade. Entretanto, Alexandre veio acampar às margens do Tanais, onde resolveu edificar uma cidade, que teria ainda o nome de Alexandria, ordenando fosse cercado de muros todo o espaço que occupava o exercito, cerca de sessenta estadios de circumsferencia.

Tal foi a emulação e a diligencia da soldadesca, que, em dezeseite dias a obra ficou prompta e para povoar essa nova cidade, que tanto floresceu depois, empregou elle os prisioneiros que tinha.

**XXXII.**— O rei dos Scythas, cujas possessões se estendiam, além do Tanais, comprehendendo que essa cidade, edificada às margens do rio, seria sempre uma ameaça aos seus dominios, enviou seu irmão Cartasis, com grande numero de cavalleiros, para expellir a guarnição macedonia, que nelle tinha ficado, e arrasal-a depois.

Alexandre não tencionava atacar os Scythas, mas não supportou, apesar de enfermo ainda, as excursões que elles faziam com tanta insolencia. Impossibilitado de caminhar a pé, e de montar a cavallo, muito enfraquecido, e soffrendo dores crueis, elle não podia fallar aos soldados, e nem dirigir cousa alguma por si proprio: mas, não era isso só que o affligia. Mais do que nunca, a sua situação se complicava: varios encontros de suas tropas com os scythas, e todos desfavoraveis aos macedonios, e a revolta dos sogdianos, e da Bactriana abalavam-lhe o espirito: elle queixava-se abertamente da falta de diligencia dos seus, que, até o suppunham fingir-se doente, receioso dos scythas, elle, que não tinha medo de povo algum; e, tão preocupado andava, que acabou recorrendo aos adivinhos, practica supersticiosa que aliás havia abandonado depois da derrota de Dario.

**XXXIII.**— Aristandro, que lhe inspirava grande confiança, foi encarregado de fazer todos os sacrificios e de consultar as entranhas das victimas, e apresentar-lhe o relatório de suas observações. Apesar de seu estado de enfraquecimento, elle, por esta occasião, reuniu em sua tenda Hephestião, Cratero e Erygio, e ponderou-lhes que a situação era gravissima e muito favoravel aos inimigos, e que, portanto, convinha agir sem perder tempo: que era indispensavel atacar os scythas, afim de mostrar aos bactrianos revoltados quanto podia o exercito macedonio fazer; que, passando o Tanais e derrotando os scythas, pareceriam, aos olhos de todos, invenciveis as forças macedonias, accrescentando que assim as portas da Europa lhe ficariam abertas. « *Toda e qualquer demora ser-nos-ha prejudicial, continuava elle, porque teremos sempre os scythas pela rectaguarda. A guerra ensina aos mesmos vencidos a arte da guerra. Os barbaros conhecem hoje*

*todos os processos de que temos nos servido, inclusive os meios de atravessar os rios. Quero admittir que os scythas ainda ignorem tudo, mas dentro em pouco aprenderão com os bactrianos. Por ora elles dispoem apenas de um só exercito, mas esperam novos e poderosos reforços; esperar será erro imperdoavel: a necessidade obriga-nos a agir com a maior promptidão. Só receio que os macedonios não me permittam plena liberdade de acção, em consequencia do máo estado de minha saude, visto como meu ferimento não me consente nem marchar a pé nem a cavallo; mas, si vós outros quizerdes acompanhar-me, sentir-me-hei curado, já estou forte para supportar a fadiga e o trabalho e, si devo morrer, não poderei encontrar melhor occasião.»*

A taes palavras, pronunciadas em voz debil e entrecortada, os tres procuraram dissuadir-o de seus intentos, sobretudo Erygio que, conhecendo quanto Alexandre era supersticioso, atacou-o por esse lado: «*Os proprios deuses se oppoem ao vosso projecto, disse elle. e, si passardes o rio, estareis ameaçado de grandes perigos.*» e referiu-lhe tudo quanto lhe havia dito Aristandro, com quem estivera, antes de penetrar na tenda real.

Alexandre, encolerisado, fez vir logo à sua presença Aristandro, a quem disse: «*Suppõe por momentos que eu não seja rei, mas pessoa privada: ordenei-te que fizesses um sacrificio: porque descobriste a um terceiro os presagios que só a mim devias revelar? Communicaste a Erygio um segredo que só a mim devia ser confiado. Quero crer ainda que nada lhe disseste, e que só o medo levou-o a inventar esses funestos presagios. Ordeno-te, pois, que me declares já os signaes que encontraste nas entranhas das victimas, afim de que, em occasião alguma, possas negar o que me disseres neste momento.*»

**XXXIV.**— Aristandro ficou enleiado a ponto de quasi não poder fallar; mas, temendo encolerisar mais o rei pela demora da resposta, disse-lhe: «*Affirmei, é verdade, que a vossa empresa seria perigosa e punivel, mas não esteril, e juro-vos que, si o fiz, não foi tanto pela arte que exerço, como pela affeição que vos consagro. Vossa saude está profundamente alterada e muitas outras vidas dependem da vossa. Em uma palavra, não receio que vos falte a coragem; temo, porém, que vos faltem as forças phisicas.*»

O rei determinou-lhe que fizesse um novo sacrificio, accrescentando que confiasse em sua boa estrella, pois que os deuses, por amor de sua gloria, mudariam os destinos.»

Depois disto, com os mesmos com que se achava, tratou do modo por que atravessaria o rio, e, ainda não tinha terminado, quando voltou Aristandro e lhe declarou que havia encontrado os mais favo-



raveis presagios no sacrificio que acabava de fazer em cumprimento de suas ordens, pois que mui diversos dos primeiros eram os signaes encontrados nas entranhas das victimas.

Entretanto as noticias que Alexandre recebia eram-lhe todas desfavoraveis. Menedemo, que elle havia enviado contra Spitomenes, tinha cahido em uma emboscada e sido morto, depois de combater heroicamente. As forças, que elle commandava, tinham sido derrotadas. Nesse combate os macedonios perderam dous mil infantes e tresentos cavalleiros. Alexandre ordenou que se occultasse do exercito a noticia desse desastre; seu espirito, porém, sentia-se cada vez mais inquieto: fez mudar a sua tenda para a beira do rio e, desperto, passou a noite a pensar no que lhe cumpria fazer. Apezar de sua fraqueza, pela manhã, armou-se e apresentou-se á soldadesca, que desde o dia de seu ferimento não o via. As tropas, enthusiasmas pela sua presença, se declararam promptas a marchar contra os inimigos. Alexandre limitou-se a dizer-lhes que faria a cavallaria e a phalange passar o rio em canoas e as tropas ligeiras em *banguês* de couro.

Dadas as providencias para a construcção das canoas, tal foi a boa vontade e diligencia dos soldados, que em tres dias ficou prompta uma grande quantidade dellas. Quando tudo estava preparado para realisar-se a passagem, chegaram ao acampamento vinte emissarios scythas a cavallo, pedindo permissão para fallar ao rei, que os recebeu em sua tenda e fel-os assentar. Largo tempo permaneceram elles, em silencio, contemplando Alexandre, e como que espantados de que um homem de tão pequena estatura pudesse praticar os feitos de que tinham noticia e crear a fama que rodeava o seu nome.

**XXXV.**— Os scythas não eram tão incultos como geralmente se suppunha. Entre elles havia alguns que estudavam tanto quanto podem estudar homens, que a todo momento são forçados a pegar em armas.

Quinto Curcio affirma que conservou-se o discurso que o mais velho delles pronunciou deante de Alexandre, e o reproduz no seu livro VII. Sem garantir a authenticidade do facto, nós o copiamos daquelle autor, convencido de que será agradavel ao leitor conhecê-lo.

Eis a oração do chefe da embaixada. « Si os deuses te tivessem dado um corpo proporcional á tua ambição, o universo inteiro não te bastaria: com uma das mãos tocarias o Oriente e com a outra o Occidente, e, não contente com isso, quererias seguir o sol e saber onde elle se occulta. Tal como és, aspiras o que jámais conseguirás alcançar. Passas da Europa á Asia e da Asia á Europa, e, quando houveres subjugado o genero humano, atacarás os rios, as florestas, as monta-

nhas, a neve e os animaes ferozes; lembra-te, porém, que as grandes arvores levam muito tempo a crescer, e que basta um tufão para arrancar-as. E' loucura pretender colher-lhes os fructos, sem considerar na altura dellas: não succeda, toma cuidado, que, pretendendo galgar até o cimo, venhas abaixo com os ramos a que te houveres apegado.

« O leão, ás vezes, serve de pasto ás mais rasteiras aves, e a ferrugem estraga e consome o ferro: enfim, nada ha tão forte, que as cousas as mais fracas não possam destruir. Que interesse te instiga contra nós? Nunca puzemos o pé em teu paiz. Porventura não será permittido áquelles que vivem nas florestas ignorar quem sejas, donde vens e para onde vais? Nós outros não queremos obedecer nem commandar os mais e, para que fiques sabendo o que são os scythas, affirmo-te que recebemos do céu, como um rico presente, uma junta de bois, um carro, uma flecha, uma lança e uma taça. Esses são os utensilios de que nos servimos, quer se trate de nossos amigos, quer dos inimigos: áquelles offerecemos o producto de nosso trabalho e com elles compartilhamos na mesma taça o vinho que produzimos; a estes combatemos, de longe com as nossas flechas e de perto com as nossas lanças. Fomos os primeiros a vencer o rei da Syria, depois o dos persas e dos médos, e abrimos caminho até o Egypto.

« Tu, porém, que presumes vir para exterminar os ladrões, és o primeiro dentre elles: tens pilhado e saqueado os povos vencidos; apossaste-te da Lydia, invadiste a Syria, a Persia e a Bactriana; penetraste até á India, e aqui estás para nos roubares os nossos rebanhos. Apesar de teres as mãos cheias, procuras ainda uma nova presa. E' insaciavel a tua sede de riquezas e, afinal, o que farás dellas? E's talvez o primeiro que tenha encontrado a necessidade no seio da abundancia, pois que, quanto mais possues, mais desejas. Os bactrianos se revoltam e, enquanto tu os submettes, revoltam-se os lydianos; as victorias para ti são apenas germen de novas guerras. Quero admittir que sejas o maior e o mais poderoso rei da terra; deves, porém, comprehender que ninguem tolera por senhor um estrangeiro. Passa o Tanais e verás a extensão de nossas planicies. Segue e persegue os scythas: eu desafio-te a attingil-os.

« Nossa pobreza será sempre mais agil, do que o teu exercito, carregado dos despojos de tantas nações: e quando tu pensares que estamos muito longe, nós te picaremos a rectaguarda. Com a mesma rapidez fugimos do inimigo, e o perseguimos.

« Bem sei que os gregos zombam da solidão dos Scythas. Sim, nós preferimos os nossos desertos ás vossas grandes cidades, e ferteis campinas.

« Ouve-me, e attende-me : a fortuna é varia e inconstante : não ha mãos, de que ella não escape, nem ha meio de retel-a, quando ella quer ir-se embora : põe-lhe, pelo menos, um freio, para que ella não te arraste na carreira. Os nossos affirmam que ella não tem pés ; mas que tem mãos, e azas, e que, quando estende as mãos, abre, ao mesmo tempo as azas para voar. Emfim, si acreditas ser Deus, debes fazer bem aos homens, e não roubar-lhes o que elles possuem : si és homem, debes pensar no que és : é insensatez pensar em cousas que nos fazem esquecer o que somos. Os que deixares em paz, serão teus amigos : amizades firmes e duradouras só podem existir entre pessoas iguaes, e só se julgam iguaes os que jámais experimentaram as suas forças.

« Não acredites que os vencidos te possam amar : entre o escravo e o senhor, a amizade é impossivel. Ainda feitas as pazes, o vencedor guarda, para si, todas as vantagens. Em uma palavra : não esperes que os scythas jurem fazer alliança contigo : todo o nosso juramento consiste em guardar a lealdade para com todos. Aos gregos, sim, é que compete assignar tratados, e invocar, com solemnidade, os deuses, como testemunhas dos compromissos, que contrahem.

« Toda a nossa religião está na nossa boa fé, e na lisura com que procedemos. Aos que não cumprem a palavra perante os homens, pouco se lhes dá de faltarem tambem aos deuses, e tu não tens necessidade de amigos suspeitos. Considera que somos, por assim dizer, as chaves da Asia e da Europa, e que seremos, si o quizeres, as sentinellas que te guardarão um e outro imperio. Apenas a largura do Tanais nos separa da Bactriana, e além do rio, nós nos estendemos até a Thracia, e esta, segundo nos dizem, confina com a Macedonia.

« Dest'arte somos visinhos por dous lados. Agora calcula bem e vê si te convem ter-nos por amigos, ou por inimigos ».

Povos, que mandaram uma embaixada, cujo chefe prefere um discurso destes, não podem ser tidos por selvagens.

**XXXVI.**— Alexandre respondeu-lhes em poucas palavras, que « usaria de sua fortuna e de seus conselhos : quanto áquella, continuaria a confiar nella, e que nada reprehenderia temerariamente ». E tendo-os despachado com a maior amabilidade, tratou logo depois, de passar o rio nas canôas, que estavam promptas.

A passagem foi difficil e perigosa : a violencia da correnteza não permitia que os remeiros dirigissem bem as canôas. Os proprios soldados, atemorizados pelo perigo que corriam, no meio do rio, e pela vista de um numeroso exercito, estendido na margem opposta em ordem de batalha, impediam as manobras dos canoeiros. Através de

mil difficuldades, effectuou-se, afinal, a passagem, sob um nuvem de flechas, que choviam sobre todos.

Uma vez em terra firme, empenharam-se com vigor no combate. Os barbaros não puderam, por muito tempo, sustentar o embate dos macedonios, e acabaram disparando campo fóra. Alexandre ordenou que os perseguissem, enquanto fosse dia; mas o ardor dos soldados foi tal, que alguns só voltaram ao acampamento, depois de meia noite. Subiu enormemente o numero dos inimigos mortos e prisioneiros: oitocentos cavallos foram apanhados. Os macedonios perderam sessenta cavalleiros, e cem infantes, ficando mil feridos.

Esta victoria produziu, para Alexandre, um grande resultado moral. Os scythas eram tidos por invenciveis: a Asia inteira, por assim dizer, começava a insurgir-se contra o dominio estrangeiro: com a derrota porém delles, ficaram todos esses povos convencidos de que não havia outro remedio, sinão ceder ás armas do filho de Felippe. Desde logo os saqueanos enviaram um embaixada para garantir-lhe submissão e obediencia. A generosidade com que Alexandre tratou os Scythas vencidos, entregando-lhes, sem resgate, todos os prisioneiros, levou-os a darem esse passo. Os embaixadores saqueanos foram amigavelmente recebidos, e voltaram acompanhados de Excipim, que era, como Hephestião, um dos validos do rei.

Pouco depois, tendo ordenado a Cratero que o seguisse, a pequenas marchas, dirige-se Alexandre para Maracanda, donde Spitamenes, informado de sua vinda, fugira para a Bactriana. Em alguns dias de jornada, chegou ao lugar, em que Menedemo fora batido e morto, e perdera dous mil infantes e trezentos cavalleiros, aos quaes deu sepultura, depois de ter-lhes feito as devidas honras funebres. Cratero veio reunir-se a elle, e, para castigar os que haviam tomado parte na revolta, elle separou de novo suas forças, e determinou-lhes que saqueassem a provincia e passassem a fio de espada quantos estivessem em idade e estado de pegar em armas.

**XXXVII.**— Entre os prisioneiros, feitos pelas forças do commando de Alexandre, havia trinta mancebos, filhos das mais importantes e nobres familias da provincia, os quaes tinham sido condemnados á pena capital. Quando elles eram levados ao supplicio, Alexandre sentiu-se impressionado vendo-os entoar, alegremente, canticos guerreiros. Espantado da alegria, com que caminhavam para a morte, mandou demorar a execução e conduzil-os á sua presença. Interrogados porque mostravam tamanha satisfação, em momento, para outros, tão angustioso, responderam que: « Si qualquer outro, que não Alexandre, os condemnasse a morrer, elles sentir-se-hião afflictos; mas, que vindo

a morte, que, por gloriosa, tantos valentes aspiravam, de ordem de um príncipe tão poderoso, que tinha já vencido tantos povos bellicosos, elles que iam rever os seus antepassados, a acceitavam com prazer ». Admirado de tanta coragem e placidez, perguntou-lhes o rei « si acceitavam a vida, sob a condição de não serem mais inimigos seus ». « Nós jamais fomos inimigos vossos, *replicaram elles* : atacados defendemos-nos : si, em vez da violencia, tivessem para conosco empregado meios brandos e suasorios, com certeza não nos deixariamos vencer em cortezia ». Alexandre perguntou-lhes ainda que penhor lhe offerciam de palavras taes. Responderam « Nenhum outro, além dessa mesma vida, que nos offereceis ». Alexandre perdoou-lhes e concedeu-lhes a liberdade : elles todos mantiveram lealmente o compromisso contrahido, concorrendo poderosamente para que os povos entrassem na obediencia. Quatro desses jovens ficaram fazendo parte de guarda real, e o rei não teve jamais melhores e mais dedicados servidores.

#### PARTE IV

**I.** — Penceslau ficou, na Sogdiana, com tres mil infantes, e, com o resto das forças, seguiu Alexandre para Bactres, donde fez conduzir Besso para Ecbatana, afim de ser suppliciado. Nesse interim recebeu novos reforços, constantes de tres mil infantes e mil cavalleiros, que por Ptololomeu e Menidas haviam sido alistados para o seu serviço. Um certo Alexandre trouxe-lhe de Syria tres mil infantes e quinhentos cavalleiros. Numero, quasi igual, chegou-lhe da Syria, conduzido por Asclepiodoro. Anfipatro enviou-lhe oito mil gregos, entre os quaes quinhentos cavalleiros. Com este novo reforço, tratou elle de restabelecer a ordem, nas provincias revoltadas, e, depois de ter feito morrer os autores e cabeças da revolta, em quatro dias transportou-se ás margens do rio Oxo. A agua desse rio não era potavel: os soldados, de balde, para obtel-a, cavaram cacimbas, e algumas bem profundas; afinal, na propria tenda do rei, descobriu-se um olho d'agua e excellent. Não faltaram aduladores, que espalhassem logo que fôra um milagre divino, feito a Alexandre, que estimou attribuissem o facto á intervenção dos deuses. Tendo atravessado o Oxo, e depois o Occo, chegou a Marginia, em cujos arredores escolheu local proprio para edificar seis cidades, duas das quaes deviam olhar para o Meio-Dia, e quatro para o Oriente.

Essas cidades serviriam, como que de freio aos povos conquistados. Por muito tempo floresceram ellas; talvez ainda existam algumas com diferente nome e esquecidas, sem duvida, de sua origem.

A ordem publica estava, por assim dizer, restabelecida nas provincias revoltadas. Restava porém, o sogdiano Arimazo, que continuava a resistir, occupando, com trinta mil homens e abundantes munições, uma montanha escarpada e de difficilimo accesso. Para chegar-se ao cimo della só havia um carreiro estreito, e quasi impossivel para um exercito.

Alexandre reconheceu as difficuldades naturaes que lhe oppunham o logar; mas o seu orgulho levou-o a luctar com a propria natureza. Resolveu, pois, atacar Arimazo; todavia, antes de emprehender o accommettimento, enviou-lhe, como emissario politico, Cophas, filho de Artabazo, encarregado de chamal-o á submissão, por meios brandos e suasorios. Arimazo, porém, confiado na posição inexpugnavel, que occupava, recebeu o emissario real com altivez, e acabou por perguntar-lhe si era licito a Alexandre espoliar e roubar os mais.

Cophas, em sua volta, referiu ao rei quanto se passara entre elle e Arimazo. Acceso em ira, Alexandre reuniu immediatamente, os chefes militares para lhes communicar a insolencia dos barbaros, e ordenar o ataque, dizendo a todos, que os macedonios saberiam voar, si preciso fosse, para vingal-o do ultrage recebido.

**II.** — Para executar o plano tracejado, escolheu tresentos dos mais fortes e ageis dentre os soldados, que consigo trouxera, a nata de suas tropas, aos quaes disse, depois de os olhar fixamente por alguns instantes: « Comvosco, camaradas, tenho forçado praças, havidas por inexpugnaveis: comvosco tenho transposto altas montanhas, cobertas de neve: comvosco supportei o frio intenso das Indias e atravessei os desfiladeiros da Cilicia. Vós me conheceis, e eu conheço-vos. Esta montanha escarpada, que os barbaros guardam, sem cuidar em mais cousa alguma, não vos fará recuar. Não ha guardas, nem sentinellas do lado do nosso acampamento. E' necessario que descubraes um meio qualquer de vos transportardes ao alto della. Nada ha, na natureza, que o valor do homem não possa vencer. E é por nosso valor que emprehendemos e realisamos a conquista da Asia, de que tantos desesperam. Galgae o cimo deste rochedo, e, quando lá chegardes, arvorae uma bandeira branca: com as minhas tropas, livrar-vos-hei dos inimigos, e attrahil-os-hei a mim. O que primeiro chegar, terá dez talentos de recompensa; o segundo, nove; e assim, os outros, até dez. Estou certo, de que não o interesse, mas o desejo de agradar-me, e o sentimento de honra militar, vos impellirão ao cumprimento dos vossos deveres ».

A explosão de entusiasmo, que este discurso do rei produziu, foi indescriptivel. Cada um dos soldados jurava que seria o primeiro a

galgar a montanha. Alexandre os despediu, e elles foram-se prover de ganchos e cordas para a ascensão. O rei fez com elles a volta da montanha, e ordenou-lhes que, pela madrugada, começassem a empreza pelo ponto, que lhes parecesse mais apropriado, fazendo votos para que fossem felizes. Providos de viveres para dois dias, e armados apenas, de espadas e setas, começaram elles a subir, no principio, a pé; depois, por meio dos ganchos e cordas, auxiliando-se uns aos outros, como as circumstancias o exigiam. Muitos descambaram nos precipícios: era imponente e assombroso ver-se esses homens, correndo toda a sorte de perigos, mas resolvidos a chegarem ao ponto, que lhes havia sido marcado.

A maior parte delles galgou, finalmente, o cimo da montanha, mas, esgotados pelo cansaço e pela fadiga: havia já anoitecido, quando elles chegaram, e, sem cogitarem no risco, que corriam, adormeceram, por aqui, e por alli, e só despertaram na manhã seguinte.

Tendo observado o terreno, pelo fumo descobriram o ponto em que se achavam os inimigos, e levantaram o signal convencionado.

**III.** — Alexandre, tão interessado em assaltar a montanha, quanto commovido pelos perigos, a que tinha exposto seus bravos soldados, passou o dia a observar essa massa immensa de granito, e só se retirou à sua tenda, noite fechada. Na manhã seguinte foi elle o primeiro, que percebeu a bandeira branca: immediatamente mandou chamar Cophas, e, pela segunda vez, o enviou a Arimazo para aconselhal-o a submeter-se, e, no caso de preferir a lucta, mostrar-lhe a gente, que já occupava o cimo da montanha.

Cophas fez quanto lhe era possivel para demover Arimazo da resolução de resistir, garantindo-lhe até a generosidade, com que seria tratado por Alexandre. Arimazo, porém, foi ainda mais intratavel do que pela primeira vez, e acabou por intimal-o a retirar-se, sem demora.

Cophas, tomando-lhe as mãos, pediu-lhe que, ao menos, sahisse com elle por um pouco, pois que desejava mostrar-lhe alguma cousa, que muito o surprehenderia.

Arimazo accedeu, e então Cophas mostrou-lhe a gente, que já occupava o alto da montanha, acabando por dizer-lhe que, dentro em pouco, elle se convenceria de que os soldados de Alexandre tinham azas, e podiam voar.

Pelo acampamento macedonio ouvia-se, de toda a parte, estrugirem as cornetas e os clarins, e os brados do exercito, que se preparava para o combate, como que já seguro da victoria.

Muitas vezes as mais pequenas causas produzem grandes effeitos, sobretudo na guerra. Arimazo e sua gente, sem repararem sequer,

no pequeno numero dos que, com tanta difficuldade, tinham subido, nem na impossibilidade de poder fazer o mesmo o resto das forças macedonias, encheram-se de tanto terror, que immediatamente fizeram voltar Cophas, e com elle mandaram trinta dos seus principaes para servirem de refens junto a Alexandre, sob a condição unica de ser-lhes poupada a vida.

O rei, ferido profundamente em seu orgulho, não obstante reconhecer que os revoltosos podiam desfazer-se com facilidade dos poucos que haviam realisado a ascensão, recusou, confiado na fortuna, todo e qualquer accordo. Arimazo, ao receber tal noticia, julgando desesperada a sua situação, resolveu descer, com a sua familia e parentes, ao acampamento de Alexandre, contando com a sua magnanimidade; mas Alexandre a nada attendeu: submetteu Arimazo e os seus á pena de açoite e ordenou que fossem depois crucificados mesmo na base da montanha, assim como todos os chefes que o acompanhavam. A soldadesca com a gente que ficou serviram para povoar as novas cidades. Artabazo foi nomeado governador da montanha e do resto da provincia.

**IV.**— Restabelecida a ordem por quasi toda a parte e submettidos os revoltosos, uns pelas armas, outros pela brandura, dividiu Alexandre o seu exercito em tres corpos, confiando o commando de um a Cratero, de outro a Hephestião e reservando o terceiro para si. Com os que se haviam rendido, sem combate, distribuiu elle as cidades e terras dos que foram tenazes na resistencia.

Restava a Bactriana, onde continuavam velleidades de resistencia. Os chefes da revolta, á frente de oitocentos cavalleiros, forrageavam pelas planicies, praticando toda a sorte de excessos. Atharias, governador da provincia, tentou reprimir a audacia desses individuos e poz-se a perseguil-os á frente de tresentos cavalleiros. A maioria daquelles, simulando fugir, occultou-se em um bosque, situado na extremidade da planicie, deixando, porém, um pequeno grupo que ia como que tocando o gado recolhido. Atharias, dando pouca importancia ao pequeno numero de inimigos que via deante de si, começou a perseguil-os, sem cuidar de manter a ordem entre os seus; apenas, porém, tinha passado além do bosque, os inimigos o tomaram pela rectaguarda e acutilaram, sem piedade, os tresentos de seu commando, derrotando-os inteiramente e matando muitos.

Cratero, logo que teve noticia desse desastre, moveu-se com as forças de seu commando; mas, não encontrando mais os messagetes, cahiu sobre os dahenses e matou cerca de mil homens, o que poz fim ao movimento revolucionario. Alexandre, por seu lado, tendo definitiva-



mente forçado á obediencia os sogdianos, voltou para Maracanda, onde encontrou Peridas, que havia sido mandado como emissario aos scythas dos Bosphoros, acompanhado de embaixadores desses povos. Com a derrota dos dahenses e a retirada dos messagetes, Phrataphernes, satrapa da provincia, apressou-se logo em significar-lhe a sua obediencia e submissão. Ambas as embaixadas foram recebidas com benevolencia. Os scythas lhe offereciam por esposa a filha do seu rei, accrescentando que, no caso de recusa, ao menos elle permittisse-lhes que os principaes dos seus se alliassem aos grandes senhores do paiz, affirmando afinal que o rei scytha viria em pessoa procural-o.

Em Maracanda demorou-se ainda alguns dias Alexandre, até que chegassem Hephestião e Artabazo, que eram já esperados; dahi seguiu para a Basaria, regiões que nesses tempos eram afamadas pelos seus parques de caça, os quaes consistiam em extensas florestas, providas de aguas abundantes, que os grandes senhores mandavam cercar de altas muralhas, ficando nellas encerradas assim todas as especies de animaes, sem excepção dos ferozes. As muralhas eram, além disso, guarnecidas de torres, onde podiam abrigar-se os caçadores.

V.—Alexandre resolveu fazer uma grande caçada em um desses parques, no qual, segundo a tradição, havia tres ou quatro seculos não se caçava. Levando consigo uma parte do exercito, penetrou no parque, e deu ordem para que soltassem as matilhas, que levantaram toda a especie de caça.

Ao lado de Alexandre achava-se Lysimacho, que depois tambem foi rei, o qual, na Syria, conseguira matar um enorme leão, correndo grande risco de vida, pois ficou gravemente ferido pela fera.

Entre os animaes, acoçados pelos cães, surgiu de repente, ante o filho de Felipe, um leão colossal. Lysimacho, conhecendo o risco que ameaçava o rei, tratou de acercar-se da fera, afim de impedil-a de lançar-se sobre elle; Alexandre, porém, irritou-se com esse acto, que aliás revelava a dedicação de Lysimacho, e asperamente ordenou-lhe que permanecesse quieto, porque elle *podia tambem, sem auxilio de terceiro, matar um leão*; e, com tanta felicidade e com mão tão certa, disparou a setta sobre a fera, que a matou de um só tiro.

Apezar de não ter corrido perigo algum nessa occasião, os macedonios, segundo as leis e costumes de seu paiz, determinaram que, desde então, o rei não poderia caçar a pé e sem ter a seu lado os grandes officiaes de sua côrte.

Da Basaria voltou Alexandre a Maracanda, onde Artabazo, allegando sua extrema velhice, que o inhabilitava a bem administrar a provincia, cujo governo lhe fôra confiado, pediu e obteve sua

exoneração, sendo nomeado para substituí-lo Clito — o negro — o mesmo que na batalha de Granico havia salvo a vida de Alexandre, deceptando o braço de Rhesarces, no momento em que este ia fender-lhe o crâneo descoberto. Era um dos velhos soldados de Felipe e que, em todas as ocasiões, sempre se distinguia entre os mais bravos. Além disto, era irmão de Hellanice, que fôra ama de Alexandre, que a amava tanto ou talvez mais do que a sua propria mãe Olympias. Todas estas considerações levaram o rei a confiar-lhe o governo talvez da mais importante de suas provincias.

VI.— Clito, recebendo ordem de partir no dia seguinte, recebeu igualmente um convite do rei para um banquete de despedida que lhe offerencia. A esta festa compareceram todos os cortezãos e generaes de Alexandre. Todos ou quasi todos entregaram-se ao prazer da mesa. Alexandre, que já não podia cohibir-se em circumstancia alguma, abusou do vinho, e começou a falar de si e de suas façanhas, sem guardar a minima reserva nos elogios que a si proprio fazia, a ponto de sentirem-se molestados os convivas, que guardavam morno silencio. Na explosão de sua vaidade, passou a apreciar os feitos de seu pae, e gabou-se de que a famosa victoria de Cheronéa só a si era devida, e que a gloria dessa jornada lhe fôra roubada pela inveja e malignidade de Felipe; que a sedição que explodira entre os macedonios e os gregos mercenarios só por si tinha sido suffocada, pois que Felipe, ferido nesse motim e enfraquecido pelo sangue que perdera, tinha julgado que o melhor alvitre a seguir era estender-se no chão e fingir-se morto; que fôra elle quem o cobrira com o seu escudo, e matara por suas proprias mãos os que tentavam aggreddil-o; mas que seu pae sempre procurou occultar quanto elle havia praticado, como si tivesse vergonha de dever a vida a seu filho: que na expedição contra os illyrios só elle tinha agido, pois que Felipe só teve conhecimento da derrota dos inimigos pelas suas cartas e acabou exclamando: « Não, não merecem louvores os que iam iniciar-se nos mysterios dos samothracios, quando era mister levar a Asia a ferro e a fogo; só são dignos de elogios os que, pela grandeza de seus feitos, teem conseguido exceder toda a expectativa dos homens. »

Os jovens cortezãos de Alexandre só tiveram applausos para taes palavras; mas os velhos servidores de Felipe sentiram-se indignados pelo modo por que sua memoria era tratada pelo proprio filho. Clito, que tambem havia bebido soffrivelmente, não pode conter-se e em voz alta recitou uns versos de Euripedes, que mais ou menos queriam dizer *que os gregos faziam mal em determinar que nas inscripções dos tropheus se gravassem sómente os nomes dos reis, porque assim se*

*roubava a gloria daquelles que haviam-n'a conquistado à custa de seu sangue.*

VII.—Na distancia em que se achava Alexandre, não era possível perceber bem o que dizia Clito, e por isso perguntou aos que estavam proximos o que dizia elle; todos guardaram silencio. Clito comprehendeu tudo e, levantando a voz, começou a fazer o elogio de Felipe, de suas façanhas e de suas guerras na Grecia, acabando por confessar, com a rude franqueza do soldado, que «elle preferia tudo quanto então se fez ao que se estava fazendo presentemente».

Entre os moços e os velhos travou-se a discussão. Alexandre fingia ouvir com paciencia quanto proferia Clito para empallidecer a sua gloria, e talvez conseguisse conter-se até o fim si elle não fosse além; mas, quando Clito ousou tomar a defesa de Parmenião e sustentar que a ruina de Thebas nada era, comparada à victoria que Felipe alcançara contra os athenienses, quando, voltando-se para o rei, altivo e irritado, exclamou: « Afinal de contas, quando se trata de morrer por vós, Clito é sempre o primeiro; mas, no momento de distribuides os premios, são sempre melhor aquinhoados ou, antes, só gozam dos fructos das victorias aquelles, que mais ultrajam a memoria de vosso pae. Vós acabaes de confiar-me o governo dos sogdianos, que não estão domados, e que são indomaveis, o que vale o mesmo que me relegar entre animaes ferozes, que não se pôde amansar. Não fалlemos, porém, no que diz respeito á minha individualidade. Vós já não fazeis caso dos soldados de Felipe e até vos esqueceis que, sem o honrado Atharias, aqui presente, que reconduziu ao combate os moços que já voltavam costas, estariamos á esta hora ainda deante de Halicarnasso, sem poder dar um passo para a frente. « Com certeza não seria sómente com essa mocidade que realizariéis a conquista da Asia. Estou convencido hoje de que vosso tio dizia uma grande verdade, quando affirmava que, na Italia, elle havia encontrado homens para combater, e que vós, por toda parte, só tendes encontrado mulheres.»

Quando Clito dizia tudo isto, Alexandre profundamente enfurecido, sobretudo pelo ardor com que elle defendera Parmenião, refreiu todavia a sua colera e limitou-se a ordenar que o soldado velho se levantasse da mesa e se retirasse do salão do festim, dizendo que « si tolerasse que elle continuasse a fallar, elle acabaria, sem duvida, por allegar que lhe havia salvo a vida». Clito, porém, fez ouvidos de mercador; foi preciso, além dos pedidos e observações dos que o cercavam, empregar a força. Excitado pelo vinho e pela colera, o veterano bradou: « Sim, salvei-lhe a vida, expondo o peito ao golpe que lhe era desfechado; mas, esse acto de dedicação foi esquecido, e, recordal-o

hoje, é até um crime: nem se podia esperar menos do assassino de Attalo, e do intitulado filho de Jupiter. Pelo menos eu digo-lhe verdades que o oraculo não teve a coragem de dizer-lhe.»

**VIII.**— A colera do rei explodiu de modo terrível: como um tigre, saltou sobre um dos guardas, arrancou-lhe das mãos a lança, e teria morto immediatamente Clito, que continuava a blaterar, si Ptolomeu e Perdicas não se tivessem agarrado a elle, enquanto Leonato e Lysimacho lhe tomavam a lança. Alexandre, como um louco, brada: «Só resta que aquelles, em quem mais confio, façam commigo o mesmo que Besso fez com Dario.» E, appellando para a lealdade dos soldados, ordena que soem as trombetas, chamando-os ás armas.

Ptolomeu e Perdicas lançam-se aos seus pés, e supplicam-lhe que se modere, pois no dia seguinte podia resolver tudo com calma e justiça. Alexandre, porém, estava fóra de si e incapaz de attender ás sensatas observações de seus amigos; repellindo-os com dureza, sahe arrebatadamente da sala, dirige-se para a entrada do palacio, onde arranca da sentinella a lança, e posta-se no seu logar. Os convivas todos se retiraram entristecidos e silenciosos; apenas tinha ficado Clito, que pouco depois desceu só e sem luz. Com a voz fremente de colera, o rei bradou-lhe: «Quem vem lá?» O velho soldado, já acalmado, e reconhecendo a voz do rei, respondeu-lhe com doçura: «Sou eu, senhor, Clito, que me retiro.» Apenas acabava elle de pronunciar estas palavras, Alexandre varou-lhe o peito com uma lançada, e, todo salpicado de sangue, exclamou: «Vae, vae agora fazer companhia a Felippe, Parmenião e Attalo.»

O golpe, vibrado com furor, produziu immediatamente a morte. O grande heróe, que tantos escriptores teem endeosado, e de quem tanto se falla com enthusiasmo e admiração, não contente com as execuções de Philotas, Parmenião e outros, e com tantos actos de crueldade já praticados, assim nivelou-se com o mais vil e cobarde dos assassinos, commettendo tão negro crime! Felizmente a Providencia, em cujo seio vão abrigar-se todas as dôres, não deixa falta alguma sem a merecida punição. Acalmada a colera e dissipados os vapores do vinho, que lhe avassalaram o espirito, reconheceu o rei a hediondez de seu procedimento, e, ferido por pungente remorso, prorompeu em lamentos por ter morto um homem que, repleto de vinho, havia abusado de sua paciencia, mas que era, sem duvida, um de seus melhores generaes e ao qual devia a vida. Por toda a parte apparecia-lhe o espectro de Clito, ensanguentado, e tal era o desespero de seu espirito, que os proprios guardas não ousavam approximar-se de sua pessoa. A sua perturbação mental levou-o a tentar suicidar-se. Os guardas então

intervieram, e, com immenso trabalho, conseguiram transportal-o para a sua residencia. Alli chegando, arremessou-se ao chão e encheu o palacio de seus gritos e gemidos. Era um espectaculo doloroso vê-lo, lavado em lagrimas e arrancando os cabellos, rojar-se aos pés dos que o acercavam, supplicando a todos que não o deixassem viver, depois de um crime tão abominavel; e assim passou a noite inteira.

**IX.**— Como era de esperar, a reacção foi prompta e grande. Alexandre cahiu em completa prostração; quando, porém, esta cessou, o seu espirito de agitado, começou a procurar pretextos para attenuar o crime commettido, attribuindo-o à colera dos deuses e ao facto de não ter elle feito, como costumava, sacrificios a Baccho, pois que o general cahira por seu braço, na propria sala do festim, depois de um banquete, e sobre a pressão do vinho; o que, porém, mais do que tudo o preocupava, era o terror de todos e a persuasão de que seus companheiros de armas o evitariam, e que elle seria obrigado a viver solitario, como um animal feroz, que a todos inspirasse medo.

Depois disso, ordenou que o cadaver de Clito fosse sepultado com todas as honras militares, que eram devidas ao seu alto posto, e recolheu-se aos seus aposentos, onde, por espaço de tres dias, não quiz receber ninguem. Seus cortezãos e officiaes, porém, astutos e habéis, não deixaram escapar o momento; no quarto dia, reunidos todos, foram ter com elle, e, à custa de supplicas e considerações de occasião, fizeram com que elle volvesse à vida ordinaria. Não contentes com isto, manobraram com tal pericia, que obtiveram que os macedonios fizessem baixar um decreto, declarando que Clito havia sido morto com toda a justiça, e que elles estavam resolvidos a negar-lhe sepultura, si o rei não se tivesse abertamente opposto à tal deliberação!

Dez dias permaneceu ainda, Alexandre, em Maracanda. Tendo readquirido as forças e voltado ao seu estado normal, despachou Hephéstião, com um corpo de exercito, para a Bactriana, afim de preparar alli quartéis de inverno; Amyntas foi nomeado governador da Sogdia, em substituição a Clito, e elle, em pessoa, dirigiu-se para a Xinippa, provincia fertil e abundante de tudo, fronteira a Scythia, e onde achavam-se refugiados os bactrianos, que se haviam revoltado contra a sua dominação, os quaes foram expellidos pelos habitantes, apenas tiveram noticia de sua approximação. Como era natural, os emigrados se reuniram e constituiram um corpo de cerca de dous mil e duzentos homens, quasi todos cavallarianos, selvagens, brutaes e ferozes, tanto pela guerra, como pela perda da esperanza de perdão. Antes mesmo deste acontecimento, esses individuos, em plena paz, viviam da pilhagem e do roubo.

X.— Amyntas foi de improviso atacado por essa gente, e com tanto vigor que por muito tempo durou o combate, sem vantagem decisiva para os combatentes, até que tendo os bactrianos perdido setecentos dos seus, dos quaes tresentos ficaram prisioneiros, fugiram deixando mortos oitenta macedonios e feridos cerca de tresentos e cincoenta, de onde se vê que essas pequenas escaramuças eram mais venhidas do que as grandes batalhas ganhas por Alexandre contra as forças innumeraes de Dario.

Ainda que reincidentes nos crime, Alexandre foi generoso com os revoltosos e perdoou-lhes, sob a condição de prestarem juramento de submissão. Da Xinippa partiu elle com todo o exercito e chegou a Naura, provincia da qual era satrapa Sysimithrés, que de sua propria mãe tinha dous filhos. As leis e os costumes do paiz permittiam essa especie de casamentos. O satrapa havia alistado dous mil homens e fortificado todas as gargantas das montanhas por onde se podia penetrar naquelas regiões. Em uma dessas montanhas, escarpada pela natureza em cuja base corria um rio caudaloso, haviam elles construido um estreito carreiro subterraneo, e em espiral, que ia ter ao planalto, apenas conhecido da gente do paiz, carreiro que, dentro em pouco, se tornava escuro e por onde ninguem transitava sem luz. Os barbaros defenderam, com valor esse desfiladeiro, mas Alexandre, com as suas machinas de guerra, destruiu todas as fortificações, e, com os seus archeiros e fundibularios, derrotou-os. Passando, em seguida, sobre as ruínas, dirigiu-se para o penhasco, contando poder acampar em sua base; mas, encontrando o rio de que acima fallamos, no qual despejavam todas as aguas que vinham de cima, apezar de não ser facil entulhar um abysmo tão fundo, todavia, deu ordens para que se cortassem arvores e se trouxesse para alli toda a pedra possivel. Os barbaros, que jámais haviam visto trabalhos dessa ordem e que perceberam a presteza com que elles eram executados, cheios de espanto, deram a entender, por meios de signaes, que estavam dispostos a capitular. O rei despachou Oxartés, que era delles patricio, para persuadir-os a renderem-se; mas, para augmentar-lhes o terror, fez avançar as torres com as machinas apropriadas para lançarem grande quantidade de pedras e settas, o que levou-os a abandonarem todos os postos e se recolherem ao alto do rochedo.

Oxartés, avaliando de perto o espanto e o terror do satrapa, procurou desviar-o de experimentar a sorte das armas, demonstrando-lhe que tentar oppor-se á marcha de um exercito victorioso, que se preparava para penetrar na India, seria attrahir sobre si a tempestade que devia explodir em outra parte. Sysimithrés prestou toda attenção a taes

ponderações, e mostrava-se disposto a abrigar-se á generosidade do rei, e a render-se, quando sua mulher e sua mãe, oppondo-se com tenacidade a essa resolução e protestando que preferiam morrer a entregarem-se ao conquistador de sua patria, o desviaram do caminho mais seguro para tomar o mais perigoso, mas, sem duvida, o mais honroso. O satrapa sentiu-se envergonhado deante da energia e coragem das duas mulheres; assim que despachou Oxartés, recusando todo o accordo, e resolvido a sustentar e assedio. Já de volta o emissario de Alexandre, quando elle comparou os recursos de que dispunha com os de seus inimigos, arrependeu-se de haver seguido o conselho temerario de sua mulher, e o fazendo retroceder, prometeu-lhe render-se com a condição unica de que não fosse revelada ao rei a resistencia, que sua mulher oppunha a semelhante resolução, afim de que ella não fosse excluida da graça com que contava.

**XI.**— Apenas Oxartés partiu, Sysimithrés, sem esperar a menor garantia, acompanhou-o com toda a sua familia, e com os que o rodeavam. Alexandre fel-o voltar e ordenou-lhe que o esperasse. Dentro em pouco, apresentou-se o rei em pessoa, e, depois de ter feito sacrificios á Minerva e á Victoria, restituiu-lhe o seu governo, prometendo estender os limites d'elle, si o satrapa se conservasse fiel. Sysimithrés entregou-lhe os seus dous filhos ainda jovens, pedindo-lhe permittisse que ambos o acompanhassem na guerra, que ia emprehender. Neste ponto deixou Alexandre a phalange, e, á frente da cavallaria resolveu dar caça nos que andavam ainda revoltados contra o seu poder. O paiz era, em extremo, pedregoso, de modo que os cavalloos ficaram, em pouco tempo, estropiados e os soldados extenuados pelas longas e rapidas marchas. Desse contratempo resultou que grande numero d'elles não puderam seguir, rareando-se de dia em dia as fileiras. E' que elles já não se envergonhavam mais de ficar atraz.

Alexandre mudava, frequentemente, de cavalloos, e perseguia, sem descanso, os fugitivos. A mocidade toda que costumava rodeal-o, estafada, ficara na rectaguarda, com excepção apenas, de Felipe, irmão de Sysimacho, joven de dezenove annos, que, a pé, coberto de todas as suas armas, e no estribo do rei, acompanhou-o durante o espaço de quinhentos estadios, sem jamais ter querido acceitar a montada, que lhe offerecia seu irmão.

Ao approximarem-se de um bosque foram atacados pelos inimigos, alli escondidos. Nessa escaramuça Felipe houve-se com admiravel bravura, conseguindo salvar o rei, que tinha sido cercado; mas afinal, quando o inimigo já fugia, em debandada, o joven sentiu faltarem-lhe as forças, e, coberto de suores frios, encostou-se a uma

arvore, expirando momentos depois, nos braços de Alexandre, que correrá em seu soccorro. Ao mesmo tempo recebia o rei a noticia de que Erygio, um de seus melhoes generaes, tinha sido morto, ao voltar para o acampamento. Penalizado por essa dupla perda, ordenou que a ambos fossem feitos magnificos funeraes.

**XII.**— Informado então de que Spitamenes se havia refugiado entre os dahenses, resolveu atacal-os; mas a fortuna, que parecia caprichar em servil-o em tudo, poupou-lhe este trabalho. Spitamenes morria de amores por sua mulher, e, na vida aventureira e arriscada, que levava, conduzia-a sempre comsigo, expondo-a a todos os perigos, que o cercavam. Ella, cansada de semelhante existencia, que tanto desagrado lhe causava, não poupava meio algum de convencil-o a submetter-se e de tudo esperar da magnanimidade do vencedor, analysando com franqueza os recursos de que dispunha, os quaes não lhe permittiam escapar á colera de Alexandre.

Spitamenes tinha tres filhos, já homens: a mãe fazia-os abraçar os joelhos do pae, e supplicar-lhe que, ao menos se compadecesse da familia, e suppondo que o levariam a ceder, communicaram-lhe que Alexandre já se achava proximo. Spitamenes, desconfiado de tantas e tão repetidas instancias, julgou, de si para si, que era victima de ciladas da propria familia, e que, sua mulher, fiada em sua extrema formosura, ardia em desejos de se achar em poder do joven conquistador, contando, por seu turno, conquistal-o por seus encantos. Essa suspeita levou-o a tal grão de desespero, que chegou a tirar da espada para matal-a, sendo por seus irmãos obstado de commetter tão feio crime; todavia, ordenou-lhe que não mais apparecesse em sua presença, sob pena de morte, e, para esquecel-a, entregou-se á toda sorte de excessos com as suas concubinas. Tudo foi debalde: dentro em pouco as outras mulheres o desgostaram, e como sua paixão, pela esposa era real e profunda, a reconciliação não tardou. O marido supplicava-lhe que esquecesse o triste incidente, e que com elle compartisse a má, ou boa fortuna, que os aguardava, jurando porém, que seria mais facil morrer do que submetter-se aos macedonios: ella, pediu-lhe excusa e perdão de ter-lhe dado um conselho, que crêra sinceramente ser-lhe o mais util e mais prudente, affiançando-lhe que o tinha feito nas melhoes intenções, lembrando-lhe que a prudencia não é o caracteristico de seu sexo, e promettendo que não teria, daquella data em deante, outra vontade, que não fosse a de seu esposo. O persa encantado por taes palavras, e cheio da mais viva satisfação, resolveu celebrar por um lauto banquete, o restabelecimento de harmonia domestica, e, durante a mesa, bebeu tanto, que, sem sentidos,



foi levado, em braços para os seus aposentos. A mulher, vendo-o profundamente adormecido, tirou de um cutello, que trazia occulto, e decepou-lhe a cabeça, que entregou a um escravo, seu cúmplice e coberta ainda de sangue e sem mudar de traje, partiu logo com elle, e foi ter com Alexandre, a quem mandou communicar que tinha uma revelação importantissima a fazer-lhe. O rei ordenou que a trouxessem immediatamente á sua presença. Vendo-a toda ensanguentada e julgando que ella vinha queixar-se de algum ultrage, de que fôra victima, ordenou-lhe que dissesse o que pretendia; ella porém pediu que antes de tudo mandasse entrar o escravo que ficára á porta. Os guardas haviam percebido que esse escravo trazia occulta alguma cousa e quando suspeitosos tentaram correl-o, elle mostrou-lhes a cabeça, tão desfigurada, porém, que ninguem pode conhecer. Sendo disto informado Alexandre, veio em pessoa verificar o que havia e do escravo soube tudo quanto se passara com Spitamenes. Seu espirito vacillou algum tempo na resolução, que, em tal emergencia, devia tomar. De um lado, elle reconhecia que essa mulher lhe tinha prestado um relevante serviço, livrando-o de um inimigo perigoso, que, sem duvida, lhe retardaria a invasão da India; de outro lado, escandalisava-o a monstruosidade do crime dessa esposa, que havia degollado o pae de seus filhos, o marido, que tanto a estremecia: nesta oscillação de espirito, deliberou nem recompensar, nem punir, e limitou-se a mandal-a sahir do acampamento. O exemplo era terrivel e elle não queria que seus effeitos se propagassem entre os gregos, aliás de indole branda, e avessos a attentados taes. Com a morte de Spitamenes, os dahenses aprisionaram Dataphernes, seu companheiro de revolta, e, com elle, vieram á presença de Alexandre, jurando-lhe inteira e completa submissão.

**XIII.**— Livre assim do assumpto, que, na occasião, mais o preocupava, cuidou Alexandre de organizar regularmente o governo das provincias, castigando os governadores, que, por concussões e violencias, se haviam salientado. Phrataphernes foi investido da satrapia do Hyrcania, dos mardos e dos tapyrios, com ordem de enviar preso, Phradates, a quem ia substituir. Arsaces foi exonerado do governo dos drangenses e substituido por Stasanor: em logar de Oxydates, a quem estava confiada a Média, foi nomeado Arsaces: tendo fallecido Mazéo, coube o governo da Babylonia a Deditamenes.

Feito isso, mandou recolher as guarnições, que invernavam em pontos diversos, havia tres mezes, e poz-se em marcha para a provincia denominada Gabaza. No primeiro dia tudo correu sem novidade: no segundo a athmosphera começou a carregar-se de electricidade, e,

à tarde e à noite, deram-se signaes visiveis de temporal: no terceiro, depois de terem marchado bastante, desabou o temporal de um modo assombroso: começando por trovões medonhos, chuva de pedra e relampagos frequentes, que, por assim dizer, cegavam a vista: veio depois uma chuva torrencial que encharcou todo o solo, as enxurradas pareciam torrentes caudalosas. Ao mesmo tempo a temperatura baixou de modo extraordinario e o frio tornou-se insupportavel.

Os soldados enterrados n'agua e gelados, já não podiam ter as armas nas mãos, nem conservar a formatura e erravam, aqui e alli, sem a menor direcção, nem ordem: alguns atiravam-se, desanimados, ao chão, onde o intenso frio gelava as agnas accumuladas: outros encostavam-se ás arvores, e congelados, ali esperavam a morte, que, dentro em pouco os sorprehendia: á noite chegou e a tempestade cada vez mais intensa e temerosa.

Alexandre, neste transe angustioso, deu provas da maior energia e coragem, porque foi o unico, que, por assim dizer, não teve um só instante de descanço; por toda parte era visto: aqui reunia os dispersos, acolá levantava os infelizes, que exhaustos cahiam por terra, alli mostrava a muitos o fumo das cabanas dos habitantes que não estavam longe e os animava a ir ter a ellas. Apesar do estado em que se achava o exercito, a vergonha de não imitarem o exemplo do rei deu-lhe novos alentos e reanimou-lhe a coragem. A necessidade ensinou-lhes um novo alvitre na occasião. A chuva havia amainado: começaram então a cortar arvores seccas e com as quaes, ainda que difficilmente, conseguiram fazer grandes fogueiras, a cujo calor aqueciam os membros entorpecidos. Depois disso uma parte procurou as cabanas proximas e a outra levantou as barracas no chão, todo encharcado. Nesse dia, em consequencia do máu tempo, o exercito perdeu cerca de mil pessoas entre soldados, vivandeiras e creados.

**XIV.**— Alguns foram encontrados no tronco das arvores, e na mesma posição em que a morte os sorprehendera. Passa até por certo que o rei percebendo, quando ao pé de uma fogueira, a que se aquecia, um soldado macedonio atravessar a custo o campo, levantou-se, tomou-o pela mão, approximou-o do fogo, e tendo-o desarmado, com suas proprias mãos, fel-o sentar-se na cadeira em que estava.

O pobre homem, durante alguns instantes, nem sabia o que fazia, nem deante de quem se achava, e que tão caridosamente o acolhia; afinal, quando recuperou as forças e reconheceu Alexandre, em cuja cadeira se achava assentado, ergueu-se cheio de terror: o rei, porém, com a maior bondade, disse-lhe: « Nada temas, camarada, considera apenas, quanto tua posição é preferivel á dos persas: estes, si

assentassem-se na cadeira do rei, seriam condemnados á morte, e tú, conseguiste a vida por este facto. »

Na manhã seguinte mandou formar o exercito, e declarou aos officiaes e soldados, que os indemnizaria de todos os prejuizos, que houvessem soffrido em consequencia do temporal. Ainda uma vez a fortuna proporcionou-lhe ensejo de cumprir mais depressa do que esperava, a promessa, que acabava de fazer á sua gente, pois que Sysimithrés enviou-lhe grande quantidade de animaes de carga, dous mil camellos carregados, e gado de toda a especie. Tudo foi distribuido pelo officiaes e soldados, que, além de indemnizados, ficaram garantidos contra a fome, de que estavam ameaçados.

O rei mandando significar ao satrapa quanto estava penhorado pelo seu procedimento, ordenou logo que cada praça se fornecesse de viveres, já preparados para seis dias, e passou ao paiz dos sacios, que devastou. Dos despojos arrecadados fez a Sysimithrés presente de trinta mil bois.

Dos sacios passou á provincia, de que era satrapa Cohortano, o qual veiu immediatamente render-lhe obediencia, e jurar-lhe submissão. Alexandre recebeu-o cordealmente, e manteve-o no seu governo não exigindo outra cousa sinão lealdade e firmeza. Cohortano tinha tres filhos: o rei pediu-lhe consentisse que dous o acompanhassem á guerra. O satrapa entregou-lhe todos tres.

**XV.**— Logo depois, o satrapa, no intuito ainda de obsequial-o, preparou um lauto festim com a magnificencia usada entre os persas, e, para que nada faltasse ao seu esplendor e pompa, reuniu trinta raparigas formosas, e das mais nobres, entre as quaes se achava sua filha, de nome Roxana, que, apezar da belleza das outras, se destacava, entre todas, pela sua rara formosura e distincção de seu porte. Alexandre sentiu-se logo real e profundamente apaixonado pela donzella. Na posição em que estava e bafejado sempre pela fortuna, elle já não sabia, nem podia dominar as paixões, que lhe iam n'alma. De feito, elle, que tivera em seu poder a mulher e as filhas de Dario, tão formosas como Roxana, e ás quaes respeitosa e tratara, apaixonou-se tão violentamente por essa rapariga, que em comparação com ellas podia se dizer de baixa condição, que desde então o maior cuidado era persuadir a todos, que d'elle se approximavam, que para firmar o seu dominio na Asia, «era indispensavel que os macedonios se ligassem aos persas pelos laços do casamento, que este era o meio unico de attenuar a vergonha dos vencidos, e sopitar o orgulho dos vencedores: que elle seria o primeiro a dar o exemplo á semelhança de Achilles, um de seus antepassados, que havia esposado uma de suas

prisioneiras: que finalmente, imitando esse exemplo, elle nem faltava aos deveres, que lhe impunha o seu nascimento, nem violava as leis de seu paiz.» E, sem attender a mais nada, pediu ao satrapa a mão de Roxana.

Cohortano, louco de alegria, por uma honra tão inesperada, submetteu-se em tudo á vontade do rei, que, cego pela paixão, não admittiu delongas e ordenou que lhe trouxessem immediatamente Roxana, com a qual devidiu um pão, o que, segundo os costumes e leis da Macedonia, constituia a cerimonia dos casamentos. Os nubentes á vista de toda a côrte comeram, cada um a sua parte, e ficaram casados. Eis como realisou-se o consorcio do rei da Macedonia, do conquistador da Persia com a filha de um satrapa, que jámais pensou em tamanha honraria. O exemplo não foi improficuo, e muitos macedonios casaram-se com mulheres persas.

**XVI.**— Deliberada difinitivamente a campanha da India, tratou Alexandre de precaver na Persia todos os interesses afim de não sentir embarços no futuro. Tendo-se revoltado Haustanes e Catenes, expediu contra elles Cratero, que trouxe o primeiro prisioneiro, e matou o segundo em combate. A provincia de Bulacena foi por Polypercão, reduzida a completa submissão. Na Persia inteira já não havia quem ouzasse oppor-se ao seu dominio.

Ouvindo dizer que a India era o paiz mais rico do Universo, abundantissimo de pedras preciosas, ouro, prata e outros productos naturaes, e que alli os escudos e lanças dos soldados eram de marfim incrustados de ouro, e querendo que o seu exercito não ficasse áquem no luxo e magnificencia, fez guarnecer de prata o escudo das praças, mandou preparar freios de ouro para os cavallos, e adereçar de prata e ouro todas as couraças. Ao mesmo tempo, expediu ordens para que as provincias, de accordo entre si, e na proporção de seus recursos e população, lhe fornecessem em prazo determinado um corpo de trinta mil mancebos, das primeiras familias persas, todos armados e equipados com o maior luxo, afim de constituirem a sua guarda real, e acompanhal-o por todo parte. Assim organisou um exercito de cento e vinte mil homens, completamente preparados para a expedição projectada, á cuja frente poz-se em marcha no intento, não somente de penetrar na India, mas ainda de ir até o oceano, de modo que, atraz ou adeante de si, nada houvesse, que não ficasse sujeito ao seu imperio.

Ao casamento de Alexandre e á reunião dos trinta mil jovens nobres á sua expedição, teem dado os seus apologistas, e, entre estes alguns escriptores modernos, um alcance politico, que nenhum desses actos realmente teve.

Para esses escriptores estes dous factos dão a medida do elevado talento politico do joven conquistador, cujos intuitos providentes e humanitarios eram unificar os povos sob o seu sceptro, e plantar definitivamente na Asia, a civilisação grega; quem, como nós, porém, escreve, não uma apologia, mas a historia real de um homem, é obrigado a dizer aquillo, que em sua convicção é a verdade, luz sempiterna e divina, que todos devem procurar ver.

**XVII.**— Alexandre era homem intelligente e esmeradamente educado. O poder absoluto e illimitado, de que já dispunha, não podia obliterar-lhe a razão a ponto de esquecer as mais rudimentares noções do justo e do honesto. Comprehendendo que não lhe era licito, na culminancia em que se achava, reduzir a instrumento de seus prazeres a filha de Cohortano, que tão correctamente procedera, entregando-lhe cheio de confiança e lealdade, os seus tres filhos, quando apenas elle exigia dous: considerando ainda que fazer de Roxana concubina sua, seria transformar toda essa familia poderosa e importante em inimigos rancorosos, louco de paixão pela moça, não viu outro meio de satisfazer os seus ardentes desejos, sinão desposando-a. Astuto e sagaz, procurou encobrir, sob o pretexto dos mais grandiosos e respeitaveis interesses de seu governo, o que não era sinão oriundo de sua concupiscencia. Nem uma só vez o seu espirito se preoccupou de *apagar a vergonha dos vencidos, nem de sopitar a soberba dos vencedores* por meio de taes casamentos. O monomaniaco pela Illiada foi muito propositalmente procurar o exemplo de Achilles para melhor occultar o movel unico de seu procedimento, o ardente desejo de gozar Roxana, sem incorrer na reprovação geral.

Muito menos cogitou de ter um filho que pudesse, sem dificuldade, dirigir os conquistadores e conquistados.

O segundo acto só tem uma explicação verdadeira. Depois do supplicio de Philotas e do assassinato de Parmenião e de Clito, não passara despercebido a Alexandre que a afeição dos macedonios á sua pessoa diminuia de dia em dia. Seu espirito, sempre desconfiado de novas conspirações, vivia preocupado e convencido de que já não podia confiar nos macedonios e gregos, que, mais do que os outros, revoltavam-se contra os habitos e costumes persas, que elle tão facilmente havia adoptado.

De outro lado, as recentes revoltas das provincias faziam-n'o comprehender que lhe era indispensavel empregar todos os meios para que, em sua ausencia, ellas não se reproduzissem. Accrescia que os vencidos, habituados ao despotismo persa, não teriam repugnancia de continuar a viver como no tempo de Dario; e que nos trinta mil

mancebos elle encontraria a mesma dedicação que encontravam os reis da Persia ; e, finalmente que, assim reunidos, sob as suas ordens, além de constituirem uma força que, bem disciplinada, não era para desprezar, seriam garantia segura da submissão de todos os magnatas, de cujas familias eram tirados, ficando dest'arte a populaça sem chefes, que pudessem instigal-a à revolução.

Plutarcho voluntariamente se engana quando affirma que Alexandre pretendia educar esses jovens à grega para serem, no futuro, seus auxiliares, no proposito de levar à Asia a civilisação grega. Todos os actos posteriores demonstram que elle não tinha outro objectivo sinão dobrar inteiramente os seus aos costumes asiaticos, e o que em seguida vamos narrar serve para demonstrar quão justa e exacta é a nossa apreciação.

Havia muito que Alexandre ardia em desejos de ser, official e universalmente, reconhecido como filho de Jupiter e divinizado em vida, exigindo que todos o adorassem, à moda dos persas. A raça maldita dos adaladores, que cercam todo o poder, de qualquer especie que seja, essa peste fatal que devasta e aniquila monarchias e republicas, instigava-o, de dia em dia, a realisar essa loucura. Todos elles já pareciam dispostos a acceder aos reaes desejos ; só os macedonios mostravam visivel repugnancia por taes praticas.

**XVIII.**— Cleão, siciliano, lisongeiro emerito, e Agis, poeta mais que mediocre, offereceram-se ao rei para serem os agentes de sua vontade, e por toda parte proclamavam que Hercules, Baccho, Castor e Pollux cederiam em breve os seus logares ao novo deus que surgia. De accordo com estes dous vis cortezãos, o rei determinou que se preparasse um esplendido festim, para o qual fossem convidados todos os grandes senhores e officiaes de sua côrte, macedonios, gregos e persas. Honrando a festa, sentou-se com elles à mesa e, depois de haver provado algumas iguarias, levantou-se e retirou-se, como si assumpto importante o chamasse à outra parte, e occultou-se atraz de uma tapessaria que de proposito fóra preparada para que elle pudesse ver e ouvir, sem ser visto, tudo que ia succeder. Então Cleão começou a fazer o elogio de Alexandre e de suas divinas qualidades, alditando um extenso rosario das obrigações e favores que todos juntos, e cada um individualmente, lhe deviam, e concluiu declarando « que elles só tinham um meio unico de retribuir-lhe tantas finezas e beneficios, o que nada lhes custaria, pois que não iria além de alguns grãos de incenso e de um ceremonial que pouco trabalho lhes daria ; em uma palavra, que era mister proclamal-o deus e adoral-o, como se adorava às outras divindades. Quanto aos persas, nem lhes propunha cousa

nova, porque elles estavam habituados a adorarem seus reis; quanto aos outros, ponderava que, além de um acto de piedade, seria da mais alta prudencia; e terminou este discurso, cujo extracto damos, affirmando que, quanto a si, elle prosternar-se-hia, apenas voltasse o rei, aconselhando os mais a imital-o.

Entre os convivas achava-se Callistheno, homem de costumes severos e de superior illustração, o qual incorrera no desagrado do rei pela franqueza de sua linguagem e porque lhe parecia que elle era a causa principal dos macedonios não lhe renderem honras divinas. Todos se convenceram de que o discurso de Cleão lhe era dirigido: houve silencio geral, esperando cada um que elle dêsse a resposta conveniente. Callistheno, vendo-se alvo de todos os olhares, tomou a palavra e disse o seguinte:

« Si o rei estivesse presente ao discurso que acabas de pronunciar, seria o primeiro a responder-te exigindo de ti que não nos induzisses a adoptar os costumes barbaros, que só podem trazer-lhe a má vontade dos homens e a colera dos deuses; em sua ausencia, porém, eu me encarregarei de responder-te e dir-te-hei que os fructos precoces são sempre de pouca duração. Tu pensas em conferir-lhe honras divinas, sem reflectir que outra cousa não conseguirás sinão privar-o dellas, porque, para fazer com que elle seja tido realmente em conta de um deus, é mister tempo e muito tempo. E' uma graça que os heróes só podem receber da posteridade.

« Pela minha parte declaro que só desejo vel-o elevado á categoria de um deus o mais tarde que for possível, porque o meu mais ardente voto é que elle viva longos e gloriosos annos, e realize os grandes projectos que nutre. Só depois de tel-os completado é que o quero ver gozando da gloria eterna. Si alguma vez, muito rara aliás, a divinição segue o morto, é fóra de toda a duvida que ella jamais tem logar para os vivos. Tu me fallaste ha pouco na divindade de Hercules e de Baccho, consagrados á immortalidade: pensas porventura que bastou-lhes a cerimonia de um banquete para fazel-os deuses? Fica, pois, sabendo que a fama e a tradição só os collocou no céo, depois que elles perderam o envolvero mortal.

« Convence-te, Cleão, que não é tarefa nossa fabricar deuses. O rei não póde receber de nossos suffragios a autoridade de sua divindade. Experimenta, si te apraz, o teu poder: tenta fazer outro rei, que não este, e verás como serão impotentes os teus esforços; entretanto todos convirão commigo que é muito mais facil fazer um rei do que um deus. Rogo aos deuses, Cleão, que não se irrite com a tua impiedade, e que permittam que os nossos negocios corram prosperos,

como até aqui. Estou certo que elles levarão a bem que conservemos os costumes de nosso paiz e respeitemos as leis sob as quaes fomos creados. Quanto a mim, em vez de vergonha, tenho orgulho de ser macedonio, e dispenso-me de aprender dos persas de que modo devo venerar e honrar o meu monarcha; reconheço entretanto que são elles que realmente nos teem vencido e nos submettido ás suas leis, usos e costumes. »

**XIX.**—O discurso do philosopho foi ouvido com profunda attenção e coberto de applausos, mal elle acabou de fallar. Os velhos soldados de Felippe declararam, alto e bom som, que adheriam sem hesitar ao seu parecer, e que de fórma alguma tolerariam tão radical transformação de seus costumes. Alexandre, do ponto em que se achava occulto, presenciava tudo quanto succedia na sala, pelo que mandou logo dizer a Agis e Cleão que não insistissem mais em tal assumpto, e que elle ficaria satisfeito desde que, ao tornar ao salão, os gregos se prosternassem a seu modo; e pouco depois entrou, como si já tivesse despachado o negocio que motivara a sua ausencia. Agis, Cleão e os persas todos prosternaram-se e o adoraram. Polypercão, vendo que um delles se inclinava tanto que quasi tocava o assoalho com o queixo, disse-lhe em ar zombeteiro: « E' pouco ainda, prostra-te mais. » Alexandre, tomado de despeito e colera, disse-lhe: « E tu não me adorarás? E's talvez o unico que me julgas digno de escarneo! » Polypercão, com a maior calma e doçura, respondeu que « o seu rei não era digno nem de zombaria nem de desprezo de ninguem, e muito menos d'elle »; mas o estado de irritação de Alexandre era tal que, sem guardar a menor conveniencia, empurrou com tanta violencia o seu bravo servidor, que elle cahiu de bruços; e então, voltando-se para elle, todo rubro de colera, disse-lhe com desprezo: « Vês como acabas de fazer o mesmo que ha pouco censuravas nos outros? e, dissolvendo a reunião, ordenou que Polypercão fosse recolhido á prisão, onde por muito tempo permaneceu em ferros. Só muito depois obteve elle o seu perdão.

A antipathia, sinão aversão do rei a Callistheno, desde aquelle dia, degenerou em odio profundo, que elle jurou cevar, logo que viesse de vez o momento.

Entre os grandes de Macedonia era pratica que os paes confiassem ao rei, os seus filhos, quando estes attingiam aos quinze annos. Esses jovens recebiam instrucção militar, mas eram tambem empregados em misteres, que podem ser considerados servis: assim, durante a noute, montavam guarda á porta da camara real, introduziam as concubinas, por uma porta differente, já destinada a esse fim, e, quando o rei tinha



de montar a cavallo, elles lh'o apresentavam tomando-o das mãos dos palanfrenheiros, e segurando no estribo; acompanhavam tambem o rei na caça e na guerra; gozavam da regalia de assentarem-se á sua mesa entre as altas patentes do exercito, e só podiam ser castigados por ordem real expressa. Como os nossos cadetes de regimen imperial, constituíam o viveiro, donde saíam os generaes do futuro.

Sucedeu que um dos jovens deste corpo, de nome Hermolau, em uma partida de caça, matasse um javali, que Alexandre queria ferir. Enfureceu-o tanto, o incidente, que immediatamente ordenou fosse o moço chibatado. Hermolau tinha, entre os seus companheiros, um amigo intimo, chamado Sostrato, a quem, lavado em lagrimas, foi queixar-se da affronta, que soffrera, e do motivo frivolo, por que fôra castigado. Sostrato, vendo-o cruelmente seveiciado pelos açoites, e tendo tambem queixumes de Alexandre opinou, indignado, pela vingança e ambos, depois de jurarem reciproca lealdade, resolveram matar o rei. Apesar dos seus poucos annos os jovens procederam com uma prudencia, que não se devia esperar naquella idade e souberam escolher, com criterio, os individuos, que deviam associar a tão arriscada empreza; eram todos elles homens de consideração e prestigio no exercito, taes como Nicostrato, Antipatro, Aselepiodoro e Philotas, os quaes ainda obtiveram o concurso de Antieles, Elaptonio e Epimenos.

Accordes todos em reconhecer as difficuldades da empreza, assentaram que era mister aguardar a noute, em que os conjurados reunidos estivessem de guarda, de modo que os outros não os embaraçassem.

Aconteceu porém, que elles servissem alternadamente, de sorte que uns montavam guarda, durante o dia, e outros á noute. Era preciso pois, mudar a ordem estabelecida, e preparar os meios indispensaveis para a segura execução da empreza. Assim decorreram trinta e dous dias, até que chegou o momento de ficarem todos os conjurados reunidos, e de guarda, na mesma noute. Todos estavam firmes no seu proposito e animados de igual odio contra Alexandre. No espaço de tempo decorrido entre a formação do projecto e sua execução, cada um havia dado provas exuberantes de lealdade e discrição; o accaso, ou a fortuna porém, neutralizou todo o plano tracejado.

**XX.** — Os conjurados esperavam que o rei, saciado de vinho, deixasse a mesa, em que se banqueteava, e se recolhesse aos seus aposentos receiosos todavia de que o festim se prolongasse até dia, porque então seriam substituidos. O festim, com effeito, prolongou-se, e só terminou alta madrugada. O rei ia recolher-se aos seus aposentos, e elles contavam já que, dentro em alguns minutos, tirariam a estrondosa desforra, que haviam combinado.

Sahia o rei com effeito acompanhado de todos elles, quando, á sua frente, surgiu uma louca, que tinha entrada franca no palacio, porque era crença geral que ella adivinhava, e predizia o futuro. A louca atravessou-se na porta, impedindo o rei de transpol-a e começou a bradar-lhe, com toda a força dos pulmões, que « não sahisse, e fosse de novo pôr-se á mesa ». Alexandre, de cujos habitos tantas vezes temos fallado, acceitou, com satisfação, o aviso da louca, e, sorrindo, disse-lhe que « elle seguiria, com prazer, o conselho dos deuses » e convidou todos a sentarem-se de novo : a orgia prolongou-se até as duas horas da tarde.

A guarda foi mudada, e, não obstante, os conjurados permaneceram, nutrindo ainda a esperança de realisarem o seu plano. O rei, acariciando-os mais de que costumava, ordenou-lhes, que fossem descaçar, porque tinham velado toda a noite : e louvando-os por haverem ficado, mesmo depois de rendidos por outros companheiros, mandou dar, a cada um, cincoenta sestercios. Perdida esta occasião, era mister esperar outra, em que de novo se achassem reunidos e de guarda. Epimenes porém, ou porque as caricias de Alexandre o tivessem feito mudar de rumo, ou porque acreditasse realmente, que os deuses se oppunham ao regicidio, descobriu toda a conspiração a seu irmão Euryloco, a quem aliás, anteriormente entendera qua nada se devia comunicar. O supplicio de Philotas era recente, e todos se lembravam do que, por essa occasião, havia acontecido. Euryloco, apenas senhor do segredo, prendeu o irmão, conduziu-o ao palacio e, despertando os guardas, observou-lhes que era indispensavel que elle fallasse ao rei, pois se tratava de negocio, que interessava á sua vida.

Os guardas, assustados, foram ter com Ptolomeu e Leonato, que estavam de guarda á porta da real camara, e communicaram-lhes o occorrido : ambos comprehenderam logo que se tratava de negocio grave, e dando entrada a Euryloco, despertaram Alexandre, que, espreguiçando-se, e cansado dos excessos recentes, perguntou-lhes o que havia. Euryloco começou por dizer que « os deuses não haviam ainda abandonado sua familia, porquanto seu irmão, que projectou o mais negro dos attentados, tinha merecido delles a graça de arrepender-se em tempo, e que elle vinha revelar-lhe a conspiração, que, só por um accaso, deixara de ser executada na noite anterior, urdida contra a sua vida, sendo certo que o seu amado soberano jamais desconfiaria dos autores de tão detestavel crime ». Epimenes referiu então a Alexandre tudo, declinando, um por um, os nomes dos conjurados. Entre estes não se mencionou, o de Callistheno ; falou-se apenas, nelle, como um dos que ouviam, com attenção, e applaudiam os discursos que profe-

riam seus discipulos, criticando e censurando o procedimento do rei. Ha quem diga que Callistheno, depois de ouvir os queixumes de Hermolau pelo castigo que soffrera, se limitara a dizer-lhe que « elle devia lembrar-se que já não era uma criança ». Uns affirmam que taes palavras do philosopho só tiveram por fim consolal-o na occasião: outros pensam que ellas foram um incentivo para a vingança premeditada.

Alexandre, avaliando devidamente o perigo, que correra sua existencia, mandou dar a Euryloco cincoenta talentos, e a rica herança de um certo Thrydates, entregando-lhe, ao mesmo tempo, o irmão antes mesmo que elle solicitasse-lhe essa graça. Em seguida, determinou que, sem demora, os conjurados, inclusive Callistheno, fossem presos e conduzidos ao palacio, e, de novo, foi deitar-se para repousar da orgia da vespera. Quando despertou, no dia seguinte, convocou uma assembléa geral dos macedonios, na qual tomaram parte os paes e parentes dos conjurados, todos elles tremulos e atterrados, porque, segundo as leis da Macedonia, a familia inteira incorria na mesma pena pelo crime de um de seus membros.

**XXI.**— Perante esta assembléa fez Alexandre comparecer os conspiradores, exceptuado Callistheno. Interrogados, tudo confessaram. Alexandre, animado pelos signaes de reprovação, que de todos os lados se manifestavam, dirigiu-se aos criminosos, e perguntou-lhes: « Que vos fiz, para levardes tão longe a vossa maldade? » Hermolau, destacando-se dos outros que permaneceram silenciosos, respondeu: « Já que, fingindo ignoral-o, nos perguntaes porque haviamos resolvido a vossa morte, é de meu dever declarar-vos que assim procedemos, porque vós nos trataes como escravos ». A taes palavras Sopoles seu pae, saltando de seu logar, tapou-lhe a bocca com as mãos, chamando-o parricida do seu rei e de seu pae, e, dirigindo-se á Alexandre, supplicou-lhe que « não deixasse fallar esse desalmado, ainda mais agitado pela consciencia do seu crime »; o rei porém, determinou-lhe que se assentasse, e ordenou a Hermolau que dissesse, desassombadamente tudo quanto havia aprendido de seu mestre Callistheno.

« Já que o permittis, (continuou o mancebo) utilizar-me-hei de vossa auctorisação, não para dizer-vos o que outros nos ensinaram, mas sim, o que nos incutiui na alma a mais dolorosa das experiencias. Quantos macedonios, restam escapos á vossa crueldade? Não falando da populaça, mas dos homens principaes, quem não soffre os cruéis effeitos de vossa colera e de vossas suspeitas? Attalo, Philotas, Parmenião, Lyncestes e Clito estariam ainda vivos, si, deante de si, tivessem tido sómente os inimigos: vel-os-hieis, no mais renhido ponto da refrega, cobrir-vos com os seus escudos, combater por vossa gloria,

expor os peitos aos golpes, e cobrir-se de feridas para vos proporcionarem triumphos. Ah! todos elles receberam já *esplendidas* recompensas!»

«Um, ha bem pouco, tingiu a mesa de vossos festins com o seu sangue de bravo: o outro, nem siquer, foi julgado quite por uma morte simples. Vossos generaes, os melhores officiaes do vosso exercito teem sido submettidos á tortura, e servido de espectaculo aos persas, que haviam vencido! Parmenião, por cuja mãos fizeste morrer Attalo, sem a menor fórma de processo, foi, por sua vez, assassinado, por ordem vossa! Tendes habitos, realmente dignos dos maiores elogios! Aquelles que foram agentes de vossos homicidios, cahirão, a seu turno, por outras mãos, que terão igual sorte.»

**XXII.**— Estas palavra, proferidas em tão masculino e energico, produziram na assembléa, movimento geral de hostilidade contra o joven guarda. Seu proprio pae tentou atravessar-lhe o corpo com a espada, mas o rei não consentiu e rogou á assembléa « que tivesse paciência com o desgraçado, que enchia a medida do seu nefando crime », e voltando-se para Hermolau ordenou-lhe que continuasse. O moço obedeceu, e de seus labios, frementes de indignação, cahiram ainda as seguintes palavras:

« Que excessiva bondade a vossa, ó rei! Permittis que fallem as creanças, que mal sabem balbuciar algumas palavras, quando tendes captivo Callistheno que sabe orar! ? Temeis que a sua voz de homem sabio e honrado echôe neste recinto ? ! Porque não o trazeis para aqui, quando nós, que tudo já confessamos, somos ouvidos ? E' que temeis os discursos desse homem virtuoso, cujo olhar severo, não podeis supportar. Eu affirmo e sustento que elle não tem a menor culpabilidade, e são unanimes, em jural-o, quantos commigo se associaram na gloriosa empreza, que, infelizmente para todos, não se realisou.

« Entretanto, ha muito, que elle está destinado á morte pelo *mais justo*, mais *magnanimo* e mais *clemente* dos reis da terra ! Eis ahi as recompensas que aguardam os macedonios, cujo sangue prodigalisaes, como inutil, e que não vale a pena poupar ! Atrás de vós, e do vosso numeroso sequito, marcham trinta mil bestas de carga, carregadas de ouro e dos despojos do inimigo, ao passo que os vossos soldados, quando se recolhem a seus lares, só levam por premio as cicatrizes dos ferimentos, que receberam. Temos soffrido tudo, e assim viveremos até que nos entregueis aos barbaros, obrigando os vencedores a passarem sob o jugo dos vencidos. Só vos agrada a farda e a disciplina persa : pelos costumes de nosso paiz manifestaes, sem rebuço, decidida aversão.

« Eu e os meus companheiros não pretendemos extinguir o rei da Macedonia, que foste, mais o rei da Persia, que sois: exerciamos, portanto um dos direitos da guerra, perseguindo-vos, como desertor e revoltoso. Ainda mais: pretendestes e exigistes que os macedonios se prostrassem em vossa presença, e vos adorassem como a um deus: renegastes vosso pae, o grande soldado e rei patriota, e impellido por louca vaidade fizeste-vos proclamar filho de Jupiter, a quem renegarieis tambem, si no Olympo houvesse outro deus, mais afamado e poderoso! E achaes porventura estranhos depois de tantas atrocidades e loucuras, que homens que nasceram livres, e habituaram-se a respirar as auras da liberdade não possam tolerar o vosso orgulho, e a vossa soberba? Reduzidos á extremidade, ou de morrer innocentes, ou, o que é ainda peor, viver na servidão, nós outros que podemos esperar de vós? Si fosseis susceptivel de ouvir a voz da razão e da consciencia, si fosse ainda possivel regenerar-vos, depois de tantos desvios lamentaveis, acabaríeis reconhecendo que me deveis o mais relevante dos serviços, porque sou o primeiro, que vos digo, na face, como querem e devem ser tratados os homens de bem. Emfim, terminarei lembrando-vos que não deveis envolver em nosso crime, nossos paes, parentes e familia. Basta-lhes a velhice desolada e o desamparo, em que ficam pela perda dos filhos. Quanto a nós, nada de delongas; fazei-nos executar quanto antes: pela nossa morte conseguiremos obter o que esperavamos da vossa.»

**XXIII.**— Quem não imaginará as impressões diversas que produziram essa oração em tal assembléa! Alexandre sempre vaidoso, e fingindo-se magnanimo, quiz tambem ostentar os seus talentos oratorios, e, em tom doce e brando, proferiu o seguinte discurso:

« Minha extrema condescendencia permittiu a este impostor, industriado por seu mestre, dizer quanta falsidade lhe approve, e não obstante haver elle já confessado o seu crime, eu quiz que essa confissão fosse publica e solemne, e perante uma assembléa respeitavel, como esta. Muito propositalmente concedi-lhe permissão de falar, porque contava que elle se excederia com o mesmo furor, com que quiz assassinar-me, a mim, que elle tinha o dever de amar como pae.

« Ficae sabendo que, ultimamente, durante uma caçada, este infeliz praticou commigo uma insolencia tão arrojada, que julguei dever castigar-o, segundo os costumes de nosso paiz e as praticas, invariavelmente seguidas por todos os reis da Macedonia. Seria realmente estranho que não tivessemos sobre essa mocidade, confiada por seus paes, á nossa sollicitude, o mesmo poder que teem os tutores sobre os

seus pupillos, e os maridos sobre as mulheres; poleres, sim, que nós mesmo conferimos a nossos escravos sobre os nossos filhos de pouca idade. Eis a que se reduz toda a crueldade que elle allega ter eu praticado contra a sua pessoa, e de que procurou vingar-se por um parricidio: vós todos sabeis que, para com aquelles, que pelos seus excessos, não me fazem sahir do meu estado normal, eu sei sempre ser indulgente. Não admirará a ninguem que Hermolau repreve o supplicio dos parricidas desde que elle o merece. Defendendo Philotas e Parmenião, defende sua propria causa, sob a apparencia da defesa de terceiros. Quanto a Lyncestes, quem ignora que accusado por duas testemunhas de vista, de ter querido attentar contra os meus dias, e sendo ainda convencido, por uma terceira testemunha, eu adiei, por dous annos, a sua punição, até que afinal vós mesmos exigistes de mim que elle fosse justicado? Em relação a Attalo, é publico e notorio que, antes de minha elevação ao throno, elle já havia machinado a minha morte. Clito! Prouvera aos céos que elle não me tivesse impellido a tal extremo? Bem sabeis como fui por elle tratado, e que supportei por muito tempo, o que elle não supportaria de min, um só momento.

« A clemencia dos reis, e dos principes não depende unicamente da vontade delles : depende muitas vezes, dos grandes interesses do Estado, e, sobretudo da indole dos povos, sujeitos ao seu dominio. Só a obediencia dos subditos determina o complacencia dos monarchas: mas, si aquelles que devem obedecer, querem commandar, si chegam a faltar-lhes com o respeito devido, outro recurso não lhes resta sinão oppor a força á força, a violencia á violencia. Não admira que este me acuse de vaidade, quando levou a sua audacia a ponto de accusar-me de avareza. Não exigirei, para poupar o vosso pudor, que vós outros, que aqui vos achaes reunidos, o desmintaes, receioso de que a minha liberalidade possa ser julgada um calculo; basta contemplar o estado de meu exercito, em geral. Aquelles que, em outros tempos, não possuíam, sinão as armas, adormecem hoje em leitos de prata, e são servidos á mesa em baixellas de ouro: atrás delles caminham multidões de escravos, e tantos, e tão abundantes teem sido os despojos, com todos divididos, que cada um já não sabe o que fazer de tantas riquezas.

« Sim: *mas os persas vencidos por nós gosam junto de minha pessoa de toda a sorte de privilegios e regalias: todas as minhas preferencias são para elles:* O meu procedimento, em vez de provocar censuras, só merece elogios; pois dá provas de minha moderação: tratando-os, como os trato, sou apenas generoso. Não vim á Asia para exterminar

seus filhos e fazer dessas ricas regiões um deserto, mas para reinar, e de modo que os vencidos nem sequer se sentissem pezarosos de nossas victorias : o resultado de minha politica ali está aos olhos de todos. Os persas combatem ao nosso lado, e derramam seu sangue por nossa gloria. Ao envez disso, si eu os houvesse de todo excluido, e tratado com dureza, ter-se-hiam todos sublevado. A ponta da espada nada consegue construir, que tenha permanencia e duração; só os beneficios feitos a tempo produzem e impoem perpetuo reconhecimento. Si quizermos firmar a conquista da Asia por uma vez, e não como alguns pensam fazer uma viagem armada através dessas immensas regiões, é mister que empreguemos de preferencia, os meios brandos e suasorios. A afeição popular será a mais solida columna do nosso imperio. Que resta ainda a nós outros, que regorgitamos já de riquezas ? Não será uma verdadeira loucura continuar a despejar num vaso que de todos os lados já trasborda ? !

« Accusam-me ainda de haver introduzido, entre os macedonios, os costumes persas ! Os meus accusadores porém, são tão myopes, que não percebem que, entre todos os povos, ha praticas, que não devemos nos envergenhar de imitar: elles não vêem que não me será possivel governar um imperio tão extenso, sem adoptarmos alguns de seus habitos, e transmittir-lhes alguns dos nossos. Hermolau exige ainda que eu me oponha a Jupiter, que me delarou seu filho como si as respostas dos oraculos divinos dependessem do meu poder e de minha vontade. Honrando-me o rei do Olympo com este titulo, era dever meu acceital-o e isso só poderia trazer vantagem ao meu plano. Bem desejo que os indianos me reputem um deus, porque, na guerra, tudo depende da reputação e a mentira autorisada tem a mesma força que a verdade.

« Julgaes acaso, que foi por orgulho ou mera vaidade, que mandei guarnecer vossas armaduras de prata e de ouro ! Nunca. Ao contrario de tudo quanto se possa pensar eu só tive o intuito de depreciar o valor desses metaes, á força de tornal-os communs, e para que os macedonios, que são invenciveis no mais, não se deixassem por elles vencer. Meu fim é ainda deslumbrar os olhos dessas populações longinquas, que só dão importancia a cousas baixas e vis, e convencel-os que não é a cobiça de riquezas que nos impelle, mas somente o desejo de submetter o mundo ao nosso sceptro. Felizmente parricida que és, não tivestes o poder de roubar-nos a gloria que nos aguarda, assassinando teu rei, e escravizando os vencedores aos vencidos. A prudencia, e a razão me aconsellham sem duvida a não revelar-te quaes os meus intentos. Seria justo que marchasseis para o patibulo, acabrunhados de toda a sorte de pezares e comquanto seja de presumir que entes tão des-

naturados não sintam o menor interesse pela sorte dos seus, todavia declaro-vos que ha muito tenho resolvido, não immolar os innocentes com os culpados e que não só pouparei os parentes como ainda os manterei nos mesmos logares, e posições, que occupam.

« Quanto ao teu Callistheno que a pulso pretendeu fazer de ti um grande homem, um heroe talvez, a ti que vales tanto como elle mesmo, bem sei porque tanto empenho fazes de que seja elle ouvido tambem : tu queres apenas, que deante desta assembléa, elle me dirija face a face, as injurias e insultos, que me dirigistes. Isso pouco me incommodaria ; fica porém, certo que elle não será chamado, como o mestre digno de tal discipulo porque não é macedonio, e sim de Olyntho, e pois não é justo que elle goze de privilegios, que não tem.»

**XXIV.**— Terminado este discurso, e dissovida a assembléa foram os presos entregues aos guardas da companhia a que pertenciam os quaes para provarem a sua fidelidade ao rei, os sujeitaram aos mais crueis tormentos, antes de serem suppliciados.

Callistheno expirou na tortura, não porque fosse cumplice na conspiração mas, sómente por sua indole rebelde á lisonja e pouco adaptada ás praticas da côrte. A morte do philosopho produziu especialmente entre os gregos o maior descontentamento contra Alexandre. A reprovação foi quasi geral e poucos deixaram de lamentar que tivesse sido condemnado sem ao menos haver exercido o sagrado direito de defesa um homem de reconhecida probidade, de incontestavel saber e que tentara suicidar-se depois do attentado do rei contra Clito. Passa por certo que posteriormente, Alexandre arrependeu-se de tel-o envolvido com os criminosos, mas quando era tarde e impossivel remediar o mal.

Os signaes de descontentamento tornavam-se, de dia em dia, mais visiveis: surgiam murmurios e boatos que a ociosidade, de ordinario, engendra. Alexandre, para desviar esses indicios de borrasca, resolveu apressar a sua partida para a India.

## PARTE V

**I.**— A India era, nesse tempo, um paiz quasi desconhecido, e tido em conta de maravilhoso. Dizia-se que, nos tres reinos da natureza, encontravam-se alli, riquezas, nunca vistas em outra qualquer parte. A prata, o ouro, o diamante, a esmeralda, o rubim eram tão abundantes e de tão facil obtensão que não havia habitante algum dessas regiões, qualquer que fosse a sua posição, que não possuísse grande



quantidade de todas essas preciosidades. Acreditando que os nossos leitores se deleitarão com a descripção, que faz Quinto Curcio, da India e dos indianos do tempo da expedição de Alexandre, passamos a transcrever o que encontramos naquelle auctor.

« A India produz, em grande abundancia, o linho de que se veste a maioria dos habitantes. As arvores teem alli a casca tão tenra, que nella se póde escrever, como sobre a cêra. As aves aprendem a falar com grande facilidade. Os animaes que lá existem, exceptuando os importados, não são semelhantes aos nossos. Ha rhinocerontes, mas que não nascem naquellas regiões. Os elephantes são mais corpulentos e forçosos do que os da Africa. Os rios correm branda e preguiçosamente, conduzindo em suas aguas, fagulhas de ouro. O mar lança ás praias grande quantidade de perolas, e pedras preciosas: nisto consistem suas maiores riquezas, sobretudo depois que elles conseguiram transmittir aos estrangeiros os seus vicios, pois que essas fezes maritimas só teem o valor que o luxo lhes dá.

« Alli, como por toda a parte, resentem-se os homens da influencia do clima, e da situação do paiz. Elles trajam longas vestes de linho, que lhes chegam aos calcanhares, calçam sandalias, e trazem na cabeça turbantes. Os grandes e os nobres teem as orelhas furadas, das quaes pendem brincos de pedras preciosas, e nos braços, usam de braceletes de ouro, enriquecidos de diamantes, esmeraldas, rubins e outras pedrarias. Cuidam muito dos cabellos, que aliás, raramente aparam, e teem a presumpção de possuirem cabeças formosas.

« Rapam a barba do rosto, mas deixam-n'a crescer no queixo, (usam na linguagem moderna de enormes cavaignacs). O luxo de seus reis, ao qual elles chamam magnificencia, vae além dos excessos dos outros povos da terra.

« Quando o rei apparece em publico, os officiaes de sua côrte conduzem, deante delle, thuribulos de prata e ouro, e perfumam todo o espaço que elle tem de percorrer. Veste um brocado de linho, purpura e ouro, e é conduzido em uma liteira deste metal, guarnecida de perolas e pedras preciosas, que pendem de todos os lados. A liteira é acompanhada de numerosa guarda, luxuosamente trajada, e alguns destes conduzem ramos de arvores, onde pousam numerosas aves, de variêgadas cores, e que aprenderam a cantar de modo o mais variado. Seu palacio é todo de columnas douradas, entrelaçadas de folhas de vinhas em prata, e de figuras de aves que mais o deleitam. O palacio é sempre franco a quantos o procuram.

« Durante o tempo de seu penteado, o rei dá audiencia aos embaixadores, e distribue justiça ao povo. Quando lhe tiram as sandalias,

ungem-lhe os pés com os mais preciosos perfumes. O maior exercício, que faz, é matar a flechadas, no seu parque, alguns animaes selvagens, cercado de suas concubinas, que cantam em côro, fazendo votos pelo bom exito da caçada. Suas flechas tem dous covados de comprimento, difficéis de atirar-se e de effeito incerto, porquanto o seu peso as torna frequentemente inúteis. Quando a excursão é curta, elle monta a cavallo; mas nas viagens longas, é conduzido em um carro puxado por elephantes, cujos corpos monstruosos são cobertos de um tecido de ouro: acompanham-n'o, em liteira, uma legião de cortezans e concubinas. A rainha anda separada destas, e a sua comitiva é ainda mais brilhante e pomposa. São as mulheres que lhe preparam a comida, e servem-lhe o vinho, que todos os indianos bebem em excesso. Depois que o rei bebe á vontade, e adormece, as concubinas o transportam nos braços, aos seus aposentos, onde passam o resto da noute, entoando hymnos aos deoses á moda do paiz.

« No meio de tantas desordens e vicios quem pensaria encontrar ali individuos fazendo profissão de philosophia? Entretanto, ha uma especie de homens horriveis e ferozes, que elles denominam — os SABIOS, que se gloriam de prevenir a morte e fazendo-se queimar vivos. Essa gente entende que é uma vergonha supportar as enfermidades, ou attingir a uma idade avançada, em que o homem pode caducar. Assim, tratam com desprezo, os que chegam á extrema velhice, e dizem que o fogo de suas fogueiras se deshonraria, si recebessem aquelles, que não dispoem de todas as forças, e vigor corporal. Os que vivem nas cidades, e sociedades politicas, observam os astros, e predizem o futuro; mas a crença, mais geral, é que se suicidam sómente aquelles que não tem a coragem precisa para esperarem a morte.

« Enfim os indios arranjam as suas divindades, segundo suas phantasias: uns adoram arvores, que não lhes é licito mutilar, sob pena de morte: outros, animaes que tratam com a maior veneração. Os mezes indianos são apenas de quinze dias; mas o anno completo é igual ao nosso: marcam o tempo pelas phases da lua, e não como outros povos, por sua revolução completa: contam um mez de lua nova a lua cheia, e outro da cheia ao mingoante completo: referem-se ainda deste paiz muitas outras cousas, que me abstenho de mencionar, para não interromper o curso de meu trabalho.»

II. — Penetrando na India, os pequenos monarchas das regiões mais proximas, apressaram-se em significar a Alexandre sua submissão e cada um delles alvejou-lhe o lado fraco, declarando todos que: « Já que elles tinham tido a satisfação de conhecer os dous filhos de Jupiter, Bacho e Hercules, que haviam percorrido os seus dominios, em tempos

idos, era, com a maior veneração e prazer, que viam o terceiro, e gosavam de sua presença ». O rei macedonio muito lisongeado, recebeu-os com a mais perfeita cortezia, e ordenou-lhes que o acompanhassem em sua expedição, para servirem de guias, no que convieram, marcando o dia para o comparecimento de tolos, no exercito. Parece que os taes regulos esqueceram-se do compromisso contrahido, pois que, no dia aprazado nenhum delles appareceu. Alexandre, appellando para a força, destacou, para reduzil-os á obediencia, Hephestião e Perdiceas, com uma parte de suas tropas, e com instrucções de chegarem até o rio *Indo*, e construir as barcas precisas para a passagem do exercito. Informado, porém, de que tinha de atravessar muitos outros rios, ordenou que as barcas fossem construidas de modo que pudessem ser desmontadas, conduzidas em carros e armadas, quando necessidade houvesse. Depois mandou que Cratero partisse com a phalange, e, á frente da cavallaria e da infantaria ligeira, repelliu até a cidade proxima, em pequenas escaramuças, todos os que ousavam apresentar-se ao seu encontro. Cratero ao chegar, recebeu ordem de infundir medo e terror áquelles povos, que ainda não tinham sentido os efeitos das armas macedonias, incendiando todas as fortificações que encontrasse, e levando a fio de espada, quantos ousassem resistir. A cidade era defendida por muralhas, que elle proprio tratou de examinar, e por diversos pontos: nesta occasião foi ferido por uma setta. O seu ferimento, porém, não obstou que elle a tomasse de assalto, e sem poupar uma só vida, a arrasasse até os alicerces.

Extincta sssa população, sem nomeada, dirigiu-se para a cidade de Nyza e acampou proximo aos seus muros, em uma floresta, que a occultava ás vistas dos soldados. Durante a noite, o frio foi tão intenso, que elles, obrigados pela necessidade, cortaram lenha e fizeram enormes fogueiras para se aquecerem. O vento soprava rijo, e arremessava longe as fagulhas, que attingiram o cemiterio da cidade, que sendo antigo e todo construido de cedro, incendiou-se com facilidade. As chammas se elevavam altas e, em pouco tempo o consummaram. Ouviase ladrarem os cães na cidade, e um ruido estranho, que indicava que os habitantes haviam percebido a proximidade de inimigos: estes, por sua vez reconheceram a pequena distancia, que os separava da povoação.

Não tardou que Alexandre, fosse informado, de que reinava a discordia, e a divisão entre os habitantes, sendo uns de parecer que se rendessem á discrição, outros opinando pela resistencia a todo o transe: alguns tentaram uma sortida, mas foram facilmente repellidos. Proseguiu o assedio da cidade quando seus habitantes, cansados e quasi

desanimá-los, renderam-se, sem condições. Os de Nyza tinham-se por descendentes de Bacho, que, segundo a tradição corrente entre elles, havia edificado aquella cidade, situada ao pé de um monte, que nesses tempos teve o nome de *Méeros*.

Sciante Alexandre de que, no alto delle, havia uma extensa planície, mandou conduzir para lá as vidualhas necessarias, e subiu com todo o seu exercito. Os soldados nada tendo que fazer enfeitaram-se, por travessura, de folhas de hera e de parreiras, de que a planície abundava, e, coroados de folhas, começaram a correr por todos os lados, como tomados de furores bacchicos. O exemplo de alguns foi imitado pelo exercito inteiro. Montes, valles e bosques repercutiam os cantos extravagantes dessa multidão de homens, que assim pareciam adorar o deus tutelar do logar. O gracejo agradou ao rei, que mandou distribuir, pelas praças, viveres e vinho, para que pudessem banquetear-se, à vontade, e entregar-se ao culto de Baccho durante tres dias. A fortuna sempre cega favorecia, em tudo, o filho de Felipe. Os de Nysa podiam ter-se aproveitado da desordem, que reinava entre os soldados, e do estado de embriaguez de todo o exercito; mas, nem siquer se moveram, amedrontados de tão estranho espectáculo.

III.— De Nysa foi Alexandre à Dedala que encontrou deserta, pois os habitantes haviam-se refugiado ás montanhas. Dali passou para Acadera, que achou no mesmo estado: isso fez-lhe mudar a ordem em que marchavam, e dispersar as tropas por logares diversos: por toda parte, em que surgiram resistencias, ellas foram simultaneamente vencidas. Ptolomeu apossou-se de muitas povoações de menor importancia, em pouco tempo. Alexandre levou de assalto as maiores, e tendo depois, reunido todo o exercito, atravessou o rio *Coaspe*, deixando Céno, em Bezira, cidade rica e populosa. Dahi dirigiu-se para os Mazagos, cujo rei, Assacano ha pouco fallecido fora substituido por sua mãe, de nome Cleophas, a qual dominava tanto a provincia, com a capital, cidade naturalmente fortificada e que continha, em seu recinto, trinta mil homens de infantaria. A cidade era situada ás margens de um rio profundo e rapido, de elevadas ribanceiras, cortadas a pique: Pelo lado do nascente, e do sul, guarneciam-n'a grandes rochedos escarpados, sementeados de abysmos, profundos fossos e de muralhas de trinta e cinco pés de altura, providas de torres, e solidamente construidas.

O rei percebeu logo que não era facil levar de assalto essa praça; assim que procurou examinar de perto, e por seus proprios olhos, as fortificações, e approximou-se dellas, tanto quanto lhe foi possível: ferido, nesta occasião, em uma das pernas, por uma setta, apeou-se

imediatamente, arrancou o ferro da ferida, e, sem cuidar de fazer o menor curativo, tornou a montar, e continuou as suas observações. A perda de sangue, a natureza do ferimento, a posição da perna sobre o cavallo, como era natural, causaram-lhe dores cruéis. Conta-se que então, elle dissera a um dos que o acompanhavam : « Represento de filho de Jupiter, mas vejo que sou como todos os outros. » Apesar de seu estado, não se recolheu, sinão depois de ter tudo disposto. Por sua ordem foram demolidas todas as habitações, que havia fóra da cidade, e os materiaes empregados em atulhar os abysmos, de que falamos. Troncos de arvores, e pedras, de enorme tamanho, foram conduzidas para o mesmo fim. A soldadesca trabalhou com tanto ardor, que, no fim de nove dias, poude o rei mover suas machinas de guerra, com as quaes começou a fazer grande damno aos sitiados. Não se aterravam tanto estes com os golpes que os archeiros, e fundibularios lhes desfeichavam, como com essas machinas, até então, inteiramente desconhecidas para todos, e acabaram capacitando-se de que ellas eram dirigidas por deuses, e que os arietes, que abatiam as muralhas, e as torres, e despediam saraivada de setas e de pedras, não podiam ser obra humana, e de tal modo sentiram-se desanimados da defesa da cidade, que o maior numero se recolheu a uma grande fortaleza interior ; mas, nem alli, se tranquillisaram, e, dentro em pouco, enviaram emissarios ao rei, garantindo-lhe a mais completa submissão, e pedindo-lhe graça, que, sem dificuldade, lhes foi concedida. A rainha, acompanhada de numeroso e brilhante sequito de damas, veio á presença de Alexandre, offerecendo-lhe, cada uma dellas, vinhos finos em taças de ouro, como em sacrificio á uma divindade. Cleophas prostrou-se a seus pés com seu filho, ainda creança, e não só foi perdoada, como reposta no throno. Ha quem affirme que ella não inspirou a Alexandre sómente compaixão, mas verdadeira paixão, porquanto era realmente formosa. O que é certo é que, tempo depois, ella deu á luz um filho, a quem pôz o nome de Alexandre, que, segundo se dizia, era filho do conquistador macedonio.

**IV.** — Deste ponto Polypercão teve ordem de marchar contra a cidade de Ora, cujos habitantes, tentando uma sortida, foram completamente batidos, e fugiram, tão confusa e desordenadamente, que os macedonios conseguiram penetrar na cidade de envolta com elles, assenhoreando-se, quasi sem trabalho, da praça. O general de Alexandre apossou-se ainda, de outras povoações, que encontrou desertas; porque os seus habitantes, segundo as informações colhidas, haviam se refugiado na penedia Aorno, que a tradição affirmava ter sido tambem sitiada por Hercules, que se viu obrigado a levantar o sitio, em conse-

quencia de um tremor de terra. Polypercão deu conta de tudo a Alexandre, que resolveu assediar, por sua vez esse penhasco, para onde marchou com todas as suas forças. O penhasco, em forma de cone, não offerecia, como outros, meio algum de galgar-lhe o cimo. Pensava elle no modo de escalal-o, quando appareceu-lhe um velho paisano, que offereceu-se, mediante algum premio, para ensinar um desvio, por onde alguns homens poderiam fazer a ascensão. O paisano tinha comsigo dous filhos, um dos quaes ficou como penhor, em poder do rei, que prometteu recompensal-o com oitenta talentos. O paisano sahio acompanhado de algumas praças, armadas á ligeira, sob as ordens de Mullino, secretario real.

O rio Indo corria veloz e profundo proximo ao penhasco, com as suas ribanceiras elevadas, e a pique, em ambas as margens: no lado opposto havia ainda barrocas fundas e cheias de agua. Para fazer-se um cerco regular ao rochedo, largo na base e terminando em ponta, seria mister entulhal-as. O rei, encontrando proxima uma floresta, que lhe forneceria os materiaes precisos para os entulhos, resolveu sitial-o. Os soldados receberam ordem de cortar arvores, e desgalthal-as para que a conducção fosse mais facil, e de arremessar os troncos nas barrocas. Alexandre carregou tambem, o primeiro madeiro, que foi lançado ao fundo. O entusiasmo dos soldados, subiu tanto que as obras ficaram concluidas em sete dias. Resolvido o accoम्मettimento, elle ordenou que os archeiros e agrianos procurassem meios de galgar o cimo do penhasco, e escolheu dentre todos, trinta rapazes resolutos e lestos, os quaes confiou á direcção de Cazo e Alexandre, conhecidos pela sua intrepidez e sangue frio nos perigos. A Alexandre lembrou o nome que tinha e que devia honrar.

A' vista do perigo de semelhante empreza, o exercito em geral, opinou que o rei, sempre ardente e incapaz de dominar-se, em occasiões taes, não se empenhasse na lucta. Mas, apenas as cornetas deram o signal de avançar, a sua coragem temeraria arrastou-o, e foi elle um dos primeiros a tentar a ascensão. Com tal exemplo ninguem mais hesitou, e cada qual procurou meio de imital-o. Muitos, perdido o equilibrio nos esforços desesperados que faziam, rolavam do alto e eram engolidos pelas aguas rapidas e profundas do rio, que corria na base. A enormidade do perigo sobrepujando a coragem dos assaltantes, levou-os a estacar, cuidando cada um de si, sem mais preoccupar-se da sorte dos companheiros; era porém forçoso morrer ou vencer. Os sitiados faziam rolar do alto grandes pedras sobre os assaltantes, que, luctando já com enormes difficuldades para se segurarem, em tão arriscada ascensão, com o peso dellas, impellidas com toda força, eram atirados aos preci-

picios. Cazo e Alexandre, por um rasgo de incrível fortuna e audacia, tinham, com os trinta companheiros, conseguido grimpar ao cimo, e achavam-se já *entreverados* (termo rio-grandense) com os barbaros. Na posição porém, em que estavam, por cada golpe que desfechavam, recebiam muitos, que lhes descarregavam os inimigos a cavalleiro delles. O joven Alexandre, pelo esforço e desespero com que se batia, provava que não se esquecera da regia recommendação e do nome que lhe haviam dado. Sacrificio inutil! Não tardou que elle cahisse trespassado de golpes. Cazo, vendo-o prostrado e expirante, e jurando vingal-o, arremessou-se ao meio dos inimigos, e de espada em punho, matou muitos e feriu outros tantos; mas, finalmente, esmagado pelo numero, succumbiu tambem.

V.— Alexandre reconhecendo que era inutil insistir no ataque, mandou tocar a retirada, que effectuou-se com a ordem possivel em emergencia tão grave. Os barbaros contentaram-se de repellir os assaltantes e deixaram-n'os em az. O rei entristeceu-se pela perda dos bravos moços, que elle sacrificara naquelle dia, e não obstante estar disposto a levantar o assedio, convencido de que era-lhe impossivel vencer os obstaculos naturaes, simulou todavia querer continual-o. No intuito de executar o que ia-lhe na mente, mandou tomar todas as entradas, appproximar as machinas de guerra e render os que se achavam cansados.

Os indianos vendo a sua tenacidade, empenharam-se por seu lado, em demonstrar-lhe o pouco caso que faziam de seus esforços, e como para celebrar o triumpho obtido e affrontal-o mais, levaram dous dias e duas noites a banquetear-se ao som dos instrumentos usados no paiz. No terceiro dia notou-se o mais profundo silencio e por todos os lados do penhasco viram-se enormes fogueiras. Os indianos haviam-se retirado através dos precipicios.

O rei destacou um de seus officiaes para reconhecer esses fogos, e pouco depois, soube que o rochedo tinha sido abandonado. Occorreu-lhe então ordenar à soldadesca que vozeasse e fizesse o maior alarido possivel. O espanto e terror que esses gritos descompassados e estranhos levaram ao espirito dos barbaros, tiraram-lhes a calma para agir: por toda a parte se lhes affigurava ver surgir o inimigo. A maior confusão reinou no meio de todos. Os que ainda se achavam em cima, precipitaram-se nos abysmos: a maioria delles estropiada e com os membros despedaçados, foi abandonada pelos companheiros, que conseguiram fugir.

Alexandre fez celebrar sacrificios religiosos, como se tivesse ganho uma grande batalha e ordenou que no alto do penhasco fossem ele-

vados altares à Minerva e à Victoria: ao paisano que elle entregara à vigilancia do seu secretario, comquanto não houvesse satisfeito *in totum* o seu compromisso, recompensou-o com a quantia prometida. Em seguida, investiu Sisicotes do governo de toda essa região, e dirigiu-se para Echolima. Sendo informado de que um certo Eryce, à frente de vinte mil homens se apoderara de um passo estreito, que o seu exercito devia atravessar, partiu na vanguarda com os archeiros e fundibularios, entregando o grosso das forças a Ceno, com ordem de seguil-o em pequenas marchas. Apenas encontrou o inimigo, tratou de perseguil-o. Os indianos, ou porque tivessem sido informados de que forças mais numerosas, ás quaes não poderiam resistir, se approximavam, ou porque odiassem Eryce, ou porque lhes parecesse que esse seria o melhor meio de captar as boas graças de Alexandre, assassinaram seu chefe, despojaram-n'o de suas armas, cortaram-lhe a cabeça e por uma commissão mandaram tudo de presente a Alexandre; que, para não autorisar a reproducção de igual attentado, não lhes recompensou o trabalho, ainda que os recebesse bem.

Continuando a sua derrota, chegou no fim de dezeseis dias, ao ponto do rio Indo, em que Hephestião o aguardava, tendo já promptos todos os meios para a passagem das tropas.

VI.— Reinava nessas regiões Omphis, cujo pae, pouco tempo antes, havia fallecido. Omphis, sciente da marcha victoriosa de Alexandre, sempre fóra de parecer que seu pae se entregasse sem resistencia à sua generosidade: cabendo-lhe reinar, o seu primeiro cuidado foi mandar embaixadores ao Macedonio, a fim de saber se lhe aprazia que elle cingisse a corôa e exercesse as funcções reais, certo de que, em todo o caso e antes mesmo de qualquer resposta, elle estava resolvido a aguardar a sua vinda, como homem privado. Respondendo-lhe Alexandre que elle podia assumir o throno e as regias funcções, ainda assim não as exerceu. Sem comparecer à presença de Hephestião, ordenou todavia que todos o tratassem com respeito e forneceu-lhe gratuitamente toda a sorte de viveres.

Apenas soube Omphis da chegada de Alexandre, foi, em pessoa recebê-lo, à frente de um luzido exercito, e de magnificos esquadrões de cavallaria, entre os quaes, guardadas as distancias, viam-se numerosos elephantes, tão corpulentos, que, de longe, pareciam fortalezas ambulantes.

Alexandre, ao avistar essa numerosa força, e suppondo serem inimigos, deu as precisas ordens para o combate, e formou a cavallaria na ala esquerda e à direita da phalange. O rei indiano percebendo o engano do Macedonio, mandou fazer alto ás suas tropas, e desacom-



panhado, avançou montado em soberbo cavallo. Alexandre, sempre temerario, confiando em sua coragem e fortuna sem levar em conta a intenção do indiano, avançou tambem; ambos encontraram-se no caminho. Comprehenderam os dous reis, que não eram inimigos, mas não podiam entenderem-se, porque falavam linguas diversas. Chamado um interprete, Alexandre soube que Omphis, sem esperar garantia de qualquer ordem, vinha entregar à discrição sua pessoa e o seu exercito por estar certo de que elle só combatia por amor á fama e á gloria, e porque ainda fôra informado de que elle, no mundo, só temia ser accusado de uma perfidia.

A franqueza do barbaro agradou ao rei, que dando-lhe um aperto de mão, manteve-o na posse de seus dominios. Omphis fez-lhe presente de cincoenta elephantes, de outros animaes de extraordinaria grandeza e de tres mil bois, raros entretanto naquellas paragens. Alexandre perguntou-lhe: « Em vossos estados tendes mais agricultores do que soldados? » Não, respondeu-lhe Omphis, infelizmente a circumstancia de andar sempre em guerra com Abisarés e Poro, reis das regiões limitrophes ás minhas, e sempre dispostos a repellirem pelas armas os seus inimigos, obrigam-me a ter mais soldados, do que agricultores.»

**VII.**— De accordo com Alexandre, Omphis começou a exercer as funcções reaes, tomando o titulo de *Toxil*, que tinha tido seu pae, e que nos parece, era o titulo dos reis do paiz. Durante tres dias celebraram-se festas e banquetes, em honra do Macedonio: no quarto dia o *Toxil* deu-lhe a nota dos fornecimentos feitos a Hephestião, e ás forças de seu commando, e offereceu-lhe oitenta talentos de prata cunhada, e coróas de ouro, que eram destinadas aos principaes officiaes de sua comitiva.

Alexandre penhorado pela delicadeza do barbaro, não só restituiu-lhe todos os presentes recebidos, como accrescentou mil talentos, das riquezas que consigo conduzia, offerecendo-lhe ao mesmo tempo, para o serviço de sua mesa, rica baixella de prata e de ouro e grande quantidade de trajes persas, e trinta dos melhores cavallos, que elle proprio montava, todos ricamente ajaezados.

Esta grande liberalidade, si penhorou o *Taxil*, desagradou todavia aos cortezãos macedonios, e de tal fôrma, que, uma noite na ceia, depois de haverem bebido fartamente, Meleagro tomou a liberdade de dizer-lhe: « Não posso deixar de dar-vos os meus parabens por haverdes encontrado, na India um homem, digno de receber, de vossas mãos, um presente de mil talentos.» O rubor da colera incendiou logo as faces do rei; mas, ao mesmo tempo, veiu-lhe a memoria o recente e triste episodio de Clito. Alexandre por um esforço supremo, conteve-se e disse a Meleagro

com fingida calma : « Fica certo Meleagro, que os invejosos são os algozes de si mesmos.»

No dia seguinte deu audiência aos embaixadores de Abysarés, investidos de poderes para entregarem-lhe a sorte dos Estados desse rei, que ficou mantido no cargo depois de reciprocas garantias de fidelidade e alliança.

Alexandre, calculando que, em virtude da fama de seu nome, Poro teria igual procedimento, apressou-se a despachar Cleocares, afim de entender-se com esse monarcha, e intimar-lhe que lhe pagasse tributo, e viesse enconral-o nas fronteiras de seu reino. Poro respondeu ao emissario macedonio que satisfaria a exigencia de encontrar o conquistador nas fronteiras ; mas com as armas na mão.

Alexandre proseguia na sua marcha, e quando contava passar o rio Hydaspe, trouxeram-lhe prisioneiro Barzaentes, que promovera a revolta dos Aracosianos, e, com elle, trinta elephantes, que muito lhe serviram então e depois. Gamaxo, regulo de uma pequena região indiana, e alliado de Barzaentes foi, ao mesmo tempo, aprisionado e conduzido á sua presença, Deixando-os convenientemente guardados, elle entregou a direcção dos elephantes a Taxil, e acampou ás margens do rio. Poro, resolvido a impedir-lhe a passagem, acampara egualmente na margem opposta com um exercito de trinta mil infantes, armados de longos arcos e pesadas settas, tresentos carros de guerra, e oitenta elephantes.

Ariano, e Diodoro da Sicilia asseguram que Poro tinha cinco covados de altura, accrescentando o segundo que seu peito era duas vezes mais largo, do que o de qualquer homem robustissimo, e que elle arremessava uma setta com tanta força, que parecia ser impellida por um fortissimo machinismo. Sua armadura era toda de ouro e prata : nos combates, montava um elephante enorme, e perfeitamente ensinado : « magestoso e horrivel ao mesmo tempo » dil-o Quinto Curcio.

**VIII.** — O Hydaspe era um rio largo, profundo, de violenta correnteza, não vadeavel, e semeado de rochedos, como se podia conjecturar pela espuma das aguas, e pelo barulho que faziam, segundo se lê em Quinto Curcio. A difficuldade da passagem, e a vista da margem opposta, occupada por uma grande multidão de homens, coberta de carros, cavallo, e elephantes, atemorizaram de alguma fôrma os macedonios, aliás sempre protegidos pela fortuna. Parecia-lhes impossivel com os fracos bateis, de que dispunham, vencer a impetuosidade das aguas, e difficilimo abordar a margem opposta, si conseguissem vencer o primeiro obstaculo. O rio porém, era semeado de ilhas, ás quaes

indianos e macedonios iam algumas vezes a nado, conduzindo na cabeça, as armas indispensaveis.

No exercito de Alexandre havia dous jovens nobres, Symmaco e Nicanor, conhecidos por sua bravura temeraria, e que nunca estacavam deante do mais arriscado lance. Esses moços, á frente de alguns outros, egualmente destemidos, a nado, e tendo apenas as lanças, dirigiram-se a uma dessas ilhas, occupada então, pelos inimigos, e ali travaram renhido combate, em que conseguiram matar muitos dos que lá encontraram; mas, arrogantes e ousados, em vez de se retirarem, como lhes seria facil, depois de tal feito, lá ficaram a pé firme esperando os que vinham em soccorro dos seus, e insolentemente provocando os que se achavam na margem opposta. Com pouca demora cahiram crivados de dardos pelos que chegavam: alguns, que tentaram ainda escapar-se, foram engolidos pelas aguas. Poro que assistiu, da margem opposta, á toda essa escaramuça, ficou satisfeito com o seu resultado.

Alexandre, por seu lado, ainda perplexo, comprehendeu que era preciso recorrer a um estratagemma qualquer, que distrahisse a attenção do inimigo. Entre as diversas ilhas via-se uma maior, coberta de matto e que lhe pareceu propria ao seu plano. Na margem, em que se achava acampado o rei, havia uma barranca naturalmente rasgada pelas enchentes, onde era possivel occultar-se a infantaria, e até a cavallaria. No intuito de distrahir o inimigo deste ponto, ordenou a Ptolomeu que, á frente de toda a cavallaria, se afastasse dessa ilha, simulando, por suas manobras, pretender passar em ponto distante. Durante alguns dias Ptolomeu cumpriu as instrucções do rei, de modo que Poro, concentrou toda a sua attenção para aquelle lado.

**IX.** — Alexandre, por sua vez, mandou armar a sua tenda nesse ponto, bem defronte de Poro e de seu exercito. Em torno della estendeu a guarda real, com todo o apparatus, de que costumava cercar-se. Ainda mais: Attalo, que tinha sua idade, e que, pela estatura e physionomia, era de longe parecido com elle, foi revestido de trajes reaes para que os inimigos se persuadissem que o rei, em pessoa, alli estava acampado, e que não cogitava de passar. Tudo estava já disposto para a passagem, quando rebentou uma tempestade medonha, de relampagos e trovões, seguidos de chuva torrencial. A escuridão da noute foi tão completa, que ninguem enxergava uma palmo deante de si. O rei porém, ao contrario de todos, entendendo que essa profunda cerração favorecia-lhe os projectos, deu o signal de embarque, e foi o primeiro a fazer desatracar a barquinha, em que se havia mettido, dirigindo-se todos através de muitas difficuldades, para a margem opposta, onde não encontraram viv'alma. Distrahido pelas manobras de Ptolomeu, tinha

Poro abandonado esse ponto. A' excepção de um, que despedaçou-se contra as pedras, todos os outros bateis chegaram a salvamento. Os soldados receberam logo instrucções para se armarem convenientemente, e marcharem, por companhias, em ordem de batalha. Divididas as forças em duas columnas, uma das quaes commandada pelo rei em pessoa, começou a marcha. Nessa occasião Poro teve noticia de que os macedonios tinham passado o rio, e se approximavam do seu campo. A principio duvidou, e, como sempre é facil crer no que desejamos, elle affirmava, convencido, que não eram os macedonios, mas sim Abysarés, que vinham em seu auxilio, com as suas forças, conforme fôra convencionado. Essa illusão porém, durou pouco; porquanto seu irmão Magés recebeu ordem de oppôr-se immediatamente com cem carros e tres mil cavalleiros á marcha do inimigo. A chuva havia encharcado inteiramente o solo, de modo que os carros e cavalloes ficavam pegados na lama. A gente de Alexandre, pelo contrario, armada á ligeira, podendo mover-se com facilidade, carregou sobre elles, com vigor. Os scythas e os dahenses foram os primeiros a empenhar o combate. Perdicas, logo depois, carregou sobre a ala direita do inimigo, e rompeu-a sem muito trabalho: alguns macedonios, levando de roxo os indianos, chegaram até o logar em que se achava Poro, que gallardamente representava o seu papel de bravo soldado, e de consummado general. Quando elle vio os seus carros sem conductores, e arrastados desordenadamente pelos animaes sem a menor direcção, poz em ordem os seus elephantos e postou-lhes na rectaguarda os infantes e archeiros, que tocavam os tambores, de que usam os indianos em logar de cornetas e trombetas.

X. — Durante alguns instantes os macedonios estacaram á vista dos elephantos, e da gigantesca estatura de Poro, montado em um desses animaes, ainda mais corpulento do que os outros. Referem alguns escriptores que Alexandre, ao avistar o exercito e os elephantos de Poro, dirigindo-se aos que estavam a seu lado, exclamara: « Finalmente encontrei um inimigo digno de mim, e uma jornada em que preciso desenvolver toda a minha coragem, pois temos de combater homens bravos e monstruosas feras; » e, voltando-se para Ceno dissera-lhe: « quando eu, com Ptolomeu, Perdicas e Hephestião tivermos atacado a ala esquerda do inimigo, e tu me vires empenhado no combate, ataca logo a ala direita, e Antigenes, Leonato e Timeu, no centro, apertem viva e vigorosamente os que se acharem na frente: nossas lanças cumpridas e fortes nos servirão muito contra os elephantos, e aquelles que os montam: é mister feril-os de flanco, e desesperal-os, porque, neste estado, elles se voltam contra os mesmos, que delles se servem, como machinas de guerra. »

Apenas terminou estas instrucções, deu ao exercito ordem de avançar, e esporeando o cavallo, rompeu o combate na frente. Já elle havia desbaratado um batalhão inimigo, quando Ceno carregou furiosamente sobre a ala esquerda, e a phalange travou-se com um corpo de indianos que foram facilmente derrotados. Poro fez marchar os elephants para o lado, pelo qual vinha a cavallaria. Os indianos mal podiam servir-se de seus enormes arcos e pesadas flechas: era preciso firmal-os na terra, que, por estar profundamente encharcada, não offerecia a resistencia necessaria, de modo que antes de atirarem, eram, por assim dizer, prevenidos pelos inimigos. A confusão e a desordem começou entre elles: as ordens de Poro nem eram comprehendidas, nem executadas. Cada qual procedia conforme os impulsos do animo, e as necessidades da occasião: as opiniões eram diversas, e já ninguem se entendia.

Poro, entretanto, à testa de um pequeno numero de seus melhores soldados, fazendo seguir na frente os elephants, veio em pessoa encontrar Alexandre. Os soldados macedonios, apesar da desordem, que já reinava entre os indianos, à vista daquelle homem gigantesco, montado em um elephante, ainda mais gigantesco e acompanhado de muitos outros de igual aspecto, sentiram-se tomados subitamente de pavor, e alguns dispararam. Contra os elephants o rei macedonio mandou avançar a cavallaria ligeira dos thracios e agrianos, destros em ferir correndo, os quaes fizeram uma valente carga sobre os animaes e sobre os que os montavam. A phalange, por sua vez, approximou-se, e tratou de apertal-os de perto. Alguns, que mais audazes, ou mais imprudentes se approximaram das feras, foram esmagados debaixo de suas pesadas e enormes patas, e assim aprenderam os demais como deviam andar em tal emergencia. O que mais espantava os macedonios era ver como os elephants colhiam, com as trombas, homens cobertos de armas, e os entregavam com grande facilidade e geito aos que se achavam sobre o seu dorso. Afinal elles comprehenderam que era indispensavel cortar-lhes as trombas, enquanto outros os jarretassem pela rectaguarda, o que conseguiam com machadinhas apropriadas, e com as espadas curtas e recurvadas, que denominavam *copidas*.

Depois de algum tempo de renhido combate, os elephants, crivados de ferimentos, enfraquecidos pela perda de sangue, e loucos de dôres e indomaveis, lançavam por terra amigos e inimigos esmagando-os debaixo das patas, até que afinal, tomados de medo, foram tocados para fóra do lugar do combate, não sem difficuldade.

**XI.**— Poro, vendo-se quasi abandonado, continuou todavia a combater com o maior denodo, arremessando para toda a parte, em que via

inimigos, uma multidão de settas, de que tinha abundante provisão, ferindo muitos, matando outros, que delle ousaram approximar-se, e sendo, a seu turno, alvo de todos os tiros. Coberto de ferimentos pela frente e pelas costas, o seu incontestavel valor não se desmentia; mas a perda consideravel de sangue esvaia-lhe as forças gigantescas: as settas a final, cahiram-lhe das mãos, quando elle tentava arremessal-as. O seu elephante, até esse momento tinha escapado ás flechas e aos golpes, e como si comprehendesse o perigo, que corria seu bravo senhor, fazia uma carnificina medonha em torno de si. O homem, que o dirigia, percebendo que Poro cambaleava, e já não podia manter-se de pé, procurou salvá-o pela fuga, e fez sahir o animal, a trote, do ponto em que se achava. Alexandre, em pessoa, tratou de seguil-o; mas o cavallo, que montava, e que havia recebido tambem muitos ferimentos, de repente cahiu de joelhos, como se receiasse maltratal-o: era o celebre *Bucephalo*, segundo affirma Plutarcho. Emquanto traziam nova montada ao rei, Poro ganhou distancia.

Não nos parece verdadeira a affirmativa de Plutarcho quanto a *Bucephalo*. Alexandre, com certeza, n'uma jornada, como aquella, á vista da fama do rei indiano, das forças que elle dispunha, e, sobretudo, tendo de combater *homens bravos e animaes ferozes*, não cavalgaria um animal velho, como então devia ser *Bucephalo*, ao qual o proprio Plutarcho dá a idade de trinta annos, a que rarissimamente attingem os cavallos.

Emquanto o rei se preparava, despachou adeante o irmão do Taxil para aconselhar a Poro que se rendesse e cessasse toda a resistencia. Aquelle conseguiu alcançal-o, e quando a elle se dirigiu, Poro, reconhecendo-lhe a voz, como que recobrando as forças perdidas, bradou-lhe com vigor: « Ouço a voz do irmão de Omphis, desse traidor á sua patria e ao seu reino. » E tomando uma setta arremessou-a contra elle com tal força que varou-o de lado a lado, proseguindo depois sua marcha. O elephante, porém, na fuga recebera muitos ferimentos, e, afinal, estacou exausto; alguns homens a pé e destemidos, que o acompanhavam, rodearam o rei para defendel-o a todo o transe. Alexandre, com os seus, alcançou-os e intimou-os a renderem-se, mas debalde, porque continuaram a bater-se como desesperados. A' vista disto, elle ordenou que exterminassem sem piedade os que ainda resistiam. Esmagados pelo numero, Poro e seu pequeno sequito, cahiram em poder do inimigo. Poro achava-se estendido ao lado de seu elephante; todos o criam morto. Alexandre determinou que o despojassem de sua armadura. Foi a vez do elephante que, apezar de seus ferimentos, começou a defender furiosamente o seu senhor e a derribar quantos

ousavam approximar-se, acabando por tomar Poro exangue, com a monstruosa tromba, e por collocal-o geitosamente sobre o dorso. A féra foi morta a tiros de setta, e Poro aprisionado e conduzido em um carro.

**XII.**— Alexandre, verificando que o bravo guerreiro estava vivo, approximou-se d'elle, e com voz compassiva disse-lhe em lingua indiana, que já fallava um pouco: « Que loucura a vossa de vos arriscardes a uma batalha, conhecendo a fama de minhas armas? O exemplo de Taxil não era sufficiente para conhecerdes a clemencia que sei dispensar aos que me não resistem? » Apezar do estado em que se achava, Poro respondeu-lhe: « Dir-vos-hei, com a mesma liberdade com que me perguntastes, que eu conhecia as minbas forças e tinha-me pelo homem mais valente do mundo: mas, hoje experimentando as vossas, vejo que devo ceder-vos o primeiro lugar, e contento-me de ser o segundo depois de vós. » Alexandre perguntou-lhe depois que tratamento entendia lhe devia dar. Poro, que era homem de elevada intelligencia e de grande senso, respondeu-lhe: « Aquelle que vos aconselhar o resultado desta jornada que, sem duvida, vos fará reconhecer como a felicidade humana é fragil e caduca! »

Eis o que refere Quinto Curcio ao contrario de Plutarcho, o qual affirma que Poro respondera a Alexandre: « Quero ser tratado como rei. »

As palavras do vencido causaram profunda impressão no espirito do moço guerreiro, admirado da serenidade e coragem daquelle, a quem o infortunio não abatia. Promptamente fêl-o curar com o maior cuidado, e, quando restabelecido, apezar dos ferimentos julgados mortaes pelos medicos reaes, accumulou-o de attenções e honras, dedicou-lhe affectos de amigo, e restituiu-lhe todos os seus dominios, addicionando outros, que os tornavam muito mais consideraveis. Esse entusiasmo pelo valor o pela gloria era natural no filho de Felippe. E' com effeito verdade que elle apreciava mais as grandes qualidades de seus inimigos, do que a de seus concidadãos. O macedonio pensava que a sua fama e gloria avultariam tanto mais quanto elle engrandecesse todos os que abatesse pelas armas.

A batalha de Hydaspes, de todas quantas feriu Alexandre, foi a unica que exigiu d'elle e dos seus alguns esforços.

**XIII.**— Alexandre, com razão jubiloso pela victoria alcançada, não vendo mais obstaculo serio á realisacão de seus projectos, ordenou sacrificios religiosos e immolou victimas ao sol. Seus soldados, porém, lembrados dos perigos que haviam corrido, e do trabalho que tiveram para vencer o chefe indiano, mostravam-se frios e pouco dispostos a

penetrar mais no interior do paiz. O rei, percebendo o pouco enthusiasmo, ou antes a tristeza de sua gente, depois de tão assignalada victoria, e no intuito de incital-os a continuarem a guerra, accumulou-os de elogios e de esperanças, e disse-lhes que, desde aquelle momento, lhes estavam, de par em par, abertas as portas do Oriente, pois que as forças indianas, de todo abatidas pelo ultimo golpe, não podiam resistir mais; que só restava aos seus colherem, sem difficuldade, despojos abundantes e incalculaveis riquezas; que iam elles agora entrar nessas maravilhosas regiões, em que a opulencia da natureza corre parelhas com os thesouros accumulados pelos homens; que os despojos persas nada valeriam, d'ora em diante aos seus olhos, porque elles amontoariam ouro, prata, marfim, perolas e pedrarias em quantidade tal, que poderiam encher dessas preciosidades, não só as suas casas, como a Macedonia e a Grecia inteira.»

Os soldados, que sempre viram cumpridas as regias promessas, incitados demais a mais pela gula do ganho e pelo desejo de gloria, declararam-se dispostos a acompanhal-o. O rei deu immediatamente ordem para que se construísse uma esquadra, com a qual pudesse chegar até o Oceano, limite extremo dessas regiões. Nas montanhas proximas havia florestas em que se encontravam madeiras proprias para taes construcções. Isto posto, trataram de cortal-as, mas, empenhados nesse trabalho, depararam com rhinocerontes e serpentes de tamanho desmedido. Alexandre nesta occasião fez a cada um presente de uma corôa de ouro e de mil escudos, gratificando igualmente os demais, segundo a sua graduacão e serviços.

**XIV.**— Abysarés mandou-lhe uma segunda embaixada, encarregada de assegurar-lhe que elle cumpriria leal e fielmente todas as suas ordens e instrucções, menos a de entregar-lhe sua propria pessoa, porque « elle não podia viver sem reinar, nem reinar sendo captivo ». Alexandre respondeu-lhe que « si lhe repugnava vir, elle em pessoa o iria procurar ».

Dalli acompanhado de Poro, penetrou no interior da India, onde viu florestas de proporções colossaes, abundantes de aguas e de ameno clima, mas onde havia cobras venenosissimas, cujas picadas só deixaram de produzir a morte, quando os indianos ensinaram o antidoto que empregavam. Dessas florestas dirigiu-se elle para o rio Hyarotés, cujas margens eram cobertas de arvores desconhecidas, em que pousavam numerosos bandos de pavões selvagens. Passado o rio, assaltou uma cidade visinha, a qual impoz tributo, recebendo refens; e depois encaminhou-se para outra muito maior, cercada de muros e de um extenso pantano.



Os habitantes fizeram uma sortida para repellil-o, em carros, ligados entre si, tendo uns achas e foices e outros dardos e lanças, e saltando todos ligeiramente de uns para outros, segundo o exigiam as circumstancias. Esse novo modo de combater atemorizou, ao principio, os macedonios, que eram feridos sem poder apanhar o inimigo; mas, depois, observando a desordem que ia nas filleiras adversas, trataram de investir contra os carros, e para que os esforços dos seus fossem proficuos, ordenou Alexandre que elles cuidassem, antes de tudo, de cortar as cordas que prendiam os carros uns aos outros. O resultado foi completo. Os indianos, depois de terem perdido oito mil dos seus, recolheram-se ao recinto da cidade que, no dia seguinte, foi tomada de assalto. Alguns, que pela fuga e através do pantano conseguiram salvar-se, levaram o terror ás cidades visinhas, annunciando por toda parte que « havia chegado uma legião de deuses, que os homens não tinham força para vencer ».

Alexandre, nessa occasião, dividiu as suas tropas em tres corpos : o primeiro confiou-o elle a Perdiceas para assolar a campanha : o segundo, entregou-o a Eumenes para submeter os barbaros, si ousassem resistir : e do terreiro tomou elle mesmo o commando, e seguindo com destino a uma cidade forte, onde se haviam refugiado os habitantes das outras, sitiou-a. Os sitiados, sem descurarem dos meios de defesa, enviaram-lhe emissarios para ajustarem qualquer accordo; mas tão discordes estavam que, antes de terem resposta, abriram os que se julgavam melhor avisados, as portas aos assaltantes. O Macedonio poupou a cidade, mas exigiu refens, com os quaes, á frente de suas forças, dirigiu-se para a cidade mais proxima. Os que guarneciam as muralhas dessa cidade, conhecendo os refens, pediram permissão para conferenciar com elles. Certificados pelas conversas, que trocaram, da clemencia e das forças de Alexandre, resolveram elles e os habitantes renderem-se sem combate; tal exemplo foi seguido pelas demais cidades.

Continuando sua marcha triumphal, atravessou Alexandre nas regiões do reino de Sophités. Segundo a tradição do paiz, os subditos desse monarcha eram governados por leis sabias e tinham os melhores costumes. Passava por certo que, naquelle reino, a educação das creanças corria sob a vigilancia e segundo a vontade, não dos paes, mas sim de individuos consagrados exclusivamente a este mister. Estes mestres se occupavam sobretudo da educação physica, de modo que o corpo se tornasse robusto e bello; ao mesmo tempo elles supprimiam as creanças, que tinham alguma deformidade natural. Em relação aos casamentos, dizia-se que esse povo era indifferente ás riquezas, ou ao

nascimento dos nubentes, contanto que fossem physicamente formosos, porque só por este lado prezavam os filhos, que procreavam.

XIV.— Sophités encerrara-se em sua capital, que Alexandre sitiou : mas sobre os muros não se via pessoa alguma. Dir-se-hia uma cidade inteiramente abandonada. Isto dispertou suspeitas em todos os espiritos. O proprio Alexandre desconfiou de que, sob aquelle silencio se occultasse alguma cilada. Quando menos se esperava porém, as portas abriram-se de par em par, e o monarcha indiano, acompanhado apenas de dous filhos, já moços, dirigiu-se para o ponto, em que se achava o rei macedonio. Sophités, diz Q. Curcio, era de estatura avantajada, e um bello homem : trajava uma tunica de purpura riscada de ouro, a qual lhe chegava aos pés ; eram de ouro matizadas de pedrarias, as sandalias que calçava : tinha nos braços braceletes de ouro, e nas espaldas ornamentos de perolas. Das orelhas pendiam-lhe dous brincos ou argolas, com dous enormes brilhantes de fogo extraordinario. Nas mãos trazia um sceptro de ouro, marchetado de pedras preciosas, que elle entregou a Alexandre, rendendo-se a discrição, e fazendo votos pela sua prosperidade, e pelo engrandecimento de seus dominios.

Alexandre acolheu-o com a mais delicada cortezia, e restituiu-lhe, o sceptro e o governo de todos os seus Estados : ambos fizeram um tratado de alliança e amizade reciproca.

Sophités, desejando obsequiar por todas as fórmas o seu novo amigo, preparou-lhe um espectáculo curioso e estranho, uma caçada de leões á moda da terra. Havia nesse paiz uma raça de cães destinados especialmente á caça de leões : esses cães não ladram, quando farejam a fêra, e depois que a descobrem, atiram-se a ella silenciosos. Para mostrar ao Macedonio a coragem, a força e a tenacidade desses animaes Sophités organizou uma partida de caça, a que assistiu Alexandre com todos os grandes officiaes de seu sequito. Soltaram-se quatro desses cães, que com pouca demora, levantaram um leão colossal, sobre o qual se atiraram logo, fisingando-o por ambos os lados, e com força tal, que derrubaram-n'o, fincando-lhe os dentes sem o deixarem. Um dos caçadores approximou-se e empregou toda a sua força para obrigar um desses cães a largar a presa : trabalho perdido. O caçador então começou por cortar-lhe lentamente uma das pernas, o cão nem siquer deixou perceber que sentia a operação dolorosa, que lhe estavam fazendo : a segunda, terceira e quarta pata foram cortadas com igual resultado : finalmente o caçador acabou cortando-o todo em pequenos pedaços, o cão expirou sem largar a presa !

Essa raça de cães existe ainda hoje na Europa e mesmo entre nós, dalli importados ; e são conhecidos, ora pelo nome de *bulls-dogs*,

ora por cães de fila. Calcule-se entretanto, pelo que hoje vemos, quaes seriam as dimensões e as forças da raça primitiva, quando bastavam quatro delles para subjugarem uma fêra da força e coragem do leão.

**XV.**—Depois de curta demora, Alexandre despediu-se de Sophités. e dirigiu-se para o rio Hyphases, onde veiu encontral-o Hephestião, que havia conquistado outro Estado. Phegeo, rei dessas regiões, informado da marcha do exercito macedonio, ordenou aos seus subditos, que continuassem a lavrar as terras e em seus trabalhos ordinarios, e vindo em pessoa, acompanhado de lustroso sequito, encontrar-se com Alexandre, assegurou-lhe sua submissão, e offereceu-lhe ricos presentes.

O rei, resolvido a passar o rio, empreza difficil, quer por sua largura quer pelas pedras, que tinha em seu leito, demorou-se dous dias, em companhia de Phegeo, que lhe informou que, depois do rio, elle encontraria um deserto, cuja travessia consumir-lhe-hia, pelo menos nove dias, e que, além do deserto depararia com o Ganges, o maior dos rios indianos: além do rio habitavam os gangasidos e phamasios, governados por Aggrammes, que defendia as suas fronteiras com vinte mil cavalleiros, duzentos mil infantes, dous mil carros e tres mil elephantas.

Pensando Alexandre que Phegeo era exagerado, procurou saber de Poro o que havia de real em taes informações. Poro confirmou-as accrescentando que Agrammas era de baixa origem, e filho de um barbeiro, homem formoso, que tinha inspirado paixão à rainha, a qual o havia elevado a posição de segundo, no reino todo, depois do rei, que, afinal, foi por elle traiçoeiramente assassinado. O barbeiro, sob o pretexto de tutela dos principes, que elle igualmente extinguiu, apoderou-s e do poder; da rainha que pelo seu proceder mereceu o nome de cortezan coroada, tinha tido um filho, que actualmente reinava; mas este monarcha era desprezado e odiado pelo povo, tanto por sua tyrannia, como pela baixesa de sua estirpe.

As palavras de Poro preoccuparam vivamente o espirito de Alexandre. Não era tanto o receio do inimigo e dos elephantas, como as difficuldades naturaes e a impetuosidade, largura e profundeza dos rios, que despertavam-lhe os cuidados. De um lado, no silencio de sua tenda, elle confessava a si mesmo que era uma empreza audaz e arriscada ir até o fim do mundo atacar homens, que a natureza por assim dizer, havia preservado da ambição de seus semelhantes, occultando-os em regiões tão longiquas e desconhecidas; do outro lado a sede de gloria e de fama, que devorava o seu espirito agitado; impellia-o sempre para a frente sem reparar nos obstaculos, que se lhe

antepunham. Apesar de tudo, tomavam-n'o hesitações frequentes, e elle temia realmente que os macedonios, envelhecidos sob as armas, cansados de atravessarem tantos perigos, carregados de despojos e anciosos de repouso, não se recusassem a acompanhal-o deante dos obstaculos e difficuldades, que de novo surgiam. Elle estava convencido de que seus soldados prefereriam gosar em paz do que já haviam adquirido, antes do que fazerem-se ainda matar para augmentar-lhe os já tão extensos dominios. Sua aspiração era ser senhor do Universo, ao passo que seus soldados pensavam que seus trabalhos estavam terminados, quando elle apenas começava a realisar o seu sonho dourado.

A ambição triumphou por fim da razão e como ultima carta a jogar elle julgou indispensavel reunir o exercito, enthusiasmal-o, e arrastal-o com suas palavras. Para este fim, cercado de toda a pompa, apresentou-se ás tropas reunidas, as quaes dirigiu a seguinte proclamação, que extrahimos de Quinto Curcio:

**XVI.**—« Não ignoro, soldados, que nestes ultimos dias os indianos, muito de proposito, teem espalhado noticias e boatos capazes de abalar o vosso espirito; esses manejos nem são novos nem estranhos a nós outros: não são mais do que a reproducção do que já os persas comnoseo fizeram. Prestassemos ouvidos ás descripções terriveis que nos faziam elles das montanhas e rochedos da Cilicia, dos campos da Mesopotamia, do Tigre e do Euphrates, e teriamos estacado no caminho sem passar um desses rios a vau e outro sobre uma ponte. A nossa propria gloria, que aliás é fundada, tem reputação maior do que realidade. Quem dentre nós, que pudemos atravessar o Hydaspe, como atravessamos, acreditaria bater inimigos que nos pintavam temerosos, resistir e dispersar elephants que pareciam torres, e praticar tantos feitos notaveis com tão pouco trabalho? Si bastassem as invenções chimericas para nos aterrar e vencer, ha muito não estaríamos na Asia.

« Não acrediteis, soldados, que os indianos possuam mais elephants do que rebanhos de carneiros. Ficae sabendo que o elephante é um animal raro, difficil de ser apanhado e ainda mais difficil de ser domesticado. Stulta vaidade leva os nossos inimigos a fazerem ostentação da innumeravel multidão de infantes e cavalleiros de que dispoem: asseguro-vos que taes fabulas nem augmentam a largura dos rios nem a profundidade delles: por amor dellas, as aguas não correrão mais mansas nem mais impetuosas, e nem a passagem tornar-se-ha mais difficil ou perigosa para nós. Os obstaculos naturaes serão sempre os mesmos: o perigo real consistirá apenas no ponto em que o

inimigo nos esperar. Admittamos, porém, por momentos que sejam uma realidade as fabulas que vos contam. Que é que vos aterra? A multidão dos inimigos ou o tamanho dos elephantes? Si estes, ainda ha pouco vistes que elles se arremessam sobre os seus ainda com mais furor do que sobre nós, e como com as nossas fouces e machadinhas é facil mutilal-os. Que importa que elles sejam tantos como os de Poro, ou mesmo tres mil, como affirmam alguns? Bastará ferir um ou dous para inutilisar todos. O trabalho é facil. Reflecti ainda quão difficil é dirigir e governar bem esses animaes, mesmo em pequeno numero, e imaginae o que não succederá quando elles se elevarem a tres mil. A confusão será tal que elles se entrechocarão e acabarão sem poderem ficar firmes, nem fugir. Faço tão pouco caso dessas feras, que jamais me utilizei das que tenho, até porque estou convencido de que, como machinas de guerra, são ellas mais para temer do que os proprios inimigos.

« E' entretanto possivel que essa multidão de homens e cavallos vos assustem, porque ha muito tempo vos habituastes a combater contra punhados de inimigos, e agora esperaes encontrar pela frente numeroso e aguerrido exercito; os macedonios, porém, jamais contaram aquelles que lhes cumpre vencer. Nos desfiladeiros da Cilicia, nas margens do Granico e nas planicies de Arbellas, alvas hoje pelas ossadas dos vencidos, o nosso valor nem siquer pensou na multidão dos persas que nos oppunha Dario. Depois que vossas victorias transformaram a Asia em um deserto, é demasiado tarde para contardes as legiões dos nossos inimigos.

« Quando passavamos o Hellesponto, talvez nos fosse licito contar o numero de homens de que dispunhamos: hoje não. Os scythas e os bactrianos são auxiliares nossos; os sogdianos e dahenses combatem a nosso lado. Eu vos confesso, macedonios, qua minha confiança não está nessa turba de barbaros, e que tudo espero sómente de vosso valor, coragem e disciplina, que sempre foram e serão penhor seguro do successo de todos os meus empreendimentos. Emquanto combater comvosco, não me preocuparei das forças de que disponho e muito menos das do inimigo. Bastar-me-ha que alegres e confiantes me consagreis a vossa dedicação.

« Nós não vamos iniciar trabalhos novos: attingimos quasi o fim de nossa longa jornada. Si a vossa cobardia, por si só, não me embaraçar nos meus planos, dentro em pouco chegaremos ao oceano e á essas regiões onde nasce o sol, donde voltaremos para nosso paiz, tendo os limites da terra por limites de nossos dominios.

« Não façaes, como os mãos lavradores, que por negligencia perdem a colheita que só lhes restava recolher e guardar. A recompensa agora

será muito maior que o trabalho. Temos pela frente povos ricos, mas cobardes e sem disciplina; e estou habituado a guiar-vos tanto para a gloria como para a aquisição de ricos despojos. Conduzireis para vossos lares as riquezas que o mar arremessa ás praias. Sois homens de coragem, que tudo ousaes e nada deixaes por fazer. Eis porque, por vós mesmos e por amor de nossa gloria, que já excede a expectativa humana, e ainda, pela affeição reciproca que nos consagramos, no que corremos parelha, sem que um possa exceder os outros, peço-vos, repito, rogo, supplico-vos que na vespera de sermos senhores do universo não abandoneis vosso pupillo, vosso companheiro de guerra, e não vosso rei, como poderia dizer.

Até agora eu vos tenho dado ordens; hoje, porém, peço-vos uma graça, e consideraes que quem vos pede assim é aquelle mesmo que, quando vos dava ordens, era o primeiro a expor-se aos perigos e a abrigar-vos sob seu escudo, e a defender-vos com a sua espada. Não esmagueis em minhas mãos os louros que conquistastes e me offerecesteis, e que, ainda que o não queira a inveja, igualar-me-hão a Hercules e a Baccho. Attendei-me, soldados! Rompei o morno silencio em que vos obstinaes! Onde aquelle clamor, aquelles brados, indicios de vosso entusiasmo? Onde esses gritos, reveladores de vosso contentamento?

« Confesso-vos, soldados, desconheço-vos, e vós, por vossa vez, me desconheceis tambem! Debalde tenho-me esforçado por levantar coragens abatidas e illuminar o espirito dos que me votam aversão!! »

**XVII.**— Silencio glacial acolheu essas palavras do rei: ninguem boquejava: o exercito mostrava-se triste e cabisbaixo. Alexandre, fazendo um ultimo esforço, exclamou ainda: « Não sei que offensa vos tenha feito, talvez por descuido meu, que não só não me respondeis, mas nem ainda vos dignaes de olhar-me. Estou só no meio de um deserto immenso, em que ninguem ouve a minha voz. Dizei-me ao menos que nada mais quereis fazer. Julgaes acaso que vos peço outra cousa que não seja a vossa gloria e a vossa propria grandeza? Onde estão aquelles que outr'ora disputavam entre si a honra de conduzir seu rei ferido sobre seus possantes hombros? Sinto-me abandonado, vencido, entregue aos meus inimigos! Recusae-me os vossos serviços? Dispensal-os-hei. Passarei sem vós e cumprirei o meu destino. Deixae-me á mercê dos rios e dos animaes ferozes; atirae-me como pasto a essas nações selvagens, cujos nomes vos enchem de terror, e talvez eu ainda encontre alguns que me sigam e não desertem no fim da jornada: os scythas, os bactrianos e esses outros que, de inimigos que eram, tornei amigos, serão meus soldados e acompanhar-me-hão. Em

uma palavra, prefiro a morte a depender de vós ou a cingir enverganhado a corôa que tenho. Ide-vos: ide para vosso paiz gabar-vos de terdes abandonado vosso general e vosso rei. Quanto a mim, não pararei no meu caminho, enquanto não alcançar a victoria, de que desesperaes, ou uma morte honrosa, que ainda mais me eleve aos olhos da posteridade. »

O mesmo silencio reinou em todas as fileiras. Os soldados esperavam que seus chefes mais graduados fossem orgãos de seus sentimentos junto ao rei. Confusos e afflictos abaixavam as vistas, quando de repente ouviu-se um murmurio, que dentro em pouco degenerou em gemidos, e n'um choro tão pungente que a colera de Alexandre transformou-se em compaixão.

Deante de tal espectaculo, e como todos continuassem silenciosos, Ceno teve a coragem de approximar-se da tribuna real, mostrando desejos de fallar. Quando os soldados viram que elle tirava da cabeça o capacete, o que era da pragmatica fallando-se ao rei, supplicaram-lhe que advogasse a causa de todos.

Ceno, de pé, descoberto e depois de ter obtido permissão, proferiu as seguintes palavras :

**XVIII.**— « Permitti, senhor, que vos diga, em nome de meus camaradas, que nunca nutrimos os pensamentos e intenções criminosas que nos attribuis, e praza aos céos que jamais os tenhamos. A nossa dedicação por vossa pessoa é sempre a mesma. Estamos promptos a seguir para onde nos ordenardes, a combater sem descanso e a conquistar, qualquer que seja o sacrificio, para o vosso nome uma fama immortal. Si persistis em vossos intentos, acreditae, senhor, que até mesmo no triste estado em que nos achamos, nós, sem armas e sem forças já, seguir-vos-hemos ou marcharemos na vanguarda logo que o determineis. Si, porém, vossos soldados podem fallar-vos humildes e respeitosos, permitti que vos supplice a graça de ouvirdes, com paciencia, queixas que sahem do fundo da alma e que só os apertos em que nos achamos fazem chegar aos labios.

« Senhor ! A grandeza de vossos feitos não tem vencido sómente vossos inimigos, mas vossos proprios soldados ! Temos feito o que jamais fizeram os outros homens : atravessando mares, rios, vales, montanhas e campinas, conhecemos melhor as regiões percorridas do que os proprios habitantes dellas ! Eis-nos agora nos confins do mundo, e ainda vos preparaes para novas expedições, cogitando de descobrir uma outra India, desconhecida dos proprios indianos ! Pretendeis arrancar dos antros e cavernas, que habitam, homens que vivem entre serpentes e animaes ferozes, afim de que o estrondo de vossas victorias

passa além dos limites que o sol ilumina! Pensamento sem contestação digno de vós; mas nós não podemos voar tão alto. A' medida que nosso valor toma, de dia em dia, novo incremento, quebranta-se a nossa energia moral, e o nosso vigor physico se extingue.

«Contemplae, oh rei e chefe! os nossos corpos exhaustos, cobertos de cicatrizes e alguns ainda dos nossos ultimos ferimentos: vêde como estão embotadas as nossas lanças e estragadas as nossas armas: trajamos á persa, já não tendo meios de nos vestirmos, segundo o costume de nosso paiz: em uma palavra, tornamos-nos estrangeiros! Qual de nós dispõe ainda de um cavallo ou tem uma couraça?»

«Inqueri, senhor, quem possui ainda escravos e perguntee a todos o que lhes resta dos despojos de tantas victorias. Conquistamos tudo e tudo nos falta! Nem se diga que foram as nossas devassidões, o nosso luxo, a nossa prodigalidade que nos arrastaram á essa extremidade! Foi a guerra, e só a guerra, que consumiu todos os fructos e instrumentos de guerra!

«Exporeis, senhor, o vosso bravo exercito, neste lamentavel estado, ao furor dos animaes e á sanha dos inimigos, que não são tão numerosos como elles o apregoam, mas que todavia não são em numero para serem despresados? Si estaes no proposito firme de passar além e penetrar nessa outra India, porque não tomar o caminho do sul, que é mais curto e menos deserto? Submettendo ao vosso imperio essa região, não alcançaremos o oceano, limite da terra? Porque procurar, por tão largos rodeios, a gloria que tendes deante de vós? Por cá iremos ter ao mar, e a não ser que pretendaes errar sobre a face do mundo, eis-nos proximos ao fim a que vos conduz a fortuna.

«Senhor! Não é para captar as boas graças do exercito, que me torno órgão de suas justas reclamações: de motu-proprio julguei de meu dever ser órgão dellas em vossa presença, convencido de que assim procedo mais correctamente, do que alimentando em vossa ausencia, repugnancias, que vos causariam desagrado e serviriam de armas aos intrigantes. Tenho dito quanto me occorreu no momento. Resolvereis o que em vossa sabedoria vos parecer melhor.»

**XIX.**— Logo que Ceno terminou esta oração, de todas as fileiras partiram brados e vozes confusas entremeadas de lagrimas e soluços implorando a generosidade de Alexandre, a quem chamavam senhor, rei e pae. Depois outros officiaes de patente elevada, e aos quaes a idade e os serviços davam certa autoridade, fizeram-se como Ceno, órgãos dos sentimentos da soldadesca. Alexandre ficou indeciso e hesitante: de um lado o seu orgulho de rei e de chefe o instigava a punir um procedimento que se lhe afigurava contrario á disciplina: do outro



lado os seus instinctos generosos então despertados, lhe aconselhavam a não insistir no incidente. No meio desses sentimentos diversos o despeito dominou-o. Desceu da tribuna enfadado e recolheu-se á sua tenda, prohibindo expressamente a entrada della a todos, exceptuados unicamente os officiaes de sua casa. Durante dous dias conservou-se encerrado, devorando a colera e o despeito de que estava possuido: no terceiro dia reapareceu ás tropas e ordenou que se erigissem doze altares de enormes dimensões e grandes pedras quadradas, que servissem de monumentos, que attestassem no futuro a sua passagem por aquelles pontos: ordenou igualmente que se alargasse muito o espaço que occupava o acampamento do exercito; que os leitos dos soldados tivessem tamanho muito maior do que de ordinario tem e que as mangedouras dos cavallos fossem muito mais altas. Aquelle monomaniaco de nomeada, augmentando assim as dimensões materiaes de tudo, pensava de si para si que dest'arte passaria aos olhos da posteridade por muito maior do que na realidade era e talvez não se enganasse em suas conjecturas, pois que a maioria dos escriptores, que delle se tem occupado, pintam-n'o como o maior guerreiro e o talento politico mais transcendente que a humanidade tenha produzido!

## PARTE VI

I.— Retomando a estrada, que percorrera, veio dali acampar nas margens do Acerinés, onde morreu Ceno de molestia: a morte desse chefe causou-lhe pezar; todavia, não deixou de zombar de sua memoria. Aos que estavam com elle quando chegou-lhe a noticia, disse: «Pobre Ceno, que mal sabia que não estava em suas mãos voltar á Macedonia! Si elle previsse que tão proxima estava a sua hora final, não se teria cansado em fazer o longo discurso, que conheceis.»

Os barcos, que elle mandara construir já estavam na agua. Nesse interim chegaram-lhe novos reforços: Memnon remette-lhe seis mil cavalleiros: Harpalo sete mil infantes com cincoenta mil armaduras, guarnecidas de prata e de ouro, as quaes foram destruidas pelos soldados, sendo inutilizadas as velhas. Mil barcos estavam promptos para penetrarem no oceano; mas renovando-se a rixa entre Poro e o Taxil, elle demorou-se ainda para restabelecer a paz entre ambos, obrigando-os a fazerem um tratado de alliança offensiva e defensiva.

Esses dous reis, assim accomodados, depois de terem-lhe prestado todos os serviços possiveis e precisos, na occasiã, ficaram no posse

pacifica de seus dominios. Foi nessa occasião, e neste logar que elle determinou se edificassem duas cidades, uma com a denominação de Nicéa, e a outra com o nome de Bucephalia, em honra do cavallo que tanto apreciava, e não nas margens do Hydaspe, e depois da batalha contra Poro, como affirma Plutareho.

Depois de ter tudo disposto, desceu o Acesines embarcado, até sua confluencia com o Hydaspe, fazendo seguir por terra, os elephants e a bagagem. Os dous rios reunidos correm para a provincia Sobiana, habitada então por individuos, que se presumiam descendentes dos soldados de Hercules. Comquanto vestidos de pelles, armados de pesadas massas, e sem o menor vestigio da civilisação e costumes gregos, todavia os traços physionomicos desse povo attestavam ainda a sua origem primitiva. Continuando a navegação, Alexandre percorreu cerca de duzentos e cincoenta estadios, e, depois de ter devastado o paiz a que chegara, levou de assalto a cidade capital, cujos habitantes, com quarenta mil homens de infantaria, pretenderam embargar-lhe a passagem, esperando-o na margem do rio. Batidos e rechassados até dentro das muralhas, todos que podiam pegar em armas foram passados a fio de espada, e o resto vendido. Seguindo dalli para outra cidade, foi vigorosamente repellido, perdendo muitos dos seus: tão obstinado, porém, se tornou no assedio, que os habitantes, atterrados e julgando que nenhuma salvação lhes restava, puzeram fogo ás casas preferindo morrerem todos a renderem-se. Nessa confusão conseguiram os macedonios penetrar na cidade. Curioso e estranho espectáculo! Enquanto os invasores procuravam, por todos os modos, extinguir o incendio, os sitiados, cada vez com mais furor o ateiavam por toda parte!

*Bella matribus delestata!* Flagello horrivel da humanidade, que a civilisação moderna ainda não conseguiu extirpar, maldita guerra! que chega até a inverter a ordem e as leis da natureza!

**II.**— Na cidade havia uma fortaleza, que escapou das chammas: Alexandre poz-lhe guarnição.

O Indo e o Hydaspe, já reunidos ao Acesines, correm em sua base, servindo-lhe como de fossos; o primeiro pelo lado do norte, e o outro pelo sul. Mais adiante reúnem-se todos impetuosamente ao ponto de ver-se, em sua confluencia, tempestades tão horribes, como as do oceano. Nesse ponto accumulam-se as areias, e as aguas se espraíam; mas, depois, precipitam-se em profunda e estreita garganta, e correm violentas, ruidosas e em torvelinho tal, que a passagem dos barcos é sempre perigosa. Ahi os navios de Alexandre, batidos pela proa e pelos flancos, difficulosamente se salvaram, não escapando todavia os dous maiores do naufragio, tal foi o terror da tripolação, deante do

perigo. Afóra esses, conseguiram os outros vencer os obstaculos, e chegarem ao remanso. O proprio barco em que ia o rei, esteve quasi a naufragar, pois que perdeu o leme, e não podia mais ser governado, no meio do rodemoinho.

Alexandre já se despia para atirar-se a agua, quando lhe ponderaram que, a nado, o perigo seria ainda maior do que no barco; apezar do estado em que se achava, resignou-se. Todos os esforços, humanamente possiveis, foram empregados, mas em balde, por que, ao approximar-se da margem, o barco despedaçou-se em uma pedra. Alexandre porém, foi salvo. Antes de tudo determinou se erigissem altares, e se fizessem sacrificios aos deuses. Marchando depois pelo espaço de trinta estadios, penetrou no paiz dos oscydracos e mallianos, povos que viviam, até então, em luctas continuas, mas que se alliaram nessa occasião, por necessidade da propria defesa, formando um exercito de noventa mil infantes, dez mil cavallarianos e novecentos carros.

A' vista de tão consideraveis forças, compostas de gente que gosava a reputação de brava e aguerrida, os macedonios, desanimados, começaram a murmurar. Os soldados diziam francamente « que o rei não mudara de rumo, e nem desistira de atravessar o Ganges, e de ir affrontar homens e elephantes, além desse rio, sinão para expol-os a inimigos, ainda mais numerosos e ferozes: que era mentira dizer-se que a guerra estava terminada: que elles, á custa de seu sangue, eram arrastados para o oceano e para logares, onde não havia sol, nem estrellas, inacessiveis aos homens; que, em troca de armas novas, davam-lhe novos inimigos, e por fim (exclamavam ainda): quando conseguissemos derrotal-os e vencel-os todos, que proveito tiraremos? Veremos apenas regiões caliginosas: sentirnos-hemos cercados de trevas, de uma noute eterna, e de um mar cheio de temerosos monstros, onde por assim dizer, a natureza agonisante exhala o ultimo suspiro ».

**III.** — Essas murmurações chegaram com rapidez aos ouvidos de Alexandre, que procedendo com moderação, que não lhe era habitual, reuniu-os de novo e dirigiu-lhes o discurso seguinte: « Soldados! eu não ignoro nem o que pensais, nem o que dizeis a meu respeito: a minha unica preocupação é o vosso bem-estar e a nossa gloria; mas, nem por isto escapo ás vossas injustiças.

« Illudem-vos os que vos dizem que os inimigos, que temos a combater, são aguerridos e bravos: elles não passam de hordas de selvagens, mal armados e sem a menor disciplina. Nada mais vos impedirá, a vós outros, que já atravessastes a terra inteira, de chegardes ao fim do mundo, e ao termo de nossos gloriosos trabalhos.

« Para poupar-vos a passagem do Ganges, e não sujeitar-vos a combates com os povos, que além delle habitam, mudei de caminho e tomei outro mais curto, menos deserto e perigoso, mas pelo qual a nossa gloria será igual. Estamos quasi ás margens do Oceano. Já não sentis as lufadas do ar do mar? Não me priveis da nomeada, que aspiro e que me tornará igual a Hercules e a Bacho. Pouco vos custará conquistar para o vosso rei um renome immortal. Si, porém, soldados, minhas palavras, para despertar em vosso coração novas ambições de gloria, são inuteis, permitti-me, ao menos, que vos leve da Índia honrados, não consentindo que saiaes como fugitivos. »

As multidões apaziguam-se com a mesma facilidade, com que se irritam: tudo consiste em tocar-lhes o coração. Aquella gente, que pouco antes, ouvira fria e glacial, o discurso extenso, que lhe dirigira o filho de Felipe, entregou-se ao mais vivo enthusiasmo, quando elle terminou taes palavras. De todas as fileiras partiu então um brado enorme, unisono de adhesão ao guerreiro vencedor, á cuja vontade se entregavam para que os levasse para onde quizesse, certo de que ou morreriam todos, ou igualariam a sua gloria á dos deuses, que elle pretendia imitar. O rei, satisfeitissimo com essas aclamações, marchou immediatamente contra os mais aguerridos dos indianos, commandados por Oxydraco, destemido e experimentado general. Estavam elles acampados á base de uma montanha, onde accenderam numerosos fogos, com o fim porventura de tornar saliente a sua força, e de atterrar outrosim os macedonios.

Ao romper do dia, vendo Alexandre os seus, alegres e dispostos, deu-lhes ordem de armarem-se e de formarem em linha de batalha. Os barbaros, porém, retiraram ganhando as montanhas visinhas. Sómente a bagagem poude tomar-lhes o Macedonio na perseguição que lhes fez. Sem demora, seguiu para a capital dos oxydracos, para onde a maioria delles se havia retirado. Os indianos confiavam na fortaleza da cidade: mas elle confiava ainda mais em suas armas e coragem.

Ao approximar-se da cidade, o adivinho Demophion veiu prevenil-o que elle estava ameaçado de um grande perigo nessas paragens, e que, pois, ou abandonasse a empreza, ou a adiasse. Alexandre, fitando nelle a vista, respondeu-lhe: « Quando estás occupado nos misteres de tua arte, e contemplando, attento, as entranhas das victimas, si alguém te vem interromper, não o tens por impertinente e importuno? » « Sem duvida » retorquiui-lhe o adivinho. « Pois bem, tornou-lhe Alexandre: Não pensas proventura que estando agora preocupado com um assumpto muito mais serio do que o exame das entranhas das victimas, nada ha no mundo, mais impertinente do que um adivinho supersticioso a

pretender amedrontar-me? Vae-te dahi e deixa-me socegado.» E immediatamente ordenou que chegassem as escadas ás muralhas, sendo o primeiro, na ancia em que estava, a subir por ellas. O cimo da muralha era estreitissimo. Differiam as ameias das que viam-se geralmente nas outras muralhas. O parapeito, em toda a extensão corrido, impedia a passagem, de modo que, sendo-lhe impossivel conservar-se de pé, foi preciso que ficasse a cavallo na platibanda estreita. Do alto das torres, e de longe, choviam as flechas, que elle aparava com o escudo. Os proprios soldados não podiam galgar as muralhas; tantos eram os tiros que lhes descarregavam os sitiados. A imminencia do perigo que o rei corria, venceu porém, todos os obstaculos: mas a propria ancia de salvar-o retardou-os, porque com a pressa com que tudo faziam, e no empenho, cada qual, de não faltar ao seu dever, tamanho foi o numero dos que se precipitaram para as escadas, que ellas, não podendo supportar-lhes o peso, se partiram. Alexandre ficou só, e sem poder ser soccorrido.

O joven guerreiro tinha o braço esquerdo já tão cansado e amorticado de aparar as settas, que não podia mais erguel-o. Os soldados considerando-o perdido, supplicavam-lhe, afflictos, que escorregasse pela muralha abaixo, porque elles o receberiam em seus braços. De repente viu-se o macedonio fazer um esforço supremo, e saltar para dentro da cidade! Um temeroso brado de angustia echoou do todas as partes. O rei estava fatalmente perdido! Ou seria immediatamente morto, ou aprisionado. Os macedonios não mediram mais os obstaculos e perigos: e para entrarem na cidade, fosse como fosse, atiravam-se ao prelio com ardor sabrehumano.

**IV.**—Alexandre saltou, como gymnastico que era: cahindo sobre os pés, ergueu-se rapido, desembainhou a espada, e conseguiu affastar os que tentavam approximar-se. Neste lance extremo, a fortuna ainda o protegeu. Ao pé da muralha havia uma arvore de espessa ramagem e grosso tronco, a que se encostou, afim de evitar o ataque pelas costas. Muitas flechas se encravaram nos ramos e no tronco da arvore: as que lhe atiravam de frente, elle as aparava com o escudo. O desespero redobrava-lhe as forças: estava resolvido a morrer como heróe. Entretanto a sua energia moral não pode manter-se por muito tempo, e elle cedeu ao esgotamento physico, cahindo sobre os joelhos. Os barbaros, calculando que não havia risco em acercarem-se de sua pessoa, naquelle estado, procuraram, em desordem exterminar-o; mas, tão certos foram os golpes de espada com que elle os recebeu, que dous dos mais ousados ficaram logo estendidos por terra. Depois disto, ninguem mais atreveu-se a ataca-lo de perto. As flechas porém continuavam a chover

de todos os lados. Na posição em que se achava, sómente com difficuldade conseguiu o rei deffender-se. Afinal um dos indianos desfechou-lhe uma longa e pesada setta, que fendendo-lhe a couraça, penetrou-lhe o thorax, no lado direito: a perda de sangue foi tão abundante, que as armas cahiram-lhe das mãos, e elle sentiu-se desfallecer. O indiano que o ferira, correu immediatamente sobre elle, com gesto triumphante, para despojal-o. A audacia do atacante fel-o porém resurgir. Apenas o indiano poz-lhe as mãos, cerrando-o em um abraço, Alexandre saccou o punhal, e varando-lhe o peito, estendeu-o morto, no chão. Os tres cadaveres, estirados ao lado do moço guerreiro, causaram tanto espanto aos inimigos, que toda a aggressão cessou. O rei então, por um esforço supremo, ergueu-se e desafiou-os a que viessem combatel-o de perto; mas as forças faltaram-lhe de todo, e elle cahiu, de novo, sobre os joelhos.

Nesse lance apertado, appareceu Peucestas que havia forçado um ponto da muralha, e collocou-se a seu lado, convencido de que serviria antes para consolal-o no ultimo momento, do que para salvar-lhe a vida. Após Peucestas, appareceram tambem Timêo, Leonato, e instante, depois Ariston.

Os indianos, sabendo que o chefe macedonio estava dentro da cidade, correram de toda a parte, e apertaram vivamente os quatro homens, que o defendiam. Timêo, batendo-se como um leão, cahiu morto, traspassado de golpes. Peucestas, apezar de ter já recebido tres ferimentos, continuava a proteger com o seu escudo, o corpo de Alexandre; mas a final, exausto de forças cedeu o logar a Leonato, que repellindo os barbaros, com maximo vigor, recebeu no pescoço um ferimento, que o prostrou semi-morto. Restava apenas Ariston, tambem ferido.

Toda a esperança estava perdida. A noticia da morte de Alexandre espalhara-se com a rapidez do raio entre os macedonios. Em outra occasião semelhante desastre, levaria o desanimo a todas as fileiras: naquelle momento porém, succedeu o contrario. O ardor dos soldados chegou ao delirio. As muralhas cahiram deante de seus esforços, como por encanto, e pelas brechas abertas penetrou a multidão enfurecida. Nenhum dos indianos ou fugisse, ou resistisse, foi poupado. Raiando vinganças, e gottejando sangue, elles sacrificaram tudo e todos á colera que os dominava. Espalhando, por onde iam, a devastação e a morte, chegaram por fim ao ponto em que estava o rei, que transportaram moribundo para a sua tenda.

O feito arrojado de Alexandre, galgando primeiro que todos o alto da muralha pôde ser considerado um feito de temeraria bravura; mas

o segundo, saltando sozinho dentro da cidade, denota rematada loucura. Um espirito lucido, que comprehendesse as responsabilidades que lhe impunham o posto de chefe do exercito, e ainda o de soberano de tantos povos, não o praticaria jámais. Só um agitado seria capaz de tanto. Felipe não commetteria uma imprudencia desse quilate, e, muito menos, homens da superioridade de Annibal e de Cesar.

V.— Posto o rei no seu leito, os cirurgiões serraram delicadamente a haste da setta, sem tocarem no ferro. Em seguida, reconheceram que o ferro era dentado, e que pois, só poderia ser extrahido, alargando-se a ferida; elles, porém, receiavam uma grande hemorrhagia, tanto mais de temer, quanto lhes parecia que orgãos essenciaes á vida haviam sido offendidos.

Critobulo, o mais notavel dos medicos do exercito, não ousava iniciar a operação, receioso de que a sua vida respondesse pelo mau exito dell'. Alexandre vendo-o apprehensivo e triste, comprehendeu tudo e perguntou-lhe: « Por que me deixas assim soffrer? Si meu ferimento é mortal, não receies ser accusado depois de minha morte. » Critobulo, recobrando a coragem, e mostrando-se alegre, pediu-lhe que se conservasse immovel, enquanto elle operasse, pois que qualquer movimento podia ser-lhe prejudicial. « A recommendação é ociosa » respondeu-lhe o rei, e durante a dolorosa operação nem um só musculo de seu rosto se contrahiou.

Feita a incisão e extrahido o ferro, veio a hemorrhagia prevista: com mais essa perda de sangue Alexandre teve uma syncope: alguns julgaram-no morto e puzeram-se a chorar. Estancado o sangue, elle pouco a pouco, recobrou os sentidos, e reconheceu os que estavam em torno de sua pessoa. Durante todo o dia e toda a noite, a soldadesca postava-se em roda da tenda real, anciosa por noticias do estado do rei, e só retirava-se, quando lhes garantiam que elle ia melhor, e estava repousando. Essas noticias eram levadas com alvoroço a todo o acampamento.

No fim de sete dias de tratamento, comquanto ainda não restabelecido, sabendo Alexandre que entre os indianos se espalhara a noticia de sua morte, mandou arranjar dous barcos, e sobre elles plantou a sua tenda, á vista de todos, afim de que seus inimigos perdessem as esperanças, que os embalava, e logo depois desceu o rio muito na frente do resto da esquadra, para que o ruido dos remos não o privasse do repouso, que lhe era prescripto. Quatro dias depois do embarque, chegou a regiões, abandonadas pelos habitantes, mas abundantes de rebanhos, pastos e plantações, que lhe pareceram apropriadas para a sua convalescença, e para refazer o exercito e a esquadra.

A pragmatica real estabelecia que, no caso de enfermidade do rei, a guarda nocturna de sua tenda fosse feita pelos grandes officiaes da côrte. Uma noute, Alexandre viu-os entrar todos incorporados em sua camara. O seu primeiro pensamento foi que elles lhe traziam alguma má noticia, e sobresaltado perguntou-lhes que novidade havia.

Ou porque realmente fossem dedicados ao rei, ou porque os lisongeiros das côrtes não perdem ensejo algum de insinuar-se no espirito dos amos, Cratero, como orgão de todos, fez-lhe um longo discurso, em que humildes e respeitosos supplicavam-lhe com a maior instancia não continuasse a affrontar tantos perigos, e a expor a vida como até então sempre havia praticado, ponderando que elle era a personificação da *causa publica*, e que a sua perda seria um desastre nacional.

Ptolomeu e os demais imitaram o orador e em lagrimas pediram a mesma graça, em nome da patria e da salvação publica.

**VI.**— Alexandre agradecendo penhoradissimo essa prova de dedicação e de interesse abraçou-os todos com affabilidade, mandou-os sentar e dirigiu-lhes as seguintes palavras:

« A todos vós, que vos achaes aqui, e que sois a flor dos meus concidadãos e amigos agradeço cordialmente a prova de affecto que acabae de dar-me, declarando-me que preferis a minha conservação á vossa: mais ainda; agradeço-vos tambem os relevantissimos serviços, que me tendes prestado, desde que iniciamos esta expedição. Declaro-vos que a vida jamais me pareceu tão preciosa como neste momento. Desejo viver muito para saborear os fructos dulcissimos de vossa amizade e dedicação. Permitti, porém, vos dizer que essa aspiração de morrer por mim, que manifestaes, si a mereço, é pelo excesso de valor, que me censuraes: consenti ainda accrescente — eu e vós temos modo muito diverso de pensar: vós desejareis possuir-me por muito tempo e sempre, si possivel fosse: e eu não meço a minha existencia pela duração ordinaria do homem, mas pela eternidade.

« Só de mim dependia limitar minhas ambições á Macedonia, e esperar na ociosidade e nos prazeres, contente dos dominios que me legou meu pai, a mais adeantada velhice. Os proprios peguichosos nem sempre dispoem do destino: frequentes vezes a morte os interrompe no meio dos gozos, que elles reputam o supremo bem. Eu, porém, que não conto os meus annos, mas as minhas victorias, si avaliar bem os favores, que a fortuna me tem dispensado, já vivi demasiado. Comecei a reinar na Macedonia, e tornei-me senhor da Tracia e da Syria, dominei a Grecia, commandei os tribaldos e medos, e tenho a meus pés, a Asia, desde o Hellosponto, até o Mar Vermelho. Pouco



falta para que eu chegue ao fim deste mundo, e entre em outro, e consiga fazer, dos dous um só imperio. Em menos de uma hora, passei da Europa á Asia ; será possivel que triumphante de quasi todo o universo, no mesmo anno do meu reinado e no vigessimo oitavo de minha idade, eu interrompa a minha carreira gloriosa e esteja no meio do caminho ? Não, não trahirei a gloria, que me espera. Onde quer que eu combata, julgarei a terra um grande theatro, em que represento meu papel. Tornarei illustres os logares mais desconhecidos, e darei ao mundo regiões que a outros pareciam occultas pela propria natureza. Si fôr mister morrer na empreza, morrerei aureolado pela gloria. Bem sabeis que sou de uma raça que prefere uma illustre nomeada á propria vida.

« Lembrai-vos que chegamos á essas regiões que se tornaram celebres pelos feitos de uma fraca mulher. Quantas cidades não edificou Semiramis ? Quantos povos não subjugou ? Que obras monumentaes e prodigiosas não concluiu ? Parar quando nem siquer igualamos ainda a gloria dessa mulher ? Jamais. Permittam os deuses, que muito maiores glorias nos estejam reservadas ! O que nos resta a fazer vale muito mais do que tudo quanto temos feito até agora, e para chegarmos ao fim da jornada é mister que nenhum de nós julgue cousa alguma de pouco valor. Eu só preciso que me garantaes contra as conspirações domesticas urdidas nas trevas. Os azares da guerra ! mas esses eu não os temo. Felipe sempre encontrou mais segurança nos campos de batalha, do que nos theatros e espectaculos publicos : sempre conseguiu escapar ao ferro dos inimigos, mas não pode evitar o punhal dos seus. O mesmo succede á quasi totalidade dos monarchas. Abri a historia, e ella vos dirá quantos pereceram aos golpes dos inimigos internos e quantos cahiram na arena dos combates.

« Finalmente, aproveito o ensejo de abrir-vos, sem rodeios, o meu coração, e de communicar-vos o grandioso projecto, que concebi, e que será o remate de minha gloria, e o fructo real de nossos esforços ; projecto, que realisarei si viver, e que, si morrer, vós outros vos encarregareis de realisar, o que muito vos recommendo. Terminada a minha expedição, não a reputarei completa, emquanto minha mãe Olympias não for elevada á categoria de deusa... Tenho vos dito o que era meu dever dizer-vos : agora podeis retirar-vos ».

**VII.**— Eis ahi a pujantissima cerebração politica, que tem causado admiração e enthiasmo a tantos escriptores antigos e modernos. « Alexandre era impellido, dizem alguns, por uma grande e humanitaria idéa. Elle cogitava de unificar a humanidade pela civi-

lisação grega ». O filho de Jupiter em momentos como aquelle, declarava no seio de seus mais intimos amigos, e mais dedicados servidores, que o melhor fructo que podia colher de seus trabalhos seria divinizar Olympias! A unificação da humanidade, e a civilização da Asia á grega nunca lhe occuparam o pensamento. O agitado, por mais que o não queiram, sente-se frequentemente.

Durante a sua demora neste ponto chegaram-lhe noticias desagradaveis da Bactriana. As guarnições em consequencia de rixas frequentes entresi, haviam-se revoltado tendo á sua frente Athenodoro; mas, pela morte deste, e de outros chefes, tinham voltado á tranquillidade e á paz. As noticias asseguravam que os proprios revoltados jamais desconheceram a autoridade do rei.

Os oxydracos e madianos, por esta occasião, mandaram a Alexandre uma embaixada de cem homens, elegantes, trajados de linho e purpura, bordada a ouro. Cada um delles tinha o seu carro á moda do paiz. Os embaixadores vinham significar-lhe que ambos os povos reconheciam a sua soberania, não pelo medo, porque ainda tinham todas as suas forças intactas, mas por inspiração divina. O rei acolheu-os com gentileza, e, depois de ouvido o seu conselho privado, acceitou as suas homenagens impondo-lhes todavia, o mesmo tributo que aos aracosianos impozera, exigindo ainda dous mil e quinhentos cavallos que elles em breve prazo mandaram entregar-lhe. Depois deu-lhes um opiparo banquete, em que tomarm parte os regulos, que os acompanharam. Nessa festa empregou toda a pompa persa, e luxo macedonico. Com leitos dourados proximos uns aos outros, foram preparados em grande pavilhão, armado de ricas tapeçarias.

A esse festim compareceu o atheniense Dioxippo, athleta corpulento e famoso, que Alexandre tinha comsigo. Não faltava na córte quem lhe votasse odio e inveja por causa da affeição que lhe dispensava o rei. Muitos censuravam Alexandre por conservar a seu lado esse homem herculeo que nada fazia e que gastava o seu tempo em comer, beber e untar-se de oleo, quando os outros combatiam e arriscavam a vida. O macedonio Horratas já bastante embriagado, fez-lhe na mesa, face a face, iguaes exprobações, e acabou desafiando-o, pelindo depois ao rei, não só a graça de consentir no combate, como tambem a ser o juiz do valor de ambos. Dioxippo riu-se da bravata do macedonio, e acceitou o desafio, si o rei permitisse. Alexandre esperava que, dissipados os vapores do vinho, desistissem elles do duello; mas, no dia seguinte, como insistissem de novo, consentiu no combate, a que assistiu.

A esse spectaculo de sangue concorreu enorme multidão de soldados, principalmente gregos, que declararam-se por Dioxippo. O ma-

cedonio apresentou-se armado dos pés á cabeça coberta pelo capacete, na mão esquerda o escudo de cobre, a lança curta, denominada *sarissa*; na direita, o dardo : a espada ao lado. Dioxippo, porém, compareceu reluzindo de oleo, com uma corôa na cabeça, uma manta escarlate enroscada no braço esquerdo e um enorme cacete cheio de nós na mão direita. A assembléa impressionou-se com semelhante espectáculo, e todos bradaram que a partida não era igual, que era mais que temeridade, era loucura pretender um homem com um cacete bater-se com outro armado de ponto em branco. Horratas, convencido de que mataria sem difficuldade o seu adversario, disparou contra elle a setta, que Dioxippo evitou com um rapido movimento do corpo, e saltando com incrível rapidez, sem dar-lhe tempo de servir-se da *sarissa*, lançou-o por terra com uma cacetada. O macedonio conseguiu levantar-se, e procurava tirar a espada, quando Dioxippo deu-lhe um ponta-pé que o atirou de novo ao chão, e arrancando-lhe a espada poz-lhe o pé na garganta: ia talvez esmagar-lhe o craneo, quando o rei bradou-lhe que parasse.

VIII.— Os barbaros assistiram a esse duello, cujo resultado não agradou ao soberano, por lhe parecer que elles desdenhariam do valor dos macedonios, apregoado por toda parte. Desde então passou a tratar Dioxippo com certa indifferença, animando assim os intrigantes. Tendo desaparecido, dias depois, uma taça de ouro do serviço real, os mesmos que a haviam occultado, vieram dar parte a Alexandre do supposto furto. Insinuações odiosas foram feitas a Dioxippo, n'um festim: os olhares que lhe dirigiam e as palavras que trocavam em voz baixa, pareciam designal-o como o auctor da subtração. O homem de bem calumniado córa com mais facilidade do que o calumniador. O athleta não pode supportar a affronta : ergueu-se da mesa e escreveu uma carta ao rei, depois do que varou-se com a espada. O macedonio lamentou a sua morte, e a alegria que notou nos inimigos do morto, acabou de convencer-o de que elle morrera innocente.

Pouco depois tornaram os cem embaixadores, trazendo-lhe valiosos presentes em tresentos carros, atrelados de quatro cavallos cada um, carregados de grande quantidade de vestes de linho, escudos indianos cem talentos de prata, tigres e leões enormes, domesticados, pelles de lagartos, serpentes e outros animaes, conchas e cascos de tartaruga. Nem todos os indianos, porém, tinha querido submeter-se ao dominio do conquistador: um corpo dos mais destemidos sempre de arma ao hombro, não cessou de incommodar o exercito macedonio. Alexandre enviou-lhes um emissario, offerecendo-lhes uma capitulação honrosa e toda a sorte de garantias. Os indianos acceitaram as propostas reaes e depuzeram as armas; mas o rei, quando os viu desarmados, ordenou

cahissem sobre elles, e todos foram passados a fio de espada. O proprio Plutarcho, que antes escreveu a apologia, do que a vida de Alexandre, diz: « Esta perfidia é um grande borrão na vida militar de Alexandre, que, até então, havia feito a guerra, como um grande rei e segundo as leis que ella prescreve ».

**IX.**— Logo depois, Cratero recebeu ordem de marchar por terra com o exercito, costeando o rio que Alexandre desceu embarcado, transpondo as fronteiras dos madianos e chegando ás dos sabracos, povos que viviam sob o regimen republicano. Os sabracos tinham levantado um exercito de sessenta mil infantes, seis mil cavalleiros com quinhentos carros. A' frente destas forças estavam tres chefes. Nesse paiz eram innumeradas as villas e aldeias, sobretudo nas margens do rio. Os habitantes destas povoações, vendo o rio coalhado de velas e homens cobertos de armaduras brilhantes, espectaculo que jámais haviam contemplado, acreditaram, conforme ouviam dizer, que era o *exercito dos deuses*, que chegava, ou o proprio Baccho, tão celebrado em toda a India. O ranger dos remos, os gritos dos soldados e as vozes confusas dos marinheiros, durante as manobras, causaram-lhes tanto espanto que elles dispararam para o ponto onde estava o exercito, bradando a todos que seria loucura pretender combater contra os deuses, que era impossivel contar-se a multidão dos barcos em que vinham os *invenciveis*. Percebendo os chefes do exercito sabracos que este cedia ao terror, mandaram uma embaixada a Alexandre, submettendo-se ao seu poder.

O macedonio acolheu favoravelmente esta embaixada, firmou um accordo com ella, e, quatro dias depois, marchou contra outras povoações, que não lhe offereceram a minima resistencia. Nessas paragens, ordenou se edificasse uma cidade, que denominou tambem Alexandria. Depois entrou no paiz dos musicanos, onde recebeu graves queixas contra Theriolte, que elle nomeara governador. Examinando com attenção esses queixumes, verificou que o governador havia realmente commettido muitas violencias e concussões. O castigo não ficou demorado: Theriolte foi decapitado. Queixas iguaes recebeu-as contra Oxatrés, governador da Bactriana; este funcionario, porém, não sómente foi absolvido, como ainda recompensado, pois que as fronteiras do seu governo tiveram augmento. Os musicanos submetteram-se, sem combate. Alexandre deixou uma guarnição na capital e foi ter ao paiz dos prestes, cujo rei, Oxycon, encerrou-se na mais defensavel de suas praças com grande numero de homens armados. Esta praça foi sitiada e levada de assalto, no terceiro dia. Oxycon retirou-se para uma forteza que havia na cidade, e dalli enviou emissarios ao vencedor.

Antes, porém, que os embaixadores chegassem ao seu destino, os macedonios levaram de assalto a fortaleza e mataram o rei, que apresentou-se na brecha, combatendo à frente dos seus. Arrasada a fortaleza e vendidos os prisioneiros, penetrou nos estados do rei Sabo. A maioria das cidades rendeu-se e a mais forte dellas, que tentou resistir, foi tomada a força, por meio de caminhos subterraneos.

Os barbaros, ignorantes da arte militar, tomaram por um prodigio o facto de verem surgir no meio da cidade os inimigos, sem saberem por que meios tinham entrado, e, tomados de espanto, nem siquer se defenderam. Oitenta mil dellas foram passados a fio de espada e os outros vendidos em leilão. Os musicanos se haviam revoltado, logo que Alexandre se ausentou, pondo-se o proprio rei à frente da revolta. Pilhão, que foi destacado para batel-os, conseguiu domal-os facilmente. O rei foi levado preso a Alexandre, que o mandou crucificar. Dahi, procurando tornar ao rio no ponto em que o aguardava a esquadra, chegou a uma das cidades do reino de Sabo, cujo rei ha muito se havia rendido. Os habitantes, porém, dessa cidade fecharam as portas ao vencedor e ao seu exercito. A cidade era pequena e fraca. Alexandre limitou-se a mandar quinhentos agrianos se approximarem das muralhas, fingindo querer investil-as, pois que, engodados deste modo, os habitantes tratariam de perseguil-os, logo que elles simulassem fugir deante dellas. Os agrianos, depois de ligeira escaramuça, voltaram costas. Os barbaros, sem a menor ordem, começaram a perseguição e cahiram na emboscada que lhes fôra armada. Todavia, bateram-se denodadamente e perderam tres mil homens, além de quinhentos prisioneiros. O resto foi rechassado até dentro das muralhas. Este combate, que aliás custou pouco aos macedonios, teve consequencias que ninguem previa. Os feridos do lado de Alexandre não escapavam, por mais leves que fossem os ferimentos, e qualquer que fosse a sollicitude dos medicos e o tratamento empregado. E' que os indianos haviam envenenado as flechas, contando que o macedonio temerario como era se envolvesse na lucta, como com effeito aconteceu, mas sempre tão feliz, que não recebeu nessa occasião ferimento algum.

**X.**— Nesse combate recebeu Ptolomeu um ligueiro ferimento na espadua esquerda. Ptolomeu era tido por irmão de Alexandre, em virtude de ser filho de uma das amantes de Felipe. Alexandre o distinguiu muito e tratava-o até de parente. Preocupadissimo com o ferimento do amigo, andava receioso de que a morte sobreviesse como consequencia do envenenamento da setta. Além do mais Ptolomeu era um dos seus melhores officiaes, tão util na guerra como na paz, e amado geralmente de todos, tanto pela sua liberalidade, como pela sua

affabilidade e lhaneza. Como o rei, o exercito inteiro se interessava pelo restabelecimento desse chefe. Tão preocupado andava Alexandre pelo estado do enfermo, que acabou mandando transportar o seu leito para a camara do amigo, a cujo lado dormia.

Passamos a referir um facto que para muitos parecerá inverosimil mas que para nós é natural. Alexandre adormeceu profundamente: ao acordar, chamou os medicos que curavam do enfermo e referiu-lhes que sonhara ter visto um dragão, o qual trazia na bocca uma planta, que era o antidoto para aquelles ferimentos, fazendo a descripção dessa planta e affirmando que ella existia no lugar onde se achavam. Os medicos lhe perguntaram si ser-lhe-hia possivel distinguir essa herva no meio das outras que porventura lhe fossem apresentadas. O rei respondeu-lhes pela affirmativa. Tratou-se logo de colher todos os arbustos que em torno do acampamento foram encontrados: os medicos presidiram a este trabalho. De cada um delles veio um exemplar ao rei que, os tendo examinado com attenção, encontrou finalmente um com os signaes que em sonho tinha visto. A planta foi applicada não sómente ao ferimento de Ptolomeu como ao de todos que ainda viviam: todos se restabeleceram em breve prazo. Os indianos convenceram-se então de que toda a resistencia era inutil, e submeteram-se.

Dalli penetrou no reino de Pathalia, cujo rei, Meris, havia abandonado a capital, refugiando-se nas montanhas. Alexandre entrou na cidade, depois de haver devastado as planicies, em que arrecadou muitos rebanhos e grande quantidade de cereaes. Tomando então guias praticos do rio, desceu até uma ilha que havia no meio do canal, onde viu-se obrigado a demorar mais do que pretendia, por se terem evadido os primeiros guias e carecer de novos, que não conseguiu. Ancioso por chegar ao Oceano, desceu sem praticos por esse rio, inteiramente desconhecido, expondo a sua gente a todos os azares de uma navegação difficil e arriscada. Tinham já percorrido quatrocentos estadios, quando os pilotos lhe disseram que presumiam estar proximos ao mar. Alexandre ficou satisfetissimo com tal noticia, e foi o primeiro a declarar aos soldados que «elles estavam proximos do termo de seus trabalhos; que afinal eram senhores do universo, sem terem mais necessidade de derramarem o seu sangue.» Em seguida desembarcou alguns dos seus, a fim de procurarem entre os habitantes do paiz informações verdadeiras e proveitosas. Algumas choupanas foram descobertas: interrogados os seus moradores na lingua que fallavam, responderam que «depois de tres dias de navegação, encontrava-se uma agua amarga, que corrompia a agua doce.»

**XI.**— No terceiro dia os marinheiros perceberam que as aguas do mar começavam a misturar-se com as do rio. A descida tornava-se mais difficil, porque a maré enchia. Entretanto, elles não tinham a menor idéa do fluxo e refluxo do mar; a ignorancia os expoz assim aos maiores perigos. A enchente e a vasante da maré causou-lhes terror: é que elles criam ver no phenomeno a manifestação da colera divina. O rei, mais intelligente do que os outros, comprehendendo que se tratava de um phenomeno natural, que elle mesmo desconhecia, ordenou a alguns cavalleiros que descessem rio abaixo e lhe viessem annunciar quando as aguas comesçassem a crescer, e, no intuito de tudo prevenir e prover, deu todas as ordens para que os barcos pudessem singrar, logo que repontasse a enchente. Com effeito, navegando ainda cerca de quatrocentos estadios, elle alcançou o Oceano, objecto de suas mais ardentes aspirações. Depois de haver feito sacrificios ao mar e aos deuses dessas paragens, tratou de reunir-se á esquadra, que tinha ficado atraz, e, subindo de novo pela embocadura do rio, ancorou no dia seguinte junto a uma lagôa salgada, em cujas aguas banharam-se alguns, sem conhecer-lhes as qualidades. Esses foram logo atacados de uma molestia de pelle, que se transmittiu com facilidade aos companheiros. Esse mal, porém, debellaram-n'o promptamente os medicos com fricções oleosas.

Sendo informado que os caminhos que tinha de percorrer com o exercito eram desprovidos d'agua, Alexandre destacou na frente Leonato para cavar poços por toda a extensão delles e em distancias razoaveis, e esperou que entrasse a primavera para começar a sua marcha, aproveitando o tempo em edificar cidades, cavar portos e preparar arsenaes para a esquadra. Nearcho e Onésicrito, que eram entendidos nas cousas maritimas, receberam ordem de penetrar no Oceano, tanto quanto lhes fosse possivel, procurando reconhecer os pontos por que passassem, sendo outrosim autorisados a voltarem ou pelo mesmo rio ou pelo Euphrates, como melhor lhes parecesse. Passado o periodo dos frios, Alexandre queimou os navios inutilizados e, seguindo por terra com o exercito, depois de nove dias, chegou ao paiz dos abaritas e, em outros tantos, ao do gedrosios, que se submetteram. Desse povo apenas exigiu viveres. Em cinco dias alcançou as margens do rio Arabo e, atravessando terras desertas e sem agua, passou ás regiões occupadas pelos horitas; ahi entregou a Hephestião a maior parte das forças, dividindo o resto, armado á ligeira, com Ptolomeu. Tres corpos de exercito se formaram assim: o primeiro, ás ordens de Ptolomeu, pilhava as regiões maritimas; o rei, com o segundo, assolava a campanha de um lado, e Leonato, com o terceiro,

do outro: os despojos arrecadados foram em grande quantidade. Nessas paragens fez o conquistador ainda edificar uma cidade, que foi povoada pelos aracosianos. Depois, dirigiu-se para outros povos indianos, que occupam as costas do mar, por uma vasta e pouco habitada extensão; povos selvagens que a propria solidão em que viviam mais embrutecia. Tinham esses povos por costume não cortar, jámais, nem as unhas, nem os cabellos; vestiam-se de pelles e alimentavam-se de peixes seccos ao sol e das baleias que ás vezes o mar arrojava ás praias; suas cabanas eram construidas de conchas e excrementos maritimos.

**XII.**—Nessas regiões começou para o exercito macedonio um periodo de cruéis provações. Pouco a pouco foram consumidos todos os recursos de que elles dispunham: a fome os apertou, a ponto de só terem por alimento palmitos e raizes das palmeiras, unica arvore que se encontrava; em pouco tempo isso mesmo faltou. Comeram os animaes de carga e logo após os cavallos de guerra e de montaria, e, quando já não tinham meios de transporte para a bagagem, foram obrigados a lançar fogo nos ricos despojos que traziam. Com a fome veio a peste. As estradas e os campos ficaram juncados de mortos e moribundos.

Essa miseria sem nome affligiu profundamente o espirito de Alexandre, que despachou á toda pressa positivos a Phradates, satrapa dos parthenianos, exigindo a remessa prompta e immediata de soccorros. Aos governadores das demais provincias foram expedidas ordens identicas, que todos cumpriram providenciando com diligencia. O exercito, garantido contra a fome, chegou afinal ás fronteiras da Gedrozia, paragens fertes e abundantes, em que permaneceu algum tempo para recuperar as forças. Ahi recebeu Alexandre emissarios de Leonato e de Cratero: o primeiro communicava-lhe que havia batido um corpo de horitas, de oito mil infantes e quinhentos cavalleiros; o segundo que tinha surprehendido uma revolta, tramada por dous senhores persas, Ozinés e Zariaspo, que ficavam presos á ordem do rei.

**XIII.**—Memnã, governador dessa provincia, havia morrido. Alexandre deu-lhe por substituto Sybirtio, seguindo depois para Carmania, provincia governada por Aspaste, suspeito aliás de ter querido revoltar-se, quando elle se achava na India; mas, como o satrapa viesse encontral-o com todos os signaes de submissão e respeito, conservou-o no seu posto. Nestes entrementes chegaram os soccorros pedidos aos demais governadores, constantes, além de outras cousas, de grande quantillade de animaes de carga e cavallos de montaria, e de armaduras novas e ricas. Alexandre remontou e equipou de novo todo o exercito, o que muito alegrou os soldados e a elle proprio, pois



que se achavam todos ás portas da Persia, pacificada então e abundante de tudo.

Uma das manias de Alexandre era imitar tudo quanto a tradição dizia ter feito Baccho. Elle ouvia fallar no triumpho celebrado por esse deus e, querendo ser tido por divindade, imaginou uma marcha triumphal segundo sua fantasia. Mirando esse fim, expediu ordens para que todas as estradas por onde tinha de passar fossem ornadas de arcos, festões e flores. Nas povoações, á porta das casas, deviam estar tonéis de vinho com torneiras pelas quaes cada um pudesse beber á vontade. Uma multidão de carros foram preparados, capazes de conter muita gente, todos em fórma de tendas, cobertos uns de panno branco, outros de ricas tapeçarias. Os seus familiares iam na frente, trazendo chapéus ornados de grinaldas e flores: de um lado ouvia-se o som dos clarins e dos tambores e de outro dos instrumentos de musica. O exercito seguia logo após, comendo e bebendo, n'uma desordem incrível, e encarapitados os soldados em carros, todavia menos luxuosos. O rei, cercado de seus companheiros de depravação, occupava um carro enorme, magnificamente decorado, carregado de vasos massiços de ouro e prata, cheios de vinho, e tão pesados que o carro gemia em seus eixos. Durante sete dias, Alexandre e seu exercito, vencedores de tantos povos, deram em sua marcha todos os escândalos imaginaveis e praticaram toda a sorte de excessos.

Aos vencidos faltou apenas a coragem de atacar esse exercito, durante tantos dias immerso na mais completa embriaguez. Dous ou tres mil homens destemidos teriam inutilisado toda a obra de Alexandre em um só momento, si ousassem então accommettel-os. Fechavam o prestito um carrasco e uma victima. Contraste estranho e penoso! A victima era o satrapa Aspaste, que, depois desta nunca vista orgia, foi suppliciado.

**XIV.**— Nenhum chefe militar, sciente e consciente do seu dever, sob o peso de graves responsabilidades, de que devia contas aos contemporaneos e aos vindouros, jamáis faria o que fez Alexandre expondo as forças de seu commando á investida e vingança de inimigos que comquanto, vencidos, podiam aproveitar-se do estado crapuloso, em que, por sete longos dias, viveram elle, seus officiaes e soldados. Pouco depois e quasi ao mesmo tempo, chegaram com cinco mil infantes e mil cavalleiros, Cleandro e Sittasés, acompanhados de Agathão e Heração, os quaes tinham sido seus agentes por occasião do assassinato de Parmenião. Apoz elles, chegaram tambem emissarios dos povos, que elles governavam, encarregados de accusal-os perante o rei pelos multiplos crimes que haviam commettido. Toda a sorte de

violencias e concussões tinham elles praticado, desde a pilhagem dos templos e sepulchros, até os mais revoltantes attentados ao pudor das familias as mais illustres e respeitaveis. Mais do que os outros, salientava-se Cleandro, que além de violar uma donzella nobre, tinha-a depois, reduzido á amasia de um dos seus escravos. Os accusadores receiavam que os serviços prestados no passado, por taes homens ao rei da macedonia, valessem de attenuantes aos seus crimes, e de pretexto para a absolvição de todos; mas, ainda uma vez, verificou-se que a obra da iniquidade não prevalece, e que o poder, mal adquirido, não dura. Alexandre, depois de minucioso exame, reconhecendo a culpabilidade dos accusados, mandou-os prender e carregar de ferros, e determinou que fossem supplicados com os seiscentos soldados, que serviram de instrumento de seus crimes. Por essa occasião foram tambem executados os persas, chefes da revolta, abafada por Cratero.

Tempos depois, chegaram Nearco e Onesécrito, encarregados das explorações maritimas, os quaes deram contas ao rei do que viram e ouviram. Havia na embocadura do rio, asseguravam elles, uma ilha, abundante de ouro, mas que não tinha cavallos: cada um destes animaes, quando importados, custava um talento; no mar haviam encontrado muitas baleias de enorme tamanho. Os habitantes das costas informaram entre outras cousas, que o mar vermelho não devia este nome á côr de suas aguas, mas ao rei Erythras: que proxima ao continente via-se outra ilha, plantada toda de palmeira, tendo no centro uma columna altissima, gravada de caracteres do paiz, a qual era o sepulchro daquelle rei, e terminaram dizendo constar-lhe que nem um só dos barcos, que ousaram aportar aquella ilha, tinha conseguido voltar, e ainda outras cousas, que não nos parece merecer a pena de serem mencionadas, por frivolas ou fabulosas. Alexandre, ardendo em desejos de saber mais, ordenou-lhes de voltar, costeando a terra até a embocadura do Euphrates, de onde subiriam o rio, e viriam ter á Babylonia.

Novos projectos concebeu a ardente imaginação do filho de Felipe. O dominio da Asia já não lhe bastava: só falava de passar da Syria á Africa, para abater o orgulho de Carthago, já poderosa, á qual ha muito votava aversão. Depois, disse elle, atravessarei as regiões desertas da Numidia, tomarei o caminho de Gades, onde, me consta, estão fincadas as columnas de Hercules: irei á Iberia: transporei os Alpes, assolarei as costas da Italia, e, de um salto chegarei ao Epiro, onde descançarei, depois de tão gloriosos feitos.»

**XV.**— Cumpriam-se em Alexandre, as leis do atavismo. Essa mania de se tornar senhor do Universo já se havia revelado em alguns

de seus antepassados, e reproduzio-se ainda em Pyrrho, quarenta annos mais tarde. Os homens de letras conhecem todos os episodios passados entre este aventureiro rei e Cinéas, seu medico, amigo, ministro, e talvez o melhor de seus agentes politicos. Este memoravel episodio Boileau refere-se em versos, que não ousamos traduzir, e que reproduzimos aqui :

« — *Pourquoi ces elephants, ces armes, ce bagage  
E ces vaisseaux tout prêts à quitter le rivage ?  
(Disait au roi Pyrrhus un sage confident,  
Conseiller très sensé d'un roi très imprudent.)  
— Je vais, lui dit ce prince, à Rome, où on m'appelle.  
— Quoi faire ? — L'assiéger —  
— L'entreprise est fort belle,  
Et digne seulement d'Alexandre, ou de vous :  
Mais, Rome prise, Seigneur, ou courons-nous ?  
— Du reste des Latins la conquete est facile  
Sans doute ou les peut vaincre : est-ce tout ? La Sicile  
De là nous tend les bras, et bientôt, sans effort  
Syracuse reçoit nos vaisseaux dans son port.  
— Bornez-vous là vos pas ?  
— Dès que nous l'aurons prise,  
Il ne faut que un bon vent, et Carthage est conquise :  
Les chemins sont ouverts : qui peut nous arrêter ?  
— Je vous entends, Seigneur ; nous allons tout dompter.  
Nous allons traverser les sables de Lybie,  
Asservir en passant l'Egypte,  
L'Arabie,  
Courir de là au Gange en de nouveaux pays,  
Faire trembler le Scythe aux bords du Tonais,  
Étranger sous nos lois tout ce vaste hemisphere,  
— Mais, de retour enfin, que pretendez vous faire ?  
— Alors, cher Cinéas, victorieux, contents,  
Nous pouvons rire à l'aise, e prendre du bon temp.  
— Eh ! Seigneur, dis ce jour, sans sortir de l'Epire  
Du matin au soir qui nous defend de rire ? »*

A Alexandre, melhor que a Pyrrho cabem taes versos. O macedonio não cogitava de fundar cousa alguma, que permanecesse. Seu pensamento era encher o mundo de admiração por seu nome.

Napoleão, em seu memorial de Santa Helena, aprecia mal o joven guerreiro, quando affirma que « tudo nelle era calculado calma e

profundamente, executado com audacia e dirigido com sabedoria.» No correr de toda a sua vida, que procuramos narrar com a maior imparcialidade, si o leitor encontra provas de que a sua bravura pessoal ia até a loucura, nenhum indício descobre, que possa conferir-lhe o titulo de — « grande politico e grande legislador » — que se affigurou ao exilado de Santa Helena.

Impulsado por taes idéas, Alexandre determinou aos governadores da Mesopotamia que ordenassem o cóрте, no Lybano, da maior quantidade possível de madeiras de construção, assim como o seu transporte para Thapsaca, cidade da Syria, afim de serem fabricados alli, navios de sete ordens de remos, os quaes fossem levados á Babylonia.

Os reis de Chypre receberam, ao mesmo tempo, ordem de preparar tudo o mais de que precisasse a esquadra, inclusive marinagem, esporões, cabos, velas e cordame. Nesta occasião chegaram-lhe emissarios do Taxil e de Poro trazendo-lhe noticia de que Abysarés havia fallecido, e de que Felipe, seu logar-tenente, naquellas paragens fora assassinado, tendo sido já punidos os seus assassinos. O macedonio designou Eudemião, chefe dos Thracios para substituir Felipe e recommendou aos reis indianos que empossassem o filho de Abysarés nos dominios de seu pae.

**XVI.**— Poucos dias depois, chegou á Persagada, cujo satrapa era Orsines, o mais considerado de todos os grandes senhores persas, descendente de Cyro, em linha recta. Além da grande fortuna, herdada de seus antepassados, Orsines pela boa gestão de seus negocios, augmentara consideravelmente os seus haveres. Ao saber que Alexandre se approximava foi recebê-lo com todas as demonstrações de respeito e de affecto, fazendo-lhe e aos seus cortezãos, presentes valiosissimos de cavallos de raça, ricamente ajaezados, carros ornados de ouro e prata, moveis preciosos, baixellas de ouro, ciselado, vestes de purpura, e ainda de quatro mil talentos de prata cunhada. Entre os presenteados esqueceu-se Orsines de contemplar o eunucho Bagoas, que Alexandre amava com a mesma criminosa paixão, com que o amara Dario. Esse esquecimento foi causa de sua perda. Bagoas sentiu-se humilhado e machinou logo vingar-se. Alguem lembrou a Orsines o descuido, em que elle cahira e as consequencias, que lhe podiam advir, á vista da privança de Bogoas; mas, a esse personagem respondeu o descendente de Cyro, com digna altivez: « Eu amo os amigos do rei, mas não suas concubinas; além de que nós outros, os persas, não costumamos servir-nos de homens para tal fim.» Estas palavras chegaram aos ouvidos do eunucho, que, desde então, jurou perdê-lo, e, para conseguil-o, tratou de subornar no proprio sequito

do satrapa, testemunhas falsas, que opportunamente lhe servissem. Todas as vezes que Bagoas se achava a sós com Alexandre, procurava fazer as mais perfidas allusões a Orsines, cuja vida, entretanto, fôra sempre correctea. O rei não prestava grande attenção às intrigas de seu predilecto; mas notava-se que, de dia a dia, tratava o satrapa com mais indifferença. Bagoas no entanto, conduzia a sua intriga no maior segredo, de modo que a victima, accusada dos mais atrozes crimes e até de conspirar contra a vida do soberano, nem siquer desconfiava do que ia succeder-lhe. Um dia teve Alexandre a phantasia de visitar o tumulo de Cyro; que, segundo se dizia, continha grandes riquezas: mandando abrir o monumento, no sarcophago, em que fôra depositado o cadaver, encontrou apenas um escudo velho e estragado, dous arcsos Seythas, e a cimitarra do monarcha. Sobre o sarcophago poz o rei uma coroa de ouro, e a cobrio com o seu manto, manifestando á sua comitiva a estranheza que lhe causava a pobreza com que um rei tão poderoso e afamado, fora sepultado. Bagoas, aproveitando-se desse momento, disse-lhe: «Não vos deveis admirar de que estejam vazios os sepulchros dos reis, desde que vedes regorgitando de riquezas os palacios dos satrapas; nunco approximei-me deste tumulo; mas, muitas vezes ouvi de Dario que nelle existiam tres mil talentos de ouro. Quando quizerdes, eu vos provarei, com testemunhas, as delapidações de Orsines, que, para conservar as vossas boas graças, emprega em presentes, as riquezas mal adquiridas, de que faz ostentação. Alexandre, que com facilidade se agastava, não só determinou ao seu eunucho, lhe revelasse tudo quanto sabia, como tambem lhe apresentasse as testemunhas dos crimes de Orsines. Não tardaram as testemunhas a apparecer e confirmar a iniqua narração, que ao rei fizera Bagoas. Escravo de suas primeiras impresões, Alexandre ordenou logo a prisão do satrapa, e a sua immediata execução, sem ouvil-o siquer. A sentença foi *in-continente* cumprida, e o infeliz Orsines arrastado ao patibulo, sem ao menos saber de que o accusavam. Bagoas teve a imprudencia de assistir ao sangrento espectaculo, que a sua iniquidade preparara; e quando os carrascos se apossaram da pessoa de Orsines, levou a villania ao ponto de esbofeteal-o. A victima, revestindo-se de nobre e calma altivez, limitou-se a dizer-lhe: «Eu sabia que outr'ora mulheres tinham reinado na Asia, mas é inteiramente novo, para mim, o imperio de um eunucho.» Dest'arte terminou seus dias o mais considerado dos senhores persas, o homem que gosava da mais solida reputação de probidade entre todos os seus concidadãos, o chefe que cercara Alexandre de toda a veneração, e lhe dera valiosissimos presentes!

Ninguém dirá que, nesta premeditada e injusta condemnação, se encontram vestígios de tino politico.

**XVII.**— O excesso do poder, e a protecção cega da fortuna, já tinham corrompido as boas qualidades do discipulo de Aristoteles. As más começavam a revelar-se com impetuosidade. Quasi ao mesmo tempo foi suppliciado Phradates por suspeitas de ter pretendido aclamar-se rei. Alexandre, que não fazia mal propositalmente, deleitava-se em intimidar os outros. Este juizo que fazemos d'elle, prova-o exuberantemente o seu procedimento com os dez philosophos, ou *gymnosophistas*, assim denominados por Plutarcho, os quaes elle trouxe prisioneiros da india, como instigadores da revolta de Sabbas. Esses homens eram afamados pela subtileza, e precisão das respostas, que davam ás questões, que, a muitos, pareciam insoluveis. Um dia Alexandre os reunio, com a maior solemnidade deante de seus cortesãos, avisando-os que ia dirigir-lhes perguntas, certos todos de que aquelle que respondesse peor, seria o primeiro a morrer, seguindo-se os outros na mesma ordem. O mais velho delles foi nomeado juiz. Imagine-se o terror dessa pobre gente!

Ao primeiro perguntou então: « Quaes são mais numerosos, os mortos ou os vivos? » São os vivos, respondeu-lhe o interrogado, porque os mortos não são cousa alguma. » Ao segundo: « Quem produz mais animaes, a terra ou o mar? » « A terra, respondeu este, porquanto o mar é uma parte da terra. » Ao terceiro: « Qual o mais fino e intelligente dos animaes? » « Aquelle que o homem ainda não conhece. » Ao quarto: « Porque instigaste Sabbas a revoltar-se? » « Para que elle vivesse com gloria ou morresse miseravelmente. » Ao quinto: « Que foi que existiu primeiro, o dia ou a noute? » « O dia, mas este não precedeu a noute, sinão um unico dia. » Percebendo a surpresa que esta resposta causara ao rei, o Brahmane ou Germano (estas eram as denominações das seitas então existentes na India), ponderou-lhe que para questões extraordinarias só respostas da mesma especie. Ao sexto: Qual o meio mais seguro, que pôde empregar o homem para fazer-se amar? » « E' não se fazer temer, depois de se ter tornado o mais poderoso entre todos. » Ao setimo: « Como pôde um homem tornar-se deus? » « Fazendo o que é impossivel ao homem fazer. » Ao oitavo: « O que é mais forte, a vida ou a morte? » « A vida, que supporta toda a sorte de males. » Ao nono e ultimo: « Até quando deve o homem viver? » « Até que creia a morte preferivel a vida. » « Agora cabe-te a vez de pronunciaries a sentença de teus companheiros » disse Alexandre ao mais velho, arvorado em juiz. « Senhor, exclama este, cada um delles respondeu peor do que o outro. » « Pois

serás o primeiro a morrer, á vista do julgamento. » « Não, senhor, bradou o velho, a menos que não queiraes faltar á vossa real palavra: lembraes-vos que promettestes fazer morrer, em primeiro logar o que respondesse peor. » Alexandre mandou-os ir todos em paz; deu-lhes presentes e concedeu-lhes a liberdade.

Este facto, como o que vamos em seguida narrar, não tem alcance para a apreciação de Alexandre como guerreiro, politico e legislador; mas, com certeza, deleitará o leitor, que aprecie a historia sob um ponto de vista menos elevado.

**XVIII.**— Alexandre havia trazido da India em sua companhia um ancião, que entre os seus gosava da reputação de philosopho e sabio. Este personagem costumava cumprimentar a todos com o vocabulo indio — *Calé* que significava saude. Dahi o nome de Calano, pelo qual era tratado. Este homem contava 83 annos de idade, sem se recordar de ter soffrido, em todo esse espaço de tempo, a mais ligeira enfermidade. O rei tratava-o com a maior distincção, sobretudo depois que elle procurara dar-lhe uma idéa do que devia ser o seu governo. Certo dia Calano mandou vir um couro secco e mal espichado, e começou a andar sobre as suas extremidades, em presença do soberano: a medida que elle pisava em uma parte as outras se levantavam: afinal, collocou-se no centro: as extremidades conservaram a posição primitiva. Pedindo-lhe o rei a explicação do que fizera, respondeu: « Esta pelle em ponto pequeno é a imagem de vossos vastos dominios. Emquanto andardes pelas extremidades, será impossivel o equilibrio do todo. E' tempo, senhor, de pôr termo aos vossos aventureiros projectos de conquistas e expedições, e de firmar a séde de vosso governo no centro. Só assim poreis um cravo á revolta das vastas provincias, que vos são sujeitas e conservareis os vossos subditos no dever e na obediencia. Dominaes hoje regiões tão extensas que é quasi impossivel a um homem governal-as bem, ainda que esse homem seja Alexandre. »

Este episodio ainda augmentou mais a consideração que o rei prestava ao philosopho, cujos pedidos sempre attendia. Calano foi accommettido de uma colica violenta. Receioso de um lado, de perder o vigor phisico, de que sempre gosara, e do outro, dos medicos e de seus remedios, resolveu morrer de accordo com os principios que professara; assim, pois, pediu com instancia ao Macedonio, que mandasse preparar uma grande fogueira em que podesse queimar-se. Alexandre procurou por todos os meios, desvial-o desse intento, que lhe parecia inutil e pouco razoavel; tal porém, foi a tenacidade do philosopho em seu proposito, que elle prometteu satisfazer-lhe os desejos. Marcou-se dia e

hora para o sacrificio, que outro nome não merece o acto. Alexandre, porém, entendeu que devia celebral-o como toda a pompa possível. Preparada a fogueira o exercito inteiro foi posto em ordem de combate na planicie onde ella fôra levantada, proxima á cidade. Agentes do soberano receberam o encargo de levarem ao philosopho ricos presentes. Alexandre ordenou que o ungissem com os mais preciosos perfumes do Oriente e que o revestissem de um manto de purpura, semeado de pedrarias. Um cavallo soberbo foi posto á sua disposição para leval-o ao logar do sacrificio. A victima assim paramentada, cavalgou o animal; mas, dentro em pouco, foi obrigado a apeiar-se, porque as dores que soffria tornaram-se insupportaveis; então, passou para uma liteira, depois de ter posto na cabeça um chapéo ornado de grinaldas de flores naturaes. Durante o trajecto, Calano entou na sua lingua hymnos e canticos aos deuses de sua religião, apeiando-se ao pé da fogueira a que se mandou atear fogo. Ahí fez novas ablucções: todas as cerimoniaes dos funeraes foram observadas. Depois de resar a sua ultima oração e cortar o cabello, despediu-se de todos, abraçou os que estavam proximos e dando-lhes vigoroso aperto de mão, disse: «Perdi a minha saude e já vi e apreciei o grande Alexandre: nada mais tenho que fazer neste mundo. Estão satisfeitos todos os meus desejos: conseguí chegar a esta idade com a saude physica e a consciencia tranquilla... e receio que, com a ruina do corpo, venha tambem a ruina da alma: acreditee, amigos, os dous grandes males da vida são a enfermidade do corpo e, ainda mais, a enfermidade do espirito: tratei sempre de conservar este puro e aquelle são: já que a carcassa se abate forçoso é queimal-a, para que o espirito possa desprender-se de seus laços materiaes e voar para o céo, que é sua patria. Regosijem-se todos no dia de hoje: banqueteiem-se alegremente com o rei e digam-lhe que neste momento não me despeço d'elle, *porque dentro em pouco terei de enconral-o em Babylonia.* »

Depois destas palavras, distribuiu os presentes, que havia recebido com os seus amigos e subiu, calmo e tranquillo, para a fogueira, que já ardia: do alto della contemplou ainda um momento o exercito, e, cobrindo-se com o seu longo manto, estendeu-se, de fio comprido, sobre as madeiras ardentes. Nenhum movimento, nem o mais leve signal de dor elle manifestou no meio das chammas. A soldadesca curvou-se dominada de espanto e assombro, á vista daquella firmeza sobrehumana. As trombetas soaram de todos os lados, e as tropas desfilarão em continencia, diante da victima. O rei não quiz assistir a este spectaculo e impressionou-se vivamente com a narração, que lhe fizeram d'elle.



O acto do philosopho foi diversamente apreciado: uns tinham-n'o por louco: outros por um vaidoso, que, por semelhante genero de morte, só cogitava que se falasse de si: alguns, e entre estes Alexandre admiraram e exaltaram a sua firmeza. O rei ordenou que lhe fizessem magnificas exequias.

**XIX.**— Quanto a nós, com as crenças, que temos, convencido como estamos de que a vida é um deposito sagrado, confiado ao homem para restituil-o no momento em que Deus o exigir, não podemos deixar de reprovar o procedimento de Calano, que ignorava porventura que o suicidio é o maior dos crimes, que o homem pôde commetter contra a Divindade. As ultimas palavras do philosopho, as quaes a alguns podem parecer estranhas, são, para nós, a explicação de um phenomeno, que decorre de leis, que não estão sujeitas ás paixões humanas. Em sua omnipotencia e illimitada sabedoria, Deus permite, ás vezes, a certos espiritos devassarem, n'um momento dado, as trevas do futuro. A verdade é uma só e tem existido sem interrupção desde a formação dos mundos: hontem, como hoje, como amanhã, como sempre ella se revelará pujante, até que conquiste para o seu dominio todos os seres pensantes...

Emquanto iam-se desdobrando taes successos, Alexandre recebeu noticias da Europa. Uma tempestade furiosa apanhara Zopyrião, governador da Thracia, em uma expedição naval contra os getas. Todos os seus navios tinham sossobrado levando para o abysmo a gente que continham. Seuthés Odrysas, logo que teve conhecimento desse desastre sublevara o paiz. A Thracia estava perdida e a Grecia mesma muito abalada com tal movimento. Estas noticias affligiram o rei, que deliberou seguir immediatamente para Suza, onde encontrou as filhas de Dario, ambas de peregrina formosura. As paixões de Alexandre tinham o arrojo e a impetuosidade das tempestades. Apaixonado, o seu espirito não media, nem via os abysmos: seu coração não estremeia deante de certas dores moraes, que se impõem ao espirito humano com a força, que inspira o infortunio, que soube honrar-se. Ardendo em desejos, que não podia conter, apenas vio Statira, a mais velha das filhas do rei, que elle desthronara, escolheu-a para esposa, renovando a cerimonia, que já descrevemos por occasião de seu consorcio com Roxana. A mais moça deu-a elle em casamento a Hephестиão, com quem, no dizer de Justino, entretinha relações, com as que o prendiam a Bagoas; e para evitar censuras, que lhe poderiam caber, induzio os principaes de sua corte a imitarem o seu exemplo. Elle proprio escolheu oitenta das donzellas mais nobres da Persia e casou-as com Macedonios segundo os ritos persas, fazendo a todos presentes de grande valor. A estes e aos

demais, que já se haviam casado, offereceu um primoroso banquete, em que, passa por certo, compareceram nove mil convivas, cada um dos quaes recebeu de mimo, uma taça de ouro, proprio para os sacrificios religiosos. Em Suza vieram enconral-o trinta mil mancebos persas, denominados *epigones*, que significa — successores — os quaes destinavam-se a render em suas funções os soldados já velhos e cansados. Esses mancebos, quasi todos da mesma idade e de agradável apparencia, haviam sido educados, segundo as instrucções dadas pelos governadores das cidades conquistadas. Vinham todos ricamente uniformizados e armados á Macedonia. Em uma planicie proxima á cidade assentaram elles o seu acampamento.

XX.— Alexandre assistio a uma parada desse corpo escolhido e ficou satisfeitissimo da pericia, com que elle executou todas as manobras militares. Então occorreu-lhe a idéa de reprimir, por meio dessa tropa, a licença e refreiar os costumes dos antigos soldados, que frequentemente murmuravam contra sua pessoa. Tendo os macedonics noticia de tal resolução, mostraram-se profundamente desgostosos.

Entretanto, Harpalo, que fôra incumbido de guardar os thesouros de Babylonia e de arrecadar as rendas desta provincia, conhecendo os desejos insaciaveis do conquistador, acreditou que, depois de ter elle se apossado da India, emprehenderia novas expedições e não mais voltaria á Persia. Nesta convicção rompeu com todo o recato e conveniencias, que devia a si proprio e ao posto que occupava, já manchando o lar das mais illustres familias de Babylonia com a sua concupiscencia, já fazendo despezas fabulosas e praticando todos os escandalos imaginaveis.

Não satisfeito de affrontar assim o pudor publico, tirou de Athenas uma cortezan, de nome Pothymia, a quem não só deu ricos presentes como ainda mandou celebrar por sua morte exequias, que custaram mais de trinta talentos. Tinha Harpalo consummido assim grande parte das sommas, por que era responsavel, quando soube da volta de Alexandre e do castigo, que elle inflingira a alguns governadores em suas condições. Calculando a sorte que o aguardava, e no intuito de evital-a reuniu seis mil homens, senhoriou-se de cinco mil talentos e partiu apressadamente para a Attica, onde ninguem o quiz receber. As suas tropas elle deixou-as no cabo do Moréa, o qual tinha então o nome de Tenaro.

Os queixumes, que Alexandre tinha dos Athenienses não estavam desfeitos. Para pezal-os e para castigar Harpalo, concebeu o projecto de passar á Europa e então ordenou que se preparasse para esta nova expedição uma grande esquadra.

As noticias, que chegaram depois asseguraram-lhe que Harpalo, á força de dinheiro, conseguira captar a boa vontade dos grandes de Athenas, e entrar na cidade, donde fôra expulso pelo povo; mas que, tendo procurado refugiar-se junto ás tropas gregas, fôra preso, e logo depois morto por um certo Thimbrão. Satisfeito com essas informações, desistiu do projecto concebido; e, por um decreto, ordenou que todas as cidades da Grecia readmittissem, no seu seio, os banidos, com excepção apenas, dos que houvessem derramado o sangue de seus concidadãos. Athenas foi a unica, que desobedeceu a esse decreto.

**XXI.**— De suas antigas forças conservou Alexandre treze mil infantes, e dous mil cavalleiros, licenciando os soldados velhos, por lhe parecer sufficiente esse numero para conter, em obediencia, os seus dominios da Asia; porquanto, em cada uma das cidades, deixara guar-nição. As cidades novas, que havia edificado, eram verdadeiras colonias militares, que serviriam de freio a quaesquer tentativas de revolta.

Não ignorando que a soldadesca andava onerada de dividas, fez publico que estava disposto a remil-as; mas para isso exigiu que cada soldado declarasse os compromissos, que tinha. A muitos pareceu este alvitre um meio caviloso, de que se valeu o rei para conhecer os des-regramentos das praças e officiaes; pelo que repugnaram quasi todos fazer as declarações exigidas. O Macedonio, comprehendendo o motivo, que os retinha, mandou estender grandes mesas em toda a extensão do acampamento, e sobre ellas collocou a somma de dez mil talentos. Convencidos então das boas intenções do chefe, não hesitaram mais os soldados em fazer a declaração exigida. Daquella consideravel somma, pagas as dividas, apenas sobraram cento e trinta talentos!

O exercito, victorioso de tantas nações, depois de tantas fadigas e trabalhos, só tinha colhido glorias.

O licenciamiento de uma parte das tropas, quando outras ficavam sob as bandeiras, levou o exercito a suspeitar que Alexandre premeditava estabelecer na Asia a séde do seu imperio. Essa suspeita ganhou tamanhas proporções, que provocou uma verdadeira sedição militar. Os soldados, rompendo com toda a disciplina, increpavam o rei, ameaçando-o de revoltarem-se; tão frouxos ficaram os laços, que os prendiam ao soberano, que um troço delles, composto de veteranos, o cercou um dia, e, com uma insolencia jámais vista, mostrando-lhe as cicatrizes, e os cabellos brancos, exigiu, em grita, que todos, sem excepção de um só, fossem licenciados. A estes se juntaram outros que a intervenção dos officiaes não conseguiu reprimir. Era uma tempestade de vozes, que ninguem percebia. O rei quiz falar, mas, elles vociferando, o interromperam, protestando que nem um só se moveria mais a não ser

para voltar a seus lares. Afinal, depois de algum tempo, julgando que Alexandre, sem poder agir, seria obrigado a ceder, resolveram ficar silenciosos; mas, elle, o soberano, sempre arrojado e bravo, fulo de colera, falou-lhe nos seguintes termos:

« Que é isto? Porque este motim furioso, e esta desenfreada licença? Tenho receio até de falar. Desrespeitastes minha pessoa, e publicamente desconhecestes a minha autoridade suprema. Já não sou rei, mas, apenas uma sombra, sem a minima regalia, porque não me deixastes nem o direito de falar, de conhecer de vossas queixas, de admoestar-vos, e, até, de olhar-vos! O que estou vendo é que, tendo resolvido licenciar uns, e conservar no serviço outros, até que eu mesmo os reconduza á patria, tanto gritam estes, como aquelles! E' mister, ao menos, que eu saiba quaes os que se queixam, si os que teem de partir, ou os que teem de ficar... (*Um brado unanime, como si fosse de um só homem, certificou o rei que todos, sem excepção, se queixavam. Alexandre proseguiu...*) « Não posso crer que os motivos reaes de vossos queixumes sejam os que allegaes; porquanto eu licencio um numero muito superior ao que commigo ainda conservo. O mal, que vos afasta de mim, vem de mais alto: realmente, quem já viu um exercito inteiro abandonar o seu rei e general? Os proprios escravos, quando deixam a casa, não fogem em grupos. Desamparados de todos, elles todavia, sentem a vergonha de abandonar os seus senhores! Eu, porém, esquecendo esse deploravel motim, ainda procuro dar algum remedio a vossas loucuras! Por Hercules! Perdestes de todo o bom conceito que eu fazia de vós outros! Estou resolvido a tratar-vos, não como soldados meus, que já não sois; mas como os mais ingratos dos homens. Esquecidos do estado, de que vos arrancou a minha generosidade, desde que vos sentistes felizes, começastes a enlouquecer! Só mereceis envelhecer na deploravel condição, em que vos achaveis, já que não tendes o senso preciso para vos dirigirdes, quer na fortuna, quer na adversidade!

« Nem se acredita! Aquelles, que eram outr'ora tributarios dos illyrios e dos persas, fingem-se agora descontentes da Asia, e dos despojos do Oriente! Os que, sob Philippe, andavam cobertos de trapos, e ostentam hoje vestes de purpura, sentem-se mal com o brilho do ouro e da prata! Mostram-se saudosos de suas vasilhas de madeira, de seus escudos de cipó, de suas velhas e enferrujadas espadas! Foi nesse rico equipamento que vos tomei ás minhas ordens. Quem ignora que, em minha ascensão ao throno, encontrei compromissos, que montavam a quinhentos talentos, e que no thesouro apenas, achei sessenta? Com esses escassos recursos iniciiei, sem hesitar, as minhas expedições, e, sem vaidade, posso hoje dizer-me senhor do universo.

«Será crível que a Asia, theatro de vossas façanhas, onde adquiristes glorias, que vos darão a immortalidade, assim vos repugne? Tendes tanta pressa em voltar para a Europa; mas, nem sequer reflectistes, que muitos de vós nem meios teriam de pôr-se a caminho, si eu não lhes houvesse pago as dividas, e ellas foram remidas com os despojos da Asia! E, depois de vencidas e despojadas por vós tantas nações, não sentis vergonha de voltar à patria, ao seio da familia, com as mãos vasias? Que respondereis ás mulheres e filhos, quando vos perguntarem onde estão os fructos de tantas victorias? Nem trato de indagar dos outros, cujas armas com a esperanza da volta, foram até empenhadas, mas de vós outros, que estais aqui adiante de mim. Que esperais? Sentirei falta dos bons soldados com effeito, mas não dos depravados, aos quaes, de tanta riquezas, já nada mais resta, pois que tudo spenderam e consumiram em suas orgias.

«Quereis abandonar-me? As estradas estão francas: nada vos embarçará: parti! e que eu não tenha mais o desgosto de ver-vos. Eu com os meus persas saberemos garantir-vos de modo que nada vos succeda pela retaguarda. Não reterei um só! Retirai-vos de minha presença, cidadãos ingratos!

«Que alegres recebam as mulheres e filhos os desertores e transfugas, que voltam, sem o seu rei! Ide-vos, desgraçados! Lembrai-vos, porém, de que eu saberei tirar partido de vossa fuga, e onde quer que seja, vingar-me-hei, quando nada, preferindo estes estrangeiros a vós outros, que assim me abandonais. Momento virá em que reconheçais o que é um exercito sem chefe, e o que vale a minha pessoa».

E furioso, sem reflectir no perigo, a que se expunha, ante aquella multidão desenfreada, precipitou-se de sua tribuna no meio dos soldados, e agarrando pela gola os mais turbulentos, espancando-os, uns após outros, sem que nenhum ousasse resistir, entregou treze aos seus guardas para serem *in-continente* suppliciosos.

**XXII.** — A soldadesca, até então enfurecida, acalmou-se como por milagre. A audacia do rei dominou-os, ou antes, aterrou-os de tal modo que ella viu, sem mover-se, seus companheiros caminharem para o supplicio. De olhos baixos, confusos todos, esperava cada um que o rei dispuzesse da sua vida, como lhe aprouvesse. Nem sequer murmuraram, quando chegou-lhes a noticia de que os treze amotinadores tinham sido executados. Desde então só se preoccuparam dos meios de obterem o perdão real.

No dia seguinte apresentaram-se tolos diante da tenda do rei; mas foi-lhes recusada a entrada, ao passo que os asiaticos entravam e sahiam livremente.

Este facto encheu de consternação os soldados, que sahiram a gritar, como desesperados: « Que preferiam a morte ao desprezo do rei ».

Alexandre, porém, que não era homem de voltar atraz com facilidade, deu ordem aos macedonios que se conservassem em seus acampamentos; convocou em assembléa os soldados estrangeiros, que compareceram em elevado numero, e, por meio de um interprete, dirigiu-lhes a seguinte allocução:

« Quando atravessai da Europa para a Asia foi na esperanza de reunir sob o meu sceptro, nações celebres, e milhões de homens. A fama que tudo exaggera, nem siquer illudiu-me: ao contrario: tudo excedeo à minha expectativa. Encontrei povos bellicosos, e de inexcedivel dedicacão por seus monarchas. Eu julgava que entre vós só existia o amor ás voluptuosidades e ao luxo, e que a abundancia de tudo vos havia despojado da coragem: reconheço porém agora que possuis todo o vigor corporal, e o valor moral necessarios para supportardes os trabalhos e as fadigas militares. Não sois sómente bravos; mais do que isso sabeis ser leaes e fleis. Ainda que ha muito tenha reconhecido essas qualidades, só hoje vol-o digo. Vedes como escolhi a flor de vossa mocidade e encorporei-a ao meu exercito? Fardas e armas não vos differencam dos meus; mas, na obediencia e disciplina, vós os excedeis muito. Por tolas estas considerações espousei Roxana, filha de Cohortano, patricio vosso, uma de minhas captivas: mas, desejando contar em minha descendencia, filhos da mais alta linhagem, tomei por esposa, Statira, filha de Dario, e, com o meu exemplo, instiguei muitos chefes macedonios a contrahir casamento com donzellas persas, com o elevado pensamento de por tão sagrados laços, acabar com a distincção de vencedores e vencidos. Ficae certos de que vos tenho hoje por meus soldados naturaes, e não por estrangeiros, e que vos considero como antigos concidadãos. A Asia e a Macedonia constituem hoje um só paiz. Envergae as mesmas vestes, manejaes as mesmas armas, que os macedonios. Convem tanto aos persas imitarem os macedonios, quanto a estes seguirem os usos e costumes daquelles. Os que são destinados a viverem sob o governo do mesmo principe, devem ter iguaes direitos, e gozarem das mesmas regalias, prerogativas, vantagens e desvantagens ».

Depois desse discurso a guarda de sua pessoa foi confiada aos persas: ainda mais: os novos officiaes receberam o encargo de levarem ao patibulo os macedonios, que ainda restavam, condemnados á morte!

**XXIII.**— Um official macedonio digno de respeito por seus serviços e por sua idade, nessa occasião, tomou a liberdade de dirigir-se

a Alexandre : « Quando vos saciareis, senhor, de tantos supplicios, desconhecidos á nsssa nação ? Já não é pouco que morram, sem saber porque, vossos soldados e concidadãos : si entendeis que é merecida a punição que lhes inflingis, ao menos escolhei outros ministros de vossa vontade ».

Alexandre, ainda dominado pela colera, não prestou ouvidos á tão justas, quão sensatas observações. A fortuna que sempre lhe sorria e o poder de que tanto abusara, o tinham transformado. Parecendo-lhe vagarosos os carrascos, ordenou-lhes que atirassem ao rio os condemnados que ainda restavam. Nem este excesso de crueldade abalou o animo *bestificado* dos soldados. Cada companhia correu para o seu capitão, e cada capitão, a seu turno, procurou os amigos e favoritos do rei para pedir-lhes se encarregassem de certificar-lhe que o exercito inteiro se abandonava á sua mercê: si outros haviam que merecessem a morte, elle os fizesse morrer: em uma palavra: que exterminasse o exercito, si isto lhe aprouvesse.

Alexandre no entanto, castigava os velhos companheiros d'armas, como elles o *mereciam*. Para rebaixal-os até o desprezo, chamou os persas para o seu serviço, e deu-lhes nomes macedonios. Despedidos assim ignominiosamente das funções que exerciam, os soldados cahiram em profunda consternação. A escravidão a que estavam affeitos, extinguiu-lhes n'alma o brio, que fortalece e incita o homem livre nas luctas da vida. A lepra moral exercia o seu poder. Os tempos não eram ainda chegados... A penitencia não chegara ao fim. Vestidos de tunica, correram para o palacio real, e arrojando as armas ás portas em signal de arrependimento, bradaram que si era grato ao rei vingar-se de seus soldados, tirasse-lhes o sangue todo, mas não os ferisse em sua honra. Apesar disto, foi-lhes vedada a entrada. O rei porém informado do que occorria, ordenou abrissem de par em par as portas do palacio e apresentou-se a elles. As lagrimas, que vertiam, e os gemidos que soltavam, lhe abalaram a alma, e elle tão implacavel no castigo, por sua vez tambem chorou. E' que resurgia a bondade primitiva de sua natureza. Reprehendendo uns, acariciando outros, concedeu-lhes o perdão sollicitado: a muitos, já pouco aptos para o serviço militar, mandou dar baixa e presenteando-os de novo expediu as ordens necessarias para que fossem transportados para a Europa. A expedição foi commandada por Cratero, que recebeu o encargo de governar a Macedonia, a Thessalia, e a Thracia, em substituição de Antipatro, que teve ordem de vir em pessoa com os novos recrutas alistados. Esta medida foi-lhe dictada pelas queixas reciprocas de Antipatro e Olympias que andavam sempre em desac-

cordo. Olympias accusava frequentemente Antipatro de cobiçar a realeza, e Antipatro queixava-se do genio rixoso de Olympias, incompativel com o seu, indo ao ponto de assegurar que ella não guardava o decoro indispensavel á sua alta posição. Cratero recebeu instrucções para dar nos espectaculos, os logares de honra aos soldados, que voltavam e para pagar aos filhos dos que haviam morrido, na guerra durante a sua menoridade, os soldos ou vencimentos que percebiam os paes.

Deixando Suza, Alexandre chegou a Ecbatana, onde havia visto em sua primeira passagem, um manancial de naphta, que muita admiração lhe causara. Ahí depois de occupar-se com os assumptos e medidas mais urgentes, e necessarias ao seu governo, entregou-se de novo aos prazeres e divertimentos. Os dias e as noites elles os consumia em espectaculos dados por tres mil artistas que mandara vir da Grecia. Em certo dia manifestou desejos de assistir a alguma experiencia, que lhe permittisse avaliar até que ponto era inflammavel a naphta. Seu desejo foi promptamente satisfeito. Nessa mesma noite os habitantes aspergiram de naphta a rua em que estava situado o palacio, e chegaram-lhe fogo: a rua inteira com rapidez incrível, ficou illuminada pelas chammas, que, pouco depois, se apagaram. O espectaculo divertiu-o muito.

Alexandre tinha a seu serviço, um atheniense de nome Antenophono, que melhor do que outro qualquer, o levava ao banho, friccio-nava-lhe com oleo o corpo e penteiava-lhe o cabello. Em seu sequito havia tambem um pobre rapaz rachitico, feio, pequenino, mas inoffensivo, que dispunha de uma harmoniosa e extensa voz, que elle muito apreciava. No dia seguinte ao da experiencia Estephano (Estevam) que assim se chamava o infeliz, ficou per acaso, no quarto do banho, em companhia de ambos. Então, Antenophono propoz ao rei repetir no corpo do pobre Estevam a esperiencia da vespera: « Si a naphta incendiar-se sobre o corpo humano, como sobre o solo, disse Antinophono, confessarei que a sua força é invencivel ».

O pobre Estevam, sem medir os riscos da experiencia, e desejando proporcionar um prazer ao amo, consentiu de bom grado que untassem-n'o de naphta e lhe chegassem fogo. Em um momento o corpo do malaventurado ficou coberto de chammas. Alexandre teve um susto enorme, e bradou logo por soccorro: estavam felizmente proximos os rapazes, que conduziam grandes baldes de agua para o banho real, e que, com toda a rapidez os depejaram sobre Estevam, que só assim pôde escapar da morte immediata. Apezar disso as chammas não feram extinctas facilmente. Estevam ficou tão maltratado que nunca



mais se restabeleceu, vindo afinal a morrer desse selvagem divertimento. Foi ainda nesse tempo que Alexandre, depois de uma lauta ceia, em que bebera em excesso, assistiu a um concerto dançante, que lhe offereceu Bagoas, pelo qual não se arrefecera a sua paixão libidinosa. As despesas da festa tinham corrido pelo bolsinho do eunucho, que foi proclamado vencedor no canto. Bagoas, coroadado, e todo enfeitado atravessou a sala e foi sentar-se ao lado do rei. Os assistentes applaudiram, e, por seus gritos, convidaram o rei a beijal-o. Alexandre tomou-o nos braços e beijou-o com ternura...

**XXIV.**— Quer nos parecer que Plutarcho, que nos refere estes dous factos, não presta muita attenção à ordem chronologica dos acontecimentos, e por isso, por conta propria e pelas considerações seguintes, os guardamos para esta occasião, unica, que julgamos possivel, para que elles se tivessem dado: Na sua primeira passagem por Ecbatana, as exigencias da guerra deviam ser tão grandes e imperiosas que Alexandre não podia ter tempo para assistir ás experiencias da naphtha: a Asia não tinha sido ainda submettida. Acresce que o soberano daquelle tempo, pensamos nós, não consentiria que se maltratasse tão brutalmente, um ente inoffensivo e desprotegido como Estevam, cujo canto demais a mais lhe aprazia. Quanto ao segundo facto não são de menos peso as considerações, que nos occorrem. O proprio Plutarcho, no capitulo vinte e nove da sua biographia de Alexandre, nos descreve a indignação de que se sentiu possuido o joven rei, quando recebeu uma carta de Philoxenes, seu lugar-tenente nas provincias maritimas em que lhe communicava que um tarentino, chamado Theodoro, tinha para vender doze rapazes formosissimos, e perguntava-lhe se elle queria que os comprasse para si. Essa carta, diz Plutarcho, foi-lhe entregue deante de seus amigos, e apenas elle acabou de lel-a, exclamou ruborisado: Que acção infame já me viu praticar Philoxenes para me propor cousa semelhante? » O lugar-tenente teve em resposta uma reprehensão severa, e recebeu ordem de expellir immediatamente, do territorio de sua jurisdicção, o Tarentino com a sua mercadoria. No mesmo capitulo encontramos o facto de Agnã, um mancebo, que de Coryntho, lhe escrevia que naquella cidade, havia um rapaz, de peregrina belleza, e que elle o compraria para Alexandre, si conviesse nisto. Igual resposta foi dada a Agnã. E' ainda nesse capitulo que o escriptor nos refere que o rei ordenou a Parmenião que fizesse morrer dous macedonios — Danão e Theodoro, que no corpo do exercito daquelle general, haviam violado as mulheres de uns soldados mercenarios. Como, pois, conceber-se que antes tivesse Alexandre feito o que fez! Ha ainda uma ultima consi-

deração, e de innegavel peso : Em sua primeira passagem por Ecbatana, ainda Bagoas fazia parte do sequito de Dario. Estas considerações nos induzem a crer que esses dous factos se deram na volta da India.

Em Ecbatana adoeceu Hephestião. Accommetido de uma febre, foi visitado por Glauco, seu medico, que julgando o caso de pouca gravidade, limitou-se a recommendar-lhe dieta absoluta, indo, depois da visita, assistir a um espectaculo. Homem de guerra, habituado aos prazeres da mesa, cheio de força, e de vigor da mocidade, Hephestião não fez caso da recommendação de seu medico: ceiou um gordo capão assado e bebeu uma garrafa de vinho gelado. A molestia desde então se aggravou, e, em poucos dias, levou-o ao tumulo. As manifestações de dor e de pezar, que a morte de Hephestião arrancou ao coração de Alexandre, chegaram ao delirio, sinão á demencia. Sempre exagerado, sempre arrebatado no sentir e resolver, ainda nesse lance de sua vida commetteu excessos e crueldades, que nem o desespero pôde attenuar. Parecia uma mulher esterica, taes eram os gritos, que soltava e o modo como rolava pelo chão.

Como signal de consternação e de lucto, ordenou se cortassem as crinas de todos os animaes do exercito, e se arrasassem os muros da fortaleza da cidade. Até que viesse a resposta do oraculo de Ammon, que elle consultara, prohibiu o toque de musicas e quaesquer outras demonstrações de regosijo. Não tardou que a esses actos desordenados, succedesse a desfilada das victimas. Primeiro, mandou crucificar Glauco, o inditoso medico, que não conseguira salvar Hephestião: depois, procurou distracções na caçada de seres humanos, cahindo sobre os Cosseanos, que foram todos passados a fio de espada sem distincção de idade e de sexo.

**XXV.**—A resposta do oraculo chegou afinal auctorizando a honrar a Hephestião, como um semi-deus: a matança dos Cosseanos denominou-a elle — o sacrificio a Hephestião. Repleto de sangue, não poupou despezas para erigir á memoria do amigo um monumento digno da magnificencia real. De toda parte concorreram engenheiros, architectos, e artistas para darem a obra o cunho de grandeza e sumptuosidade, que elle desejava. Quando o monumento ficou acabado tinha Alexandre spendido mais de doze mil contos.

Acreditando que os nossos leitores se deleitarão com a noticia desse monumento, de que desapareceram os ultimos vestigios, aproveitamos a descripção de Diodoro da Sicilia, cuja traducção mais ou menos fiel encontrarão nas linhas que se seguem:

« Cada um dos generaes e amigos de Alexandre tratou de secundal-o na execução de seu projecto, mandando fundir estatuas de ourc,

prata e marfim, e das materias reputadas de grande valor entre os homens.

« Alexandre começou reunindo o maior numero possivel de architectos e artistas, tidos em conta dos mais habéis: depois fez demolir, em uma extensão de dez estadios, uma parte das muralhas da Babylonia e, recolhendo os materiaes, que ficavam da demolição, mandou aplanar o espaço em que devia elevar-se a fogueira dando-lhe a fôrma de um quadrado com um estadio de comprimento em qualquer sentido.

« O espaço do monumento foi dividido em trinta compartimentos ou camaras, assoalhadas de carvalho sobre barrotes de troncos de palmeiras. O todo foi ordenado sobre um plano quadrangular. Os ornamentos foram depois collocados em toda essa circumferencia. A parte inferior do edificio foi decorada com duzentas e quarenta prôas de quinqueres, todas de ouro: essas proas tinham aos flancos dous archeiros de quatro covados de altura, de joelhos em terra: sobre ellas, estatuas de homens armados, da altura de cinco covados. Os intervallos eram ornados de tapeçarias de purpura.

« A decoração do segundo pavimento consistia em tocheiros de quinze covados de altura: os tocheiros tinham, na base, coroas de ouro e, acima das chammas, grandes aguias de azas abertas, olhando para baixo: abaixo dos tocheiros, em um plano inferior, enormes dragões olhando para as aguias.

« No terceiro pavimento estavam representadas scenas de caça de toda a especie de animaes. No quarto viam-se, em ouro figurados os combates dos centauros. No quinto leões e touros, alternados.

« A parte superior, ou o remate do edificio era ornada com armaduras macedonias, persas, e de outros barbaros, e arranjadas de fôrma, que significassem a victoria daquelles, e a derrota destes. Trophéus e bandeiras completavam a decoração. Em toda a circumferencia do monumento tinham sido collocadas grandes figuras ôcas de sereia, que podiam accomodar os musicos e cantores, que deviam funcionar nos funeraes. A altura do monumento attingia a cento e trinta covados.»

Tornemos, porém, ao ponto, em que nos achavamos, quando transcrevemos a descripção do monumento, posteriormente levantado em Babylonia.

**XXVI.**— Já se preparava Alexandre para partir de Ecbatana, quando chegou Nearchos, que concluíra havia algum tempo já, a exploração dos mares, e subira pelo Eupharates. Nearchos vinha da parte dos Chaldeus prevenir o rei que não fosse ter a Babylonia, onde o ameaçavam grandes perigos. Alexandre não fez caso de semelhante

aviso, e poz-se a caminho. Informado de que em Babylonia o esperavam embaixadas de todas as nações do mundo, que vinham felicitá-lo pela sua volta, e prestar-lhe obediencia, tinha pressa em receber essas homenagens. A vaidade não deixava que o senhor do Universo, como elle proprio se denominava, reflectisse calmamente. Seu espirito, porém andava preocupadissimo: em tudo descobria presagios funestos. Algumas vezes arrependia-se de não ter seguido o conselho de Nearchos, mas esse arrependimento passava logo. Finalmente, acampou com o exercito fóra de Babylonia. A noticia de que um jumento matara, com um couce, um dos leões que havia nos jardins da cidade, pareceu-lhe de mau agouro. Durante muitos dias hesitou em penetrar na cidade, e, para distrahir-se, passeiava frequentemente sobre as aguas do Euphrates. Tornou-se tão supersticioso, diz Plutarcho, que, «as cousas mais naturaes e communs pareciam-lhe estranhas e extraordinarias; ou, antes, avisos e prodigios. Sua tenda achava-se sempre cercada de individuos, que faziam sacrificios, expiações e prophcias». Refere o mesmo autor que «um dia, depois de despido para ser friccionado com oleo poz-se a jogar a pella, e quando quiz vestir-se de novo, os mancebos que com elle jogavam, viram um homem sentado no seu throno, trajando as vestes reaes, cingida a fronte de um diadema e em profundo silencio. Quando lhe perguntaram quem era elle, não respondeu; mas, emfim, como que voltando a si, disse: *Sou Dionysio, Misseniano: obrigado a deixar a minha patria por accusações, que contra mim intentaram os meus inimigos, atravessei o mar, e vim a Babylonia, onde estive preso, e a ferros durante muito tempo, hoje, porém, Serapis me appareceu, e, depois de ter despedaçado as minhas cadeias, ordenou-me que tomasse o vestuario, e a coroa do rei e que me assentasse em seu throno, sem proferir palavra.*

**XXVII.**— Por mais extraordinario que pareça este facto, não nos repugna. Alexandre consultou logo os seus adivinhos sobre este phenomeno, que tanto o assombrou, e, por conselho delles, mandou suppliciar esse infeliz; mas desde então, cahia frequentemente em tristeza profunda, e confessava a seus amigos, que começava a desconfiar da protecção divina. Temia, sobre tudo Antipatro e seus filhos, um dos quaes, de nome Iolau, era seu copeiro-mór, e o outro Cassandro, fazia parte da sua côrte; deste ultimo começou a desconfiar ainda mais desde o dia, em que elle desatou a rir, vendo, pela primeira vez os persas tributarem-lhe adoração prosternados.

Nesse dia, a sua razão ficou tão dominada pela ira, que, agarrando-o pelos cabellos com ambas as mãos, bateu-lhe com a cabeça contra a parede. Cassandro, algum tempo depois deste

incidente, procurou justificar seu pae das accusações que lhe eram feitas. «Será crível, disse-lhe Alexandre com dureza, que homens, que nada tivessem soffrido, viessem de tão longe accusar falsamente teu pae!» Cassandro respondeu-lhe: «E' precisamente isto que prova a calumnia delles, porque assim estão longe aquelles que podiam convencer-os da falsidade de suas arguições.» O rei soltou uma gargalhada, exclamando: «Eis aqui um desses sophismas de Aristoteles, que provam o pró e o contra; mas, si ficarem provados os crimes que vos attribuem, nada vos valerá: sereis todos inexoravelmente punidos.»

O facto anterior e essas ameaças, no dizer de Plutarcho, impressionaram tanto o mancebo que, muito tempo depois, sendo já rei dos macedonios e senhor de toda a Grecia, quando, um dia, examinava estatuas, deparou com a de Alexandre; e tal foi o terror que experimentou ao vel-a, que poz-se a tremer e quasi teve uma syncope.

Voltando-lhe enfim a calma ao espirito, resolveu Alexandre entrar triumphalmente em Babylonia. A sua entrada foi um espectáculo soberbo e imponente. Todos os embaixadores que o esperavam ahi foram recebidos em audiencia e despedidos depois com a maior gentileza. Os dias e as noutes elle os passava, ora fazendo sacrificios religiosos, ora entregando-se a todos os prazeres.

Querendo obsequiar Nearchos, offereceu-lhe um esplendido banquete, depois do qual banhou-se, resolvido a ir deitar-se; Medio, porém, um dos convivas, pediu-lhe com tanta instancia a graça de passar o resto da noute em sua casa, que elle accedeu. Um novo festim os esperava. A noute toda correu sem que deixassem de comer e beber. Alexandre primou entre os que mais se desmandaram á mesa. Ao amanhecer, sentiu-se incommodado. O dia inteiro passou febricitante. A molestia começou então a aggravar-se gradualmente, até que sobreveiu a morte. Os escriptores variam sobre o dia e mez de seu fallecimento. O que é fóra de duvida é que Alexandre morreu no anno 430 da fundação de Roma, trescentos e vinte quatro annos antes de Nosso Senhor Jesus Christo. Alguns autores affirmam que a causa de sua morte foi um veneno subtilissimo, cuja descripção fazem, ministrado pelos filhos de Antipatro: nada justifica essa asserção.

O proprio historico da enfermidade, o qual se encontra em Plutarcho, no capitulo noventa e oito, extrahido, segundo elle mesmo affirma, do *Diario* da sua vida, escripto por um de seus secretarios, basta para demonstrar que a sua morte foi natural. Julgamos imprescindivel transcrever aqui o que resa esse *Diario*, relativamente á enfermidade e á morte do guerreiro conquistador, cuja vida narramos, por nossa vez.

« No dia 18 do mez daesio (maio) o rei sentiu febre e dormiu na camara dos banhos. No dia 19, pela manhã, banhou-se e passou todo o dia em sua camara a jogar os dados com Medio; á tarde tomou outro banho, sacrificou aos deuses, ceiou, e teve febre, durante a noute. No dia 20 banhou-se, fez o sacrificio do costume e, deitado na camara dos banhos, passou o dia a ouvir as narrações que de sua navegação lhe fazia Nearcho, e de tudo quanto havia visto no mar. O dia 21 correu como o anterior, sem que a enfermidade progredisse. A febre, á tarde, augmentou, e o rei teve uma noute agitada. No dia 22 a febre tornou-se mais ardente; o rei, tendo mandado transportar o seu leito para junto do grande reservatorio d'agua, entreteve-se com os seus officiaes sobre os logares vagos no exercito, recommendando-lhes que escolhessem para occupal-os os mais capazes e de inteira confiança. No dia 24 a febre foi violenta: entretanto, elle assistiu ao sacrificio e em pessoa o offereceu. Nesse dia ordenou que seus principaes officiaes fizessem a guarda do palacio, e determinou ainda que cincoenta homens sob as ordens dos respectivos officiaes velassem toda a noute do lado de fóra. No dia 25 passou da camara dos banhos para a sua camara, no palacio; dormiu um pouco, mas a febre não decahiu. Quando os seus officiaes entraram na camara, elle já não falava. No dia 26, os macedonios, julgando-o morto, fizeram tamanho alarido, que não houve remedio sinão deixal-os entrar, visto como chegaram até a ameaças. Os soldados desfilaram em continencia deante do enfermo. Neste dia, Pytão e Seleuco foram mandados ao templo de Serapis afim de saberem si conviria transportar o doente para alli. O oraculo respondeu que o deixassem ficar onde se achava. No dia 28, á tarde, exhalou elle o ultimo suspiro. »

**XXVIII.**— A feição da enfermidade, durante dez dias, destroe a presumpção de envenenamento. O mesmo Plutarcho affirma que só seis annos depois se falou nisto, e que então Olympias mandara suppliciar grande numero de pessoas e lançar aos ventos as cinzas de Iolau. Não faltou até quem, attribuindo o crime a Antipatro, asseverasse que elle tinha agido aconselhado por Aristoteles.

Todos os escriptores são accordes em dizer que o cadaver de Alexandre levou muitos dias sem putrefazer-se. Quinto Curcio chega a affirmar que, durante sete dias, elle ficou abandonado em seu leito, sem merecer o menor cuidado; taes eram as preoccupações politicas daquelles dias! O facto é materialmente impossivel n'um clima daquelles, a não ser que se presuma que os medicos, prevendo o que ia acontecer, tivessem injectado as veias do cadaver de alguma substancia que impedisse a putrefacção. Quinto Curcio accrescenta que,

quando os egypcios e chaldeos, encarregados de embalsamal-o, entraram em sua camara, Alexandre tinha todas as apparencias de vivo, conservando até o colorido das faces, de modo que elles não ousaram tocar-o, suppondo-o com vida.

A narração deste autor sobre a marcha da enfermidade do rei differe ainda do que consta do *Diario* de Alexandre. « Assim é, diz este escriptor, que o principe, já muito enfraquecido, e quasi moribundo, perguntara aos que o acercavam: « onde achareis, depois de minha morte, um rei digno de taes homens? », que neste estado collocara-se em posição de receber a continencia do exercito, que quiz vel-o a todo o transe, conservando-se, sem mover-se, nessa posição durante todo o tempo em que os soldados desflaram, fazendo-lhe a continencia militar ».

Ainda outras particularidades se encontram no capitulo quinto do livro dez do mesmo escriptor, por exemplo: « O rei, depois dessa cerimonia, tendo-se despedido de todos, fez approximarem-se os seus familiares, porquanto a voz começava a faltar-lhe, e, tirando do dedo o anel, entregou-o a Perdicas, ordenando-lhe que fizesse transportar o seu cadaver para o templo de Hammon. Perguntaram-lhe então a quem deixava elle o imperio. « Ao mais honesto, respondeu elle, mas prevejo já os funeraes sangrentos que me aguardam! » Perdicas perguntou-lhe ainda quando queria que lhe decretassem honras divinas? « Quando fordes felizes. » Foram estas, segundo Quinto Curcio, as suas ultimas palavras, expirando logo depois. »

**XXIX.**— A consternação foi geral, tanto no exercito como em toda Babylonia. O palacio encheu-se de gente e todos, accordes, lamentavam o funesto e rapido passamento do joven conquistador, que vivera apenas trinta e tres annos e que fizera, nesse curto espaço de tempo, o que nenhum homem antes conseguira realisar. A tropa, em morno silencio e entristecida, parecia adivinhar o que ia succeder. Todas as familias persas cortaram os cabellos e tomaram trajas de luto e dô. A noticia da morte de Alexandre voou por toda parte, e por toda parte as manifestações de pezar foram francas e solemnes.

Dentro em pouco ella chegou tambem aos ouvidos de Sysigambis, mãe de Dario. A veneranda matrona sentiu tão profundo pezar, que não quiz mais alimentar-se, morrendo no quinto dia.

« Esta morte (diz Quinto Curcio) é uma prova da bondade de Aléxandre. » Não pensamos assim. O suicidio de Sysigambis prova apenas o desespero que invadira a alma daquella senhora, já tão torturada pela adversidade. Faltaram-lhe as crenças religiosas, que amparam os espiritos que soffrem, nos momentos difficeis, e por

isto ella procurou na morte allivio aos seus males. A inditosa princeza ignorava que o espirito não morre, e que nas existencias, que tiver de contar, o trabalho é incessante, até que pelo amor, pela caridade, pelo bem e pela pratica de todas as virtudes e a observancia de todos os deveres, chegue á perfectibilidade, a que todos são destinados.

O cadaver de Alexandre, depois de embalsamado, foi posto sobre um throno de ouro, tendo na cabeça o diadema real, cercado de todos os ornamentos do supremo poder. Urnas cheias de preciosos perfumes ardiam em torno delle.

Julgando que é dever nosso referir ainda o que se passou logo após a sua morte entre os chefes macedonios, escreveremos a ultima prte de nosso trabalho, que é o complemento da historia do guerreiro.

## PARTE VII E ULTIMA

I.— No dia seguinte ao da morte do rei, os grandes da côrte e os officiaes do exercito foram convocados a palacio, para onde acompanhou-os uma grande multidão de soldados, anciosos de saberem quem seria o successor de tão extenso imperio. A multidão se acotovellou de fôrma tal, que era difficilimo penetrar-se na sala. De quando em vez um arauto bradava: « Só é permittida á entrada aos que foram chamados.» O senhor, porém, havia desaparecido: ninguem cumpria essas ordens.

Ao principio ouviram-se apenas soluços e gemidos. A preocupação dos negocios estancou, finalmente, as lagrimas: restabeleceu-se o silencio, e Perdicas, expondo ao publico o manto, as armas, a corôa do morto e a cadeira real, depoz nesta o anel que lhe havia sido confiado no dia anterior. O pranto renovou-se; Perdicas, porém, pediu silencio e exprimiu-se nos termos seguintes:

« Restituo-vos o anel, symbolo da auctoridade real, com o qual o rei sellava os seus despachos, e que, momentos antes de sua morte, me foi por elle confiado. Estou convencido de que os deuses, em um momento de colera, não nos podiam infligir maior calamidade do que a perda de nosso principe; mas, quando reflecto nas gloriosas acções que elle, na sua curta vida, praticou, chego tambem á convicção de que elle apenas foi emprestado ao mundo para realisar tantas maravilhas, sendo logo chamado aos céos, de onde tinha vindo. Delle já nada mais nos resta além do que é immortal; mas, cumpre cuidarmos do que devemos ao seu cadaver e á sua memoria, Lembrai-vos ainda,



no meio de que povos e em que cidade nos achamos, assim como do rei e do apoio que perdemos.

« O que nos resta fazer, camaradas, é firmar nossas victorias entre aquelles que submettemos ao nosso poder. Para isso é indispensavel um ou mais chefes, segundo melhor vos parecer; vós não ignoraes que um exercito sem chefe, é um corpo sem alma. Roxana está gravida, e queiram os céos que ella nos dé um principe capaz de governar-nos, quando chegar á idade legal.»

II.— Logo após Perdicas, tomou a palavra Nearchos: « Ninguém põe em duvida que ao sangue de Alexandre deve tocar o reino; mas, nem a indole dos macedonios, nem o estado actual dos negocios publicos, podem soffrer que se espere um nascituro, quando já temos um nascido. Coroemos, pois, o filho de Barsina.»

Esta proposta foi mal acolhida: os officiaes bateram com as lanças nos escudos, em signal de reprovação. Nearchos voltou á carga, defendendo com vehemencia a sua opinião. Os espiritos estavam exaltados, e a desordem ameaçava explodir. Interveiu Ptolomeu que, tomando a palavra, exclamou: « Na verdade, eis ali uma raça bem *digna* de commandar macedonios! Os filhos de Barsina e de Roxana, umas semi-escravas! Quem ousaria confessar isso na Europa? Como? Pois nós que vencemos os persas, havemos de nos submeter a filhos de mães persas? sim, nós, que nunca nos curvamos a Xerxes e a Dario, grandes e legitimas monarchas, não obstante as suas innumeraveis forças de terra e mar? Por enquanto não temos que coroar pessoa alguma. A minha opinião é que se conserve vazia a tribuna real, e que, quando seja preciso deliberar sobre qualquer negocio, convoque-se o conselho ordinario, com o pessoal que delle já fazia parte, e que as resoluções, a que os chefes e os demais officiaes do exercito devem obedecer, sejam tomadas pela pluralidade dos votos.

III.— Este parecer agradou a muitos. Alguns, porém, opinavam ainda pelo de Perdicas; Aristão, erguendo-se, disse: « Quando perguntamos a Alexandre a quem deixava a corôa, a sua resposta foi — *ao mais honesto* —, e Perdicas foi julgado tal pelo proprio rei, pois estando muitos outros presentes, a elle foi confiado o annel do commando. O successor do reino foi, pois, tacitamente designado por este acto.»

Ninguém duvidava da vivacidade das palavras de Aristão, e alguns até instaram com Perdicas para que retomasse o annel; Perdicas, porém, julgando talvez que quanto mais desprendimento apparentasse, tanto mais adhesões conseguiria, hesitante e sem saber o que devesse fazer, levantou-se e refugiou-se por detraz das cadeiras dos que se

achavam na frente. Um pouco mais de audacia naquelle momento e, com certeza, a suprema auctoridade ter-lhe-hia sido conferida. Meleagro, aproveitando-se da indecisão de Perdicas, bradou: « Não, não; a fortuna de Alexandre e o peso de seus vastos dominios, não podem firmar-se em hombros tão frageis! Nem os deuses nem os homens o tolerariam! Não falo daquelles que teem os mesmos direitos que Perdicas, mas de todos os homens de coração que se acham aqui, e contra cuja vontade nada se fará.

« Pouco importa que aclameis rei o filho de Roxana, qualquer que seja a epocha de seu nascimento, pois que Perdicas, sob o pretexto de uma regencia, se apoderará do mando supremo. Eis ahi porque de todas as propostas esta é a que mais me desagrada. O que mais convém é que aclameis aquelle que ainda não veiu ao mundo. E agora, neste momento, em que uma justa impaciencia, ou antes, uma necessidade suprema exige que tenhaes um rei e chefe, elle appella ainda para o parto de uma mulher! Elle, desde já, prevê que será um filho, e caso não o seja, quem nos assegura que a creança não será substituida? Declaro-vos ainda, que si Alexandre tivesse designado Perdicas para seu successor, seria esta a unica resolução sua a que abertamente me opporia. Soldados! um ultimo caminho vos resta aberto, é vos aposardes dos thesouros do rei. O exercito é o unico herdeiro legitimo de suas riquezas! »

**IV.** — E deixou arrebatadamente a sala, onde havia homens armados, que lhe abriram passagem. Muitos desses o acompanharam, esperançados de saque. Dentro em pouco, teve Meleagro em torno de si um como corpo de exercito. A reunião ia já se transformando em revolta, quando um desconhecido, tomando a palavra, bradou: « E' incrível que estejaes dispostos á uma guerra civil para escolher-se um rei, quando já um existe ao alcance de todos. Não está aqui Aridéo, filho de Felipe, irmão de Alexandre, seu collega no sacerdocio? Esqueceis que é este o seu unico e legitimo herdeiro? Por ventura podeis accusal-o de alguma acção ou crime que o ponha fóra da mais commum disposição do direito das gentes? Si procuraes um rei como Alexandre, jámais encontral-o-heis; si, porém, o seu parente mais proximo deve succedel-o, não tendes outro sinão Aridéo. » Este alvitte restabeleceu o silencio e a ordem na assembléa. Muitos opinaram que fosse chamado immediatamente Aridéo, e houve até quem dissesse que era um crime deliberar sem elle. Pythão, porém, em lagrimas, enclamou: « Agora é que reconheço quão infeliz era Alexandre, pois que vejo-o privado do fructo do trabalho de seus soldados e do apoio dos bons cidadãos, tão sollicitos outr'ora, por seu nome e sua memoria, e neste momento tão cégos. »

Estas palavras perceberam-n'o todos, eram dirigidas ao principe, de quem se tratava, o que provocou contra Pythão a má vontade geral e interesse por Aridéo. Ouviram-se brados: « Não consentiremos que outro reine! » Meleagro, astuto, expedito e, além disso, desejoso de inutilisar Perdiccas, aproveitando as vantagens do momento, correu a buscar Aridéo, e apresentou-se com elle aos soldados e á assembléa. Aridéo foi aclamado rei, sob o nome de Felipe.

V.— A soldadesca parecia satisfeita: o mesmo porém, não succedia com os magnates do reino. Entre estes estava Pythão, que, reunindo os demais, propoz-lhes se desse execução ao plano de Perdiccas. Aceito o alvitre, foram logo nomeados tutores do futuro filho de Roxana, Perdiccas e Leonato, consanguineos da casa real: a Antipatro e Cratero coube a direcção dos negocios na Europa: todos em seguida juraram não prestar obediencia, sinão a esse descendente directo de Alexandre.

Meleagro, para precaver-se, retirava-se com os seus partidarios; mas, recobrando coragem e conduzindo comsigo Aridéo, forçou as portas do palacio, e, das janellas proclamou ás massas, procurando convencel-as de que « a idade e o vigor de Arideo autorisavam a eleição dos soldados, aos quaes lembrou que se tratava do sangue de Felipe, e do irmão de Alexandre, que estas circumstancias impunham a todos o dever de, ao menos, experimental-o, não o julgando pelos sentimentos alheios. » São sempre tempestuosos e violentos os movimentos das multidões, quando desconfiam que se pretende tyrannisar-os ou prival-os da liberdade e das regalias, a que elles se julgam com direito. Os partidarios de Perdiccas eram poucos: e a grande maioria declarou-se por Aridéo; mas, essa resolução foi apenas o impulso do primeiro momento, de modo que, em breve, voltou a irresolução e a incerteza: entretanto, a preferencia por Aridéo prevalecia em grande numero. O principe, receiando os manejos dos grandes, havia-se retirado; Meleagro, á frente de alguns soldados foi de novo procural-o e revestiu-o das insignias reaes, collocando-se a seu lado como o chefe de sua guarda. A phalange declarou-se abertamente pelo novo rei, e batendo com as lanças nos escudos, ameaçou exterminar quantos ousassem oppor-se ao que estava feito: accrescentando que o eleito era sangue de Felipe, cujo nome ella venerava, e que obedeceria ao principe, que o trazia.

VI.— Perdiccas, preocupado com esses acontecimentos, recolheu-se á sala, em que se achava o cadaver de Alexandre, seguido de seiscentos homens escolhidos. Ptolomeu com a mocidade da córte veio juntar-se a elle. A multidão armada forçou sem difficuldade as portas, e Aridéo penetrou no recinto acompanhado de Meleagro e de seus

satellites. Perdicas, affrontado por tal violencia, retirou-se com os que o seguiam. Então, sobre elle e os seus, choveram algumas settas. Alguns dos seus partidarios já tinham sido feridos. Nessa occasião os mais antigos delles tiravam os capacetes, para melhor serem conhecidos, e aconselharam Perdicas que evitasse a lucta; por quanto os proprios interesses de todos elles impunham que cedessem ao rei e ao partido mais forte. Perdicas depoz as armas: os outros o imitaram. Meleagro desceu, e insistiu com Perdicas para que voltasse para onde estava o cadaver de Alexandre. Perdicas, simulando acceitar o conselho, voltou, com os seus; mas receioso de alguma cilada, por uma porta falsa, abandonou o logar, e passou com os amigos e companheiros para o outro lado do Euphrates. A cavallaria e toda a nobreza declararam-se por Perdicas e Leonato: a maioria era de parecer que se abandonasse a cidade, e occupassem a campina: Perdicas, porém sustentou opinião contraria, ainda esperançado de chamar a si a infantaria, e receioso de que se pudesse dizer que elle se havia separado de todo do resto do exercito.

**VII.**—Entretanto, Meleagro não cessava de instigar Aridéo para supprimir Perdicas, como o meio mais seguro de conservar a autoridade suprema, ponderando «quanto era ambicioso aquelle general lembrando-lhe constantemente o modo por que fora tratado, e assegurando-lhe que jamais esperasse fidelidade de um homem que tanto o temia.» Felippe (Aridéo) não approvava abertamente taes conselhos, todavia tolerava-os. Meleagro, acreditando que o seu silencio podia ser uma ordem tacita, mandou intimar Perdicas, em nome do rei, a comparecer á sua presença, dando porém, aos emissarios instrucções reservadas para matal-o ao primeiro signal de resistencia. Perdicas, acompanhado apenas de dezeseis mancebos nobres, ao saber que esse grupo se approximava, esperou-o firme, á porta da casa de sua residencia «Escravos e carrascos de Meleagro, miseraveis, bradou-lhes o general, sahi daqui, se não quereis que vos faça em postas.» A attitude decidida desses dezeseite homens e o olhar enfurecido de Perdicas os encheram de tal pavor, que elles se retiraram todos cabisbaixos. Cavalgando, sem demora e acompanhado dos dezeseis mancebos, e de mais alguns co-religionarios, que appareceram, foi ter com Leonato. Os dous chefes tomaram então as precauções e medidas necessarias para se poderem defender, si fossem atacados.

**VIII.**—No dia seguinte, os macedonios, scientes do que havia acontecido, não encobriram os seus descontentamento e resolveram exigir que a audaz tentativa de Meleagro não ficasse impune. Para executarem o plano tracejado, vieram tumultuariamente inquirir do

rei, si tinha sido elle quem determinara a prisão de Perdicas. Arideo respondeu affirmativamente, mas desculpou-se que fôra Meleagro quem o instigara a dar essa ordem, e acabou pedindo-lhes que não se affligissem, porque Perdicas estava são e salvo, e ninguem mais lhe faria mal.» Os soldados se apaziguaram; entretanto, Meleagro começou a sentir temores, principalmente porque a cavallaria o havia abandonado, e adherido ao seu adversario. Sob o peso de taes preoccupações, passou tres longos dias a indagar de si mesmo, que partido deveria tomar.

No meio dessa confusão e desordem, ainda havia apparencia de governo. O rei tinha a sua côrte, dava audiencias publicas, e recebia os embaixadores. Os officiaes postavam-se a seu lado, e os soldados faziam guarda, em frente do palacio, e nos corredores. Sentia-se porém, que era geral a preoccupação dos espiritos, e que todos previam os funestos acontecimentos, que estavam imminentes. A desconfiança era geral, e cada um procurava occultar a si mesmo os proprios pensamentos. A falta de Alexandre tornava-se, de dia em dia mais sensivel. O exercito reputava-se abandonado, e à mercê de nações valentes e inimigas, que não perderiam o ensejo de tirar desforra das derrotas passadas. Para augmentar ainda mais a consternação geral, soube-se que Perdicas, com a cavallaria, interceptava os viveres, destinados à cidade. Começou, em pouco, a falta e carestia de vitualhas, e, dentro em curto prazo, veio a fome com todos os seus horrores. Isso levou-os todos à convicção de que não havia outro meio, sinão accomodarem-se com Perdicas, ou combatal-o a todo o transe.

**IX.**— Dava-se em Babylonia, o que se dá em todos os logares nas epochas de fome, e de commoções politicas: os habitantes da cidade emigravam para a campanha, accessados pela fome: os da campanha refugiavam-se na cidade receiosos das calamidades da guerra. Cada qual julgava melhorar mudando de logar. Os macedonios, receiosos de alguma revolta na cidade, dirigem-se a palacio, e pedem que se envie uma deputação à cavallaria e que com ella se faça um accordo qualquer para que deponham todos as armas. Arideo attende-os sem hesitar: são designados para o desempenho dessa commissão Padas, Thessalio, Amisias, Megapolitano, e Perilau, os quaes partem immediatamente. Não tardou muito que voltassem, confessando que nada tinham podido obter. A cavallaria declarara categoricamente que não arriaria as armas, enquanto não lhe fossem entregues os auctores da discórdia. Com esta resposta os soldados, de motu proprio, correram às armas. Ao tumulto que fazem, o rei sahe de palacio, apresenta-se a elles, e falla-lhes nos seguintes termos: « Nós não precisamos, soldados, neste

momento, promover sedições e desordens: crede-me: os que ficarem quietos serão, no fim, os que hão de gosar do fructo do trabalho dos que se atirarem aos combates: lembrae-vos ainda que nós teremos que haver-nos com os nossos concidadãos, e que só os que teem ancia de uma guerra civil, podem pensar em fazel-os perder, com tanta pressa, as esperanças de uma reconciliação. Uma segunda deputação talvez, consiga mudal-os de resolução: experimentemos. Eu creio que elles não deixarão de vir comnosco prestar as ultimas homenagens, devidas ao cadaver inseputo de Alexandre. Quanto á minha pessoa, declaro-vos que prefiro restituir a outrem o sceptro e a corôa, que me destes, a imperar, á custa do sangue de meus concidadãos. Si, para restabelecer a concordia, a paz e a harmonia, entre vós, só for preciso que eu renuncie o throno, ficae certos de que renuncial-o-hei sem o menor pesar. Desde já peço-vos, rogo-vos, com instancia, que escolhaes outro mais digno de commandar-vos.» E, com os olhos marejados de lagrimas, tirou da cabeça o diadema para offerecel-o a quem fosse julgado melhor do que elle.

X.— Este pequeno discurso, que Arideo pronunciou commovidissimo, produziu profunda impressão no espirito da soldadesca, que ficou certa de que o principe não era um imbecil, como muitos o affirmavam. Approximaram-se todos de sua pessoa e instaram vivamente para que elle fizesse partir uma segunda deputação. Aceito o conselho, ficou elle composto dos mesmos emissarios, com instrucções ainda de obter que Meleagro fosse recebido como o terceiro chefe. Leonato e Perdiccas cujo principal empenho era affastar Meleagro da companhia do rei, acceitaram, sem grande difficuldade, o accordo proposto, certos de que esse chefe, sosinho não ousaria fazer-lhes frente. Meleagro, em consequencia do accordo, sahio com a phalange. Perdiccas, á frente da cavallaria, veio recebê-lo: as duas tropas confraternisaram, crendo talvez, que tinham firmado uma concordia perpetua.

Perdiccas entretanto, conjecturava que sua salvação dependia do desaparecimento de Meleagro, que elle reputava seu inimigo mortal, sem a menor lealdade, e, apezar de vaidoso, capaz de tudo: convinha caminhar com segurança, mas com a maior dissimulação. No intuito de realisar o seu intento, alliciou alguns cavalleiros para que se queixassem francamente, e, por toda parte, da admissão de Meleagro no meio delles. Esse chefe, informado de tal occurrencia, veiu arrebatadamente pedir a Perdiccas explicações de tão estranho procedimento, quando tudo se fizera de accordo commun. Perdiccas, fingindo ignorar o facto apontado, mostra-se, por sua vez indignado, queixa-se, lamenta taes leviandades dos cavalleiros, e declara que as reprova. A' vista da

habilidade com que andou, Meleagro acabou combinando com elle a prisão dos que haviam manifestado descontentamento, assim como o modo pelo qual deviam ser punidos os criminosos. Satisfeito com tal resultado Meleagro despele-se agradecendo-lhe a franqueza e correecção de seu procedimento, e assegurando-lhe a sua afeição. Ficou tambem resolvido que se purificasse o acampamento à mola macedonia, para o que a divisão passada fornecia pretexto.

**XI.** — Era curioso o modo de purificar os acampamentos. A cerimonia consistia em extripar uma cadella, cujas visceras divididas em duas ametades eguaes, eram lançadas às extremidades oppostas do espaço, em que devia acampar o exercito, que ficava no centro, em ordem de batalha. No dia designado para a cerimonia, o rei collocou-se à frente dos cavalleiros, e dos elephantes, que tinham deante Meleagro e a phalange. A cavallaria começou a mover-se: os infantes atemorizaram-se por lhes parecer que dirigiam-se para elles os inimigos da vespera, e estiveram ao ponto de dispararem para a cidade; mas, reflectindo que a planicie favoreceria os cavalleiros, e que não deviam condemnar, temerariamente, a lealdade de seus camaradas, mantiveram-se firmes, porém dispostos a se baterem, si atacados fossem. A cavallaria approximou-se de perto, e o rei, adeantando-se com uma ala de cavalleiros, perguntou aos da phalange quaes tinham sido os auctores da sedição, porque estava resolvido a punil-os, declarando-lhes que si os turbulentos não lhes fossem immediatamente entregues, elle os esmagaria com os cavalleiros e elephantes, que tinha à sua disposição. Não se pôde imaginara estupefacção desses infelizes, sentindo-se sorprendidos, quando menos o esperavam. O proprio Meleagro perdeu a cabeça e a coragem, e ninguem soube aconselhar o que devia fazer-se no momento.

**XII.** — Perdicas, sagaz e astuto, vendo-os à sua descrição, aproveitou-se da occasião e tirou das fleiras umas tresentas praças, que tinham acompanhado Meleagro, quando elle se retirava da primeira assembléa, reunida logo depois da morte de Alexandre, e à vista do exercito inteiro expol-as aos elephantes, que as esmagaram sob as suas pesadas patas, sem que Aridéo desse palavra. Dir-se-hia que premeditadamente, o rei aguardava o resultado desse drama de sangue, que foi, como que o prenuncio das futuras guerras civis.

Meleagro, tarde, conheceu os manejos de Perdicas; mas não abandonou a phalange, receioso de que tentassem contra a sua vida; presumindo porém que seus inimigos para perdel-o, abusariam do nome, e da autoridade daquelle, que elle proprio acclamara rei e desesperando

afinal de salvar-se, refugiou-se num templo, considerado inviolavel; mas alli mesmo foi assassinado.

Removido o obstaculo que lhe parecia serio, Perdicas tratou de recolher-se, com todo o exercito, á cidade onde celebrou uma nova assembléa comos grandes da côrte, e as patentes superiores do exercito. Ahi, todas as suas propostas foram approvadas e sancionadas pelo rei. Esta assembléa decretou que o soberano poder permanecesse nas mãos de Aridéo, e que o imperio de Alexandre fosse dividido, da fórma seguinte, com os seus generaes : Ptolomeu ficou senhor do Egypto e de todas as provincias da Africa, sujeitas áquelle paiz, Laomedonte teve a Syria e a Phenicia; a Philotas coube a Cilicia; e a Syeia com a Pamphilia e a grande Phrygia foi designada a Antigonu; a Leonato tocou á pequena Phrygia, com toda a costa do Hellespento; Eumenes recebeu a Cappadocia e a Paphlagonia, com encargo de guardar todas as regiões, até Trapesunto, e de fazer guerra a Arbato, unico, que não se tinha submettido á dominação macedonia; Pythão foi nomeado governador da Media; Sysmacho, da Thracia, e dos povos do Ponto, contiguos á esta provincia. Em seus respectivos cargos ficaram mantidos os que exerciam o governo dos indianos, dos bactrios, sogdianos, e outros povos que habitavam as costas do Oceano, e do mar Vermelho. Todos elles eram declarados satrapas, ou delegados do rei, a cujo lado permanecia Perdicas, como seu logar-tenente, general de todos os exercitos.

**XIII.** — Affirmam alguns escriptores que essa divisão fôra determinada pelo proprio Alexandre, já enfermo, mas ainda com força intellectual para deliberar; nada porém justifica essa affirmativa. Quem, como elle, se reputava filho de Jupiter e, portanto, na jerarchia dos deuses, não pensava na morte, nem acreditava que morresse. Dominado por esse pensamento e contando com a immortalidade, da culminancia, a que chegara, nas azas da fortuna, elle olhava vaidosa e egoisticamente para a terra, de que se julgava senhor unico. O seu testamento politico não passa, para nós, de uma creação de seus panegyristas. Não é crível que Alexandre, abatido pela enfermidade, attentasse para interesses, que nunca lhe mereceram cuidados. Ainda na quadra final da vida desmentio elle o conceito de Napoleão I sobre a sua elevada capacidade politica.

O despertar de Alexandre nas espheras, onde a verdade não tem eclipses, deveria ser um desencantamento assombroso. Livre das prisões da materia, contemplando, num relance, toda a historia de sua vida terrena, o seu espirito, a reconhecer a inanidade da obra, que realisara, havia de sentir todo o peso da falta, que commettera falseando a missão, que lhe fôra confiada.



**XIV.** — A passagem de Alexandre pela Asia foi uma provação dolorosa para os filhos desse riquissimo continente. Da civilisação grega, que, elle, seu mais eminente representante, pretendia implantar alli, não ficou o mais ligeiro vestigio para demonstrar e confirmar as vistas generosas do conquistador, a grandeza de seu plano, o systema no seu trabalho. A civilisação grega elle afogou-a no sangue de populações inteiras, ou a reduziu a cinzas nas cidades, que entregou ás chammas. A civilisação grega elle a deixou apodrecer nas orgias, ao lado dos bajuladores ebrios e de cortezãs impudicas!

Entretanto, que mundo immenso a crear, a desenvolver e preparar para as luctas da humanidade no seu caminhar incessante para a perfectibilidade! Além do remorso pungente, castigo, de que não escapam os que se desviam de seu caminho, Alexandre deveria soffrer profundamente ao ver os membros de sua própria familia dilacerarem-se, como feras enraivecidas, reconhecendo em que a humanidade nada aproveitou a sua passagem pela terra; porquanto só servio para retardar-lhe os passos no caminho do progresso moral.

**XV.** — Roxana, apenas soube da morte de Alexandre, fingindo agir em obediencia ás suas ultimas vontades, convidou Statira a vir ter com ella. A infeliz princeza, não desconfiando do destino, que a aguardava, compareceu com sua irmã, a viuva de Hephestião, á conferencia solicitada. As duas inditosas senhoras foram mortas por ordem de Roxana, que mandou atirar os seus cadaveres em um poço profundo o qual foi immediatamente entupido. Qual é a falta, ou o crime, que não tem a sua punição? Por sua vez, mais tarde, Roxana foi assassinada por mandado de Olympias, com o filho, que teve de Alexandre.

Por seis annos, Arideo conservou a sombra van do poder. Cada um de seus delegados, era mais rei do que elle proprio. Finalmente assim como Statira e Roxana, foi tambem assassinado com sua mulher por ordem de Olympias. Toda a familia de Alexandre soffreu cruéis perseguições de cada um dos que disputavam os pedaços do imperio macedonio. Do filho de Felipe pode-se dizer, parodiando o poeta brázileiro:

« E de tantas coroas, que juntara para cingir a fronte,  
só resta um nome, que o mundo inteiro sabe. »

**XVI.** — Estamos persuadidos que esses episodios, narrados por tantos escriptores, como succedidos durante a molestia de Alexandre não passaram de manejos politicos dos que d'elle mais se acercavam ou foram creados pela imaginação dossmesmos panegyrystas. A verdade

para nós, é o que consta do *Diario* de Alexandre, em que vem singelamente narrada a marcha da enfermidade, e as acções até as mais insignificantes do enfermo.

Comprehende-se facilmente que os medicos, e quantos se interessassem pela pessoa de Alexandre, não permittiriam essa parada, ou ou visita militar a um doente grave, mas de cuja salvação não desesperavam. A visita dos soldados é um factio verdadeiro, mas como consta do *Diario*, e não como refere, entre outros, Quinto Curcio, o qual affirma «Que apezar de seu estado de fraqueza, e, quasi moribundo, Alexandre conservou-se sempre na posição primitiva, que tomara, para receber os soldados, durante todo o tempo que as tropas desfilarão em sua presença, fazendo-lhe a continencia.» E' ainda nesta mesma occasião que, no dizer do mesmo auctor, Alexandre perguntou aos que mais proximos estavam, e mais afflictos se mostravam: «Onde depois de sua morte achariam um rei digno de taes homens?» Ora nessa occasião (dia 25) já Alexandre havia perdido completamente a fala segundo o *Diario* que affirma não ter a febre diminuido nesse dia, que «quando seus capitães entraram em sua camara, o rei não falava mais.» Depois de desfilar as tropas, Quinto Curcio affirma que o rei a quem começava a faltar a voz, fez acercarem-se delle os seus familiares, e tirando do dedo o anel real, entregou-o a Perdicas, ordenando-lhe que transportar-se o seu corpo para o templo de Hannon. A este episodio seguem-se os da pergunta «A quem deixais o imperio?» «Ao mais digno ou mais honesto» segundo o auctor, a que nos estamos referindo: e o de Perdicas a querer saber «quando o enfermo desejava que lhe fossem decretadas honras divinas» com a resposta «Quando fordes felizes.» Nas mesmas condições a previsão de Alexandre «sobre os funeraes sangrentos que lhe estavam reservados.»

**XVII.**— A entrega do anel a Perdicas, em nossa opinião, não passou de um artificio ou manejo deste com os seus amigos para conservar no exercito, depois da morte do rei, a preponderancia, que tinha, e que desejava manter. O anel foi, sem duvida, tirado do dedo de Alexandre, depois de morto. Nada era mais facil a um chefe na posição de Perdicas. A resposta «ao mais digno, ou ao mais honesto» outro manejo politico e preparado para servir em occasião opportuna, como serviu a Aristão no discurso que proferiu na primeira assembléa dos Macedonios, e do qual demos conta aos nossos leitores. Como todos sabiam, Alexandre pretendia ser tido por filho de Jupiter; assim pois, para que parecesse que tudo partira delle surgiu a ordem de ser o seu corpo transportado para o templo de Hamnop.

Para nós, já o dissemos, a verdade é que Alexandre, durante a sua enfermidade, não se preocupou de molo algum do futuro dos seus vastos dominios.

Dous annos gastaram-se em fabricar o rico e pomposo carro, em que o corpo de Alexandre devia ser transportado para o Egypto. Diodoro da Sicilia, no livro dezoito, cap. vinte e seis e vinte e sete traz a descripção dessa obra sumptuosa. L. de Quincy faz sobre ella um engenhoso commentario, que os nossos leitores facilmente encontrarão no volume da collecção—*Nisard*—em que se acham publicadas as obras de Cornelio Nepos, Quinto Curcio, Valerio Maximo, Justino e Julio Obsquens. Da pagina tresentos e sessenta e sete a tresentos e setenta e quatro desse volume, acharão os amadores dessas antiguidades os elementos necessarios para fazerem idéa exacta do famoso carro.

**XVIII.**— Preparado o coche teve então logar a translação do cadaver.

Reproduzamos a traducção de Diodoro da Sicilia por M. Q. de Quincy: «A magnificencia do espectáculo, visto de perto, excedia muito tudo quanto se tinha annuciado, e se pode dizer. A fama, que se espalhou ao longe, attrahiu uma multidão prodigiosa de espectadores: de todas as cidades corria a população em massa para assistir a passagem do carro e tal era a attenção, que attrahia, que, por largo espaço de tempo, o acompanhavam para melhor o poderem apreciar. O carro era precedido, e seguido de um corpo de exercito, e de companhias de trabalhadores e empreiteiros de aterros, o que tornava o cortejo ainda mais imponente e magnifico.

Damos agora, a palavra a M. de Saint Croix : «A pompa funebre de Alexandre foi uma marcha triumphal: O rei morto tornou-se o objecto de um concurso universal. Ptolomeu foi até a Syria receber o cadaver das mãos de Arrhydeu, e, com elle voltou para o Egypito. Depois da morte de Cratero, em uma batalha contra Eumenes, partidario de Perdiceas, resolveu este levar a guerra ao Egypto para expellir Ptolomeu, e tornar-se deste modo, senhor da familia de Alexandre o que valia a posse do corpo do conquistador». Tal é, em substancia, diz este escriptor, a narração de Diodoro da Sicilia, que differe em muitos pontos, da de Arrhiano, segundo o qual, Arrhideo, não obstante as observações de Perdiceas, fez com que Ptolomen conduzisse o cadaver de Babylonia, por Damasco, até o Egypto, superando todos os obstaculos, que á sua marcha oppoz Potemon, amigo de Perdiceas.»

Uma predicção de Aristandes garantindo o supremo mando a quem fosse possuidor do corpo de Alexandre, levou a maioria dos chefes macedonios a tentar apoderar-se delle.

Pausanias affirma que os Macedonios, que transportavam o corpo do rei a Ægeis na Macedonia, encontraram em caminho Ptolomeu, que persuadio-lhes lh'o entregassem à vista do decreto, em que elles mesmos determinavam que o cadaver fosse sepultado em Memphis: e adianta ainda que foi Ptolomeu Philadelpho, quem transportou de Memphis o feretro de Alexandre. Entretanto Quinto Curcio observa que poucos annos depois da morte do principe, foi Ptolomeu Soter, que se tornara senhor do Egypto, quem effectuou a translação de Memphis para Alexandria.

Seria longo de mais reproduzir as asserções de outros autores, diferentes em muitos pontos.

**XIX.**— O que é certo é que o feretro foi collocado em Alexandria, no lugar conhecido pelo nome de *Sema* (sepulchro). Era então de ouro. Depois, Ptolomeu, Coccus, ou Parisacto, vindo da Syria, roubou-o, mas foi obrigado a abandonar o roubo quasi que immediatamente. Um feretro de vidro substituiu o antigo. Foi este o que Julio Cesar viu e admirou. Augusto, por sua vez, quando contemplou o cadaver de Alexandre, mandou tiral-o do feretro e ornou-o com uma corôa de ouro, cobrindo-o depois de flores.

Em Dion Cassio lê-se que: « O imperador Severo, depois de ter apprehendido por toda a parte, e até no sanctuario dos templos, livros mysteriosos, ordenou que todos esses livros fossem encerrados no tumulo de Alexandre, para que ninguem os pudesse ler.

Depois dessa época ninguem mais soube onde parava o tumulo. S. João Chrysostomo affirma que no fim do quarto seculo da nossa era elle já não existia.

Escrevendo ou antes reproduzindo o que outros antes de nós escreveram sobre Alexandre, tivemos principalmente em vista descrever-o qual realmente elle foi, sem exagerar-lhe nem as boas nem as más qualidades. Não conhecemos, ao menos até o ultimo momento em que escrevemos, obra alguma em portuguez sobre este assumpto, ao passo que todas as nações civilisadas da Europa teem procurado facilitar e offerecer às diversas classes sociaes noções da historia antiga, traduzindo as diversas obras classicas que chegaram até nossos dias.

O nosso trabalho não trará novidades para os homens eruditos; entretanto recordar-lhes-ha factos porventura desmaiados pelo tempo; presumimos que aquelles que apenas sabem a lingua que falamos poderão, lendo-o, deleitar-se e instruir-se um pouco. As nossas boas intenções attenuarão a nossa ousadia. Em todo o caso, estamos convencidos de que a leitura deste livro não desaproveitará à sociedade

brazileira, que hoje, mais do que nunca, carece fortalecer a crença e a fé na verdade e no bem. As ambições, que não assentam na justiça, garantia da liberdade, só produzem ruínas e destroços taes, como os que por toda a parte espalhou o conquistador macedonio.

**XX.**— E, como ainda o repetimos, só temos em mira tornar conhecido o Alexandre real, e não o phantastico, de que alguns escriptores nos transmittiram noticia, encerraremos o nosso trabalho com o juizo de alguns homens notaveis sobre o filho de Felipe. Desta sorte mais habilitados ficarão os leitores para julgarem, por si mesmos, o conquistador da Asia com justiça, isenção de espirito e perfeita imparcialidade.

Em Justino — o Abreviador — Livro nono, capit. oitavo, encontramos o seguinte paralelo entre Alexandre e Felipe, seu pae.

« Felipe preferiu os combates aos festins, e empregava suas riquezas em expedições militares. Mais habil em obter do que em conservar o dinheiro, vivia sempre pobre, não obstante suas rapinas: clemente e perfido a um tempo, todos os meios lhe pareciam legitimos, comtanto que triumphasse. Seductor, insinuante e insidioso em seus discursos, promettia mais do que cumpria: a facecia, a seriedade, a alegria ou a tristeza, tudo nelle era calculo: teve amigos, não por affeição, mas por interesse. Acariciar um inimigo, desconfiar de um amigo, dividir dous alliados, ganhar a confiança de ambos, tal era a sua politica ordinaria. Junte-se a isto uma eloquencia notavel, um espirito cheio de força e fineza, a elegancia e a facilidade com que se exprimia, e uma imaginação ornada e sem esforço.

« Alexandre, seu filho e successor, excedeu-o nos vicios e qualidades: ambos tinham sempre por alvo a victoria, mas por meios differentes: Alexandre empregava a força, Felipe preferia a astucia: este gostava de enganar o inimigo, aquelle de vencel-o á luz do dia. Felipe era prudente, Alexandre temerario. O pae sabia não sómente dissimular, como ainda abafar as explosões da colera: o filho, uma vez irritado, não sabia differir nem limitar sua vingança. Um e outro amaram, em demasia, os prazeres e o vinho; mas a embriaguez de ambos era diversa. Felipe, ao levantar-se da mesa, corria contra o inimigo, empenhava o combate e affrontava os perigos, prudente e calmo. Alexandre enfurecia-se, não contra os inimigos, mas contra os seus proprios amigos e officiaes de seu exercito. Muitas vezes voltou Felipe ferido dos combates, ao passo que Alexandre chegou a sahir de um banquete gottejando o sangue de seus melhores servidores e cortezãos. Felipe reinava com seus amigos, Alexandre sobre seus amigos. Aquelle preferia que o amassem, este que o temessem. Amigos

ambos das letras, Felipe era mais politico e Alexandre de boa fé : um mais moderado nas palavras, o outro nos actos. Alexandre era mais generoso, mais propenso a perdoar aos vencidos: Felipe nem aos seus alliados poupava: o pae era frugal, o filho intemperante. Foi com essas faculdades diversas que o pae lançou o primeiro fundamento do imperio do mundo, e que o filho teve a gloria de rematar a obra. »

**XXI.**— Deixemos agora fallar Plutarcho, o grande apologista do chefe macedonio.

« Por duas cousas reconhecia Alexandre que era um simples mortal — pelo somno e pelo amor. O cansaço e a voluptuosidade eram, na sua opinião, effeitos da fraqueza humana.

« Sobrio por temperamento, deu Alexandre muitas provas de sua frugalidade, e especialmente em sua resposta á rainha Ada, que elle tinha como mãe adoptiva, depois de tel-a restabelecido no reino da Caria. Esta princeza, julgando causar-lhe prazer, enviava-lhe todos os dias os mais finos e delicados acepipes, preparados pelos seus melhores cozinheiros, que ella punha á sua disposição; Alexandre, porém, fez-lhe sentir que elle não apreciava os manjares, nem precisava de cozinheiros, porque seu preceptor Leonidas lhe havia dado já os melhores, um para o almoço, o qual era um passeio ao romper do dia, e para o jantar um almoço frugal. *«O meu preceptor, accrescentava elle, inspeccionava frequentemente o meu guarda-roupa para verificar si minha mãe nelle havia posto alguma cousa de superfluo ou de luxo inutil.»*

« A sua inclinação ao vinho foi muito menor do que se pensa. Si adquiriu tal reputação, foi porque conservava-se á mesa muito tempo, não para beber, mas para discorrer e discutir. Cada vez que elle bebia, propunha uma dessas questões que demandava largo desenvolvimento, e por este modo, quando dispunha do tempo, prolongava as refeições; quando, porém, os negocios urgiam, nem o vinho, nem o somno, nem o amor, até o mais legitimo, nem o mais bello espectaculo o prendiam ou roubavam-lhe o tempo precioso, como succedeu a tantos capitães. A primeira prova disto está na sua propria vida que, apazar de curta, foi cheia das mais gloriosas acções. Nos dias desoccupados, sacrificava aos deuses, apenas se levantava: almoçava depois sempre sentado: o resto do dia empregava-o na caça ou decidindo as contendas e questões que sobrevinham entre os soldados, e ainda lendo. Nas marchas, quando não tinha pressa, caçava raposas e aves, exercitando-se em atirar com o arco, a subir e a descer de um carro correndo com a maior velocidade, como se vê no *Diario* de sua vida. Logo que entrava em casa, banhava-se, friccionava-se com oleo,

e indagava dos cozinheiros si lhe haviam preparado um bom jantar.

« Só, noute fechada, começava a refeição : preocupava-se muito de sua mesa, e exigia que de nada se descuidassem e que todos os convivas fossem igualmente servidos e, como já o disse, conservava-se muito tempo à mesa, porque amava a conversação.

« No mais era o mais amavel dos reis no trato ordinario da vida : procurava todos os meios de agradar; mas tornava-se importuno à força de elogiar-se a si mesmo, no que assemelhava-se ao soldado fanfarrão: além do defeito de exaltar os feitos próprios, entregava-se aos lisongeiros que o exploravam á vontade, e vexavam os convivas mais honestos que tinham repugnancia em luctar com os aduladores, e receiavam ficar aquem nos elogios. A primeira hypothese causar-lhes-hia vergonha; a segunda os exporia aos maiores perigos.

« Depois da ceia tomava banho e deitava-se: dormia muitas vezes até o meio dia e algumas o dia inteiro. Era tambem temperante em relação aos acepipes e comidas raras e delicadas. Quando recebia presentes de peixes, dos mais valorosos procurados do mar, ou fructas das mais deliciosas, enviava-as aos seus amigos, não reservando às vezes cousa alguma para si. Entretanto, sua meza era sempre sumptuosa : elle augmentou a despeza della na proporção de sua fortuna, mas no fim limitou-a dez mil drachmas, e jamais excedeu esta somma. Era tambem a regra para aquelles em cuja casa ceiava ».

**XXII.** — O juizo de Quintio Curcio, talvez o mais imparcial de todos os historiadores antigos de Alexandre não deve ser omitido.

No seu livro dez, cap. quinto, este autor assim se exprime: « Na verdade a julgal-o com justiça cumpre reconhecer que suas virtudes vinham da natureza, e seus vicios, ou da fortuna ou da idade. Elle tinha uma força de espirito incomparavel, uma paciencia nos trabalhos capaz de fatigar todo o mundo: coragem indomavel que excedia a todos os reis, e até mesmo áquelles que não possuíam mais do que essa qualidade. Era tão liberal que frequentemente dava o que nem mesmo aos deuses se ousa pedir. Sua clemencia para com os vencidos ia até restituir-lhes os dominios conquistados: e, ás vezes, até a dal-os a outros, como mero presente. A morte, que faz tremer os homens, o espantava tão pouco que parecia procural-a. E' verdade que a sua ambição não conhecia limites; isto porém era desculpavel a um principe joven que praticava cousas tão extraordinarias: sua piedade filial era tal, que não sómente vingou á morte de Felipe, mas ainda havia resolvido fazer de Olypias uma deusa. Generoso e magnanimo para com quasi todos os seus amigos, era benigno para com os soldados e continente para com as mulheres. Era penetrante e sensato

mais do que lhe permittia a idade. A fortuna, porém, trouxe-lhe defeitos — o de crer-se um deus e exigir que lhe fossem prestar honras divinas — e de ter fé cega nos oraculos que lisongeavam a sua vaidade, e de irritar-se contra os que não queriam adoral-o: — o de adoptar os costumes dos povos vencidos pelos quaes antes da victoria manifestava o maior desprezo e vestia-se á moda persa. Para as suas explosões de colera e paixão pelo vinho, a idade muito contribuiu; talvez com a velhice chegasse a corrigir-se. Em todo o caso, é preciso confessar que si elle muito devia ao seu valor, ainda mais á fortuna, que teve-a sempre como ninguem, em seu poder e ás suas ordens.

« Quantas vezes não o arrancou ella das mãos da morte! Quantas, sem jamais abandonal-o salvou-o dos perigos em que elle se precipitava! E, para cumulo de seus favores ella limitou sua vida ao curto espaço de trinta e tres annos. Dir-se-hia que os destinos para arrebatá-lo do mundo esperavam apenas que elle subjugasse o Oriente, penetrasse no Oceano, e fizesse o que nenhum mortal conseguira fazer». No mesmo livro cap. primeiro ainda lemos o seguinte period: «... mas, no fim elle degenerou de si mesmo por tal forma que contra os proprios sentimentos e ás exigencias de um infame, dava reinos a uns e a outros arrancava a vida ».

**XXIII.**— Napoleão, no seu *Memorial de Santa Helena*, a que nos referimos diz: « Alexandre, com um punhado de homens, conquistou uma parte do globo. Seria isso uma simples irrupção, uma especie de deluvio? Não: tudo é calculado com profundeza, executado com audacia, dirigido com sabedoria. Alexandre mostrou-se simultaneamente grande politico, grande guerreiro e grande legislador. Desgraçadamente quando elle attinge o Zenith da gloria e do successo perde a cabeça e o seu coração se gasta: havia começado com a alma de Trajano, e acabou com o coração de Nero e os costumes de Heliogabalo ».

Quer na primeira parte, quer na segunda, o exilado de Santa Helena é exagerado. Alexandre não foi grande politico, nem grande legislador, mas simplesmente um guerreiro notavel: Entretanto apesar de suas faltas e fraquezas é injustiça comparal-o a Nero ou a Heliogabalo. A Cesar o que é de Cesar...

**XXIV.**— Ad. Thiers, o historiador do consulado e do imperio, na França, faz entre todos o juizo mais exacto segundo nossa opinião, do que foi realmente Alexandre. Deixamos a palavra ao grande patriota, o monarchista convicto a quem coube a honra de fundar a Republica Franceza.



« Alexandre, nutrido de sabedoria dos gregos, apaixonado pelos seus applausos, herdando o exercito de seu pae, lança-se na Asia, não encontra para combater, sinão a pusilaminidade persa, e marcha para a frente até encontrar os limites do mundo então conhecido. Si os seus proprios soldados não o houvessem obstado, elle iria até o Oceano Indico. Obrigado a retroceder, só tem uma aspiração — recommençar suas correrias aventurosas. — Não o preocupa a patria, que nada tem que ver com tantas conquistas; mas a ambição cega do poder e a sêde insaciavel da gloria de ter percorrido o Universo, como vencedor. Sua paixão é a nomeada, a fama reconhecida, applaudida em Athenas. Generoso, bemfazejo até, elle mata Clito, seu amigo e salvador de sua vida, seus melhores logares-tenentes — Philotas e Parmenião, porque a lingua imprudente levou-os a tocar em sua gloria. A fama, eis o seu alvo, a sua imagem, o seu objectivo, o mais vão de todos quantos podem impellir os grandes homens: e enquanto apenas deixa descansar o seu exercito para lago correr de novo atraz desse unico objectivo de todos os seus esforços, engolphado nas delicias da Asia, morre repleto de vinho! Apezar de ter seduzido a posteridade pela sua graça heroica, não ha todavia uma vida mais inutilmente ruidosa do que a sua, porque, nem ao menos, levou a civilização grega além da Jonia e da Syria, onde aliás já ella reinava. Alexandre deixou o mundo na anarchia e como que preparado para receber a conquista romana. Moralmente era preferivel ser o habil criterioso Philopomen, que não fez tanto barulho, mas que ainda conseguiu prolongar por muito tempo a independencia da Grecia ».

**XXV.**— Este trabalho, estudo desprenticioso do homem, que encheu o mundo antigo com a fama de seus feitos, não foi inspirado pela vaidade ou pelo orgulho, que pretende impôr-se.

Tracejando a biographia de Alexandre, procurei desviar o meu espirito da contemplação das calamidades, que assôberbam a minha patria. Carecia, durante as ferias parlamentares, de distracção e repouso: repouso, que me vigorasse as forças para a lucta pela verdade e pelo bem; distracção, que ao mesmo tempo, me derramasse na alma o conforto e as consolações, que a Providencia não recusa aos que não especulam com a liberdade.

Si as grandezas e as miserias do mundo antigo revelam o esforço, o trabalho e o soffrimento da humanidade no seu incessante caminhar para a perfectibilidade, não deve passar sem reparo a acção, a influencia, que nessa obra, talvez divina, exerceram os espiritos superiores, que presidiram, encaminharam, activaram ou retardaram esse movimento ascensional.

Discípulo da philosophia grega, Alexandre foi um homem, que não cumpriu a sua missão. Em vez de levar o facho da civilização de seu tempo ás terras, gastas pelo despotismo oriental, espalhando os tenues clarões, que a liberdade, em seu berço, projectava no mundo conhecido, elle deu ao despotismo de seu governo a mais ferrenha e insupportavel feição, incorrendo no desagrado, sinão no odio de muitos dos proprios amigos, que exterminou sem piedade. Entretanto que grandiosos destinos lhe estavam reservados!

**XXVI.** — Nascendo no meio apropriado ao fim, a que fora predestinado, favorecido por uma força mysteriosa e protectora, que jámais o abandonou nos lances mais perigosos de sua vida, Alexandre, que recebera a missão de encaminhar a evolução humanitaria de seu tempo, deu aos prazeres, á vaidade, ao odio, e á vingança o que devia dar á verdade e á justiça. Perdida a orientação, esquecido o compromisso, a que devia obedecer, que podia elle fazer de proveitoso nos dias que passou pela vida terrena?

Como tantos outros, que falsearam a sua elevadissima missão na terra, Alexandre só semeiou males e ruinas. De sua obra colossal, do imperio immenso que construiu, que restou depois de sua morte? Não vive no tempo e na eternidade o que assenta na injustiça, no sangue e nas lagrimas. As benções de Deus só santificam o que o direito, a verdade e a liberdade inspiram e fortalecem. Esses tantos espiritos superiores, que, dominados pelas paixões, que lhes assoberbam a consciencia, destroem pela corrupção, pelo ferro e pelo fogo, em vez de construirem pelo amor e pela bondade, só devem causar pena e compaixão aos que conhecem as leis, a que elles, como todos os homens, obedecem, qualquer que seja a esphera, em que se movam. Posto que sejam varios os destinos humanos, e distincto o trabalho de cada ser pensante, congregam-se e concorrem todos para a obra commum, como instrumentos que são nas mãos de Deus. Essa obra, porque é divina, ha de chegar a seu termo. Si, nesse trabalho, andam uns mais, outros menos apressada e proveitosamente para si e para a collectividade, é certo que, depois das devidas expiações, chegarão todos ao escopo almejado.

**XXVII.** — O homem não é uma força que se desfaz, não é uma luz que se apaga, não é um phoco pensante que se extingue: o homem é uma alma, que vive e aprende continuamente até que, desprendido completamente do mundo material, chega á perfeição intellectual e moral, que lhe dará direito á suprema felicidade. Alexandre, pelos dotes com que veio á terra, podia, como Socrates — o precursor —, determinar, compôr e engrandecer o seu proprio destino. Em vez disso, amesquinhou-o, descendo por tanto, quanto devia subir na escala da

progresso espiritual. No instante da resurreição pela morte, seu desencantamento devia ser assombroso. Era tarde... O julgamento divino ia começar.

Contemplando neste momento o Livro — Luz — que vejo ao meu lado, a Biblia, e descendo á minha consciencia, que não estremece, quando penso na morte, sinto que meu espirito, apesar das desillusões por que tem passado, e das dores moraes, que o afligem, se robustece com os ensinamentos do Divino Nazareno que nos prometeu que « a obra da iniquidade não prevalecerá. » O reinado dos maus nem sempre perdurará. A expiação para os brasileiros poderá ser longa ; mas ha de cessar um dia.

Bahia — 1893.

5/0523